



MESTRE DA GUERRA  
**PORTÃO**  
— DOS —  
**MORTOS**

DAVID GILMAN



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

***"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."***



... tão habilidoso na guerra como qualquer homem poderia ser, homens maravilhosos ao planejar uma batalha e aproveitar a vantagem, escalar e assaltar cidades e castelos, como especialistas e experientes como você poderia pedir ...

Bascot de Mauléon, homem de armas, relacionando as habilidades dos homens das Empresas Livres com Jean Froissart, cronista francês do século XIV

## Lista de Caracteres

\* Sir Thomas Blackstone

\* Christiana, Lady Blackstone

\* Henry: filho de Blackstone e Christiana

\* Agnes: Blackstone e filha de Christiana

Os homens de Thomas Blackstone

\* Sir Gilbert Killbere

\* Gaillard: capitão normando de Blackstone

\* Meulon: capitão normando de Blackstone

\* John Jacob: capitão de Blackstone

\* Perinne: construtor de parede e soldado

\* Elfred: mestre dos arqueiros e do bowyer

\* Will Longdon: arqueiro centenário e veterano

\* Jack Halfpenny: arqueiro

\* Robert Thurgood: arqueiro

Cavaleiros alemães

\* Werner von Lienhard

\* Conrad von Groitsch

\* Siegfried Mertens

Cavaleiros Gascon e homens de armas

Jean de Grailly: Captal de Buch, senhor Gascon e aliado inglês

\* Beyard: capitão de Jean de Grailly

Gaston Phoebus: Conde de Foix

Cavaleiros franceses

John, Lord of Hangest: protetor francês da família real francesa em Meaux

Loys de Chamby: cavaleiro francês no cerco de Meaux

Bascot de Mauléon: lutou com o Captal na Prússia e depois em Meaux

\* Sir Marcel de Lorris: senhor francês menor, mentor de Henry Blackstone

Nobres ingleses, cavaleiros e escudeiros

Henry of Grosmont, Duke of Lancaster

Ralph de Ferrers: capitão inglês de Calais 1358-61

Sir Gilbert Chastelleyn: cavaleiro da casa real de Edward III

Stephen Cusington: representante de Edward III.

\* Roger Hollings: um escudeiro

\* Samuel Cracknell: mensageiro, sargento de armas.

\* Lord Robert de Marcouf

\* Sir Robert de Montagu

Governantes ingleses

Rei Eduardo III da Inglaterra

Edward of Woodstock, Prince of Wales

Isabella of France (Isabella the Fair), Rainha viúva da Inglaterra

Governantes franceses

Rei João II (o Bom) da França

O Dauphin: filho e herdeiro do rei francês

A duquesa da Normandia: a esposa do Dauphin

Charles, rei de Navarra: reivindicador do trono francês, o genro do rei João

Felipe de Navarra: irmão de Carlos de Navarra.

Nobres, cavaleiros, clérigos, comerciantes e servos italianos

Galeazzo Visconti: governante de Milão

Bernabò Visconti: governante de Milão

Marquês de Montferrat: Nobre Piedmontês

Pancio de Controne: médico do pai de Edward III.

\* Niccolò Torellini: padre florentino

\* Paolo: o servo de Torellini

\* Fra Stefano Caprini: Cavaleiro do Tau

\* Irmão Bertrand: monge

\* Oliviero Dantini: comerciante de seda de Lucca

Médico ingles

Mestre Lawrence de Canterbury: o médico da rainha Isabella.

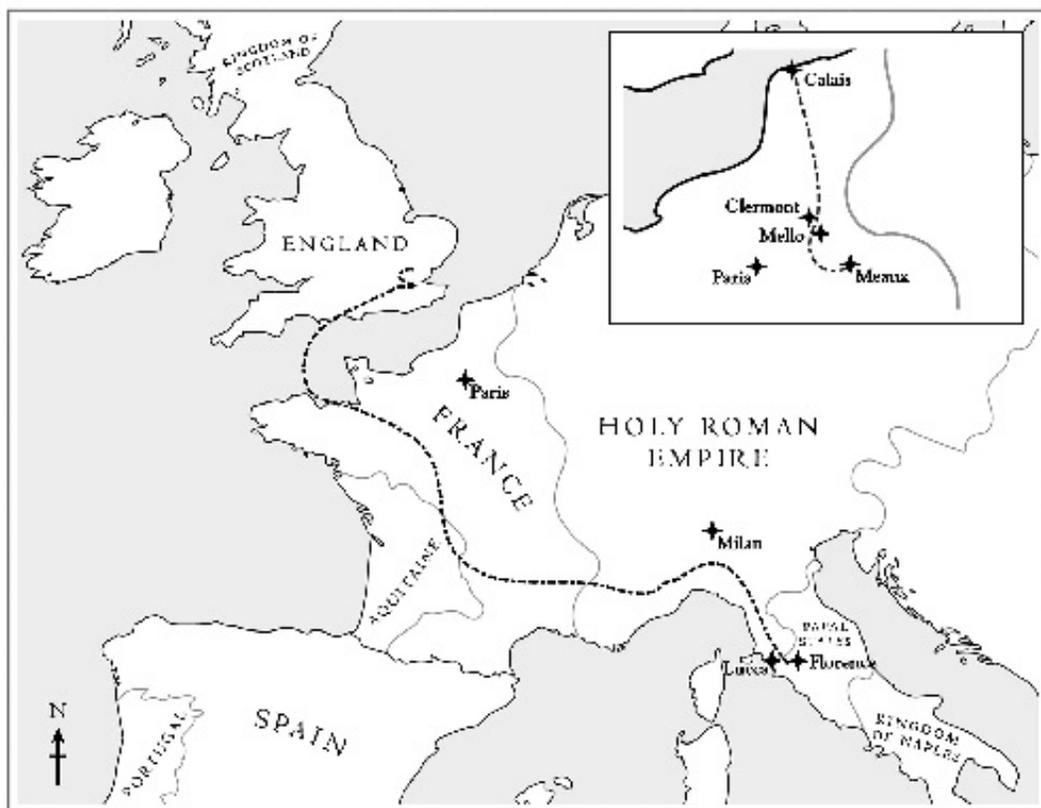
Prefeito de Meaux

Jehan de Soulez

Líder da revolta Jacquerie

Guillaume Cale

\* Indica caracteres fictícios



WINTER-SPRING: ITALY TO ENGLAND ---  
 SUMMER: ENGLAND TO FRANCE . . .

## Parte 1

### Cidade das Lanças

1

Os gritos que ecoavam pelas paredes de pedra pareciam que as almas estavam sendo lançadas no foguete do demônio. Mercenários lançaram tochas queimadas em edifícios e reduziram aqueles que tentaram escapar. A cidade estava em chamas e seus cidadãos não tinham possibilidade de sobrevivência contra os invasores que haviam descido das montanhas como um rio de sangue. A força mista dos assassinos alemães e húngaros lançou as defesas frágeis. Pequenos nós de homens tentaram defender suas casas, mas ficaram sobrecarregados. Alguns foram perseguidos e obrigados a assistir a violação e assassinato de suas famílias. O horror fez homens implorar por uma morte rápida. Nenhum foi dado. Essas humildes pessoas da cidade se atreveram a protestar contra seus suprimentos de inverno sendo apreendidos sem pagamento por mercenários que retornam a Milão através dos passes de montanha. À medida que a coluna de tropas avançava lentamente, seu comandante deixou os homens para trás em Santa Marina. Era preciso ensinar uma lição, então o matadouro começou. Os mercenários levaram a tarefa tão selvagem como qualquer campo de batalha, o barbeiro-cirurgião cortou uma perna gangrenosa. Nenhum artesão ou fazendeiro poderia enfrentar o poder desses soldados contraídos pelos Visconti, Senhores de Milão, e haveria poucas possibilidades para outra força mercenária se opor a eles. Ao sul da cidade

correu um rio largo alimentado pelas neves da montanha. Frio, e em lugares profundos, formou uma barreira natural para quem tenta aliviar a cidade atingida. Os homens teriam que atravessar trilhas de montanhas estreitas em Santa Marina, e essa abordagem seria vista. Ninguém se arriscaria a atravessar caminhos de cabras por a noite.

Exceto Thomas Blackstone e uma centena de seus homens escolhidos a dedo.

\*

Cinco capitães tinham vinte homens atrás deles; cada grupo era liderado por um escoteiro que seguia uma corda de cânhamo realizada por cada homem para guiá-los ao longo de caminhos diferentes através da escuridão. Quando a luz do dia veio eles dormiram escondidos entre os pedregulhos e esfregões de onde eles podiam espiar onde sua rota iria levá-los naquela noite. Passo tropeçando - tropeçando e amaldiçoando sob a respiração, ignorando os cortes e as feridas nas mãos e nas pernas - eles finalmente chegaram ao mar próximo do rio que contornava a borda sul de Santa Marina na terceira noite, guiada pelas fogueiras dos trinta ou Mais barracas acamparam entre rio e cidade. Além desses pedestres mercenários, a cidade ainda se esfumava, e o brilho maçante e maçante de incêndios profundos tingiu o céu noturno. Shrieks ainda reverberou pelas ruas. Não poderia haver mais de setenta homens na cidade. As chances foram favoritas para Blackstone.

"Bollocks", disse John Jacob, capitão inglês de Blackstone, enquanto se deitava na grama olhando pelo rio. "Pés molhados".

"E burro", disse Sir Gilbert Killbere, que estava no outro ombro de Blackstone. "Doce Jesus, Thomas, você teve que nos trazer desse jeito? Está a uma centena de passos se for um pátio. Ele rolou sobre suas costas e puxou o capacete livre. As coisas foram difíceis até agora. Ele arrastou uma porcaria suja sobre o seu restante barro.

Blackstone estava preso por sombras se movendo entre as tendas. Havia poucos para ser visto e ele adivinhou que a maioria dos assassinos estaria na cidade. As fogueiras queimavam o suficiente para lançar o brilho no rio. Seu ataque seria exposto a qualquer pessoa que saiu de uma tenda e olhou para o caminho errado. Não importava com que rapidez seus homens levemente armados pudessem se mover, um rio sem pedras levaria tempo para atravessar.

"O rio não vai inundar por meses. Será pior no meio da cintura. Onde está Will?", Ele disse. Havia uma briga de movimento atrás deles nas canas que cresciam na costa.

"Aqui", respondeu Will Longdon. Ele se aproximou e examinou o banco baixo. "Tempo de dor de bola, Sir Gilbert. Aquela água de montanha ficará com frio frio", disse ele.

"Sim, para arqueiros de curta distância como você", disse o veterano cavaleiro.

"Os incêndios nos guiarão", disse Blackstone. "Implante seus arqueiros, Will. A trezentos metros a jusante. Essa é a parte mais rasa e aqueles que escapam de nós correrão para ela virem a primeira luz. Metade dos homens lá, meio aqui. Feche-se como uma armadilha de lobo. Ele olhou pela linha de homens que se deitaram no aterro. Gaunt por falta de sono, rostos engraçados, punhos apertados de espada, machado ou maza prontos para o abate. O brilho da luz do fogo captou os olhos. Eles pareciam terríveis o suficiente para assustar as escamas do imp da demônio. Sem outra palavra, Blackstone subiu os pés e, como um, os homens seguiram. Ele atravessou as águas rasas, encontrando o pé que pôde entre as pedras debaixo dos pés. A quase-escuridão tornou o cruzamento ainda mais difícil, mas Blackstone e seus homens haviam atravessado rios mais perigosos no passado - vezes em que os arqueiros franceses haviam solto um céu cheio de brigas sobre eles - mas ainda assim eles haviam seguido e derrotado seu inimigo. Nenhum homem que já fez essa jornada pensaria que isso

seria mais do que um inconveniente e frio. Eles se aqueceram em breve quando começaram a matar.

O gentil escorregamento dos pés dos homens caiu logo para o silêncio enquanto eles avançavam profundamente no rio e o som de sua passagem foi silenciado pela água que caía sobre os rasos. Blackstone olhou para a esquerda e para a direita na linha esfarrapada de homens que o seguiram. Lança e espada costumavam se estabilizar contra a corrente. Uma vez que ele estava satisfeito de que estavam todos em frente, ele abriu caminho através da grama e juncos que lhes deram os últimos momentos de capa frágil.

Os sessenta lutadores escorregaram silenciosamente entre as tendas, puxando rapidamente as abas para ver se algum mercenário dormia. Blackstone e outros correram, ignorando os gritos de homens que se achavam seguros em seus cobertores. Quanto mais perto ele chegou à cidade, mais alto os gritos que ele ouviu.

Blackstone encontrou o primeiro quadrado. Corpos estavam espalhados: cabeças esmagadas, estômagos picados, fluxos escuros de sangue brilhando na superfície de paralelepípedos; homens, cães, mulheres e crianças - tudo foi colocado na espada. Uma dúzia de soldados provocaram um homem com seus pontos de lança enquanto ele rastejava a quatro patas, uma massa de entranhas ondulando abaixo dele. Eles bateram e cortaram contra ele, infligindo cada vez mais dor e miséria. Eles engoliram vinho de potes de barro e riram da agonia do homem. À esquerda e à direita, os becos estreitos ecoavam com gritos similares. As tochas escorriram aqui e ali, a luz lançando demônios da noite contra as paredes enquanto os homens de Visconti lançavam as mulheres das portas e matavam crianças que corriam gritando pelas saias de sua mãe.

Um dos soldados ficou meio virado quando ouviu o som de botas batendo. Pensando que eles eram homens das barracas que entram na cidade para apreciar a matança, ele sorriu, mas sua lágrima deu lugar a um olhar de perplexidade quando ele entrecerrou os olhos para a luz incerta para os homens em carga e silenciosos. Quando percebeu que não eram dele, seu grito de advertência era muito tarde. Os homens de Blackstone caíram sobre eles com uma súbita que não deu tempo para a defesa.

"Esquerda!" Ordenou Blackstone, movendo-se pelos corpos dos homens, correndo em direção ao som em uma das vielas. O cidadão ferido ergueu os joelhos, mãos ensorvadas segurando suas entranhas, olhos cegados levantados para um gigante barbudo de um homem, tão alto e largo como Blackstone, um homem que ele nunca veria e que rapidamente cortaria a garganta com um ato de misericórdia.

"Meulon!", Gritou Blackstone. 'Cinco homens! Lá!'

O cortador de garganta olhou rapidamente para onde vários homens em outra rua lateral se voltaram para eles. O assassinato meio obscurecido na praça os alertou, mas, como seus camaradas caídos, seu momento de incerteza lhes perdeu qualquer vantagem que pudessem ter. Eles tentaram enquanto viram que os homens que atacaram pareciam mais viciosos do que seus próprios tipos; o medo os deixou vacilar. Quando eles avançaram contra os intrusos, eles estavam ombro a ombro nos limites estreitos do beco e nenhuma partida para lançar lanças seguidas por golpes de machado e espada.

Blackstone usava um bascinet de rosto aberto e a roupa de seus homens era pouco diferente da dos homens que atacaram e incendiaram a cidade. Alguns usavam grelhados para proteger suas pernas e pedaços de armadura em seus ombros e braços; Todos possuíam um endereço de correio alto sob um jupo que usava o brasão de Blackstone - um punho agarrado agarrando

uma espada como um crucifixo - cinto na cintura com um cinto do qual pendia um machado e uma adaga de luta.

A meio caminho de outra passagem estreita, uma mulher arrancou e chutou contra o atacante quando um segundo homem se aliviou contra uma parede, uma tocha ardente em sua mão livre. Ele olhou por cima do ombro enquanto a escuridão das ruas parecia se mover. Ele virou e empurrou a tocha para a frente e então sentiu o calor inundar sua perna. Quando ele deixou cair a tocha e procurou sua espada, John Jacob tinha girado sua lâmina em um arco ascendente e pegou o homem entre as pernas. A dor de seus genitais cortados o fez dobrar, agarrando a bagunça sangrenta, e outro dos homens de Blackstone abriu o machado no pescoço exposto do homem. Blackstone empurrou o soldado atacando a mulher, jogando-o fora de equilíbrio, e depois esmaga o pomo de Espada de Lobo na boca dele. Os ossos e os dentes se quebraram, a cabeça do homem recuou, e a espada da espada de Killbere levou-o na garganta. Os homens de Blackstone avançaram; tudo ignorou a mulher meio nua.

"Quantos com nós?", Gritou Blackstone quando entrou em outro pequeno quadrado, onde vinte e dois homens estavam usando uma calha de cavalo para derrubar uma pesada porta de castanheiros, o ferro dobrou o tamanho de um escudo de guerra. Mais corpos esparramados, sangue manchava as paredes e as tochas flamejantes da praça iluminavam a carnificina.

"Basta!", Respondeu o veterano cavaleiro que passou por Blackstone, ansioso para matar.

'Gilbert! Espere!' Gritou Blackstone. Havia apenas nove homens com eles enquanto os outros estavam lutando batalhas correndo nas ruas atrás deles.

Aqueles que atacaram a porta da porta se viraram e, com os batimentos cardíacos, viram que eram superiores em número para seus atacantes. Os pés de Blackstone caíram em pedras molhadas de sangue, e quando recuperou o ritmo, dois ou três homens passaram por ele depois de Killbere. Espadas entraram em choque; greves mal sucedidas desencadeadas contra a rua de paralelepípedos. Alguns dos homens de Blackstone pegaram escudos caídos e chegaram ombro a ombro para formar uma parede contra o ataque errático. Blackstone podia ver que Killbere estava em perigo em seu flanco esquerdo exposto. O homem mais velho logo descia. Blackstone correu para ele, mas três homens pularam de uma entrada onde as chamas lambeiram a escada de madeira atrás delas. A força do ataque o empurrou de volta contra uma parede enquanto ele esquivava seus golpes. Ele se virou, deixando o impulso do primeiro homem levá-lo tropeçando na parede. Blackstone esticou-se e puxou um escudo caído para o braço exposto. Uma súbita onda de golpes dos outros dois homens abateram a borda do metal, mas ele correu seu peso contra eles e o olhar em seus olhos lhe contou o que eles viram: uma aparição grudada enquanto as sombras contorciam seu rosto. Ele os espancou. Um se virou e correu; O outro esquivou-se, balançou-o e cortou-o com o braço erguido. Blackstone empurrou o aço endurecido da Espada do Lobo profundamente na axila exposta, depois empurrou o homem moribundo de lado. O homem no chão rolou claro, abandonou sua espada e encontrou a segurança de um beco.

Blackstone virou-se para tentar ver seu amigo, mas Killbere foi obscurecido por dois quadros: os dois lanceiros normandos, Meulon e Gaillard, que haviam trazido seus homens de uma rua lateral e encaixotados nos mercenários agora indefesos, sete dos quais recuaram um canto e derrubaram suas armas.

"Misericórdia!", Eles choraram, alguns caíram de joelhos.

Antes que Blackstone pudesse parar seus homens, eles haviam cortado neles. Dois sobreviventes se encolheram para trás, os braços levantados em uma fútil tentativa de

proteger-se dos golpes vindouros.

"Espere!" Ordenou Blackstone.

Killbere virou um rosto salgado de sangue para ele. Blackstone sabia que o seu próprio seria similarmente manchado pela luta.

"Pegue-os?", Perguntou Killbere com incredulidade.

Os homens de Blackstone se separaram enquanto caminhava por eles. 'Para agora. Levante-se ', ele ordenou. Ao longo de seu correio, um dos jupons dos homens carregava a insígnia de seu senhor, uma víbora que engoliu uma criança.

- Conheço o brasão de Visconti - disse ele e virou-se para o segundo homem, cuja cobertura de sangue revelou uma imagem parcial. O pano estava tão desbotado e desgastado que a imagem mal podia ser vista. Uma coroa estava sentada no que parecia ser a cabeça de uma mulher. Mas, em vez de braços, havia asas abertas, e onde havia pernas eram garras de águia. Por um momento, a imagem dessas garras arrumou sua memória. Ele conhecia aquele brasão. Ele tinha visto isso no calor da batalha.

Os homens tremiam do esforço e do medo da luta. Sua morte estava a poucos minutos e nenhum homem, mesmo mercenários bárbaros como eles, desejava morrer sem cortar.

Blackstone colocou a ponta da lâmina da espada de lobo contra as insígnias. "Quem é isso que você serve?", Ele disse.

O ponto afiado, embora apenas colocado suavemente sobre o pano, fez com que ele rasgasse.

O homem empurrou-se contra a parede.

"Werner von Lienhard", ele respondeu.

Blackstone não disse nada; seus homens estavam esperando por ele empurrar a lâmina no peito do homem para que eles pudessem estar envolvidos em arrumar qualquer riqueza que pudesse ser encontrada nos homens que haviam matado.

Então ele falou. "Seu senhor alemão. Onde ele está? Norte com outras tropas de Visconti? Ou com a coluna?"

- Milão - disse o homem, com a voz tremendo pela falta de água.

"Quantos homens na coluna?", Perguntou Blackstone.

Os dois homens se entreolharam e encolheram os ombros, balançando a cabeça com incerteza.

"Algumas centenas, senhor".

"Sua rota para casa?", Disse Blackstone.

"Através de Vani del Falco. Nós deveríamos segui-los. "O homem desceu de joelho e seu companheiro seguiu rapidamente. "Misericórdia, senhor. Faremos o que quer que você peça para nós. Poupe-nos e vamos atendê-lo.

O rosto sorrateiro de Killbere olhava com impaciência para Blackstone. "Nós temos mais para matar, Thomas. Não podemos ficar aqui a noite toda conversando com esses vil bastardos. Blackstone baixou a espada. "Eu os pouparei", disse ele. "Mas prenda os braços e mantenha-os seguros".

"Abençoe você, senhor! Abençoe você! ", Falaram os homens.

Killbere caiu em pé ao lado de Blackstone enquanto caminhava pela praça. "Você tem um motivo para isso?"

- Amanhecerá logo. Aqueles que não matamos teremos fugido para o rio. Organize os homens, Gilbert. Encontre o maior número possível de pessoas da cidade.

"Thomas, você está pensando em mais problemas para nós. Doce sofrimento de Cristo. Nós

sangramos o suficiente. Perdi homens esta noite.

Blackstone virou-se para enfrentar o homem que ele respeitava mais do que qualquer outro. Killbere lutou por seu Rei, pisou na frente do exército inglês e exortou-os a ficar de pé de costas contra os franceses. E, no entanto, ele escolheu seguir Blackstone no exílio e servi-lo. "Gilbert, confie em mim".

O homem mais velho hesitou e depois assentiu. Fadiga e exasperação estavam melhorando com ele. Ele murmurou algo incoerentemente em voz baixa e se virou para fazer a oferta de Blackstone.

2

Uma colheita de flechas brancas ficou orgulhosa dos corpos daqueles homens que haviam tentado escapar. Os arqueiros de Longdon haviam desencadeado seus eixos em uma tempestade que teria trazido terror e incompreensão para aqueles que tentavam evadir os espadachim da Blackstone na cidade. Os arqueiros poderiam derrubar o alvo a trezentos passos; aos duzentos, iluminados pelas fogueiras, os homens em retirada simplesmente corria para uma cortina de flechas que caíam do céu noturno. Os arqueiros mantinham suas posições até que Blackstone enviasse uma palavra para que cruzassem o rio no campo de abate e protegessem seu flanco em caso de possível contra-ataque. Os homens de Longdon juntaram suas flechas ensanguentadas, seus pontos de bodas mais fáceis de libertar-se da carne perfurada de suas vítimas do que qualquer cabeça larga. As flechas eram um recurso valioso, e esses eixos de comprimento de quintal, formados a partir de cinzas, tão grosso quanto o dedo médio de um homem e com penas de ganso, eram difíceis de substituir em qualquer quantidade. Uma vez que os arqueiros haviam reunido as flechas, eles saquearam comida e bebida do acampamento e depois, contentes com o trabalho de sua noite, eles se instalaram em suas posições defensivas e começaram a endireitar e reparar os fletchings. Uma flecha decente pagaria a habilidade de seu fletcher matando mais de uma vez.

Dawn trouxe consigo o cheiro acre de sangue derramado quando a brisa tocou a bandeira de Blackstone que agora vibrou do campanário de Santa Marina. Os aldeões emergiram de caves e esconderijos; outros retornaram cautelosamente das colinas e cavernas arborizadas que rodeavam a cidade. Por nones eles estavam reunindo seus mortos, colocando os cadáveres em uma das pequenas praças onde os carros de burro estavam prontos para serem carregados para o enterro.

"Trinta e dois dos homens de Visconti morreram no campo, outros trinta e sete aqui", relatou Meulon a Blackstone.

"A maioria dos bastardos teve medo quando eles viram você se esgotar da escuridão", disse Perinne, um dos franceses mais longos da Blackstone. "A visão de você e Gaillard poderia cortar o leite de uma mãe".

Os homens cansados se apoiaram na parede da igreja; alguns sentaram com as costas pressionadas contra ele, limpando suas armas. Eles encontraram pão e carne curada e beberam vinho retirado das casas.

"Quantos nós perdemos?"

"Nove. Dois não verão o dia. "John Jacob contou-lhe os nomes de cada homem perdido na luta da noite. Blackstone conhecia todos eles, embora alguns dos nomes não pudessem receber um rosto. Não importa. Eles haviam lutado conforme esperado e seriam enterrados no

cemitério de Santa Marina com uma oração que eles disseram sobre o seu padre.

"Onde o padre estava escondido?", Perguntou Blackstone.

- O campanário - disse Gaillard.

"Deveria ter Jack Halfpenny derrubar o corvo preto", disse Killbere e cuspiu.

- Will será um arqueiro melhor - disse Gaillard.

"Jesus, não importa quem, você é Norman oaf! Qualquer arquiteto condenado teria feito! ", Disse Killbere. 'Thomas, qual é o próximo? De volta para casa para um banho quente, algum vinho quente e uma mulher de peito mole? Preciso sustentar.

- Ainda não, Gilbert. Nós ainda trabalhamos para fazer. Blackstone ergueu o braço e gesticulou para os soldados da praça. Os homens reuniram os sobreviventes para a frente. Eles ficaram em degraus e paredes e se juntaram em becos empedrados. Olhando para os mortos, eles esperavam em obediência silenciosa, sem saber quais as demandas que lhes seriam colocadas por este novo grupo de mercenários. O sacerdote foi levado adiante.

Ele passara trinta e oito dos seus sessenta e um anos sendo desviados de aldeia para aldeia. Ele era um sacerdote problemático que criticava as imposições impostas aos villanos por bispos e proprietários, mas que, cinco anos antes, se encontrava abençoado por ser enviado a Santa Marina. Ignorado pela peste, eles acreditavam que Deus lhes havia dado a vida por uma razão além de ter abusado do seu trabalho por um pagamento baixo daqueles que compraram seus alimentos. Tinha sido o padre que havia encorajado os aldeões a tomar uma posição e exigir um melhor pagamento. Foi ele, ele raciocinou, quem trouxe este ato de retribuição sobre eles.

"Sua bandeira voa da minha igreja", disse ele a Blackstone. 'Défiant à la mort. Eu sei o suficiente da linguagem para entender isso. Na próxima vez que estes homens atacarem, derrubarão a igreja pedra a pedra para alcançá-la. Mas eu vou desafiá-los. Em nome de Deus e em nome de Sir Thomas Blackstone. Essas pessoas de Santa Marina oferecerão orações todos os dias para você e seus homens.

Killbere faleceu e cuspiu, depois suspirou, com os braços cruzados em seu peito, sua falta de interesse para o sacerdote ver.

"Todos vocês", disse o padre encenado.

"Não haverá mais ataques contra você. Meu banner o garante ", disse Blackstone.

"É melhor do que mil homens armados te protegerem", disse Killbere, desejando dar ênfase à reputação de Blackstone.

Blackstone virou os ombros do padre para que ele pudesse enfrentar as pessoas da cidade.

'Quantas pessoas morreram aqui?'

O velho padre sacudiu a cabeça. - Trêscientos, talvez. Ainda não posso dizer. Não procurámos todas as casas para os seus corpos.

'E aqueles que vivem?'

'O mesmo número. Rezo mais.

"Ouça-me, velho! Aqueles que o atacaram foram apenas parte de uma coluna que está voltando para a segurança de seu próprio território. Esses aldeões conhecem as montanhas. Eles vão lutar?

Killbere e aqueles que estavam ao alcance do ouvido pareciam momentaneamente assustados, assim como o padre, cujo choque era mais evidente. Townspeople ou aldeões não lutaram homens armados. Nenhum camponês levantou uma mão contra soldados profissionais. As palavras falharam no velho; Seu maxilar se abriu e fechou, os olhos arregalados.

"Eles vão lutar?", Disse Blackstone novamente. "Meus homens e seu povo podem emboscar aqueles que causaram a matança aqui. Uma emboscada não vai matá-los todos, mas vamos pegar pilhagem, que será compartilhada com você. Cavalos, armas, pano, moeda, suprimentos, carrinhos e mulas. Isso proporcionará algum grau de recompensa. Podemos isolá-los e matar pelo menos um terço deles. Quantas delas mataram. Você conhece essas pessoas. Fale com eles. Eles dizem que não, e meus homens e eu voltamos para casa dentro da hora.

Ele empurrou o sacerdote recalcitrante para a frente até que seus pés de areia estavam em pedaços de sangue que haviam filtrado dos corpos colocados na praça. Ele tentou suas palavras, não sabia como despertar os habitantes da cidade para atacar - e então uma vida de sermões de pregação veio em sua ajuda. Sua voz atravessou a praça, exortando as pessoas a se juntar a Blackstone e seus homens e ferir aqueles que trouxeram tanta dor e tristeza à sua cidade.

"Thomas, você tem uma lebre de março para um cérebro às vezes. Esses camponeses mal podem lavar seus próprios jumentos ", disse Killbere.

Blackstone olhou para os homens, que obviamente compartilhavam as dúvidas de Killbere. O padre chegou a uma parada vacilante. Nenhuma voz foi criada para se juntar à luta. Mas eles não se afastaram. Eles estavam esperando por algo mais.

"Eles conhecem cada colina e caminho tortuoso da montanha; Eles podem jogar pedras e soltar pedras. Eles podem atrapalear centenas de homens nas barrancas e cair sobre elas com varas e forcas. Podemos matar ainda mais, e se fizermos, esses bastardos não virão de novo e essas pessoas serão livres. Eles serão respeitados por aqueles que desejam tratá-los de outra forma.

Killbere estava mais perto de Blackstone. Ele ergueu a boca para o ouvido de Blackstone e quase não disse um sussurro: "Thomas, você não é mais um pedreiro que vive em uma aldeia sob a jurisdição de Lord Marldon. Você é mais do que isso. Você sempre esteve. Você não pode dar-lhes falsas esperanças por essa liberdade. Eles não lutaram contra as guerras que você suportou ", disse ele. Ele falou as palavras com bondade.

Blackstone colocou uma mão no ombro de seu amigo. "Eu sempre serei aquele pedreiro, Gilbert. Sou um homem comum e isso nunca pode mudar. Posso dar-lhes a fúria para lutar.

"Como?", Disse Killbere.

Blackstone gesticulou para dois de seus homens que estavam de guarda em uma entrada. Eles arrastaram os dois mercenários sobreviventes. Blackstone entrou na praça, os guardas agarrando os homens assustados para ele.

"Você tem a chance de recuperar suas vidas!", Ele gritou. "Nós viemos aqui porque somos homens pagos! Condottieri! E você viu que podemos infligir um abate maior sobre eles, embora houvesse menos de nós! Venha conosco hoje e eu, Thomas Blackstone, você vai se vingar! Aproveite!

Ele agarrou os dois homens aterrorizados.

"Senhor Thomas, você disse que nos pouparia!", Implorou um deles.

"Eu fiz", respondeu Blackstone. "Agora cabe a eles".

Ele os jogou na praça onde tropeçaram e caíram sobre os cadáveres. Os homens caíram no sangue, e ficaram como feridos feridos, rodeados por um grupo de lobos. Um levantou as mãos na súplica. Nada aconteceu. Ninguém se mudou. Os dois homens tentaram cuidadosamente afastar-se, atravessando os corpos de mulheres e crianças. Parecia que eles

tinham a chance de escapar. E a voz irritada de um aldeão gritou. Foi um grito de agonia tão penetrante que chocou os corvos dos telhados. Outra voz se juntou ao grito. E outro. Uma cacofonia de dor surgiu da multidão. Nenhuma palavra foi falada, nenhuma maldição blasfema, nenhuma ameaça emitida. Apenas uma angústia de uivar que resfriou o sangue e manteve todos os que testemunhavam isso rígido com a expectativa.

Então alguém na multidão jogou uma pedra que atingiu um dos mercenários. Ele desceu sobre um joelho, mas voltou a cambalear. Ambos tentaram recuar, mas o uivo de angústia tornou-se um rugido de ódio. Outro avançou com um bastão quando uma mulher abriu caminho do outro lado da praça, brandindo um ferro-fogo; Em alguns momentos, os outros atravessaram os cadáveres de seus próprios entes queridos contra os homens indefesos, que tentaram correr. Os seus gritos de misericórdia foram afogados. Eles lutaram com os punhos, mas desceram sob o ataque. Logo os homens estavam mortos, maltratados além do reconhecimento. Thomas Blackstone tinha dotado os aldeões com desejo de sangue.

\*

Os habitantes da cidade atravessaram trilhas que eram pouco mais do que cicatrizes na encosta. Eles correram como se estivessem em um enxame - nenhuma faixa única os limitava; Em vez disso, eles inundaram a colina, seguindo as rotas utilizadas desde que seus antepassados primeiro pastaram cabras nas montanhas.

Blackstone manteve-se o melhor que pôde, mas esses camponeses de parentesco foram usados para subidas íngremes e faixas de torção e ele e seus homens foram forçados a parar, respirando fundo, quando chegaram a dois terços do caminho até o inclinação íngreme.

Os pulmões de elevação dos homens estavam cheios de esforço, mas se eles parassem por muito tempo, seus membros aproveitariam e tornariam o empurrão final mais alto.

"Eles são como pulgas nas costas de um cão", disse Perrine. "Nós vamos perder de vista aqueles na frente. Deus sabe que tipo de foda eles farão quando encontrarem a colina.

"Ele está certo", disse Killbere. "Thomas, você deve levar os arqueiros e alguns dos outros para chegar lá com eles. Eu sou muito lento, então eu seguirei os que estão saindo para a direita. É menos uma subida e eles devem estar trabalhando em torno do topo da colina para flanquear a colina.

Os homens haviam disparado os seus pulmões e gargantas, dobrados para aliviar a dor.

"Vou levar trinta homens com Sir Gilbert", disse John Jacob. "Se você pode obter o terreno mais alto com os rapazes de Will Longdon, então você causará dor aos homens de Visconti e dará a esses camponeses bastardos uma chance de não serem abatidos".

"Lágrimas da Virgem", disse Longdon e depois sorriu. "Vocês homens de armas sempre esperam que os arqueiros façam o trabalho duro".

"É uma marca de nossa estima por suas habilidades de matar", disse Killbere sarcásticamente, pronto para seguir em frente, determinado a mostrar aos homens mais jovens que ele estava apto o suficiente para liderar o ataque lateral.

"Escolha seus homens", disse Blackstone e virou-se para subir a montanha.

Longdon apertou os dentes, colocou seu arco de guerra em sua bolsa de linho nas costas e seguiu seu senhor e amigo juramentados. Os arqueiros subiram por eles enquanto Killbere e Jacob apontaram para outros, gesticulando para que eles se juntassem a eles. Falar tirou muito ar de seus pulmões; O ar realmente necessário para essa última corrida de punição na perna.

Teria levado a melhor parte de um dia para uma colina de homens montados, carregados de

carrinhos e suprimentos de movimento lento, para alcançar a impureza que correu entre os passes curvos. Os homens e mulheres de Santa Marina levaram menos de três horas usando atalhos de rasgo muscular. Embebida em suor, Blackstone soltou o leme e empurrou a cabeça sob um ribeiro que caiu água fria entre as rochas.

"Merda!", Disse Jack Halfpenny quando os arqueiros afundaram em suas pedras. "Eu apenas tenho a força para cuspir, não me importe de desenhar meu arco".

"Com seus pés", ordenou Longdon. Ele estava doendo tanto quanto o próximo homem, mas precisava ter os arqueiros prontos para o que Blackstone pedisse a eles. Havia poucas chances de controlar aqueles habitantes da cidade inclinados à vingança; não havia ninguém para liderá-los ou para assumir o comando. "Eles têm sangue nas narinas, Thomas. Como um cavalo de guerra enlouquecido. Você não vai pará-los agora.

"Eles vão causar danos de verdade", disse Blackstone. Os habitantes da cidade estavam caminhando para baixo em ambos os lados da estrada. Eles fizeram isso em silêncio; nenhum grito ecoou ao longo da impureza e a coluna ainda não olhou para ver sua aproximação. A coluna dividiu-se em dois; sua vanguarda já estava se afastando da curva distante, mas a força principal pesava junto com os vagões. Com a maior parte da cavalaria na frente, eles teriam dificuldade em contra-atacar.

À sua direita, Blackstone viu homens armados aparecerem em volta do ombro da encosta. Era Killbere e John Jacob com os outros, que agora estavam a mil metros de distância e no outro lado da estrada. Blackstone teve que colocar seus arqueiros no flanco esquerdo ao longo da linha do contorno.

"Há mais para fazer, rapazes", ele disse a eles.

"Sempre há, senhor Thomas", disse Robert Thurgood. O arqueiro era um recém-chegado, junto com Jack Halfpenny. Nem tinha ainda vinte anos. Lean e wiry, seu tamanho desmentia sua capacidade de desenhar um poderoso arco de guerra em inglês. Ambos os homens vieram da mesma aldeia e atravessaram a França com o Príncipe de Gales durante sua grande incursão que acabou com o abate em Poitiers. Como crianças, eles ficaram no topo e observaram os meninos mais velhos praticando tiro com arco. Dos dois, foi Halfpenny quem primeiro sentiu a força de um arco na mão e a alegria torta no peito quando o eixo se soltou. Thurgood estava mais interessado em fugir do trabalho na propriedade do senhor e era conhecido por um temperamento agressivo que o tinha visto punido em mais de uma ocasião. Jack Halfpenny mostrou a seu amigo como um arqueiro realizado conquistou o respeito e atraiu garotas da aldeia em uma feira do condado. Quando se apresentaram aos capitães de Blackstone, o próprio cavaleiro assustado testou suas habilidades e ouviu seu testemunho e Halfpenny convenceu o lendário cavaleiro para permitir que eles se juntassem a sua companhia. Halfpenny estava em silêncio enquanto Thurgood falava de batalha e matança; de como os arqueiros ingleses e galês eram o maior dos homens e as jóias da coroa do rei. Então, Halfpenny falou sobre o corpo do arco do teixo em sua mão e o cordão encerado puxou para sua bochecha, de como o poder da flecha solta deu uma fuga para uma parte dele que ele não conseguiu explicar, mas que ele sabia que era um presente de Deus. Essas palavras deram aos dois amigos a oportunidade de se juntarem ao renomado Thomas Blackstone. Como todos os homens de combate, eles estavam com fome de saque se fosse para ter, mas Killbere era tão difícil como um chefe de tarefa que qualquer um que tinha servido antes de Blackstone. "E o melhor que entendemos antes de Sir Gilbert achar que não somos melhores do que mulheres mexendo em uma casa de banho", Halfpenny ofegou.

A trilha que seguiu o contorno foi o nível suficiente para que Blackstone e seus cinquenta e três homens cobriam a distância e, uma vez que os vagões pesados abaixo alcançaram o turno na estrada, os aldeões começaram a atirar pedras das encostas. O assalto súbito causou o caos. Os homens que haviam ficado meio adormecidos na sela do ritmo arrebatador de mulas de embalagens e vagões empilhados de bois foram lançados em pânico.

Os arqueiros formaram sua linha, dobraram seus arcos e fixaram suas cordas de arco. As setas foram preparadas.

"Espere", disse Longdon a seus arqueiros, observando Blackstone reunir a meia dúzia de homens de armas, pronto para mergulhar em declive no que certamente se tornaria uma luta frenética pela vida, pois os homens abaixo perceberam que foram cortados da vanguarda. Homens e mulheres de Santa Marina estavam forçando barras de ferro sob pedras instáveis; Outros colocam seu peso atrás das árvores apodrecidas, inclinando-as para uma crescente avalanche de detritos nos mercenários.

Gritos de alarme misturados com comandos frenéticos dos presos, cujos cavalos aparafusaram, escorregaram e desceram enquanto os pilotos lutaram para controlar o pânico. Footsoldiers reagiram rapidamente e começaram a caminhar em direção a seus atacantes. Os camponeses desarmados logo voltariam a cair.

Blackstone observou enquanto os mercenários se reagrupavam. Eles foram treinados para virar e atacar uma emboscada. Se os aldeões mantiveram o chão, então Killbere e os outros teriam a vantagem, pois os homens de Visconti tentaram lutar em colisão. O carroccio pesado dos mercenários era um vagão empilhado de boi adornado com as bandeiras de seu comandante - um cargo de comando que vale a pena apanhar - e que agora dificultou a emboscada para fazer qualquer resposta rápida. Os bois que puxaram o vagão de guerra ficaram sentados no meio da estrada, ajudando a dividir ainda mais a força principal.

O carroccio balançou, inesquecível pelos bois assustados enquanto os homens passavam e o maquinista subiu as rédeas. A brisa desenrolou as bandeiras o suficiente para que Blackstone visse o giro e curvatura da víbora de Visconti, como se naquele momento engolissem uma criança.

Blackstone queria esse banner. Ele criou a Espada loira no comando e ouviu Will Longdon atirar seu pedido aos arqueiros.

'NOCK! DESENHAR! LOOSE! '

Os arcos de guerra rangendo, o cânhamo encerado de trás, eram parte de Blackstone como os músculos do corpo. Quando as cordas de arco que derrubaram o vôo para as setas com pontas do corpo, Blackstone correu como se tivesse sido impulsionado pelo cerne do teixo. O choque reverberou através dos mercenários que haviam escalado a colina oposta. Eles estavam prestes a se matar em camponeses indefesos, por que os homens armados que ficavam atrás não haviam avançado para envolvê-los. E então eles entenderam. Surgiram as flechas contra elas, a força de seu impacto dirigindo através de corpos tapados no correio. Os homens caíram e se contorciam, contorcidos em agonia. Muitos morreram em segundos, ofegando as últimas respirações, sufocando o sangue quando o coração e os pulmões foram perfurados. Aqueles que sobreviveram à tempestade da primeira flecha vacilaram, depois se voltaram, procurando os arqueiros. Outro golpe de martelo aterrorizado caiu sobre eles. E então, Killbere avançou através dos aldeões atordoados que nunca tinham visto o que os arqueólogos da violência poderiam infligir.

Blackstone correu duro. Aqueles na pista perceberam que haviam sido superados e se viraram

para enfrentar o ataque. Agora eles tinham homens armados na frente e atrás e podiam ver que os arqueiros estavam disparando mais abaixo na coluna presa enquanto os pilotos tentavam fugir. Blackstone viu Killbere e Jacob no centro de uma linha estendida, enquanto eles seguiam seu caminho para baixo. Meulon e Gaillard abriram e acertaram enquanto as pessoas da cidade passavam atrás do assassinato e acabavam com homens feridos com facas. Os homens de Visconti ficaram sobrecarregados com a emboscada e o peso dos habitantes da cidade que ainda arremessavam pedras e as batiam com varas e foices enquanto caíam. Os camponeses levantaram as vozes novamente: homens gritaram; outros gritaram. Blackstone e Perinne foram confrontados por quatro homens que formaram uma parede de lanças encurtadas. Nem um escudo e, armados apenas com espadas, não podiam passar as lanças afiadas de cinco pés de comprimento. Perinne inclinou-se e pegou uma pedra e jogou-a em um dos rostos dos homens. Ele tropeçou de volta. Blackstone seguiu a liderança do francês e lançou pedras afiadas para os homens, que pareciam surpresas de que suas fileiras pudessem ser quebradas dessa maneira. Tentando evitar as rochas, eles levantaram os ombros e viraram a cabeça, o que fez suas lanças vacilar e deu a Blackstone um caminho a seguir. Uma vez atrás dos pontos letais, ele e Perinne derrubaram os mercenários em pânico. Os cavaleiros inimigos estimularam seus montes no ataque e três dos homens de Blackstone caíram, mas os mercenários podiam ver que não havia escapatória, a menos que eles fizessem uma pausa na tempestade dos arqueiros e tentassem se juntar à vanguarda que ficava além da curva de pedra na pista. Enquanto um dos pilotos atacava, Blackstone e Perinne agarraram uma lança, inclinaram suas costas e levaram o cavalo no fundo do peito. O cavaleiro caiu em meio a castigos e Perinne dançou de um lado e mergulhou sua faca na garganta do ferido.

À medida que os lamentáveis gritos de cavalos começavam a desaparecer junto com os homens moribundos, um dos cavaleiros percorreu o caos e roubou a bandeira de Visconti. A derrota traria sua própria penalidade de seu mestre, mas salvar a bandeira das mãos de seu inimigo poderia comprar alguma graça. Blackstone pegou um escudo caído e lutou contra homens desorientados pelo avanço de Killbere. Quando ele bateu a lâmina da Espada de Lobo na parte de trás de um homem que se virou para enfrentar Jacob e os outros, ele sabia que era tarde demais para alcançar a bandeira de batalha. Ele observou o cavaleiro estimular seu cavalo em um barranco e, em seguida, encontrou um esfoliante que impediria aqueles a pé. A víbora tremulante pegou vôo.

Os sobreviventes se voltaram para escapar quando viram a bandeira levada. Eles tiveram que correr a luva dos camponeses e dos homens de Blackstone, mas alguns entraram na floresta para encontrar o caminho pela estrada bloqueada. Blackstone ouviu a voz de Killbere exigindo aqueles que se renderam para serem poupados. O resgate seria pago, então valiam mais do que vivos do que vivos. Relutantemente, os camponeses fizeram o pedido. A ferocidade de seu próprio ataque agora diminuiu.

\*  
O tumulto estabeleceu-se na quietude que sempre seguiu uma batalha. Isso não foi mais que uma escaramuça, mas os homens de Blackstone atacaram uma coluna do inimigo três vezes seu próprio número e, com a ajuda daqueles de Santa Marina, derrotou a principal força de mercenários bem treinados. Cerca de trezentos mortos inimigos esparramados na estrada e nas encostas e, como as mulheres camponesas foram entre os cadáveres para tirá-los de roupas, cintos e armas, seus homens transformaram os grandes carros de boi e carregaram

sua pilhagem. Sacos de grãos, pano, selas e freios, sacos de moedas e armaduras. Alguns dos cavalos soltos correram descontroladamente nas encostas; outros estavam comendo grama. Tudo dito, mais de duzentos deles seriam pegos. Vinte e oito habitantes da cidade estavam mortos, metade feridos de novo. Blackstone perdeu apenas três homens. Uma cidade tinha sido salva; vingança infligida; saqueado. E aqueles que sofreram a derrota saberiam que era Thomas Blackstone, condottiere de Florença, o cavaleiro inglês fora da lei, o veterano de Crécy e Poitiers, que tinha infligido sobre eles.

3

Blackstone e seus homens invernaram em seu próprio lugar de segurança nas montanhas, guardiões da rica cidade de Florença, que se encontravam ao sul. Os senhores italianos desprezaram os estrangeiros entre eles, que lutaram com tanta selvageria como revoltar qualquer cidadão de um estado civilizado. Eles foram injuriados, mas também respeitados pelo que poderiam fazer. Esses homens pareciam impermeáveis ao clima severo; eles iriam lutar através de neves de inverno ou o pior calor do verão. A luta era a razão deles de viver e recompensar seus esforços viriam nesta vida e não na próxima.

A desgraça de Santa Marina foi causada por um tratado quebrado. Uma dívida ruim precisava ser recolhida pelo Visconti em Milão e, embora as repúblicas da cidade contraíam seus condottieri para trabalhar dentro dos limites de seu próprio território, ocasionalmente foram feitos acordos entre forças opostas para permitir que um inimigo atravessasse o território de outra pessoa. Houve momentos em que os oponentes concordaram em aceitar uma passagem segura, pois aqueles que deram a indenização podem um dia exigir a mesma permissão em troca. Florença concordou em deixar o Visconti recuperar o dinheiro devido de um resgate não remunerado. As condições de pagamento foram acordadas, um preço justo seria pago por qualquer dano às culturas ou gado ao longo do caminho, mas quando as forças de Visconti estavam voltando para casa, alteraram sua rota e a retaguarda da coluna, buscando alimentos frescos, entrou no Papai Noel Marina, onde discutiram com as pessoas da cidade sobre o preço da comida que queriam comprar. Conhecer a crueldade desses homens e que eles se desviaram de sua jornada em casa levantou um alarme que trouxe Blackstone e seus homens para impor os termos do acordo. No entanto, no momento em que Blackstone recebeu a notícia já tinha sido muito tarde para a maioria daqueles na cidade.

Agora, a história da batalha que ele e seus homens haviam lutado naqueles meses antes tinha sido escrita por monges em seu scriptorium, e a Batalha em Santa Marina cobriu a cidade com glória. Os atos de Thomas Blackstone e sua força mista de inglês, galês, francês e gascon, já conhecidos por sua beligerância na batalha, agora estavam inscritos no pergaminho, embora na escrita a luta se tornou mais sobre a coragem das pessoas da cidade e menos sobre a condottieri. Alguns rumores até culpavam Blackstone por instigar a violência. Tais fofocas eventualmente chegaram aos ouvidos de seus homens.

"Estamos obrigados a lutar pelo nosso contrato", disse John Jacob enquanto se sentavam ao redor do fogo nos bairros de Blackstone. A força e a coragem do inglês foram testadas muitas vezes e nunca encontraram falta de vontade. Ele tinha sido homenageado no passado por Blackstone escolhendo ele para realizar tarefas que poderiam dissuadir homens menores. Anos antes de ter levado os homens para as paredes finas do castelo para ajudar a resgatar a família de Blackstone. Os homens de John Jacob logo aprenderam a confiar no lutador firme.

"Sim, há um código de lei e seremos perdidos se não o fizermos", concordou Killbere.

"Se outra cidade sangrenta entra em um poço de merda, nós faríamos melhor para negociar um acordo com os bastardos que começaram. Por que lutar contra a morte?", Disse Will Longdon. "Não é prejudicial em fazer alguns florins no lado. Levante alguns sacos de grãos, leve alguns cavalos - eles só seriam idiotas, mas tudo isso sobra. E aposto que sempre há alguns homens na cidade com algo que vale a pena ter.

"Nós deveríamos resgatar a cidade, não resgatar", disse Jacob.

Will Longdon cutucou os troncos queimados com um ferro-fogo. "Tenho um direito à minha opinião, e se eu vejo uma oportunidade onde podemos ganhar sem arriscar ferimentos ou morte, então devemos aceitá-la. Ransom em vez de matar. Um homem que se rende perde todas as propriedades.

- Will está certo - disse Blackstone.

"Eu sou?", Disse Longdon, incapaz de manter a surpresa de sua voz.

"Mas não sobre Santa Marina", disse Blackstone. "Não há negociação com os homens de Visconti. Eles nunca mostrarão nem pedirem quarto. Você tem que matá-los primeiro.

Killbere sentou-se com o pé estendido para as chamas. Seu manto foi puxado ao redor dele e ele usava um boné de veludo coberto de peles, que teria vindo da terra dos russos. Este boné já havia agraciado a cabeça de um comerciante de Bolonha que pensava viajar pelas passagens de montanha para Lucca.

"Estamos bem pagos pelo que fazemos", disse ele. Parecia que suas palavras estavam cheias de arrependimento.

"As rações de inverno sempre o fazem descontente", disse Blackstone. "Apesar de ter comido bem nos últimos meses. Havia muitos javali da floresta.

"O que começou a provar como cabra velha. Eu não cuido muito desses invernos italianos, Thomas. A verdade é que eu não cuido muito de nada disso. O vinho é fraco e a comida camponesa quase não é suficiente para colocar a carne nas costelas de um cur.

"Mas as mulheres aqui têm a carne", disse John Jacob. "Eles me dão calor e conforto".

Os outros murmuraram seu acordo quando Meulon se inclinou para empilhar mais toras no fogo. Seu grande quadro protegeu o calor. "A primavera está aqui, Sir Gilbert. O sol já nos dá calor.

"E você me diz que você não tem fome por algo além disso?", Respondeu Killbere. "Você e Gaillard. Eu ouço você falar sobre a Normandia. Doce Mãe de Deus, somos todos saudosos e essa é a verdade".

Sempre foi difícil conseguir os homens durante o inverno. Não importa o quanto o ataque ou o trabalho defensivo que eles fizeram, a estação arrasou cada homem para baixo.

"Estamos vivos, alimentados e pagos sem questionar", acrescentou Gaillard. Os outros capitães concordaram com a cabeça. Com que frequência os senhores da sua mansão ou mesmo o seu soberano negligenciaram a pagar seus homens de combate?

"Pago por funcionários que mantêm uma conta. Como se fossemos pastores", disse Killbere.

"Quem nos deixa bem sozinho", respondeu Blackstone. "Os florentinos nos pedem pouco. Nós escolhemos quem atacamos. Quem lutamos e quando. Damos nossa lealdade; eles nos dão dinheiro.

"E sempre há um bônus para ter algum lugar ao longo do caminho", disse Jacob. "Nós capturamos setenta prostitutas daquele bordel em Monte di Castellano no verão passado".

"E nós damos uma mão firme quando é necessário", acrescentou Gaillard com facilidade.

Os homens riram.

"Gaillard, sua palma callosa tiraria a pele de um porco", disse Will Longdon.

"Eu não quis dizer as prostitutas. Eu quis dizer manter outros bastardos sob controle - retrucou Gaillard.

"Nós sabemos disso, meu amigo", disse Meulon, "só que sua boca foi um ritmo atrás de seu cérebro".

A conversa estava seca. Eles haviam reclamado o suficiente.

- A rotina do dia nos espera - disse Jacob, levantando-se.

Rotina. A própria palavra era um fardo pesado, mas aquele que os capitães costumava manter soldados de baixa qualidade fora de problemas.

Um grito de sentinela ecoou pelas ruas abaixo.

E então um anão em um burro branco entrou na vista.

4

Thomas Blackstone odiava cidades. Para ele, elas eram florestas cruzadas com trilhas de animais onde animais violentos esperavam nas sombras. Um inimigo foi melhor confrontado em terreno aberto. Ele olhou para as torres eriçadas agrupadas atrás das altas muralhas de onde ele acampava nas montanhas ao norte da cidade-estado italiana de Lucca. O ar estava fortemente perfumado com jasmim selvagem e açafreão com flores amarelas. A cidade brilhava no calor inesperado da névoa da primavera.

Lucca. Um lugar de enorme riqueza. E traição.

- É uma armadilha - disse John Jacob, sugando um pedaço de capim de prado, olhando para a vasta planície.

"Eles vão te atrapar, Thomas", concordou Elfred, seu mestre dos arqueiros, apontando para a cidade distante. "Você será destruído e pendurado de suas paredes e não estaremos lá para detê-lo. Maldito se você não pode vê-lo pelo que é. Maldito se você não puder.

Blackstone assentiu com a cabeça. Elfred estava envelhecendo, mas tinha visto bastante matança e estupidez no campo de batalha para cheirar um desastre aguardando.

"Meulon?" Blackstone chamou o Norman que estava ao seu lado durante esses últimos doze anos, que estava como uma sentinela, um pé descansando em uma rocha, seu capacete e armadura fragmentada a seus pés. O urso de um homem passou os dedos pela barba. Ele tinha levado a amarrar seu comprimento com um cordão de couro. Sua palha de cabelo e sobrancelhas pesadas, sob as quais seus olhos escuros olhavam fixamente, faziam uma imagem surpreendente, o suficiente - às vezes parecia - fazer um inimigo vacilar. Um erro fatal. Ele se virou para Blackstone.

"Você tem mais inimigos do que abelhas selvagens em flores de verão", disse ele. "Você não pode levar os homens para dentro com você. E mesmo você não pode pegar a guarnição de uma cidade sozinho. Ele olhou para os outros que concordaram com a cabeça.

Perinne, como outros entre eles, jurou lealdade a Blackstone anos antes, quando lutaram na Normandia e mataram o líder mercenário Saquet. Ele esfregou uma mão em seu couro cabeludo cicatrizado. 'Não vá. Isso não significa nada para recusar. "Não havia vergonha em afastar-se de um lugar onde um homem poderia ser enrugado como um coelho.

Blackstone olhou para a meia dúzia de homens que se encontravam fora da vaca cheirosa, onde o esterco e a grama da mola deram um odor pungente e reconfortante. As estações do

sol, do vento e da chuva italianos brilharam suas peles e destacaram as cicatrizes que haviam ganhado batalhas ao seu lado. Cada um era um companheiro confiável, bem como um capitão para seus soldados. Blackstone e seus homens abriram caminho pelos Alpes menos de dois anos antes, quando foi exilado pela Coroa inglesa. A matança em Poitiers foi uma ótima vitória para os ingleses, mas o desejo de sangue de Blackstone de matar o rei francês em vingança pelo brutal assassinato de um amigo havia ofendido o filho do rei Edward, o Príncipe de Gales. Ele e Blackstone tinham a mesma idade - homens cujo destino havia sido entrelaçado em anos de batalha antes. Eles tiveram um relacionamento desconfortável, então: o filho de um rei que devia sua vida a um arqueiro. Um homem comum knighted no campo de batalha de quem um lutador incomum tinha surgido. Sir Thomas Blackstone foi o flagelo dos franceses e de qualquer outra pessoa que o desafiou. No entanto, sua determinação em matar o rei João tinha cegado Blackstone às exigências de seu príncipe, que depois o despojava de tudo - suas cidades na França e seu estipêndio para alimentar e armar seus homens. E no rescaldo da batalha, o terrível e longo segredo escondido de Blackstone foi revelado e causou a sua esposa e filhos serem tirados dele.

Esses homens o serviram; Alguns o conheciam como homem e menino. Outros se beneficiaram de sua lealdade e amizade. Cada um esperava que ele falasse sua mente. Um dos homens empurrou-se mais profundamente na sombra de uma oliveira. Tal como acontece com os outros, a dura vida de servir Thomas Blackstone mostrou no corpo magro e musculoso de Will Longdon, mas, como qualquer arqueiro inglês, ele tinha músculo espalhado nas costas e nos ombros. Poucos homens podiam puxar o peso do arco de 160 libras de um arco - e nenhum o tinha feito melhor do que o próprio Blackstone, antes que seu braço fosse disparado por um cavaleiro alemão em Crécy. Os soldados do maior exército da cristandade haviam sido mortos em milhares de pessoas. O matadouro de Crécy era uma memória gravada em suas almas tão irregulares quanto a borda de uma espada de batalha.

"Pissing contra o vento é a tolice de um bêbado", disse Longdon. "Um homem claro não faria tal coisa. Nós lutamos por muito tempo, e agora você está prestes a soltar a sua mangueira e se desencadear para um grupo de bastardos que tem mais dinheiro do que os piolhos de cama em um colchão e os criados em grande quantidade para tirar o nariz de seus narizes. Piss sobre eles, sim, mas faça-o contra o vento. Poderíamos queimar um dos portões e cortar algumas gargantas. Isso levaria sua mente fora de você espreitando através de becos. E aposto que haveria alguns anéis de prata e ouro para ter ", disse o veterano arqueiro que serviu como o centena de Elfred. Uma centena de arcos de guerra ingleses estavam sob seu comando, arqueiros que tinham sido atraídos pela reputação de Sir Thomas Blackstone quando ele contratou as habilidades de luta de seu homem para Florença.

Aproximadamente um milhão de homens estavam nas costas de Blackstone agora, cidades montanhosas e fortificações que impediam qualquer incursão do norte e oeste de Florença. Uma barreira protetora de espada, lança e flechas de pontas de corpos, atrás do qual os homens de Blackstone se inclinavam.

A torre arruinada de séculos que oferecia abrigo para seus cavalos também dissimulava um outro soldado. Como os homens na grama, era difícil dizer se ele era um cavaleiro ou um soldado comum. Cada um usava uma coifa de correio para proteger a cabeça e os ombros sobre os jerkins acolchoados com o dispositivo heráldico de Blackstone - um símbolo mais potente do que muitas advertências de um sacerdote. Peças de armadura na coxa, braço e ombro deram a cada agilidade de lutadores experientes. Ao longo dos anos, eles levaram

armas premiadas daqueles que mataram, mas sua maior arma foi a reputação que foi antes deles.

"O anão é um presságio!", Disse Killbere enquanto ele pisava da sombra da ruína. Ele não se vestiu diferente dos outros, apesar de sua antiguidade e do fato de que ele era um cavaleiro de longa data, e tinha sido o senhor juramentado de Blackstone quando o jovem inglês tinha ido pela primeira vez à guerra. A barba de Killbere tinha fios de seda de branco; seus cabelos, cortados perto de seu couro cabeludo, estavam salpicados de cinza. Ele era um lutador feroz capaz de reunir os homens para se atirarem contra um inimigo de maior força. "A superstição anda de mãos dadas com o mistério de Cristo e seus anjos." Ele sorriu para os homens lounging e então virou o olhar para onde o burro ensolarado estava preso no olival. Sentado pacientemente como uma criança, mas com o rosto de um velho, o anão estava vestido com uma túnica de pano fino com botões de osso. Uma touca de veludo mole sentou-se alegremente na cabeça deformada, o que parecia muito grande para seu corpo atrofiado, e um par de finas botas feitas à mão adornavam os pés agora pendurados na rocha onde ele estava sentado. Os anões eram comuns o suficiente em famílias ricas: eles pareciam ter um efeito calmante sobre os cavalos, e homens de riqueza e status freqüentemente tinham uma comitiva desses pequenos homens vestidos com lindas lindas.

"Os anões também podem ter muita sorte", disse Elfred, e cuspiu. "Impossões do diabo".

"Boa sorte, porém", especialmente quando ele serve um padre ", respondeu Will Longdon. "E um rico nisso".

"Você logo morreria em um cemitério com uma prostituta do que acreditar no poder do diabo", disse Perinne.

"Só se fosse uma prostituta de um sacerdote para a boa sorte!", Respondeu Longdon. "E eu chocalho seus ossos o suficiente para acordar os mortos!"

Os homens riram, mas todos olhavam indignamente para o anão, que parecia despreocupado com suas deliberações. Ele entregou sua mensagem de seu mestre - o padre florentino Niccolò Torellini, que serviu a família bancária Bardi - e o que esses homens fizeram não interessava. Ele esperou, como qualquer criado, fora do alcance do ouvido e desinteressado, pela resposta de Sir Thomas Blackstone.

"O padre Torellini salvou minha família antes de Poitiers. Ele garantiu o santuário com o Papa em Avinhão, "Blackstone disse a eles, olhando para John Jacob, que acompanhara a esposa de Blackstone Christiana e os filhos naquela viagem malvada e que tinha cortado a garganta do homem que a estuprara.

"Ele fez", concordou John Jacob. "E, como Sir Thomas diz, vendemos a espada ao mestre e pagamos bem. Nós temos um grande valor para eles aqui. Ele hesitou. "Ainda assim", ele disse, olhando para Blackstone, "deve parecer estranho que um padre de Florença esteja agora se escondendo em uma igreja em Lucca, uma cidade inimiga. E envia para você.

"Seu próprio mestre, Bardi de Florença, paga nosso contrato. Que motivo há para ele trair-me agora? ", Perguntou Blackstone.

"A menos que alguém tenha feito uma oferta melhor para a sua cabeça", disse Killbere. "Estes são diferentes dos senhores que servimos na Inglaterra ou na França", ele acrescentou, acenando com a cabeça para os franceses entre o comando de Blackstone ", eles pelo menos juraram fidelidade e seguravam uma espada com raiva. Essas cidades ricas compram sua proteção contra nós, e outros como nós, e nós fazemos a matança e a morte. Dinheiro-homens nunca deve ser confiável, Thomas. Eles servem um deus diferente do resto de nós.

Killbere estava no meio dos homens e colocou o olhar no homem mais novo. Ele colocou uma mão no ombro com amizade e preocupação. - Você é um fora da lei, Thomas. Há muitos homens que acreditam que matar você gostaria do Príncipe de Gales. Os italianos lidam com os reis da Europa. Se fosse comigo, eu teria o anão em um cuspo e queimaria a verdade dele. Nós logo veremos onde está a verdade. Diabo ou mensageiro do sacerdote, você logo saberia.

Blackstone voltou a olhar para as torres de Lucca, como um barril de lanças dentro dos muros da cidade, cada um proclamando o poder de seu dono. Famílias ricas e ricas construíram suas torres em uma praça, com uma casa anexada e outra torre em outro canto, garantindo sua segurança. As ruas eram controladas por gangues rivais que faziam suas lealdades a famílias ricas, lisonjeando lealdades que atravessavam becos escuros, onde inimigos mergulhavam faca e espada em vítimas incautas. Mas os Lucchese eram conhecidos por comprar seus inimigos e permitir-se serem protegidos por repúblicas mais fortes da cidade. Eles foram protegidos por uma poderosa lealdade com Pisa e Milão, inimigos de Florença. Capture Thomas Blackstone e um golpe vital seria atingido contra os florentinos.

Blackstone era tão supersticioso como o próximo homem. Havia um deus a ser temido, mas ele usava um talismã de prata de uma deusa celta pagã ao redor de seu pescoço. O medalhão de Arianrhod tinha sido pressionado em suas mãos ensurdecedoras anos antes por um arqueiro galês mortalmente ferido durante a luta de rua em Caen - e ela o protegeu desde então.

- O anão é um presságio - advertiu Gaillard.

Blackstone considerou a trepidação dos homens. Ele sorriu. "Como o Vale das Almas Perdidas", ele disse para eles.

- Oh, sangue de Cristo, Thomas - gemeu Killbere.

Os outros não emitiram nenhum comentário, mas cada um fez um pequeno gesto de constrangimento ou estremeceu com a memória que Blackstone havia evocado.

Quando Blackstone trouxe seus homens pelos Alpes e para a Toscana, eles fizeram o acampamento nas colinas perfumadas em sua aproximação a Florença. À medida que a escuridão caiu, uma luz cintilante apareceu, logo se juntou a uma dúzia de mais, e então trinta e uma cem. Eles apareceram de mato e árvore, flutuando em direção aos homens.

Impregnados com um terror do sobrenatural, os homens haviam assistido com admiração silenciosa. A lenda disse que o vale já fora um lugar de grande matança e foi assombrado por mil almas que morreram sem o conforto de sacramento ou sacerdote. Desapareceu, eles procuraram que os viajantes desavisados se tornassem seus anfitriões. Blackstone sentiu que a lâmina de medo arrepiada cortava sua espinha enquanto as luzes cintilantes pululavam: os vencedores, os mortos vivos, os fantasmas desprovidos desesperados para assumir o corpo de um homem e ser reanimados por demônios. Os homens respiraram e derramaram espadas, fazendo o sinal da cruz enquanto se preparavam para defender-se contra os espíritos malévolos. Blackstone e sua empresa estavam em uma terra estranha e ele sabia que se maldições e mitos desconhecidos fossem interrompê-los a cada passo, eles não seriam úteis como homens lutadores. Quando seus homens se seguraram, Blackstone entrou nas luzes piscando e deixou-os girar sobre ele. Os homens juraram e rezaram no mesmo instante e imploraram que ele voltasse. Blackstone estendeu a mão para a luz pulsante. Ele assistiu um assentamento e fechou o punho.

Uma tocha flamejante revelou uma pequena mosca esmagada na mão. Nenhum sangue ou

blister mostrou, nenhuma ferida ou incisão, nenhuma entrada em seu corpo para dominar sua alma. Logo eles descobriram que não eram mais do que vaga-lumes e, como todos sabiam, os vaga-lumes eram simplesmente as almas de crianças não batizadas apreendidas por anjos. O constrangimento dos homens não conhecia limites até que a bebida e a luta os limpassem. Se o anão não tivesse sido enviado por feiticeiro ou inimigo para atraí-lo para a cidade das torres, então o padre Niccolò Torellini precisava de sua ajuda.

Killbere sabia que o argumento estava perdido. "Pelo menos deixe-me vir com você. Eu falo essa língua toscana melhor do que a maioria.

"Você tem tanta habilidade com o idioma como Will Longdon, que amaldiçoa fluentemente", respondeu Blackstone. "Eu irei sozinho e o resto de vocês aguardará nas colinas por dois dias e depois voltarei para os homens. De uma forma ou de outra, você saberá o que acontece. Ele olhou para o anão. 'Segura ele. Se é uma armadilha, pague-lhe um florim de ouro e deixe-o ir.

"O que?", Disse John Jacob. "Livre o anão com uma recompensa se você for levado?"

Killbere sorriu. Ele sabia o que Blackstone pensava. "E depois o seguimos e matamos os filhos das prostitutas que colocaram a armadilha".

5

Havia vários portões na cidade a partir dos quais os soldados da guarnição nos altos muros podiam ver claramente as estradas de aproximação em toda a planície aberta que poderiam trazer um inimigo. O perigo estava de fora das paredes. O dinheiro tinha comprado segurança para o Lucchese. Uma lei já havia sido aprovada há muito tempo que impediu os homens ambiciosos da cidade de construir suas moradias de fortaleza dentro de seis milhas da cidade. Os oligarcas receberam suas casas da torre dentro e suas moradias nas colinas. Nenhum exército privado jamais poderia ser reunido perto de Lucca, que amaldiçoava os ambiciosos desejos do poder de um comerciante ambicioso.

Logo após o amanhecer lançou sua luz através da grande planície, Blackstone esperou com Killbere e Meulon no sopé, identificando qual portão poderia lhe oferecer a melhor chance de entrar na cidade. Sua respiração mergulhou no ar gelado: havia uma geada, mas logo se derreteria no calor do sol da primavera.

"Evite o porto do sudeste, Thomas", disse Killbere enquanto Blackstone puxava uma camisa de pano grosso sobre sua cabeça. "Essa é a estrada que leva a Florença. Eles terão olhos extras lá. Vá ao redor das paredes até o Portão dos Estrangeiros. Haverá muitos que desejam entrar na cidade. O Duomo está por perto. É um bom marco para se orientar.

Ele viu onde Killbere apontou. Um fluxo constante de fazendeiros já estava usando a estrada estreita para transportar seus produtos para a cidade. E eles pareciam estar se movendo pelos portões altos sem serem interrompidos. De onde ficaram, podiam ver três aproximações para Lucca. O tráfego estava se movendo lentamente nas outras duas estradas, onde pequenos carros sobrecarregados de gado embelezado, escoltados por homens e mulheres com cestas de produtos, foram apoiados como sentinelas no portão impediram seu avanço.

"Eles podem ter olhos extras, Gilbert, mas eles não estão procurando muito de perto. São os outros portos para a cidade que estão verificando. Se é uma armadilha eles esperam que eu evite a estrada de Florença. Eu irei lá.

\*

Elfred e Will Longdon haviam aliviado um fazendeiro camponesa de seu pesado lote de lenha,

pagando-lhe mais do que seu valor. Apesar de seu peso e tamanho, Blackstone poderia ter carregado duas vezes com facilidade, mas, ao aproximar-se das imponentes torres que flanqueavam os portões altos, inclinou as costas e alterou o passo para um baralhamento. De baixo do capuz, ele olhou furtivamente para a esquerda e para a direita. O amontoado de pessoas se empurrando para a entrada da cidade, e suas conversas e gritos constantes enquanto eles se cumprimentavam e abotoavam os soldados para deixá-los passar, todos ajudaram a esconder a figura dobrada carregando a enorme carga de madeira. Havia outros com cargas semelhantes: combustível para alimentar os incêndios e fornalhas de cozimento das guildas de fundição. Outros carrinhos de mão trunghed carregados de patos e galinhas enjaulados, rodas derrubadas roubavam sobre a estrada desigual, se empurrando para um lugar, enquanto pastores de porcos juravam e acalmaram suas cargas de grunhidos com interruptores. As paredes tinham mais de trinta metros de altura, construídas em arenito cortado, profundas e inflexíveis, com blocos de pedra calcária espaçados horizontalmente entre eles que acentuavam a curva do arco. As torres de vigia ainda estavam altas. Um arco duplo maciço, com uma altura igual ou superior a 20 metros, possuía os portões duplos e os portículos. Se um exército fizesse um assalto, pensou Blackstone, levaria mais motores de cerco do que ele havia ouvido na Itália para esmagar. Ele viu arqueiros nas paredes, mas suas armas foram realizadas casualmente, sem intenção. Eles eram soldados de guarnição, não utilizados para a batalha de quarta-feira. A única arma que ele carregava era uma faca na cintura que seria letal em suas mãos, mas os limites das passagens da cidade significavam que as tropas da guarnição poderiam dominar e matá-lo se fossem suficientemente numerosos.

À entrada de Porta San Gervasio, ele alcançou a estreita passarela que atravessava o canal: tinha apenas alguns metros de largura. Ele sentiu as madeiras desgastadas da ponte levadiça rebaixada debaixo de seus pés. Este foi o momento mais perigoso. Os fazendeiros estavam entrando no arco, pressionados no ombro a ombro, perto das sentinelas de cada lado. O fluxo de pedra era tão antigo como alguns dos muros romanos da cidade e homens e mulheres estavam mergulhando dobras de material na água, bronzeando os tecidos. Duas das mulheres curtidoras começaram a argumentar, suas vozes se lançaram com raiva quando alguém agarrou as cadeias de tecido de outra, e no choque, um pedaço de tecido caiu no riacho. Assim que uma das mulheres alcançou o que escorregou e a situação rapidamente aumentou; Um homem puxou a segunda mulher para longe e a bateu com força. A fila de fazendeiros baralhou quase uma parada enquanto duas das sentinelas caminhavam em direção a eles para restaurar a ordem. Blackstone avançou, aproveitando a distração. Uma mulher na frente dele lutou com uma cesta de mão pesada enquanto ela estava empurrada. Ela amaldiçoou para outro, mas Blackstone rapidamente levantou a cesta e murmurou uma oferta para ajudar. Suas costas estavam tão dobradas que seu rosto mal alcançou seu peito; O capuz manteve o rosto marcado de vista. Quando ela murmurou seus agradecimentos e começou uma diatribe contra a quantidade de tempo que levou para entrar na cidade hoje em dia, a linha passou rapidamente sob o portão levantado. As sentinelas passaram por ele, os olhos escaneando a multidão, desinteressados em um casal campestre dobrado ou sua mulher companheira que tagarelava como um pássaro enjaulado.

O chiassi estreito e fétido engoliu as multidões, cada alley filtrando os camponeses para as diferentes praças onde eles colocariam suas bancas. Blackstone endireitou suas costas. O céu foi perfurado pela torre após a torre, uma floresta de blocos de pedra bem ordenados de

granito e pedra calcária, construídos com tijolos de argila estreitos que se elevavam para o céu. Alguns tinham varandas cobertas na cimeira; A maioria tinha casas de quatro ou cinco andares ligadas a eles. Ele admirava o pensamento atrás deles, pois não havia escadas exteriores para ter acesso. Uma defesa perfeita, a menos que um inimigo conseguisse lançar uma tocha através de uma das janelas do primeiro andar.

O anão tinha arranhado um esboço da cidade antiga na terra. Nenhuma rua tinha um nome, apenas as igrejas, construídas pelos ricos, que reivindicavam uma praça como seu próprio território e então construíram uma capela privada em frente a suas casas, a poucos passos de distância, para que pudessem caminhar rapidamente para o seu santuário sem medo de assalto de gangues rivais que apoiavam outras famílias. Blackstone foi perdido rapidamente. Ele se amaldiçoou a si mesmo. Ele precisava do céu e do toque de brisa no rosto para encontrar o caminho.

Siga o nariz, o anão o instruiu. Além de onde os vasos de ferro são feitos, ele deve passar pela igreja mais próxima, então haveria o fedor dos trabalhadores do couro; A igreja da guilda ficaria no ombro direito, outra praça ficava a leste, com o lugar que procurava pressionado contra a parede norte. A figura de Cristo o chamaria. Foi aí que o padre Torellini esperou. A rua de terra cozida levava a uma passagem escurecida. Ele aliviou os suportes de corda de seus ombros, largou o pacote e se afastou. Olhando através dos funis das sombras, viu luz penetrando em pequenas praças, algumas com apenas trinta pés de largura. Uma porta escurecida conduziu a um pátio, do qual ele ouviu vozes caindo dos quartos acima. E algo mais - um som rítmico constante que ele percebeu que poderia ser ouvido por todos os becos e ruas. Ele olhou para as janelas abertas que permitia que pouco ar passasse pelos edifícios. O calor e o cheiro de milhares de pessoas se aglomeraram em uma cidade murada, lenha dos incêndios, a sujidade dos drenos abertos e o cheiro acre de pequenas fundições se agarravam como um miasma às paredes confinadas. Os ritmos que ele ouviu lutaram contra si mesmos como um mar confuso de som. Lembrou-se de que Torellini lhe havia dito que havia mais de três mil teares na cidade, tão grande era o comércio mundial de seda. Não é de admirar que os Lucchese pudessem comprar o seu caminho fora do conflito. Foi o que ele ouviu. Teares: os batimentos cardíacos da cidade. Parecia que cada andar de cada casa lançava o som de sua promessa de riqueza. Blackstone sentiu uma brisa escorrer por um beco a sua direita. É aí que veio o cheiro de fundição.

Instinct o guiou. Onde cada chiasso se ampliou em um quadrado, grupos de homens armados ficaram vagarosamente. Alguns sentaram-se de costas contra a parede, outros se inclinaram, falaram, fizeram gestos, discutiram ou riam. Alguns provocaram outros em toda a praça, insultos comerciais. Mas a violência se limitou ao abuso verbal. Estas eram gangues familiares, mantendo seu próprio território. Blackstone evitou todos eles, às vezes retraindo seus passos, encontrando outra passagem, deixando para trás outra cacofonia de metal sendo espancada em potes. A cidade lembrou-o de Paris, apesar de Lucca, tanto quanto podia ver, não tinha ruas largas; No entanto, os membros da guilhotina eram beligerantes, independentemente do que era um ramo de uma cidade que um homem encontrou. Trespass e você sentiria seu ressentimento no final de um clube ou faca.

Um urso dançante, acorrentado por um anel através do nariz, criado como uma multidão rapidamente recuou, espantado com o tamanho da besta. As moedas tilintaram em apreciação, e os acrobatas tornaram-se saltos no ar. Uma enxurrada de atividade fez com que ele pressionasse suas costas para uma alcova. Uma dúzia de jovens armados cheios de

bravura estavam afastando as pessoas enquanto se dirigiam para ele. Esta era a armadilha ou uma briga pessoal beligerante entre as gangues a serem resolvidas? Não teve como objetivo arriscar a descoberta, então ele abriu a porta às suas costas. As vozes e as risadas ecoavam nas paredes que mantinham os sconces iluminando os degraus que levavam abaixo.

Blackstone fechou rapidamente a porta e seguiu a passagem para baixo. Ele se transformou em um porão com um telhado arqueado e pilares robustos que o apoiavam. As imagens lavadas nas paredes provaram ser afrescos antigos de homens e mulheres. Os óleos perfumados se agarravam aos tijolos romanos tão cuidadosamente colocados que o olho de seu pedreiro reconhecia o trabalho de um mestre construtor séculos mais cedo. Figuras movidas na meia-luz; um pingo de água, um grito de mulher e uma voz de homem berrando com riso. O ar era pesado e ele percebeu por que a fragrância era tão forte - era para difundir o cheiro pesado do suor humano. Algo lhe tocou o braço, fazendo-o virar-se rapidamente. Uma mulher olhou para ele. Ela usava uma cortina de seda fina sobre um ombro, seus seios expostos. Eles pressionaram contra ele.

"Este lugar recebe todos os homens que podem pagar, mas há presentes que se opõem a um homem de baixa classe que está aqui. Homens de mais afluência geralmente nos honram. Ela falou em voz baixa, como se não desejasse que os outros nas sombras ouvissem, ou notassem o homem grosseiramente vestido que entrou no bordel.

Blackstone ouviu qualquer intrusão da rua, mas a banda de descontentes passou. "Onde eu estou?", Perguntou a mulher.

Ela ergueu uma sobrancelha e olhou para onde um homem de meia-idade pousava em uma cama estreita com uma mulher a cavalo. A luz fraca pegou o brilho de suor em sua cabeça balding e o pingo de suor de seus seios.

"Eu sei o que é esse lugar, mas onde eu estou na cidade?", Ele disse.

'Um estranho? Até nada de bom? Você é uma bolsa de corte ou você tem negócios em uma barraca de fazenda? "Ela respondeu, dando um passo para trás, sua voz provocando-o.

Ela falhou no silêncio de Blackstone; Seu olhar a assustou. Ela puxou a drapeja em seus seios, segurando-a na garganta dela. "Você está embaixo das muralhas da cidade antiga".

"Quão perto estou a igreja que mostra Cristo com os anjos?"

Ela quase zombou. "Você é um peregrino? E você acaba aqui? Podemos mostrar-lhe paraíso, estranho.

Blackstone agarrou seu braço e puxou-a para ele; A seda caiu silenciosamente no chão. Ela estava próxima o suficiente agora para ver seu rosto marcado. "Onde está?", Ele sussurrou. As lâmpadas de óleo estavam sendo iluminadas, a adega tornando-se mais brilhante e as sombras mais ameaçadoras quando outros perceberam que havia um intruso.

Ela cedeu rapidamente, sua arrogância esmagada pelo medo. "A Igreja de San Frediano é a única ... eu acho ..." ela murmurou.

'Onde?'

Ela parecia confusa. Os homens de Deus, ou aqueles que procuraram o Seu conforto em uma igreja, costumavam ser mais mansos do que ameaçadores. "Siga as ruas opostas ... à direita ... e então você verá as muralhas da cidade ... então continue a sua esquerda. Está lá.'

Ele soltou seu aperto; Ela recuou com medo e inclinou-se para pegar a cortina de seda. Quando levantou a cabeça, ele se foi.

\*

Blackstone sentiu que estava se aproximando da igreja que deu o santuário ao sacerdote. Ele

usou as sombras e alleys como um animal cauteloso de perigo que poderia sair em qualquer canto, mas ele não sabia da figura coberta de preto que o seguiu desde que ele entrou na cidade. O punho do homem coberto descansou no punho de sua espada.

Enquanto o sol atravessava os telhados de azulejos de argila e seus raios buscavam os quadrados escuros, Blackstone entrou no brilho de uma ampla praça. Stallholders se agarravam às bordas quando as multidões se empolgavam para comprar comida de suas mesas. Homens e mulheres vestidos com roupas finas de seda colorida, alguns escoltados por dois ou três guarda-costas pessoais, passavam por uma outra rua que dividia a praça.

Mendigos vieram e foram entre as multidões. Ocasionalmente, as moedas caíram na palmeira estendida de uma esparramada em uma entrada. A caridade era uma coisa boa. Os ricos apenas pagavam mendigos para que seus próprios pecados nesta vida pudessem ser explicados pelos pobres no próximo. Aqueles Lucchese com dinheiro olhavam para as lojas cortadas nas paredes, as portas estreitas em forma de T, flanqueadas em cada lado por uma janela sem vidros exibindo suas mercadorias. Um comerciante ficou de volta com as sombras frescas, mãos cruzadas de gratidão quando um dos cidadãos ricos entrou na porta.

Blackstone ficou no beco estreito na esquina da praça, levando tudo o que aconteceu antes dele. Nada parecia fora de lugar, mas era o local de emboscada perfeito. Do outro lado da praça, a brilhante igreja de pedra calcária estava diretamente atrás dele. Acima de sua entrada com pilares havia uma magnífica fachada em mosaico, rica em tons de ouro e azul, que atravessava a largura superior da igreja. Mostrava a Ascensão de Cristo flanqueada por dois anjos e debaixo de seus pés os doze discípulos.

Eram duzentos passos de flecha para a porta da igreja.

Ele esperou.

Um homem em uma das barracas se curvou para levantar uma panela de cobre. Com apenas uma inclinação da cabeça, seus olhos olharam na direção de Blackstone. Quando ele se endireitou, seu olhar passou pela mulher cliente estendendo sua mão com dinheiro.

Blackstone olhou para a esquerda.

Dois homens estavam examinando placas de estanho em forma de pockmarked. Mas seus rostos se afastaram no momento em que seus olhares se encontraram. As mãos alcançaram embaixo de capas. Estes eram os profissionais. Eles teriam pago outros menos capazes de atacar primeiro.

Era uma armadilha. Não precisava de previsão de seus amigos. Ele esperava isso.

Três, então. Havia mais?

Os olhos de Cristo olharam com benevolência. Alcance e suba para a glória da casa de meu Pai, ele pareceu implorar.

Blackstone beijou a deusa da prata.

Se houvesse mais assassinos à espera, não conseguiu identificá-los.

Corte um caminho claro através da multidão, ele disse a si mesmo. A meio caminho, lado a lado para a direita; o porta-estantes de cobre era o mais próximo.

Mate-o primeiro.

Os outros o apressariam. A multidão se espalharia. Caos. Desça um joelho e arrasa para cima. Gut o segundo homem baixo. Hamstring o terceiro. O pânico faria o resto.

Blackstone teve que chegar à Igreja de San Frediano e ao seu santuário.

Ele entrou na praça e sentiu o calor do sol. O brilho do pedro pálido enrugou os olhos. Ele agarrou sua faca, segurando-a ao seu lado.

Havia cinco assassinos à espera de matá-lo.

6

Blackstone facilitou a multidão,afiando o ombro em direção aos portadores do lado direito da praça. A pesada porta da igreja estava aberta para permitir aos cidadãos de Lucca o acesso para rezar. A escuridão que se encontrava dentro pode ocultar aqueles que desejam causar-lhe dano, mas é mais provável que os assassinos façam seu comércio fora do lugar sagrado. Pelo canto do olho, viu os dois homens mais distantes se encaminharem para a multidão do lado esquerdo, e o homem que fingiu vender a panela de cobre já estava a menos de seis passos de distância, com os olhos atentos a sua vítima. Isso sozinho o marcou como um amador, não utilizado para matar com cautela. Um bandido comum contratado para fazer um trabalho de açougue.

Os outros dois assassinos ainda tiveram que negociar as multidões, mas Blackstone sabia o momento em que ele matou o primeiro homem que o apressariam - mas isso também o ajudaria. Eles seriam forçados a afastar as pessoas e ser impedidos por eles - e ele iria matá-los facilmente.

O primeiro homem abriu os dentes, o corpo girou ligeiramente, deixou o ombro para frente, pronto para atacar para cima com a faca em baixo na mão direita. Blackstone virou as costas para os outros dois homens e empurrou-se para o atacante. Sua mão esquerda agarrou o pulso do homem com um aperto esmagador antes que ele pudesse atacar, e no instante antes de mergulhar sua faca nas costelas do homem, penetrando pulmões e coração, viu seus olhos se arregalar, surpreso, de que seu ataque havia sido frustrado e Dor como os ossos em suas mãos quebraram da força do homem que ele vinha matar. O aperto de um pedreiro.

Blackstone abraçou o corpo, deixando o moribundo escorregar no chão, e depois se torceu para enfrentar a corrida do ataque vindo por trás dele. Por alguns instantes, não houve reação da multidão: um homem havia caído; outro o aliviou no chão. Eles atravessaram Blackstone e o homem morto; Foi só quando os outros dois assassinos começaram a atravessar o caminho que as pessoas gritavam com alarme e aviso. Até então, Blackstone estava de joelhos, deixando o primeiro homem tropeçar sobre ele como se estivesse preso por vegetação subaquática. Blackstone pulou, cortando os isquiotibiais do homem; Ele amassou-se no chão gritando de agonia quando ele deixou cair a arma e agarrou a perna ferida. Seus gritos foram rapidamente silenciados quando a faca de Blackstone entrou na cavidade de sua garganta. Agora, aqueles imediatamente ao redor de Blackstone perceberam que havia matado sendo feito. Gritos e gritos de pânico se espalharam pela praça enquanto as pessoas brotavam, sem saber a que maneira se voltar para fugir. Blackstone já estava afastando uma mulher quando o segundo homem varreu sua espada. Ele usou ambas as mãos, uma guarda alta acima de seu ombro direito, mas o impulso que o levou para a frente fez seu ataque torto. Blackstone esquivou-se, sua faca agora em sua mão esquerda e, à medida que o homem o atravessava a menos de um braço, deixa sua lâmina e o próprio impulso do homem fazer seu trabalho. A garganta do homem foi cortada, o sangue escorria; Ele deixou cair a espada e agarrou a ferida pulsante quando ele cambaleou e caiu e depois se contorceu, gargalhando, olhando para cima, vendo a visão de Cristo acenando para ele.

O caos se espalhou como a praga. Blackstone moveu-se em direção à igreja. Ele não tentou

correr, pois não tinha vontade de alertar as testemunhas de sua fuga. De repente, ele vislumbrou um homem de rosto magro que se afastou do pé dele - sua capa preta ondulando com um blazão bordado nas costas que parecia o símbolo de um machado com um eixo apontado. Ele verificou seu passo, virou-se e viu o homem coberto agitar sua espada. Além de ele, um homem corpulento, avental de couro apertado em seu corpo largo e a aparência de um ferreiro sobre ele: antebraços náuseis e grossos; rosto cheio de fuligem; uma mão nudosa agarrando uma falchion levantada pronta para atacar, sua lâmina de corte curta e curvada uma arma para cortar e mutilar. Ele estava a menos de seis passos de distância e, se o redemoinho da capa não visse seus olhos, as costas de Blackstone teriam sido em direção ao assaltante. O homem magro se apoiou, afastou a espada do homem com canas. Foi uma matança simples. A lâmina bateu no homem de baixo de seu coração, a agonia repentina jogando a cabeça de volta, os olhos arregalados, falchion batendo no quadrado pavimentado. O salvador misterioso de Blackstone rapidamente retirou sua lâmina, virou-se para Blackstone. Os olhos dele derrubaram o ombro de Blackstone em aviso. Blackstone girou, instintivamente esquivou-se e viu o quinto assassino. Ele era pouco mais do que um jovem, e o medo e o desespero vincavam o rosto. Suas roupas estavam esfarrapadas; A faca de lâmina longa que ele usava poderia ter sido boa por cortar carne para o pote de guisado, mas inútil em uma luta. Então Blackstone caiu pesadamente, seus pés escorregando de sangue. O menino cortou, gritando para dar-se coragem como Blackstone torceu.

O manto preto sufocou sua visão enquanto o samaritano se aproximava dele. Blackstone viu a lâmina golpear o menino, ouviu um lamentável gemido de dor que era uma exalação final de ar. Blackstone levantou-se e encarou o estranho que salvou sua vida. O quadro rígido do homem desmentia sua força e agilidade. As maçãs do rosto Gaunt projetaram abaixo dos olhos castanhos de uma intensidade penetrante. Quem era esse homem, ele era mais velho do que Blackstone, mais perto de idade para Killbere. Os combatentes que tinham anjos às suas costas tinham o diabo ou Deus em seus corações.

- Depressa - disse o homem e virou-se para a igreja.

\*

A pequena porta da igreja deu lugar a um interior cavernoso e abobadado. O calor fulminante da praça e o sangue que inundou as pedras pálidas foram banidos. O legal abraço da antiga igreja repentinamente arrepiou Blackstone. Bancos e bancos eram poucos. A oração aqui significava que a maioria dos adoradores sentiria a dureza das lajas no joelho. A penitência foi entregue com facilidade. A escuridão deu lugar à escuridão nas capelas laterais das quais a luz muda do altar acenou. A igreja estava vazia, exceto por uma mulher idosa que se ajoava em oração. Quando ela ouviu o arranhão das botas e o fechamento da porta, ela se virou, viu os dois homens, fez o sinal da cruz e, puxando o xale para o rosto, arrastou-se, deixando Blackstone e seu Samaritano sozinhos.

O salvador de Blackstone abriu a bainha e prostrou-se até o altar. Blackstone agora podia ver claramente o emblema blazoned no manto, mas ainda não reconheceu o machado de duas lâminas com seu eixo pontiagudo. Ele esperou, ainda cauteloso, deixando seus olhos se ajustarem. De cortar assalto a uma casa de santuário era pouco mais do que uma dúzia de passos. Alguém estava esperando nas sombras, na faca na mão, disposto a arriscar a excomunhão pelo pecado mortal de assassinato em uma igreja?

O espadachim coberto de preto levantou-se e afastou-se em direção a uma fonte de mármore. Ele esperou, um punho de faca no chão, com as mãos apoiadas no pomo de sua espada, como

um guardião do túmulo. Seus olhos, porém, ficaram em Blackstone.

Nenhum som de movimento chegou a Blackstone. Ele limpou o sangue de suas mãos através de sua túnica; então ele tirou uma dúzia de passos da entrada onde ele se ajoelhou e se cruzou, olhando para o Samaritano silencioso. Ele não se prostrou - ajoelhar-se antes que o Deus invisível fosse humilde o suficiente quando os assassinos se espreitavam. Da escuridão alguém sussurrou seu nome. Blackstone virou-se e viu a figura familiar do padre Niccolò Torellini emergir de uma capela lateral além dos pilares.

Torellini era a prova de que o destino entrelaçara um rei inglês, um senhor francês e um sacerdote italiano com influência. Blackstone tinha aprendido, anos após o evento, que este tinha sido o mesmo homem de Deus que tinha embalado seu corpo mutilado no campo em Crécy. Após a batalha, Blackstone foi entregue aos cuidados de Jean de Harcourt e treinado como um homem de armas, e então ele e sua família foram caçados por mercenários liderados por Gilles de Marcy - o Sacerdote Savage. Foi Torellini que deu a Jesus a passagem segura da família para o Papa em Avignon e, em troca, Blackstone aceitou a tarefa de advertir o Príncipe de Gales que ele e seu Exército exausto permaneceriam sozinhos contra o poder do rei francês. Muito bom, fez o francês. Sir Gilbert Killbere, Elfred, Will Longdon e os outros estavam no ombro de Blackstone e, apesar das probabilidades, derrotou os franceses em Poitiers.

"Thomas", o velho murmurou novamente, um suspiro de gratidão e alívio. Ele mal chegou ao peito de Blackstone, mas pegou os braços do inglês e Blackstone abaixou o rosto marcado para ser beijado em cada bochecha.

"Eu sabia que você viria", ele disse, e levou Blackstone para as sombras frescas. O guardião silencioso seguiu vinte passos atrás.

O padre Torellini facilitou Blackstone em um banco.

"Aqui, sente-se aqui, Thomas. Eu rezei por sua segurança. "Seus olhos se acomodaram na imagem de prata da figura com os braços estendidos que pendiam ao redor do pescoço de Blackstone. "Você ainda reza por uma deusa pagã", disse ele, embora não como uma crítica. Blackstone sorriu. "A vejo como um dos anjos de Deus".

'Boa resposta. Um dia eu vou acreditar em você - disse Torellini e esperou a pergunta inevitável de Blackstone.

Blackstone meio se virou para poder ver o espadachim. O homem permaneceu inexpressivo, mas o instinto de Blackstone disse-lhe que, se uma sombra se movesse ou uma respiração de ar tocasse sua bochecha, a espada estaria na mão dele.

"Quem é ele?", Perguntou Blackstone.

'O nome dele é Fratello Stefano Caprini. Ele está aqui para garantir que você viva o tempo suficiente para abraçar o seu destino.

"Ele salvou minha vida. Havia dois assassinos que eu não tinha visto. Ele é seu homem? Um soldado de Florença?

"Ele é o homem de Deus. Um guerreiro do Senhor. Você viu seu brasão?

"O machado? Sim, "Blackstone respondeu, embora houvesse uma lembrança incômoda que ele tinha visto antes.

"Não é um machado, Thomas. É o Tau. Um símbolo da carta que foi a primeira palavra de Cristo. Ele é um dos Cavalieri del Tau. Uma ordem militar de hospitallistas. Estes fratelli cuidam dos peregrinos e dos doentes.

"E ilegais ingleses", disse Blackstone. Então ele se lembrou de um momento em que ele e seus homens encontraram um monge franciscano morto encontrado após uma incursão de routiers,

matado e atado a uma árvore. Em torno de seu tornozelo estava um pedaço de cânhamo torcido que trazia uma pequena cruz de madeira semelhante ao design. Não tinha significado para os assassinos, mas Blackstone percebeu isso quando o enterraram. Ele assentiu graças ao espadachim, mas não recebeu resposta.

"Por que você me enviou?", Perguntou Blackstone.

7

Samuel Cracknell estava escondido em uma sala da casa de um comerciante em Lucca. Ele tinha navegado da Inglaterra várias semanas antes, com destino a Gênova, de onde seria dada passagem segura a Florença. Lá estava para procurar o padre Torellini que serviu o banqueiro italiano, Rodolfo Bardi, amigo e credor da Coroa inglesa. O padre asseguraria que a palavra chegasse a Sir Thomas Blackstone e o sargento de armas Cracknell entregaria então a mensagem cujo selo de cera levava os braços de Edward, o rei da Inglaterra.

O navio, uma engrenagem pesada, quase se soltou, mas o mestre do navio salvou seu navio, apenas para perder quando dois navios Pisan inimigos apareceram. A disputa entre Pisa, Florença e Gênova foi um conflito em curso e, embora Gênova trocou com o mundo, Pisa governou as águas do sul do mar Tirreno. Cracknell jogou sua capa e túnica, trazendo a insígnia de um mensageiro da corte de Edward III, o rei da Inglaterra, no mar agitado quando o navio foi agarrado a oeste de Génova. Por um milagre, seus captores não encontraram o pergaminho dobrado que carregava ou a moeda de ouro costurada em uma bainha. Cracknell mentiu para salvar sua vida, dizendo-lhes que era um servo de um comerciante inglês de lã, viajando para Génova para garantir um contrato e que suas cartas de autoridade haviam se perdido na tempestade. Ele não tinha nenhum emblema ou anel de escritório; ele não mostrou sinais óbvios de riqueza; ele não valia nenhum resgate. Era um risco grave, mas um que tinha que ser tomado. Se ele tivesse admitido seu verdadeiro status, eles o torturariam e descobririam que ele carregava uma carta para o condottiere inglês contraído por Florença, que assegurou as estradas de montanha entre Florença e Pisa. Ele arriscou a morte porque ele não valia a pena para eles, a menos que o vendessem em escravidão. A cada minuto, ele ainda respirou, oferecendo-lhe uma chance de escapar.

O mestre do navio conhecia sua identidade e poderia ter trocado o segredo por sua própria segurança, mas quando seus captores decidiram que Cracknell era inútil - e momentos antes de puxar uma faca na garganta - o marinheiro amaldiçoou os filhos das prostitutas que moravam como banhos de patos do mar em mercadores desarmados e cabeça-butted o guarda Pisan mais próximo. Isso lhe custou a vida, mas deu a Cracknell a chance que ele precisava. Ele saltou ao mar e recuperou a fuga. O bico da besta que atingiu seu ombro foi um tiro de sorte; caindo no final de sua trajetória e enfraquecido pela distância, penetrou no músculo do ombro, mas faltou a força para quebrar os ossos e separar as artérias vitais. O desespero o levou para o interior, onde finalmente suas feridas e exaustão deixaram-no amassado pela beira da estrada.

Os caprichos do destino poderiam ter deixado ele morrer onde carrion corvos logo se alimentaria dele, mas ele foi encontrado por cristãos devotos, servos de um comerciante lucchês que viajava para casa, que vestiu suas feridas e levou-o ao seu mestre.

O comerciante de seda, Oliviero Dantini, enfrentou um dilema. Ele encontrou a mensagem selada, envolvida na bexiga de um porco para mantê-la seca, costurada na roupa do homem.

Seus dedos apenas resistiram ao desejo de abrir o pergaminho dobrado e violar o selo real. Mas uma vida de deliberação o deteve. Ele tocou o documento brilhante, cheirando seu almíscar de suor e sal e o aroma sutil da tinta.

Cracknell entrou e saiu da consciência e implorou que a palavra fosse enviada ao padre Niccolò Torellini em Florença. As palavras de Dantini acalmaram e confortaram sua angústia até que finalmente o homem admitiu que ele era um mensageiro da corte inglesa. Nenhum ladrão então, Dantini percebeu. O homem viajou várias centenas de milhas para trazer uma palavra a um amigo da Inglaterra. Quem sabia? Talvez até um amigo do rei.

Outros estarão na mesma jornada. Um homem com uma carta não seria o único que apresentasse tal mensagem. Outros talvez por terra. Ou por outro navio. Se ele, Dantini, entre em contato com o florentino, ele teria a oportunidade de se congratular com aqueles que tiveram influência com o rei inglês. Por outro lado, Lucca era um inimigo de Florença e aliada a Pisa. Onde foi o lucro e perda nesta situação? O dever cristão foi cumprido, mas o comércio e a política fizeram outras demandas que deveriam ser atendidas.

Havia também o perigo de que as autoridades de Lucca descobrissem que o homem que ele abrigava não era simplesmente um viajante ferido que poderia ter sido atrapalhado e ferido por bandidos.

Por que, perguntou a Cracknell, ele precisou do padre Torellini? Mas o inglês lutou contra a dor e balançou a cabeça. Ele recusou-se a sucumbir à lesão infectada que estava devagando sua vida, ou o questionamento persuasivo do comerciante que se inclinou perto de seu rosto e baixou o ouvido para ouvir um sussurro de explicação. 'Padre Torellini' foram as únicas palavras que ele murmurou enquanto ele entrava e desconectou.

A febre causada por suas feridas logo o mataria e o comerciante sabia que ele tinha que tomar uma decisão rapidamente. Freios e contrapesos. Dantini nunca obteve menos de 150% de lucro em qualquer negócio. A influência era uma mercadoria desejável que poderia ser negociada.

Ele observou como o médico fazia o que podia para aliviar a dor de Cracknell. Ele vestiu a ferida e o sangrou, depois aliviou gotas de cicuta entre seus lábios. Se Dantini não tivesse passado tempo em Bruges, não conversou nos tribunais ingleses com outros comerciantes, não tinha entendido e falado inglês, ele teria deixado o ferido morrer sem outro pensamento. Mas então sua febre o fez caminhar e Oliviero Dantini o ouviu murmurar: Torellini ... encontre Torellini ... e ... Sir Thomas ... Blackstone.

A menção do nome do inglês fez dele recuperar o fôlego. Uma mistura de medo e excitação secou sua boca.

Ele sabia que o risco valia a pena. A espada de Florença e Blackstone foi abençoada pelo Papa. A grande divisão entre as repúblicas da cidade significava que lealdades mudaram assim que uma aliança foi abandonada e outra se formou. Lucca tinha a proteção de Pisa. Para ter salvo o mensageiro do Rei Edward e entregar as ordens seladas do homem ao influente padre - isso lhe daria maior acesso ao tribunal inglês. E Edward era conhecido por recompensar aqueles que mostraram lealdade. Como qualquer transação comercial, esta situação exigia algum pensamento - e engano. Aqueles em Pisa e Milão seriam generosos. O condottiere inglês era um prêmio que poderia ser melhor do que o ouro e alguém já tentou reivindicar a recompensa na praça. Quem era, ele não sabia, mas tinha sido uma tentativa brutal e desajeitada.

O truque era matar Thomas Blackstone, mas sem ser visto envolvido.

\*

Blackstone esperou com Torellini até que o padre finalmente despiu suas mãos. Ele torceu e segurou-os em um raro sinal de ansiedade durante a narração do que ele sabia sobre o inglês que agora se abrigava na casa de Dantini. A luz estava desaparecendo; eles logo estarão na escuridão.

"Eu estava com medo de que, quando eu enviei para você, eu estava atraindo você para uma armadilha, e é por isso que eu pedi a Stefano que cuide de você".

"Quem sabia que eu estava entrando na cidade?"

O padre Torellini sacudiu a cabeça. "Este comerciante não mencionou o seu nome, apenas que o mensageiro do rei tinha um documento para mim. Eu sabia, assim como Stefano.

"Então, este Dantini busca recompensa pelo serviço".

Torellini assentiu. "Os comerciantes de Lucca têm casas em Bruges. Eles viajam pelos tribunais - Inglaterra, França e Espanha, o Sacro Império Romano - eles tomam notícias de quem diz o que para quem e quais alianças parecem frágeis. Eles falam muitas línguas; É assim que Edward gosta do que está acontecendo no mundo.

"É improvável que os homens na praça fossem simples bolsas cortadas. Não tinha nada que pudessem querer, exceto a minha vida.

O sacerdote estendeu a mão e tocou o ombro de Blackstone. "Há algum dos seus homens que o trairão? Alguém?"

"Nem um", disse Blackstone, mal conseguindo manter a irritação de sua voz.

"Thomas, eu entendo. Mas talvez um novo homem? Uma mulher com quem você mente?"

Blackstone balançou a cabeça. Somente os mais próximos dele conheciam a reunião clandestina.

"Seu anão", disse Blackstone. "Você o enviou para mim. Ele sabia."

"Paolo? Não, não, ele me serviu por trinta anos. Eu o enviei quando saí de Florença. Ele nunca veio aqui; ele não conhecia ninguém. Foi-me dito para vir a esta igreja, e quando cheguei aqui, o sacerdote local me deu o nome do homem que devo procurar.

"Quem é responsável mostrará sua mão novamente. Devemos ficar aqui durante a noite? ", Perguntou Blackstone.

"Não, vamos para a casa".

"Não podemos tropeçar sem tochas, e as patrulhas da cidade estarão em nós".

"Não há necessidade de luz de tocha. Há um homem que está sendo enviado quem pode ver, apesar da escuridão.

\*

Ao anoitecer, a cidade estava tão escura que Blackstone não conseguiu ver sua mão na frente de seu rosto. Quando a noite caiu, os Lucchês fecharam seus teares enquanto o mestre e o servo se deitaram. As velas eram caras e usadas com moderação.

Blackstone segurou a corda do guia quando ele tropeçou em ruas irregulares; atrás dele, o padre Torellini tomou seu comprimento de corda, assim como Stefano Caprini na parte traseira. O único som nas ruas estreitas foi o tap-tapping da vara do homem cego enquanto ele conduzia os três homens através de chiassi conhecidos por ele desde a infância. Cada tijolo e pedra nos flancos do prédio disseram-lhe onde ele estava nessas estreitas passagens, algumas quase largas o suficiente para que os ombros de Blackstone passassem.

Blackstone podia ouvir a respiração do padre Torellini e então, quando se abriram caminho sob o capuz preto de uma arcada, Blackstone percebeu que entraram em uma pequena praça. O

céu nocturno sem lua e pesadamente nublado era uma sombra diferente de escuridão e as sombras negras se aproximavam como gigantes malévolos que contemplavam os intrusos. O mendigo cego parou e os homens atrás dele tropeçaram.

"Thomas, o que é isso?", O padre sussurrou.

Blackstone não respondeu e aliviou seu braço contra Torellini em um gesto de segurança. O velho mendigo resmungou e Blackstone ouviu sua mão raspada contra a parede de pedra. E então ele atingiu a parede três vezes para que o som ecoasse ao redor do espaço aberto. Ele fez uma pausa e depois fez o mesmo sinal novamente. Ninguém falou. Então, no prédio em frente, Blackstone ouviu o que soou como uma grande tela sendo movida, seguido do rangido das persianas quando uma janela no primeiro andar abriu. Ele conseguiu distinguir uma figura que baixava uma escada para a rua abaixo. O raspador de madeira contra a pedra e o som aborrecido final enquanto tocava o chão fazia o velho grunhido de mendigo novamente, desta vez em satisfação.

Não eram necessárias instruções. O cego tirou a corda das mãos e abriu caminho na escuridão.

"Estamos aqui", disse Blackstone.

8

Oliviero Dantini sentou-se em um canto escuro de seu apartamento que atravessava a largura da moradinho. Abaixo dele havia dois andares de teares em silêncio. Se ele assegurou a confiança do padre florentino, então traiu seu inglês mais tarde, isso colocaria distância suficiente entre ele e o ato. Ele não se colocou em grande risco? Ele contaria ao Tribunal de Inglês. Ele não fez o máximo que pôde? Ele se ajoelhava diante do sacerdote, expressando sua humildade, e o sacerdote o abençoaria. E o primeiro passo de sua nova jornada seria realizado não apenas com os ingleses, mas aqui em Lucca.

Ele poderia subir ao escritório de podestà: havia poder e influência a serem exercidos como magistrado principal. Deus sabe que ele havia emprestado a cidade dinheiro suficiente ao longo dos anos, e sua influência com os agricultores e camponeses no contado cresceria - embora como alguém pudesse escolher viver além das muralhas da cidade fosse um mistério para ele. Ele ampliou a mão da amizade financeira para a guilda dos drapes e ajudou a fornecer roupas baratas para o mercado. Tornar-se magistrado em chefe, ele permitiria que ele estabelecesse resultados com famílias rivais. Ele pode até mesmo exercer influência sobre os conselhos comunais e moldar os estatutos rurais que protegem os interesses locais. Lucca era uma cidade-estado, suas pessoas criaturas bovinas cosseted pelos muros da cidade desde a época romana; À medida que a cidade crescia, mais paredes foram construídas e incentivos financeiros garantiram a proteção de Pisa. Agora que o comércio com a Inglaterra e a Flandres exigia ainda mais seda, Dantini já se via no palazzo della podestà, vestindo os magníficos vestidos do magistrado principal. Ou talvez não? Doubt entrou em sua mente. O poder não deve ser visto, mas sim sentido. Não, ele decidiu, a população comum respeitaria o show. E ele poderia construir mais riqueza, e a riqueza compraria o título, e então ele poderia pagar por seu próprio condottieri. Um exército pequeno fora das muralhas que exerce sua força ... Seus pensamentos foram interrompidos pelo anúncio de seu servente.

"O padre está aqui, mestre".

"Então, permita-o entrar. Ele precisa de ajuda?" Ele respondeu com impaciência.

- Há dois outros homens com ele - respondeu o servo.

O medo de repente eliminou toda ambição. Ele acenou com uma mão impaciente. "Certifique-se de que é o padre. Certificar-se de que! Se é ... então ... abaixe a escada completamente. Traga-o para mim. Ir. Ir!"

Ele tocou os dedos em sua testa. Foi uma noite legal, mas o suor brilhou. Ele tapou o rosto e esperou no quarto meio iluminado quando ouviu a cortina exterior ser desenhada e as persianas se abrirem.

Ele se cruzou e murmurou uma oração. Se seu pior medo se realizasse, o padre trazia um anjo escuro para sua casa.

\*

O padre Torellini identificou-se e acenou para escalar a escada.

"Eu irei primeiro", Blackstone disse a ele e embaralhou com a mão do padre em suas costas para orientação; Quando ele alcançou a escada, ele encostou a faca na mão. Atravessar a janela escurecida para uma sala desconhecida era aceitar o convite de um assassino. Ele subiu e depois, preparando-se para a violência, sentiu a tensão aliviada de seu ombro quando um brilho silencioso e quente se infiltrou da sala. Contra a parede distante estava um servo segurando uma vela com a mão protegendo a luz, lançando tudo o resto na sala em sombra. Blackstone podia ver que, atrás do servo, havia um homem, claramente o mestre da casa, que segurava uma mão em seu peito, segurando as dobras de sua capa. As figuras eram mal reconhecíveis, suas características quase escondidas na luz suave. Blackstone rapidamente tomou o pouco da sala que ele podia ver. Era grande e quase desprovido de mobiliário. As tábuas amplas formaram o chão, vigas robustas no teto. Havia tapeçarias, mas ele não conseguia fazê-las. Ele entrou no quarto e, sem tirar os olhos do servo e do mestre, estendeu a mão pela janela.

"Venha para cima", ele disse baixinho, e ouviu o rangido do peso do padre na escada abaixo. Quando os dois homens se juntaram a ele na sala, o criado passou a vela ao seu mestre, que ainda parecia nervoso com os estranhos em sua casa. O criado rapidamente puxou a escada, e então desenhou uma cobertura de lona externa, segurou a abertura sobre uma barra de ferro. Ele fechou as persianas de madeira, aprisionando o pouco de luz que havia na sala. O comerciante deu um passo à frente nervosamente. Aqui estava o homem que muitos tentaram matar. As sombras aumentaram o medo do comerciante. A escuridão serviu para acentuar o aspecto temeroso de Sir Thomas Blackstone. Agradeça a Cristo, o Senhor dos exércitos e à bêndita Virgem Maria, que ele não estivesse envolvido na matança na praça, porque quem poderia conhecer a associação de Blackstone com o padre, ou que o florentino estava na cidade ou que o inglês viria para Lucca? Que Dantini protegesse o mensageiro inglês seguramente convenceria Torellini e Blackstone de que ele não estava envolvido nessa tentativa. A Itália enxergava mercenários pagos para proteger as cidades-estados. Alguns eram maiores do que outros. Mas este condottiere que protegia Florença era mais alto do que imaginava. Este não era um homem agachado e musculoso como outros bandidos e assassinos de que conhecia; Seu alto sozinho lhe deu autoridade. Dantini percebeu que ele involuntariamente deu um passo à frente, levantando a vela para que ele pudesse ver o rosto do homem alto. O restolho se agarrou à cicatriz de correr como esfregar no lado de uma estrada empoeirada.

"Senhor Thomas", ele disse em quase um sussurro, perturbado pelo momento; sua mão tremia,

fazendo a luz fraca cintilar. Ele se curvou, mantendo os olhos mais longos do que o necessário, esperando desesperadamente que o assassino em seu meio não o salvasse ou a sua família. "Eu não sabia que você seria com o padre Torellini", ele conseguiu dizer sem muita hesitação. - Alguém fez. Conheci-os na praça ", respondeu Blackstone. Dantini levantou o rosto - sua inocência no assunto deve ser vista. "Terrível notícia, Sir Thomas. Terrível.'

'Para eles. E quem os pagou ", disse Blackstone, olhando para o comerciante. Antes de Dantini responder, Torellini deu um passo à frente. "Eu sou o padre Torellini, e esses homens servem como minha proteção". Ele falou com a autoridade que a Igreja e o Estado lhe deram. "Você corre um grande risco".

Dantini suspirou com alívio, agradecido pelo fato de o padre parecer estar do lado dele. "Sim, sim, é verdade. Um grande risco ... "ele disse, quase tropeçando sobre as palavras, a incerteza de repente, nublando seus pensamentos novamente. Todas as suas habilidades de negociação no comércio, de comprar barato e vender querido, todos os anos de usura e fraude astúcia, pareciam abandoná-lo. Quantas vezes ele viu homens menos capazes do que ele mesmo sucumbir às suas habilidades? A riqueza do comércio de seda de Lucca deu-lhe poder sobre aqueles que o desejavam. Seja eles reis ou rainhas, novilhos e suas putas ou fazendeiros comuns de lã, Oliviero Dantini os havia superado todos.

Ele recuperou a compostura e gesticulou para o portal que levou a outro quarto. "Espero pela janela", disse Caprini. "Melhor ver quem mais pode estar nas ruas a esta hora da noite".

Blackstone assentiu e seguiu os outros enquanto o servo rapidamente correu para a frente e abriu as ornamentadas portas esculpidas que levaram a um apartamento mais sumptuoso, onde móveis e tapetes suavizavam os pisos e os muros de pedra mais amplos. Todas as janelas foram fechadas, e Blackstone percebeu que, sem uma entrada no piso térreo, o acesso a essas casas da torre com seus quartos interligados era possível apenas por uma escada abaixada no pátio. Aquelles que tinham torres em anexo, como a casa deste comerciante, eram fortalezas bem defendidas em uma cidade atormentada de rivalidades familiares. Blackstone tomou uma aversão instantânea a Dantini. Havia uma sensação por ele. Sua postura continuava mudando: um momento ele estava gesticulando com o braço enquanto atravessavam o luxuoso apartamento como se estivesse prestes a contar-lhes a riqueza e a elegância; A seguir, seus ombros caíram como um servo chicoteado quando Blackstone exigiu: "Onde está o mensageiro do rei?"

Outra sala. Uma cama, tapete e cortinas tecidas, uma mulher que se encolhia em camisola e touca. Tão velho como o próprio comerciante, e mais gordo. A esposa de um homem rico em uma cama suntuosa cercada por cortinas. Ela parecia desafiadora, mas fez o sinal da cruz e baixou o olhar quando viu o padre Torellini.

'Sim sim. Bênçãos, irmã, 'Blackstone ouviu o padre murmurar cansativo atrás dele. Oliviero Dantini levou-os para uma escada central que subiu para a torre. Outra vela estava acesa quando o servo seguiu em frente e lançou luz em aterrissagens com feixes de castanha opressivamente escuros e piso.

"Eu tinha o melhor médico. Confiável, asseguro-lhe. Eu paguei bem ", Dantini disse sem fôlego enquanto seguia os degraus, ansioso para que se soubesse que ele não havia poupar nenhuma despesa apesar dos cidadãos da reputação de Lucca de aversão. 'Aqui. Um quarto seguro. Ele está aqui - acrescentou enquanto o servo esperava no próximo pouso por uma

porta. Ele gesticulou com impaciência para o homem abrir a porta.

"Deixe-me falar com ele, primeiro, Thomas. Quem sabe o que o delírio pode sofrer ", disse Torellini.

Blackstone recuou e deixou-o entrar na sala. Dantini se moveu nervosamente, mas sua ansiedade se acalmou quando uma criancinha deu um passo à frente carregando uma bandeja de copos de vinho. A menina não tinha mais que catorze ou quinze anos de idade, mas estava comprovada e segura. Seus olhos baixaram respeitosamente, pensou Blackstone, em obediência a um mestre que provavelmente levou uma menina tão bonita para sua cama. Seu vestido liso de linho mostrou seu pescoço e ombros delgados; seus cabelos e olhos azuis lhe deram um ar quase angélico.

Dantini tomou um copo de vinho e notou que Blackstone observava a garota, que permaneceu imóvel, esperando até que o convidado de seu mestre tomasse seu vinho.

"Georgiano", disse Dantini, olhando para a borda da taça. 'Do Mar Negro. Uma escolha melhor, eu sempre pensei, do que os tártaros que eles trazem. Essas criaturas feias. A beleza, Sir Thomas, sempre deve estar no centro dos desejos de um homem. Em todas as coisas. Você não concorda?

"Ela fala?", Perguntou Blackstone, ignorando a questão.

'Não não. Eles têm uma língua gutural suja. Aprenderam rapidamente o suficiente para permanecer em silêncio com uma alça colocada nas costas. Mais barato do que contratar servos italianos. Por que pagar salários exorbitantes quando você pode comprar um escravo por quinze florins?

Chamou uma voz de mulher dos andares inferiores. 'Meu Senhor? Meu senhor? Uma exclamação de preocupação.

Dantini estremeceu. 'Minha esposa. Perdoe-me, Sir Thomas, devo assegurar-lhe que não será prejudicado nesta noite.

Por um momento, ele considerou despedir a criada, mas mudou de idéia, pensando que iria divertir o inglês. Talvez ele pudesse mesmo oferecer para comprar a garota sensível e naquele instante ele se arrependeu de dizer a Blackstone que custou quinze florins no mercado de escravos de Pisa. Ele subiu as escadas para atender a ansiedade de sua esposa.

Blackstone levantou suavemente o queixo da menina. Ela olhou para ele desafiadoramente. Ele entendeu esse olhar e os sentimentos que estavam por trás disso. Seus seios pareciam firmes, seus mamilos pressionando o trecho e o vestido de linho. Não foi difícil entender como essa inocência poderia ser desejada. Ainda assim, é claro, a inocência há muito tempo fugiu da menina. Ele colocou uma mão em seu ombro e com o mais leve toque a girou para que ele pudesse ver a nuca e a pele lisa entre seus ombros. As pontas de ondas planas, novas e antigas, cruzavam suas costas. Ele sabia que o ataque total do cinto iria até as nádegas. Em algum lugar daquela pele branca e terna seria uma marca queimada em sua carne para denotar sua escravidão. Provavelmente não mais grande do que uma pequena moeda, ele seria pucker em uma erupção rosa. Ou sua coxa ou seu peito, ele pensou. Não fez diferença. A carne foi curada, mas a escravidão era a morte da alma. Ele a virou para encará-lo novamente. Tirou a bolsa do cinto e a colocou na bandeja. Os olhos da menina se arregalaram, mas Blackstone sorriu e acalmou seu medo. Os passos de Dantini ecoaram pelas escadas.

"Vá quando você puder", disse Blackstone calmamente, esperando que ela entenda sua intenção, mesmo que ela não compreendesse as palavras que ele falou. Ele fez um gesto infantil de seus dois primeiros dedos andando.

Ela recobrou a respiração e logo tirou a bolsa da bandeja.

Dantini abriu caminho para o desembarque. "Você não se importa com o vinho, senhor Thomas?", Ele disse. "Ou ... alguma coisa mais?"

'Nada.'

'Claro. Como quiser. Estou aqui para servir ', ele disse e acenou a garota para longe, incapaz de evitar que suas nádegas se apertem e se balançam enquanto ela se movia para baixo. Ele sorriu com desculpa em Blackstone, que não deu sinais de compartilhar o momento de prazer. A porta se abriu. O comerciante se afastou, permitindo que Blackstone se dobrasse debaixo do muro da porta e entrasse na sala, que tinha um berço, um cântaro de água e uma tigela, e o ferido que estava meio levantado nos travesseiros. Sua camisa de linho estava manchada de sangue, o braço esquerdo encostado em uma funda. Cracknell segurou uma faca na mão boa; O suor perdeu os olhos. Ele piscou e balançou a cabeça, o cabelo afundo o suor. O ar era opressivo. Fedeu de urina e infecção - um mau cheiro que não era estranho para Blackstone. "Ele estava inconsciente. Rezei por ele e banhei o rosto, e logo que ele acordou do que uma faca estava na mão - explicou Torellini, que virou e levantou a mão para acalmar o ferido. "Eu sou o padre Niccolò Torellini, meu filho. Encontramos você. Você está seguro.'

Cracknell deu um suspiro de alívio e abaixou a faca.

Blackstone olhou para ele. Ele tinha visto o veneno se arrastar para os homens de suas feridas, e esse homem não era diferente, com sua palidez e paralisia, e sua luta por respirar. Ele sabia que o alcançaram com pouco tempo antes de morrer. E morreu ele faria. Nenhum médico poderia curar o que aconteceu com o sangue e o coração de um homem ferido. Precisava de sorte e Deus do seu lado. E ambos, ao que parece, abandonaram o mensageiro do rei. Era apenas sua coragem e dever que o mantiveram vivo por muito tempo.

Blackstone aliviou o comerciante da sala, empurrando o homem curioso, mas obediente para o pouso, e fechou a porta atrás dele. O que foi dito no quarto do moribundo foi para o padre Torellini e Thomas Blackstone.

"Qual o seu nome, meu filho?", Perguntou Torellini.

'Eu sou Samuel Cracknell. Eu tenho ... um documento que ... deve ... chegar ... Sir Thomas. Só ... ele pode lê-lo. Eu tenho sua palavra, pai?

"Eu não vou dar a ele ..." Torellini disse calmamente e sorriu para a súbita incerteza de Cracknell. Ele colocou uma mão reconfortante através do homem. 'Ele está aqui. Ele veio até vê-lo. Você pode dar-lhe o documento com sua própria mão.

O padre se afastou da cabeceira e pegou o ramo de velas de Blackstone, que puxou o estrado mais perto do berço do moribundo.

Cracknell olhou através das sombras que tocavam no rosto de Blackstone. Ele estava pronto para dar a mensagem vital a este homem vestido como um plebeu?

"Você é Sir Thomas?", Perguntou incerto.

Blackstone assentiu, virando o rosto para que sua cicatriz fosse vista com mais clareza. Como uma criança duvidando, Cracknell levantou um dedo incerto e rastreou a cicatriz sem tocar o rosto de Blackstone.

Seus olhos se estreitaram quando um momento de indecisão invadiu sua mente febril. Os veteranos da batalha eram dez centavos. "Você já conheceu um mensageiro do rei, não foi?", Perguntou, determinado a garantir que Blackstone fosse quem ele falou.

"Eu fiz", respondeu Blackstone. 'Alguns anos atrás. Um bom homem. Eu sentei com ele enquanto eu sento com você. E ele foi levado pelos homens do rei francês no meu lugar.

"E você lembraria seu nome?"

Blackstone lembrou-se bem da parte de trás, então, quando os senhores normandos se banharam ao lado da rebelião e Blackstone foi ensinado a arte de matar com a espada. Normandia, uma dúzia de anos antes. Christiana, sua esposa-a-ser, Henry e Agnes, seus filhos ainda não nasceram. Os nomes e os sentimentos que vieram com eles, lotaram a memória como uma floresta de inverno, ramos esqueléticos que se aproximavam para coçar a consciência.

"O nome dele era William Harness. Um homem corajoso e bom que foi ferido por aldeões franceses. Certifiquei-me de que eles lhe pagassem sua crueldade.

Cracknell suspirou, como se estivesse liberando um grande peso. "Conhecemos bem essa história. Todo homem que anda em campos estrangeiros ... para ... o Rei ... sabe disso ... assim como seus filhos.

Sua mão agarrou o pulso de Blackstone para ajudá-lo a meio giro e alcançar abaixo do colchão. Ele tirou um documento, dobrado duas vezes verticalmente, seus laços finos enrolados e cruzados. No seu vinco estava um glóbulo vermelho escuro de cera seca, seu coração pressionado com o selo real. O pergaminho tinha um brilho engordurado, e um esfregaço de sangue secou em sua sujeira.

"Uma coisa mais, Sir Thomas. Use sua faca ... e corte a costura que segura o cabo da minha mangueira ... aqui ... "Cracknell disse, tocando sua cintura sob sua camisa.

Blackstone levantou cuidadosamente o pano, sentiu o cordão na cintura do homem. Seus dedos tocaram uma moeda cuspir na costura. Ele cuidadosamente separou alguns pontos e aliviou uma moeda de ouro. Cracknell assentiu.

"Foi-me dito ... isso também deveria ... ser colocado em sua mão." Ele fez uma careta de dor, sua respiração agora mais trabalhada. "Meu dever é feito, Sir Thomas ... Não ... não se demore neste ... lugar. Você está em perigo, meu senhor.

Blackstone humedeceu o pano de pano na tigela de água e enxugou a testa do homem. "Eu sempre estou em perigo, Master Cracknell".

9

Footfalls arrastaram as escadas de madeira para a torre. Blackstone aliviou o pai Torellini e agarrou sua faca. Sussurros filtrados através da moldura da porta, seguidos por uma suave torneira. Blackstone abriu a porta e viu que havia dois homens, ambos vestidos de forma semelhante a Stefano Caprini. Cavaleiros encobertos do Tau.

"Devemos levá-lo a partir deste lugar, Sir Thomas", disse Stefano. "Eu mandei uma mensagem para meus irmãos monges. Nosso hospital está próximo o suficiente e ninguém nos questionará.

Blackstone olhou para Cracknell - o homem estava perto da morte.

"Mesmo assim", disse Stefano, entendendo os pensamentos do inglês, "ele estará sob o cuidado dos hospitais ..." Ele baixou a voz para quase um sussurro, garantindo que o moribundo não o ouvisse. "... até que ele morra, e então vamos enterrá-lo em nosso cemitério. Ele cumpriu seu dever com você?

Blackstone assentiu com a cabeça.

"Então você não pode fazer mais nada por ele, Sir Thomas".

Stefano está certo, Thomas. Deixe-me administrar o sacramento ", exortou o padre Torellini.

"Agora que ele cumpriu seu dever, a vontade de viver escapará dele".

Blackstone olhou de volta para o mensageiro real que se agarrava à vida para que ele pudesse cumprir os desejos do rei. Ele assentiu. "Você e Stefano atendem a ele, pai", ele disse a eles e abriu o documento, inclinando o pergaminho à luz das velas e leu o script limpo: faça o que este homem comanda - nenhum dano lhe acontecerá.

Dez palavras que exigiam a obediência de Blackstone.

\*

"Espere", ele disse e empurrou entre o padre e o cavaleiro. Ele rapidamente se ajoelhou no berço e sacudiu o moribundo. 'Master Cracknell'. Ele o abalou de novo, mas não houve resposta.

'Thomas. Ele está além das palavras agora ", disse o padre Torellini.

Blackstone continuava apertando o homem, o braço livre esticado para dar o documento ao sacerdote para que pudesse ver por si mesmo. - Preciso de suas palavras, pai. Ele é a voz do Rei.

A respiração de Cracknell era lenta e pesada, aliviando-o das sombras cintilantes. Blackstone agarrou o ombro do homem e apertou a ferida. A respiração de Cracknell vacilou.

'Thomas. No nome de Deus, misericórdia - disse o padre Torellini, pisando-se para restringir Blackstone, mas foi por sua vez retido pelo cavaleiro Tau.

"A dor desperta um homem dos lugares mais sombrios", disse Caprini.

Mais uma vez, Blackstone pressionou a lesão. Cracknell gemeu. Agora, Blackstone forçou seus dedos para dentro da ferida supurante, e o homem ofegou em agonia, seus olhos olhando fixamente, enquanto sua parte superior do corpo ondulava do berço. Blackstone o segurou, aliviando-o gentilmente de volta aos travesseiros e pressionando um copo de água em seus lábios.

"Sir Thomas ...?" Ele sussurrou, com incerteza.

'Master Cracknell, ouça-me. Você precisa de informações que eu preciso. O que você disse, que você deveria passar para mim?

Os olhos de Cracknell se concentraram, sua mente em busca de uma resposta. "Nada, meu senhor. Não há instruções para você.

"Eu vou seguir seu comando", disse Blackstone. "Você não sabia o que estava escrito?", Perguntou, já sabendo que nenhum mensageiro teria conhecimento do conteúdo do que eles carregavam, mas esperando que uma mensagem pessoal do rei ao cavaleiro proibido possa ser uma exceção.

Cracknell balançou a cabeça.

"Você não recebeu nada por mim?", Repetiu Blackstone, sabendo que havia pouco mais para ser perguntado.

"Nada", veio a resposta.

Blackstone sentiu a frustração torcer dentro dele. Cracknell deve saber alguma coisa.

"Pense em quando o documento foi entregue a você. O funcionário real, o chanceler, quem quer que fosse, o que ele disse?

"Para ... Gênova ... e depois Florença ... sob escolta ... e passagem segura para Florença e ... Pai Torellini".

'Mais que isso. Você carrega um comando para mim, mas você ainda não conhece. Encontra-se nas palavras que foram faladas com você. O padre Torellini teria enviado para mim se você

tivesse chegado a Florença e lá eu teria questionado você enquanto eu lhe questiono agora. Limpe sua mente e pense.

Os olhos de Cracknell atravessaram as camadas de dor e tempo, procurando desesperadamente a resposta, ao ver o funcionário real colocar o pergaminho dobrado na mão dele. Observando seus lábios, ouvindo suas ordens.

"Eu estava a bordo do navio ... em Portsmouth ... de onde você primeiro ... navegou para a guerra ... mas ... foi comandado para voltar antes ... o torneio do rei ..."

"O Rei realiza um torneio várias vezes por ano", repetiu Blackstone. "Esses são seus prazeres". Parecia um mistério que ele não conseguia desvendar. Havia algum significado nessas instruções?

Cracknell sorriu, como se finalmente entendesse o subterfúgio que tinha sido dele para carregar. "Só pode haver um ... em Windsor ... O Dia de São Jorge, Sir Thomas ... não pode ser outro ..."

Blackstone colocou a palma de sua mão no rosto de Cracknell, como faria na criança. "Não pode ser outro", ele disse gentilmente.

\*

Blackstone esperou a noite. Sentados na escuridão da torre alta, observando a lua ressuscitada ir e vir atrás das nuvens, lançando sombras das torres da cidade através dos telhados. De vez em quando, um brilho apagado se infiltrou para cima das ruas escuras, enquanto as patrulhas noturnas de jovens armados seguiam seus negócios. Fireflies que procuraram os vivos.

Ele ouviu sussurros abafados de Torellini e do cavaleiro de Tau e, em seguida, o pedaço cansativo do homem mais velho enquanto escalava as escadas preta da noite.

'Thomas?'

'Aqui. Pela janela.'

Uma nuvem se deslocou e a lua iluminou brevemente a abertura unshuttered. O padre suspirou. "Eu vejo você." Ele sentou no primeiro andar. Cracknell morreu, sua alma limpa pela absolução. Os cavalieri estão empurrando seu corpo. Na primeira luz, eles o levarão ao seu cemitério. Quando os portões da cidade são abertos, eles acompanharão um carrinho de mão que carrega seu corpo. Você vai puxar o carrinho, Thomas - nenhum soldado nos questionará então.

Blackstone assentiu, apesar de Torellini não poder ver sua resposta. Onde neste labirinto ele havia sido traído e por quem? Um ferido foi lavado a terra e, por acaso, levado para a casa de um comerciante. Quem conheceu a reunião? O comerciante, o padre Torellini, e o anão que haviam andado com a mensagem para Blackstone.

"Por que um rei inglês usa você?", Ele perguntou ao padre.

"Edward sempre teve fortes ligações conosco", respondeu o padre Torellini.

"Porque os banqueiros de Florença financiam seu baque de guerra? É mais do que isso.

Blackstone sentiu a hesitação na resposta do padre.

"Há uma história entre nós, Thomas. Ele volta mais longe do que você pode imaginar. Antes de você nascer. Eu sirvo um dos melhores homens em Florença, e antes dele outros serviram o pai do rei Edward. Isso vai além do negócio de emprestar dinheiro. "Ele fez uma pausa, evidentemente relutante em continuar.

A escuridão era o amigo de Blackstone. Como um confessor, aliviou as almas dos homens e afrouxou suas línguas. Ele ficou em silêncio, ouvindo a respiração do padre.

"Existe uma família genovesa, a Fieschi. Cardeais e diplomatas, usados pelo pai do rei ", disse Torellini. "E, como eles, existem outros italianos, como meu mestre, Bardi de Florença, cuja família tem sido confidente de pai e filho real. O rei tem fortes laços com a gente. Seu médico era Pancio de Controne, que ajudou o rei a abrir o diálogo com outros banqueiros italianos. Edward nomeou Nicholyn de Florença para a hortelã real. Nós compartilhamos um ... Uma vida de votos subitamente o silenciou.

Blackstone ouviu a respiração do velho, como se estivesse se sentindo à beira de uma indiscrição.

"Um segredo?", Sugeriu Blackstone.

'Sim. Uma intimidade de confiança.

Era óbvio que era todo o padre que iria dizer.

Na cidade de cinquenta mil almas, um cachorro latiu, outros pegaram o desafio e depois ficaram em silêncio novamente. Blackstone sabia pouco da vida do rei Edward. Ele tinha sido um pedreiro da aldeia que podia ler as proclamações do xerife; um arqueiro equipado com a guerra; um homem de armas abençoado com a força para aproveitar a raiva dentro dele. Um rei era divino.

"Ele confia em você chegar a mim", disse Blackstone.

'Você entendeu a mensagem?'

'Eu acho que sim. Não posso ter certeza. Mas acredito que estou sendo convocado para a Inglaterra antes da última semana de abril, quando Edward realiza seu torneio no St George's Day.

Torellini ficou em silêncio por um momento. "Eu ouvi dizer que o rei concedeu um perdão a quem viaja para o torneio. Cavaleiros estrangeiros e príncipes devem ser bem vindos para lutar lá.

"Não para mim, pai. Nenhum perdão é concedido a um homem exilado pelo filho do rei. Mas esta mensagem deve ter algo a ver com isso. '

"Então não é mais do que adivinhação".

- É tudo o que tenho. Ele sentiu a moeda em relevo entre os dedos. "E Cracknell foi informado para me dar isso." Ele alcançou a abertura da parede, o brilho da lua mostrando a moeda de ouro entre dedo e polegar.

- Um leopardo duplo - disse o padre Torellini quando viu a moeda em relevo.

"Valeu seis xelins quando estava em uso. Por que me enviar uma moeda que não pode ser trocada, exceto para ser derretida?

O padre Torellini provocou a moeda em seus dedos. Por que de fato? Uma moeda retirada da circulação muitos anos antes e agora enviada a um homem lutador que tinha dinheiro suficiente para comprar uma passagem para casa, um condottiere cujo contrato com Florença significava que, se o rei precisasse dos homens de Blackstone ao seu lado, os florentinos correriam o risco de envolver navios e tripulações para serem transportadas para a Inglaterra. Mas nenhuma dessas solicitações foi enviada para Florença. Não, a moeda de ouro era um símbolo de autoridade real que mostrava dois leopardos heráldicos agachados de cada lado do rei Edward no seu trono. Foi uma referência deliberada ao trono do rei Salomão descrito no Antigo Testamento. A imagem que contava aos seus súditos que o deles era um rei sábio.

"Ah ..." Torellini suspirou. "Eu sabia que havia algo errado".

Antes que Blackstone pudesse questioná-lo, o padre juntou suas roupas e virou as escadas.

"Precisamos de luz de vela, Thomas. Venha!"

Recusando-se a explicar, Torellini percorreu as escadas o mais rápido que pôde, com um ar de antecipação que se aproximava da excitação. "Seja paciente, seja paciente", era tudo o que ele diria às perguntas de Blackstone.

\*

Quando eles desciam para o primeiro andar, o padre Torellini instruiu o comerciante a fornecer uma dúzia de candelabros. Com vontade de agradar, Dantini apressou seu criado, acalmou os protestos de sua esposa e conduziu Blackstone e o sacerdote em sua câmara particular. As cortinas exteriores foram desenhadas e as persianas fechadas, selando a luz de uma dúzia de velas dentro da sala. Torellini demitiu o comerciante e arrumou os candelabros sobre uma mesa e depois desdobrou o pergaminho.

"O documento que você recebeu não é o que você pensa." Ele trouxe o selo real para a luz. "Você vê?"

Blackstone estudou a marca do selo. Um monarca a cavalo, um leme, escudo e espada coroados. As pernas dianteiras do cavalo levantaram-se, o rei posou como se o braço da espada estivesse pronto para atacar.

"Eu não", disse Blackstone. - É o selo do rei. Já vi isso antes da licença de um arquiteto no campo de batalha.

"O Grande Selo do rei está quebrado quando um novo monarca é coroado", disse Torellini, mordendo um nó enquanto ele se preocupava com sua explicação e se seus pensamentos podiam ser verdade. "Isto" - ele tocou no documento - "este selo mostra o rei com o leme coroadado e três leões no caparison do cavalo. O selo de Edward não. O escudo de Edward é esquartejado com a flor de lis; O pai dele não era.

"Eu vi o selo antes", insistiu Blackstone. "Este é o selo do rei".

"Não, Thomas, este é o selo de seu pai".

Blackstone permaneceu em silêncio por um momento. Nem o homem falou.

"Eu não entendo", disse Blackstone. "Se o selo de seu pai estava quebrado quando Edward pegou a coroa, então, como isso pode ser seu?"

"Uma cópia é sempre realizada pelo chanceler da época", disse o padre, "e, Thomas, se o rei quisesse enviar uma mensagem pessoal, ele não usaria o Grande Selo. Ele esconderia essa mensagem de seus conselheiros. Ele usaria seu signet como um selo secreto para um documento tão privado.

Ele segurou o leopardo duplo de ouro para Blackstone; o brilho maçante da luz pegou a figura do rei. "Isso traz uma inscrição em latim. A deusa pagã que você usa em torno de seu pescoço suplantou Nosso Senhor Jesus Cristo em sua vida? Você conhece o ensino da Bíblia? Você foi ensinado em sua aldeia?

- Somente o suficiente para suportar a picada do interruptor do sacerdote da aldeia antes de fugir para as balsas da França. Não consigo ler o latim.

"Não importa", disse Torellini quando Blackstone pegou a moeda. "A inscrição traduz-se para: "Jesus passando pelo meio deles seguiu seu caminho".

Blackstone sentiu o desespero em branco da ignorância.

O padre Torellini sorriu e acariciou o braço dele. "O livro de Lucas se refere a Jesus passando por uma multidão hostil de fariseus. Você vê, Thomas, para aqueles que são supersticiosos, essas palavras são um encanto contra os ladrões e os perigos da viagem. Você recebeu um token para proteger sua jornada em casa.

Ele pressionou a moeda na mão de Blackstone, usando os seus próprios para fechar o grande

punho do inglês. "Há inimigos esperando por você; seus assassinos já tentaram aqui. Este é apenas o começo."

10

Os homens de Blackstone esperaram, impermeáveis ao frio do vento, torcendo pelos vales dos Alpes Apuanos. O calor da primavera do sol retornou apenas quando o vento se deslocou e as florestas sufocaram sua amargura. Killbere tinha postado os homens como perspectivas, mas era o cavalo bastardo marcado pela batalha de Blackstone que primeiro alertou sobre a aproximação de seu mestre. Ele resmungou o ar, alertando os homens. Em poucos minutos, a figura solitária de Blackstone subiu uma ravina dentada, através de tojo e oliveiras, uma rota inesperada para seu retorno.

John Jacob algemou uma das sentinelas. "A besta burra tem melhor senso", ele castigou o homem.

Blackstone tirou o manto e o capuz, e depois a camisa de linho, limpando o suor do corpo. O frio do vento prickled sua pele. Alfred desfez um rolo de manta e deu-lhe uma camisa fresca. "Você insulta meu cavalo, John. Ele não é burro. Ele pode se virar contra lança e espada, ele pode pisar e matar junto com o melhor dos homens e seus olhos são melhores do que os meus.

"Nós seríamos melhor servidos se tivéssemos mais alguns como ele, Sir Thomas", disse John Jacob, dando à sentinela envergonhada um grito escandaloso.

"Bem?", Exigiu Killbere.

"Você estava certo. Era uma armadilha, "Blackstone respondeu quando terminou de se vestir, engatando os laços em sua jaqueta acolchoada.

"Maldito, se não fosse óbvio. Mas você não esteve em uma bodega enquanto nossas bolas foram encolhidas para as nozes durante a noite, você?", Ele disse, entregando a Espada do Lobo ao seu mestre.

Blackstone tomou uma maçã meio comida do punho sujo de Will Longdon e mordeu com avidez. Ele não comeu em horas.

"É um prazer, Thomas, sacrificar a vida e os membros em seu serviço, mas essa maçã foi paga com uma moeda da minha própria bolsa. Nenhum roubo ou ameaça estava envolvido em sua tomada ", disse Longdon.

Alfred encurralou-o com o fim de uma flecha. "Sir Thomas para você, seu bastardo mentiroso insolente. Eu vi você roubar aquela maçã.

"Esse era outro, seu velho idiota cego. E eu conheci Sir Thomas desde que ele ficou com os pés molhados invadindo a Normandia e sua lâmina molhada matando aqueles que passaram seus arqueiros com a intenção de matar nosso Rei.

"Sim, e era provável que sua fraca taxa de fogo os deixasse!", Disse Alfred aos homens reunidos que ridicularizaram o Hard-done por Longdon.

Blackstone jogou o núcleo em seu cavalo, ignorando a mão estendida de Longdon. "Você pode encher sua barriga mais tarde", ele disse e caminhou até o cavalo, que ergueu as orelhas e bufou. Ele colocou sua bota no estribo e puxou a alça oposta para impedir que a besta beligerante se virasse e mordesse, contestando o direito de montar.

Os homens chegaram a seus pés para seguir Blackstone para suas montagens. Alfred olhou

interrogativamente para Killbere, que era o primeiro senhor assassinado de Blackstone muitos anos antes. Ele foi ignorado. Este não era o momento para as perguntas. Blackstone aprendeu alguma coisa e ele falaria para eles em seu tempo.

A cidade de Cardetto, no topo da colina, de onde comandavam a paisagem circundante, estava a um dia de viagem. As torres e as casas fortificadas há muito abandonadas nas colinas circundantes foram reparadas desde que Blackstone e seus homens arrumaram-nos de uma banda de routiers que atacava o aldeão e comerciante nas trilhas da montanha. Os bandidos não tinham nenhum líder forte o suficiente para segurar as torres, e depois de queimaram um mosteiro nas proximidades e mataram os monges, Blackstone e seus homens enforcaram vinte dos mercenários à vista e mataram outros quarenta que se recusaram a ceder o chão. Blackstone era um líder de guerra que impunha brutalmente sua autoridade, e seus inimigos tinham ouvido falar disso. Florença pagou as contas e os homens de Blackstone seguravam as alturas como águias de olhos afiados. Não houve tempo ocioso entre escaramuças. Todo homem tinha levado uma pedra para essas colinas para reconstruir e reforçar as ruínas - Blackstone entre elas. Os inimigos de Florença empregavam outros mercenários para substituir aqueles que Blackstone havia matado, mas não se arriscaram além dos limites de seu próprio território. Não fazia sentido lutar, a menos que não tivessem escolha.

Um capuz de fumaça dos ferros de Lucca pairava sobre seus telhados e torres como um espírito maligno. Blackstone ficou satisfeito por estar livre de sua estreiteza claustrofóbica. A expectativa de retornar à Inglaterra, apesar do perigo que esperava, o emocionava. Ele virou a sela.

'Meulon, Gaillard, Will e John. Desça a montanha do jeito que eu vim. Duas milhas ao sul e um leste é uma cabana de pastor. O padre Torellini e um comerciante de seda assustado estão lá - um homem os guarda. Dê-lhe respeito: ele é um cavaleiro. Acompanhe-os para mim. Os homens montaram, prontos para fazer sua oferta.

Will Longdon puxou um rosto. "Outro cavaleiro para obedecer e um condenado sacerdote para tentar salvar nossas almas", ele gemeu calmamente.

Killbere faleceu e cuspiu. "Você é um arqueiro! Sua alma está além da redenção. Você deve esperar uma morte rápida para que nenhum padre tenha que lutar contra o diabo por isso. Conheça isso!

Quando os quatro homens estimularam seus cavalos, Killbere virou-se para Blackstone. "Ele tem um ponto, Thomas. E um comerciante de seda para arrancar? Existe um resgate por ele? "Há um caminho para casa. E se usarmos nossa inteligência, viveremos o tempo suficiente para ver a Inglaterra novamente.

11

Horas depois, Blackstone e seus homens abriram caminho pelo impureza que levava até sua aldeia. As bandeiras ondulavam contra um céu limpo, enquanto as tropas de Blackstone se sinalizavam entre suas fortalezas. A linha defensiva através das montanhas tinha sido ininterrupta nos últimos catorze meses, a belicosidade dos homens resfriada pelas neves de inverno e o regime de fortificação contínua de Blackstone.

Uma trilha pavimentada de pedra conduzia pela aldeia, cujas casas caíam pela encosta até a

ampla extensão do vale abaixo. A cidade dominava as principais estradas da região: uma posição estratégica de grande importância. Os romanos viram seu valor e Blackstone também. Seus becos conectaram casas onde seus homens viviam com suas mulheres, compartilhando a cidade com os vilões que haviam sido abusados por outros antes que Blackstone fosse com seus homens. Aqueles que tinham mantido o Cardetto antes foram aliados aos Visconti de Milão, os senhores do norte que cresciam cada vez mais poderosos. Pisa havia financiado esses mercenários em troca de uma garantia de que Lucca e Pisa seriam protegidas contra qualquer um do sul lutando por Florença. A proteção logo se transformou em selvageria. Com ninguém disposto a desafiá-los, a crueldade dos mercenários foi infligida aos aldeões. Havia mais de quatrocentos desses assassinos: alemães e bretões, com um núcleo duro de húngaros, que eram os mais vil dos homens e que cometiam as piores atrocidades, notícias que se espalhavam pelas aldeias de montanha como um fogo de gorse em um dia de agosto. Os villani vizinhos fugiram por suas vidas, mas esses gritos de ajuda por parte dos camponeses fizeram pouca impressão no Lucchese. Sua cidade estava segura. Seus portões estavam fechados. Aqueles que raspavam a vida nas montanhas eram resistentes, adaptáveis; eles construíram novas casinhas em outros lugares, foi o argumento do Lucchese. As comunas mais próximas das muralhas da cidade estavam seguras. O fornecimento de comida não seria interrompido; o combustível seria trazido diariamente. A matança viciosa estava longe da existência cotidiana dos moradores da cidade.

"É impossível aproveitar a aldeia", disseram os pagadores da Blackstone. "As ruas são íngremes e as casas destroem os chiassi; Há pouco espaço para que um burro passe entre os prédios.

Blackstone viu a dificuldade e tomou uma dúzia de homens para reconhecer as encostas das montanhas que se erguiam das infiltradas barrancas de cada lado da aldeia. Camarotes abandonados, cabanas de pastores e torres antigas longas quebradas para a sua pedra tinham sido deixadas para a grama selvagem e as árvores. Suas posições não constituíam nenhuma ameaça para qualquer um suficientemente tolo para atacar Cardetto, mas uma vez que a vila foi apreendida, esses lugares seriam como asas de uma águia, amplos escudos para um bico afiado.

Ele assegurou-se de que os mercenários na aldeia viessem sua intenção. Durante vários dias, seus homens estavam atrás de seus escudos, bloqueando qualquer fuga da aldeia. Seus arqueiros se encaixaram nas fendas da rocha em ambos os lados. Todo homem acendia três pequenos incêndios para dar a impressão de que havia mais deles do que o inimigo deles acreditava. Na noite, mais de dois mil fogos cintilaram pela planície e pela colina.

Blackstone esperou, deixando os nervos dos defensores mexerem um pouco mais a cada dia. Deixe-os esperar, ele disse a seus capitães, eles têm comida, eles têm água, mas eles não têm nossa vantagem, a de saber quando o conflito virá. Blackstone atacaria quando o tempo estava certo.

A neve ficou alta nas montanhas, o sol de inverno baixo lançando sombras de lança na frente dos homens de Blackstone. Essas inclinações mais baixas estavam secas, já que o apetite esvaziado e os homens pareciam o leste. Seus músculos doíam e o frio endureceu seu aperto no machado e na espada.

Killbere marcou os pés e puxou as mãos debaixo de sua capa. "Precisamos levar este maldito lugar, Thomas, antes que minhas bolas se quebrem e caiam nas minhas botas. Uma boa luta vai agitar o sangue.

Blackstone balançou a cabeça. 'Amanhã, Gilbert. Pronto os homens para o futuro.

'Outro dia? Doce Jesu! Eles dificilmente poderão se arrastar para o lugar.

"Eles correrão, e eles vão lutar pelas ruas. Casa a casa. Eles vão fazer isso porque eu vou fazer isso.

"Bem, estou ficando muito velho para correr! Eu vou fazer minha morte em um ritmo mais tranquilo.

"Eu quero que você fique aqui e atenda à retaguarda".

"Você me insulta, Thomas? Não me negará a minha parte do sangue!

Blackstone assentiu e ficou em silêncio. Um olhar que foi quase um de pena.

A cor corou no rosto de Killbere. "Você pega o centro, vou pegar o flanco direito".

- Muito bem - respondeu Blackstone. "Se você sente que não é uma subida muito íngreme para você".

Foi só o sorriso de Blackstone um momento depois de ter falado que sufocava a retorta iminente do homem mais velho. "Sim, bem - você apenas lembra quem salvou sua parte traseira ignorante quando você era um menino. Quem deu um passo à frente em Crécy e todo o exército pisou atrás de mim? Quem estava na cobertura em Poitiers ombro a ombro com você e levou os bastardos franceses? Se não fosse por sua vontade de sangue para o rei francês, eu não teria que seguir você em banimento! Você tem uma lembrança curta porque aquele maldito cavaleiro alemão o espancou em torno de seu crânio grosso em Crécy.

Deveríamos ir para eles hoje. Porque esperar?'

Blackstone virou-se para encarar os homens que esperavam a duzentos passos atrás deles.

"Você sempre me disse para escolher o meu terreno quando eu lutei. Você pode sentir que? O vento está girando. Do norte. Nos amanhã amanhã e ele irá atravessar a aldeia. É aí que acendemos os incêndios e deixamos que a fumaça os estrangula e os cega. E é quando nós os seguimos e os matamos.

\*

Eles construíram incêndios e arrastaram a escova e a madeira sobre eles, sufocaram-nos em mechas de grama de pântano, derrubaram-se por meio das chamas. A fumaça sufocante serpenteava pelas ruas estreitas, sufocando os edifícios. Uma pluma grossa que em breve seria vista como uma pira funerária.

Dentro dos hovens, os mercenários embarcaram nas janelas, deitaram-se em pisos de terra, cobriram o rosto com trapos, deram a água que eles tinham sobre eles, ignorando as gritos das mulheres e dos filhos. Quando o vento torceu a fumaça através da aldeia, Blackstone e seus homens seguiram em seu rastro, batendo passos de pedra, correndo pelo topo através de ruas vazias, sem dar aos defensores a chance de se organizar. Blackstone e seus homens ficaram em silêncio, sem fazer nenhum esforço para derrubar as portas e matar, seus pés batendo o único som. Quanto mais homens subindo a colina, menos chances de serem repelidos. Quando os mercenários finalmente reuniram a inteligência e abriram as portas, foram saudados por uma violência súbita à medida que os grupos de homens de Blackstone subiam atrás dele e os abateram.

Blackstone alcançou o topo da colina onde três casas ficaram orgulhosas das casas abaixo. Vinte homens estavam atrás dele enquanto colocavam ombros e escudos em portas frágeis. Ninguém nunca ousou atacar este lugar antes; Ninguém poderia chegar até as ruas mais baixas - ninguém pensou em usar o vento norte como um aliado.

Meulon e Gaillard derrubaram uma porta e encontraram uma onda de resistência. Seu

tamanho e peso mantiveram os mercenários que se atiraram para a frente, mas a porta estreita limitou seu ataque. Os dois normandos empurraram suas lanças para a garganta e a virilha, forçaram outros de volta quando seus homens mataram os mercenários se contorcendo e depois encaixaram mais quatro em um canto. A pequena sala fedia a morte. Espadas não foram casais para lanças e outra casa foi tomada. Enquanto os normandos tentavam e avançavam, Blackstone entrou na segunda casa, John Jacob e seus homens, o terceiro. Blackstone tinha Perinne ao seu lado e Will Longdon às suas costas. Uma dúzia de arqueiros aglomeraram as ruas, derramando em qualquer espaço que lhes permitisse usar seus arcos nos limites estreitos e procurar um alvo na janela ou na porta. Alguns dos mercenários viraram as costas para fugir, mas os eixos do pátio perfuraram as espinhas e os corações. Dentro da casa, as crianças gritaram, uma mulher lamentou, os homens gritaram desafiando. Blackstone chamou o nome de Will Longdon quando ele sentiu a madeira se estilhaçar debaixo de seu ombro. O escudo estava alto, ele estava na sala miserável e meio iluminada, onde a fumaça ainda se agarrava à luz do dia. Um homem de ombros largos estava com outros seis. Blackstone podia ver que ele era o líder dos bandidos, uma armadura no peito e nos braços. Um de seus homens chutou uma mulher de joelhos, agarrando um punhado de cabelo. O mercenário grunhido segurou o filho da mãe e colocou uma lâmina na garganta. Ele fez uma careta, dizendo algo com uma voz gutural que Blackstone não entendia. Não precisa de. Ele mataria o menino pequeno. Em um instante, Blackstone virou as pernas de seus pés, longe da ameaça, indo em vez disso para o homem que segurava a mulher. Espada de lobo caiu, cortando o homem do pescoço até a cintura, cortando a mão que segurava o cabelo da mulher e sussurando um punhado de suas fechaduras escuras. Tão rápido ele se virou e atingiu, tão instintivo foi seu ataque, que o olhar do líder mercenário o seguiu - e não viu Will Longdon atrás do ombro de Blackstone e a flecha desviada que passaria seu olho esquerdo em um coração mais tarde. A criança caiu e a mãe se arrumou por ele. Blackstone passou por cima dela enquanto deslizava abaixo dos pés do atacante, encharcada de sangue, deslizando pelas entranhas do homem esvaziado para alcançar seu filho chorando. No momento em que ela tinha enrolado seu corpo sobre ele, os outros homens estavam mortos.

As mãos fortes a pisaram. A voz áspera de Longdon gritou um comando para acalmá-la gritando e passou a mulher tremendo de volta pelos homens para aqueles que estavam lá fora para serem guardados. Blackstone colocou o pé no peito do líder mercenário, tirou a flecha de abotoamento da caveira e entregou-a de volta ao seu arqueiro.

- Bom tiro, Will - disse Blackstone, afrouxando o nó de sangue da espada de lobo de seu pulso.

"Um objetivo pobre, Thomas", disse Longdon, levando o poço ensanguentado. "Eu estava apontando para o seu olho direito".

"Foi bom o suficiente", disse Blackstone.

A aldeia havia sido tomada.

O padre Torellini sentou-se a cavalo e olhou para a aldeia de Blackstone. Fumaça enrolada dos orifícios do telhado; roupas coloridas e de linho flutuavam como bandeirinhas nas linhas de

lavagem entre as casas. Ele podia ver que em cada sentido das passagens estreitas, homens armados ficaram vigilantes. Do outro lado das encostas, as bandeiras de sinalização se inclinaram na brisa sobre os longos pólos, enquanto os homens de Blackstone passavam a informação. Torellini não entendeu o que eles queriam dizer, mas talvez esses vigias ofereçam garantias de que ninguém seguiu em seu rastro. E, espalhados pelas margens da cidade, eram seguidores habituais do campo: prostitutas, barbeiros e criados, aqueles que estavam dispostos a servir um senhor da guerra, sendo pagos pelos seus serviços e aproveitando a proteção que ele poderia pagar.

Condottieri eram leais a sua companhia e aos homens que os lideravam. O padre Torellini conhecia famílias mercantes e cidadãos ricos que reuniam familiares a seu redor para proteção, e esses homens estavam unidos por lealdades semelhantes. Blackstone tinha sua casa, a casa dos homens que o serviram, seja cavaleiro, escudeiro, homem de armas ou arqueiro - nada quebraria suas fileiras. E Blackstone era diferente da maioria dos outros comandantes. Ele não procurou sedas finas, alimentos ricos ou colaterais, aqueles trompetistas ostentosos pagos para anunciar o status de um comandante.

Antes que os caminhos começassem sua subida através das casas, uma parede de pedra seca tinha sido construída como um reduto, uma primeira defesa para impedir qualquer um que atravessasse o chão quebrado, tentando usar o abrigo da vala que correu ao pé da aldeia - o que, ele adivinhou, iria inundar no inverno. O padre Torellini suspirou com uma satisfação sombria. Não só Blackstone criou um obstáculo para um inimigo tolo o suficiente para tentar atacar a partir dessa posição, mas também fez o cemitério servir seu propósito de defesa. Os olhos do padre Torellini escaneavam os montes - mais de cinquenta deles à primeira vista. As cruzes de madeira, unidas com cânhamo, marcando cada túmulo foram mais obstáculos para superar um inimigo. Três caminhos levaram de onde seu cavalo estava parado: à esquerda e à direita, trilhas que seriam usadas pelos viajantes; O terceiro o levaria direto para a frente, através da aldeia. No centro desta encruzilhada havia um gibbet. Não havia nenhum corpo que se deslocasse disso hoje, mas quando Blackstone executou alguém, a morte proclamaria a todos aqueles que pagaram seu pedágio que o inglês ordenou essas estradas.

Um simples abrigo de pedra tinha sido construído no caminho de aproximação, quase grande o suficiente para meia dúzia de homens para se posicionar, mas seu propósito não era uma posição de sentinela. Abriu um crucifixo e um bom nisso; A figura de Cristo em seu tormento era prata sólida contra a madeira escura e pesada a que estava pregado. Blackstone deu a seus homens um lugar para se lembrar de seu Senhor Deus. Ao lado disso, havia outra cabana de pedra, um eremitério onde um monge mendicante envelhecido ofereceu suas bênçãos a cada um dos lutadores de Blackstone. A Santa Mãe Igreja perdoou-lhes os pecados deles. Um homem poderia ir a guerra sabendo que sua alma tinha sido limpa.

Blackstone virou a sela e olhou para Torellini, como se ele pudesse ouvir os pensamentos do padre ecoando pelas encostas. Ele sorriu. Ele sabia o que seus homens precisavam e que a oração e o perdão dão conforto não só a eles, mas também aos que pagaram a Blackstone para lutar por eles.

"Nós levamos o crucifixo de um comerciante de Siena que tentou nos passar por nós em direção a Lucca", disse Blackstone.

"E o cemitério é santificado?", Perguntou o padre Torellini.

Blackstone acenou com a cabeça para o velho monge ajoelhado diante de seu salvador. "Nós o encontramos vagando pelas encostas. Muito sol, mas ele é devoto, então eu o fiz polvilhar

água sagrada. Ele pode cantar tantas orações por dia como ele quiser. Não consigo ouvi-lo. Blackstone pediu seu cavalo para frente, enquanto o padre Torellini observava o monge murmurando oração incessante, saliva engolindo em sua barba enrugada. "E de onde ele conseguiu água benta?", O sacerdote ligou para ele. "Nós o roubamos", respondeu Blackstone.

\*

Os meninos da aldeia correram para a frente para levar os cavalos dos homens como Blackstone e seus capitães subiram as passagens tortuosas. Elfred e Will Longdon cada um tomou um dos braços do comerciante de seda, seu ritmo e força ajudando o homem assustado a subir os degraus. Suas perguntas sobre o seu seqüestro até agora não foram respondidas: seu único consolo era que o cavaleiro, Fra Stefano Caprini, os seguisse pelas ruas tortuosas. Aquele que protegeu os peregrinos certamente não permitiria que Blackstone o matasse ou o torturasse. O anão de Torellini percorreu a retaguarda quando Meulon assumiu a responsabilidade de levar o sacerdote de costas ao topo.

"E um burro carregou o homem santo", ridicularizou Will Longdon.

"E o burro vai chutar suas bolas se você chegar muito perto", disse John Jacob, passando por ambos, alcançando Killbere e Blackstone.

- Sua língua solta vai te matar um dia - acrescentou Elfred, soprando com esforço.

"Um homem deve ter alguma alegria em sua vida. Não que você saiba nada sobre isso, velho, "ele respondeu, então sorriu para o rosto preocupado de Oliviero Dantini.

"Você entende?", Disse Longdon.

O homem acenou com a cabeça.

'Boa. A felicidade é a próxima melhor coisa para a piedade e a piedade é apenas nos meus lábios e no meu coração quando estou com medo de ser morto. Mas a felicidade é comigo todo o tempo, desde que eu possa atormentar esses miseráveis bastardos normandos. É uma vida simples.

"Você é estúpido, não tem ideia do que está falando", gemeu Elfred. "Faça um movimento".

Claro que ele entende. Mesmo os homens ricos gostam de uma piada, não é? ", Ele disse, sorrindo de novo para o confuso comerciante de seda. Longdon soltou seu arco coberto para jab em Meulon, mas antes de poder esticar o braço dele, ele sentiu o cheiro de suor em seu ombro. Gaillard olhou para o homem menor, cutucando-o de lado. Os dois normandos haviam lutado juntos antes que Blackstone chegasse ao castelo de seu mestre depois de Crécy.

"Tenha cuidado, homemzinho", disse Gaillard. "Você se desloca nesses passos e esse arco de guerra pode subir de seu traseiro e de sua grande boca".

Longdon era, como a maioria dos outros, mais pequeno do que os dois noruegueses, cuja estatura era compatível apenas com Blackstone, mas ele estava tão musculoso como qualquer arqueiro que pudesse desenhar um arco de guerra. Os anos com Blackstone significavam que homens de diferentes países lutaram juntos sem rancor, mas para Will Longdon, franceses - Norman ou não - pertenciam deitada de costas na lama com uma flecha inglesa entre suas costelas. Ele não tinha medo de nenhum deles e jurou pelo sangue de Deus que, se alguma vez o humor o deixasse, ele batia baixo e rápido com a faca do seu arqueiro e geld os bastardos. O medo que o impediu foi a retribuição de Blackstone. Seu senhor jurado avaliou os que estavam perto dele.

Ele acelerou seu ritmo, atravessando Meulon, arrastando o comerciante e Elfred com ele. "O céu favorece o coração forte, Meulon, mas é melhor esperar que o bom sacerdote tenha uma oração que um deus inglês possa entender".

\*

O que Dantini tomou para ser rufianes saiu de suas casas e cumprimentou Blackstone e seus capitães enquanto passavam pelas ruas tortuosas. O comerciante de seda nunca viu homens tão ásperos. Sua aparência o assustou. Eles usavam apenas armaduras, preferindo duplas de couro amarradas com cintos largos que guardavam facas e espadas; alguns usavam um peitoral de metal, outros uma peça de coxa em seu lado de luta exposto. Eles pareciam imundos e todos não estavam ferrados. Algum alimento mastigado e cuspiu na calha; outros empurraram as mulheres para a escuridão de suas casas quando tentaram espreitar e ver o senhor da guerra e seus homens voltarem. No entanto, outros ficaram como as gangues nos cantos de sua própria cidade, mas esses homens eram uma raça diferente dos jovens de famílias rivais em Lucca. Ele desviou os olhos de seus olhos, sentindo-se como um cordeiro tentando atravessar uma maça de lobos.

Seus olhos seguiram-no.

Ninguém sorriu.

Foi com alívio que ele finalmente entrou na pequena praça no topo da cidade. Quatro casas alocaram a área e a casa à frente da praça estava um andar acima das casas de dois andares que o flanqueavam. As mulheres saíram dos prédios para cumprimentar os capitães de Blackstone. Whores ou esposas ou ambos, Dantini não sabia, mas percebeu que quando Blackstone abriu a porta para o maior das casas e recuou para permitir que o padre Torellini entre, nenhuma mulher saiu para cumprimentá-lo.

Dantini ficou impotente, tentando entender o que estava acontecendo ao seu redor. Nada era como já havia testemunhado antes. Sua atenção foi apanhada pelas filas inferiores de pedra na base da casa ao lado dele e sem pensar que seus dedos estendiam a mão e acariciavam os sulcos gravados irregulares. As marcas não eram da mão de nenhum pedreiro ou escultor. De repente, ele ficou surpreso quando um dos homens de Blackstone sorriu para sua incerteza e tirou uma flecha do cinto. Ele esfregou o ponto no sulco e depois fez um pequeno gesto com a flecha.

- Afia as cabeças bem - disse o homem.

Blackstone virou-se da porta e encarou os homens.

'John, faça o anão e nosso amigo rico colocar em salas separadas. Guarda-os. Trate-os bem. Comida e água. Uma mulher se quiserem uma.

Dantini sentiu o suor se secar na coluna vertebral, um tremor de desconforto que não era medo. "Senhor Thomas!", Ele chamou impulsivamente, e desejou que ele não tivesse falado quando aqueles na praça olharam para ele.

Blackstone esperou quando o comerciante encontrou a coragem de continuar e percebeu que ele poderia ser o estoque de riso desses bárbaros.

"Eu ... eu gostaria de me banhar".

"Claro", respondeu Blackstone. "Você terá água quente trazida para o seu quarto ou você pode se juntar a mim e meus homens na casa de banho".

Dantini foi pego de surpresa. O inglês tinha uma casa de banho. Seus homens lavaram. "Eu preferiria me banhar sozinho", ele respondeu mal. A alternativa era muito desagradável para as palavras.

"E você terá uma camisa de linho limpa, Signor Dantini. Será de qualidade suficiente para não irritar a pele. Pegamos de um trem de bagagem indo para Milão. Blackstone fez uma pausa e esperou pela reação do comerciante. "O homem que o usou não vai precisar mais disso". Seu comentário teve o efeito desejado. O maxilar de Dantini caiu. E então, Blackstone acrescentou: "Nós o resgatamos. Ele mora em um palácio e tem muitos mais. Os homens na praça riram - e Dantini poderia fazer pouco mais do que sorrir fracamente para ser o traseiro do humor do inglês.

"Nós não matamos todos os comerciantes que conhecemos", acrescentou Perinne. "Somente aqueles que não podem brincar".

Blackstone inaugurou Torellini em sua casa como um dos normandos, o chamado Gaillard, apontou para uma das casas.

"Seu quarto está lá". E depois, como uma reflexão tardia: "Você quer uma mulher?"

Dantini balançou a cabeça com força. 'Não não. Eu não posso.'

"Eu não pensei", disse Gaillard, e colocou uma mão, que parecia que o diminutivo italiano era do tamanho de uma coxa de porco, de costas e gentilmente cutucou-o na direção da porta.

Qual seria o esporte com ele? ele se perguntou. Qual a conclusão de Thomas Blackstone sobre quem traiu sua presença em Lucca?

Tinha sido impossível ignorar o gibbet na encruzilhada.

13

Blackstone instalou o padre Torellini no colchão de palha, que estava meio apoiado como uma cadeira. As esteiras de grama tecidas cobriam as telhas de argila assadas e as paredes de pedra mantiveram o calor da lareira, onde Blackstone empilhou mais troncos. O carvalho da montanha queimaria longo e quente. Torellini olhou ao redor da sala pouco mobilada. Era um quarto de soldado: uma mesa e um banco grosseiramente cortados na frente da janela e um berço com cobertores no lado oposto da sala. Ele tinha sido informado de que havia uma ligação na parte de trás da casa e que os drenos tomavam água e desperdiçavam abaixo da praça e no barranco de um lado da cidade. Outro impedimento. Escalar através dos excrementos levaria um tipo particular de soldado - provavelmente apenas o próprio Blackstone consideraria essa rota no ataque. Os fundamentos da cidade foram construídos pelos romanos, razão pela qual havia poços suficientes para que a cidade sobrevivesse, mesmo que assedisse.

Algumas mulheres trouxeram comida quente e cobertores extras para o homem mais velho. As mulheres não eram atraentes e os quadris largos e os seios tentadores balançando sob seus xales meio atados lembravam o velho sacerdote de um momento em que ele provava os prazeres da carne.

Os dois homens comeram em silêncio observando chamas devorando os troncos.

"Essas mulheres não são suas", disse Torellini com naturalidade.

"Não", disse Blackstone, empurrando outro bocado de ensopado de cabra para dentro de sua boca.

"Uh-huh", murmurou Torellini.

"O que isso significa?", Perguntou Blackstone.

Torellini puxou um pedaço de cartilagem dos dentes e jogou-o nas chamas. "Um homem como

você precisa de uma mulher. Todos os homens como você precisam de mulheres. Blackstone olhou para aquele sacerdote que havia embalado seu corpo rasgado em Crécy, levado sua esposa e filhos em segurança antes de Poitiers, e que servia a Deus e a riqueza de Florença.

"Eu deito com um quando eu preciso", ele respondeu. "Tenho certeza de que eles são cuidadas. Ninguém aqui é levado contra a vontade deles.

"Você também não pegou nenhuma esposa, nem criou mais filhos", disse Torellini, fazendo parecer uma conversa casual, como se ele não se importasse com os arranjos domésticos de Blackstone.

Uma rajada de vento rodou pela praça e abriu a pele de porco bronzeada esticada na abertura da janela.

Blackstone raspou o prato, limpando-o com uma crosta de pão. Ele encheu a boca, como se estivesse camuflando as palavras. "Eu tenho esposa e filhos", disse ele. "Que outros pecados você deveria me comprometer?"

"Eu tenho um interesse. Peça desculpas. Sim, lembro deles.

"Então eu," Blackstone grunhiu, empurrando-se para cima de onde ele sentou as pernas cruzadas antes do fogo.

"Vocês não ouviram nada nos últimos anos?"

"Eles estão em algum lugar na França. Isso é tudo que eu sei. Eles estão perdidos para mim, mas o que aconteceu em Lucca não é. Você tem mais coisas importantes para se preocupar do que a minha família. Vou descobrir quem me traiu.

\*

O vapor abafou o teto do quarto, fazendo com que riachos pesados de condensação escorriam pelas antigas paredes rebocadas gravadas com nomes masculinos. Há quanto tempo os nomes e comentários foram arranhados na parede? Mil anos? Mais? Latino e toscano, húngaro e alemão, as palavras Blackstone não podiam ler nem entender. Homens entediados e irritados deixando a marca, dizendo ao mundo que estavam lá, querendo pouco mais do que sexo e dinheiro e uma barriga cheia para dormir.

Em algum momento da história, alguém pintou imagens nas paredes que se curvavam em arcos que suportam os tijolos romanos bem colocados no teto. Eles assombravam as paredes como fantasmas no plasterwork, tons de azul e terracota, rostos quebrados como lutadores com cicatrizes em um fundo fraturado.

O banho quadrado era grande o suficiente para uma dúzia de homens sentarem o peito fundo. As mulheres haviam cozido vasos de cobre, triturando ervas perfumadas na água borbulhante, e depois puxaram parafusos de roupa de linho para que os homens se secassem.

A casa de banho era usada apenas por Blackstone e seus companheiros mais próximos - aqueles que haviam lutado ao seu lado ao longo dos anos e que comandava seus homens. John Jacob, Alfred, Meulon e Gaillard suavam no ar úmido. Will Longdon, um pano de linho enrolado ao redor dele, esticou-se nos azulejos de argila. Sir Gilbert Killbere, como sempre, recusou-se a compartilhar a água de qualquer pessoa. Um velho guerreiro não consentiu em banhar-se com os que ele ordenava e esses homens ainda respeitavam sua posição e privilégio. Se não fosse Thomas Blackstone, eles seguiram, eles ficariam na sombra de Killbere e se deparariam com o inimigo.

Um mongrel nasceu e criou. As próprias palavras de Blackstone ecoaram do passado. Como em nome de Cristo ele manteve o rigor do comando no lugar, ainda poderia banhar-se na

mesma água de sopa que eles, Killbere nunca entendeu. Mas Blackstone fez exatamente isso. Uma linha fina separava familiaridade e obediência. Que assim seja. Mas Sir Gilbert se banhava em seus próprios termos.

"Eu fui convocado para a Inglaterra", disse Blackstone.

Eles pareciam surpresos, mas cada um manteve seus pensamentos para si mesmo. Ninguém falou. O seu senhor jurado explicaria seu próprio raciocínio quando lhe convinha, mas o silêncio tinha apenas alguns segundos antes de Will Longdon expressar sua opinião.

"Isso é para ser bem-vinda, eu diria. Nós não fizemos nenhuma luta, aqui vale a pena falar. Defender estas montanhas é uma coisa, mas não é nada para mover o sangue ao redor do corpo de um homem. Os jumentos dos homens estão crescendo tão gordo quanto as porcas, mesmo que você continue construindo essas malditas muralhas até o meio do céu ", ele disse, balançando a cabeça em direção a Blackstone. 'Inglaterra, eh? Meu pau tremula no pensamento. Isso significa que há uma soma em andamento com os franceses.

- Seu pênis não tem nenhuma conexão com sua cabeça, seu ignorante bastardo - grunhiu Killbere. "Ele se elevaria como um esmagamento se uma maldita cabra flutuasse nos cílios. Tem uma mente própria! Doce Jesus na cruz, Thomas, você tem cem arqueiros comandados por um idiota da aldeia.

"Sim, mas ele é meu idiota da aldeia", respondeu Blackstone. "E, com a sabedoria de Elfred às suas costas, ele trouxe a morte suficiente para esculpir um caminho para nós através dos nossos inimigos".

Os homens do banho concordaram, entrando em sorrisos contra o antagonismo beligerante de Killbere. Ele também sabia que os homens precisavam de um suspiro, que um chute da bunda dele era um sinal bem-vindo de respeito para aqueles que ficariam às suas costas.

"Isso é um fato", disse John Jacob gravemente. "E não pode ser negado, Sir Gilbert. Deveria ser escrito que a morte foi desencadeada por um idiota da aldeia.

Todos os homens, exceto Meulon, riram e derramaram água no Longdon já seco, que reclamou amargamente e teria mostrado que eles estavam de costas. Blackstone e Killbere não estavam presentes.

"Você já foi traído, Sir Thomas", disse Meulon, e uma convocação para a Inglaterra pode ser outra armadilha.

- É um comando do rei - disse Blackstone. Não havia necessidade de explicar o questionamento de Torellini sobre o Grande Selo.

"Perdoe-me, Sir Thomas, mas vimos como os reis se comportam. O rei João matou meu primeiro mestre, Lord de Harcourt, e o filho de Edward proibiu você com pena de morte ", respondeu Meulon.

"Porque Thomas tentou matar um rei! Você não derruba o divino, Meulon, se ele é francês ou não ", disse Elfred.

"Eu sou Norman e Sir Thomas sabe onde meu coração está. Eu teria matado Jean le Bon eu tive a chance ", disse Meulon. E então, como a memória foi capturada: "Perdemos muitos homens bons para a casa de Valois. Uma causa precisa ser ótima para que isso aconteça novamente. "Ele olhou para Blackstone. "O dinheiro não é uma boa razão para ficar aqui?" Ele se virou para os outros, e encolheu os ombros. 'O que eu sei? Sou um homem comum que segue Sir Thomas. Onde fores eu vou.'

Elfred tremeu do banho e enrolou a folha de linho ao redor dele. A água aquecida ainda vaporizava e era uma opinião que há muito que poderia enfraquecer um homem. "De acordo

com as curvas de quill, temos duzentas e quarenta e cinco lanças; São vários cento e trinta e cinco homens. Devemos marchá-los para casa? Estamos contratados para Florença.

"O contrato só é mantido por seis meses por vez", disse John Jacob.

"E nós tivemos três contratos", disse Meulon. "Eles vão querer Sir Thomas enquanto estiver preparado para ficar".

"Eles encontrarão outros", disse Gaillard. "Will Longdon não está errado, Sir Thomas. Nossos dias de luta são poucos e distantes. Nossos inimigos ficam em seu próprio território. Eles tomam seus pagamentos e não desejam morrer lutando contra nós.

Houve um acordo entre eles.

"Por enquanto, nós mantemos esta notícia para nós mesmos", disse Blackstone. "Os homens serão informados nos próximos dias. Mas Meulon está certo - devemos descobrir quem me traiu. E porque."

John Jacob encolheu os ombros. "Só pode ser um dos três homens. Seu padre, seu anão ou o comerciante. Só eles sabiam em que igreja você conheceria.

"Não foi o padre Torellini", disse Blackstone em um tom que não aceitaria nenhum argumento.

"Jogue os bastardos sobre o penhasco", disse Will Longdon. "Quem quer que seja o culpado".

"Você faria um bom sacerdote com tantas habilidades para determinar a culpa de um homem", disse Blackstone. E depois explicou o que queria fazer.

Quando os outros partiram e quando Blackstone se secou, Killbere permaneceu, mantendo-se teimoso.

"Você pode dizer o que está em sua mente agora eles foram", disse Blackstone.

"E para que serve isso?"

"Seu conselho sempre foi considerado. Eu nunca o trate levemente.

"E sua teimosia é uma defesa que não pode ser violada." Killbere balançou um dedo. 'Muito bem! Você é muito confiável, Thomas. Fate coloca Torellini em sua vida. Ele já lhe serviu; Ele tomou sua família em segurança e nos encomendou a todos com dinheiro de um banqueiro florentino. Um banqueiro! Eles pagam pela guerra e lucram com a miséria dos homens moribundos. Eles venderiam suas mães para a escravidão se transformasse um florim extra. Quem quer dizer que não fizeram acordos com o Visconti? Quem quer dizer que o próprio Rei não se inscreveu em um acordo? Nosso bom Rei, e abençoado e honro seu nome, é apertado com os italianos. Um bom ajuste como espada e bainha. O sacerdote poderia estar jogando você a pedido do nosso Rei e seu mestre.

Blackstone esperou pacientemente, mas o cavaleiro apenas franziu o cenho de frustração.

"Ele ainda me serve, Gilbert. Confie em mim. Ele não me traiu.

Paolo, o anão olhou pela janela através dos telhados de azulejos de argila. Ele sabia que seu mestre era com o inglês de cara de cicatrizes e que o padre Torellini provavelmente estava sendo mantido como ele não era guardado como prisioneiro, mas dado quarters como convidados relutantes até que o inglês decidiu o que deveria ser feito. Havia poucas razões para tentarem fugir, e se houvesse, até onde alguém conseguiria descer essas ruas tortuosas? Os cães logo alertariam os mercenários nas casas. Não, ele decidiu, eles estavam seguros o suficiente. Não havia medo nele, apenas a paciência estóica de um servo de toda a vida. O padre Torellini era um padre de enorme influência. E ele sabia das conexões de seu mestre com o tribunal inglês. Não haveria dúvidas sobre o mal a qualquer um deles.

Quando ele colocou os olhos em Thomas Blackstone, ele viu um homem tão alto como uma montanha, um gigante que poderia ferir um exército como uma tempestade destruidora de campos de milho. Essa era sua lenda. E o homem diminuto poderia acreditar nisso. Ele obedeceu seu mestre e entrou no acampamento de Blackstone. Ninguém matou um anão. Todos sabiam que era uma má sorte. E o padre Torellini estava correto. Uma mistura de superstição e respeito pelo padre florentino assegurou-lhe uma passagem segura.

A porta da sala rangeu. Um dos mercenários da aldeia, um homem de aparência viciosa, cujo mau hálito o fez retroceder, segurou um prato - um polegar sujo pressionado no pedaço de pão, enquanto ele lhe trouxe comida e vinho. Havia madeira para o fogo e as máscaras e cobertores proporcionavam um calor adequado no colchão de palha. Ele rasgou o pedaço de pão sujo e esfregou com fome a comida camponesa. Ele tomou a oferta de uma mulher e instruiu-a a esperar lá fora. Não era bom compartilhar sua comida com uma prostituta. Ele abriu o vinho e eructo, deixando a luz do fogo segurar seu olhar até sentir-se pronto para chamá-la para o quarto. Quando ela entrou, ela manteve os olhos avariados, seja através da submissão ou do medo de ter um anão. Era algo da qual ela não sabia. Os homens que geralmente a pagavam eram variados; eles manchavam mãos, corpos manchados e muitas vezes tocos pretos onde os dentes deveriam ser. Mas eles eram homens. Apressado e rápido de ser feito com ela. Ninguém a prejudicou, porque a palavra daquela alcançaria seu senhor juramentado. Um dos húngaros que se juntaram à empresa da Blackstone a golpeou há um ano, bêbado e fraco com luxúria. Ele foi despojado e amarrado. Depois, insultado pelo chicoteamento, ele levantou uma faca de raiva contra aquele que se chamava João Jacó, mas um grande francês barbudo pegou a mão do homem, quebrou o braço e cortou a garganta. Ele era um cortador de garganta, aquele. Todos sabiam disso. Exceto o porco ignorante húngaro. Mas o anão? Se lhe dissessem que nenhum dano deveria ser imposto às putas? Melhor não desafiá-lo. Ela manteve os olhos baixos.

Ele apontou para o colchão e ela obedientemente deitou-se e ergueu as saias, seu rosto se desviou quando ele desnudou, querendo que ela visse seu corpo musculoso. Um anão não era diferente de nenhum outro homem e, antes de o padre Torellini o ter resgatado, lutou outros anos para aqueles cujos gostos corria para tal entretenimento.

Ele ergueu os seios livres e virou o rosto para o dele.

"Faça o que eu digo", ele instruiu.

Ela estava bem alimentada, e a barriga e os peitos tremiam com uma sedução satisfatória enquanto ele se exercitava contra ela. Ela mostrou pouco interesse em seus esforços, então ele bateu no rosto com força para provocar raiva e medo, e então ela se comportou e fez tudo

o que ele disse para fazer. Um anão tinha pouco respeito no mundo, mas uma meretriz da aldeia valia apenas a pena manter. Quando ele terminou com ela, ela enxugou a mão em seu rosto, esfregando suas lágrimas. Quando ele abotoou a camisa, ele a ouviu murmurar algo embaixo. Uma maldição, foi?

"O que você disse?", Ele exigiu.

Ela balançou a cabeça. Ele agarrou seus cabelos, torcendo-o para que ela não pudesse se mexer.

"O que você disse!" Ele perguntou de novo.

Mais lágrimas. A mão dele tentando se quebrar seu aperto - ofegante - implorando por ele para não bater nela novamente.

"O comerciante ..." ela disse, tropeçando para encontrar as palavras através de sua dor.

'O comerciante? Aquele aqui?

Ela assentiu.

- E quanto a ele? Você também abriu suas pernas para ele?

"Me pague e eu vou te contar", disse ela desafiante.

Ele bateu-a novamente e pegou a faca. "Você não negocia comigo, sua puta. E quanto a ele?

"Tudo bem, tudo bem ..." ela implorou. "Ele diz que ele tem provas. Para que ele possa provar que você traiu Sir Thomas.

Ele a soltou. Seu próprio medo, de repente, aperta seu controle.

"Não é assim!", Ele disse.

Ela se encolheu, aliviando seu vestido sobre seus seios, depois tirando o cabelo de seu rosto.

"Eu escutei isso de um dos homens. O comerciante está assustado. Isso é tudo que eu sei."

"Saia!", Disse Paolo.

Se ele não tivesse levado a prostituta, ele não teria descoberto a informação que agora o ameaçava. Dantini já falou com Blackstone? Ele pesava as chances em sua mente. Era tarde. A aldeia dormiu, a escuridão desafiou apenas o ocasional e fugaz vislumbre da lua por trás das nuvens em movimento.

Dawn traria seu próprio cálculo.

\*

O quarto do comerciante de seda não era menos espartano do que o anão. Comida, vinho e madeira para o fogo foram fornecidos, mas o medo tomou seu apetite, e o calor do fogo fez pouca diferença para o frio que penetrou em seus ossos. Ele puxou o manto mais apertado sobre ele. Eles lhe ofereceram uma mulher. Deus misericordioso, ele estava nas mãos dos bárbaros. Ele, Oliviero Dantini, que estava de pé nos tribunais dos reis, sendo oferecido uma meretriz da aldeia.

"Tire sua oportunidade enquanto você puder", sugeriu um dos soldados ingleses de Blackstone quando colocou o prato de comida na mesa áspera. "Há uma chance de você balançar amanhã".

Aquilo que agarrou a garganta do comerciante de seda não era uma mão física espremendo sua respiração; Foi um terror que atingiu de dentro.

"Eu sou o único que salvou o mensageiro. Eu paguei o médico, enviei o bom pai. Foi eu quem assumiu o risco! ", Disse ele ao mercenário desinteressado.

"Eu não sei nada sobre isso. Acabei de ouvir que o anão tem prova de que você foi o que colocou a armadilha. Ele está se divertindo com uma prostituta, ele é. Ele ficará bem. Isso é tudo o que sei. "E então, como se estivesse tentando trazer alegria ao comerciante assustado:"

A comida não é ruim se você tem o estômago para isso ".

"Eu devo falar com Sir Thomas!"

"Ele não receberá comida melhor. Ele come o mesmo que qualquer outro homem. Ele sorriu, sabendo muito bem que não era a comida que o comerciante queria contestar. "A cidade está adormecida. Amanhã logo será suficiente - disse ele e fechou a porta no rosto atingido pelo homem.

Nunca Dantini sentiu-se tão sozinho. Os pensamentos que ele teve de beneficiar de Blackstone sendo mortos em Lucca foram apenas fugazes. Os pensamentos não podiam condenar um homem. Eles eram conhecidos apenas por ele e por Deus. O Todo-Poderoso não o puniria por pensamentos! Falso. Todo sacerdote e monge contaram como os pensamentos malignos eram como um chicote para a carne de Cristo. Mas, Dantini argumentou com sua mente, ele pagou a Igreja! Ele pagou os sacerdotes! Ele pagou por seus pecados! Ele comprou perdão! Ele caiu no chão em oração, braços descansando no banco, seus joelhos pressionando as tábuas de madeira para sentir a dor da contrição. Ele se escondeu em oração sem pensar no tempo, e não tinha idéia de quanto tempo ele passava murmurando todas as bênçãos conhecidas por ele desde a infância. Como um sino de mosteiro distante despertou seus monges para vigílias, havia um rangido de uma tábua de madeira fora de sua porta.

\*

Paolo tinha subido pela cobertura para o próximo prédio. Sua força física e agilidade o serviram bem enquanto ele se aproximava dos passos externos da casa onde Dantini estava alojado. O chão enrugou quando entrou na passagem, mas logo encontrou a firmeza de uma viga sob o prancha e sua leveza o ajudou a se mover rapidamente para a sala onde um leve vislumbre de fogo e o suave sussurro de oração filtravam-se debaixo da porta. Com a palma da mão, ele apertou a porta gentilmente, deixando-a afastar-se dele, suas dobradiças de couro fazendo um protesto mal audível. Passou despercebido pelo homem na escuridão próxima, cuja volta era para ele, encurralada em oração e cujos sussurros continuavam intactos quando ele se aproximou, com a faca na mão.

Ele viu o assassinato claramente em sua mente. O homem ajoelhado era o alvo perfeito. O manto e a roupa do comerciante seriam muito grossas e de um tecido muito bom para penetrar sem uma luta, então ele passaria a garganta do homem e depois ao coração. Ele roubaria os anéis de suas mãos e deixaria que a morte fosse culpada de um mercenário impalpável.

Mantendo os olhos na figura humilhada, ele virou a faca, deu um passo à frente e ergueu-a. A figura que estava diante dele parecia estremecer momentaneamente - mais quatro passos e - "Oh, Paolo, rezei, não foi você", disse o padre Torellini.

O anão vacilou, atordoado pela rapidez das palavras de seu mestre. O padre Torellini virou-se, puxando o capuz do comerciante de sua cabeça e mostrando seus traços para o rosto aturdido de seu servo. Paolo deixou cair a faca. Ele não podia matar o homem que ele havia servido nos últimos trinta anos. Ele nem tinha tempo para mostrar remorso. A escuridão atrás da porta ganhou vida quando Thomas Blackstone deu um passo à frente e bateu no chão.

uma maior conspiração para descobrir.

"Marque-o e pendure-o sobre brasas", disse Will Longdon. "Um assado lento para lhe dar uma amostra do que o espera no inferno".

Gaillard encolheu os ombros. "Por uma vez eu concordo com ele, senhor", disse o normando a Blackstone e aos homens reunidos. "Ele deve sofrer. Impala-o e o planta na encruzilhada.

Houve um murmúrio de concordância entre os meia dúzios de homens que ficaram ao redor de Blackstone no terraço do telhado. Killbere cutucou um dedo no ombro de Gaillard. Não houve dano no músculo, mas Killbere estava preocupado apenas com fazer o seu ponto de vista.

"Você faria com que Sir Thomas se comportasse como os bárbaros húngaros? Você é uma merda piedosa, Gaillard. Você reza diante da Virgem, mas você torceu uma lança até o traseiro de um homem e peça ao mundo que veja que tipo de homens somos! "

"Então, arrase-o, senhor Gilbert", disse Meulon na tentativa de salvar a angústia de Gaillard ao ser escolhido.

"Sim, queime-o e coloque um crucifixo em volta do pescoço", disse Killbere, e para que? Feitiçaria?"

"Ele é um anão, ele poderia ser o imp da Satanás", sugeriu Perinne, e fez o sinal da cruz.

Killbere virou-se para Blackstone, que estava de costas para todos eles, olhando através dos vales e picos das montanhas. Além da montanha branca de mármore à distância, ele se dirigia para casa.

"Thomas? Esses homens nos banrariam por sua sede de vingança. Você mutila o anão em seu perigo. É uma má sorte, por amor de Deus, "Killbere implorou Blackstone. "Peça ao padre que lide com ele. A condenação o expulsará para o seu próprio deserto.

Blackstone virou-se para enfrentar os mesmos homens que o advertiram contra a entrada de Lucca. 'Elfred? Até que ponto sua memória vai para trás?

"Senhor Thomas?" Perguntou seu mestre dos arqueiros, indeciso o que o senhor queria dizer.

"Eu era um menino quando entramos na França. Nós, jovens arqueiros, nos servimos o bastante bem; você era a voz do motivo para nós. Nós nos sujamos e vimos o sangue por causa do nosso medo, mas você e Sir Gilbert nos mantiveram juntos. Você nos forjou, meu amigo, mas você não levantou nenhuma objeção quando Sir Gilbert pendurou John Nightingale porque ele adormeceu em sua postagem. Lembrar?"

'Eu faço. Sim. Ele deixou o inimigo queimar o celeiro onde dormimos. Perdemos muitos bons naquela noite.

"E depois sua classificação lhe deu responsabilidades que significavam que homens morreram sob seu comando".

"Ele fez".

"Então você é o homem sênior aqui depois de Sir Gilbert. O que você faria com o anão?

A boca de Elfred foi seca. Sua incerteza era evidente ao ver como olhava para cada um dos homens timidamente. "Pode ser uma má sorte; O direito de Sir Gilbert sobre isso. Deus fez esses homens pequenos, formados e não diferentes de nós, mas Ele os fez bem o suficiente, e Seu propósito só é conhecido por ele ... Talvez seja melhor dar ao homem pequeno uma chance ... "

Uma inquietação percorreu os homens. "Uma chance?", Disse John Jacob. "Você quer dizer misericórdia?"

'Sim. De alguma forma. Isso é o que eu quero dizer ", respondeu Elfred.

"E isso nos ajudaria com Deus, você acha?", Will Longdon perguntou.

- Poderia - disse Elfred.

John Jacob esfregou uma mão calosa através da cabeça dele. 'Tudo certo. Coloque-o na estaca, e eu vou garrotte-lo antes de iluminar o kindling. Isso é bastante piedoso. "Ele olhou para o seu senhor juramentado. "Senhor Thomas?"

Killbere falou antes que Blackstone pudesse responder. "Eu digo novamente, mate este anão e derrube uma vida de má sorte para todos nós".

- Isso é superstição, Gilbert - disse Blackstone.

"E eu acredito nisso, como você naquela deusa galês pagã que você usa ao redor do pescoço."

Arianrhod. Ele jurou por sua proteção. Blackstone encontrou o olhar do grande cavaleiro com o dele. "Ele tem que morrer, Gilbert. Não há piedade aqui para um traidor. Será por minha mão. Qualquer infortúnio será meu e meu sozinho.

\*

A ameaça de tortura e o imploramento do padre Torellini fizeram Paolo confessar mais do que seus pecados. Ele havia vendido a informação de onde Blackstone estaria em Lucca para ingleses que o tinham parado na estrada para o acampamento de Blackstone. Eram homens de comércio grosseiro, mas não parecem ser mercenários. Paolo jurou que eram ingleses e não alemães, como os mercenários que seguravam o terreno mais ao norte. E eles sabiam sobre o mensageiro, mas não sobre o seu paradeiro ou se ele ainda vivia.

Tinha sido uma simples pechincha. Sua própria vida, e a de seu mestre, pelo prêmio que era Blackstone. Qualquer palavra da traição e o padre Torellini também morreriam. Ele não podia saber que seu mestre havia procurado a ajuda de um guardião Knight of the Tau para vigiar Blackstone na cidade.

Paolo implorou por sua vida. Ele tinha ido matar o comerciante para proteger seu mestre, tão grande era seu amor pelo homem que o cuidara mais de metade de sua vida. Se o comerciante de seda tivesse prova contra o anão, mais cedo ou mais tarde, o padre Torellini teria morrido sob a lâmina de um assassino. O aprisionamento do anão tinha sido uma isca simples colocada por Blackstone para ver quem tentaria cometer assassinato para se salvar. Seus homens haviam observado e esperado e quando Oliviero Dantini se submeteu à oração e Paolo tinha ido matá-lo, Blackstone levou o padre florentino na sala e enganou seu criado confiável.

Paolo tinha sido despojado para camisa e calção e ajoelhou-se, amarrado sob o crucifixo de prata no abrigo de pedra. O monge mendicante estava além da encruzilhada, cabelos selvagens e barba como um profeta bíblico, cantando uma liturgia de oração ilegível enquanto olhava para o inglês que caminhava em direção a eles. Os aldeões se reuniram atrás dele, mas ninguém se aventurou além do que as casas acabaram.

Superstição reuniu-os como um cão que escreve ovelhas.

Somente seus capitães seguiram, dispostos a compartilhar a decisão do senhor juramentado. Lágrimas brotaram nos olhos do padre Torellini. Ele apoiou as mãos na cabeça de seu servo. "Meu respeitado Paolo, você vendeu a vida de Thomas Blackstone. Você teria tido um grande homem morto para me salvar. Eu não posso te salvar, mas eu absolvê-lo do pecado e rezarei por sua guarda no céu".

O anão chorou.

"Coragem", sussurrou Torellini, e o reuniu em seus braços como ele seria um filho. "Coragem", ele disse novamente e deu um passo atrás quando viu Blackstone se aproximando.

Paolo assentiu e tentou controlar seu medo quando o padre Torellini limpou as lágrimas do rosto de seu servo.

Blackstone entrou no santuário e, sem dizer uma palavra, nenhum dos dois homens tomou a corda que amarrou os pulsos do anão e puxou-o para fora. O padre Torellini cruzou-se e murmurou a bênção quando Paolo correu para acompanhar os longos e implacáveis avanços de Blackstone em direção ao gibbet. Como uma criança tirada de seu pai, ele continuou olhando para o pai Torellini, que ficava fora do abrigo, com as mãos cruzadas em oração. As palavras gelatinas de Paolo eram uma mistura de arrependimento e desespero, implorando Blackstone para cuidar de seu mestre, cuja vida ainda poderia estar em perigo, como poderia ser a de Blackstone. Paolo sempre quis servir seu mestre. Nada mais. Nada menos.

"Perdoe-me, Sir Thomas. O que fiz, fiz para o padre Torellini - disse ele enquanto Blackstone colocava a noiva em volta do pescoço.

Não seria a morte fácil. Nenhum andaime para uma gota que encolhisse seu pescoço, em vez disso, um estrangulamento, chutando estrangulamento o aguardava.

"Você o serviu bem", disse Blackstone. "Eu te perdo". Suas palavras pareciam ter um efeito calmante para o condenado.

Blackstone puxou a corda.

16

O vento frio tinha balançado e agora soprava do norte, e os homens juntaram suas capas ao redor deles enquanto olhavam para baixo através dos telhados da aldeia. Os passeios de montanha ficaram seguros, mas Blackstone ainda não havia informado sobre seus planos. Ele falou com Torellini e compartilhou seus pensamentos. Era evidente que os ingleses que tinham abordado o anão em Lucca estavam procurando o mensageiro do rei, sabendo que Blackstone obedeceria ao comando emitido. Quem enviou esses homens conhecia a conexão entre o padre Torellini e Thomas Blackstone.

O que também era evidente para ver era que havia muitos presságios ruins relacionados a esse assunto, uma opinião comum dos capitães de Blackstone. Nem Blackstone era imune à superstição. A caminho de Lucca naquele dia para se encontrar com o padre, um bando de corvos se instalou para espreitar a areia da estrada. Esses curandeiros de doom de costas cinzas diferiam dos pássaros na Inglaterra ou na França. O seu não era um grito, mas mais um aviso de rosnado. Gurgled em suas gargantas, como um cackle de bruxa. Era uma advertência que ele tinha ouvido e seu guarda tinha sido feito. Agora o vento da tempestade soprava forte. Ao anoitecer, as batidas de granizo contra os telhados de argila.

"Eu, por um, ficarei feliz em sair deste lugar", disse Killbere, aliviando um registro na lareira enquanto os outros se sentavam ao redor da longa mesa de prancha comendo sua ceia. "Nós nos tornamos pouco mais do que pagas putas para comerciantes ricos. Já não lutaremos contra um inimigo, escaraminhamos e matamos outras putas que são pagas por outros bastardos ricos. Não há glória para ser tido. Não há soberano para servir. Thomas, devemos nos arrancar daqui. Se vá embora. Veja quantos administradores somos obrigados a transportar agora. Diga aos contadores de moedas e aos contadores e aos funcionários e aos vendedores que eles não nos têm mais do que nomes em seus livros contagiados!

"Devemos levar quase mil homens para a Inglaterra?", Perguntou John Jacob.

"Não, ainda estamos contraídos para Florença", disse Blackstone.

Killbere empurrou-se de volta ao banco, cotovelando Elfred junto. "Um contrato vale apenas o papel em que está escrito. Nossa palavra e nossa lealdade estão com o Rei e se ele pediu que você volte, então o caminho é claro. Deus, rei e país, Thomas.

- Não tenho nenhum país, Gilbert. Estou fora da lei.

Meulon, que raramente ofereceu uma opinião, falou. "Senhor Thomas, aqueles de nós aqui não desejariam ser deixados para trás se você pensa em ir sozinho".

Era óbvio que ele falava para todos na mesa.

"Gilbert, existem homens na sua opinião que poderiam comandar em nossa ausência?", Perguntou Blackstone.

"Uma dúzia ou mais. Se algum de nós caísse, eles avançariam. Peça a alguém aqui - eles dirão o mesmo. Um capitão morre e outro deve poder tomar seu lugar. É assim que os treinamos.

"E se eu levar uma centena de homens, quantos desertarão?"

Os homens olharam entre si.

- Não mais do que alguns - disse Longdon. "Eu tenho um punhado de arqueiros que venderiam suas almas. Cada empresa tem homens de mentalidade semelhante.

"Pague-os e pague bem. Em seguida, escolha trinta arqueiros, e cada capitão dez homens de sua escolha. Promova seus melhores homens para comandar quem permanece. Nosso contrato não será perdido.

"Você tem um plano para nós então, Sir Thomas?" Perinne perguntou, sabendo que não havia necessidade de uma resposta.

\*

Oliviero Dantini sentou-se e esperou que a proposição de Blackstone fosse colocada diante dele. O padre Torellini observou seu nervosismo, não oferecendo nenhum sinal de conforto ou compreensão do que ele suportou. O enforcamento do anão tinha sido uma visão terrível e ele podia facilmente ver-se sofrendo a mesma situação se não estivesse atento sobre o que ele falou e fez. Um acordo deveria ser feito, que tinha sido claro quando ele foi convocado de seus quarters.

"Aprendi que você não apenas encomende navios para o seu comércio de Pisa, mas também de Gênova, que é seu inimigo", disse Blackstone.

'Claro; é negócio - ele respondeu nervosamente. "Os genoveses enviaram brigões mercenários para lutar contra seu Rei, navios italianos pagos pelos franceses, mas o comércio encontra sua própria rota".

"Quero uma centena de homens levados para a França. Os florentinos não podem contratar navios sem alertar meus inimigos. Você pagará pelos navios de Gênova.

Dantini engoliu em seco. Isso exigiria uma grande despesa de dinheiro. Sua mente tocou com as opções que estavam abertas para ele. O inglês poderia matá-lo sem hesitação, mas que propósito isso serviria? Então, era provável que, se ele pudesse fazer um acordo, ele viveria e talvez pudesse lucrar. Não seria sábio concordar e depois trair os planos de Blackstone, porque então chegaria o dia em que uma faca encontraria sua garganta. Contrate os navios então, use esses homens para escoltar uma carga valiosa, porque isso garantiria que sua riqueza seria protegida. E então, Torellini enviaria uma palavra secreta ao tribunal inglês para que o comerciante de Lucca não só salvou a vida de seu mensageiro, mas também ajudou Blackstone e seus homens a retornar. Um lucro seria feito e sua reputação aumentada.

Seus olhos cintilaram com os pensamentos.

"Você sabe como isto beneficiaria você", disse o padre Torellini.

Tinha sido tão óbvio? Ele assentiu. "Eu faço. Você e cem homens ", disse ele a Blackstone.

\*

Blackstone levou o padre Torellini e o cavaleiro Tau aos homens. "Existem cavaleiros e escravos franceses e ingleses entre nossa empresa. Os homens vão votar sobre quem deve liderá-los. Sir Gilbert sabe dos meus planos. Ele irá de Gênova para Marselha e depois vai para Calais com uma centena de homens.

"Meu Senhor? E você? ", Disse Meulon.

"Eu vou por terra", respondeu Blackstone, sabendo que sua própria miséria em estar a bordo de um navio turbulento nunca seria repetida se houvesse escolha. "Você e Gaillard não irão para a Inglaterra".

O rosto barbudo de Meulon amassou-se. "Você nos deixaria aqui?"

"Não. Você viaja comigo e se encontra com Sir Gilbert quando atravessar a Inglaterra.

O normando bateu a mesa. Ele não poderia desejar nada mais.

"Mais seguro para dois normandos estarem na França e aguardam minhas ordens com os outros", disse Blackstone. "Fra Caprini também viajará comigo, e John Jacob e Will".

"Norte através do território Visconti? E depois os Alpes? ", Disse Elfred, incapaz de manter a dúvida em sua voz. O que Blackstone propôs era quase impossível. "A maioria dos passes será fechada".

"Os monges da abadia nos passarão, assim como fizeram quando nos trouxeram aqui", disse Blackstone.

- Sir Thomas, que foi o outono. Agora, depois que o inverno nevar, será difícil.

"Pode ser feito", disse o padre Torellini. "Os monges mantêm a rota clara. Há cordas cravadas na rocha. Se um homem não congelar até a morte, ele pode passar.

Will Longdon forçou um sorriso. "Não me importo com os barcos, Sir Thomas. Alguns arqueiros podem ser úteis a bordo do navio.

"O risco é ótimo de qualquer maneira", disse-se Sir Gilbert. "Tempestade ou tempestade de neve, ambos podem matá-lo da mesma forma. E eu vi você mergulhar em muitos rios do dia em que entramos na França. Você nunca aprendeu a nadar. Sua morte é apenas de valor se estiver a serviço do seu senhor juramentado.

"Eu não gosto muito do frio, é tudo o que eu disse, Sir Gilbert", respondeu Longdon.

"E você diz demais muitas vezes", disse Killbere. "Você vai para onde você é enviado e você manterá seu cordão de arco seco e seus fletchings cobertos pela neve. Deus ajude Sir Thomas e aqueles que viajam com ele, mas suas habilidades de caça podem ser tudo o que está entre eles e a fome".

"E Will pode perseguir o melhor deles", disse Elfred.

"E pegue-se por um dia", disse John Jacob.

Caprini lançou um mapa e colocou o dedo ao longo de uma linha curva que serpenteava pelas montanhas e planícies da fronteira para a França. "A Via Francigena é a rota de peregrinação de Roma a Canterbury".

Os homens se aproximaram do mapa. Alguns dos territórios que eles conheciam de suas patrulhas e lutando com os inimigos de Florença, mas a rota que Caprini rastreou não era familiar. Percorreu vales e aldeias circundadas, através de florestas profundas e através do

que parecia ser estreitas ravinas. Alguns dos nomes dos lugares que tinham ouvido falar, particularmente mais ao norte, onde a rota os levaria entre montanhas e mar.

Seria uma árdua jornada. Um exército carregado pode viajar vinte milhas por dia com uma boa estrada e muito suor; um mensageiro do rei noventa, se houvesse cavalos frescos a cada vinte milhas ou mais. Um peregrino a pé poderia gerir doze milhas ou mais por dia. Os homens sabiam sem perguntar que Blackstone os levaria a cobrir a distância de volta a Inglaterra em um mês com boa fortuna do lado deles. Estavam a sessenta milhas de Lucca até Aulla, e isso os levaria o suficiente para o norte pela virada a oeste e os cem mais para levar Blackstone passado a Gênova pelas montanhas.

"Nós nos separamos em Génova", disse Blackstone. "Sir Gilbert leva a força principal por navio para a França; Passarei pelas montanhas com meia dúzia de homens e Fra Caprini como meu guia.

"Os fratelli de Tau são jurados para proteger os peregrinos em sua jornada", disse o padre Torellini, explicando aos outros. "Eles sabem cada turno. Sir Thomas não podia estar com as mãos mais seguras.

Will Longdon resmungou. "Sim, mas se o Visconti ouvir isso, Sir Thomas será preso em um passe de montanha. Meia dúzia de homens? Que chance então?

"Quanto menos, melhor", disse Blackstone. "E há um rumor, já sendo sussurrado por servos de um determinado comerciante em Lucca, que um dos ingleses morto na praça pode ser um fora da lei chamado Blackstone. Seu corpo e o de outros homens sem nome que morreram naquele dia já entraram em uma sepultura comum, sufocada em limão. Isso pode impedir aqueles ainda interessados em minha morte, mas eles vão assistir aqueles que embarcam nos navios em Gênova.

"Bem ... Eu ainda pretendo problemas", argumentou Will Longdon com incerteza. "Cem homens que saem sem o seu juramento?"

Gaillard olhou com lambida para ele. "Seus cérebros estão muito perto da sua bunda. Se Sir Thomas tivesse sido morto em Lucca, talvez alguns de seus homens voltassem para a França e a Inglaterra. Ele olhou para os cavaleiros, confiando que ele estava correto.

Killbere fez um gesto em Longdon. "É um bom dia em que um normando precisa explicar um assunto simples para um arqueiro inglês".

Longdon eri. "Eu entendi tudo, Sir Gilbert. Às vezes, é importante ver que os outros também o entendem.

Caprini enrolou o mapa de lona. "Não vamos visitar nenhuma cidade ou vila nesta jornada. Vamos descansar e ser alimentados em mosteiros e abadias ao longo do caminho. Há mais de uma rota na Via Francigena. E eu os conheço. Tenho jurado levar Sir Thomas pelas montanhas e pela França para Canterbury.

Blackstone disse: "Não iremos para o norte de Aulla na Via Francigena. Isso nos leva muito perto do Visconti. Nossos inimigos estarão assistindo, mas não se atreveriam a atacar Genoa. Uma vez que passamos a cidade, iremos a sombra da mesma estrada que nos trouxe aqui usando a rota de outros peregrinos. Quando chegarmos aos Alpes, o Marquês de Montferrat nos dará uma passagem segura. E se meus inimigos acreditam que eu ainda vivo, então, quando uma centena de homens navegando eles pensam que estou a bordo.

Killbere tocou o mapa. "Gascona é nossa, Calais é nosso. Uma vez que Sir Thomas esteja na Inglaterra, esperamos sob proteção inglesa para nossas ordens.

Blackstone olhou para cada um de seus capitães. Ele viu sua preocupação com o

empreendimento, mas eles nunca estiveram dispostos a avançar em perigo. Não era possível que esses homens recusassem.

\*

O padre Torellini os abençoou enquanto se preparavam para sair. Embalagens de sela, roquetes e armas pessoais eram tudo o que eles carregavam. Cada um usava uma capa sobre sua túnica e um leme e um escudo amarrados ao pomo de seu cavalo. Aqueles que viajariam além de Gênova e nas montanhas não levavam moças para provisões. Com estradas favoráveis e uma viagem implacável, Blackstone e sua escolta devem chegar a Calais em pouco mais de um mês - se ele não fosse descoberto. Agora que Dantini concordou em engajar os navios, ele seria levado com Killbere como garantia para a comissão do navio. Blackstone permitiu que o corpo do anão fosse derrubado e enterrado e agora seu negócio no Cardetto estava quase acabado. Os capitães foram escolhidos; Elfred permaneceria como mestre dos arqueiros. Ele não fez objeção a ser deixado para trás. Ele ainda podia desenhar um arco de guerra junto com o melhor dos homens, a cartilagem e os músculos não o abandonaram, mas ele era mais adequado para o comando agora que as feridas e a idade velhas impediam que ele fizesse uma jornada árdua. Não havia nenhum homem que demorasse seu ritmo.

O padre Torellini retirou Blackstone. "Thomas, você chegará na Inglaterra, sem saber por que você foi convocado. Os ingleses já tentaram matá-lo aqui - quem sabe o que as alianças foram formadas ou quem deseja reivindicar sua morte?" Ele olhou para os homens reunidos que esperavam seu senhor juramentado. "Muitas vezes você sobreviveu porque Deus o quis. E, sem dúvida, você acredita que sua deusa pagã o protege de maiores danos. Mas você sempre olhou para a frente e viu a mentira da terra e então escolheu seu lugar para lutar. Agora você deve olhar para o futuro porque seus inimigos serão escondidos de você e você deve encontrar uma maneira de matá-los antes de matá-lo.

Blackstone arrumou as orelhas do burro; A besta robusta levaria o padre Niccolò a casa de Florença. Ele reuniu as rédeas para o padre. "Eles se darão a conhecer de uma maneira ou de outra. Se estiver em combate, terei uma chance; Se for um assassino, não posso.

Torellini pegou as rédeas e colocou a mão no punho da espada de lobo. "Thomas, quando você estava perto da morte em Crécy, você agarrou esta espada ao seu peito. Nenhum poderia conquistá-lo do seu controle. Agora, os anos passaram, como a marca do lobo gravada em sua lâmina. O penny de prata meio cortado pressionado em seu pommel é uma lembrança de sua esposa - estas são forças inflexíveis que você carrega, mas sua espada pode não ser suficiente para salvar você no futuro. Talvez agora não seja o momento, mas você deve olhar para aqueles que o servem, aqueles que estão mais perto de você, e pergunte-se quem pode estar preparado para trair você como eu fui traído.

Blackstone olhou incerto para o padre, e depois para a escolta. Meulon e Gaillard, bois de homens em batalha e com lealdade. John Jacob lutou ferozmente e ajudou a salvar a esposa e os filhos de Blackstone, como Will Longdon naquele dia na passagem alpina quando Blackstone matou Gilles de Marcy, o Sacerdote Savage.

"Aqueles homens carregam minha vida com eles, pai".

"É claro que eles fazem ..." O padre levou as mãos aos ombros de Blackstone e encarou-o diretamente. O rosto cicatrizado olhou para ele, e o padre Niccolò Torellini fez seu ponto novamente. "Pense em batalha. O que você conhece das intenções do seu inimigo traz a vitória. Deixe minhas palavras serem sua companheira para o futuro. Quem entre esses

homens pode trair você? Porque seus inimigos já conhecem suas intenções.

17

Os dois irmãos Visconti sobreviventes, Galeazzo e Bernabò, senhores de Milão, foram separados por dois anos de idade. A dinastia se espalhou por todo o norte da Itália e esses herdeiros de ambição implacável estavam mais determinados do que seus antepassados para aumentar seu poder ainda mais.

Guile, crueldade, avareza e assassinato eram as ferramentas que eles usavam para promover suas ambições e essas víboras de Milão precisavam apenas de paredes protetoras em torno de suas cidades, tão grande foi o terror que eles infligiram. Galeazzo, o ancião dos irmãos, era um homem que apreciava a arte e a cultura e encorajava-a quando não criava abate e guerra. A devastação foi deixada principalmente para seu irmão Bernabò. Um bastardo louco. Um bastardo perigoso e insano, de acordo com aqueles que ousaram sussurrar a verdade. Galeazzo ocupava uma dúzia de cidades a oeste e a sul; o Bernabó mais violento era o mesmo ao leste, mas suas festas de incêndio, constituídas pelos mercenários mais viciosos que ele conseguiu encontrar, patrulhavam onde quer que quisessem dentro de suas vastas extensões de território. Ocasionalmente, os homens de Bernabó ultrapassaram a marca nas terras de Galeazzo e os dois irmãos argumentariam amargamente, ameaçando-se com a morte, até que finalmente Bernabó troque a transgressão de seu homem por ouro e presentes e aproveite uma tortura de uma semana de pessoas que transgrediram - um mero espetáculo de entretenimento impaciente, dado que ambos os irmãos eram conhecidos pelo quaresima, quando torturaram vítimas por quarenta dias.

E agora eles estavam discutindo novamente. Enquanto seu irmão gritava, Galeazzo sentiu-se inseguro se sua vida estava sendo ameaçada.

"Você ignora nossa herança!" Bernabò spat. "Você desperdiça isso! Eu aceito isso!" Ele berrou. "Não está escrito em nenhum documento, mas nós o temos em nosso sangue, então não me apresente, irmão! Eu me vestirei quando estiver bem e pronto. O sexo e a violência me abraçam enquanto os abraço. Bernabó havia convidado seu irmão para um banquete para celebrar um momento que lhes permitiria alguma vantagem em sua guerra contra o papado, mas não conseguiu aparecer em sua própria mesa de jantar. Galeazzo tinha enviado um servo nervoso para procurar seu irmão, mas o homem tinha voltado ensanguentado e, assim, ele tomou conta de si mesmo para subir ao quarto de Bernabó. A visão das meia dúzias de mulheres nuas que pousavam sobre almofadas e roupas de cama dizia que os dias anteriores passaram em orgia. Bernabò ficou igualmente nu no meio da sala, uma garrafa em uma mão e outra coçando as bolas. Sua barba estava emparelhada com comida e vinho e agora salpicada de saliva quando apontou um dedo acusador para o irmão. A raiva incoerente construída em níveis perigosos e o rugido do senhor perturbado foi mais assustador quando alguns de seus mastos de caça levantaram seus uivos dos quintais abaixo. Bernabó manteve centenas de bestas. Muitos eram selvagens além do controle e ficariam soltos em aldeões indefesos quando Bernabó saiu. E aí de todos os heróis que permitiram que um dos cães queridos se machucasse. O herdeiro ofensor foi torturado até a morte.

Galeazzo não estava preparado para ser insultado, mas ele tinha vindo ao palácio de seu irmão com menos guardas do que o habitual. Liderar seu caminho claro seria inútil.

Especialmente se os cães foram libertados. Três anos antes, os dois homens mataram seu

irmão, Matteo - cujo comportamento vil excedeu o seu próprio - quando suas ações ameaçaram o império Visconti. É melhor cortar o membro doente do que infectar o corpo. Esta era uma estratégia para que Bernabò o assassinasse ou apenas uma provocação de um homem cujos excessos não pudessem ser saciados? Galeazzo era temperado, o que o tornava mais perigoso, mas não tinha sido estranho aos mesmos excessos em sua própria juventude. Ele já havia fornicado com sua tia e vários outros amantes ao mesmo tempo e que a semana do bêbado ainda era um borrão. A única memória clara que ele tinha era que ela matou seu marido antes de matá-la.

"Precisamos de uma guerra apropriada! Uma verdadeira guerra contra o maldito Papa! "Gritou Bernabò. "Nós levamos Bolonha dele, devemos tomar Florença! Pegue os bastardos toscanos e queimá-los sobre brasas. Queime todos os últimos tijolos.

Galeazzo jogou um manto de seda para seu irmão. Ele estava seguro. Era para ser um discurso arrogante, algo que ele tinha acalmado e controlado antes. Bernabò se entregou a tais exhibições, uma vez que o Papa ameaçou excomungá-las. Tal ameaça fez pouca diferença para Galeazzo: ele havia perdido sua alma anos antes. Mas o ódio de Bernabò foi maior. As hostilidades em curso contra os Estados papais no passado garantiram-lhes riquezas pelo sucesso de seus próprios condottieri, mas houve poucos ganhos a serem obtidos hoje em dia. Bernabò puxou o roupão, mas o deixou desatado quando ele caiu na cama ao lado de uma prostituta bêbada.

"Ela tem o melhor culo de todos eles", ele sorriu, o temperamento passou quase tão rápido quanto chegou. Ele bateu a parte traseira da mulher e então curvou-se e beijou a marca inflamada. Ele suspirou e revirou os ombros, deixando a tensão relaxar.

"Florença é muito bonita para destruir", disse Galeazzo, sentado em um banquinho junto ao fogo. Ele colocou uma garrafa meio vazia em seus lábios. "Arte e escultura definem nossa civilização".

"Fucking e matar definem nossa civilização!", Rugiu Bernabò e riu até que seu rosto ficou vermelho com a apoplexia, o que fez pensar Galeazzo por um momento que ele iria engasgar e cair morto no chão. Mas Bernabò sibilou e cuspiu e depois suspirou com grande satisfação.

"Podemos machucá-los - pelo menos um pouco. Pique uma mão fora. Talvez um braço ", disse ele.

"Do que você está falando?", Galeazzo disse com cansaço, dores de fome de seu jantar que faltava para alimentar sua irritabilidade.

Bernabò falou uma palavra, fazendo com que seus lábios exagerassem.

Galeazzo ficou divertido o suficiente para sorrir. 'O que? Você é bêbado.

Bernabò colocou um dedo em seus lábios. "Só podemos sussurrar o nome", disse ele, fazendo um jogo dele.

"Eu devo adivinhar? O que? Você envenenou o Papa? Você enviou-lhe uma prostituta com a praga? Você ficou chateada no Arno?

Bernabò ergueu a língua como um dedo do orifício, depois encurralou-o de volta aos lábios. 'Pedra Preta.'

Um homem estava entre eles e Florença e aquele era o inglês. Havia outros como ele - ele tinha apenas um pequeno número de homens, menos de mil em contrato. Mas eles mantiveram terreno que não poderia ser tomado. O atrito para o Visconti e seus aliados seria muito bom se eles já tentassem. Além disso, eles não estavam prontos para atacar Florença. Ainda não. Mas eles seriam, um dia, e se Thomas Blackstone não estivesse lá para ajudar a defender a

cidade seria uma vantagem.

Seus próprios mercenários haviam ficado entediados com o inglês em várias ocasiões, mas nenhuma das suas ações ameaçava seu bem-estar. Apesar de sua reputação, era óbvio que Florença não tinha a mão-de-obra para ir atrás deles. No inverno passado, os homens de Blackstone haviam matado centenas deles que tinham sido estúpidos o suficiente para atacar uma cidade pequena e sem valor nas colinas da Toscana. Eles pagaram o preço e os comandantes haviam retornado a Milão e a Pavia com vergonha. Devia estar com medo - pois a retribuição os aguardava. Esses homens teriam feito melhor para desertar e fazer sua casa em outro lugar. Eles romperam um acordo feito com Florença e a confiança foi deixada deitada no derramamento de sangue nessas encostas. Agora, não poderia haver mais incursão para cobrar dívidas e Santa Marina havia caído sob a proteção de Blackstone. Atirar de volta seria caro e inútil por um monte de pedras sem valor. O Visconti executou dois dos quatro comandantes que haviam cavalgado na vanguarda naquele dia, mas pouparam os outros. Um deles era um alemão que vendeu seus serviços e os de seus homens ao Visconti e apesar da perda naquele dia o consideraram valioso. Se tivessem alguma inclinação romântica para a cavalaria, eles teriam chamado von Lienhard seu campeão. Ninguém o superou em qualquer desafio. O outro comandante era um primo favorito - embora fosse uma relação bastarda. Os Visconti não eram estranhos ao assassinato de membros da família, mas neste caso matá-lo teria causado outra fenda entre o clã e nenhum irmão estava pronto para outra guerra intestina. Quando o tempo estava certo, as alianças seriam feitas e Florença e seus tesouros seriam levados. Os espiões dos Vipers estavam em bordéis e igrejas, câmaras de conselho das cidades e estados dos pervertidos, embutidos como carraças na pele de um cão.

"O que você tem?" Galeazzo perguntou, querendo que o jogo estúpido terminasse.

"Um mensageiro inglês veio pelas montanhas. Ele não carregava nenhuma carta de segurança. Ele morreu ..." Bernabò sorriu. "...depois de um tempo. Ele havia destruído o documento selado que ele deveria entregar antes que meu homem o pegasse, mas ele havia sido enviado ao padre de Bardi em Florença.

'Torellini?'

Bernabò assentiu.

"Então os ingleses chegam ao padre. E daí? Não significa nada. Eles lidam com os banqueiros lá. '

'Tem mais. Blackstone está saindo da Itália. Havia outro mensageiro que navegava para o sul.

"Você o tem?"

"Eu tenho o meu assassino".

"Mesmo ele não pode chegar ao inglês", disse Galeazzo. "Nós nem sabemos se Torellini fez contato com ele".

O rosto torcido sorriu, sua língua tremendo puxando de seus lábios como uma cobra. 'Sim nós fazemos.'

Galeazzo manteve sua paciência. - Basta, irmão. Diga-me o que você tem.

"Um escravo fugitivo".

\*

O assassino era uma aberração, especialmente para Bernabò Visconti. O assassino levou uma vida casta, nunca conhecida com homem ou mulher pelos prazeres do sexo. Bernabò não se importava. A restrição auto-imposta era uma ligadura que atrapalhava a distração. A sua era uma vida que tirou gratificação da morte. Se alguma vez Bernabò Visconti sentiu a emoção do

amor, foi por esse homem - seu assassino perfeito.

O assassino era especialista em esperar horas longas e pacientes até o momento perfeito para matar sua vítima se apresentou. Às vezes, a greve foi rapidamente tomada, chocante em sua audácia, outras vezes ele se infiltrava no círculo interno do homem que morreria, um mestre de disfarces simples que o tornava visível, mas insuspeitado. Ele era versado em todas as armas, realizado com espada e maza, mas ele preferia a faca. Era uma faca especial, o punho e aperto feito para o equilíbrio, o suficiente na lâmina para penetrar, afiado para cortar e pequeno o suficiente para esconder. Os grandes artesãos de Pistoia eram conhecidos por tais habilidades e sempre eram suas facas que ele usava. Ele sabia, em particular, um homem velho que era conhecido como um mestre de lâminas.

Anos antes de ter viajado para a pequena cidade, situada entre Florença e seu inimigo Lucca; Era um lugar onde os homens morreram com frequência em vendettas, encorajados pelos florentinos a cumprir suas feições viciosas dentro de suas próprias ruas e piazzas, mantendo sua violência longe de Florença. Ele visitou secretamente, não desejando ser visto nas ruas, apesar de ninguém estar ciente de quem ele era ou quais eram suas habilidades. O rosto de um estranho sempre foi notado nessas pequenas cidades e a suspeição estava pendurada no ar, pronta para se virar, tão rapidamente quanto a rotação de uma moeda, em um assalto brutal no caso de um estranho ter sido trazido como um assassino. Evitando as ruas estreitas, ele foi ao hospital Ceppo, onde ofereceu suas habilidades em ervas medicinais para aqueles que sofreram feridas e outras doenças. Ele tinha sido ensinado como fazer cortes que foram ao osso e suturar as feridas e depois aplicar bálsamos e ervas, o conhecimento que lhe foi transmitido pela mãe e a mãe dela antes dela. Depois de um mês, ele desapareceu, e ninguém sabia onde.

Desconhecido, ele passou pelo hospital para dentro do labirinto que levava abaixo das muralhas da cidade e várias centenas de metros mais tarde surgiram em um beco lateral, tão estreito que um burro carregado não podia atravessá-lo. Nenhum som de metal batido veio por trás da porta tachada que escondeu a pequena fundição onde o fabricante de lâminas produzia sua pistola - as punhais tão favorecidas pelos assassinos. Em vez disso, havia o som de arquivos e pedras de esfregaço, esmagando as lâminas. Era uma tarefa lenta e laboriosa que exigia concentração para moldar o centro biselado da faca e suavemente suavizar suas bordas. Ele dormiu na fundição, não quis sair até que a faca que ele queria estava pronta. Foi cortado de um pedaço de aço e medido para o seu equilíbrio, a lâmina de dois gumes que leva semanas a forma, as bordas chanfadas criadas e trituradas pelo aprendiz de mestrado - então levadas ao fogo de carvão que brilhava com calor vermelho profundo e empuxo no domínio de Satanás para ser testado pelo seu calor. Ele nunca esqueceu a visão, pois o aço foi adulterado com cuidado para endurecer: um processo que exigia não só habilidade, mas anos de experiência. O carvão não tinha que estar muito quente ou arruinaria o aço, e se a lâmina se tornasse muito amarela ou azul, então permaneceu muito macia. Somente quando se transformou em um rico carmesim ao longo de todo o comprimento, o mestre teve seu assistente, esfregando-o em uma cuba de azeite. Foi o óleo que selou sua força. A lâmina fresca foi limpa, esfregou lentamente os depósitos do fogo por uma pedra de moagem, grosseira primeiro e depois mais fina. Uma vez que foi feito, ele foi colocado sobre uma grelha acima de um fogo menor aquecido, permitindo que as brasas aquecessem o metal gradualmente até virar a cor do mel da montanha. Foi isso que temperou a lâmina em aço endurecido. Mais uma vez, ele se apagou e uma vez mais moído e polvilhado até o metal

brilhar.

O aperto da castanha foi esculpido para dar forma e aborrecido de ponta a ponta, depois segurado em um vício e quando a espinha estreita do punhal foi aquecida, foi empurrada através do pequeno travessão e na madeira formando um ajuste perfeito. Uma criança pequena, cujos dedos pequenos podiam amarrar tiras finas de couro curado, enroladas e coladas na garganta. A lâmina do punhal não era mais que o comprimento da palma de um homem de pulso para a ponta do dedo. Era um objeto de beleza para o assassino de Visconti - uma lâmina tão finamente afiada que poderia atravessar as lacunas esbeltas da melhor armadura, e suas bordas chanfadas tão afiadas que podiam cortar a garganta de um homem para que ele não soubesse até que ele se engasgasse em seu próprio sangue.

Ao contrário de quem o contraiu, especialmente o cruel senhor italiano a quem ele estava preso pelo sangue, ele não se deleitava com o assassinato de uma vítima, não sentiu nenhuma emoção visceral ao fazer o corte final. Enviar uma alma para enfrentar seu julgamento foi um ato que transcendeu a brutalidade da tortura. Não é para ele as habilidades de rasgar a carne e prolongar o sofrimento; seu prazer veio da perfeição da morte e da decepção de fazer a vítima acreditar que o homem enviado para matá-lo era um aliado. O sofrimento poderia ser alcançado de diferentes maneiras. Pegue o que um homem ama e depois leve o próprio homem uma vez que ele sabe que ele perdeu.

Este assassino não era conhecido pelo rosto, exceto para o único senhor corrupto. Em toda a cidade-estado italiana, um sussurro enviado por seu talento seria, como uma abelha, reunindo pólen de flor em flor antes de retornar à sua colméia, ganhar impulso e eventualmente alcançá-lo. Ele nunca falhou em matar sua vítima, e geralmente à vista dos outros. Era sua habilidade de matar rapidamente e muitas vezes com flair, e depois desaparecer como um fantasma, que melhorou sua lenda. Não havia nenhum nome para ele, nenhum lugar de residência.

Suspeitava-se de que ele vivia com conforto, tendo em conta os rumores de que ele só matou a importância: comerciante, político ou soldado - qualquer pessoa cuja influência começasse a invadir o poder de outro. Que nunca poderia haver nenhum link para aqueles que o contrataram e a morte de seu adversário significava que eles tinham uma gaiola dourada de segurança - melhor do que qualquer banco Peruzzi ou Bardi.

Sua aparência poderia mudar; Seu cabelo curto significava que sua cabeça poderia ser facilmente coberta por um pano preto puxado firmemente sobre seu couro cabeludo. Ele não usava nenhum adorno ou material que pudesse avisar sua vítima. Ele era um homem magro, esbelto como um acrobata, seus músculos praticados esticados em um torso que não carregava gordura, nenhum sinal de indolência ou indulgência em alimentos finos e doces. Quando contratado para seguir e matar uma pedreira, não usava botas, deixando os pés nus para comprar no chão de mármore ou na rua de terra. Ele amarrou suas pernas e enrolou o torso em um tecido preto finamente tecido, sem cinto de couro para rangir quando se moveu, em vez de uma corda fina e com cordas para segurar o material ao seu redor. Ele tinha aprendido a controlar sua respiração para que sua respiração não plasse nas sombras de inverno geladas, e ele não seria ouvido para inalar quando ele se abaixava, ou exalava enquanto batia.

Como um dançarino, ele podia ligar o calcanhar ou o pé.

Um corte.

Em seguida, dançar afastado.

Agora, ele já estava no lugar. Suas ordens eram simples. Infiltra-se aos homens de

Blackstone, esperam, não se vêem, e quando chegou o momento de infligir grande dor e sofrimento ao inglês. Faça-o gritar em agonia para que sua dor arruine seu coração e ele morreu uma morte lenta.

18

Fra Stefano Caprini liderou o caminho ao longo de faixas ocultas e nebulizadas que diminuíram nos próximos dias. Rivulets deslizaram pelas margens da rocha como se a pedra que se espalhasse das margens da floresta estivesse presa por raízes antigas que as arrumavam de volta à terra.

A respiração emplumou o ar enquanto os cavalos seguiam seu caminho de maneira constante na caminhada, nariz a cauda. Os sons únicos que quebraram o silêncio, enquanto os grilhões de sela e os jingles eram os únicos que se espalhavam pelo caminho da terra. Ao longo dos séculos, a Via Francigena foi raspada do campo e, na maioria dos lugares, permitiu que apenas dois homens se aproximassem, o que significava que os pilotos só podiam viajar em um único arquivo. Apesar da proximidade do homem na frente e do molhado das árvores pendentes, os homens de Blackstone ficaram alertas durante essas passagens através de limites estreitos. As alforjas raspam os aterros; Os cavaleiros se inclinaram por cima de seus pommels para evitar ramos baixos. Nenhum expressou seu cansaço ou irritação ao ser cercado pela paisagem. Ao abrir uma curva, a névoa do vale foi varrida, como por mão de Deus, e sugou ainda mais nos profundos vales. Nove horas depois que a luz do dia tinha atravessado as colinas, eles ouviram o solitário sino da igreja solto.

Do outro lado da selva, havia uma torre de sino e alguns edifícios de pedra, suficientemente grandes para abrigar uma dúzia ou mais monges. Uma fumaça de fumaça subiu e, então, curvou-se quando o ar a levou para a névoa.

- Pouco mais do que uma cela do mosteiro - disse Caprini, virando a sela para Blackstone, que cutucou seu cavalo beligerante ao lado de seu guia. Ele bufou e torceu o pedaço, arrancando a cabeça. Blackstone deu um forte puxão das rédeas para liquidá-lo.

"Talvez uma dúzia de monges que trabalhem nos campos e cuide dos animais, então dormiremos com os cavalos no estábulo. Comida para nós e a última silagem de inverno para os cavalos ", continuou o cavaleiro Tau, apontando para o baixo edifício de palha de madeira do outro lado da torre. "Este é o nosso lugar de descanso final antes de subir nos contrafortes e procurar nossos guias através do passe".

"Você conhece este lugar?", Perguntou Blackstone.

"Eu não estive aqui por dez anos. Está crescendo. Solia ser pouco mais do que um eremitério. Blackstone estudou a mentira da terra. O pequeno platô havia sido dividido em seções. Baixos muros de pedra foram colocados para proteger seu pequeno potager. Uma dieta escassa para uma vida extenuante. Uma cabra estava amarrada; Isso seria para leite, não carne. Ele acenou as orelhas enquanto um burro que desafiava. Provavelmente em ser mantido em uma companhia tão miserável quanto a oferecida pelos monges do eremita, pensou Blackstone. Os monges triturariam a farinha que podiam comprar ou comercializavam e cozinhavam pão grosso, mas nenhum cheiro tentador acompanhava o cheiro de fumaça.

Este foi o terceiro refúgio similar no qual permaneceram nos últimos nove dias. Tiveram um tempo constante, embora muito lento para o agrado de Blackstone, desde que se despediu de

Killbere e dos homens ao sul de Aulla. Nenhuma ameaça foi feita contra eles, nenhum desafio oferecido à medida que a empresa de homens contornava vila e cidade.

"Quando você alcança Bordeaux", Blackstone disse a Killbere, "vá para o norte, encontre a calçada de Saint-Clair-de-la-Beaumont; ainda será realizada pelas tropas de Jean de Grailly. Há uma igreja nas proximidades e um monge lá com o nome de Brother Clement. Eu dei-lhe minha prata quando levamos Saint-Clair.

Os olhos de Killbere se arregalaram. Blackstone levantou a mão para parar a inquisição de seu amigo. "Eu prometi a Nosso Senhor Jesus naquele dia, se ele me carregasse com segurança em cima desse barril de uma engrenagem, então eu daria sobre minha pilhagem".

Killbere arranhou a barba. "Você é um homem de hábitos conflitantes, Thomas, mas você é um homem de sua palavra, pelo qual eu e sem dúvida o Senhor está agradecido. E agora eu entendo por que você preferiria ter o chão debaixo de seus pés do que um deck rolante.

Killbere considerou o que lhe pediam. A Normandia era um lugar perigoso, mais do que o rei João tinha sido derrotado e feito prisioneiro em Poitiers. Milhares de routiers estupraram e queimavam em toda a França. Os cavaleiros perderam seus demesnes e as fortalezas Norman mudaram de mãos através de cerco ou corrupção. E o filho do rei estava tentando manter Paris fora das garras do avarento Charles de Navarra, que ainda tinha projetos na Coroa francesa. O lugar inteiro era um ninho de zangão irritado.

"E se de Grailly abandonou o lugar?"

"Seus homens vão segurá-lo. É muito vital para perder.

Killbere estava agitado. "Eu não confio nas monges no melhor dos tempos. Halfwits, castigos ilegítimos e ladrões mentirosos, que tiravam um cadáver em nome do Todo-Poderoso. Deus proibiu que eles procurassem um comércio legítimo no mundo. "Ele segurou um dedo no lado de seu nariz e soprou o muco livre. "Por que não ir mais longe na Normandia e usar aqueles em Chaulion? Foi sua cidadela e você deu aos monges mais do que alguns potes de prata.

"Não. O Príncipe tirou minhas cidades de mim. Seus homens enviassem palavras se você se aproximasse. Vá para o irmão Clement. Veja se ele gastou meu presente sabiamente; se ele o usou para encontrar uma rota segura para você e para os homens. Ele será confiável e em minha dívida.

Killbere olhou para as montanhas em direção a Gênova. Havia um santuário à vista nas igrejas românicas da Commenda di San Giovanni di Prè, um lugar que protegeu os peregrinos e os homens que lutavam desde a época das Cruzadas.

"Você não vai reconsiderar? Há um colchão de palha e comida quente lá embaixo. O sangue de Deus, Thomas, um maldito passeio de barco é melhor do que um entalhe de sela, mesmo que você vomite no lado. Você pode não passar por essas montanhas. Pegue o barco com a gente.

Blackstone virou seu cavalo. "Gilbert, eu prefiro enfrentar Satanás e seus demônios com um braço amarrado nas costas do que se render aos seus espíritos parentes que espreitam sob aquelas ondas. Chegue a Calais. Aguarde minhas ordens.

Não havia mais a dizer e agora, dias depois, com fome, molhado e cansado, Blackstone aliviou-se da sela e ouviu o cuidado do cavaleiro Tau.

"Esta é uma rota raramente usada, Sir Thomas. Esses monges preferem solidão e oração. Tal comunidade nem sempre expressa bondade aos homens que lutam.

Blackstone sabia que monges podiam ser bastardos beligerantes se eles não estivessem lá para servir peregrinos e receber o pagamento por isso. "Nós pagamos nosso caminho,

Stefano. Não estou aqui para a conversa ou a oração.

\*

Blackstone fez uma abordagem lenta e cautelosa. Uma vez que eles deixaram a cobertura das árvores, eles seriam vistos, mesmo por qualquer monge devoto que seguisse seu trabalho com a cabeça cheia de oração. O movimento era a maior fraqueza do homem lutador escondido. Ele segurou os homens a trezentos passos, as sombras das árvores tornando seus números indistintos para qualquer um abaixo. Um dos monges ergueu a cabeça de sacudir o chão pedregoso e protegido os olhos do sol baixo. Sua voz foi carregada quando ele ligou para seus irmãos monges.

"Homens armados".

Outras monjas apareceram, transportando implementos dos edifícios e os campos atrás da torre. Eles não tentaram se juntar; Não fazia sentido ficar de pé ombro a ombro como irmãos que compartilhavam uma célula religiosa sagrada e remota. Ficaram onde estavam.

'Fra Caprini', disse Blackstone. "Avance, diga-lhes que queremos dizer que eles não prejudicam. Uma vez que eles vejam seu blasão, eles saberão que é a verdade.

O cavaleiro Tau assentiu com a cabeça. "Se eu sou incerto sobre a nossa recepção, eu o chamarei com minha mão direita. Caso contrário, a esquerda. Ele empurrou o cavalo para a frente, deixando Blackstone e os homens esperando.

John Jacob trouxe seu cavalo ao lado. "Parece seguro o suficiente", disse ele, deixando seus olhos varrerem o planalto e colinas quebradas para montanhas cobertas de neve além.

"Então, parece", disse Blackstone, incapaz de manter uma grande dúvida sobre a voz dele. A maioria dos que estavam abaixo se movia para o abrigo dos edifícios. Outros entraram. Um medo natural de aproximação de homens armados era compreensível.

Gaillard e Meulon se aproximaram em suas selas para olhar para Blackstone.

"Bom lugar para os homens desmontados estar em desvantagem uma vez que chegamos lá, Sir Thomas", disse Meulon. "Aqueles muros baixos e cercas de gado podem dificultar uma briga quando estamos a pé".

"Ou seja usado para esconder uma emboscada", acrescentou Gaillard.

'Eu vejo isso. E algo mais. Will? ', Ele chamou, trazendo o arqueiro para a frente. "Coloque seus olhos além das paredes da encosta. Subindo a encosta, além dessas pedras.

Um ave de rapina curvou-se no alto do céu, usando o ar da montanha para ganhar a altura.

"O que você vê?", Perguntou Blackstone.

"O chão é arranhado, como se homens e cavalos subissem", disse Longdon.

"Burros ou cabras, talvez?", Perguntou Jacob.

- Talvez - disse Blackstone. "Vejo um burro cercado e uma cabra amarrada. Os pobres monges não terão mais gado do que isso.

"Você pode ver as aves terrestres?", Disse Will Longdon. Ainda mais. Muito além. Corvo ou corvo. Não posso ter certeza.

"Não consigo vê-los", disse Jacob.

"Olhe para além da encosta e das pedras, o chão cai em um mergulho e então sobe para a direita e cai novamente, como uma onda. Na onda da onda há movimento. "Ele olhou para Blackstone, que assentiu em confirmação. O olho de um arqueiro estava mais forte do que a maioria.

Carrion alimentando. Um pássaro de rapina no céu. Há pouca comida a ter nesta época do ano. Alguns coelhos de primavera? Um cervo que caiu na sua morte? ", Disse Blackstone,

sabendo que era improvável.

"Eles estariam na floresta. Pode ser um urso ou um lobo morto ", disse Jacob.

"Então, haveria mais pássaros", disse Longdon.

"Podem também ser homens mortos", disse Meulon.

Blackstone viu Caprini falar com o monge ao longe. Só havia um deles a conversar: aquele que havia chamado na sua abordagem. Os outros voltaram para dentro dos edifícios ou estavam perto das portas ou ao lado de uma caneta de porco ou de uma loja de madeira. Galinhas clinked na casa da galinha.

"Foi uma jornada lenta. Se a palavra chegou aqui antes de nós que esta era a nossa rota, esta é a última chance que nossos inimigos teriam de nos parar. "Ele virou na sela. 'Will, leva Halfpenny e Thurgood. Facilite os cavalos de volta. Desmontar, e no caso de eles poderem ver você, parece que você acha que um dos cavalos é coxo. Anda um deles de volta, ao redor desse canto fora da vista. Tire-o e os três se movam para baixo pelas árvores e encontrem um lugar para nos cobrir.

"Sim, Thomas", Will Longdon disse e voltou.

"Vamos montar então?", Disse Jacob.

"Logo que Caprini sinalize. Não vamos deixar óbvio que nós duvidamos de quem está lá. Somos viajantes cansados, esgotados pela jornada. Gaillard, caia para a frente, você está doente. Diga aos homens. Esteja pronto.'

Eles esperaram e então Caprini virou a sela e os acenou com a mão direita.

Perigo.

Eles aliviaram seus cavalos pela suave inclinação em direção aos monges, curvados na sela como homens que andavam por dias sem dormir. Homens que podem ser adulados para pensar que estavam seguros.

Caprini entendeu. Quando Blackstone puxou seu cavalo a uma dúzia de passos, ele tocou o ombro do monge. "Os irmãos aqui são uma ordem silenciosa. Mas ele vai falar em seu nome. Blackstone considerou a aparência do monge. Hábito em pó, mãos calosas e sujas. Se os outros monges fossem tão magra e forte como esse monge parecia ser, então mostrou que sua vida aqui era difícil e exigente. O rosto do homem estava estufado e sua tonsura não tinha sido depilada por dias. Talvez um lugar tão remoto fizesse o ato de lavar menos importante. Caprini voltou-se para o monge e gesticulou para Blackstone. "Estes homens estão exaustos, irmão. Eles não precisam de mais nada do que dormir e comida para a noite.

Gaillard caiu sobre oommel da sela. Sem a visão do monge, Meulon agarrou-o nas costelas fazendo-o gemer. Os olhos de John Jacob se arregalaram. Não fazia muita ação, ele estava tentando dizer. Meulon encolheu os ombros.

"E eu tenho um homem doente", disse Blackstone.

O monge assentiu. Ele não mostrou nenhum motivo de preocupação com a chegada dos homens armados. Nenhum sinal de nervosismo que esses cavaleiros não eram peregrinos de Cristo. "Todos são bem-vindos aqui. Mas ... "e quando ele hesitou, Blackstone viu seus olhos se mexerem como um detentor negociando um pedaço de pano, '... somos pobres reclusos. Alguns pagamentos, não importa quão pequenos, sejam bem-vindos como uma instituição de caridade.

Caprini olhou para trás como Blackstone enquanto os outros desmontaram. Blackstone ficou onde ele estava, a cabeça inclinada para o capuz de sua capa.

"Temos florins de ouro e moeda de prata suficiente para pagar a hospitalidade de um rei",

disse Caprini. "Nós levamos fundos de Florença para o Marquês de Montferrat para que ele possa manter o cruzamento seguro das montanhas". Ele manteve a mentira bem. Ele baixou a voz para que apenas o monge pudesse ouvi-lo. "Eles não causarão danos. Homens cansados e cansados dormem o sono dos mortos. Esta foi a rota mais segura que eu poderia encontrar para eles.

"Então, você é bem-vindo", disse o monge. - Quantos homens?

- Somos seis de nós, Irmão - disse Blackstone, olhando para Caprini, cujos olhos rapidamente examinaram os homens desmontados. Will Longdon e outros dois estavam desaparecidos. Perinne já estava desmontada, mexendo com sua alça de sela, seus olhos procurando o composto por qualquer movimento indesejável que pudesse alertar sobre uma armadilha. Caprini assentiu com a cabeça para o monge. 'Como você pode ver. Seis.'

Blackstone esperava que, quando enviasse Longdon para as árvores, estivessem suficientemente longe do santuário para não terem sido notados. O monge olhou para os homens cansados, mas também deixou seu olhar passar por eles até a trilha e atravessou o treeline. Não havia nenhum sinal de movimento. Ele parecia satisfeito. "Então, vamos acomodá-lo o melhor que pudermos. Aqui, neste lugar remoto, raramente vemos os viajantes. Um, talvez dois, de cada vez. Mas devemos fazer o que pudermos. Dois homens podem dormir no dormitório, outro no estábulo. O homem doente deve ser levado para a cozinha para o calor. Vamos fazer o que pudermos para ele." Ele apontou para as três áreas diferentes onde os homens deveriam amarrar seus cavalos, depois se viraram e deram um sinal de cabeça quase notável para um dos outros monges perto da floresta. Uma ponta do queixo que John Jacob notou.

"Monges, minha bunda", ele sussurrou para Blackstone enquanto andavam seus cavalos para o abrigo. "Eles estão nos separando. Peças fáceis, senhor Thomas.

Ele e Blackstone conduziram seus cavalos onde foram instruídos. Um olhar de advertência de Caprini foi reconhecido. Os cavalos se empurraram; O cavaleiro Tau murmurou: "Seja cauteloso. O dialeto deste homem não é desta parte.

O silêncio estranho dos montes das montanhas foi quebrado apenas pelo peso cambiante dos cavalos e pelo grito da ave de rapina no alto do céu. Mesmo as galinhas ficaram em silêncio, talvez por causa da ameaça distante do pássaro caçador. Na quietude, os homens amarraram seus cavalos e aliviaram as selas de suas costas. Cada um sabia que Blackstone e John Jacob já estavam se posicionando por um ataque que poderia vir atrás da parede baixa ou da porta escurecida do prédio. Eles pareciam despreocupados, mas olhos e ouvidos procuraram o momento que eles vieram. Eles eram vulneráveis - mas alertas.

Meulon fez um barulho para tirar Gaillard de seu cavalo, aliviando seu amigo para que ele se sentasse, de costas contra a parede, mas com a lança colocada ao lado dele. Então Meulon demorou-se a desatar os panniers, olhando através do cruzeiro de seu cavalo para onde um dos monges se afastara da vista.

Foram necessários seis batimentos cardíacos antes do início do ataque.

À beira do santuário, sete homens armados se derrubaram, seus pés batendo na terra úmida como um tambor de guerra que sinalizou várias coisas acontecer de uma só vez.

A cabra amarrada se sacudiu em sua restrição, alarmada quando um monge parou atrás de uma parede e balançou um machado em Meulon. Ele parou com o eixo da lança e Gaillard entrou rapidamente em um joelho e empurrou a linha da lança através dos pulmões e do coração do homem. Meulon colocou sua bota no peito do homem ofegante quando Gaillard

puxou o seu livre. Os dois normandos se recuperaram rapidamente, virando-se quando os gritos de repente ecoaram dos homens correndo sendo cortados por Longdon e seus arqueiros na floresta. Três homens armados atravessaram, virando a esquina do prédio mais distante, as espadas levantadas, os rostos contorcidos de medo e descrença de que sua própria emboscada havia falhado, sabendo que não havia escapatória. Eles atacaram com a crença desesperada de que todos os homens lutadores carregam com eles: que não morrerão - não neste dia. John Jacob viu o cavaleiro italiano enquanto se esquivava para enfrentar o ataque que se aproximava.

"Ele precisa de ajuda", ele grunhiu quando ele e Blackstone afastaram seus cavalos de lado, forçando os animais entre eles e os monges armados que de repente apareceram da entrada. O cavalo bastardo se opôs e balançou seu peso contra Blackstone, jogando-o fora de equilíbrio e fazendo ele voltar atrás. Um bico da besta atravessou o ar onde ele havia ficado um momento antes. Um homem carregava um machado de luta em cada mão, o outro era uma espada e, enquanto o besteira tirava a arma agora inútil, arrancou uma lança escondida na esquina do prédio. Eles pululavam - homens agressivos que não faziam som; que mantiveram seus olhos em suas vítimas pretendidas. John Jacob estava no ombro de Blackstone para ajudar a bloquear o espadachim, o que impediu o machado de mão dupla.

Blackstone ignorou as palavras de Jacob. Caprini teria que lidar com seus próprios atacantes. A perinne vulgar cortou um monge que usava uma falchion, balançando sua lâmina com tanta força que cortou a roupa pesada do homem, sua aresta afiada cortando em costelas, pulmões e coração. Blackstone e Jacob se esquivaram de assaltantes de olhos curiosos. Loucura; homens de Deus atacando com tanta violência. Pensamentos fugazes passaram pela mente de Blackstone. Uma emboscada planejada para detê-lo chegando a Inglaterra ou homens de luta disfarçados de monges para roubar peregrinos exaustos? Todo homem estava lutando por sua vida.

Caprini ficou no chão. Ele pegou o ataque do primeiro homem na trave de sua espada, virou-se e cortou a mão da faca através do rosto do atacante. Cegado, ele caiu retorcido, ignorado pelo cavaleiro Tau, que alterou sua posição, caiu de joelho e pegou o segundo homem na virilha. O peso do homem carregador forçou Caprini a cair com ele, mas então Meulon e Gaillard estavam de costas. A lança de Meulon entrou na clavícula do atacante e o homem gritando foi içado como um peixe arrebatado de um córrego. Meulon deu uma patada no pescoço do homem, quebrando os ossos e arrancou o eixo da lança livre. O outro homem vacilou em seu ataque. Os dois homens gigantes que protegem o cavaleiro Tau foram uma visão aterradora e a coragem do homem falhou. Ele se virou e correu. Ele não viu os três arqueiros emergirem das árvores e dobraram suas costas em seus arcos de guerra. O silvo das hastes de flechas pelo ar era inconfundível. O homem que fugia se virou, procurando desesperadamente as flechas no céu em uma tentativa vã de evitá-los. Quando os viu, dois o atravessaram: um no peito, um na coxa. O terceiro bateu no chão a menos de metade do alcance de um eixo. Ele se contorceu, os músculos se contorcendo, um corpo destruído tentando lidar com sua agonia. Quando os arqueiros chegaram a ele, ele estava morto. Quando Blackstone matou o terceiro homem, ele olhou para Caprini. O momento foi mantido como um quadro costurado. Figuras mortas; o cavaleiro de Tau ergueu-se sobre um monge retorcido e depois empurrou sua lâmina para dentro de seu peito para estrangular um último grito aterrorizado.

"Tanto para eles serem uma ordem silenciosa", disse John Jacob, sorrindo enquanto ele

limpava sua lâmina com um punhado de palha.

Os arqueiros acabaram com dois ou três homens que se deitaram na sujeira, eixos de flecha embutidos neles.

O assassinato tomou menos tempo do que seria o número de vezes uma dúzia.

Os homens de Blackstone ficaram no chão. Havia outros?

'Will?' Blackstone chamou.

"Não há mais aqui em baixo!", Gritou Longdon.

Blackstone virou-se para onde os dois normandos estavam com lanças ensanguentadas.

Ambos sacudiram a cabeça. "Está pronto, senhor Thomas".

"Ninguém dentro. Foi tudo ", disse Perinne.

Nove monges morreram. Mais sete corpos estavam esparramados. Esses homens estavam vestidos muito diferente dos próprios homens de Blackstone. Lutadores. Brigands talvez.

"Arraste-os!" Ordenou Blackstone.

19

Não havia necessidade de Blackstone pedir aos outros que ocupassem uma posição defensiva. Will Longdon colocou Halfpenny e Thurgood, onde qualquer pessoa que se aproximasse poderia ser emboscada quando Jacob pesquisou os edifícios. Meulon, Perinne e Gaillard despojaram os monges enquanto o cavaleiro Tau acompanhava Blackstone para onde os corvos de carniça tinham sido vistos.

Os dois homens descansaram um momento, recuperando a respiração no ar frio, e voltaram a olhar para onde o matadouro havia ocorrido. Os cadáveres nus estremeeceram como magras enquanto os homens de Blackstone os arrastaram para o centro do campo de matança.

"Eles poderiam ter sido monges?", Perguntou Blackstone.

'É possível. Sabe-se que os homens se perderam quando vivem vidas tão isoladas ', respondeu Stefano. Ele parou por um momento. "Quem entre nós não experimentou loucura?" Blackstone permaneceu em silêncio, mas a observação bateu em casa. Coloque um eixo de ponta de corpo no peito de um homem e as ondas de choque de dor rasgam seu corpo. Tal como o conhecimento de que quando ele lutou ele estava possuído. Do que ... ele estava incerto.

"E você?", Ele disse, olhando cuidadosamente o cavaleiro italiano, cujo olhar não tinha deixado o santuário manchado de sangue.

"Eu estive nesse lugar. E jurei a Nosso Senhor Jesus que, se ele me libertasse, serviria aos peregrinos e aos que lutavam por ele.

"Então por que me ajudar? Não sou peregrino. Eu uso uma deusa pagã na minha garganta. Caprini sorriu. "Você é um homem de reputação. Outros temem você. Não. Você é desconhecido para mim como um homem. Mas quando o padre Niccolò Torellini pede que você seja ajudado, eu sei que você é um homem merecedor que deve estar ao serviço de Deus. Blackstone continuou na subida. "Eu não conheço Deus. Eu sirvo meu rei e meus homens. Não tenho expectativa de mim além disso ", disse ele.

Stefano Caprini suspirou com o conforto do conhecimento. "Você é como o padre Torellini previu. Mas se você conhece ou não, há uma bondade dentro de você que só pode vir de sofrer tormentos da alma ".

Blackstone virou-se e apontou um dedo para ele. "Não me preveja sobre quem eu sou. Não pense que você entenda o que eu faço ou porque o faço. Eu mato. E eu faço isso bem. Isso é tudo o que você precisa saber sobre mim.

Os dois se enfrentaram por mais um momento, e então o homem mais velho mergulhou a cabeça em reconhecimento. Ele não foi intimidado pelo homem mais novo e mais forte, mas seu próprio código de comportamento exigiu que ele reparasse. 'Peço desculpas. Não é meu lugar falar de tais coisas.

Blackstone não teve dúvidas de que este cavaleiro lutou contra seus demônios e ganhou, mas o dele próprio sempre sombra de sua vida. Eles fizeram dele quem ele era.

Ele os manteve próximos.

Como velhos amigos.

\*

As sepulturas rasas tinham sido viradas e escolhidas pelos catadores. Os animais selvagens haviam rasgado a terra e se divertiram com o que restavam dos homens enterrados lá. Os ossos estavam separados dos tortos, alguns ossos da coxa e as costelas, espalhados pela grama alpina. Havia pouca profundidade no solo para o enterro, de modo que rochas haviam sido colocadas sobre os cadáveres na tentativa de proteger sua santidade, mas eram inadequadas contra as criaturas selvagens.

Não havia marcadores ou lápides.

"Por que alguém trouxe seus mortos aqui?", Perguntou Caprini, olhando para o lugar, que provavelmente segurava vinte ou trinta túmulos. "Eles têm um cemitério perto do santuário.

- Para escondê-los dos visitantes - disse Blackstone, puxando um pedaço de roupa exposto e aliviando os restos.

"Então estes são os corpos de monges assassinados por bandidos que tomaram o lugar deles para matar peregrinos".

O que restava da pele do homem morto sob suas roupas rasgadas mal escondia seus ossos. Blackstone aliviou um crânio com o dedo do pé da bota. A massa emaranhada que uma vez o cabelo do homem escorregou. Ele se abaixou e cutucou os restos com sua faca.

"Procure por você mesmo", disse Blackstone e foi a outra sepultura, uma que estava melhor coberta de pedras. Ele afastou as pedras e raspou a cobertura de sujeira.

Caprini levantou os olhos de onde ele estava examinando o esqueleto. "Essa tumba é sagrada".

"Não está aqui", disse Blackstone, expondo a caveira do esqueleto. Este cadáver tinha os restos de um boné e mechas de cabelo que se apegavam a ele. Ele afastou a cabeça com a ponta da faca. "Estes não são monges. Eles são peregrinos, abatidos por monges.

Caprini olhou desagradável para as sepulturas. Blackstone já estava passando por ele.

"Homens de Deus que foram colocados aqui para dar santuário aos que estão viajando para Canterbury e Roma, assassinando peregrinos inocentes", disse Caprini, como se a vergonha fosse dele.

"Os sacerdotes tortam bruxas e não-crentes. A Inquisição queimará a alma de um homem de seu corpo. O que mais há para entender? Vou deixar os homens cobri-los. Blackstone não prestou mais atenção às preocupações do italiano e se afastou.

"Não condene a Igreja por causa dessas crias vil," Caprini o chamou. "Esses homens eram sarabaístas, os mais detestáveis dos monges. Eles são leais ao mundo e, sem um abade para pastoreá-los, eles se encaixam na dobra da luxúria e da vontade. Eles afrontam Deus com

suas tonsuras. Eles não seguem nenhuma Regra Sagrada, apenas o que quer que seja.

Melhor que fiquemos em silêncio do que falar deles.

"Então você pode oferecer orações por aqueles que traíram e abateram. Estou feliz em saber que os expulsos nos incêndios do inferno.

\*

Os corpos nus daqueles que fizeram uma vez votos de ordens sagradas estavam em uma linha esfarrapada. Meulon apontou para eles. "Não há cicatrizes de batalha em nenhum deles. Há algumas feridas curadas. Nada que uma ferramenta de fazenda não pudesse infligir. Você encontrou alguma coisa lá em cima? ", Disse ele.

"Peregrinos assassinados. Esses bastardos cortaram a garganta ou esmagaram suas calças. Gaillard cruzou-se. 'Merda.'

"John, ligue em Will e os outros", disse ele a Jacob. "E os que vieram atrás de nós?", Ele disse para Meulon.

"Eles estão lutando contra homens, tudo bem. Cicatrizes de costas de azarão ... "

- Ou penitência - disse Gaillard.

'Gaillard, pelo amor de Deus. Eles são bandidos, provavelmente desertores. Se Sir Thomas estiver certo, esses homens trabalharam com os monges. Provavelmente, chegamos a eles antes de terem tempo para se organizar ", disse Meulon e olhou para Blackstone. 'Estou certo?'

Blackstone assentiu. "Esses edifícios não produzem nada, mas o que você esperaria de monges raspantes, mas se eles são desertores eles são desertores de Visconti", ele disse, mostrando-lhes alguns dos jupons ensanguentados que carregavam o remendo de víbora desbotada.

"Planejado, você acha? Ou chance? ", Disse Jacob.

"Não pode ser planejado", disse Blackstone. "Como eles saberiam qual caminho nós levamos?"

"A menos que eles colocassem os homens em todos eles", disse Jacob.

- Talvez - admitiu Blackstone. Ele jogou os jupons para baixo. 'Procurar em todos os lugares. Encontre seu saque. Então, arraste-os para dentro disso, ele ordenou.

\*

Ao anoitecer, seus cavalos haviam sido abrigados e alimentados. A água doce tinha sido retirada do poço e os homens se lavaram, penteando o sangue do cabelo molhado e depois se reunindo no fogo que Jack Halfpenny e Thurgood haviam acumulado. Will Longdon tinha ovos cozidos, depois abatidos e arrancou meia dúzia de galinhas. Ele tinha assado e temperado enquanto os outros tinham despedaçado o dormitório dos monges e encontraram um cache de moedas, anéis de ouro e bugigangas de prata. Nem todos os peregrinos não tinham dinheiro. Meulon e Gaillard derramaram tudo em um cobertor e levaram para onde os homens agora estavam sentados ao redor do fogo.

"E há vinho", disse Longdon quando ele e Thurgood deram jarras de barro e se acomodaram para comer e beber.

- Algum do que estava fora - disse Thurgood. "Provou como urina e vinagre".

"Não o impediu de beber", disse Halfpenny. "Ele estará caindo a uma espada no futuro".

"Não", disse Perinne. "Ele tem um intestino de fundo de cobre. Eu o vi beber água com água com escória.

Os outros riram e grunhidos de acordo, rapidamente silenciados pela carne macia do frango nos dentes. Um céu claro brilhava com as estrelas que os abençoavam e a comida quente

aliviava as dores e a dor de pequenas feridas da morte do dia. Houve um benefício adicional para o ar noturno frio: manteve os cadáveres gelados e diminuíram a decomposição. Stefano Caprini pairava à beira do círculo de homens. Blackstone também ficou de um lado. Ele tinha comido apenas o suficiente para satisfazer sua fome, mas era suficiente que ele não tivesse perdido um homem para os emboscadores - e essa satisfação suavizou o apetite. A comida era boa e cada homem lambeu os dedos e sugou os ossos da galinha saborosa. Will Longdon foi um bom homem para andar com você. Ele poderia fornecer comida melhor do que a maioria dos homens. Se houvesse um pássaro a ser enrubescido ou um veado para ser derrubado, Will o acharia. Sempre tive. E quando ele cozinhou, nunca houve um homem que não gostou da oferta. Sua mãe prostituta o abandonou quando criança e uma lavandera em uma aldeia teve piedade - e o xale de sua mãe como pagamento - e alimentou o menino. Ela deve ter sido quem o ensinou a cozinhar, pensou Blackstone, embora nunca soubesse com certeza. Quem entre eles conheceu a história de sua própria família? O próprio dele era vago - uma mãe francesa que suavizava o coração de um arqueiro inglês e morreu dando à luz outro filho. Todos e todos tinham sua própria história. Um dia, eles poderiam até descobrir o que eram.

"Você não pode aceitar isso", disse Caprini, o que significa o saque no cobertor.

Meulon olhou para ele, mas virou-se e dedicou sua atenção à succulenta perna de frango.

"Não posso?", Disse John Jacob. "Ou não deveria?"

Thurgood e Halfpenny olharam para os outros homens. O nariz de Thurgood tinha sido curvado fora de forma por muitas briga de alehouse; agora tornou-se tão comprimido como o resto de suas características enquanto tentava entender quais os desafios que estavam sendo estabelecidos. O cavaleiro italiano raramente falou. Jacob jogou ossos de frango no fogo e olhou para Blackstone.

"Meus homens mataram aqueles que tentaram matá-los", disse Blackstone.

"Está manchado de sangue", insistiu o cavaleiro Tau.

Will Longdon resmungou. "E minhas mãos estão pingando em graxa de frango, mas vou lamber meus dedos e provar a sujeira do chão e o sangue desses homens. É o que nos vem dos nossos esforços.

Blackstone observou as reações de seus homens. Para um estranho entrar entre eles e sua recompensa poderia se transformar em uma situação perigosa e sua classificação não o ajudaria. Não estavam mais no exército do rei; Eles eram homens de companhia que escolheram seus próprios comandantes.

Gaillard levantou-se, seu tamanho se aproximava ainda mais quando sua sombra era lançada pela luz do fogo. Ele enfrentou o cavaleiro Tau, mas depois se afastou, murmurando: "Eu preciso de uma gaze".

Blackstone entendeu seus homens. Gaillard estava de acordo com Caprini, mas não desejava quebrar as fileiras.

"Estamos viajando rápido", disse Meulon. "Este não é tempo de começar a carregar peso extra. Outra luta como essa e a próxima coisa que você sabe que precisamos de um cavalo de pacote. Melhor deixar as coisas como estão.

O normando poderia estar falando sobre o clima. Ele não parecia criticar Will Longdon por querer tomar o saque.

"Espera", disse Thurgood. "Você concorda com o italiano? O que você está dizendo? Eu fiz minha parte de matar hoje, e rebateando os pobres bastardos assassinados por eles monges.

Algumas moedas e bugigangas não me pesarão.

John Jacob falou a verdade claramente. - Está manchada de sangue de peregrinos, rapaz. Nós daremos isso a uma igreja quando chegarmos a uma. "Foi dito de uma maneira que não trouxe nenhum argumento.

Longdon viu o olhar nos olhos do homem de braço. Ele mal olhou na direção dos arqueiros. "Por que não?", Disse Longdon. "Vamos tocar o Bom Samaritano e dar aos pobres bastardos que realmente precisam disso, hein?" O centenar sabia o dever dele. Permitir que a dissidência fester era como uma linha de batalha poderia render. Blackstone tomou uma aposta dando Longdon uma centena de arqueiros para comandar na empresa, e agora mesmo com dois homens escolhidos, eles foram selecionados por ele. Ele ainda era um ladrão que roubaria um par de sapatos dentre os mortos, como qualquer um deles, mas não permitiria que um de seus arqueiros causasse discórdia, especialmente em um grupo tão pequeno de homens cujo objetivo era obter seu senhor juramentado de volta a Inglaterra.

'O que? Não. Uma bunda de porco! ', Disse Thurgood.

Longdon lambeu os dedos. "Além disso, sua flecha foi grande quando os homens fizeram sua corrida".

"Eu usei minha faca!", Disse Thurgood defensivamente. Todo arqueiro sabia quando sua greve era boa ou não. "Eu cortei tantas gargantas quanto qualquer homem aqui".

Longdon levantou-se e juntou os cantos do cobertor. "Você não está aqui para usar sua faca, rapaz. Qualquer arsenal de espadachim - além deles entre nós, é claro - pode fazer isso. Você está aqui para colocar seu homem com uma flecha. Para garantir que não tenhamos que dar uma volta ao corte de garganta. "Isso quebrou a tensão. No momento em que ele entregou sua admoestação, o cobertor foi recolhido e levado para Caprini.

Thurgood parecia confuso. Era verdade que ele havia perdido - uma vez. Mas isso foi uma razão bastante boa para ser negada uma parte dos despojos? Ele olhou de homem para homem que sorria ou encolhia os ombros. A questão foi encerrada.

Blackstone deu um passo à frente e jogou os ossos de frango no fogo. "Vamos deixar o italiano carregar o peso extra. Isso é justo, você não diria, Robert? ", Ele disse, dando uma mão maravilhosa ao ombro de Thurgood.

A questão fez com que o arqueiro limpe sua confusa insatisfação rapidamente. "Sim ... suponho que é, senhor Thomas". Então, com uma afirmação mais definida de que ele tomou a decisão correta: "É certo".

Caprini acenou com a cabeça para Longdon enquanto ele pegava o cobertor atado dele.

"Você tem sorte, Thomas está aqui, senhor cavaleiro. Eu? Eu teria tido os trinkets em volta do meu pescoço, as moedas na minha bolsa e os anéis nos dedos ", disse Longdon mal acima de um sussurro.

Caprini não mostrou preocupação. "Mas um arqueiro inglês precisa segurar seu arco de guerra e desenhe uma flecha sem impedimento. Usar anéis em seus dedos faria você menos eficaz. Certamente?'

Will Longdon se virou e sugou os dentes. Cavaleiros de burro inteligente. Eles eram todos iguais, onde quer que eles vieram.

\*

No momento em que a luz do sol matou os vales, os homens estavam prontos para montar. O burro ea cabra estavam amarrados atrás de um dos cavalos. Mais dois dias os levariam para os monges no passe. O gado serviria como uma contribuição para a sua ajuda, juntamente

com o saque, que agora estava empatado nas costas do burro. Thurgood tinha sido persuadido de que um burro era mais adequado para transportá-lo do que o cavaleiro Tau, que era necessário para guiá-los. A segurança dos homens ainda estava nas mãos do cavaleiro, foi discutido. E olha o que os trouxe, Thurgood gemeu. Então, mais razões para se certificar de que os monges que os guiarão através do passe devem se sentir suficientemente premiados, veio o argumento em resposta. Thurgood amarrou a cabra e o burro em uma arrasta atrás do cavalo.

"E quando temos sede, você pode leite a cabra para nós", disse Halfpenny.

"Isso é se ele pode dizer a diferença entre burro e cabra", disse Will Longdon.

À medida que o humor dos homens jibia de um lado para o outro, Blackstone estava no beco com John Jacob. Os mortos já haviam sido jogados sem cerimônia dentro, seus corpos cobertos com qualquer coisa que arderia - colchões, bancos e banquinhos e, finalmente, armaduras da pilha de lenha - então o sebo e o óleo eram manchados e derramados. Blackstone olhou para a carnificina. Dois dos homens esperaram lá fora com tochas queimadas. Jacob reuniu um punhado da roupa dos bandidos.

- Você viu isso, Sir Thomas - disse ele, afastando o pano de modo que o cravo costurado, embora desbotado, no peito esquerdo, pudesse ser visto. "Homens Visconti". Ele fez o mesmo com outro. - Mas essa libré não sei. Parece alemão ou húngaro. "Ele esfregou o polegar através das cores levantadas, mais sangrenta do que as outras, e ainda menos distinta. "Estes eram homens lutando pelo Visconti. Agora, por que eles estariam aqui? Neste lugar abandonado pelos deuses? Matar peregrinos era o negócio dos monges. Se alguma coisa eles entraram no caminho desses homens.

Ele jogou a roupa na pilha. "Se eles estivessem atrás de você, eles deveriam ter tido homens no lugar ao longo das principais rotas da Via Francigena. Este deve ter sido o último lugar que eles esperavam que você viajasse, mas um bom site para uma emboscada, esperando que nossa guarda estivesse baixa. A partir daqui estamos nos movendo para o território de Montferrat. Os Visconti não têm motivo para amá-lo, mas não são susceptíveis de enviar homens tão longe para o oeste em uma expedição de caça para você. É uma coincidência - ou esses homens aqui estavam esperando por você.

E isso significava traição.

"Queime", disse Blackstone.

\*

No momento em que eles atravessaram o ridgeline, a fumaça negra da pira funerária subiu no céu, um sinal para qualquer um além do horizonte que, se isso tivesse sido um assassinato planejado, então quem tentou matar Blackstone tinha falhado. Levava dias para a informação chegar aos pagadores dos homens. Do monge do eremita à palavra peregrina itinerante passariam aldeias e aldeões até chegarem a patrulhas de condottiere. A verdade se tornaria rumor e depois lenda. Thomas Blackstone, o flagelo de seus inimigos, seria visto como o cavaleiro inglês que matou monges inocentes que lhe ofereceram abrigo e descanso.

questionou o que estava além da próxima montanha. Grandes guerreiros, como Hannibal, conseguiram o aparentemente impossível e as legiões de Roma haviam vagabundeado sob as grandes sentinelas cobertas de neve. Ao norte estava o St Gotthard, usado pelos milaneses para ampliar sua influência - riqueza, bens e bancos - na terra dos alemães. Mais ao sul, o Brenner deu acesso aos venezianos e florentinos pela França para a Flandres e a Inglaterra. Mesmo no meio do inverno, pessoas e carros podiam passar pelos passes usando trenós. No entanto, a calvície dos Alpes era a rota que Blackstone garantiu quando lutou contra "La Battaglia nella Valle dei Fiori" e rasgou a cidadela que guardava a rota da garganta de um dos capitães da Visconti. Foi um passe traidor que fez os homens se separarem dos seus campos de gelo e neve. Quando o degelo veio, os monges que guiaram os viajantes através desses caminhos estreitos tentariam recuperar os corpos, mas mais geralmente a montanha os mantinha fechados.

Exceto pela comida quente e uma mudança de cavalos para seus homens, Blackstone recusou a hospitalidade oferecida pelo marquês de Montferrat. Montagens frescas foram entregues gratuitamente aos homens, embora o cavalo de guerra de Blackstone tivesse força e força para continuar. Era uma criatura como seu mestre - capaz de ignorar a privação e a dureza da natureza. Eles eram bem adequados.

"Fique", disse Montferrat. "As neves diminuíram as viagens este ano. Mesmo os monges perderam alguns dos seus próprios cachorros. Há mulheres aqui para seus homens - e é paga. "Ele sorriu porque ele estava ganhando boa receita graças a Thomas Blackstone e ao Papa. Quando Blackstone lutou a Batalha do Vale das Flores na fronteira e apreendeu a cidadela, deu a Montferrat o controle de uma rota chave para a Lombardia. A câmara papal e a cidade de Gênova pagaram ao marquês cem mil florins para permitir que mercenários nas montanhas causassem terror e destruição aos governantes milaneses e aos mercenários alemães. Gênova, como o Papa, era o inimigo de Visconti.

"E pego pedágios para que essas tropas passem pelo castelo que você apreendeu." Ele levantou um copo de vinho em saudação. "Você nunca precisa pagar por nada no meu território, senhor Thomas".

Blackstone percebeu que o clima severo que tinha varrido o norte que inverno poderia ter reivindicado qualquer outro dos mensageiros do rei - eles foram enviados. Samuel Cracknell tinha navegado da Inglaterra, seu navio agarrando-se ao litoral. O infortúnio tinha atingido quando foi explodido e nas mãos dos Pisans.

"Você já ouviu falar de alguém da Inglaterra que passou pelo passe nas últimas semanas?", Perguntou ele.

"Além de punhados de routiers e comerciantes impetuosos, pensar que esta era uma terra madura para a exploração? Nenhum."

Blackstone observou a resposta do marquês. Não houve engano ou engano na sua resposta. Talvez não houvesse apenas um mensageiro.

- Apenas comerciantes, então - disse Blackstone.

Montferrato riu. "Pela Santa Cruz, você pensaria que eles saberiam que os italianos são mestres em fazer negócios. Aqueles pobres bastardos se passam pelos passes. Eles ganham dinheiro e são abatidos por doenças e guerra, assim como vocês mercenários. "Ele fez uma pausa. Tanto quanto Blackstone tinha estudado seu hospedeiro, também o de Montferrat observou seu convidado. Ambos os homens foram pagos pelos serviços que eles forneceram aos seus pagadores. Por que Blackstone virou as costas ao dinheiro florentino? "Ninguém volta

por esse passe, não nesta época do ano. Por que mais se chama Gate of the Dead? ", Disse ele. "Não desta terra celestial. Fique aqui e morra aqui.

O significado não foi perdido em Blackstone. As repúblicas da Itália podem estar em constante guerra, mas não foi nada como o país devastado da França.

Montferrat escolheu os restos de sua comida de um prato de prata e jogou-o para os cachorros que olhavam atentamente com a esperança de restos. "Você corre o risco de um grande negócio chegar tão longe para o norte. Como você sobreviveu na Toscana esses anos, eu não sei. O Visconti não gostaria de nada melhor do que pendurar e destruí-lo. Você acha que os húngaros são bastardos cruéis? Nada se compara a esses irmãos. Ele chutou um dos cães de caça de debaixo de seus pés. Ele gritou e afastou-se. Montferrat inclinou-se para a frente para argumentar. "Quando o Papa ameaçou excomungar Bernabó, ele teve quatro freiras e um monge despojado e colocou uma gaiola. Ele os assou vivos. Ele odeia a Igreja. E aqueles que lutam por isso.

"E você", disse Blackstone.

'E eu. Embora eu seja pouco mais que um guardião de hoje.

"Você é um nobre piemontês. Você tem influência e isso lhe dá informações ", disse Blackstone.

Montferrat encolheu os ombros. "Um pouco", ele concordou, sua tentativa de humildade não enganando ninguém. Ele cedeu, sabendo o que Blackstone estava perguntando. "A palavra veio de que você tinha deixado o serviço de Florença e estava voltando para a França, ou pelo menos aqueles que estavam interessados achavam que era a França".

Blackstone não deu nada. Quão difícil poderia ser o rumor de se espalhar como uma praga?

"Ou talvez não a França?", Disse Montferrat.

'Quem sabia?'

Ele encolheu os ombros novamente. "Eu ouvi que você estava levando navio em Génova. E se eu ouvi então seus inimigos ouviram.

"E quem estava interessado?"

'O Visconti. Os alemães. Os húngaros. Outros capitães da empresa. Nobres franceses despossuídos por você. Comerciantes italianos roubados por você. Aqueles com uma vingança contra você. A Virgem Maria, por tudo que eu conheço. Você não crucificou seu filho, por acaso?'

Blackstone bebeu o último bocado de vinho e afastou o banquinho da mesa. "Meus agradecimentos pelos cavalos e suprimentos. Nós iremos depois das matinas.

"Thomas, você chegou até aqui; Quem quer que você morra terá que esperar até depois de passar pelas montanhas. Porque agora eles saberão que você não foi embora com seus homens em Gênova.

Montferrat brincou com a faca de comer. Ele poderia ganhar dinheiro informando os inimigos de Blackstone, onde ele estava indo. Mas então correu o risco de perder a generosidade do Papa. E então, quem sabe, ele pensou, eles poderiam até usar Blackstone para retirar a cidadela, derramar milhares de bandidos através do passe e sitiá-lo.

"Suas intenções estão seguras comigo", disse ele.

"Nunca duvidei", disse Blackstone. Mas o marquês estava incerto, do sorriso do inglês, quer quisesse dizer.

\*

A neve girou em vingança turbulenta contra aqueles que se atreveram a atravessar as

montanhas. Buscou os barrancos e os rostos das rochas, guias de castigo tentando atravessar a divisão enquanto empurravam e puxavam trenós de vime carregando seus passageiros. Os aldeões italianos ganharam bons pagamentos por levar viajantes pelo passe, mas foram os monges do mosteiro do lado francês das montanhas que haviam servido aos peregrinos há cem anos e conheciam cada mão, e eram eles a quem Blackstone confiaria levar seus homens de volta para onde eles tinham viajado dois invernos antes.

"A ganância dos aldeões já matou muitos na semana passada", disse o monge de couro diante de Blackstone enquanto esperavam no leão da montanha. O monge parecia mais jovem do que os vinte e oito anos de Blackstone, mas Blackstone não conseguiu contar a idade dele, enquanto ele o via rolar uma corda de cânhamo em um grande circuito que ele amarrou e atravessou seu corpo. Esses monges podiam ser o dobro da idade que eles olhavam - talvez os altos montes de montanha os aproximassem do domínio de Deus e Ele os abençoou por sua piedade e coragem. Ele havia dito que o nome dele era o irmão Bertrand, um novato, nascido e criado nas aldeias da montanha e tomado como órfão no mosteiro quando ainda criança. Agora ele acrescentou que o passe estava gelado nesse lado da montanha por causa do vento norte que varria dos picos mais altos. Uma vez que chegaram a meio caminho, seria mais fácil e a aproximação em descida causaria menos dificuldade.

Blackstone estudou o jovem. Ele teve um sorriso tolo costurado em seu rosto. Isso indicou que ele estava nas mãos de um idiota? Blackstone perguntou-se. Jovens, velhos ou idiota - isso importava? Ele era um guia de montanha. O quadro rígido do monge poderia enganar um olho desinteressado quanto à sua força - de fato, uma vida de jejum e oração pode enfraquecer alguns homens - mas se ele tivesse escalado e viajado essas montanhas desde que entrou no mosteiro, então seu corpo leve seria tão flexível como arco de teixo de arqueiro inglês. Um guia confiável para guiá-los de volta.

"Você não fará nada, senhor Thomas, até que eu lhe diga. E então você obedecerá todas as palavras que eu disser até chegar ao outro lado", disse o monge. "Se um homem cai, ele está nas mãos de Deus, não o nosso. Não paramos no caminho. Você lembra disso?"

Blackstone lembrou-se. Foi uma das passagens mais difíceis de atravessar, mas quando ele levou várias centenas de homens para a Itália com um bom tempo, foi menos desafiador. Ele perdeu menos de meia dúzia de homens durante essa jornada. O chão estava seco, os ventos do outono ainda não estavam reunidos atrás dos picos. O sol passou por aquele dia como uma luz divina que mostra o caminho através do Portão dos Mortos.

Não é assim agora. As rajadas imprevisíveis de vento poderiam levantar um homem do tamanho de Meulon e derrubá-lo. Não havia nenhum argumento de Blackstone ou aqueles que anteriormente haviam feito a mesma jornada perigosa com ele.

À medida que o vento golpeava a montanha, os homens ficavam o mais perto possível do rosto da rocha. Seus cavalos estavam com os olhos vendados e as armas garantidas aos pommels da sela. Meulon segurou as rédeas de seu cavalo com força, sua mão nua confortando seu focinho. Como os outros, ele foi violado para que seus passos fossem restritos. Apesar de os cavalos serem bestas resistentes e terem condições tão difíceis, era melhor controlar qualquer comportamento esquisito. Os cavalos eram bestas estúpidas cujo comportamento errático poderia matar um homem. Apenas uma vez que atravessaram o pior que o passe tinha para oferecer, os hobbles seriam desatados.

Cada homem enrolou o saco sobre os cascos de seu cavalo e suas próprias botas para comprar. Aqueles que vestiam seus cabelos longos amarraram o comprimento com o cordão e

depois puxaram seus capacetes firmemente em suas cabeças e apertaram as tiras ou amarraram-nos sob seus queixos com uma tira de linho. Os restos de um deslizamento de rocha podiam atordoar um homem e perder o equilíbrio significava um cavalo assustado e uma longa gota no esquecimento.

Thurgood lançou um olhar para o amigo, Halfpenny. Esta passagem foi mais perigosa do que imaginara. Os dois arqueiros haviam entrado na Lombardia por uma rota mais do norte depois de encontrarem seus serviços, já que os arqueiros não eram mais necessários após a vitória inglesa em Poitiers. Derrubando com muitos outros, eles se juntaram a uma das empresas routier e saquearam para o sul até que ouviram que Sir Thomas Blackstone tinha algumas centenas de homens sob contrato para Florença. Eles eram homens jovens, facilmente influenciados pela atração de um bom salário pago pelas cidades-estados italianas, e a chance de compartilhar o saque quando o terror da companhia se desencadeou com os inutilizáveis. A violação e o assassinato os serviam. No entanto, eles descobriram que era diferente com Blackstone. Eles tiveram que provar seu valor. Por fortuna, eles eram arqueiros e lutadores experientes, que usavam a beligerância de um soldado inglês como um brasão. E seus instintos animais logo entenderam que o comando de Blackstone era pouco diferente do que estar no exército do rei. A disciplina não foi tolerada. A violação dos inocentes era punível com a suspensão, e saquear uma igreja poderia perder um homem com a mão dele.

Havia mulheres suficientes entre os seguidores do campo que iriam espalhar as pernas, desde que fossem pagas, e os capitães de Blackstone perceberam que eram. Qualquer luta entre soldados sobre uma mulher que acabou com um assassinato foi julgada nas circunstâncias. Ainda havia aqueles que morreriam sobre uma prostituta. Um ataque de faca de condottiere bêbado significou que a empresa de Blackstone perdeu um homem de combate, então quem fez a matança foi bem informado para ter uma razão suficiente ou ele sentiria o peso da justiça de Blackstone.

- O norte foi melhor - disse Thurgood a Meulon. "Uma estrada decente e espaço para carrinho e cavalo. Isso é muito estreito. "Ele apertou os olhos nas rajadas brancas que golpearam o lado do tempo. "E muito alto." Ele olhou para Halfpenny. "Shit pode congelar, Jack, mas se eu cair, não vou ficar preso como um turd em uma pedra para todos verem. Coloque uma flecha através de mim e me derrube do meu poleiro. Você fará isso por mim?"

O boné de Halfpenny estava ligado em torno de sua cabeça e seu queixo. Antes que ele pudesse responder através de dentes cerrados, Meulon murmurou sua própria resposta. "Eu poderia colocar minha lança até sua bunda agora e nos salvar todos os problemas mais tarde". O riso amassado de Halfpenny através da ligação soou como um cão sendo estrangulado.

- Piss off, Jack - disse Thurgood. "E você, seu bastardo francês", ele disse, apontando para Meulon, "pode beijar meu burro inglês".

- Norman bastardo - disse Gaillard. "Nós somos normandos. E você esquece que Meulon é um dos capitães de Sir Thomas.

"E meu centenar é Will Longdon. Aquele de quem eu dou minhas ordens.

Meulon sorriu. "Mas você está viajando atrás de mim hoje para que você faça o que eu faço e observe meu comando".

Will Longdon abriu caminho na linha de homens e cavalos estacionários, murmurando instruções ao passar por cada homem. "Sir Thomas diz para apertar os girths, amarrar roupas soltas, armas seguras".

Thurgood agarrou seu braço. "Will, devo seguir Meulon? Ele gosta de um cavalo. Estarei sobre

a borda com o seu mau cheiro.

Longdon tirou o braço dele. Ele não estava com vontade de balançar os homens. 'Seu arco está coberto e amarrado?'

"Sim, mas ..."

"E os cabos são armazenados e secos?"

"É claro", disse Thurgood, perguntou que um colega arqueiro não estava de acordo com ele.

"Então, pare de me inclinar e prepare-se para mudar. Faça o que Meulon diz. Ele é muito malvado e feio para discutir.

Longdon voltou. Seus membros já estavam se sentindo no frio. Ele se estabilizou contra o cavalo e o homem enquanto o vento intemperante chicoteava uma enxada de neve contra ele.

"Em meio dia, a faixa se alarga, mas se você não consegue segurar seu medo até então, eu vou amarrar uma corda ao seu redor e arrastá-lo como um cachorro", disse Meulon.

Halfpenny entrou rapidamente entre o amigo e o normando. Thurgood era útil com uma faca e era mais leve que o grande homem. "Você não gostaria disso, Meulon, você é tão grande como uma árvore e ele acabaria mexeando na perna".

Halfpenny e Thurgood haviam estado apenas com a companhia de Blackstone há menos de um ano e não exerciam influência sobre nenhum dos capitães, e eles só tinham Will Longdon para atestar. Era o veterano arqueiro de pé com Blackstone que os trouxe tão perto desse guarda-costas de homens. Isso e sua habilidade.

Nada mais foi dito quando os cavalos retomaram seus passos frustrados. Meulon olhou de relance para o inglês beligerante, e o pensamento passou por sua mente que por uma vez ele não queria um arqueiro nas suas costas.

21

Oliviero Dantini tinha viajado com Sir Gilbert Killbere, um homem que falava pouco com ele, mesmo que Dantini pudesse conversar livremente em inglês e francês. Eles o colocaram no centro da coluna dos cem homens para garantir sua segurança se qualquer ataque fosse feito sobre eles. Dantini já havia enviado sua comissão aos genoveses para os navios que precisavam levar esses condottieri para Marselha. O comerciante de seda morava na cidade, mas seu comércio dependia dos ventos predominantes e sabia que Thomas Blackstone havia escolhido um bom momento para enviar seus homens pela água. Se tivesse pensado, ele se perguntou, ou o inglês maldito entendeu os caprichos do clima? Ele tinha sido tratado com respeito por Killbere e esses mercenários, mas ele nunca desejara tanto por sua casa. Sua sensibilidade estava continuamente ofendida pela presença deles, pois ele era um homem refinado e culto, usado para os tribunais da Inglaterra, da Flandres e da França, e ser levado e preso por Blackstone o havia assustado como se escaldado com chumbo derretido. Esses homens de guerra assustaram-no a cada passo do caminho e o seu redor o fez sentir como se um carneiro fosse levado para matar. À noite, achou difícil aquecer-se apesar da qualidade de seu manto e dorminhoco. Maggots de medo comeram com ele debaixo de sua pele para que ele tremesse como uma carcaça sendo devorada de dentro.

Não que ele tenha tido muito tempo para descansar, porque o cavaleiro inglês partiu antes do amanhecer e cavou sob o luar até a escuridão forçá-lo a parar. Dantini estava exausta, mas o homem mais velho não mostrava nenhum sinal de fadiga. Estavam correndo contra o tempo,

ansiosos para estar na França. Dantini sentiu-se sujo e sujo e ansiava pela suavidade de sua cama e uma das escravas que faria sua candidatura. Nesses momentos desesperados, ele mesmo sentiu carinho por sua esposa, cujo dever inabalável para com ele e seus filhos fazia seu grande crédito, mas cuja conformidade e piedade significavam que havia pouco prazer em ter uma união sexual com ela. Apesar dessas emoções conflitantes, sua dignidade o proibiu de ceder ao seu medo, e ele estava orgulhoso disso. Ele colocou-se nas mãos de Deus a quem orou todas as noites. Killbere assegurou-lhe que uma vez que os homens estavam a bordo dos navios e sua nota de comissão tinha sido testemunhada e executada legalmente, então seria dado uma escolta para casa aos portões de Lucca. Não havia nada para ele temer, além de sua própria timidez, disse Killbere.

Timidez? Mais como o desgosto na empresa que ele tinha sido forçado a compartilhar. Sua palavra havia sido mantida; ele não tinha sido roubado ou ferido de qualquer maneira e o vínculo de Blackstone com ele não tinha sido violado. Este era um código que estas criaturas viviam, ou outra camada de medo, maior do que a sua, da intolerância de Thomas Blackstone à desobediência? Argumento encheu sua mente, uma conversa consigo mesmo que foi tão confusa quanto o comportamento desses homens. Não havia nada sobre isso que ele admirava. Ele os viu através de olhos desdenhosos como assassinos ignorantes e brutais que infligiram salvajarias para pagamento, embora ele tenha confessado em suas orações diante de Deus a contradição que ele estava grato de ter caído nas mãos do inglês Blackstone. E quando a jornada chegou ao fim, ele sabia que os poderes em Florença deixariam o rei da Inglaterra conhecer seu serviço à Coroa. Esse pensamento, pelo menos, lhe deu conforto. Uma vez em casa, ele tomaria providências imediatas para viajar para a Flandres e, a partir daí, é sabido que ele queria visitar o tribunal inglês. A reputação do rei Edward foi além da do rei guerreiro - ele era famoso por refinamento e opulência. O dinheiro poderia comprar cultura, não como esses bárbaros, que tomavam o dinheiro do sangue e compravam mulheres e bebiam, que se consideravam homens de importância porque compraram uma casa com uma vinha e uma mulher para dormir. Um soberano, como Edward, era um benfeitor, um homem grande e culto, cuja biblioteca era famosa, que apreciava arte e música e que mantinha aqueles que o serviram na Itália com grande carinho.

Quando Dantini viu as velas ondulantes carregando os navios dos homens, ele ordenou a sua escolta que viajasse para Lucca. Ele se negou a dormir em sua urgência para sentir a segurança da cidade. Uma vez que ele entrou pelo portal de San Donato, ele deixou sua escolta voltar para sua cova de montanha. As tropas da cidade fecharam os grandes portões atrás dele, o guarda-costas mais forte que ele poderia desejar. Ele deixou seu cavalo e alforjas com o ostler nos portões, sem querer esperar enquanto uma mensagem foi enviada para sua casa para que os servos viessem e atendessem a ele. Eles poderiam arrumar as malas amanhã. Ele estava dolorido e seu corpo sentiu como se estivesse na prateleira. Mesmo assim, quando ele se aproximava de casa, ele quase não conseguia fugir da Via del Toro para o conforto que o aguardava. Ele quase podia cheirar a fragrância do banho quente que seria desenhado para ele e depois a pele lisa da jovem escrava enquanto ele a mandava para a cama dele - e então ele agradeceria por sua libertação na oração. Era quase um toque de recolher e ele elogiava a Deus que ele não precisava passar outra noite além dos portões de sua amada Lucca.

A cidade estava em silêncio. As portas se fecharam quando as pessoas foram para casa, deixando apenas gatos e fantasmas perdidos para atravessar as ruas escuras. A casa não o

esperaria. Ele ergueu a grande aldrava de porta de ferro para atacar o prato, três golpes de autoridade estridentes que teriam o criado da casa escorrendo no andar de baixo, perturbados e desconcertados quanto a quem poderia estar a essa hora da noite. Sinos de igreja tocaram, a porta se abriu e Oliviero Dantini entrou no inferno.

Por um momento, ele estava prestes a castigar o servo para acender uma lâmpada de óleo cara tão cedo na noite, mas antes que ele pudesse pronunciar uma palavra, ele foi puxado para o hall de entrada onde ele caiu pesadamente. Quando a confusão se transformou em terror, outro homem agarrou-o e puxou-o para ele. O homem teve a força para levá-lo ao corpo do chão, mesmo que suas pernas se recusassem a apoiá-lo. As sombras se moveram e, em algum lugar, uma mão deu um tapa no rosto com tanta força que viu luzes explodir da dor atrás dos olhos e provar sangue na boca. A próxima coisa que ele sabia que ele estava sendo forçado a subir os degraus em seus aposentos. Ele tentou dizer algo, mas seus dentes haviam sido afrouxados e sua língua cortada da força do golpe. Ele choramingou, implorando para saber quem eram e por que eles estavam fazendo isso com ele.

Ele percebeu que os intrusos não estavam vestidos tão comumente quanto o condottieri. A realidade o desertava momentaneamente quando notou com uma experiência quase desapegada que a roupa masculina era de alta qualidade. Levaram-no no quarto de sua esposa e viu que ela se sentou na cama, apoiada por travesseiros, com as crianças debaixo de cada braço. No brilho apagado das velas no quarto, ele podia ver que havia um sorriso grotesco em cada um dos seus rostos enquanto eles se deitavam contra a cama carmesim. Ele sabia em algum lugar no recesso de sua mente que sua esposa nunca tinha comprado nada, exceto os lenços de linho bordados, de puro branco. E então ele entendeu que seus sorrisos eram feridas em suas gargantas. Ele amordaçou e vomitou e sentiu as lágrimas picando seus olhos. Os homens deixaram-no mentir em sua própria bagunça e, depois, um deles o chutou e jogou o conteúdo da panela de sua esposa no rosto dele. Ele balbuciou e enxugou o rosto com a manga. Um dos homens abaixou-se segurando a lâmpada de óleo para que ele pudesse ver o rosto dele e observar os lábios se moverem, caso o golpe o tivesse ensurdecado e de modo que ele entenda por que ele estava sendo punido.

"Sua escrava, a pessoa que correu, foi levada e levada para o norte".

Norte. Este assassino estava falando sobre o Milan.

O homem com a roupa de pano fino assentiu, vendo que o tolo entendeu. "Meu senhor Bernabò Visconti não permite que a deslealdade fique impune. Lucca é obrigada a Pisa e Pisa tem uma aliança com Milão e Milão é Visconti. Você ajudou seu inimigo a escapar. Esta é a sua recompensa. Toda criatura viva nesta casa está morta.

Oliviero Dantini desmaiou.

Os homens levaram seu corpo até o topo de sua torre, batem-lo de volta a consciência para que ele pudesse saber o que aconteceria - e então o jogou na rua abaixo.

No momento em que Killbere e os homens perderam a vista da terra como um vento seguinte, facilitou-os para a França e Blackstone alcançou o primeiro dos passes que o levariam para casa, os cidadãos satisfeitos de Lucca despertaram para o abate.

Nenhuma recompensa paga por proteção poderia ser suficiente para impedir a ira de Visconti.

Não havia descanso do frio que arranhava a roupa. O irmão Bertrand, no entanto, parecia impermeável ao clima e a cada poucas centenas de passos virou-se para ver que a figura alta do inglês seguisse fielmente seus passos, e atrás dele o cavaleiro Tau e o resto. Os monges que levaram os homens através dessas passagens perigosas moravam no mosteiro do outro lado do passe. Era um beneficiário da força e coragem do inglês; Graças a ele, floresceu. Aqueles que atravessavam a cidadela que guardava o passe no lado oposto raramente eram inimigos do Papa e aqueles que eram, foram impedidos pelos soldados na fortaleza. Esta passagem segura significava que os guias não estavam ameaçados. Havia prostitutas nas aldeias, mas o senhor que temia a Deus da região, Marazin, proibiu a fornicção e as mulheres foram forçadas a se afastar ainda mais para os barrancos e os poluidores rocosos que assustaram os contrafortes onde - em sua mente - eles se juntaram como uma pestilência. Os soldados que procuraram emprego na Itália acamparam além da cidadela e as mulheres desceram para compartilhar suas tendas enquanto seus maridos tomavam o pagamento dos soldados.

O irmão Bertrand fez o sinal da cruz na memória de suas viagens pelo campo dos soldados, disfarçando suas verdadeiras intenções administrando conforto a um ferido. Era um lugar de corrupção, onde os atos sexuais eram comumente vistos. Ele tinha ficado para além de uma barraca iluminada e observou a nervura de uma mulher movendo-se ritmicamente a um soldado Gascon, seus seios soltos do vestido. O calor que se espalhou da virilha de Bertrand trouxe saliva para sua boca e ele entendeu o alcance insidioso do diabo.

"Irmão?", Uma voz carregava no vento. Ele virou-se e viu Blackstone perto dele, o cavalo de guerra no ombro do inglês. 'O que é isso? O que está errado?'

As imagens das mulheres no vale insinuaram-se em sua mente e o fizeram falhar. O vento levantou a neve dos cumes e atacou os homens. Ele estava feliz com a montanha, elogiou a Deus que o seu tormento era a sua flagelação.

"Lá!", Ele gritou para Blackstone acima do rugido do vento. 'Você vê?'

Blackstone levantou a mão em reconhecimento. A nuvem baixa tinha mudado de repente, oferecendo um breve vislumbre do vale distante. Era verde e exuberante, a linha da neve quase não a tocava. Era como uma terra prometida após a dureza da montanha. Uma vez no vale, os homens passariam o tempo. Ao amanhecer eles estariam lá.

"Continue!", Disse Blackstone, segurando o cavalo com capuz sob controle. Ele confiou no cheiro de Blackstone, mas estremeceu quando sentiu a própria incerteza de Blackstone. A borda estreita e as pedras irregulares ainda aguardavam homens ou animais se caíssem. Blackstone viu o olhar assombrado do novato. O homem costumava viajar por rotas perigosas, então ele sabia que não tinha nada a ver com o medo. Nesse instante, Blackstone pensou que ele viu dentro do irmão Bertrand um desespero que cortava mais do que as dificuldades da vida em um mosteiro, sozinho com apenas uma oração e trabalho árduo para o conforto. A abnegação era uma cruz, o homem aborrecido, visível no fugaz momento de tristeza que atravessava os olhos. Levou alguém que conhecesse essa perda para reconhecê-lo.

O irmão Bertrand assentiu e continuou. Ele rezou em sua tentativa de resistir ao cheiro suave de musk da mulher que se ofereceu uma vez que ela havia sido paga pelo soldado gascon, mas falhou. Ele se abandonou, permitindo-se revoltar em seu pecado. Foi uma delícia que não podia ser imaginada; uma traição de todo voto que ele tomou; um momento de submissão à carne que limpou a cabeça e perdeu seu coração com vergonha.

A mulher o provocou por sua excitação e inadequação e depois foi para outros, dizendo-lhes o

que ele havia dito na tentativa de impressioná-la. E foram eles que o questionaram e o ameaçaram até ter confessado a verdade do que ele havia contado à prostituta. Ele era um dos muitos guias - não o mais antigo, nem o mais confiável - apenas um dos muitos que acompanhava os homens através do Gate of the Dead.

Mas desta vez ele retornaria com Sir Thomas Blackstone.

Traga Sir Thomas para baixo através do desfiladeiro estreito antes que a terra se alargasse além da cidadela e nada fosse dito de sua fornicação, disse um homem de aspecto endurecido - um Gascon que enrolou um punho em torno do hábito de Bertrand, apertando-o em sua garganta, como o outro A mão agarrou seus soldados e apertou até que o monge novato gritou de dor.

Agora, enquanto encolhia os ombros contra o vento, pensou no que ele tinha que fazer. Uma vez que o inglês passou pelo passe, eles disseram a ele, que poderia voltar silenciosamente para a vida que ele havia escolhido. Mantenha a boca fechada, eles ameaçaram. Passe sua vida em silêncio. Ninguém precisa saber que você o trouxe dessa maneira.

Ele sorriu ao pensar. Um ato de Judas foi a alegria do diabo. Contrition o colocaria ao lado dos anjos.

\*

Eles instalaram os cavalos em uma área mais ampla e abrigada da estrada da montanha. A água derramou-se de fendas, ainda não uma fusão de primavera, mas o sol apalpava um pouco de calor para as montanhas e os homens cansados que se amontoavam perto de seus montes. Não haveria comida quente naquela noite, apenas uma tira cortada de um presunto defumado e biscoito seco. Mas não houve ameaça no passe remoto dos inimigos de Blackstone, que ofereceu algum conforto.

"Ele é engraçado, isso", disse Thurgood, puxando um cobertor ao redor de seus ombros. Halfpenny olhou para onde o cavaleiro Tau se ajoelhou em oração; O blasão em seu manto tinha sido seu farol enquanto eles o seguiam pelo mau tempo e agora sua forma era como um símbolo de devoção no dia do encurtamento. Névoa e depois neve, e o vento incessante, os forçaram a seguir cuidadosamente o caminho traidor. Graças a Deus, o pior acabou. A descida já lhes ofereceu mais calor.

- "Fãs religiosos, muito lote", disse Halfpenny, passando um pedaço de carne cortada para o amigo. "Ainda assim, se algum de nós é ruim, algo como uma faca na coragem, então ele lhe daria o sacramento, então é útil, eu suponho".

Thurgood mastigou a tira curada de porco. "Eles dizem que eles tocam Deus em suas orações, ou Deus os toca. Não gosto dessa ideia. Eu e o deus são melhor mantidos ao longe. Mau o suficiente. Ele sabe o que estou pensando a maior parte do tempo; não quero que ele me toque. Deus toca um homem mortal e ele está perdendo. Morto, eu acho, como ser atingido por um raio.

"O que é Deus que se expressa como Ele faz melhor - derrubando-os que é infeliz o suficiente", disse Halfpenny.

'Sim. Você está certo. Vamos dormir bem longe dele. Há relâmpagos nessas montanhas e se ele está gastando a metade da noite sangrenta em oração, ele será tocado pode significar dor e tristeza para todos nós ".

"Ele é um bom lutador, mente", disse Halfpenny. "Eu o vi de volta e ele pode lutar como um bastardo adequado, ele pode".

Os arqueiros queimados fizeram o melhor do que tinham. Um caminho pedregoso para uma

cama, um cobertor e um ombro de pedra para descansar a cabeça. Se nevassem, eles mentiriam, apertados e imobilizadores, até serem forçados a começar outro dia.

- É difícil pensar que ele seja um homem de Deus - disse finalmente Thurgood.

- O pior tipo - disse Halfpenny, rolando em seu cobertor e puxando a gola para baixo, mais apertado sobre as orelhas, com o máximo de conforto possível.

Os dois arqueiros não eram os únicos que observavam o oráculo do cavaleiro Tau. O chão pedregoso deve ter prejudicado os joelhos, mas ele se ajoelhou com apenas um tremor do frio ou da dor.

O irmão Bertrand esperou seu momento. Blackstone e seus homens dormiam, ou pelo menos se enrolavam em que pouco calor poderia ter sob suas capas e cobertores. Caprini fez o sinal da cruz e beijou seus dedos. O monge caminhou rapidamente; Seus pés, cobertos de sacos e sandálias de tecido áspero, fizeram quase nenhum barulho sobre pedras duras, mas mesmo com o uivo fantasmagórico do vento no alto pico Caprini ouviu sua aproximação. Sua mão já estava no punhal no cinto quando Bertrand parou e ergueu a mão em um gesto de submissão. "Irmão, eu preciso de sua orientação", ele sussurrou, alto o suficiente para ser ouvido por Caprini. "E perdão".

\*

Blackstone acordou com uma bota escavada nas costas. A manhã clara e fria mostrou uma mancha de rosa nas montanhas com neve. Ele olhou para o italiano.

"Levante-se, Sir Thomas", ele disse e virou-se para onde o irmão Bertrand se ajoelhou em penitência dolorosa, a cabeça inclinada, as mãos cruzadas em oração, o sangue seco que cobria um lábio inchado.

Quando Blackstone se levantou e aliviou a cãibra fria, outros se agitaram. Estava ansiosamente em silêncio. O vento tinha diminuído na noite e, uma vez que tinha explodido a última parte da nuvem, finalmente tinha cessado, tão cansado quanto os homens.

Will Longdon bocejou e aliviou-se contra uma laje de pedra. "Suas orações trabalharam então", disse ele, significando o homem ajoelhado, depois estremeceu com prazer e alívio.

John Jacob chutou Thurgood e Halfpenny acordados, e seguiram para onde Blackstone tinha caminhado até o genial seio ajoelhado. Os homens da reunião voltaram e esperaram.

O cavaleiro Tau colocou o dedo do pé da bota sob o queixo do monge. 'Abra seus olhos.' Como se de um transe profundo, o irmão Bertrand piscava na luz da manhã. Sua língua lambeu seus lábios rachados, seco do ar noturno e falta de água.

Caprini apontou para ele quando ele se dirigiu aos homens. "Ele me pediu para ouvir sua confissão. E o que é confessado é entre ele, eu e Deus. A menos que ele lhe diga por que eu o fiz orar durante toda a noite e golpeou-o para limpá-lo de seu pecado.

Os homens embaralharam no frio, abraçando-se pelo calor, bocejando e arranhando a privação da noite.

"Isso é permitido?", Perguntou Meulon. "Para admitir o que foi dito na confissão?" O pensamento poderia preocupar qualquer homem devoto em sua crença de que só Deus e sacerdote compartilhariam conhecimento de seu pecado.

Will Longdon faleceu e cuspiu, depois esfregou o rosto para libertar um pouco de calor na pele. "Meulon, você é o melhor cortador de garganta que eu vi, não me diga que você tem medo de Deus, sabendo disso como o resto de nós?"

"Fra Stefano não está falando sobre como vivemos e lutamos, bastardo bastardo, ele está falando sobre o que acontece com a alma de um homem", disse o Norman.

- Isso é o suficiente - ordenou Blackstone sem raiva. A última coisa que ele precisava naquela hora do dia era dois de seus capitães que protestavam como mulheres da aldeia. Ele se virou para Caprini. "Ele confessou o que? Estar envolvido com a emboscada?"

"Não tenho permissão para lhe dizer", disse Caprini, e aliviou sua bota novamente, derrubando o monge como uma panela.

"Ele teve a mão dele em seus braies como o resto de nós, eu aposto", disse Thurgood. "O prazer próprio é um pecado para os gostos dele".

"E o único prazer que você recebe quando uma prostituta vê esse seu rosto", disse Longdon. 'Fique quieto.'

"Irmão Bertrand", disse Blackstone, "não tenho tempo nem paciência para os delitos de um monge. Tenho uma bexiga cheia e um passeio de dia a frente. Se você tivesse uma mão em nossa traição, vamos cortar sua garganta e terminar com ela. Será mais rápido e menos doloroso do que ser lançado nas pedras abaixo. Como é?"

O monge prostrou-se diante de Blackstone e começou uma ladainha de palavras confusas e quase incoerentes no chão congelado.

Blackstone olhou implorante para Caprini, que balançou a cabeça.

"Não tenho permissão para lhe dizer".

"Levante-o", disse Blackstone com irritação. Jacob e Longdon levaram o monge burbulador a seus pés. "Dê-lhe água", ele ordenou Gaillard, que pegou uma pele de água do pomo de cavalo mais próximo e driblou água na boca do homem enfraquecido. Ele tossiu e balbuciou, e Gaillard inclinou-se mais sobre sua cabeça. A água fria, quase congelada, o fez ofegar.

"Você ouviu minha pergunta?", Disse Blackstone.

O monge assentiu vigorosamente.

E disse-lhes tudo.

23

A um mês de distância, em muitos horizontes, uma mulher enferma deitava um sofá acolchoado, apoiado por almofadas das sedas mais ricas, finamente bordadas pelas mãos mais experientes. Seu vestido de veludo índigo, liso como pêlo escovado, expôs seus braços ao homem que se curvava ao seu lado. Suas senhoras de espera pairavam obedientemente em segundo plano quando o médico aliviou a tigela de prata que segurava o sangue real. O mestre Lawrence de Canterbury tinha sangrado a mãe do rei pela segunda vez naquele dia. Apesar de sua palidez, ele sabia que no momento em que ele partiu para voltar às casas de setenta milhas que essa beleza envelhecida faria com que suas damas a acompanhassem. Eles aplicariam maquiagem e penteavam seus cabelos pretos, agora passavam com prata e vestiam-na nos melhores vestidos, cujo estilo viria de Paris ou Reims. Sua doença não venceria seu senso de moda, nem seu porte real. Quando ele havia sido honrado pelo comando de assistir a Rainha viúva, ele estava nervoso. Ele tinha servido o Rei, e seu senhor soberano já achou oportuno disponibilizar suas habilidades para a mulher que, na sua juventude, havia tomado a coroa da Inglaterra no que muitos consideravam uma pretensão para segurá-la em guarda para o filho Edward. Foi uma história de intriga e decepção por uma mulher que até hoje mantinha algum poder e influência atrás do trono de Edward III. O mestre Lawrence tinha testemunhado o carinho ainda compartilhado entre mãe e filho, atos de bondade que negavam

os rumores de que ela havia sido exilada para um dos seus castelos anos antes. O médico conduziu uma vida privilegiada. Não só ele era íntimo com tudo o que aconteceu com a família real, mas ele era uma testemunha ocular da história, muitos dos quais nunca seriam registrados por nenhum escriba.

Esta mulher que se debruçaria em sua vida seria conhecida como Isabella the Fair, uma vez Queen of England e conhecida por sua beleza e inteligência. Ela nasceu para ser rainha e sua linhagem conectou-a às casas reais da Europa. Casada às doze anos, quantos anos teria sido quando ela deu à luz o futuro rei da Inglaterra? Dezesseis talvez? Foi dito que seu marido estava com ela como uma questão de dever. O mestre Lawrence dificilmente se impediu de resmungar com escárnio enquanto seus pensamentos serpenteavam pelo tempo. Como alguém poderia não desejar ela? A não ser que eles preferissem a companhia de homens jovens, é claro. Edward II desafiou o rumor de que ele era um fraco. Sim, ele amava arte e música, mas era conhecido por ser um homem de força; conhecido também, talvez, como alguém que falhou na conquista militar. E talvez tenha sido isso que causou a ambiciosa Isabella para levar um amante, embora isso não a impedisse de levar uma vida de piedade e peregrinação. O Mestre Lawrence tinha testemunhado seus atos de compaixão e caridade, a maioria dos quais não tinha sido registrada e não reprimiu a intriga e as fofocas e, reconheceu, o medo que cercava sua vida.

Quando seu filho de dezesseis anos tirou de volta a coroa da Inglaterra com um pequeno grupo de nobres jovens dedicados, ele mostrou que ele havia herdado algumas das habilidades políticas de sua mãe ao ter seu amante, Roger Mortimer, enviado a Londres para julgamento pelo Parlamento. Se o menino agisse por impulso e matado o usurpador, ele teria sido visto um pouco mais do que uma juventude emocional e descontrolada. O médico sentiu um estremecimento pela espinha dorsal. Quando Mortimer foi julgado culpado, ele sofreu a indizível agonia de ser enforcado, estirado e esquartejado. Através deste batismo de sangue e previsão, o jovem Edward deu o primeiro passo para ser um rei guerreiro.

Isabella the Fair foi banido da corte, mas não da Inglaterra ou do coração de seu filho. Foi concedida castelos e uma pensão de mais de quatro mil libras por ano. O velho médico tinha ouvido que ela gastou mais de um terço disso em jóias. Ela era uma mulher que nunca se apresentaria como nada menos que uma rainha.

"Que vil líquido devemos beber desta vez, mestre Lawrence?", Perguntou ela. "Não há melhora com o humor do meu sangue?"

"Alguns, alteza. Entre outras prescrições recomendo açúcar branco e claro. Purificará o tórax e os rins, mas pode causar humores biliosos, de modo que será misturado com romãs azedas e um copo de água termica e de cevada a cada hora.

"Isso parece nojento".

"Mas estou ciente de que minha senhora é um paciente exemplar", disse ele, sabendo que havia um grau de familiaridade permitido. Um grau.

"Seus exames estão quase completos?"

"Quase, alteza".

'Boa. Nós temos negócios para atender.

Ele tinha visto o passeio do cavaleiro - um passeio difícil dado o cavalo em espuma - e o lorde Robert de Marcouf, espalhado na lama, passara pelo pátio esperando sua audiência com Isabella. Então, a intriga prosseguiu, o mestre Lawrence pensou enquanto observava seus assistentes limpar e amarrar o braço delgado da rainha. Ele tinha uma idade em que ele

planejou sua própria curiosidade assim que ele ferve. Demasiada inquisitividade poderia se tornar um risco para a vida.

Um senhor normando estava no portão: um homem que morava entre cobras tortuosas que uma vez conspiraram contra o rei da França. E agora? O que mais poderia ser feito? O rei francês era o prisioneiro de Edward. Que necessidade havia agora de um nobre que jurou fidelidade a Edward? Não era segredo que o rei usasse sua mãe para missões diplomáticas para promover a influência da Inglaterra. Não era segredo para aqueles que estavam perto do rei que ela tinha influenciado sua decisão de invadir a França em primeiro lugar. Quais outras intrigas que ela compartilhou com o rei que o médico não podia imaginar. Não era uma vida política, pelo que ele estava agradecido, e o que ele ouviu e testemunhou por causa de seus cuidados poderia ser fatal caso ele falasse disso. Ter sua mão no pulso que batia do coração real era tão perto quanto ele desejava ser. Ele não tinha vontade de saber o que se encontrava dentro de suas câmaras escuras.

Poucas palavras passaram entre o médico e seu paciente, muitas vezes apenas graciosas simples, às vezes perguntas dela que sondavam fortemente como os instrumentos que ele usava para abrir suas veias - precisas e habilidosas; perguntas que alimentaram suas informações. Ela era implacável, manipuladora e uma das mulheres mais lindas que já agraciava os palácios reais. O mestre Lawrence de Canterbury escreveu sua receita médica. Isabella permitiu que um dos assistentes limpasse um esfregaço de sangue de seu pulso. "Nós descobrimos livros ao longo dos anos", disse ela cansada, "escrita por homens nobres e alfabetizados que buscaram a alquimia da vida eterna. Se a sua receita é o elixir que sempre buscamos, seu peso em ouro seria dado a você ... para sempre." Ela o banhou no sorriso que o fazia pensar em uma sedutora ou uma loba - ele nunca havia determinado qual.

"Minhas habilidades humildes são recomendações para o seu apothecary, alteza. Eu mesmo não desejaria mais uma vida do que Deus possa me conceder".

"Então você me negaria a vida se estivesse a seu alcance para dar", disse ela.

Ele suspirou. Ele já entrou em uma das suas armadilhas de urso novamente. "Alteza, você me mostra ser o velho tolo que eu sou".

"E nós provocamos você, mestre Lawrence. Não poderíamos desejar que alguém melhor nos sirva.

Ele inclinou a cabeça. Suas palavras graciosas sempre o lisonjeavam. "Posso sugerir que eu seja hospedado nas proximidades? No caso de eu precisar novamente em breve.

O tom determinado de sua resposta lembrou-lhe que sua reputação era bem merecida. Seus olhos escuros se precipitaram rapidamente para ele - uma mudança tão repentina quanto uma nuvem passando pelo sol. Ele temia a repreensão - mas um instante depois ela sorriu e ele viu como um homem se submeteria a seus desejos.

"Mestre Lawrence, nós estamos, como sempre, em sua dívida. Você tem uma longa viagem para casa e não gostaríamos de mantê-lo de suas funções em outro lugar. Agradecemos. Foi uma demissão gentil. Ele curvou-se e saiu da câmara. Seu olhar para as senhoras em espera era suficiente para que eles se apressassem e a ajudassem da cama para que ela pudesse vestir roupas mais adequadas para receber seu convidado.

'Lord Lord está aqui?'

"Ele é", uma das senhoras respondeu.

"Então devemos nos apressar. Ele percorreu um longo caminho e seria desagradável mantê-lo de um merecido descanso.

Robert de Marcouf era um senhor normando com terras na Inglaterra e, como Isabella, com espiões na França. Ele era apenas alguns anos mais novo do que a rainha viúva, mas a idade e o clima úmido da Normandia e da Inglaterra entraram em suas articulações e descobriram os feridos de idade sofridos em meio século de luta. Ele foi um dos poucos grandes cavaleiros de sua geração ainda ativo: muitos outros estavam doentes ou mortos. Sua geração tinha visto a última das grandes batalhas lançadas, mas não a intriga que muitas vezes as causava. Ele esperou pacientemente em uma antecâmara onde um fogo queimado na grelha com um tapete tecido se espalhou antes disso. Havia apenas uma única peça de mobiliário na sala: um tamborete de madeira. Ele atravessou a noite e seus membros doíam com fadiga, mas o banquinho não era para o conforto. Ele curvou-se quando a rainha Isabella entrou na sala e sentou-se no banquinho simples, as costas retas e os olhos inabaláveis, enquanto as suas senhoras acompanhavam as costas contra paredes de madeira que exibiam pinturas feitas, disseram, por artistas italianos. Ele sabia que estava doente; não demorou muito para descobrir a verdade quando alguém teve influência. Ela era uma mulher em seus sessenta que nunca tinha sido nada além de uma rainha. Ele sabia que ela deveria estar com dor, mas ela se sentou com as costas retas como uma lâmina enquanto o observava.

- Que novidades, meu senhor?

Um criado se aproximou dele com uma bandeja que segurava um copo de vinho vermelho profundo. Ele mal podia esperar para levá-lo aos lábios e engolir seu calor revigorante. Ele balançou a cabeça para o servo, que recuou. Foi sempre um teste de vontades com Isabella. Blackstone enviou homens por navio de Génova. Foi uma feição. Ele foi para o norte sozinho com um punhado de homens ", disse Marcouf. "Ele usará uma das passagens".

"Então ele está a caminho. O que mais? ", Ela disse.

"Há aqueles na corte que acreditam que Thomas Blackstone foi convocado como um assassino para matar o Príncipe de Gales, dada a animosidade entre eles".

Isabella não mostrou emoção, mas o olhar de sua mente viu o quão fácil seria para um determinado cavaleiro solitário, acompanhado por alguns homens para escapar daqueles que desejassem detê-lo.

"Nosso neto está ciente disso?"

'Não.'

Ela considerou a notícia com cuidado. "Uma vez que ele entra na França, ele seria quase impossível de encontrar. Matá-lo aqui na Inglaterra seria mais fácil. Ele pode ser parado? O normando não respondeu. Quem poderia saber? Uma legenda poderia ser morta tão facilmente quanto um footsoldier comum. Uma seta. Um empurrão de faca.

"Você acredita que ele vai passar?" Isabella perguntou.

"Thomas Blackstone nem sempre usa a espada dele para vencer um inimigo. Se fosse esse o caso, ele teria morrido anos atrás. Ele não é um instrumento contundente como um poleaxe, alteza. Ele usa seu cérebro. Isso é o que o torna tão perigoso.

bruta Gascon, que ameaçava o irmão Bertrand, sentou-se à vista no cavalo para quem se aproximava de ver. Atrás dele, catorze pessoas ficaram montadas em seus cavalos para que ninguém pudesse se aproximar de sua retaguarda. A pista, a encosta e o caminho a seguir foram efetivamente bloqueados. E aqueles que detinham a cidadela no nome de Montferrat, a quase quinze metros de distância, não causariam problemas.

Eles haviam esperado a cavalo desde a primeira luz e, se o guia tivesse sido tão bom quanto ele disse, ele teria Blackstone através da passagem antes que os raios do sol atingissem os picos nevados. Quantos cavalgavam com Blackstone eram desconhecidos, mas a palavra dizia que havia menos de uma dúzia. O frio fez o gotejamento do nariz de Gascon. Ele bufou e cuspiu a umidade. Menos de uma dúzia de homens seguindo um homem com um preço na cabeça. Cristo, como ele conseguiu chegar até lá, e muito menos esperar chegar à Inglaterra? Os cavalos deslocaram seu peso, seus músculos se endureceram quando eles pararam. O maldito frio tomaria um homem lutador a menos que ele pudesse se mover - e mover-se pode dar as posições daqueles nas árvores. Ocorreu-lhe que Blackstone poderia ter uma vantagem. Se ele estivesse andando antes do amanhecer, então, o cavalo e o homem seriam mais quentes do que ele e se Blackstone percebesse qualquer ameaça que o aguardava, então o inglês tentaria algo. A última coisa que ele queria era Thomas Blackstone levando seus próprios homens de surpresa. Ele jurou sob a respiração. Talvez não tenha sido uma boa ideia, afinal. É melhor deixá-los atravessar o desfiladeiro e o planalto. Deus estava frio sentando e esperando. A mente de um homem poderia vagar.

Ele enxugou as lágrimas frias dos olhos dele. Algo movido na distância. Ele olhou através de uma visão turva e jurou, limpando-os novamente com um pano tirado de sua jaqueta. Um cavaleiro solitário se aproximou da caminhada. A cabeça deformada de seu cavalo balançou enquanto bufava, arrasando como uma espécie de maldito animal demoníaco. Parecia tão malévolos quanto o homem andando, que andava sem uma espada na mão. Ele tinha sido o único a sobreviver? O Gascon olhou atrás dele, e depois para as árvores. Ninguém poderia ter contornado.

O cavaleiro parou e tirou o leme, arrastando os dedos pelo cabelo do pescoço. Tirou os cabelos para que ele pudesse ser identificado. O Gascon olhou, mas não conseguiu ver o rosto do cavaleiro com bastante clareza. Droga! Ele enxugou os olhos novamente. Quem quer que fosse, ele não se mudou - ficou sentado e esperou. O Gascon instintivamente instou seu cavalo a caminhar.

O cavaleiro levantou a mão. Isso foi bastante claro para ver e então ele chamou através dos cem ou mais jardas que os separavam.

'Não mais! Venha mais perto e você vai morrer.

O Gascon parou, agora incerto sobre se este cavaleiro era realmente Blackstone. Um cavaleiro de renome também cavalgaria um cavalo que parecia assim? Não dê nada por certo, o próprio senhor juramentado o ensinou desde a infância. Seu cavalo resmungou nervosamente, suas orelhas pican. Algo estava errado. Ele involuntariamente deu outro passo à frente, e outro antes que ele voltasse de volta - e, ao fazê-lo, um som apressado fez com que ele olhasse para o céu. Ele conhecia esse som. Ele puxou esporas nos flancos do cavalo e puxou as rédeas, movendo-a a mais de quatro passos de onde havia parado. Três flechas batiam no chão, onde momentos antes ele tinha estado.

Doce Jesus. Era Blackstone sem dúvida e mataria o líder de qualquer grupo de homens armados antes de fazer perguntas e isso tornaria mais fácil extrair os outros. Sangue de

Cristo! O inglês poderia ter deslizado cinquenta arqueiros para essas rochas sem que ele soubesse.

'Sir Thomas! Aguarde! Eu sou Beyard! Um capitão para o meu Senhor de Grailly, homens jurados para o seu Rei! Nós queremos dizer que você não é prejudicial! "Ele gritou, sua voz ecoando através do rockface.

Ele colocou o cavalo esquisito quando Blackstone o acenou para a frente. "Venha sozinho!", Ele chamou, reconhecendo o sotaque Gascon. De Grailly, o Captal de Buch, era um dos maiores cavaleiros e, como seus antepassados, possuía o título hereditário de Mestre da Gasconha; ele foi jurado a Edward.

Beyard estimulou seu cavalo. Se Blackstone não acreditasse nele, ele morreria no próximo minuto. Quando ele chegou até vinte metros, ele recuou as rédeas e puxou o cavalo. Agora ele podia ver o rosto com cicatrizes. Ele olhou para a esquerda e para a direita. Não havia nenhum sinal de mais ninguém. Onde estavam esses malditos arqueiros?

"Você carrega os braços?", Perguntou Blackstone. O homem não tinha escudo para identificá-lo.

"Eu faço." Ele puxou para trás sua capa de equitação e mostrou o blason de cinco veludos contra uma cruz negra que estava costurada no baú do jupono. "Eu estive aqui uma semana, Sir Thomas. Mais homens estiveram nas próximas duas passagens. Nós esperamos por você. Ninguém pensou que você arriscaria ir mais ao norte através do território Visconti, então escolhemos as três rotas mais baixas.

"Quantos homens em todos?", Perguntou Blackstone. "Este passe e a rota para a costa".  
- Aproximadamente oitocentos.

Se o homem falasse a verdade, então Blackstone sabia que uma escolta tão grande o levaria até lá sem ser retardado com cautela. "E onde você achou que eu estava indo?", Ele perguntou, certificando-se de que o homem sabia o suficiente para ser confiável.

"Você foi convocado para a Inglaterra, Sir Thomas. Isso é tudo que eu sei. Mas você está em perigo. Há aqueles que desejam detê-lo.

- Os homens de Visconti?

- Talvez - disse Beyard. "Os homens vão lutar por esses bastardos de qualquer lado dessas montanhas, mas não - eu acredito que são outros ingleses".

Desde Lucca, Blackstone sabia que os ingleses estavam envolvidos na tentativa de matá-lo, embora não houvesse evidências de que eles haviam sido enviados da Inglaterra. Talvez fossem mercenários que desejassem reivindicar o prêmio?

"Chame seus homens de lá", Blackstone disse a ele, olhando para as florestas.

Beyard percebeu que Blackstone deve ter permanecido escondido antes do amanhecer, observando a implantação de seus homens. Ele sinalizou e os cavaleiros desceram e entraram no chão aberto onde todos podiam ser vistos.

"Todos eles são homens do meu Senhor de Grailly?"

'A maioria. Alguns provençais.

- E seu senhor de Grailly?

"Na cruzada na Prússia. Um mensageiro foi enviado. Meu senhor jurado teria estado aqui mesmo; não há dúvida sobre isso. Ele mantém você em grande consideração, Sir Thomas. Eu trouxe o que os homens que eu poderia. "Ele fez uma pausa, ainda incapaz de ver onde os arqueiros de Blackstone, onde. - Seus arqueiros, Sir Thomas? Eu não os vejo, então, como eles podem me ver? ' "

"Você entrou em posição muito cedo, Beyard. Nós assistimos onde você estava. Um arqueiro conhece suas distâncias. Você estava a cento e trinta e oito passos de onde eu pretendia parar. Eles voltaram para trás outros oitenta. Eles sabiam exatamente por onde apontar. Você os convidou para matá-lo.

Beyard corou com raiva de sua própria estupidez. Ele lutou em Poitiers; ele sabia o que os arqueiros ingleses e galês podiam fazer. Blackstone cavalgou como atrás dele, três arqueiros fugiram das rochas. Eles vieram rápido, correndo duro para estar ao lado de Blackstone, carregando seus arcos nas mãos, prontos para parar e disparar novamente se assim mandado. Atrás destes três homens, cinco homens montados estimulavam seus cavalos. Eles chegaram quase silenciosamente e Beyard percebeu pela primeira vez que a feia besta que Blackstone montou tinha abafado os cascos, assim como os outros. Nove homens. Foi isso que Blackstone trouxe com ele para esta perigosa jornada. Na parte traseira veio uma figura flutuadora, seu hábito coberto de sujeira, seus pés envoltos em saque.

"Ele me traiu, então", disse Beyard, acenando com a cabeça para a figura do monge, cujos braços agitados parecem improváveis de impulsioná-lo mais rápido.

"Na verdade não. O diabo o traiu. Blackstone sorriu para o olhar confuso do Gascon. "Ele provou o sexo e ele quer mais", ele disse quando Bertrand sem fôlego chegou aos homens.

"O sangue de Deus! Envie-o para Avignon então ", disse Beyard. "Sacerdotes e freiras lá vão como coelhos.

"Não", disse Blackstone, empurrando o cavalo bastardo para frente ao lado do Gascon. "Diz que ele não quer ser um monge, afinal. Quer ser um lutador.

"Deus nos ajude. É melhor advertir os homens. Não quero problemas com as mulheres.

Foi a vez de Blackstone ficar incerto. Beyard juntou suas rédeas. "A prostituta disse que Bertrand não tinha experiência - que ele atirou mais rápido do que uma flecha. Mas ele está pendurado como um burro. Haverá uma linha de prostitutas que se estenderão daqui até a costa para provar seus prazeres. Eu duvido que o resto de nós terá muita sorte e aposto que ele não vai fazer muita luta ".

\*

O guarda-costas Gascon garantiu o platô para que nenhum intruso pudesse atacar Blackstone. Ele aceitou a hospitalidade oferecida pelo castelo aliado e na manhã seguinte levaria os homens para os refúgios da França preparados pela casa de Lord de Grailly. Haveria poucas chances de ataque agora - não com a proteção do senhor Gascon para Calais.

Agora que ele estava de volta ao solo francês, ele sentiu a atração de sua família ainda mais forte. Tudo o que sabia deles era que eles estavam em algum lugar do norte, perto da guarda e amiga de Christiana, Blanche de Harcourt. Blanche havia escrito para ele - quatro cartas em dezoito meses. Quatro folhas de papel. A família estava bem. Seu filho, Henry, colocou-se com um cavaleiro de boa reputação para servir como uma página. Sua filha cresceu cada vez mais bonita. Nenhuma menção do filho bastardo, resultado da violação de sua esposa, que até agora deve ter nascido. Apenas uma palavra sobre Christiana. Ela pegou um amante? Ela ainda falou do engano que Blackstone tinha escondido dela durante seus anos de casamento? O destino tinha torcido uma faca em seus corações quando a verdade finalmente foi revelada. Ele tinha sido um jovem arqueiro quando ele flanqueava a emboscada francesa na Normandia naquele dia anos atrás. Uma flecha e um velho cavaleiro morto. Um cavaleiro que mais tarde descobriu foi o pai de Christiana. A verdade finalmente explodiu como uma fervera da praga.

Não houve menção a ela exigindo o divórcio nas cartas. Quatro letras eram tudo que ele tinha. As palavras invocaram suas imagens em sua mente. Ele não queria mais nada do que viver livre da guerra em seu Norma demesne. Tinha sido quase perfeito até o rei da França ter posto um assassino furioso depois dele e então o segredo que ele suportou há tanto tempo havia sido exposto.

Blackstone estremeceu quando seus pensamentos o arrepiaram, emoções agarrando suas entranhas. A raiva e o desespero provocaram um desejo por sua família. Foi este lugar sombrio que trouxe as lembranças de volta às inundações. Ele havia se vingado aqui, tinha perdido sua esposa aqui e passou pelo Portão dos Mortos para a Lombardia sem a expectativa de voltar. Mas em algum lugar da França era tudo o que ele considerava querido.

Blackstone protegia a chama da vela enquanto caminhava pela linha de homens se instalando nas bancas de cavalos vazias. Os homens de Blackstone levariam a hospitalidade do castelo enquanto os homens de Beyard ficavam vigilantes lá fora. Agora que ele havia passado com segurança para eles, nenhum ataque furtivo de seus inimigos os pegaria desprevenidos. "Devemos ficar bêbados esta noite", disse Will Longdon enquanto ele jogava o cobertor. John Jacob pôs a palha em uma pilha aceitável, deixando de lado o estrume de cavalo. - Will está certo, Sir Thomas. Uma cerveja decente depois da comida que eles nos deram aquecer os ossos. Há um arrepio para este lugar.

"Sim, John, eu sei. Mas é mais do que um arrepio desses muros de pedra que se aproximam de nós", disse Blackstone. Jacob e Will Longdon dimensionaram a fortificação escorregadia acima do lago na parte de trás do castelo quando eles lutaram pela vida de sua família no ano anterior. "Não há bebida", disse ele. "Começamos cedo. E a ale não conduzirá esse tipo de frio de seus ossos.

Havia uma verdade para a superstição que as almas perdidas se apegavam a lugares que conheciam quando foram levados de repente da vida e Blackstone fazia parte de um grande matadouro aqui. Se apenas a oração e uma capa grossa fossem suficientes para dar um pouco de calor àqueles que haviam matado. Blackstone prometeu-se que iria agradecer a sua deusa guardiã, a estatueta nua, banhada pela vela, brilha na garganta. Ele se mudou para onde os cavalos estavam estacionados e encontraram a barraca do canto onde a escuridão segurava seu próprio cavalo. Onde os outros estavam levantando um casco enquanto dormiam, as orelhas voltadas e os olhos fechados, seu cavalo encarava-o, orelhas espalmadas para a frente, olhos brilhando através da luz cintilante. Já dormiu? Ele estava diante da grande besta, viu em sua mente a marca na perna direita e lembrou-se do dia em que levou uma dúzia de homens e cordas para segurá-la o suficiente para que a marca pudesse ser feita. Como todos os cavalos contratados para os italianos, era obrigado a ser marcado. Perna direita para cavalos de guerra e garotos de garanhões, deixada para palfreys e mulas. Tudo foi contabilizado, pelo que o pagamento poderia ser feito por sua perda - cavalo e homem, cada um deles de acordo com sua própria maneira.

Ele estendeu a mão para que o animal tomasse seu perfume e apagasse a palma da mão. Os dentes amarelos se quebraram, fazendo-o arrebatá-la no tempo para salvar os dedos. Era uma besta de guerra que não deu nenhum favor a menos que se sentisse inclinada.

Blackstone entendeu perfeitamente.

Quando ele atravessou o quintal até seus quarteirões, viu a vela maçante brilhar da capela. Sua própria vela foi passada e o vento seguinte o empurrou para a capela. Isso e outra coisa o atrapalharam.

Caprini se ajoelhou em oração, mas virou-se rapidamente, com a faca na mão quando a porta se abriu. Blackstone viu a lâmina e o homem relaxou quando ele foi reconhecido.

"Perdoe-me", disse Blackstone. "Eu não sabia que alguém estava aqui".

Caprini cruzou-se e levantou-se, puxando o manto ao redor dele. Ele olhou para o crucifixo e depois voltou para Blackstone. "Vou deixá-lo para suas orações".

"Não há necessidade", disse Blackstone, "duvido que Ele escutasse".

"Toda oração é ouvida", disse Caprini. "Não blasfem, senhor Thomas. Você pode suportar a largura de um cabelo do alcance do diabo, mas você não foi apanhado em sua cova. Ainda não."

"Coloquei cidades destruídas e abatei todos aqueles que me resistiram. Eu deixei viúvas e órfãos em toda a largura de dois países e seus gritos afogariam qualquer oração minha.

"Então, pague um padre para dizê-los por você".

"Não há dinheiro suficiente", disse Blackstone.

"Então você mora sem salvação." Stefano Caprini assentiu bruscamente e saiu da capela.

Blackstone olhou para a luz ardente e as sombras que jogou através do crucifixo com incrustações de prata no pequeno altar. Quantos homens haviam orado aqui antes da batalha por sua salvação? Ele nunca poderia saber - mas ele havia enviado muitos deles para encontrá-lo.

\*

Caprini apertou a correia da barriga no cavalo. "Você não precisa mais de mim agora", disse ele a Blackstone, que viu a figura coberta de preto escapar da capela do castelo para os estábulos. Ele ia sair tão silencioso e misteriosamente quanto chegara a Lucca.

"Tenho todas as necessidades de um homem que pode lutar tão bem quanto você", disse Blackstone. "E esses homens precisam de conforto espiritual. Um homem de luta perto do coração de Deus. Nós só temos um novato excitado conosco agora que renunciou aos seus votos. Ele não será muito bom para as orações.

"Senhor Thomas, você foi trazido com segurança através das montanhas. Em três semanas você estará na Inglaterra.

"E precisarei de homens em quem eu possa confiar nas minhas costas".

"Jurei um juramento para ajudar aqueles em peregrinação".

"Você jurou um juramento para me levar a Canterbury".

Os dois homens olharam um para o outro. O homem mais velho sacudiu a cabeça e puxou a alça do estribo.

"Não jogue com palavras, Sir Thomas, eles podem causar mais feridas do que a sua espada". Blackstone colocou uma mão no braço do homem quando ele juntou as rédeas. "Não sei onde é Canterbury", disse ele. "Vá com Deus - e eu seguirei seus passos. Isso deveria me levar de volta à Inglaterra.

Caprini pensou nisso sem responder a Blackstone e depois soltou as tiras de sela. - Canterbury - disse ele em pouco mais do que um sussurro. "Um juramento é um juramento".

Blackstone voltou para a noite. O cavaleiro Tau era uma criatura estranha, um homem que caiu pouco de si mesmo, como se o manto escuro protegesse seu passado secreto. E o que o homem não fez? pensou Blackstone. Caprini pode ter lutado bem, mas Blackstone ainda não confiou nele. É melhor ter o diabo que conhece ao seu lado, disse a si mesmo.

\*

Os homens se reuniram ao amanhecer quando a névoa tentou escapar do abraço da floresta.

Caprini e os outros homens esperaram respeitosamente enquanto a figura solitária de Blackstone estava ao lado do túmulo do jovem que havia sacrificado sua vida menos de dois anos antes. O tempo, e a passagem dele, era um conceito além do entendimento de Blackstone - mas a persistente dor de separação era real o suficiente. Ele perdeu sua esposa, sua filha e seu filho, e ainda lamentou a perda desse menino que tentou proteger sua família. Ele tinha cincado o memorial com a mão dele.

Esta pedra marca o lugar de descanso do Mestre Guillaume Bourdin, escudeiro do cavaleiro inglês, Sir Thomas Blackstone, cruelmente morto em defesa dos desamparados por Gilles de Marcy, o Sacerdote Selvestre.

Um andaime segurou os restos do homem que Blackstone havia matado naquele dia. Sua pele, tão esticada e enegrecida como o couro batido pelo tempo, se agarrava ao esqueleto que estava espelhado em aviso. O escudo escuro do homem morto ainda pendia de seu pescoço, mantido por fio que atravessava o fundo do osso. As palavras que Blackstone havia gravado sobre isso ainda deram aviso aos que passaram.

Aqui fica o corpo desse cruel assassino, morto em um único combate por Sir Thomas Blackstone. Assim, todo o mal perecerá.

Blackstone estimulou o cavalo e ouviu o rumor de cascos atrás dele. Em frente, estava a Inglaterra e um rei que o convocara. A névoa sussurrou na brisa, mas os fantasmas nesse lugar demoraram.

## Parte 2

### Torneio dos Reis

25

Blackstone nunca esteve em Londres; na verdade, antes de ir à guerra, ele raramente havia viajado além de sua própria aldeia. Desde então, as ruas de Rouen e Paris tinham sido sua única experiência nas grandes cidades. Ele também não gostava, e sua recente jornada em Lucca confirmou tudo o que sentia por estar confinado nas paredes de uma cidade. Ele não tinha idéia de onde Canterbury estava em relação a Londres; Permaneceu um lugar que existia apenas em sua imaginação e em histórias - sem dúvida exageradas - ditas por aqueles que estiveram no excelente lugar de peregrinação.

Eles haviam viajado pela França dia após dia, com longas horas na sela, mas muitas vezes caminhando por um terreno difícil, cuidando mais de seus cavalos do que eles. Quanto mais ao norte eles cavalgaram, mais familiar se tornou a paisagem. Ele estava perto de casa, ou o que tinha sido sua casa. A Normandia era tão flagrante quanto o resto do país pelas gangues itinerantes de routiers. Desde que o rei Jean le Bon foi capturado em Poitiers, seu filho não conseguiu curar a falência da nação. Os Estados Gerais em Paris se levantaram e Charles de Navarra era um espectro que ainda perseguia o Dauphin. A casa de todos os Lordes que abrigava Blackstone contou a mesma história: a França estava com farfalha e o rei Edward estava sugando a medula dos ossos com as demandas de resgate do rei francês. Os cavaleiros fortificaram suas casas senhoriais; outros mudaram suas famílias para as cidades ou cidades muradas. Blackstone pediu a todos aqueles que lhe deram hospitalidade se tivessem

ouvido falar de sua esposa Christiana e da condessa Blanche de Harcourt, que abrigava sua família.

"Os routiers estão fora do vale do Rhone do que ouvimos. Eu rezo para que eles tomem sua flagelação para os outros, como não parece tão cristão ", disse um velho cavaleiro, ainda fiel ao desejo do rei Edward de governar a França, que lhes ofereceu uma refeição frugal. "A família de Harcourt ainda está dividida. A Condessa dispersou sua banda há mais de um ano. Ela havia incendiado as aldeias do rei em vingança pelo que ele fez ao marido. Então ... "Ele sacudiu a cabeça com cansado desespero em Blackstone e Caprini, que compartilharam a honra de sua mesa. "Então, como o resto de nós, ela voltou para casa para tentar salvar o que podia. Até onde eu sei, ela foi ao seu fei em Aumale. Mais seguro lá em cima. Gostaria de conseguir minhas pessoas em algum lugar como ele. Mas, na verdade, houve problemas em todos os lugares. O Dauphin está perdendo o pouco controle e apoio que ele tem. Ninguém sabe o que vai acontecer. Sinto muito, senhor Thomas, não sei onde está sua família.

Ele ouviu a mesma resposta muitas vezes ao longo do mês, levando os homens a se dirigirem para a costa. Em cada aldeia, ele lembrou que a vida quase vivia com Christiana e as crianças e os aldeões que haviam dependido da força de seu braço de espada. Cada vez, ele se perguntou se sua família estava perto.

Blackstone se separou de Beyard a três dias a sul de Calais com agradecimentos pela proteção do capitão do Captat de Buch. - Eu mencionei a palavra, senhor Thomas - disse o Gascon. "O barco espera por você em Le Havre. Ir cautelosamente. Não posso dizer quem espera por você do outro lado.

Blackstone e os outros seguiram, durmilhando para que ninguém pudesse identificar seu brasão ou se lembrar do cavaleiro com rosto de cicatriz. Quando ele pegou o aroma dos pântanos no vento, Blackstone retirou-se de seus capitães.

'Gaillard e Meulon, vocês dois conhecem Calais. Você e os outros pegar hospedagem fora da cidade e esperar até chegar Sir Gilbert. John e Fra Stefano e eu irei levar um navio para a Inglaterra.

"Boa sorte no cruzamento, Thomas", disse Will Longdon. "Nós encontraremos um padre e pediremos que ele reze pelo mar calmo e vento justo".

"Então pague o dobro, Will", disse Blackstone, "ou haverá mais de mim no fundo do mar do que chegando em terra." Os homens riram. As travessias do mar eram o reino do diabo.

"Nós temos Fra Stefano para ajudar a acalmar as águas", disse Jacob. "O Senhor não nos ignorará".

"Eu deveria avisar você, ainda estou pagando pelos pecados que cometi", disse o cavaleiro toscano. "Você precisaria construir uma catedral para encontrar o favor de Deus em meu nome".

Blackstone abraçou seus homens em despedida com uma admoestação de que Bertrand fosse permitido apenas uma prostituta por semana e, pelo resto do tempo, fosse mantido dos bordéis. Seu treinamento em cuidar de equipamentos e cavalos era continuar e ele não devia receber nenhuma outra roupa do que o hábito que ele usava. Poderia ser vantajoso ter um monge que pudesse cheirar informações na cidade.

Ele desejaria mais do que isso, sugeriu Longdon.

Eles observaram como o seu senhor e seus companheiros juravam fora da vista.

"Eu sempre pensei que Fra Stefano era tão rígido quanto o galo de um monge em um mosteiro. Eu nunca soube que ele tinha senso de humor ", disse Will Longdon enquanto se voltavam para

a proteção de Calais. "Eu teria me aquecido mais eu sabia".

Meulon aliviou seu cavalo através de um córrego, calçando a besta incerta nas águas rasas. "Não houve humor nele, Will. Quando atravessamos as montanhas, o senescal no castelo disse que tinha ouvido falar de um italiano com esse nome. Um homem da Toscana que já matou e estuprou o caminho pela Itália. Ele fez o Visconti se parecer com crianças torturando um gato para se divertir em uma feira de aldeia. Ele teve mais pecado do que todos juntos antes de se voltar para Deus e de boas ações.

Longdon cruzou-se. "Doce Jesus, você nunca pensou em contar a Thomas?"

"Ele sabe", disse Meulon. "Por que você acha que ele o fez ir para a Inglaterra? Um homem assim procura a redenção todos os dias de sua vida. Ele é o escudo de Deus para Tomé.

\*

Eles foram abençoados com uma brisa do sul e uma suave ondulação muito antes de seus homens pagarem qualquer padre. Perto da escuridão manchavam a costa inglesa e era noite quando aterrissaram e guiaram seus cavalos subindo pelo porto de pesca para as tochas queimadas pelos homens que os esperavam. A mão de Blackstone descansou no aperto da espada loira. Uma voz gritou: "Faça como esse homem ordena - nenhum dano acontecerá com você!"

John Jacob puxou o cavalo para a frente. Blackstone disse calmamente: "Quem enviou esses homens é o mesmo que enviou Samuel Cracknell".

"Talvez sim, mas eu me sentiria melhor se soubéssemos quem eram".

"Não nos faria bem", disse Blackstone. "Eles poderiam nos dar qualquer nome que quisessem. Ele deve estar perto do Rei, caso contrário ele não poderia saber o que estava escrito.

Blackstone aproximou-se da luz das tochas para ver o rosto do homem que havia chamado. Havia pouco a ser visto sob o capacete de rosto aberto e a barba grisalha do homem. Ele não ofereceu nenhuma mão de bem-vindos ou amizade e seus olhos não mostraram medo quando a sombra de Blackstone caiu sobre ele. Sua autoridade, segundo Blackstone, provavelmente era suficiente para lhe dar um olhar tão inabalável. Posição e privilégio. Homens cuja autoridade não seria contestada. Os seis homens que o acompanharam não pareciam ansiosos para desenhar suas espadas, então não havia ameaça. Ainda não pelo menos. O manto do homem foi mantido com um fecho de prata na garganta sob seu colar de pele e ele puxou-o de volta para que Blackstone pudesse ver a cruz de St George em seu gambeson acolchoado.

"Qual mês e dia é?", Perguntou Blackstone.

"Um dia depois, o dia de São Anselmo".

Abril. Eles chegaram a Inglaterra a tempo para o torneio no vigésimo terceiro. Talvez o significado do comando do rei se torne mais simples.

"Nós atravessamos a noite", disse o homem. Ele olhou para Caprini. "Você é um edredom de peregrino?" Ele perguntou bruscamente, mal conseguindo disfarçar seu desdém. 'O italiano?'

"Meu companheiro", disse Blackstone, enquanto Caprini não deu nenhum sinal de resposta. Raspe uma costela e sangrará. Raspe um homem com o pedigree de Caprini e o servo de Deus ou não, ele pode se ofender com uma pergunta tão desdenhosa.

'E ele?'

'John Jacob. Meu capitão. Ele serviu o rei em Londres e foi confiado para levar um emissário ao filho do rei antes de Poitiers. Um emissário italiano. Retido no alto respeito pelo rei. Confiável com segredos. Como confio nesses homens.

A resposta de Blackstone parecia satisfatória. Nada mais foi dito quando os homens montaram seus cavalos. "Avançar!", O homem comandou a escolta que andou para a frente para iluminar o caminho.

"Quão bem você conhece Londres?", Blackstone disse a John Jacob.

"Mal. Eu atravessei sua ponte uma vez - o grande com as casas - e eu servi no Windsor por um tempo. Então fui enviado para a França. Você saberá quando estivermos lá. Você vai cheirá-lo. O Tamisa é um esgoto.

\*

Eles passaram a um ritmo constante nas estradas do país, alertando os cachorros cur em que passaram aldeias e aldeias, mas nada mais. Não foram feitos desafios e nenhum cavaleiro pulou das florestas. As nuvens de borda branca escorriam pelo céu, depois cobriram a luz da lua, lançando-as de volta à escuridão. Bolsos de chuva giraram pela terra, amarrando-se e depois fugindo quando o homem e o cavalo estavam embebedos. Chegaram à beira da cidade, cujo castelo dominava a paisagem. As casas com telhados baixos eram submissas para sua grandeza. Uma cabine de pedágio produziu um homem carregando um bastão em uma mão e uma tocha ardente na outra. Parecia incerto à medida que os cavaleiros se precipitavam para ele.

"Fique claro!" Gritou um dos pilotos da frente, mal abrandando o cavalo. O homem obstinadamente se recusou a sair do caminho, forçando o cavaleiro a parar.

"Eu respondo ao Constable. Esta é a estrada do rei e há um pedágio ", ele insistiu. "Há uma ordenança e devo obedecer."

Pelo olhar dele ele era pouco mais do que um vilão local concedia o privilégio de menor autoridade. No entanto, um homem pequeno com qualquer tipo de autoridade poderia causar um problema e se o cavaleiro que os conduzisse achasse que sua posição seria óbvia, ele estava enganado. O detentor de pedágio olhou para a escuridão, tentando ver quem foi que forçou seu cavalo pelo corpo de cavaleiros.

"Um centavo num carrinho, um monte de cavalo", ele recitou. "Em cada sentido, isso é".

O homem coberto raspou um comando. "Fique de volta agora!"

A voz do homem tinha o efeito desejado. "Meu Senhor de Marcouf!" Ele ofegou e inclinou a cabeça rapidamente, obviamente reconhecendo o tom ameaçador. E nenhum homem de hierarquia ou riqueza nunca pagou uma taxa. Isso era para os pobres.

De Marcouf virou sua sela e olhou para Blackstone. Agora, sua identidade era conhecida e Blackstone entendeu. Um francês enviou para escoltar a casa de Blackstone. Um mensageiro do rei para a Itália e Gascon e franceses para levá-lo para onde este lugar poderia estar.

- Sir Thomas - disse John Jacob. "Não sei onde estamos, mas isso não é Londres".

- Nem Canterbury - disse Caprini enquanto colocava uma faca na bota.

\*

Apesar da distância que haviam viajado, os portões do castelo permaneceram fechados e Marcouf não tentou abri-los. Uma sentinela iria desafiá-los a essa hora da noite e pode até criar um alarme. Claramente, Marcouf queria que sua chegada fosse mantida o mais silenciosa possível.

Os homens corriam de um pátio estável quando desmontaram.

- Nós atravessamos o portão do portão - disse de Marcouf, entregando suas rédeas a um dos homens. Outros começaram a levar os cavalos para as bancas cobertas onde a aveia e as bolsas de feno já estavam preparadas.

"Eles nos esperaram", disse John Jacob.

"Mas ficando quieto", disse Blackstone. Ele entregou as rédeas do cavalo bastardo a um dos garotos estáveis. "Ele morde e chuta. Mantenha-o longe dos outros e não o vença ou eu vou vencê-lo.

Os olhos do menino se arregalaram. "Sim, senhor", disse ele.

"Tire-o e deixe-o se alimentar. Engalhe-o, limpe seus cascos e certifique-se de que há uma palha de cama fresca para ele. Limpar \ limpo. Não é varredura de esterco e reutilizado, você ouviu?

O rapaz assentiu e persuadiu o cavalo de Blackstone. Blackstone observou. O sujeito sabia como lidar com o cavalo grande, aproximando o ombro do pescoço e correndo para a frente, fazendo com que o cavalo andasse com ele, mas mantendo a mão e o rosto bem longe dos dentes amarelos.

\*

A escolta havia levado tochas de cana extra para o passeio noturno, mas agora mesmo aquelas derrubavam com exaustão. Mais foram tirados do ostler e mais uma vez Blackstone e seus companheiros foram obrigados a seguir o Marcouf. Um homem seguiu em frente enquanto os outros flanqueavam Blackstone, Jacob e Caprini. Os homens partiram, atravessando rapidamente as casas escuras para as paredes do castelo e o prado que se encontrava além disso. As casas da cidade serpenteavam por aqui e aí, uma mistura de espiga, palha, madeira e pedra. As ruas não pavimentadas, enlameadas da chuva, entupiram as botas dos homens, mas a escolta estava decidida a se mover o mais rápido que pudesse através das passagens escuras. Ao se transformarem em um caminho ruivo, um carrinho bloqueou seu caminho.

O instinto colocou Wolf Sword na mão de Blackstone. Se essa fosse a rua que levava ao portão do poste, então era o lugar mais óbvio para uma emboscada. Um soco de uma bota fez com que John Jacob empatasse o ombro contra o soldado mais próximo, a ação repentina alertando todos para o ataque da rua escurecida para a esquerda. Os pernos da besta derrubaram três dos soldados, suas tochas caíram na sujeira, lançando uma luz cintilante no beco.

Blackstone viu que John Jacob lera perfeitamente a emboscada e gritou um comando para o assustado de Marcouf. 'Vá com ele!'

O normando não era estranho em reagir rapidamente e, quando Jacob agarrou uma das tochas caídas e correu para a rua lateral, Blackstone quebrou para a direita, encontrando a compra na sujeira pedregosa, encurralada, pronta para encaminhar alguém que espreitava, esperando para atacar. A primeira volei de brigas e os confins estreitos da rua e sua escuridão disseram que haveria pouco tempo para que seus atacantes recarregassem suas armas. John Jacob e os outros matariam rapidamente.

Caprini já estava no ombro dele. Atrás deles, maldições e gritos de dor soaram enquanto o aço atingia o aço do contra-ataque de Jacob. Blackstone jogou uma tocha ardente na escuridão e viu o brilho da chama pegar os rostos dos homens enquanto eles se empurravam para ele. Eles escolheram imprudentemente. Essas ruas estreitas significavam que apenas três homens podiam lutar de perto e havia quatro deles. Nas sombras dançantes, Blackstone deixou os dois primeiros homens atacarem, um a um passo atrás do outro. Eles criaram sua própria desvantagem fatal. Blackstone segurou o golpe no guarda-costas de Wolf Sword e deu um passo atrás, deixando o impulso do homem deixá-lo fora de equilíbrio. Ele grunhiu, os joelhos

se dobrando, a mão estendida, o braço da espada inútil. Blackstone torceu a espada de lobo, atirou-a na espinha do homem. Perfurou o correio, riscando os links, quebrando o osso. Não havia choro, pois o homem não conseguia respirar para pronunciar.

O peso de seu corpo soltou a lâmina e Blackstone puxou-a para cima, deixando o pomo entrar no rosto do segundo atacante. Ele o atingiu na bússola entre o leme aberto e o rosto. A força do golpe jogou o homem de volta em seus calcanhares, flutuando quando a dor o cegou e tirou a força dele. Blackstone seguiu; Ele atravessou-o, forçando a espada no esguicho do homem. Caprini tinha se movido rapidamente e levemente em um exercício de sangue frio em matar. De forma eficiente e quase sem esforço, ele interrompeu a greve do terceiro homem e depois abriu sua guarda momentaneamente, deixando seu atacante pensar que o homem mais velho não poderia sustentar a luta. Caprini bloqueou o golpe que imediatamente veio, segurou-o na altura da cabeça e empurrou sua faca para a axila exposta de seu assaltante. O suspiro de dor do homem estremeceu com ele, seus joelhos caíram, mas ele ainda não tinha caído - obstinadamente, agarrando desesperadamente a espada, lutando pela ferida que ainda não o havia matado. Caprini apoiou o peso do homem em sua espada e depois torceu a faca, rasgando mais fundo dentro do corpo do assassino. Ele suspirou como se fosse relutantemente deixar a vida se afastar dele. Caprini se afastou e deixou cair morto na escuridão.

O quarto homem hesitou, pegou a tocha que caí e a usou como uma arma contra a sombria sombra que veio para ele. Em desespero, ele jogou a tocha no rosto com cicatrizes, mas o braço de Blackstone a deixou de lado; As faíscas e brasas do sebo de cuspe queimavam - uma distração fatal. Os olhos do homem involuntariamente os seguiram, permitindo-lhe apenas mais duas respirações.

Caprini correu para dentro da escuridão, rapidamente pisando um joelho no caso de outro inimigo silencioso esperar, mas não houve mais ataque.

A tocha de torção se moveu para eles do local da emboscada.

"Senhor Thomas?", Chamado John Jacob.

"Aqui, John".

Jacob e os soldados sobreviventes caminharam rapidamente em direção a eles, iluminando a cena de matança. Os homens de De Marcouf voltaram-se para frente e para trás, tochas altas, prontas para outro assalto. A espada de sangue de Norman brilhava na luz refletida.

'Assassinos. Eles não carregam nenhum brasão, eles não servem de senhor ', disse ele.

- Cinco homens - disse Jacob. - Três arcos. Eles deveriam ter usado mais deles; Eles teriam nos derrubado todos.

- Quatro aqui - disse Blackstone. - Nove homens. Talvez eles só esperassem os três.

John Jacob cuspiu e tocou um dos corpos. "Ainda não teria sido suficiente", disse ele. E na luz do fogo do demônio, Blackstone viu o sorriso do capitão.

\*

Os sons da luta alertaram o guarda do castelo e Blackstone ouviu os pés dos homens batendo na estreita ponte de madeira que atravessava o fosso do castelo que levava ao arco aguçado do portão do portão, a entrada lateral do castelo à cidade. Eles exibiram tochas que deram luz suficiente para ver onde as casas terminaram e as pradarias começaram e a barriga de um rio curvando-se por um lado. Uma grande torre surgiu na escuridão de onde as sentinelas teriam visto e ouvido o ataque nas ruas. Uma vez por aquele portão e nos confins do castelo não haveria fuga. Se houvesse alguma chance de liberdade, então estar em um lugar desconhecido para ele tornaria a evasão de um inimigo determinado mais difícil. Os rios frequentemente

denotavam fronteiras e, por sua vez, revelavam terras e lealdades.

"Espere", disse Blackstone enquanto Marcouf caminhou em direção à fortaleza. "Que rio é esse? Onde estou?"

O normando parou e encarou-o.

"É o Lea. E este é o Castelo de Hertford. Norte de Londres, Sir Thomas. Você foi convocado aqui com o máximo de sigilo possível. Era meu dever protegê-lo e pensei ter tomado medidas suficientes. Eu te ofereço minhas desculpas.

Blackstone não era o mais sábio quanto a onde ele havia sido trazido, mas sabia do cavaleiro que os escoltava. 'Lord de Marcouf. Seu departamento estava a leste de Paris e você apoiou Charles de Navarra em vez de seu Rei francês. Lembro-me do seu nome mencionado pelo meu amigo Jean de Harcourt. Devemos ser presos aqui?

De Marcouf olhou para Blackstone e para os dois homens que o flanqueavam de cada lado. Uma parte dele estava agradecida de que não haveria conflito entre ele e os lutadores endurecidos que o encaravam.

'Siga o comando enviado para você', disse ele. "Os homens não devem questionar uma convocação real".

"Nem todos os homens estão fora da lei", disse Blackstone. "E já fui atacado mais de uma vez".

De Marcouf e sua escolta enfrentaram os três homens. O homem mais velho era superior e Blackstone estava sendo impertinente.

"Você foi escoltado com segurança em toda a França por minha parte e comandado por aqueles que convocaram você. Mesmo um cavaleiro ilegítimo deve mostrar alguma gratidão ao estender sua confiança", disse de Marcouf com irritação. Bastante ruim, um homem de sua idade passou tanto tempo na sela e depois foi forçado a lutar por perto ao cuspir a distância do castelo, agora esse bárbaro de rosto corado e de cara de cicatriz o questionava.

Blackstone mergulhou a cabeça com respeito e reconhecimento, e seguiu a coluna da luz das tochas através dos terrenos do castelo. Ele tinha pouca escolha para ir onde seu destino o levava. O bailey dentro da parede de cortina tinha construções construídas em madeira, muito provavelmente usadas pelos oficiais da corte, pensou, e em algum lugar nesse labirinto estavam os apartamentos reais. Este lugar dominou a mansão de um senhor que Blackstone já havia conhecido. Era um palácio do país do rei e compreendeu tudo o que aconteceu com ele: capela, grande salão, cozinhas e escritórios, tudo o que o soberano precisaria ao caçar longe de Londres. Apesar da má luz, o olho de pedreiro viu o suficiente das paredes de pedra e pederneira para saber que eles tinham vários pés de espessura. E, como uma porta de gaiola que prende um lobo inocente, os imponentes muros da casa do portão seguravam o portículo. A trepidação de Blackstone roeu-o. Ser trazido a meio caminho em toda a Europa para encontrar o rei em um castelo longe de Londres significava que era para evitar os olhos curiosos de sua corte. O padre Torellini o advertiu que o rei normalmente enviaria uma convocação através de seu chanceler, então ele havia sido trazido aqui como uma salvaguarda contra conspiradores? Em caso afirmativo, não funcionou. Nove homens deitaram-se nas ruas escuras como prova.

"Se fosse o Rei que nos queria morrer, Sir Thomas, nossas cabeças já estariam no final de uma vara", disse John Jacob em silêncio. "Mas ainda podemos ter uma visão de pássaro sobre essas paredes de manhã".

- Não há dúvida de que é uma boa vista - disse Blackstone enquanto se abaixavam abaixo de um arco baixo em uma passagem obscura.

O sino da capela tocou para matins.

Era manhã.

Quarenta e nove dias desde que tentaram matá-lo em Lucca.

26

A Feira de Isabella usava as roupas lisas das Clarisas Franciscanas sob seu vestido de veludo, a roupa simples, seca contra a pele, negando o conforto e a sensualidade de um melhor tecido. Ela observou que eles levavam Blackstone para a antecâmara e agora olhavam através da madeira encadernada da tela enquanto ele se levantava sem se mover enquanto Marcouf andava de um lado para o outro. Ambos os homens mostraram os sinais de uma jornada difícil e ela sabia sobre a emboscada. A vida dela passara a ver homens, e a dela era um intelecto calculador que via através da arrogância que muitos carregavam como uma bandeira de batalha. Alguns eram tortuosos o bastante para serem usados para minar um inimigo ou ganhar poder. Uma vez caiu por um homem tão forte como Blackstone e, juntos, pegaram a coroa de seu marido, o segundo rei a suportar o nome de Edward. Seus atributos chivalrous tinham sido admiráveis e ele tinha sido amante da música, da poesia e da arte, mas era ela quem tinha o aço no sangue dela. Seu marido tinha tido força suficiente, mas também havia incerteza nele, que alguns levaram a ser timidez; sua ternura significava que ele não conseguiu compreender a importância de travar uma guerra e garantir a paz em termos que se adequassem ao conquistador. O aço tinha sido herdado por seu filho, o terceiro Edward, e com quão voluntariamente o tinha exercido, arrebatando a coroa da sua mãe regente e do amante dela, que pagou o preço com uma morte mutilada enquanto era banida da corte. Vinte e oito anos se passaram desde aquele dia fatídico. Agora, não havia paixão, apenas idade e dor - e uma mente que ainda poderia alcançar a vida dos homens e manipular seu destino. Blackstone ainda não se movia. Uma sentinela que guarda os portões de uma terra desconhecida. Era hora de trazer este cavaleiro guerreiro para a vista.

A poção que ela tomara facilitou a dor que era tão insistente nos dias de hoje, mas seu equilíbrio não a abandonou enquanto sentava em uma cadeira de alto apoio, apoiada por almofadas, aquecidas pelo fogo na grelha. Ela rezou, como fez muitas vezes durante o dia e a noite, e, olhando para o homem que dobrou o joelho diante dela, perguntou se Sir Thomas Blackstone era a resposta para algumas dessas orações.

Ela deixou que ele permaneça no joelho por mais tempo do que normalmente seria necessário. Atrás dele, Marcouf já havia recebido permissão para suportar. O velho cavaleiro teria se ajoelhado em vidro quebrado se ela o exigisse, mas a lealdade precisava ser recompensada com gentileza. Ela acenou seu camareiro, o companheiro constante que atendeu a isso que tudo era como deveria estar na casa da rainha. O que era necessário agora era a privacidade, e Deus sabia que havia uma quantidade preciosa dessa mercadoria rara.

- Tudo bem, basta disso - disse ela, sem qualquer indício de que a gentileza ainda poderia encontrar algum refúgio nela. 'Por que demorou tanto? Você ficou atrapalhado com prostituição e roubo? ', Ela acrescentou em uma amarga acusação.

Blackstone estava diante dela. A luz da manhã suavizou suas feições, afastando a idade, deixando sua imaginação ver como ela era linda em sua juventude. John Jacob estava fora e Caprini tinha ido para rezar, enquanto ele, depois de três horas, tinha sido conduzido para

aguardar a presença da Rainha Viúva. Mais sinos tocaram a oração. Um pensamento demorou sua resposta - se os homens lutadores tivessem que gastar tanto tempo de joelhos, não haveria tempo para a guerra e, então, de que uso seria um deles?

"Alteza, viajei o mais rápido possível, pensando que fui convocado pelo Rei", disse Blackstone, ousando provar uma resposta à presença de Isabella.

"Não pesque comigo, senhor Thomas. Eu não sou uma lampreia desdentada para levar sua isca magra. Você faz isso em seu perigo. Eu sou um pique que devora os outros nesta lagoa turva. "Ela viu que sua repreensão cortou sua cansativa fadiga. "Você pensou que o selo fosse o seu Rei", disse ela.

"Eu fiz." Ele fez uma pausa. "E então me mostrou que pertencia a seu pai".

- Pelo bom sacerdote Torellini, sem dúvida.

'Sim minha senhora.'

"Um olho tão interessado quanto seu cérebro. Um intermediário confiável. Então um rei morto convoca você e você veio. Por quê?"

"O selo de um rei é suficiente. Pensei que meu senhor poderia ter desejado disfarçar a convocação, "Blackstone respondeu tão simplesmente quanto podia. Não foi bom tentar oferecer respostas inteligentes. Não para esta mulher. Mas ele não conseguiu resistir tentando mais uma vez ver o que sua conexão era para ele ser trazido para este lugar. "Eu sirvo o rei", disse ele.

Ela o estudou. A espada de desafio desafiada costurava o jupon manchado de sangue, sujeira no rosto e nas mãos e sua cicatriz cortando um vale através de um rosto tapado. Ela poderia imaginá-lo na batalha, lembrando-se das histórias contadas a ela sobre como ele se jogou na briga, uma ação que salvou seu próprio neto. Ela ignorou sua declaração de lealdade.

"E a moeda?"

"Um bom talismã, alteza. Sua inscrição abençoou minha jornada.

"E eu aposto que nosso amigo Torellini também traduziu isso. Sua falta de educação te serve mal, fazendo você depender dos outros ", ela disse, seu olhar tão implacável quanto a sua crítica.

"Não sou estranho às minhas próprias falhas, minha senhora", respondeu Blackstone respeitosamente.

"Tu não és? Então você compartilha o mesmo entendimento com o resto do mundo ", ela respondeu, sua voz carregada de sarcasmo. "Qual dos meus mensageiros chegou até você?" "Mestre Samuel Cracknell, alteza".

Ela considerou sua resposta por um momento. Pelo menos um passou por isso. "E o que é o mestre Cracknell?", Perguntou.

"Morto de suas feridas, mas ele se agarrou à vida o suficiente para entregar sua mensagem". Isabella piscou e desviou o olhar por um momento e pareceu a Blackstone que a notícia da morte de Cracknell não era algo que ela gostava de ouvir.

"Isso me entristece", disse ela como se fosse a si mesma, confirmando os instintos de Blackstone. "Ele era um sargento de armas preferido. Sua família será recompensada por sua coragem e lealdade e você dará uma conta completa mais tarde. Meu comando foi além das palavras em pergaminho. Você percebeu isso? Ele foi?"

Blackstone não estava mais perto de descobrir por que ele estava de pé diante de uma rainha que já havia tomado a coroa e que ainda parecia ter grande influência. "Dia de São Jorge", disse ele. "Eu tive que chegar aqui antes disso".

Ela sorriu. Blackstone tinha visto além da mensagem simples. Seu instinto ainda era tão afiado quanto uma lâmina e ela estava correta ao escolher ele.

"Nós dois somos exilados, você e eu, mas eu sou uma filha, uma irmã, uma mãe e uma viúva de Reis. Eu era criança quando estava noiva; uma jovem quando peguei a coroa para tornar este país forte. Eu escolho os homens cuidadosamente, Sir Thomas, e eu escolhi você." Ela ficou e Blackstone inclinou-se. "E ao servir-me, você servirá seu Rei".

Isabella the Fair deixou a antecâmara flanqueada por suas senhoras em espera. Uma vez fora de sua visão, sua determinação cedeu e ela vacilou; suas senhoras avançaram rapidamente para apoiar seus braços. Havia pouca esperança para o seu próprio futuro, mas trazer o cavaleiro ilegítimo para casa poderia bem servir o de seu país.

\*

Blackstone e seus dois companheiros foram levados para salas muito melhores do que um dormitório comum para soldados. Suas roupas eram levadas por lavadeiras e eram alimentadas com carne e potting, com pão branco cuja base queimada havia sido cortada. Os guardas foram colocados à sua porta - o que permaneceu destravado - que estavam lá, disse Marcouf, pela segurança dos homens. O cavaleiro normando não fez nenhuma tentativa de desarmá-los e instruiu os homens a dormir antes de partir para Windsor e o grande torneio. "Nós vamos encontrar sua armadura", disse ele a Blackstone.

"Não lutei em torneios", ele respondeu.

De Marcouf estava tão cansado e irritado quanto um homem poderia ser quem carecia de sono e estava exausto pela viagem de volta da costa, mas ainda era esperado aguardar o comando de Isabella. "Você fará o que ela instruir", ele disse com nervosismo.

Blackstone arrancou um pedaço do pão e mergulhou-o no grosso volume, depois sugou-lhe a umidade até que o mush sofreu em sua boca, mas ele manteve os olhos no homem mais velho. Seria muito perigoso antagonizar confidentes confiáveis.

"Com respeito, meu senhor, ela não me convocou até aqui para lutar em alguma extravagância que não tem significado e valor para ninguém além do rei e seus nobres. É uma peça do partido maldito e não tenho interesse em fazer parte disso.

De Marcouf olhou para ele, mas sabia que o argumento seria perdido se ele continuasse. Ninguém poderia forçar Blackstone a participar. E o homem lutador estava correto - era uma peça cara de espetáculo.

"Dorme", disse-me Marcouf e empurrou as sentinelas, que fecharam a pesada porta atrás dele.

John Jacob pegou uma fatia de carne. "A comida é boa", ele disse, "e os colchões parecem ter palha suficiente para acomodar um cavalo. Estamos cuidando, Sir Thomas. Você vai irritá-los, então devemos comer e dormir enquanto pudermos, antes de nos jogar em uma célula úmida.

"Eles não nos causarão danos. Ainda não, pelo menos. Talvez quando atendemos o nosso propósito; não antes", disse Blackstone.

Caprini comeu delicadamente, escolhendo os cortes menores e cortando o pão onde a crosta superior ficou mais escura do forno - um homem humilde que permitia que outros comessem melhor do que ele. "Que propósito poderia haver para sua presença aqui?"

Ainda não havia nenhuma resposta oferecida por ninguém. Blackstone balançou a cabeça. Jacob preocupou-se com um pedaço de pão nos dedos. "Você acha que o filho do rei está por trás disso? Talvez usando sua avó para chegar aqui? Ele é quem te exilou e tirou tudo de você. Um homem traz rancor o suficiente e cresce cada dia. Uma armadilha pode surgir de uma

dúzia de maneiras diferentes.

Antes que Blackstone pudesse responder, Caprini perguntou, com um olhar interrogativo sobre ele: "O Príncipe é um rancor contra você?"

- Sir Thomas tentou matar o rei da França - disse Jacob. 'Em Poitiers'.

A mão de Caprini vacilou antes que o pão chegasse a sua boca. "O rei da França estará no torneio. Ele é um prisioneiro real do rei da Inglaterra, um convidado de honra.

Em seu desejo de alcançar a Inglaterra, não havia ocorrido a Blackstone que o homem que ele tinha prometido matar estaria presente, mas o cavaleiro italiano estava correto. Caprini inclinou-se para a frente, cotovelos na mesa. "Ovi dizer que o rei Edward mantém leões e leopardos na Torre de Londres. Talvez, senhor Thomas, você tenha sido atraído aqui para lutar como um antigo gladiador.

"Talvez, Fra Stefano, é hora de você ir para Canterbury e prostrar-se no lugar onde Thomas Becket foi morto".

"E perca esse espetáculo? Eu acho que vou ficar com você. Alguém terá que rezar pelo seu bem-estar ou enterrar quais restos são deixados de você. "Pela primeira vez na longa jornada para a Inglaterra, o rosto de Caprini entrou em um sorriso e os três homens riram. Blackstone levantou a taça de vinho em um brinde.

"Leões e leopardos", disse ele. "Longe eles possam reinar".

\*

O ar estava seco e leve, nuvens altas velavam o brilho do sol quando Blackstone foi escoltada na manhã seguinte, atravessando o bailey em direção ao portão do portão. Os quintais do castelo zumbavam com atividade, enquanto funcionários domésticos e funcionários domésticos preparavam os últimos preparativos para a viagem ao sul até Windsor. Pelo que Blackstone viu nos confins do quintal, deve ter havido cem ou mais indo e vindo, todos para servir a rainha Isabella. Ele conhecia os senhores normandos para mostrar suas riquezas ao ter famílias de criados, mas agora que a luz do dia tinha chegado a Hertford, valets, caçadores, noivos, escudeiros, funcionários e comissários de bordo correram como ratos em um celeiro de feno. O vagão de Isabella carregava seu padrão de escudo dividido, de um lado, os braços da Inglaterra e, por outro, as flores-de-lis da França. Uma hierarquia de servos agitava almofadas de seda bordadas de flores e pássaros em um arranjo de cama de dia e reprimia as cortinas tecidas atrás de uma gota de voile para permitir a privacidade de Isabella na estrada. Soldados participaram de seus cavalos enquanto ordens de ordens de sargentos e armas. Blackstone olhou para a atividade e agradeceu a Deus que, quando ele andasse em qualquer lugar, era ele e o cavalo bastardo.

De Marcouf e a escolta atravessaram a passarela em direção ao prado, onde uma dúzia de cortesãos pairavam como marsh voa ao redor da mãe do rei, que estava sentada em uma cadeira acolchoada. Seus caçadores ficaram de um lado com um cacho de cachorros enquanto o falcoeiro olhava para cima, apontando algo para Isabella. Os olhos de Blackstone encontraram as silhuetas que se moviam rapidamente contra o véu branco do céu, quando o raptor encontrou seu alvo, e quando atingiu o malvado pombo, Isabella bateu o braço de sua cadeira em triunfo. Quando Blackstone foi escoltado para ela, o pássaro de caça havia sido recuperado e voltado para o braço do falcoeiro.

- Sir Thomas - disse Isabella -, você dormiu bem?

Um crispinette segurou seu cabelo ordenadamente, equilibrando a beleza de seu rosto e a maquiagem que acentuava suas maçãs do rosto e a mancha vermelha em seus lábios. Como o

sol da manhã velado, ela projetou um brilho de saúde silencioso. Seu manto estava aberto apesar do arrepio da manhã e ela parecia com bom humor.

Ele curvou-se. "Com grande conforto, alteza".

'Boa. Temos dois dias na estrada, mas não consegui resistir a uma hora de prazer. Falcons são minha indulgência e eu sou mimado com presentes de meu filho e aqueles que ainda professam me admirar.

"Estou certo de que sua alteza tem muitos admiradores que são genuínos em seu carinho por você".

Ela lhe deu um olhar de conhecimento. Uma vida de servos e cortesãos adulados haviam incrustado seu coração com um desprezo frágil por tais elogios, mas às vezes havia alguém que encontrou as palavras certas e falou claramente como Blackstone.

"Você aprendeu essa lisonja para uma mulher, mesmo uma rainha, não passa despercebida ou não apreciada. Você foi ensinado pelos costumes da esposa de um senhor normando - disse ela, com o tom de sua voz dizendo a Blackstone que sabia exatamente quem o tinha alimentado do arqueiro comum com o homem de armas.

"Minha senhora, a condessa Blanche de Harcourt", respondeu Blackstone.

"Seu marido era um fiel seguidor naqueles dias. Ela te ensinou bem.

A lembrança de um castelo normando e uma amizade duradoura que terminou sob a lâmina de um falchion nas ordens do rei francês refletiram em sua mente.

Seus olhos se demoraram nele por um momento. "Você parece um homem diferente do que eu recebi", disse ela. Seu jupon e calções foram lavados, suas botas limpas, a barba cortada.

"Você parece melhor preparado do que meus cães".

"Eu fui estragado pela generosidade de sua alteza".

"Então você tem", disse ela.

Ela viu a deusa Arianrhod em sua garganta. "Já vi seu amuleto antes. Nossos arqueiros galês a têm como um talismã. Eles dizem que ela os protege. É uma crença pagã. Você não é galês.

'Eu não estou. Mas anos atrás, um arqueiro galês moribundo a pressionou em minha mão em Caen.

Ela assentiu conscientemente. "Onde ocorreu muito abate. Não importa. Um soldado procura proteção onde quer que ele encontre.

Ela ficou de pé e uma senhora em espera avançou rapidamente, mas foi acenada. Isabella não precisava de ajuda em público; Além disso, o rascunho adormecido a tinha levado durante a noite e suas orações da manhã a fortaleceram, e a alegria de sua caçada antecipada levantou seus espíritos. Ela acariciou o falcão com capuz.

"Eu tenho vinte pássaros - falcões, goshwks, tiercels, lannerets - uma indulgência cara. Custa um centavo por dia para alimentar cada um deles. "Ela enfrentou Blackstone. "Mas a sua capacidade de atacar de forma tão silenciosa e efetiva vale a pena pagar".

Blackstone esperou, mas seu olhar o fez abaixar os olhos.

"Não é tão desafiador, afinal", disse ela. "Tens o bom senso de não me desafiar, jovem Thomas Blackstone." Fez um leve gesto e os cortesãos se afastaram do alcance da voz.

"Você vale a pena pagar, eu me pergunto?"

"Eu sempre servi o rei, alteza. Não peço nada em troca.

"Mas sua lealdade vem custando aos outros. Eu sei o que aconteceu depois de Poitiers. Sou francesa que tem família e amigos na França. Conheço as senhoras dos tribunais, conheço os rumores e as fofocas e a verdade do que aconteceu. Você lutou e ganhou sua batalha, mas

perdeu sua esposa e filhos. E você não os obrigou a permanecer com você. O carinho de um homem trai seu coração, Sir Thomas. Você é um homem confuso para mim, e eu gosto que as coisas sejam claras. De que outra forma tomamos decisões?

Ela caminhou alguns passos e depois apontou para o pombo esfarrapado que pousava no chão. Blackstone se curvou e pegou. Ela tirou dele, seu pescoço macio e olhos opacos um triste sacrifício para o prazer de uma rainha.

"Você ataca seus inimigos com a mesma ferocidade. Você mata eficientemente. Você deixa mulheres e crianças chorando. "Ela colocou um dedo abaixo da cabeça do pássaro morto e ergueu o pescoço quase sem peso. "E, ainda assim, você dá conforto aos que a buscam. E misericórdia daqueles que imploram. "Ela deixou cair o pássaro morto. "Onde um assassino encontra essa compaixão?"

"Talvez, minha senhora, estava lá primeiro e a matança veio depois".

Ela assentiu. - Uma boa resposta. Ela levantou o braço. "Ajude-me na minha cadeira".

O gesto quase o pegou de surpresa, mas ele rapidamente arrumou o braço para ela entender e, no instante em que o aceitou, ele sentiu seu peso ser pouco mais do que o do pássaro.

"Você confia nos homens com você?", Ela perguntou enquanto se acomodava nas almofadas.

"John Jacob serviu o rei e eu com feroz lealdade. O Cavaleiro Italiano do Tau era desconhecido para mim, mas ele salvou minha vida de assassinos e lutou ao meu lado na nossa jornada aqui. Todo homem que tenho comigo, eu confiaria com a minha vida. E a do meu Rei.

"Então o que eu digo é para você sozinho, pelo menos agora. Você vai decidir quando é o momento certo para compartilhá-lo e com quem. Você vê como eu estendo minha confiança para você? "

Ele assentiu com a cabeça, mas sentiu que já o atraiu para a sua web. Esta mulher poderia seduzir o demônio a abandonar Satanás.

"Então, tesouro, porque pode ser facilmente desperdiçado e a vida do meu neto pode estar em risco".

E com essas palavras, a porta da gaiola caiu e manteve sua lealdade cativa.

27

O torneio no Dia de São Jorge foi uma grande celebração antes que os dois Reis tenham chegado a um acordo sobre o tratado que daria a Edward muito do que desejava da França. Ele renunciaria à reivindicação da coroa francesa desde que sua soberania sobre feiões e municípios generalizados fosse reconhecida. O resgate do rei João de Deus ainda não havia sido pago e havia grande preocupação de que seria mais adiada por causa da disputa que ainda atravessava a França. O Dauphin realizava Paris, mas a violência civil e o ódio de classe estavam sendo agitados por Charles de Navarre, o gentil enjoado do monarca francês, que havia escapado da prisão no ano anterior e que queria ser o Rei. Os impostos não podiam ser levantados e o resgate não seria alcançado a menos que a ordem fosse restabelecida e a violência se soltasse - e quem conseguisse fazer isso não estava claro. Se o tratado não fosse ratificado, a demanda não se encontrou, o resgate não pago - a Inglaterra voltaria à guerra. "Um rei e uma rainha são divinos, Sir Thomas. Temos a mão de Deus no nosso ombro e temos a grande responsabilidade de curar uma nação e garantir o seu futuro ", disse Isabella.

Blackstone esperou pacientemente. Ele sabia que partes da França estavam em tumulto, mas o que isso tinha a ver com ele? Paris e o Sena eram a chave para o coração da França e quem exercia aqueles que controlavam o país.

"No ano passado você ajudou pessoas comuns e vilões a se levantarem contra os soldados do Duque de Milão".

"Eu fiz, minha senhora. As tropas de Visconti foram homens contraídos que cometeram atrocidades.

"A França sangra com conflitos civis e routiers; As feridas desaparecem em veneno. Um rei pode colocar as mãos sobre os doentes e se Deus o quiser, serão curados - ou Ele, em Sua sabedoria, deixa morrer aos aflitos. Até que possamos conhecer o desejo de Deus, devemos nos esforçar com os atributos com os quais Ele nos abençoou - nosso instinto e inteligência. Seu Rei está de volta enquanto a França se volta. Isso lhe convém. Isso serve a um rei que espera que um tratado seja assinado.

Blackstone viu a lógica disso. Enquanto uma nação se separava, o rei inglês recostou-se até um vencedor emergir. John the Good estaria desesperado para concordar com termos que pelo menos deixariam ele um país para governar.

"Então o rei deixa outros fazer a luta. Isso exerce uma grande pressão sobre o rei João e o Dauphin. Faz sentido, minha senhora. É o que qualquer general bom faria. Solte os cachorros ao urso e veja quem ganha.

Isabella parecia de repente cansada. "França e Inglaterra são uma. Nós infligimos isso a nós mesmos. Vai se tornar uma vitória vazia.

"Não vejo nenhum papel para mim desempenhar em tudo isso, alteza", disse Blackstone.

"Você irá. E eu vou instruí-lo mais tarde. Sua mãe era francesa; sua esposa é francesa. Você é adequado ao meu plano. Mas primeiro basta saber que você deve participar do torneio. Esse é o meu desejo e você vai lutar com o escudo coberto e sem o seu brasão mostrado. O Rei eo Príncipe não devem saber que você está aqui. Ainda não."

Ela ficou de pé e ele observou como ela escondeu a dor. Ele deu um passo em direção a ela e ela descansou a mão em seu braço. Em um instante, ele viu em seus olhos não a mulher mais poderosa da Inglaterra e da França, mas uma mulher moribunda, que temia por sua família e o país que governavam.

"Você não pode ver o futuro, Thomas Blackstone, mas eu digo que um dia será mais do que uma rainha moribunda que depende da sua força".

Ela retirou o braço e caminhou bravamente pelos cortesãos, que se afastaram do caminho e abaixaram a cabeça em respeito.

\*

O cortège retumbou lentamente para o sul em estradas que o rei da Inglaterra prometeu ser reparado. Blackstone e seus dois companheiros cavalgaram à beira, aliviando o amble dos cavalos. Foi um passeio lento e laborioso que exigiu paciência e lembrou Blackstone dos trens de bagagem da guerra. Como uma mulher com dor sofreu o vagão que não conhecia, mas a realeza não era a mesma coisa que as pessoas comuns. Eles foram escolhidos para governar. Divino. E isso lhes deu o quê? ele se perguntou. A capacidade de ouvir a voz de Deus? O dinheiro para comprar Sua graça, mais parecido com Blackstone, raciocinou. Homens comuns lutaram em sangue pela santa benevolência. Ele agradeceu silenciosamente o grande mistério de tudo por um rei e seu filho que construíram a ponte entre eles e seus soldados.

Um rei guerreiro foi abençoado por Deus e seu povo. À medida que a jornada avançava, houve

paradas frequentes quando Isabella deu esmola. Um dia, ele contava 170 pobres sendo abençoados com sua generosidade. Em cada lugar eles pararam, Isabella acenou para ele e usou a força de seu braço de espada para ajudá-la de seu vagão. Cada parada, ela falou cuidadosamente com ele e puxou-o para mais. À medida que seu cavalo sombreava o vagão real, soube que Isabella, a Feira, o tinha seduzido mais como uma feiticeira que lançava seu feitiço do que uma rainha que comandava.

Blackstone não tinha sido convocado de novo, mas na segunda noite, quando se aproximaram de Windsor, viu à distância centenas de tochas incendiárias que iluminavam os grandes muros e os campos de torneios do castelo que vibraram com pennons e bandeiras.

"Você acha que vamos andar hoje à noite?", Perguntou Jacob. "É um negócio obscuro, tudo isso, Sir Thomas. E há um reino de homens armados lá embaixo.

"Uma rainha chega à luz do dia para que ela possa ser notada", disse Caprini.

'Sim. Amanhã, John, ela não vai entrar. Não ela.

Vozes atravessaram os campos distantes. Os artistas estavam cantando enquanto sua música batia seu ritmo no que soava como uma feira do condado.

"Bem, o torneio do rei ou não", disse Jacob enquanto olhavam para os campos em chamas, "haverá prostituição e bebida". Ele sorriu. "Pelo menos eu espero que sim".

Blackstone voltou-se para Caprini. "Haverá um mosteiro em algum lugar por aqui. Talvez você prefira encontrar alojamento lá. Os cavaleiros e a nobreza podem ser tão bêbados e estridentes como os vilões da taverna.

"O que os outros fazem não é preocupante para mim, Sir Thomas. Eu vivo minha própria vida.

"Como você deseja", disse Blackstone, "mas quando um homem atravessa um pântano, um pouco de lodo sempre se aproxima dele." Ele cutucou seu cavalo para a frente.

\*

Os servos seguiram em frente para lançar o pavilhão de Isabella para a noite de descanso. Blackstone e Jacob ficaram em silêncio no chão úmido assistindo enquanto os mordomos controlavam a atividade sem fim do campo. O cavalo intemperante foi cortado e alimentado e mantido próximo. Até que Blackstone sabia o que estava sendo perguntado a ele, ele queria a chance de escapar se o perigo surgisse da noite. A equipe de Liveried correu por aí e, com fogo cozinhado, a comida foi preparada e servida e as senhoras de espera vieram e foram do pavilhão da Rainha. Os dois homens deitaram-se debaixo de uma árvore e rolaram-se em seus cobertores. Caprini foi além dos piquetes e encontrou uma ermida para orar. Do outro lado do acampamento, um menino servo, com pouco mais de seis ou sete anos de idade, foi algemado pela orelha por um cozinheiro para deixar cair algo. Ele não fez nenhum som de dor ou queixa e continuou com seus deveres com a voz de rega do cozinheiro seguindo-o.

"Você sente falta de sua senhora, Sir Thomas?", Jacob disse inesperadamente.

A pergunta levou Blackstone de surpresa. Os homens raramente compartilhavam seus sentimentos uns com os outros. Suas ações falaram mais alto. Embora, talvez, não fosse tão estranho perguntar, pensou Blackstone. Era John Jacob quem havia matado o homem que tinha estuprado Christiana e que tinha mantido o silêncio para proteger seu nome. E quando Blackstone lutou contra o Sacerdote Savage antes que eles fossem exilados, Jacob tinha escalado as paredes do castelo e trouxe ela e seus filhos para a segurança. Jacob era um homem forte; com o cabelo cortado e o rosto tocado, ele parecia alguém que não ficaria perturbado por uma briga, e em muitas ocasiões, Blackstone agradeceu a teimosia do homem. Nenhuma tarefa foi muito boa para este capitão.

'Sim. Penso nela todos os dias.

"Com razão, então. Ela é uma boa mulher e aquele menino seu, Henry, ele é o coração de um leão dentro dele. Pouco incerto de algumas coisas, eu concedo a você, mas ele é um filho para se orgulhar.

Jacob era um dos poucos escolhidos por quem Blackstone confiava sem questionar. Os homens raramente falavam sobre suas famílias, se soubessem deles, preferindo lembrar as putas que deram prazer e bebida que acolhiam memórias. Mas John Jacob era mais silencioso do que a maioria.

- Você tem família - disse Blackstone. 'Sul, não são? Perto de Londres?'

"Uma vez", disse o capitão, sem qualquer receio de arrependimento. 'Eles morreram.'

"A peste?", Perguntou Blackstone depois de uma pausa tentando lembrar quando finalmente falaram de casa e lareira. Que pouco havia de qualquer um.

John Jacob sacudiu a cabeça, ainda olhando para onde as crianças corriam para trás e para frente carregando pratos de comida. "A fome, em volta de 50". O centeio armazenado foi mofado; as colheitas falharam. Tudo o que eles tinham era atrapalhar e danel, e as ervas daninhas não mantêm um corpo vivo. Minhas meninas morreram primeiro. Dois deles. Então os três rapazes. Não sei o que aconteceu com Beth. Os vizinhos disseram que ela vagou na floresta depois que ela os enterrou. Wolves provavelmente a levou. "Ele falou com naturalidade, como se contasse algo simples, em vez de uma grande perda por vez que tirara a vida de muitos.

"Você não estava lá?"

'Não. O negócio do rei na Flandres depois de Crécy. Minha barriga estava cheia.

Eles voltaram a silenciar o silêncio, o momento passado.

Soldados formaram um piquete exterior, enquanto o capitão de Marcouf com trinta homens ficava de guarda mais perto dos bairros reais. Blackstone e Jacob foram alimentados, mas nenhuma convocação veio de Isabella.

"É um bugger não saber o que está acontecendo", disse Jacob depois de alguns minutos. "É suficiente homens aqui para proteger um rei. Eu nunca estive tão perto de uma rainha antes. E ela falou com você. Pessoal, você diz, com ninguém lá? Nenhum camareiro, chanceler ou controlador doméstico? Ninguém?"

"Ninguém", disse Blackstone, tirando a última mordida de uma maçã de pele flácida. O cavalo abaixou a cabeça e esfregou a mão, os lábios de volta, os dentes procurando a fruta.

Blackstone deu uma bofetada gentil, fazendo com que ele puxasse a cabeça para trás, mas então arrumou o chão com um casco e repetiu sua demanda. Blackstone cedeu e abriu a mão, deixando o cavalo pegar o núcleo, virando a palma das mãos para cobrir suas narinas. Ele se afastou, sem necessidade de mão reconfortante, uma vez que ele tinha o que queria.

"Até que descobramos o que está acontecendo, John, vamos assistir entre nós. Há iscas penduradas, mas não sei por quê. Ainda não.'

Eles puxaram os cobertores para cima e se apoiaram contra a árvore. Havia sombras suficientes que atravessavam a luz das tochas para que alguém se movesse na escuridão com uma faca na mão. Dentro de algumas horas de viagem, o Príncipe o proibiu e o despojou de suas cidades na Normandia. E com ele estava o rei King capturado que matou seu amigo Jean de Harcourt e a quem Blackstone jurou matar. O que quer que estivesse sobre aquela colina nos campos do torneio, havia odioso e desconfiança suficientes para ser a causa da morte de Blackstone.

\*

O movimento era leve, uma vontade-o-the-wisp que veio através da névoa noturna, um brilho de dente-de-leão da vela seguido do suave bruce do brocado de uma mulher. Isabella não enviou um capitão da guarda ou o grizzled de Marcouf, mas uma jovem que a acompanhava. Ela apareceu como uma visão e por um momento Blackstone pensou que ele tinha adormecido em seu relógio e estava sonhando.

"Sir Thomas?", Ela disse, mantendo sua distância, com medo de que, se ele dormisse, ele reagiria com uma faca na mão.

Blackstone não se moveu. "Sim", ele respondeu.

"Minha senhora te espera".

John Jacob levantou a metade quando Blackstone levantou-se. "Tudo bem, John. Eles enviaram um anjo para mim.

Jacob grunhiu quando viu que não havia perigo. "Eu vou ficar acordado. Anjo ou não, os sacerdotes dizem que as mulheres são o portão de Satanás. E eles deveriam saber. Pisar com cuidado."

O capitão da guarda ficou de lado enquanto a mulher levava Blackstone para o pavilhão. Um brilho alaranjado rico de velas colocadas ao redor da barraca acarpetada ofereceu uma falsa sensação de calor. Isabella sentou-se, envolto em um manto coberto de peles. Um banquinho foi colocado a dez pés de distância. Isabella sorriu e acenou com a cabeça para o anjo. "Merci, Jehanne".

O anjo deslizou para longe, de volta à névoa noturna.

Blackstone manteve a cabeça inclinada até a rainha idosa falar.

"O banquinho é pitifully pequeno para um homem seu tamanho, mas eu preciso ver claramente o rosto que ganhou sua cicatriz de salvar meu neto. Os olhos traem a verdade do que alguém realmente pensa, e o que eu tenho que dizer para você não me deixará em dúvida sobre seus pensamentos.

Blackstone aliviou a bainha da espada de lobo e agachou-se no banquinho para encará-la.

"Por algum tempo, nossos espões têm nos dito que um assassino foi enviado para a Inglaterra.

Aqui, para matar o Príncipe. Você é suspeito de ser um desses assassinos.

Era um gambito de abertura destinado a jogar Blackstone fora de controle. Ele não disse nada por um momento, pensando naqueles que tentaram matá-lo - um inglês de Lucca, homens de Visconti na Via Francigena. "Um assassino mataria o rei", disse ele.

"Se uma guerra prolongada ocorre mesmo um rei guerreiro pode não sustentar o esforço exigido. Veja o que o meu neto alcançou. Seria ele quem foi à guerra na vanguarda. Mate o Príncipe e deixa um Rei despojado, enfraquecido pelo sofrimento - talvez relutante em ir à guerra.

"Ou inflamado com uma raiva que queimaria o mundo em vingança", disse Blackstone.

"Nenhum resultado beneficia a Inglaterra".

"Então, foi o rei que enviou homens para me matar?"

"Mais provável que sejam os que estão perto dele".

"Como eles saberiam que eu fui enviado?"

Isabella não mostrou arrependimento. "Porque alguém na minha corte me traiu." Traição e conspiração eram um fato diário de vida entre as passagens labirínticas da corte.

"Você sabe quem, minha senhora?"

'Ainda não. Será uma pessoa privada do meu mestre Master Cracknell. Eu vou descobrir no

devido tempo. Eu sempre faço.'

"Quem segura o selo que usou, alteza?"

"Eu seguro. Se eu tivesse usado o meu próprio, o padre Torellini teria sabido imediatamente que fui eu quem convocou você.

"Eu acho que ele soube de qualquer maneira", disse Blackstone, tentando não olhar muito obviamente para os olhos da rainha, mas tão determinado quanto ela a procurar a verdade ou captar qualquer vislumbre fugaz de mentiras.

"Mas ele não divulgou isso para você, porque por que você confiaria em uma Rainha desassignada? Uma velha que fica na sombra?"

Torellini, seu velho bastardo desonesto, pensou Blackstone. Havia confidências compartilhadas entre o padre florentino e o trono inglês que nunca saberia. "Os assassinos? Quem eram eles?", Perguntou.

"O rei perdoou e liberou muitos criminosos quando ele foi à guerra. Eles são conhecidos por seus conselheiros. Não é difícil encontrar homens que matam por dinheiro, Sir Thomas. Você é esse mesmo homem.

"Não sou assassino".

"Uma distinção que não será considerada quando descobrirem que fui eu quem te enviou".

"Eles pensam que você mata seu próprio neto?"

"Há aqueles que acreditam que eu tive meu próprio marido assassinado. Que diferença em suas mentes entre matar um rei e um príncipe?"

Pela primeira vez, Blackstone percebeu que a rainha dos velhos era obrigada a disputar o poder com os que estavam perto de seu próprio filho. Quanta confiança foi perdida ao longo dos anos? Quanta carinho permaneceu? "Então você estará sob suspeita".

"Sim", ela disse com naturalidade. "E você será morto quando descobrir que você está aqui". Eles haviam tentado e falhado até agora, mas ele sabia que, uma vez que ele se mostrava ao ar livre, indefeso sem seus homens ou qualquer outra proteção, então eles o teriam. "Estou num poço de urso, não?" O que eu faço?"

Ela girou o pulso em um pequeno gesto de distração, girando uma das pulseiras de ouro que estava solto em seu braço magro, como se considerasse sua resposta.

"Minha dama. Sou um homem comum, mas não sou tolo. Você não me trouxe tão longe, neste momento, sem saber o que deve ser feito.

Ele viu a verdade em seus olhos tão claramente quanto a mensagem escrita que lhe fora enviada.

"Você entra nas listas e bateu o Príncipe em combate".

Se ela tivesse planejado pegá-lo sem querer, ela conseguiu.

'Eu não posso! Eu vi bravura em homens, mas o Rei e meu Príncipe são os leões da Inglaterra. Não posso desafiá-los. Na batalha, os homens avançaram para um inimigo esmagador por causa deles.'

Ela viu a angústia no rosto de Blackstone - sua admiração e amor pelo rei e o príncipe eram genuínos. Mas ela não fez nenhuma concessão a seus sentimentos. "Você vai ceder quando ele sabe que você o espancou. Não há necessidade de sofrer humilhação, mas ele saberá quando o melhor lutador ganhou o dia".

A derrota esvaziou o baú de Blackstone. 'Eu não posso.'

"Esta é a única maneira que seu nome pode ser limpo e a viagem que eu planejo para você ser completada. Poderei convencer o Rei de que o que eu vejo em frente é em seu benefício. A

dele e a da Inglaterra.

Blackstone estava de pé, como algo mais temeroso do que enfrentar qualquer inimigo roído para ele. "Minha mulher, quando lutar, luto para matar. Não há outra maneira que eu conheça. Minha fúria se livra sem que eu saiba disso. Não posso fazê-lo - disse ele, como se confessasse um pecado mortal a um padre.

"Cage seus demônios, Sir Thomas, segure-os pela cauda e não os deixe soltos".

"Não há controle sobre eles uma vez que eles estão livres, minha senhora. Eles deslizam seus laços e me carregam na luta.

Isabella virou os olhos para o cavaleiro com cicatrizes. A sua lealdade estava fora de dúvida. Ela entendeu que nenhum comando da dela jamais forçaria Blackstone a lutar. Seria preciso mais. "Então você nunca mais verá sua família", disse ela calmamente.

Blackstone sentiu como se uma maçã lhe tivesse atingido. Ele piscou. 'Minha família? Onde eles estão?'

'Seguro por enquanto. Mas apenas o tempo que você faz como eu ordeno.

Defiance abriu a voz. "Diga-me e farei o que quiser".

"Você não negocia com uma rainha!", Ela voltou. "Você dobra seu joelho e agradece que ela lhe dá a chance de salvar suas vidas".

Blackstone baixou o joelho e inclinou a cabeça. Uma onda de esperança para sua família foi espancada por um súbito desgosto para a mulher que o manipulou. Ele faria qualquer coisa para salvar Christiana e as crianças.

Até mesmo derrotar o filho de um rei.

28

"Eu estou num poço de merda", disse Blackstone a John Jacob. "Eu nunca usei uma lança. Nunca treinou com isso.

"Eu pensei que seu senhor Norman lhe ensinou o uso de armas", disse Jacob.

"Eu recusei a lança. Você sabe, assim como eu, que eles são inúteis na batalha, exceto para bater no chão e cavalos. Os torneios são para mostrar, não para matar.

"Isso pode não ser verdade depois de hoje", disse Jacob.

"Sua fé na minha morte é tocante".

Jacob deu de ombros. "Tudo o que estou dizendo é o Príncipe e quem luta com ele é bem praticado no uso de todas as armas e foi treinado desde a infância. Você não esperaria que eles fossem um pedreiro qualificado ou um arqueiro. Não acho que um poço de merda seja suficientemente profundo.

Os dois homens permaneceram em silêncio. Blackstone não teve medo do combate, mas temeroso de ser ferido por sua falta de habilidade com uma lança. E se ele não conseguisse vencer o Príncipe e provar o seu valor, Christiana e as crianças estavam em risco.

"Se você cair, ela falará por você?", Perguntou Jacob.

'Isabella? Eu duvido. Ela nos lavará as mãos. Eu serei o assassino que todos dizem que eu sou. Você se mantém bem, John.

"Correr de uma luta não é algo que eu me importo".

"Se eu for espancado, você está apanhado. Desça até o rio e tente chegar a Calais. Diga a Sir Gilbert o que aconteceu e volte para a Itália.

"Tanta chance disso como uma prostituta se entregar de graça", disse ele, mantendo a atenção na armadura que havia sido trazida para que ele se encaixasse no seu senhor juramentado. Todo cavaleiro de valor tinha sua armadura instalada em seu corpo. A placa incorreta chafed e retardou as habilidades de um homem de luta, o que era outra desvantagem para Blackstone. Damned perto de oitenta libras de armadura desconfortável e um cavalo beligerante não utilizado para andar nas listas parecia ser um problema insolúvel. Jacob esfregou um pedaço de cintas desgastadas no peitoral da armadura entre o dedo eo polegar. "Todos aqueles que nos viram com segurança em toda a França serão usados para nos caçar. Não, Sir Thomas, por causa de todos, você deve ver isso. Ele jogou a velha armadura para um lado com desgosto. "E o que quer que você faça, segure o suficiente para que você não o mate. Mesmo a sua deusa pagã não nos salvará então.

Uma figura coberta parou atrás de uma árvore. A faca de Jacob estava rapidamente em sua mão, fazendo com que o homem se aproximasse.

"Mestre Jacob", disse Caprini enquanto Blackstone colocava uma mão rapidamente no braço de Jacob, reconhecendo a forma da sombra. "Eu desejo voltar ao meu bedroll."

O cavaleiro Tau se aproximou notavelmente dos dois homens sem ser visto ou ouvido. Blackstone e Jacob trocaram um breve olhar.

"Fra Stefano", disse Blackstone, "o chão está molhado esta noite; Você deveria ter ficado em sua oração.

Caprini aproximou-se do pequeno fogo e ajudou-se a uma colher de potting. Jacob cortou um pedaço de pão e ofereceu.

"Estou grato. Obrigado ", disse Caprini. A luz do fogo dos pavilhões desapareceu no meio do prado. "As árvores goteiam desagradavelmente; devíamos ter trazido uma barraca. O problema com a Inglaterra é que Deus deve vê-lo como um jardim que precisa de rega constante.

"Um drible de chuva no pescoço de um homem é apenas um problema que vale a pena considerar", disse Jacob, enquanto o cavaleiro Tau comeu devagar, mastigando cada pedaço como se fosse sua última refeição.

"Eu ouvi sobre o que você estava falando. Seu Príncipe só lutará no final do dia em que os dois últimos homens lutaram; então ele levará para as listas. Três inclinações da lança para cada desafio, a menos que o desafiante esteja desordenado.

"Como você sabe disso?", Perguntou Blackstone. Ninguém lhe havia dito a ordem do concurso.

"Posso?", Perguntou Caprini, estendendo a mão para outra fatia de pão. "Eu sei disso porque sou estrangeiro. Porque ignoro esse ritual. E eu pergunto a um homem chamado Roger Mortimer- "

'O conde de março? Você falou com ele? ', Disse Jacob, interrompendo seu corte de pão. O homem não era mais velho do que Thomas Blackstone, mas ocupava uma das maiores posições da Inglaterra. "Ele deve proclamar os judeus. Você não se aproxima e pergunta-lhe. Ele é o Marechal do Exército. "Jacob parece incrédulo do italiano para Blackstone, que ficou confuso com a falta de formalidades do hospital.

"Mas eu fiz porque quando eu estava na oração o vi com outros indo para sua própria capela. Os homens que rezam, Mestre Jacob, compartilham a mesma alegria. Um Cavaleiro do Tau não é desconhecido neste país.

- Peço desculpas, Fra Stefano. Eu não quis dizer desrespeito.

"Como alguém pode ser levado?", Ele respondeu graciosamente e depois falou com

Blackstone. "Faça o golpe no primeiro passe e vá para baixo. Por que tomar três inclinações? Mais cedo ou mais tarde, ele irá assaltá-lo. Uma vez que você estiver de pé, ele será obrigado a desmontar e enfrentar você.

"Ele é tão forte quanto eu. E se a queda não me deixa sem sentido, ele logo depois que eu cair.

"Tudo certo. Tome a greve, e depois derrube-o ", disse Caprini.

"Faz sentido, Sir Thomas", disse Jacob, acrescentando seu peso ao argumento. "Essa armadura é tão pobre que pode se separar após o primeiro golpe. Eu vi o poder de dois cavalos em plena inclinação. Use esse cavalo seu para puxá-lo. É um animal imundo no melhor dos tempos. Na verdade, nunca vi uma criatura tão interessada em encontrar o diabo em seus próprios termos.

O homem de Visconti, Werner von Lienhard, insistiu em um banho quente antes de ser vestido para o torneio por seus esquireiros. Os servos haviam cozido água por horas, mas sua noite sem dormir não lhes valia gratidão. Seu galhardete flutuou acima de seu pavilhão, juntando-se aos de outros cavaleiros de toda a Europa que receberam passagem segura para participar e lutar no torneio no St George's Day. Centenas de cavaleiros ingleses, alemães, gasconos e flamengos colocaram as velhas inimizades e lançaram suas tendas e pavilhões próximos uns dos outros à vista do padrão real e do estrado onde o rei e a rainha se sentariam com seus convidados de honra. Agora, quando o concurso começou, uma deslumbrante série de blazons brotaram enquanto os cavaleiros e seus escudeiros exibiam as listas para as boas vindas de centenas de espectadores. Os cavaleiros cavalgaram seus cavalos de torneio caparazados, vestindo uma armadura de prato ornamentada, embutida com os braços. Os lemes e galhões com crista batiam por atenção como pavões mostrando as damas de diferentes fileiras vestidas com suas melhores cores brilhantes e guirlandas de jóias. Eles se observavam, um olhar sabido em seus olhos, porque uma festa de adultério seria cometida nos próximos dias e noites.

Von Lienhard já havia identificado três ou quatro mulheres com quem dormia antes do final do torneio. Haveria um tempo até que a autorização de proteção real acabasse, forçando-o de volta ao Visconti. Havia dinheiro em prêmios tanto para mulheres quanto para mulheres, mas o Visconti ofereceu massacres aleatórios, o que mais adequava seus gostos. Tal assassinato seria negado durante este torneio amigável onde as lanças seriam limitadas e os golpes fatais proibidos. Prowess iria governar o dia e von Lienhard estava determinado que ele e os outros cavaleiros alemães iriam chegar a casa vitoriosos desse espetáculo. Simples ou alegres, homens morreram ou ficaram feridos e jurou ao Visconti que, tendo a chance, mataria Thomas Blackstone - se ele aparecesse. Ele perguntou a outros se o inglês se tinha conhecido, mas ninguém sabia que Blackstone estava presente. Talvez, ele especulasse, Blackstone não havia sobrevivido ao passe de montanha.

\*

As multidões emocionantes dos espectadores foram silenciadas quando os trompetistas anunciavam o anúncio do conde de março de que cada combatente lutaria a cavalo e a pé armado com qualquer arma de ataque e defesa, exceto por dispositivos de design maligno ou aqueles encantados com encantos de feitiços que eram proibidos por Deus e a Santa Igreja a todos os bons cristãos. No tapete drapeado de ouro, Edward e sua rainha sentaram-se com o rei francês e outros nobres, quando Isabella foi atropelada por uma senhora em espera. Blackstone observou a expressão terna no rosto de seu rei e admirava a diferença entre seu comportamento com sua família e sua agitação agressiva com suas tropas no campo de batalha. Suas características afiadas foram suavizadas por seus cabelos castanhos e barba e ele estava vestido muito mais ricamente do que quando Blackstone o tinha visto ir à guerra. Um desenho de aves selvagens e falcões com asas abertas foi bordado em fio colorido em sua túnica e vestido, e seu cinto foi costurado com drakes e patos que se encolheram dos falcões pairando.

Quando Blackstone foi trazida pela primeira vez antes de Isabella, sua roupa era modesta em sua decoração. Ele prestou pouca atenção às mulheres e ao seu vestido, mas hoje Isabella não pôde ser ignorada. Ela era a mais grandiosa das rainhas. Blackstone tinha visto jóias

preciosas, apreendidas de comerciantes italianos infelizes para estarem no lado errado do conflito. Eles trouxeram um bom preço para ajudar a alimentar e armar seus homens além dos pagamentos contratados. Hoje, no entanto, parecia que Isabella, a Feira, poderia pagar o resgate do rei francês simplesmente doando suas jóias. Alms para os pobres. Sua chapelaria de ouro estava cheia de diamantes, rubis, safiras e pérolas e essas jóias preciosas se repetiam em sua esbelta coroa de ouro que brilhou na luz. Isabella the Fair superou o rei Edward e sua rainha e todos os nobres e convidados ricamente vestidos no estande real.

"Não admira que somos camponeses", disse John Jacob. "Nem todos nós, talvez", ele acrescentou rapidamente, olhando o italiano.

"Você vê alguma moda em mim? Meu próprio rosário é tão simples quanto as ervilhas pretas. Eu era um soldado antes de me tornar um hospitaleiro ", disse ele. "Somente reis e nobres têm o direito de usar esse luxo. Fico feliz com o tecido liso. Quem de nós precisa de mais alguma coisa?"

Jacob grunhiu. "É verdade. Eu me sentiria como um bufão da corte vestido com cores tecidas ", ele murmurou.

"Talvez nós somos todos os tolos do rei, John. Não precisamos de um vestido elegante para nos fazer assim.

Eles ficaram bem atrás das cores turbulentas que pareciam ainda mais brilhantes contra o céu cinza. Lanças pintadas e pennons vibrantes adicionados ao espetáculo. Era evidente para Blackstone que o rei ainda mostrava favor a sua mãe traçoeira. Ele pegou a mão dela e beijou-a e depois acenou a dona de honra, enquanto acomodava confortavelmente o manto sobre ela, aninhando-se no pescoço do colar de pele da capa. O tempo curou sua traição, pensou Blackstone, ou ela nunca havia cometido isso? Talvez, como ela havia dito a ele, ela se importasse apenas com a Inglaterra em tudo o que ela fazia e deixa que nada parasse no caminho. Nem mesmo a família de Blackstone. Eles eram os meios para fazer Blackstone render a sua vontade. Ele olhou longamente para o rei francês, que não estava com um sono, que estava sentado, com uma boca prateada, ao lado de Edward e sua rainha. Edward estava se exibindo. O esplendor como este era caro e estava sendo pago pelos franceses - dos impostos arrecadados dos resgates pagos pelos prisioneiros de Edward. O rei João estava indiretamente pagando pela festa de Edward; Não é de admirar que o rei inglês ria e aplaudisse tão alto quanto qualquer plebeio.

Durante a maior parte da manhã, Blackstone e os outros mantiveram a distância, negando-se o espetáculo caso algum deles fosse reconhecido. Eles mantiveram suas capas sobre seus rostos e se ocuparam como servos limpando as armas de Blackstone e ajustando a velha armadura. Rugidos de apreciação ou desespero subiram e mergulharam quando cavaleiros favorecidos ganharam ou perderam seus concursos. Uma maça de cavaleiros organizou um assalto emocionante de espada e maza que viu o duque de Lancaster ferir-se, e como outros foram espancados e rendeu a excitação da multidão se elevou, silenciando as trombetas e os tambores. Blackstone abriu caminho ao redor das listas, sentindo a mesma apreensão que experimentou antes da batalha. A maioria dos homens sentiu isso. Tudo o manteve escondido. E Thomas Blackstone não era diferente. O que quer que tenha sido que levou os homens para a turbulência da guerra tornou-se seu amigo quando o aço entrou em choque e o desespero para sobreviver deu força. Foi a espera que agitou o estômago de um homem e deixou o suor escorrer por sua espinha. Mas, Blackstone repreendeu-se, não era para lutar contra a morte. Foi um espetáculo em que os cavaleiros e escravos que adoraram o concurso demonstraram

sua proeza - pouco mais do que uma sessão de treinamento - e a segurança de sua família dependia de sua luta convincente. No entanto, se o Príncipe lutou tão duro como Blackstone tinha testemunhado no campo de batalha, então houve uma chance de que Blackstone pudesse ser espancado. Ele cuspiu o sabor obsoleto que penetrou na boca dele. Não foi o conflito que o incomodou, mas sim que ele novamente estaria a uma distância impressionante do rei francês.

Blackstone cuidadosamente afiou a parte de trás da multidão e estudou o homem que jurou matar. A metade do monarca francês se elevou de seu assento como um cavaleiro da Borgonha desabotoou um Gascon. Qualquer pequena vitória para os franceses sobre um aliado inglês foi motivo de alegria. O rei João apertou um punho na vitória. Ele tinha feito isso quando seu executor cortou a cabeça de Jean de Harcourt? Blackstone se perguntou, lembrando o momento em que ele havia chamado através do Campo da Misericórdia e jurado vingança. Quando o Gascon cedeu sob o assalto do cavaleiro borgonês em meio a saudações mais silenciosas do que teria subido se o Gascon tivesse ganho, o rei John olhou para as multidões e nesse momento Blackstone sentiu um tremor. A visão de seu próprio arqueiro era mais forte do que a maioria e viu os olhos do rei francês estreitarem por um segundo. Seus olhos se conheceram fugazmente? Blackstone descartou o pensamento. Ele estava muito longe para ser reconhecido, mas ele viu o rosto do rei tão claramente quanto o dia em que ele atravessou o campo em Poitiers e ficou a dez passos de matá-lo.

O momento passou. Os reis franceses e ingleses aplaudiram. Baterias e cavalos reluzentes exigiam atenção.

Um rugido ensurdecedor de vozes aumentou no campo do torneio. Um par de cavaleiros se pararam como portinistas em cada extremidade das listas, impedindo a entrada através dos portões para quem não lutasse. Eles mantiveram lanças na entrada, por trás de cada um deles, os dois lutadores seguintes chegaram aos bancos de montagem. A voz do arauto foi sufocada pela onda de excitação quando o pennon do Príncipe de Gales foi mostrado em uma extremidade. Não havia necessidade de anunciar quem estava ao lado de justa. Seu cavalo estava envolvido em um caçador preto que carregava as cores do torneio Prince de três penas brancas de avestruz. Um torneio amistoso como esse significava que seu brasão real não seria exibido. As mesmas três penas de avestruz foram blasadas contra um fundo preto em seu escudo. Seu capacete estava adornado com a crista de couro cozido de um leão. No centro das listas, o marechal do torneio ergueu o braço, preparando os combatentes. Como no comando, a multidão ficou em silêncio - tão silencioso que os cavalos resmungados e a fenda de fechar as viseiras soavam alto. Os atendentes realizaram as rédeas dos cavalos, auxiliando cada cavaleiro a controlar o poder que agora exigia a libertação, e entregar cada homem ao seu escudo. O braço do marechal caiu quando sua voz carregava o comando para deixar os cavaleiros irem.

'Laissez-les aller!'

Os porteiros retrocederam rapidamente, levantando suas lanças, deixando passar os cavalos. Um suspiro de expectativa surgiu, passando de admiração ao desejo de sangue. Edward of Woodstock, o grande príncipe, vencedor de Poitiers e captor do rei francês, agachado, lança firme, avançando em direção a seu oponente através dos setenta metros entre eles; setenta jardas que foram devoradas em seis segundos. O oponente do Príncipe atingiu o escudo do Príncipe um piscar de olhos antes que o Príncipe encontrou seu alvo, mas o Príncipe tomou o golpe em um ângulo e sua própria lança quebrou quando atingiu com tanta precisão que o

impacto levantou o oponente da sela. O peso combinado de cavalo, homem e armadura e o momento de esmagamento do osso levaram o homem pelo cantele da sela. Enquanto seu corpo batia no chão, Blackstone já sabia que o braço do escudo do homem deveria estar quebrado. Seus olhos seguiram a ponta da lança embotada desde o momento em que o Príncipe a abaixou. O objetivo de Edward não vacilou, mesmo quando ele pegou o golpe no seu próprio escudo. Foi o golpe de um cavaleiro altamente treinado. Não era esporte. O Príncipe pretendia ser o vencedor e a Blackstone entendeu que a intenção fria e deliberada significava que ele também provavelmente falharia neste concurso de armas.

"Ele não vai se levantar", disse Caprini. "Ele está muito ferido".

Eles observaram como os empregados correram para ajudar o cavaleiro atingido e, pelo jeito que seu corpo caiu, Blackstone sabia que o ombro do homem estava disparado. O príncipe se retirou além do portão para aguardar o seu próximo oponente, aplaudido por Rei e plebeus, animado por uma multidão que reverenciou seu heróico Príncipe.

- Senhor Thomas - disse Caprini. "Você não pode vencer esse homem na sela. Inclua o seu escudo alto, assim. "Ele inclinou o braço para demonstrar. 'Deslize o golpe, empurre para frente em seus estribos. Leve-o no chão com você. Então você pode superá-lo.

"Você tem muita confiança em mim", disse Blackstone.

Caprini manteve os olhos no Príncipe enquanto os atendentes ficaram arrebatados. "Eu vejo a fraqueza de um lutador e sua força. Ele estava apontando para a cabeça do outro. Golpeie o leme e um golpe tão grande pode picar o pescoço de um homem na pior das hipóteses. Na melhor das hipóteses, ele está na escuridão há muito tempo. Seu Príncipe é conhecido por ser um generoso benfeitor, mas não aqui; não quando ele luta.

\*

John Jacob tinha tomado seu tempo em vestir Blackstone. Depois que Blackstone se banhou, ele puxou uma camisa de linho e depois uma túnica acolchoada para ajudar a proteger suas costelas. Blackstone reprimiu sua impaciência enquanto Jacob procurava com tiras e as camadas de roupas e armaduras. Para salvar a força de seu senhor juramento de suportar o peso da armadura em seu peito e ombros, ele o vestiu dos pés para cima, adicionando o peso por peça. Sobre os sapatos de couro de Blackstone, ele colocou os sabatons do correio, depois armou a placa para as canelas, os joelhos e as coxas. Ele aliviou um alto alto de mala direta no seu tronco e beliscou a cintura de Blackstone com um cinto de couro.

"Cristo, John, vou dividir como um verme espremido", ele murmurou quando Jacob encontrou um entalhe extra.

"Mantenha suas tripas no lugar", disse Jacob, atendendo ao seu dever, determinado a dar a Blackstone a maior proteção possível. "Quando foi a última vez que você teve que fazer isso?"

"Nunca", disse Blackstone.

"Deus misericordioso, espero que você tenha feito um bom café da manhã", respondeu Jacob sem interromper seus cuidados quando ele colocou um peitoral e depois adicionou peças para os ombros e os braços de Blackstone. "Muito apertado nos braços?", Ele perguntou.

Blackstone levantou e balançou o braço de luta. "Não. É bom o suficiente.

"É melhor ser. Nosso Príncipe terá a melhor armadura. Pegue o plano da sua lâmina sobre ele e deslize como água fora do vidro. Dê um forte golpe e coloque seu peso atrás dele. Difícil, Sir Thomas. Você tem que vencê-lo com sua força.

"Ele não é fraco".

"Mas ele não foi correndo para cima e para baixo essas malditas montanhas na Itália por quase dois anos e lutando contra os húngaros bastardos que mataram muito".

Jacob verificou seu trabalho, olhando Blackstone para cima e para baixo enquanto uma mãe preocupada poderia vestir uma criança. "Isso vai fazer", ele disse enquanto puxava as luvas com seu forro de couro para agarrar as mãos grandes de Blackstone. Blackstone foi obrigado a se abaixar para que seu capitão pudesse puxar uma gola de couro na cabeça e, antes de montar o leme, escorregou uma coifa sobre ele para proteger seu pescoço e ombros. Não havia nenhum surcoat mostrando o seu brasão. Ele instalou o leme não atendido na cabeça de Blackstone.

- Sua própria mãe não o reconheceria, senhor Thomas. Venha para isso, nem eu, se você me visse vestido assim.

Jacob limpou a parte de trás da mão na boca e cuspiu com satisfação. Ele estava suando de assistir a Blackstone. Deus sabia o que era naquele caixão de metal. - Perto do tempo suficiente, Sir Thomas. Os rapazes levaram seu cavalo para o banco de montagem. Eu o acertei e o mantive encapuzado. Não quer que ele fique atento e nos atenda.

Blackstone assentiu enquanto a figura do rei francês se fundia nas ricas cores da nobreza no estrado. 'Bom o bastante. Mantenha meu blazon coberto em seu jupon e escudo e, quando eu descer, cabe a você pegar meu cavalo.

"Sim, eu e mais uma dúzia. Isso será feito, embora eu não tenha certeza de como.

Blackstone voltou-se para Caprini. "Você deu sua palavra para não mencionar meu nome, Fra Stefano".

"Está parado. E se há aqueles que desejam prejudicar, então o Mestre Jacob e eu iremos proteger suas costas. Tenho a intenção de levá-lo a Canterbury. Sinto que uma peregrinação seria boa para você.

O trovão dos cascos roçou o chão e o choque e o rugido da multidão indicaram que o Príncipe tinha tomado outro prêmio.

"Ele está sendo aquecido", disse Jacob. "Seus músculos ficarão soltos agora, mas ele ficará quente. Ele terá suor em seus olhos. Mais uma chance quando ele volta e tira o leme de um servo para limpar o rosto. Ele não tira as luvas e fá-lo ele mesmo. Ele quer sua terceira vitória e então ele pode fazer e fazer o que os príncipes heróicos fazem depois de uma justa. Piss em uma jarra de ouro e transformá-lo em vinho, por tudo o que sei.

Blackstone sentiu que a camisa de linho amassada entre os ombros tirava como corda do suor que o embebia debaixo da jaqueta acolchoada, do correio e da armadura. Ele tinha esquecido o quanto isso era pesado e porque ele e seus homens escolheram lutar sem o prato.

Caprini veio acompanhá-lo para o recinto. "Você ouviu isso? A multidão? Um cavaleiro alemão, o melhor que eu vi. Ele limpou o campo. Vemos o melhor de todos eles hoje, Sir Thomas.

Lembre-se do que eu disse e você vai passar por isso com honra.

"E ainda poder andar, espero", disse Blackstone. "Não tenho alegria no pensamento de lutar contra o Príncipe".

Quando se aproximaram do banco de montagem, o cavalo bastardo ergueu a cabeça, cheirando a aproximação de seu mestre apesar de ser encapuzado. "Cristo nos ajuda a ambos", murmurou Blackstone. Se ele tivesse conseguido alcançar a deusa da prata em sua garganta que agora estava dobrada sob a gola de aço, ele teria invocado sua bênção. Jovens cavalos estavam bem treinados como os homens que os cavavam. O cavalo de Blackstone era

um instrumento de guerra ardente. E parecia tão irritado quanto Blackstone ter que usar essa proteção. A besta foi coberta por um cobertor acolchoado, uma cabeça de chanfron de peças de metal articuladas tinha lacunas nos olhos, orelhas e narinas e cortinas de correio protegiam seus flancos, enquanto um forte revestimento de couro cozido protegia seu baú.

As trombetas dispararam, a voz do marechal percorreu os pavilhões. Um desafiante desconhecido era levar o campo. O rumor dizia que seria um dos amigos mais íntimos do rei disfarçado de um pobre cavaleiro - uma brincadeira, assim como quando o rei e seu filho vestiram o disfarce das autoridades da cidade em todos os sentidos e assumiram todos os lugares. Outros disseram que era o senhor Gascon, Jean de Grailly, que havia retornado cedo da cruzada na Prússia. Aqueles que professaram saber de fontes confiáveis disseram que era um famoso cavaleiro espanhol. O rumor depois do rumor não conseguiu descobrir o nome do cavaleiro que logo apareceria sem brasão. Foi uma emoção adicional e uma que alimentou o interesse da multidão. Uma boa maneira de terminar o primeiro dia do torneio em andamento. A espada do lobo foi mantida em um anel amarrado ao pommel da sela; machado e mace foram encaixados e amarrados em seu cinto cravejado. John Jacob firmou o freio de aço do cavalo quando seus dentes amarelos se quebraram e torceram.

Blackstone assentiu e Jacob afastou o capô. O cavalo estremeceu, abaixou a cabeça, puxando as rédeas, testando Blackstone. Suas pernas mantiveram seu corpo firmemente, não muito apertado - ainda não - porque, o que Blackstone precisasse desse animal, seria comandado através da pressão de suas pernas. "Eu o tenho", ele disse a Jacob.

Caprini entrou e pegou o escudo de madeira sem margem de couro de um atendente, levantando-o para que Blackstone pudesse apertar seu braço curvado através de suas tiras. "Eu acho que você tem uma chance. Levante-se quando você ataca ", disse Caprini. "Levante-se e incline-se para a frente o momento antes do impacto. Ele fará o mesmo, mas o homem que sofrerá o primeiro golpe sofrerá o mínimo. Ele se agacha, mas você terá poder extra para atingir um golpe descendente. Pode salvar você porque ele encontrará seu alvo em seu escudo. Então, leve-se ao chão quando estiver pronto.

Blackstone perguntou se o velho osso que dobrou o braço do escudo teria um impacto tão grande. Outro assistente lhe entregou a pesada lança de cinzas, com um comprimento de quase quatro metros de comprimento, grossa na base para dobrar sob seu braço com um lugar esculpido para o punho da garganta apertada atrás do simples travessão. Um cronel de três pontas em forma de coroa cobriu a ponta da lança. Ele se sentiu estranho - preso como uma serpente enrolada em um caixão de ferro. "Graças a Cristo eles estão embotados", disse ele, significando a lança. Ele facilitou sua base no bolso bem gasto do pedaço no estribo para mantê-lo firme até que ele pudesse ser trazido para suportar.

Uma batida de tambor persistente de seu coração bateu em seu leme. John Jacob ficou de pé no banquinho de montagem e levantou um odre para os lábios de Blackstone. - Vinho e água, senhor Thomas. Você lança a luta para ele. Você precisará disso.

Blackstone engoliu em seco, agradecido por ter aliviado a boca seca.

Ele manteve a grande besta pronta, sua caparison simples como maçante como seu couro cru. Duas criaturas não marcadas, sua identidade camuflada por uma capa monótona, prestes a se lançar no tumulto da cor que vibrou em toda a sua artefato.

Ele acalmou sua respiração, sentiu que o cavalo se instalava e sabia, de qualquer um dos anjos de Deus pairava em seu ombro, que ele não tinha nada a temer.

Jacob e Caprini se afastaram. Agora que Blackstone estava armado e pronto, nenhum outro

contato era permitido. Deixou cair a viseira e sugou a escuridão claustrofóbica - a fenda estreita pouco grande o suficiente para ver diretamente na frente dele. Uma lembrança fugaz de milhares de cavaleiros franceses que se debruçam sobre ele e os outros arqueiros lhe deram um momento de horror imaginado. Como eles mataram aqueles pobres bastardos presos nesses caixões. Que terror eles devem ter conhecido? Ainda assim, eles haviam entrado.

O cavalo bufou, abaixou e depois ergueu a cabeça. Orelhas inclinadas para a frente. Músculos aglomerados e tremendo. Ansioso para lutar. Blackstone não conseguiu conter o momento de antecipação que se misturou com alegria. Ele riu. "Você tem a força e as bolas de um touro", disse ele ao cavalo. "E agradeço a Deus por isso".

Os guardas do portão levantaram suas lanças e se afastaram rapidamente.

A voz do marechal foi carregada. 'Laissez-les aller!'

30

Blackstone grunhiu com esforço, ar desesperadamente sugando os limites escuros do leme. Tudo se sentiu errado. Algo chafed em sua virilha contra a sela, o lenço amassado esfregou sob suas axilas e a marcha irregular e irregular de seu cavalo baixou sua visão para cima e para baixo. Com o escudo e as rédeas em sua mão esquerda, ele ergueu a cabeça do cavalo, lutando contra a besta indisciplinada que parecia apenas querer atacar o outro garanhão que abatia sobre eles. Blackstone amaldiçoou e tentou mantê-lo em curso, mas entre o cavalo belicoso e a lança vacilante lutou para manter seu oponente à vista através da fenda estreita do leme. Sua frustração aumentou de raiva. Droga! Pelo amor de Deus! Vamos! Direto! Em linha reta, por amor de Deus! uma voz em sua cabeça berrou enquanto usava as pernas para tentar trazer o cavalo agressivo para o curso certo e não muito perto do Príncipe que se precipitava para ele. Ele tinha visto cavaleiros gravemente feridos quando os cavalos colidiram, e também que nem sempre era possível para os cavaleiros obter uma batida limpa contra o escudo por causa das montagens vacilantes. Ele segurou a lança de direita para a esquerda em seu peito, em ângulo apenas fora da borda próxima de seu escudo. Sua dica vacilou incontrolavelmente e ele conseguiu sentir através de sua raiva o desespero de que ele não seria capaz de atacar o escudo do Príncipe. O instinto de um arqueiro sempre deixa o arqueiro guiar o eixo da flecha em seu alvo e esse instinto o resgatou nos últimos momentos antes que os combatentes fechassem. Ele aliviou as rédeas através de seus dedos, deixando o cavalo beligerante virar a cabeça como se fosse atacar o outro enquanto inclinava seu escudo. Levando-se para a frente da sela, ele tomou o peso e afugentou-se sobre os quadris e as coxas, deixando os músculos em sua parte traseira transmitir sua força em seu ombro e braços. O instinto, a raiva e o desafio deixaram seu olho levar a ponta da lança no escudo preto.

Madeira quebrada. O impacto esmagou seu escudo contra suas costelas e o jogou de volta pela sela; apenas a força de suas pernas o segurava no cavalo. A dor disparou através de seu braço de escudo e o sangue rugiu em sua cabeça; Em algum lugar além disso, estava o grito da multidão. Ele ficou satisfeito com o entalhe extra que John Jacob tinha apertado em seu cinto enquanto ele empurrava os músculos do estômago contra ele e subiu na sela. Ele pressionou uma perna no lado do cavalo da guerra e atirou-a com a outra. Quando o cavalo se virou, viu

que o Príncipe ainda não havia recuperado os estribos e seu próprio monte estava batendo. Ele fez o primeiro passe, mas ele não queria voltar a fazê-lo. A besta atingiu o monte do Príncipe no passe e agora todos os olhos estavam no Príncipe. Blackstone queria desesperadamente libertar o visor e engolir o ar, mas ele ajuntou o cavalo, exerceu sua força contra sua vontade e fez uma parada impaciente, deixando-a afundar e resmungar o esforço e a frustração. Sua própria lança se estilhaçou dois terços do caminho do seu eixo, como era o do Príncipe, e seguindo o exemplo do Príncipe, o jogou de lado. Blackstone estava prestes a fingir ferimento e permitir-se escorregar da sela, mas ele foi salvo dessa humilhação quando viu que o cavalo do Príncipe estava mancando, ferido pelo contato. Blackstone observou o homem que ele tinha visto pela última vez em Poitiers descer da sela enquanto os atendentes correram para agarrar suas rédeas. Elogios e aplausos saudaram a recuperação do Príncipe e Blackstone poderia dizer que ele havia liquidado o filho do rei. Mas isso não disfarçou a raiva do príncipe que veio rapidamente para ele depois de tirar sua espada do anel de sela. Blackstone puxou Wolf Sword livre e desmontada. John Jacob liderou quatro jogadores na corrida para levar seu cavalo. Blackstone não disse nada quando seu capitão tirou as rédeas dele, mal ouviu o enunciado. "O sangue de Deus, você sacudiu o cérebro dele, Sir Thomas. Acabe com ele."

Blackstone já estava caminhando em direção ao carrinho real com o aperto reconfortante de Wolf Sword na mão. Agora que ele havia sobrevivido à justa, ele sabia que ele poderia fazer o que mais lhe interessava. O homem que usava o leme e a armadura escura escura coberta por seu surcoat de torneio caminhou em sua direção, mas Blackstone percebeu que havia um ligeiro desequilíbrio no passo do Príncipe. Talvez, ele pensou, o impacto tinha arrancado os músculos. Blackstone sentiu alegria enquanto acelerava seu ritmo, sabendo que a multidão agora aplaudiu com a sua vontade de envolver o Príncipe de Gales.

Nem o homem esperou que o outro atingisse primeiro, mas invadiu seus escudos, esperando que o outro fosse empurrado para fora do equilíbrio. No instante em que entraram em confronto, Blackstone percebeu, apesar de o Príncipe ser quase tão alto e musculoso, que ele tinha a vantagem de Edward, que baixou o meio ritmo. Isso não significava nada para a multidão, apenas que o príncipe apoiou as pernas e tirou a espada, pegando o leme de Blackstone. Como o martelo de um sino da igreja, o clang da espada reverberou por dentro. Nem o homem cedeu outro ritmo para trás, mas continuou a atacar o adversário com golpes incansáveis. Cada um podia ouvir o outro grunhir com esforço e ambos ignoraram os choros excitantes da multidão. Blackstone esqueceu sua promessa a Isabella. Tudo mais desvaneceu-se em uma memória borrada quando ele bateu golpe após um golpe contra o herdeiro do trono. Edward lutou com alegria juvenil em Crécy e como um guerreiro mais experiente em Poitiers, e uma vida de ambição zelosa até um dia ser um rei guerreiro, como seu pai o levou a atacar Blackstone. No entanto, cada ataque que ele fez Blackstone parou, cada manobra que transformou corpo e escudo Blackstone bloqueado. Nem o homem melhorou o outro, mas Edward era cansativo, sua força enfraquecendo. Blackstone percebeu com tanta certeza quanto ele sabia, quando ele era um arqueiro, que suas flechas encontrariam seu alvo. Blackstone viu o Príncipe mudar seu peso em seu pé de trás enquanto ele procurava uma posição mais firme contra o incessante ataque. Blackstone o tinha. Naquele momento, o Príncipe percebeu que o cavaleiro que o encarava era mais forte. E letal. Blackstone abaixou-se sobre ele e sentiu-o dar dois passos vacilantes para trás. O suor pendeu os olhos de Blackstone, sua boca estava seca por causa do esforço e uma dor irritante rasgou sua lesão antiga em seu ombro. Ignorando o desconforto que ele fechou com o Príncipe. Ele ouviu a

respiração ofegante do homem, tão desesperada quanto a sua. Este foi um torneio não mais. Foi uma batalha de perto que fez um homem tomar medidas desesperadas para sobreviver. O sangue mesquinho de Blackstone descartou qualquer código de honra de justiça - ele e o Príncipe se comprometeram a uma briga que poderia levar a que ambos estejam gravemente feridos. O desejo feroz de sobreviver sangrou nos músculos dos homens. Blackstone o agarrava com seu escudo, então levaria suas pernas debaixo dele e o Príncipe não conseguiria subir com o peso de sua armadura e, então, drenando a exaustão em seus músculos - a luta seria conquistada.

Além do leme do Príncipe, Blackstone viu uma franja de cores borradas que se resolviam para aqueles que estavam no estrado que se inclinavam antecipadamente. A fúria que o possuía para lutar seria sua destruição. O pensamento de sua família estava além de um horizonte distante. Ele viu seu adversário e apenas ele. Nada mais importava. Mas, então, como se a deusa pagã tivesse alcançado seu coração, um vislumbre de Christiana apareceu em sua mente. Sua beleza o surpreendeu. Como sempre aconteceu. Ela estava ligando para ele. Com um passo a passo, ele levantou deliberadamente a Espada do Lobo em defesa, em vez de atacar. Aproveitando o momento em que o Príncipe bateu forte e rápido, dando um golpe de balanço que estremeceu contra o leme de Blackstone. Um homem menor teria sido levado aos joelhos. Blackstone provava o sangue em sua boca e, com um gesto, permitiu que sua cabeça caísse na submissão e os braços para se renderem. A amargura que ele provava não era devido ao sangue sozinho.

Ambos os homens estavam empolgados com esforço. Prince Edward empurrou a viseira; O suor brilhou em seu rosto e Blackstone viu que ele também tinha mordido forte na língua, o sangue corria do canto de sua boca. Através das respirações, o Príncipe fez sua demanda. 'Mostre-se.'

Blackstone ignorou seu corpo dolorido e suas pesadas armaduras e se ajoelhou diante de Edward. "Estou aqui para servi-lo, meu príncipe, não faça você prejudicar", ele disse e estendeu a espada loira para ele em um gesto que ele sabia que o Príncipe lembraria do dia em Calais quando ele entregou a Blackstone seu brasão - a espada, mantido como um crucifixo, agarrado por um punho taquinho.

Os olhos do Príncipe se arregalaram.

Nem o homem falou. Blackstone cortou a cobertura de couro de seu escudo, expondo seu brasão. Então ele empurrou para trás sua viseira. O que ele viu foi uma raiva húmida controlada.

"Seu desafio não tem limites. Você nos desafia, você retorna marcado como um assassino, e você se desafia para nos permitir melhor.

- Não, meu senhor. Você aproveitou minhas hesitações. Eu não te dei nada. Você ganhou.'

Edward cuspiu sangue de sua boca. "Levante-se, caramba! Mostre suas cores para o nosso pai. O Príncipe inclinou a cabeça em direção ao estrado real. 'Pai! O dia acabou. Fomos vitoriosos. Pedimos permissão para se retirar deste campo.'

O rei Edward sorriu, ergueu a mão com um pequeno gesto de permissão, e enquanto o Príncipe seguia em direção ao final das listas, os cheers entusiasmados reconheceram seu sucesso. Os olhos do rei caíram sobre o homem que chegou tão perto de vencer seu filho. Quem o teria espancado se ele não tivesse cedido. Blackstone virou seu escudo. E inclinou a cabeça. Não havia necessidade de o Rei ver o rosto cicatrizado que estava escondido sob o leme. O rei guerreiro ficou menos atormentado que o filho para ver Blackstone e ele permitiu-

lhe um sorriso indulgente.

- Sir Thomas Blackstone - disse ele, desfrutando de um prazer escondido, enquanto o rei francês a seu lado se encolhia com o nome do inglês. "Você dissipa as mentiras que ouvimos sobre você e confirma seu desafio belicoso. Défiant à la mort. Nós pensamos em vê-lo preso, mas seus esforços aqui agradaram as multidões ", disse ele, depois pausou. "E ouvimos que você é um campeão do homem comum. Nos convém ser misericordioso.

Blackstone ergueu os olhos. Era óbvio que a Coroa inglesa tinha sido mantida informada de suas façanhas na Itália. "Deus te abençoe, meu senhor".

"Somos divinos, senhor Thomas; Você, ao que parece, é cobiçado por seus anjos. Ou aqueles que ascendem ou aqueles que estão caídos. Como, nos perguntamos, você encontrou o caminho da nossa porta? "Ele olhou para Isabella, que não encontrou seus olhos, mas olhou resolutamente à frente do lutador que cedeu a seus desejos. "Sem dúvida, esse segredo nos será divulgado no tempo", disse ele.

O rei o estudou um momento por mais tempo. Ele não tinha visto Thomas Blackstone desde aquele dia em Crécy quando seu corpo rasgado estava encurralado por um sacerdote, cercado pelos maiores cavaleiros da Inglaterra, que todos juraram a proeza e coragem do menino. A partir desse estado ensangüentado, um cavaleiro havia crescido com uma reputação que não podia ser ignorada ou negada. O rei levantou-se para sair, mas antes de curvar a cabeça, Blackstone olhou nos olhos do rei francês. Ele não cederia a ele. Um lance determinado da Espada do Lobo poderia chegar ao peito de João o Bom. Isso rasgaria seu coração e a promessa de Blackstone de vingança seria completa. Mas isso não salvaria sua família. Ele se curvou tão profundamente quanto podia, apesar da maldita armadura e cinto cinto cortando em músculo e carne; Como um monge flagelante, ele pressionou forte contra isso para pagar sua promessa quebrada.

Penitência.

\*

O cavaleiro Tau ajudou John Jacob a afastar a armadura e o correio de Blackstone. O prato mal ajustado tinha irritado a pele e suas costelas já estavam descoloridas em contusões roxas. "E o meu cavalo, John?", Perguntou ao capitão, que jogou o último pedaço de armadura com desgosto.

"Sim, nós o conseguimos amarrado e alimentado. Escavado ele estava, levou meia dúzia de nós e outro capuz sobre a cabeça para acomodá-lo. Ele acalmou alguns quando o tiramos. Há apenas uma marca para ele, embora, como em nome de Deus, ele não tenha as pernas esmagadas, não posso dizer. Eu pensei que ele iria morder a cabeça do cavalo do príncipe. Doce Jesus, Sir Thomas, eles o teriam desqualificado, mesmo antes de entrar na sela, se eles soubessem o que era um maldito bastardo.

"Mas ele não está ferido?"

Jacob balançou a cabeça. "Não é uma marca, tanto quanto posso ver. Sua pele é mais dura do que a sua. Eu o acordei novamente porque ele está chutando qualquer coisa que se aproxime. Devemos tirar as sapatos de ferro dele. Isso pode salvar qualquer outro cavalo de ser ferido ", ele disse enquanto ele limpava as costas de Blackstone com um pano embebido em salmoura para limpar as abrasões.

"Não, deixe-o estar, mas amarre-o e os outros cavalos por perto. Não sei por quanto tempo seremos bem-vindos aqui.

Caprini tirou o bálsamo de suas alforjas e administrou a pasta de cheiro doce nas costelas de

Blackstone, insistindo que Blackstone erga seu braço curvado contra a dor para que ele e Jacob pudessem prendê-lo com uma atadura de linho.

"Não muito apertado ou não vou respirar", ele reclamou.

"Solto o suficiente para deixar você engolir o frumenty que eu cozinhei", disse Jacob. "Um pouco de pottage decente nos fará muito bem".

Blackstone olhou para o pote de argila aninhado nas brasas do fogo e o vapor aromatizado com ervas que emergia disso. "Se Will Longdon estivesse aqui, ele teria encontrado cortes brancos ou atirado em um pombo e encontrado um pão decente. Existe ale?"

"Entre você e aquele cavalo, eu quase não tenho tempo para me inspirar. O que está na panela vai encher nossas barrigas.

"Então, e eu sou grato por isso, John", disse Blackstone com desculpa, sua irritabilidade se acalmou com a praticidade do robusto Jacob.

Caprini amarrou a atadura. "Você deu suas contusões do Príncipe para lembrar. Mas isso foi tudo. Você poderia ter batido ele. Por que você não? Era óbvio para mim que você reteve. "O cavaleiro Tau se afastou e reembalou a jarra de bálsamo. Estudou o pomo de Espada de Lobo e depois equilibrou o aço endurecido na palma da mão. "Eu vi você lutar, Sir Thomas. Ele não era nenhum aliado para você.

Parecia por um momento que Caprini preferia Wolf Sword. Seu punho enrolado em seu aperto, a lâmina nervosamente perto do pescoço de Blackstone. Os dois olhos dos homens se encontraram. Blackstone percebeu com um choque com que facilidade alguém conseguiu chegar tão perto dele e com um impulso tira a vida que tinha sido cuidadosamente guardada. O momento passou. Blackstone levou a espada loira dele e facilitou-a em uma bainha. "Ele era uma partida para qualquer homem".

Caprini fez um gesto de rendição. 'Como quiser. A lealdade é um traço fino, mas a vitória hoje poderia ter feito você o campeão do torneio.

"Sir Thomas não busca a glória", disse John Jacob. "Ele serve o Rei".

"Bem falado, mestre Jacob. "Mas seu senhor juramentado não é um homem para ceder - não sem uma boa causa", respondeu o italiano.

"Eu não sou tolo, Fra Stefano. Eu pude ver isso ", respondeu Jacob, e virou as costas para que seu olhar interrogativo não caiu sobre Blackstone.

Blackstone facilitou uma camisa fresca. "Eu sou chantageado por Isabella", disse ele. "Lá, agora que eu lhe disse, suas vidas também podem estar em risco. A rainha pode não gostar da idéia de você compartilhar nosso segredo.

- Então você cedeu a seu comando - disse Torellini.

"Minha família está em perigo. O rei joga pelo tempo enquanto a França queima. Estou sendo usado por ela, mas estou preso em algo que não entendo. Eu pensei ser um assassino trazido aqui para matar o Príncipe. É um poço de fedor e não quero nenhuma parte disso - mas não tenho escolha ".

Jacob e Caprini ficaram em silêncio até que o capitão lhe ofereceu uma tigela de comida fumegante. "Melhor para comer enquanto vivemos, Sir Thomas. Dizem que há ambrosia no céu, mas sinto falta de uma refeição quente decente.

Blackstone pegou a tigela e o pedaço de pão grosso oferecido.

Caprini esquentou as mãos contra o fogo enquanto Jacob distribuía outra porção. "E que palavra desse assassino? Ele é conhecido? ", Perguntou.

Blackstone balançou a cabeça. "Sem dúvida, um boato para me atrapaçar é tudo o que é".

Caprini engoliu um bocado de comida. "Então você ainda está em perigo de quem a espalhou. Você enfrenta homens que estão com ciúmes de sua posição com o Príncipe. Você não é procurado aqui e se o Príncipe ainda é seu inimigo, mesmo que tenha tentado provar o contrário, então duvido que sua avó possa protegê-lo.

"Sua preocupação é que eu fique vivo até que ela não use mais de mim. Estamos seguros por enquanto.

John Jacob colheu outra quantia de frumenty na tigela de Blackstone. "Nunca são os filhotes do lobo quem o salvará, apenas o lobo".

\*

O anoitecer se instalou nos prados enquanto a névoa da primavera acariciava o rio. Centenas de rushlights ficaram prontos para o concurso continuar uma vez que as orações foram atendidas e a comida foi tomada. Ninguém ainda se aproximou de Blackstone, então, na meia luz, abotoaram o fogo e atingiram seu acampamento, carregando armas e roupas de cama para outro local. Se houvesse inimigos desconhecidos ansiosos por causar danos antes que Blackstone pudesse descobrir o verdadeiro propósito de Isabella, era melhor impedir seus esforços, movendo-se para a área externa de pavilhões e tendas. Meses antes deste torneio, o Rei tinha desfrutado uma torneira de tocha em Bristol e ele desejava continuar o espetáculo de combate da mesma maneira. Ele e seus convidados retornariam em outra procissão para emocionar a multidão, as esmolas seriam distribuídas a alguns escolhidos, enquanto a maioria das chances de vislumbrar o rei guerreiro e sua família era bastante generosa. Nenhum se afastou na escuridão para suas aldeias. O Dia de São Jorge foi tanto a sua celebração como a dos nobres. Logo, como criaturas da fábula de um trovador, os cavaleiros cavalgaram nas sombras, seus lembrancéis decorados e encurralados balançando e tecendo enquanto cavalgaram os cavalos e as luzes das tochas se refletiam em armaduras polidas e iluminavam os sulcos coloridos.

Os três homens a pé conduziram seus cavalos através dos pavilhões, evitando aqueles cujo brasão sugeriu que pertencessem aos que poderiam ter recebido terras e títulos do Príncipe. Fumar de fogueiras e tochas giraram para cima, dispersas por uma floresta de bandeirinhas e pennons batendo preguiçosamente na brisa fresca da noite. Blackstone reconheceu muitos dos blazons; outros eram desconhecidos para ele. Uma bandeira, menor do que a sua vizinha, foi aberta facilmente pela pequena brisa; então, quando uma rajada de vento secou as copas das árvores, a segunda bandeira mais pesada abriu-se de repente.

Um anjo vingador.

Uma mulher de palha negra coroada de ouro, com os olhos brilhando pelo defágio em direção a ele, os dentes descobertos, as asas e as garras espalhadas-eagled como se esticassem e carregassem-no. As arpias eram os espíritos destrutivos do vento, batizados com nomes de tempestade e escuridão; ferozes e repugnantes, pensavam-se que moravam na imundície e no fedor. Esses heróis da vingança divina foram despachados pelos deuses para arrebatam as almas dos malfeitores. A figura da harpia abalou-se sobre ele, abriu caminho para sua memória e os momentos moribundos de uma sangrenta batalha uma dúzia de anos antes. O rugido ensurdecido de Mayhem percorreu suas orelhas, seu pulso acelerou, mais uma vez viu o brasão de armas, eleito pela força do cavaleiro atrás do escudo e seu ataque vicioso. Um espelho quebrado no olho de sua mente refletia cenas de batalha irregulares e a dor e o horror de ver seu irmão cair como um boi abatido sob as espadas em Crécy, o homem que havia feito

a caçada, o escudo com raposa e a espada pisando um maldito caminho para o Príncipe. Esse gigante chimerical brilhante, tanto mulher quanto animal, se abaixou sobre ele enquanto ele se deitava, feridas sangrando, na lama de Crécy, e o cavaleiro atacante levava sua espada de aço endurecida a Blackstone. Cegado por seu próprio sangue e perto da morte de seus ferimentos, o milagre de Deus e a bênção da deusa celta Arianrhod deram a Blackstone a força para matá-lo. Ele pegou a espada desse cavaleiro com sua lâmina gravada com lobo e vestiu até o dia de hoje.

E agora que vil cadela provocou novamente - um emblema da morte, trazendo consigo outros fantasmas que se agarravam como um pano de seda empalado em um arbusto de espinhos. Algo que não pode ser removido sem mais danos ou dor.

31

O rei começou a restaurar os alojamentos reais na ala superior do castelo de Windsor. Seus apartamentos temporários eram suntuosos o suficiente para o breve tempo que ele passaria lá e, embora a obrigação de hospitalidade continuasse em pé, seus próprios quartos eram privados. Um rei divinamente nomeado nunca entretinha seus inferiores, a menos que fossem de muito alto grau ou abençoados com sua amizade. O rei francês era seu prisioneiro, mas foi tratado com grande respeito. Não só ele estava alojado no Palácio da Sabóia, mas recebeu o conforto e o séquito que era um rei. Ele era um homem livre - exceto que ele não era. Ele era a chave para riquezas e territórios ainda maiores. Ele e seu filho, Philippe, eram iguais ao rei inglês, então havia pouca causa para Edward sentir algo além de ser vitorioso. O torneio era um espetáculo cuja fama alcançaria a cristandade e, no entanto, um esporão de descontentamento que agora provocava seu sucesso. Seu filho estava furioso, sua mãe ficou em silêncio e sua esposa, Philippa, não traiu nenhuma emoção. A boa mulher de Hainaut permaneceu estóica e teve a graça de sorrir para Edward enquanto ouvia pacientemente a explosão de seu filho.

E uma boa refeição estava prestes a ser arruinada.

"Ele foi exilado!", Invadiu o Príncipe de Gales com uma raiva apenas contida. "E eu fui humilhado".

"Você ganhou o concurso. Não houve desgraça. Você era o melhor lutador. Todos viram isso - disse Edward, gentilmente. "E você vai abaixar a sua voz em nossa presença", acrescentou com uma inflexão que não provocou desobediência.

Os vários conselheiros do rei que pairavam constantemente sobre sua presença foram conduzidos por seu chanceler e, recuando para as sombras contra os muros do apartamento real, tornaram-se cegos e surdos ao que se diz entre seus familiares e sua família.

Repreendido, o Príncipe de Gales inclinou a cabeça. 'Pai. Me perdoe.'

"Parece que o perdão precisará ser dispensado a todos antes que a noite esteja fora", disse ele e virou-se para encarar Isabella. "Talvez sua avó possa explicar como um cavaleiro exilado apareceu em nossa celebração sem a permissão de seu rei".

As características magras de Isabella refletiam a dor em que ela estava, mas Edward ainda não ofereceria mais simpatia ou cuidado. Mãe e filho ainda estavam perto, mas um rei exigia respeito e obediência de todos. Isabella tomou a xícara de vinho esmaltada de ouro e prata em seus lábios. Poção suficiente tinha sido derramada para evitar que colapsasse. Não era hora

de fraqueza, mesmo na frente de seu filho, pois não era simpatia que desejasse tirar dele, mas seu bom julgamento, para ajudá-lo a dar o próximo passo para garantir os territórios na França - mesmo, talvez, a coroa francesa, se João faltasse em seu resgate de mais de seis mil mil libras - uma soma que parecia impossível aumentar.

"Eu enviei para ele", ela respondeu simplesmente.

"Eu me pergunto por que não estou surpreso ao ouvir essa confissão", disse ele.

"Não é uma confissão; é uma declaração de fato. Eu o enviei porque você precisa dele, mas ele obedeceu ao comando porque achou que era de você.

O rei acariciou sua barba de seu vestido e sentou-se em frente a ela, mantendo uma distância respeitável que manteve o status real. "Meu jantar será frio, madame, e meus joelhos doem da oração. Se eu terminar este dia com qualquer coisa, exceto um estômago vazio e dor, eu pediria que você se explicasse. Rapidamente. Por ambos os nossos motivos.

Ele notou que ela estremeceu momentaneamente, pouco mais do que um olhar distorcido, enquanto ela subjugava sua dor.

Ela baixou a taça, substituindo-a no suporte ornamentado ao lado da cadeira. "Quando terminar o torneio, você finalizará o tratado com John".

Edward perguntou-se brevemente se havia sido um erro permitir que ela fosse visitada pelo rei francês e outros em seu séquito; tinha sido uma chance para Isabella se reconciliar com amigos e primos da França. A informação era uma arma.

"Eu vou. A maior parte da França é nossa. Ou logo será, uma vez que o Dauphin aceita os termos ", disse ele.

A voz de Isabella estava calma e segura e ela falou diretamente com o filho como se ele fosse a única outra pessoa na sala. "A França está queimando. Routiers a sangrava. Alguns dos quais são encorajados por você - talvez não abertamente, mas serve-lhe bem para observar o caos. Os grandes e os bons ainda não conseguiram decidir quem eles apoiarão, seja o filho de John, o Dauphin, ou Charles of Navarre. Você joga um contra o outro, porque quem conseguirá levar o povo de Paris ao seu controle exercerá o poder.

"Não vejo nenhuma conexão entre a política da França e Thomas Blackstone", disse o rei, tentando adivinhar o que ele havia perdido, mas que sua mãe havia previsto.

"A turbulência está se espalhando. Os camponeses se armarem e até as fileiras inferiores de nobreza se juntam a sua causa. Há assassinato e brutalidade e você não oferece assistência ", respondeu ela, urgência em sua voz.

"Senhora, estou jogando um longo jogo. Há um resgate e um país em jogo.

Isabella quase se esqueceu, a irritação amarga na língua. "Não haverá país!", Ela disse muito bruscamente. O Rei inclinou o queixo como para repreendê-la, mas rapidamente baixou a voz.

"John e o Dauphin têm medo por suas famílias! Como pode aceitar o seu tratado quando a atenção deles é desviada não só pelo Navarre de punhalada, mas por um exército de camponeses que arde e atravessa o campo?

Ela sabia que o Rei estava ciente dos pagamentos que fizera aos mensageiros que viajavam de um lado a lado entre ela e Carlos de Navarra e outros que estavam envolvidos na violência no país de seu nascimento. A informação poderia ser usada para ou contra Navarra, dependendo de como ela viu o grande jogo mudando.

"Você tem a orelha perto do chão", disse Edward.

"Eu tenho isso perto dos corações daqueles que estão ameaçados", ela respondeu. Sempre mais rápido, sempre mais nítido, sempre mais informado.

"A família de John é sua preocupação. Seu dever, conforme estabelecido por Deus, é proteger seu país", disse Edward com ironia. "Onde ele falha eu terei sucesso".

Isabella olhou para o filho, deixando os olhos repousar sobre ele. Ele era o maior rei que a Inglaterra conhecia e ela tinha desempenhado seu papel em fazê-lo assim. Ela respondeu com genuína ternura. "Você é um rei benevolente. Você é gracioso e gentil e você pára sua raiva em relação aos seus inimigos quando os tem de joelhos. Se a sua família fosse caçada pela multidão, o que você gostaria?"

Ela viu seu rosto se mudar de uma atenção para a de um homem que poderia imaginar o horror de seus próprios filhos sendo abatidos. Então seu rosto se endureceu.

"Eu não sou o goleiro de John. Ainda tenho usado a coroa da França. Deixe o Dauphin encontrar os meios para proteger sua própria família.

Isabella reagiu à energia declinante. "E você acredita que seu medo não influenciará seu julgamento no tratado? Ele tentará fazer uma barganha. Para comprar tempo. Eu pediria que você salvasse a filha de John e a esposa e a família de seu filho. A benevolência será cumprida com gratidão. Seu tratado será menos discutido. E o rei João recuperará o controle sobre seu filho e Navarra - e seu país. Graças à você."

Edward ficou em silêncio. Ele sabia tão bem como o Príncipe que Blackstone poderia ter vencê-lo, mas não tinha. O rumor de ser um assassino acabou por ser apenas isso - falsa acusação. Isabella o trouxe para o torneio para provar sua lealdade e empurrá-lo para a frente - empurrou-o para baixo da garganta do Príncipe, mais como. E o diabo jogaria defensor entre o Rei eo Príncipe, pai e filho, quando chegou o momento, porque Thomas Blackstone era um fio que percorria todas as suas vidas. Então, Edward sabia o que Isabella queria. Se ela estava correta, ele não podia saber. Ainda não.

Ele ficou parado, irritado por estar sendo manipulado. Uma pequena, embora provisória, era necessária uma vitória sobre Isabella.

Ele acenou seu camareiro. 'Arrest Sir Thomas Blackstone'.

\*

Como todos os outros, Werner von Lienhard estava ansioso para assistir a luta do filho do rei. As multidões ávidas gritavam a aprovação do cavaleiro anônimo que não mostrava cores e que quase destruiu o Príncipe de Gales, seu grande herói inglês. Von Lienhard abriu caminho para a frente e observou o concurso. No momento em que Blackstone revelou sua identidade ao rei, o campeão de Visconti sabia que ele poderia vencer o inglês de cara scarred: a fúria de Blackstone poderia ser subjugada pela habilidade de coração frio aprendida ao longo dos anos dos melhores espadas na Alemanha.

Quando Blackstone e os outros se abriram caminho para os pavilhões em direção aos prados escuros, oito homens armados saíram das sombras. Cada um era um cavaleiro que não tinha compunção sobre matar ingleses - especialmente porque eles estavam sendo pagos por von Lienhard. Conrad von Groitsch e Siegfried Mertens eram dois cavaleiros que eram amigos íntimos de von Lienhard. Cada um veio de famílias terratenientes, mas quando sua riqueza havia sido desperdiçada por um pai incompetente ou roubado por um irmão mais velho, eles foram forçados a vender suas habilidades de luta para aqueles que pagaram o mais alto. Para estes três homens, o Visconti de Milão foi um generoso benfeitor. Outros no grupo sofreram humilhação nas listas ou em campos de batalha. Eles eram alemães e franceses, e todos estavam preparados para transgredir o código de cavalaria exigido pelo torneio do Dia de São Jorge.

Blackstone tinha sido distraída pelo brasão que o olhava. Em nenhum momento, desde o matadouro em Crécy, ele teve algum interesse em saber quem ele havia matado. A Espada do Lobo foi a sua vitória, mas agora ele percebeu que poderia ser de outra pessoa por direito de primogenitura.

A aparição súbita dos cavaleiros alarmou os cavalos, fazendo Blackstone e os outros instintivamente agarrar suas rédeas. Antes que ele pudesse puxar a espada loira de sua bainha que estava presa ao pomo de selim, o cavalo tinha abaixado a cabeça, jogando-o fora de equilíbrio. Seus cascos traseiros afastaram-se e o barulho pesado de sapatos de ferro que conheciam carne e ossos fechados era evidente. Caprini tinha empurrado o cavalo entre ele e os atacantes e rapidamente envolveu os dois primeiros homens que o atingiram. Blackstone lançou as rédeas e, em alguns instantes, ele e John Jacob ficaram juntos o suficiente para deter os homens atacantes que usavam o correio, mas sem surto, seus bascinets abertos que envolviam caras de rosado. Sem escudos ou armaduras Blackstone e os outros estavam em grave desvantagem. Eles pararam um rápido ataque, atacaram Caprini e rapidamente formaram uma cunha defensiva como uma flecha de cabeça larga, de costas para trás. Os cavalos ficaram soltos, depois se estabeleceram além da primeira linha de pavilhões. Von Lienhard atacou Blackstone, um homem com ele de cada lado, forçando Caprini e Jacob a aplainar sua linha defensiva. As lâminas da espada entraram em choque e clamaram, mas Blackstone deu dois passos para a frente, pegou um dos homens quando ele fez uma batida desajeitada e empurrou a Espada do Lobo na coxa. Quando o homem caiu, Blackstone abaixou seu peso com ele, mantendo a lâmina empurrada para o músculo. O homem largou a espada e agarrou a lâmina da espada de lobo, sem sucesso. Blackstone viu que os lutadores cometem o erro de retirar uma lâmina muito rapidamente, permitindo que seu adversário recupere os pés e golpeasse um golpe baixo que pudesse afugentar um homem. Homens fortes e violentos poderiam suportar tanta agonia quanto seus corações bombearam energia e ódio em seus músculos. Nos segundos que demorou para pressionar a lâmina firmemente, outro dos atacantes pegou Blackstone na parte de trás da cabeça e do ombro com um golpe de palha plana desviado pelo correio. Fireflies dançaram atrás de seus olhos e sentiu os joelhos dele cedendo. A Espada do Lobo caiu de seu aperto. Quando ele cambaleou para um lado, o ferido pulou com uma faca, mas John Jacob o chutou no rosto e depois afastou Blackstone enquanto outro batia para baixo com um golpe que teria fenda Blackstone da clavícula até o quadril. O cavaleiro Tau bateu sua lâmina de um ângulo baixo, forçando-a para cima através da axila levantada pelo homem, sua lâmina afiada cortando músculos e ossos e atravessou o maxilar inferior. Sangue e pequenos fragmentos de osso pulverizaram de sua cabeça. O maxilar quebrado, no meio da morte, emitiu um vômito final.

Quatro dos atacantes estavam esparramados, contorcendo-se de feridas profundas, o quinto estava morto e, quando Blackstone se arrumou, von Lienhard curvou-se e pegou a Espada do Lobo. Seus olhos estavam presos pelo lobo corrido gravado na lâmina abaixo do crossguard. Naquele momento, uma lembrança o atingiu tão firme e violenta quanto uma maçã. A espada era do irmão mais velho, dez anos de idade, dada por seu pai quando tinha idade. Ele o carregou quando ele cavalgou com o Rei da Boêmia em Crécy. Aqueles que acusaram bravamente os ingleses naquele dia deram sua conta de seu irmão lutando contra o Príncipe de Gales. Ele estava a poucos passos de matar o herdeiro do trono quando ele caiu. Atirado por um arqueiro comum. Uma morte ignominiosa nas mãos de um homem desconhecido, baixo nascido - que agora carregava a espada.

O choque disso o manteve muito longo. Blackstone deu alguns passos rápidos e, quando von Lienhard ergueu os olhos da lâmina gravada, o punho de Blackstone o bateu atrás da orelha. Derrubou o alemão de joelhos quando Blackstone agarrou a Espada do Lobo. Os três defensores voltaram-se para os homens restantes de von Lienhard. Três contra dois. A noite deveria ter sido a deles, mas a luta causara uma comoção e os escudeiros dos pavilhões circundantes armaram-se com torres e espadas queimadas. As abas da barraca foram jogadas de volta quando cavaleiros meio vestidos surgiram para ver o que estava acontecendo. Eles não estavam preocupados. O que eles - erroneamente - viu eram três rufiões que lutavam com cavaleiros, que seriam tratados pelos escudeiros e o conselheiro quando ele fosse convocado. Von Lienhard estava a quatro patas, sacudindo a tontura de sua cabeça, incapaz de ficar de pé, enquanto os dois atacantes sobreviventes se mantiveram enquanto Blackstone e seus companheiros se preparavam para um ataque dos atendentes. Era óbvio que o inglês e os que estavam com ele não se atreveriam a enfrentar tantos e, aproveitando suas chances, arrastaram um groggy von Lienhard longe da briga.

"Merda de novo", disse John Jacob enquanto os três circulavam, preparando-se para se apressar com os homens. Caprini tirou o manto e girou-o ao redor do braço do escudo quando quatro dos mais velhos escudeiros acenaram com cautela suas tochas mais perto.

"É o senhor Thomas Blackstone!", gritou um deles, o sotaque do West Country, amplo e gentil, carregando nos pavilhões. Blackstone percebeu que ele deveria ter sido um escudeiro seniores entre eles porque ele se virou para se dirigir aos outros por trás dele - um gesto de confiança que Blackstone não aproveitaria. 'Abaxe as espadas! Não é Sir Thomas como começaria isso. Os homens que seguiram fizeram como o homem mais velho instruiu. Havia bastante luz agora para que todos vejam claramente os três homens assediados. Havia muitos escudeiros, maduros em anos, elegíveis para a cavalaria, mas quem não se importava com a responsabilidade ou não tinha os meios para sustentar tudo que a cavalaria exigia, e Blackstone argumentou que esse escudeiro poderia ser um homem.

"Há homens feridos que precisam de atenção", disse Blackstone, "e um que está além da ajuda".

"Sim, meu senhor, será visto. Eu sou Roger Hollings. Eu sirvo meu mestre, Audley.

Blackstone deu um passo à frente. "Nosso maior cavaleiro", disse ele, lembrando-se da honra que Sir James Audley ganhou em Poitiers.

"Finamente falado, Sir Thomas. Um verdadeiro cavaleiro de verdade.

'Ele está aqui?'

'No castelo. Ele é um convidado de honra do rei.

- E com razão - disse Blackstone, agradecido pelo fato de o escudeiro de Audley ter estado na mão.

Von Lienhard e os cavaleiros sobreviventes ficaram no chão cautelosamente, sabendo que o momento para o sucesso deles havia passado.

"E esses bons cavalheiros?", Perguntou Hollings. "Há negócios a serem resolvidos?"

Antes que Blackstone pudesse responder a um murmúrio de vozes levadas de além dos homens. Vinte guarda-torres conduzidos por um sargento de armas abriram caminho entre a multidão.

"Sir Thomas Blackstone?", Disse o oficial de prisão, aproximando-se de Blackstone, sem medo de nenhuma resposta violenta contra o comando do rei. "Você vai render sua espada".

Não havia necessidade de Blackstone perguntar sobre a autoridade de quem o comando havia

sido emitido. Ele desviou a lâmina sangrenta da Espada de Lobo e ofereceu o punho ao sargento de armas, que a pegou e passou para outra em seu ombro. Caprini e John Jacob seguiram o exemplo de Blackstone.

"Eu não acho que isso vai acabar bem", disse Jacob.

"Tenha fé", disse Blackstone, colocando um braço no ombro de seu amigo.

"Devemos esperar que o bom cavaleiro aqui possa orar em nosso favor, bem como ele luta", respondeu Jacob, olhando para o cavaleiro Tau, que desdobrou o manto e cobriu seus ombros, tornando o símbolo distintivo simples para todos verem.

"Rezo melhor do que lutar, mestre Jacob, mas pode levar tempo para que as orações sejam respondidas".

"Então eu não vou segurar minha respiração - enquanto eu ainda tenho", disse John Jacob, enquanto os três homens foram levados para longe.

32

O rei tinha passado pouco tempo no jantar, suficiente apenas para interpretar o gracioso exército do rei francês e seus convidados de honra. Agora que Isabella se envolveu novamente nos assuntos de estado, ele precisava de tempo para deliberar sobre a melhor maneira de satisfazer ela, considerando seu conselho, sabendo que suas habilidades políticas e diplomáticas sempre foram astutas. Ele decidiu se aproximar de um dos seus conselheiros mais confiáveis, e sob o disfarce de descobrir como o Duque de Lancaster estava se recuperando da lesão que ele havia sofrido no torneio, ele visitou seu amigo íntimo, que agora estava confinado aos seus aposentos sob o cuidado do médico pessoal do rei.

Henry of Grosmont, Duke of Lancaster, era o amigo mais próximo de Edward há mais de vinte anos. Ele era um dos maiores cavaleiros da Inglaterra, que lutaram e ganharam batalhas e cerco que haviam trazido fama e glória a seu Rei. Lancaster era um homem de impecável integridade e, durante os últimos cinco anos, foi o principal negociador de Edward em busca da paz com os franceses, até mesmo negociando contra sua vontade, com o duplicado Charles of Navarre. Agora, este bisneto de Henrique III estava confinado ao seu quarto de cama, suando com dor por sua lesão.

Lancaster tinha demitido seus atendentes quando o rei entrou em sua câmara e agora Edward espremiu um pano molhado e o colocou com ternura na testa febril de seu amigo.

"Não me envergonhe, senhor", disse Lancaster, "eu sou seu servo, você não é meu".

Na companhia de seus amigos íntimos, os conde da Inglaterra que o ajudaram a alcançar o sucesso, Edward conseguiu relaxar a formalidade que sua coroa exigia. "Nós acalmamos a testa de um amigo e nós servimos lealdade. E requer o conselho de um homem que tenha um toque comum.

Lancaster cedeu, deixando-o varrer novamente o pano. Ele suspirou. "Ah, meu senhor, porque sempre preferi que os abraços de mulheres comuns para aqueles que eram mais refinados significa que preferiria seu toque comum. Eles estavam mais dispostos.

Ambos os homens sorriram, e Edward apoiou a mão no ombro de seu amigo, agitando sua camisola no pescoço dela. "Você sempre se vestiu bem, bebia os melhores vinhos e amava música e dança. Você sempre soube o caminho para viajar.

"Na minha juventude. Agora sou muito piedoso pelas alegrias da vida.

"E você lutou mais bravamente do que qualquer outro".

Edward relacionou o que Isabella tinha feito e seus motivos para atuar como ela tinha. King e amigo diminuíram um silêncio confortável enquanto Lancaster considerava o que Edward lhe havia dito e, apesar do desconforto, pensou claramente nos eventos que se desenrolavam em toda a França. "Thomas Blackstone pode ser um sinal da presença divina. Se não fosse por ele, você seria negado seu filho e herdeiro. Isabella está certa.

Edward suspirou. "Maldita seja, com que frequência ela errou? Uma mulher irritante, nossa mãe.

Lancaster sorriu. "Não importa quem mora e morra em nada disso, apenas quem decide", respondeu. "E essa é sua prerrogativa. Blackstone pode ser mais usado sob seu comando. Ele provou a si mesmo. E sua lealdade - acrescentou ele num sussurro, com a garganta rasgando da secura.

Lancaster facilitou os travesseiros nas costas dele e permitiu que Edward o ajudasse a beber vinho. Quando o rei aliviou a cabeça do amigo, Lancaster colocou uma mão sobre a do seu senhor soberano. Blackstone não iria voluntariamente contra o Príncipe. Ela o fez. Ela segura algo sobre ele.

A exaustão de Lancaster era evidente. Suas feridas e a poção adormecida que o boticário colocou no vinho abaixaram-no para dormir e, quando seus olhos se fecharam, o rei da Inglaterra desenhrou ternuramente a roupa de cama forrada de pele sobre ele.

Isabella the Fair tinha visto tudo com clareza. O rei e a Inglaterra só poderiam beneficiar da tentativa de Blackstone de resgatar a família francesa. E se Deus quisesse, ele poderia ter sucesso.

Mas Edward enviou muitos homens a suas mortes em seu tempo. Se Thomas Blackstone precisasse ser sacrificado para que seu tratado fosse considerado negociado de boa fé, então seja assim.

\*

Stefano Caprini foi tratado de forma diferente de Blackstone e John Jacob. Sua devoção a Deus e aos Seus peregrinos significava pouco para seus carcereiros. Não seria a primeira vez que um hospitaleiro se voltasse para a violência e, embora não soubessem nada do seu passado, ouviram falar de outros que seguiram a Ordem de São Tiago que levaram mercenários. Os três homens foram mantidos em uma antecâmara perto de onde o rei estava realizando reformas ao castelo. Andaimos e pedras estavam perto e Blackstone percorreu o trabalho dos pedreiros. A habilidade era aparente e uma parte dele se perguntou se, se ele não tivesse sido preparado para a guerra, ele também poderia ter encontrado trabalho como um pedreiro habilidoso. Mas doze anos de luta e guerra lhe deram diferentes habilidades e certamente lhe ganharam mais dinheiro. Os construtores, por mais que fossem bons, veriam um inverno frio sem fogo na lareira. O trabalho foi difícil de encontrar. A luta não era.

De Marcouf era seu carcereiro, ladeado por meia dúzia de homens armados. Suas ordens não eram para atacar os prisioneiros, mas para mantê-los sob a lança e o ponto da espada - e, em nenhuma circunstância, Thomas Blackstone seria prejudicado. Através da porta baixa, havia uma passagem que levava a outra câmara de onde Blackstone podia ouvir as vozes abafadas de um homem e de uma mulher, mas a espessura da parede e a força da porta faziam suas palavras indistintas.

Caprini olhou para o cavaleiro normando. "Você serviu como nosso guardião e agora você nos segura no ponto da espada. Nós estamos desarmados e ainda assim você tem medo de nós. Se fôssemos prejudicados, o seu sargento de armas tinha homens suficientes para nos ferirem. Somos animais tão perigosos?"

"Não estou aqui para conversar com você, Fra Caprini. Se um mensageiro vier através dessa porta e me diz que você deve ser morto, então será feito sem questionar ", disse o Norman. Um trinco de madeira deslizou para trás e a porta foi aberta por um dos atendentes do rei, que assentiu com a cabeça no Marcouf.

- Sir Thomas - disse Marcouf e gesticulou com a espada para que Blackstone atravessasse a porta.

Blackstone voltou-se para Caprini. "Ainda não ouvi uma previsão".

"Oramos com nossos corações, senhor Thomas", disse o italiano.

"Pouco conforto para os outros", respondeu Blackstone. "Tente mover seus lábios".

\*

Blackstone se curvou pelo arco baixo, Marcouf às suas costas, a luz das lâmpadas do cresset e o atendente que o conduzia para a próxima câmara. Ninguém pode ir antes de seu rei e não ser humilde. As exortações do campo de batalha para fortalecer a coragem enquanto ele andava ao longo de suas fileiras eram tão próximas quanto os homens mais comuns chegaram ao seu senhor soberano. A bênção para os ingleses era que Edward era um rei guerreiro e sabia como chegar e aproveitar sua lealdade. Ele lutou de perto e colocou sua própria vida em risco. O coração de um soldado entendeu por que os homens mataram e era o direito divino do rei de abençoá-los por fazê-lo.

Blackstone viu as chamas primeiro - línguas enormes e ondulantes devorando os troncos pesados na lareira aberta que segurava fardos empilhados em um lado. O calor o atingiu assim que ele entrou na pequena câmara. Uma mesa larga estava de um lado, sua madeira escura brilhando desde anos de cera de abelhas e esforços de servos, e que agora tinha a Espada de Lobo desenfreada deitada em seu brilho maçante. Debaixo de seus pés estava um tapete grosso e tecido e além dele, perto do fogo, uma figura cujos traços estavam meio iluminados pelas chamas. Uma tapeçaria pendurada que mostrava um cervo branco sendo derrubada por caçadores cobria a parede de pedra atrás dela. Apesar do tapete, não era um espaço de conforto, mas sim um lugar onde os estrangeiros poderiam ser recebidos. Isabella sentou-se em uma cadeira de madeira de alto apoio, sua única almofada intocada por suas costas, que era tão reta como uma flecha de quintal. E Blackstone pensou quando a viu que o brilho da meia-luz em seus olhos parecia um corpo de sangue.

Dois outros homens ficaram no brilho da luz das velas. Um era tão alto quanto o rei, mas mais velho, com a aparência dura e cicatrizada de um carvalho resistido. Gilbert Chastelleyn era um cavaleiro da casa real; uma figura-chave na vida de Edward; um homem preparado para servir de embaixador ou guerreiro, como exigia o rei. O segundo homem estava em frente a ele, meio girado do fogo, com uma mão na parte de trás da cadeira da rainha, o outro descansando casualmente no pomo da adaga no cinto: Stephen Cusington, capitão da guarnição de Saint-Sauveur - Le-Vicomte, a grande cidadela perto de onde Edward tinha invadido a França, era um cavaleiro endurecido pela batalha que manteve os bens do rei livres de routiers e franceses. Blackstone lembrou-se de lutar com o Príncipe de Gales em Poitiers. Nem o homem parecia satisfeito por ver Blackstone; Sua animosidade era mal escondida. Chastelleyn fez um ligeiro movimento com a cabeça. Além da Rainha, em sombra quase

completa e girando um anel de pedra preciosa no dedo, era o Rei. Além da gentil preocupação do adorno, ele não se moveu. Ele estava observando o homem de ombros largos que ainda tinha riscas de barro em suas calças e uma saliva mais escura de outra coisa em seu jupon. Um fio de sangue seco correu de sua linha de cabelo, pelo lado de sua orelha e desapareceu atrás de seu colarinho.

Blackstone meio se virou para ele e caiu sobre um joelho, mantendo seus olhos focados no intrincado padrão do tapete tecido por uma mão hábil em algum momento da história em uma terra que ele não podia saber. Concentrou-se para que sua mente não o desviasse e começasse um diálogo com o demônio sobre o que poderia ser infligido a Caprini e a Jacob. Ele criou o desafio no Príncipe e ele foi a causa da morte e ferimento de seus atacantes. Sua culpa foi por associação, por comando.

O demônio ganhou.

"Sire, imploro sua indulgência para aqueles que me acompanham. Eles me serviram e eu tenho a culpa ", ele falou. O maldito padrão tinha borrado diante de seus olhos.

De Marcouf colocou sua lâmina no lado do rosto de Blackstone, perto, para que ele pudesse vê-lo ao lado de seu olho direito. "Você não fala até que se fala".

"Tudo bem, tudo bem", disse o rei. 'Levante-se.'

Blackstone levantou-se e levantou a cabeça.

Edward avançou e ficou mais perto do arqueiro cavalheiro. Os arqueiros ingleses e galeses haviam sido sua maior arma, mas em Poitiers as testemunhas da batalha descreveram como tinha sido coragem crua - homem contra o homem, espada na mão - que carregava o dia.

- Sir Gilbert Killbere fica perto de Calais - disse Chastelleyn inesperadamente. "Com uma centena de seus homens".

"Sire", Blackstone respondeu em confirmação, sem saber como o rei ganhara o conhecimento tão rapidamente - mas é claro que a cidade inglesa de Calais mandaria mensageiros viajar regularmente.

"Muito bem", Edward disse com impaciência. "É nosso desejo que você seja recebido de volta ao seu solo nativo. Você é perdoado do exílio. "Clemência concedida em um simples enunciado.

Blackstone sentiu o aumento de alívio e começou a dobrar o joelho novamente, mas foi interrompido pelo comando do rei.

- Basta disso. Conhecemos nossa benevolência. Nosso filho, o Príncipe, será prejudicado, mas essa não é sua preocupação. Novas questões nos pressionam.

Ele fez uma pausa, deixando Blackstone ficar perplexo com sua boa sorte. "Nós desejamos que a França seja nossa", disse Edward. "Os Marechais do Exército nos encorajam a apressar-se e aproveitar Paris. Então está pronto. "Ele olhou para Blackstone, um comando silencioso para falar. Blackstone procurou uma resposta. Qual a melhor maneira de agradar o Rei? Ele poderia oferecer seus homens em Calais e, se necessário, interromper seu contrato com Florença e trazer várias centenas mais. Seria um gesto inútil. O plano do rei era muito ambicioso.

"Não tente tomar Paris, alteza. Você não tem tempo nem máquinas de cerco suficientes ", disse Blackstone.

O entusiasmo de Edward pela guerra nunca diminuiu. O rei guerreiro finalmente pegaria a coroa da França. "Vamos chamá-lo para fora. Não há necessidade de nenhum cerco! ", Respondeu o rei. "Seria o fim da França. Nós seguramos o rei João, o Dauphin é um menino e

o povo de Paris está insegura, pronto para a revolta, preso entre Charles de Navarra e suas ambições e o provador Étienne Marcel. O tempo é perfeito.

Blackstone seguramente segurou o olhar de seu rei. "Se o Dauphin ainda estiver na cidade, você não pode seduzi-lo. Sem favor, nenhuma promessa o levará a deixar a segurança de Paris. Somente se houver conflito dentro das paredes e ele é ameaçado, ele o deixará." Ele viu a irritação do rei sufocada por seu desejo de ter Blackstone concordar com sua estratégia. Cusington e Chastelleyn teriam repreendido Blackstone, mas um ligeiro gesto do rei os parou. "Não vamos ter pessimismo aqui", disse Edward. "Não de você. O mundo civilizado sabe o que você fez em Crécy. Os escribas o derrubaram; os monges o copiaram. O que você fez então - e desde então - viaja às suas costas como uma tempestade. Você coloca o medo de Deus em seus inimigos, mas trate aqueles que merecem piedade com uma ternura que poderia envergonhar a mãe." Ele observou seu lutador marcado, talvez esperando um show de orgulho, inclinando o queixo em reconhecimento de sua generosa lisonja, Mas Blackstone não deu nenhum sinal além de manter seu olhar focado.

Ao assentimento do rei, Cusington serviu um copo de vinho tinto para ele. Uma vantagem de desapontamento penetrou na voz de Edward. "Você é um mistério para todos nós, mas estamos satisfeitos por sua espada estar do nosso lado das linhas - não é, senhor Thomas? Que a Espada do Lobo se lança pela Inglaterra?"

A pergunta quebrou o olhar de Blackstone, e ele mergulhou a cabeça em reconhecimento. "Espada e arco de guerra diante dele, alteza".

"Nós acreditamos nisso. E nossa mãe, por todas as suas intrigas e movimentos de xadrez, insiste nisso - disse ele com um outro olhar para a isabelis estoica.

Blackstone esperou um momento; A menção da mãe do rei trouxe um breve amolecimento à testa do monarca e um vislumbre de um sorriso. Havia afeição lá, como ele havia dito, as intrigas da rainha anterior.

"Alteza, o Dauphin é fraco e indeciso, mas ele tem uma resiliência para ele. Ele não vai sair e lutar ", insistiu Blackstone.

"Por que nunca?" Edward latiu. "Ele é um rei em espera! Ele deve provar a si mesmo!"

"Ele não precisa, senhor. Ele tem Paris. Corri a luva de suas vielas e vi a beligerância de seu povo. Paris sufocaria um exército se eles conseguissem romper suas paredes. Ele não vai sair. E você não pode entrar - nem deveria tentar ".

O silêncio era uma arma eficaz contra aqueles de menor grau, e o rei Edward usava sabiamente, punindo Blackstone com ele. Depois do que parecia um tempo interminável, durante o qual Blackstone permaneceu imóvel, os olhos baixos, em frente ao rei, Edward finalmente falou.

"Muito bem. Talvez, por enquanto, você veja uma situação da qual não temos conhecimento. Os eventos se movem a um ritmo que corre a nossa frente. Nosso exército ainda não está pronto e não podemos saber como o menino reagirá. Edward colocou o dedo contra a lâmina da espada de lobo. "Mas sabemos que a família real francesa pode ser ameaçada. Você deve procurar e encontrar a família do seu inimigo e garantir sua segurança para o Dauphin. Como você consegue isso é de sua preferência.

Blackstone sabia que a segurança de sua própria família não interessava ao rei da Inglaterra, mas a impertinência era um suspiro. "E minha própria família, senhor? E eles?"

Edward virou-se contra ele, mas por um milagre não o condenou. Ele teria, Blackstone sentiu certo, se Isabella não tivesse colocado a mão no braço do filho.

"Eu dei-lhe a esperança de que ele pudesse encontrá-los", disse ela e depois virou-se para Blackstone. "Nós acreditamos que estão a leste de Paris. Há senhoras nobres sob a proteção dos senhores locais, mas essa proteção vacila sob o peso crescente da violência. A família do Dauphin se juntou a essas nobres. Encontre-os e você pode encontrar sua família.

Blackstone mergulhou a cabeça em respeito e obrigado.

Edward estendeu a mão em direção a Cusington, que parecia saber exatamente o que queria. Ele levantou a espada loira da mesa e entregou-a ao rei. Tinha sido limpo de sangue antes de ser levado para Edward, que olhou para ele, lembrando a noite em que ele o viu pela primeira vez.

"Você clenou isso com você no que pensávamos ser um entendimento do arqueiro moribundo", disse o rei. Ele correu a ponta de seu dedo bejeweled através da marca de espada gravada do lobo correndo. "Algumas horas atrás você foi atacado por um cavaleiro alemão. O nome dele é von Lienhard - o mesmo nome que o do homem que tentou matar nosso filho em Crécy - e a espada que você levou naquele dia".

"Eu sei disso agora, senhor, mas eu não tinha percebido o fato até eu ver seu brasão hoje à noite."

- Era o irmão mais velho. Edward esperou. "Você sabe algo de ter um irmão morto na batalha".

"Eu sei, senhor", disse Blackstone, sabendo que a questão da luta da noite ainda estava para ser resolvida.

"Ele é o homem de Visconti, e pode muito bem ter sido declarado campeão do torneio se ele não tivesse quebrado as regras do torneio. Ele se aproximou de nós e desejava reivindicar o combate judicial contra você. Entendemos o que o levou a romper a promessa do torneio, mas como nenhum crime foi cometido contra ele, ele não poderia ser oferecido satisfação. Ele e aqueles com ele partiram. O rei fez uma pausa. "Esteja ciente de que a vingança desencadeará os instintos mais baixos de um homem", disse ele.

As palavras do rei eram um julgamento contra Thomas com a certeza de que eram um aviso para estar de guarda agora que von Lienhard era livre para agir como desejava. Edward, o Rei que valorizou um guerreiro e uma arma magistral, ofereceu-lhe a Espada do Lobo, deixando Blackstone sentir o conforto dele aninhado na palma da mão.

"O que é tomado na batalha não pode ser negado", disse o Rei, e depois de um momento acrescentou, "seja uma espada ou um país".

Nada mais foi dito. Desta vez, o silêncio era o comando para ele sair. Como Marcouf o conduziu à porta, o Rei falou.

"Senhor Thomas, você quase matou o primo John no campo de batalha. Um homem comum não mata um rei.

Blackstone não hesitou em sua resposta. "Ele matou meu amigo e seu aliado, Jean, conde de Harcourt, senhor, sem julgamento ou sacerdote, e ele não foi cortado em seu túmulo. Abatei o cavaleiro normando que o traiu e jurou proteção para sua família e justiça por seu assassinato.

"Sua presença aqui causou a nossa homenageada praga", disse Edward.

Blackstone estava feliz por isso, mas ele manteve o pensamento para si mesmo. "O medo no coração de um inimigo o enfraquece, senhor".

Edward segurou seu sorriso. Este bastardo beligerante diante dele era um assassino que atingiu o medo até mesmo o coração de um rei. Um rei francês. Não é dele.

"Seria vantajoso para você demonstrar contrição. Arrisque-se antes dele e procure o seu

gracioso perdão. Edward viu a ondulação da dissidência antes que Blackstone abriu a boca para responder.

"Sire, eu não tenho seu espírito benevolente, nem sou obrigado a ser agradável para o bem dos futuros tratados. Vou matar seus inimigos e os meus. Não há distinção para mim. Foi uma resposta inteligente - uma que lisonjeou o rei e deixou clara a lealdade - apesar da vantagem de desrespeitar o monarca francês.

"E se eu o ordeno?"

'Eu obedeço.'

Mas Edward não queria humilhar o homem que havia esculpido um caminho pelo campo de batalha e salvado seu filho. O desafio de Blackstone era uma arma muito grande para romper de tal maneira. Blackstone hesitou. Nenhum comando veio. Ele curvou-se e seguiu o Marcouf da sala. Quando entraram na passagem mal iluminada, ele se virou antes que a porta se fechasse atrás dele e ele viu o rei da Inglaterra se curvar e ajudar sua mãe idosa a se levantar. De repente, pareceu muito frágil. Já não havia um grande rei nessa sala, apenas um filho atencioso que acompanhava sua mãe com preocupação e carinho.

A porta se fechou.

O caminho a seguir estava além do final da passagem.

## Parte 3

### O Terror

33

O capitão de Calais, Sir Ralph de Ferrers, era um cavaleiro de honra, um homem que havia lutado por seu rei e que dificilmente escondia seu desprezo pelos que venderam suas espadas. Agora, os dois cavaleiros que estavam diante dele pareciam ser pouco mais que rufiões, espadachins que se bagunçavam nas tabernas e causavam problemas para um prefeito e seus homens. Mas eles eram mais do que isso. Ambos tinham reputação. Ambos eram homens de coragem de renome. Killbere era um cavaleiro feroz, o homem que havia dado um passo à frente em Crécy e a quem todos seguiram. Blackstone era um nome que cresceu em lenda e a estatura física do homem poderia estar à sua altura, decidiu Ferrers. Mas ele também sabia que homens como estes poderiam ser a causa do derramamento de sangue. Examinou o documento em relevo com o selo do rei. Ainda não houve proclamação emitida com o Grande Selo, um comando emitido sob a mão do rei, confirmado pelo chanceler da Inglaterra, que Sir Thomas Blackstone recebeu imunidade e que seu exílio havia sido rescindido. A burocracia era um trem de bagagem para a guerra de um homem lutador. Não importa; Este decreto para a passagem segura através do território em inglês era genuíno o suficiente, e até que os mensageiros chegassem ao documento do tribunal, este linho trazendo o comando do rei na mão limpa de um funcionário e a impressão de cera do selo pessoal de Edward era mais do que suficiente para o capitão ajudar Blackstone - tanto quanto o seu dever permitido. O ferríneo de Ferrers dobrou o passe.

"Não gosto de bandidos; Nós temos uma praga de vocês bastardos aqui. Agora, eu suspeito

que você vai me causar um maior agravamento ", ele disse, sabendo muito bem que Blackstone não estava agindo de forma auto-interessada - se ele tivesse sido perdoado pelo Rei. "Como capitão desta cidade eu tenho jurisdição sobre os soldados aqui".

Blackstone ignorou a maneira desdenhosa do homem. Havia pouco tempo para falar com um velho cavaleiro que governava uma cidade de comerciantes e soldados de guarnição. "Você tem algum contato com as forças do Dauphin?", Perguntou ele.

"Não vamos além das paredes. Tenho doiscentos acres de cidade para defender, e uma guarnição esticou-se com força para as paredes. Mas eu posso dizer que há routiers ingleses invadindo o vale do Sena, então Paris atende a atenção do Dauphin.

"Mas você e o seneschal compartilham a responsabilidade pelos pântanos. Você tem autoridade fora desses muros para ver que a terra do rei é mantida rentável e em bom estado ", disse Blackstone, determinado a investigar qualquer conhecimento que possa ajudá-lo.

"Não presumo para estabelecer meus deveres, Sir Thomas. Eu conheço-os bem o suficiente.

"Então você sabe que eu tive meus homens nas colinas", disse Blackstone. Quando chegou a Calais, logo encontrou que Sir Gilbert Killbere acampou nas alturas de Sangatte além das marechas que cercam a cidade. "Você já desafiou Sir Gilbert ou perguntou por que ele estava lá?"

- Conheço Sir Gilbert. Seus homens não tentaram entrar na cidade. Não havia motivo.

"Você conhece a promessa do rei. Se Calais estiver ameaçado, ele enviaria uma centena de homens e arqueiros para ajudar na sua defesa. Você não pensou que meus homens poderiam ter sido parte de uma força defensiva? Você não pensou que poderia ter havido uma ameaça? Você pensou em tudo, meu senhor?" Blackstone perguntou a este homem que passou seus dias implementando ordenanças e que não haviam agarrado uma espada por anos.

De Ferrers sabia que não deveria ter ignorado os homens armados nas alturas; ele tinha feito desculpas suficientes para si mesmo. Não houve ameaça deles - mas agora essa falta de atenção a seu dever permitiu que Blackstone o desafiasse.

Por um momento ele cedeu em seu antagonismo. "O Dauphin está sendo espremido e ele terá sorte de manter qualquer controle além de Paris".

"Então você não tem idéia de onde sua família pode ser?"

"Não lhes dou um momento de pensamento". Por que eu deveria? Calais é o portal da França, e se o rei invade, então eu me certificarei de que os portões permaneçam abertos. Além disso, esses bastardos franceses não me interessam.

- E as tropas de Navarra? Eles estão ajudando o levante? Ele tem uma coroa para ganhar. Onde ele está?"

"Esse turvo deslizou das entranhas do diabo. Você quer encontrá-lo, olhe para onde as moscas se juntam. Seu tipo não deve ter problemas para seguir o fedor ", disse Ferrers.

Killbere não conseguiu reter sua impaciência. "Você é um maldito turnkey, e nada mais", disse ele para Ferrers, que franziu o cenho contra o insulto. "Sim, você pode se eriçar como os cabelos nas costas de um porco, mas, maldição, Sir Thomas Blackstone ganhou o suficiente respeito por uma resposta civil. Você acha que ele estaria aqui perdendo tempo com você se não houvesse alguma urgência? Ele está no negócio do rei, por amor de Deus! Mesmo um carcereiro comum pode ver isso! "

"Ele tem uma passagem segura. Nada mais! - perguntou Ferrers com raiva. "Você faria bem em lembrar seu lugar. Tenho autoridade suficiente para você encarcerar! "

"Qual é tudo o que você é adequado -, embora faria bem em lembrar que não demorou muito

para que Sir Thomas e seus homens protegessem essas paredes preciosas quando os franceses pensaram em devolvê-las. Você segura esse lugar, então você deve saber o que seu inimigo está fazendo. Nós precisamos saber.'

De Ferrers não queria nada além de ter esses homens longe de Calais, então ele suprimiu o desejo de responder aos insultos percebidos e lançou um mapa em frente à mesa. "O Dauphin se esforça para se sustentar e os parisienses apoiam o Provost of Merchants, Étienne Marcel", disse ele, o dedo indicador traçando um círculo em torno de Paris. "Eles assassinaram os marshals do Dauphin na frente dele. A palavra diz que eles estavam protegendo-o. "Ele grunhiu. "Eles estavam mostrando o quão vulnerável ele estava na cidade".

"Então ele não está lá, ele é?", Perguntou Blackstone. "Ele não pode ser se sua família estiver em perigo".

De Ferrers começou a perceber que a presença de Blackstone poderia de alguma forma estar conectada à família real francesa. "Não ..." ele disse hesitante. "Ele se retirou para Meaux e nós pensamos que ele fez sua sede lá, mas onde sua família é que não podemos saber".

"Então, viajamos para o leste de Paris", disse Killbere. - Quarenta e cinquenta milhas ou mais. E os skimmers?

O capitão de Calais puxou o dedo pelo mapa. "Há mercenários aqui e ... aqui, tanto quanto sabemos, mas são tão difundidos que é impossível ser exato".

Os olhos de Blackstone ficaram no mapa, lendo o que podia do campo. Rios e canais estavam melhor marcados do que muitas estradas, algumas delas pouco mais do que faixas que podiam ser lavadas nas tempestades. "O que esses camponeses? Quão organizados eles são? Eles são algo mais do que lidar com mobs que se queimarão depois de terem o que querem?"

"Eles se chamam Jacques, ou o Jacquerie, liderados por um homem chamado Cale, de algum lugar perto de Clermont. Ele parece ter alguma educação. Ele não é um camponês da culpa, mas eles se voltaram para ele pela liderança. Enxaguam no norte e a leste de Paris - disse ele, passando o dedo pelo mapa. - Longe demais de Calais para não causar problemas, mas perto o suficiente para que Paris veja chamas no horizonte.

Blackstone e Killbere estudaram o mapa. Eles conheciam as rotas da Normandia para Picardia; Ambos haviam andado e atravessaram seus anos antes, mas como eles deveriam evitar que as bandas de invasão de routiers estivessem incertas. Não importa onde eles olhassem, os bandidos eram uma ameaça tão grande quanto a Jacquerie arrogante.

"Vamos, meu senhor, não espreçamos as bollocks de um cachorro até que grita e morda. Como chegamos a Meaux? Devido ao sul e ao leste, ou podemos andar por esses bastardos assassinos?", Exigiu Killbere.

'Quem sabe? Os enxames da máfia. Mais para o leste, o último que ouvimos.

'Droga. Não há como evitá-los, Thomas. Teremos que andar por eles.

"Você não conseguirá", disse Ferrers. "É uma área mais povoada do que em outros lugares, então eles têm pouco problema em recrutar. Deus sabe por que eles levaram para matar nesse lado de Paris. Esses são ricos domínios agrícolas detidos por fazendeiros inquilinos e há poucas razões para que a violência se segure.

"Ele está certo", disse Killbere. "Os agricultores inquilinos prosperam na compra de terras e empregam seus próprios camponeses. Por que destruir isso?"

O conhecimento de Ferrers sobre os camponeses desenfreados deu-lhe um breve momento de superioridade. "Milhares de Jacquerie se engoliram em assassinatos e saqueando com suas mulheres ao lado deles. As mulheres não são diferentes; Você seria um tolo para pensar o

contrário. Eles exigem atrocidades contra seu próprio sexo e filhos. Essas mulheres não são como a nossa, elas são escravizadas de dificuldades, mesmo em suas próprias casas. Eles se reproduzem como um mordomo e, se eles não têm comida suficiente para outra boca, eles pensam como sufocar seu próprio recém nascido como se aliviando. Uma vez que a fúria começou, sua brutalidade se tornou tão violenta quanto a dos homens.

O olhar de Blackstone fez o homem evitar seus olhos. Ele não estava animado para a opinião de um porteiro. "Uma máfia sopra; um homem lança seu lote. Essas pessoas estão cansadas e enfurecidas. É uma luxúria de sangue contra a nobreza. Tão simples quanto isso ", disse Blackstone.

Killbere olhou para ele. Blackstone disse que ele entendeu sua queixa? Blackstone conhecia aquele olhar questionador, mas esse não era o momento ou lugar para argumentar. Killbere voltou sua atenção para o Ferrers. "Qual é a força deles?", Perguntou ele.

"Há rumores de que eles são milhares e crescem cada dia mais fortes", disse Ferrero, "mas eles se separaram e se recriaram. Centenas em milhares e depois fratura novamente enquanto apreendem e queimam.

Blackstone pensou profundamente por um momento. Sua tarefa era impossível. Cem homens não conseguiram superar milhares. "Tenho trinta e três arqueiros montados comigo. Eu preciso de setas extras. Pelo menos dois gavetas um homem. Você pode vendê-los para mim? Um centavo para cada eixo.

"A tarifa é um centavo e meio e as pontas de flecha são cinco centavos", disse ele.

Blackstone assentiu com a cabeça. 'Tudo certo. Vou pegar o que você pode me dar.

De Ferrers olhou pela janela que lhe dava uma visão de seu domínio. Ele poderia segurar as chaves da França para o seu soberano, mas sabia que Calais não era inexpugnável, por mais que o rei pudesse enviar reforços. E se os bandidos e os camponeses se juntaram? Charles of Navarre os uni? Essa seria uma força formidável. Paredes duplas e duas valas que poderiam ser inundadas com água do mar eram a principal defesa. O porto vital foi formado por um pedaço de terra que soava para o leste, o que serviu como uma defesa adicional para o norte. No extremo noroeste, estava o castelo, cujas fortificações se fundiam com as muralhas da cidade. No centro estava o mercado e fora, um subúrbio que se estende a leste, sul e oeste. Se o fermento se agitasse dentro dos muros com a rapidez com que ele poderia suprimir? A chegada desses dois cavaleiros já o deixava em dúvida. Nenhum comerciante foi autorizado a carregar armas, não quando sua guarnição consistiu de apenas nove cavaleiros, quarenta escudeiros e trinta arqueiros. Os arqueiros eram o ouro na coroa de um rei. Não estava além do domínio de sua imaginação burocrática saber que uma força tão pequena poderia ser superada. Ele deveria estar mais próximo com Blackstone e Killbere, mas não com flechas vitais.

"Não tenho excedente", disse ele, e rolou o mapa. "Mas eu direi que eles não são simplesmente uma multidão indisciplinada, apesar de seu desejo de sangue. Eles têm ajuda ", disse ele. A traição de um homem de sua classe era sempre uma coisa amarga de admitir. Ele estava familiarizado com muitos cavaleiros franceses que compartilharam cruzadas e torneios, e não era incomum para algumas famílias ter ancestrais comuns. "As alegações não podem mais ser confiáveis. Os camponeses têm habilidades militares que só podem vir de homens cultos - nobres, nobres menores. Ouvi dizer que quando queimaram o castelo em Beaumont-sur-Oise havia cavaleiros que faziam parte da multidão. Os homens se transformaram em demônios para se salvar da morte nas mãos da Jacquerie. A duquesa de Orléans mal conseguiu escapar

para Paris; mais de sessenta castelos foram destruídos sozinhos na sua área. Killbere passou a língua pelos dentes. "O sangue de Deus! Eu pensei que tínhamos matado o suficiente de sua nobreza ao longo dos anos. Agora há mais a ser feito. Vamos, Thomas, vamos sair deste lugar úmido e deixar os funcionários para seus rabiscos e Sir Ralph aqui para suas ordenanças. O tempo gasto aqui pode fazer um homem velho - disse ele, olhando para Ferrers. 'Antigo antes do tempo dele', ele acrescentou para uma boa medida. Antes de Ferrers encontrar a inteligência para responder Blackstone levantou mais uma pergunta. "Você viu um cavaleiro alemão com o nome de von Lienhard? Um homem grande, de cabelos claros acima dos lados raspados da cabeça, usa a barba curta. Ele tem uma arpia em seu brasão. Ele e outros como ele tiveram uma passagem segura para o torneio do rei, mas ele quebrou o código de conduta e fugiu da Inglaterra. De Ferrers balançou a cabeça. "Há tão pouco comportamento honroso", ele disse com um olhar desaprovador que não se alterou desde que Blackstone entrou em seus aposentos. "Tivemos muitos cavaleiros viajar na conduta segura do rei, mas nenhum desse nome. Se ele perdeu sua honra, ele certamente será encontrado com os routiers. O que mais é um homem assim? O significado não foi perdido em Blackstone, mas havia pouco mais a ganhar de ficar mais dentro das paredes de Calais. Von Lienhard queria um dia sua vingança, mas não em breve, Blackstone argumentou. Haveria poucas chances de o alemão rastreá-lo no meio do caos atual. Savagery agarrou a França, arruinando-a com uma ferocidade que não poupou a vida nem a honra, e se o rei Edward queria herdar uma nação que não tivesse sangrado até a morte, a família do Dauphin poderia servir como bálsamo para curar suas feridas. E onde a nobreza se reuniu para se esconder do terror era onde ele poderia encontrar Christiana e sua própria família. Além disso, ele não podia dizer o que estava por vir.

34

Christiana tropeçou ao longo da vala da estrada, arrastando Agnes exausta atrás dela. A criança de nove anos de idade tinha ouvido a explicação desesperada de sua mãe que eles tinham que escapar das hordas desenfreadas de assassinato de Jacquerie. Mais cedo, eles haviam buscado abrigo na casa senhorial de um cavaleiro, mas quando eles chegaram na curva da estrada, o cheiro acre dos edifícios queimados dizia que ela já estava muito atrasada. Ela desprezou tateante e deixou Agnes com o cavalo enquanto caminhava cuidadosamente pela casa arruinada em busca de comida. Não havia nada a ser recuperado. Nos destroços, viu corpos chamuscados enrolados como crianças dormindo. Ela conhecia aqueles que moravam lá e ela só podia adivinhar que os restos eram aqueles da esposa e da prole do cavaleiro. Enquanto ela arrastou seu vestido através das madeiras carbonizadas, ela tropeçou e caiu de cabeça na carcaça queimada e mutilada do próprio cavaleiro. Ela gritou, recuando da carne assada que ainda se agarrava às costelas e a bagunça negra das entranhas do homem. Terror atirou-se contra ela e a onda ácida da bilis se forçou de sua garganta. Ela engasgou e vomitou. Seu grito havia assustado o cavalo, já nervoso pelo cheiro da morte, e se libertou do aperto de Agnes. Christiana ouviu o grito de angústia de seu filho e correu depois do cavalo galopante. Enegrecida, enlameada e exausta, ela virou sua raiva na garota lágrima.

"Eu lhe disse para amarrar as rédeas!" Ela gritou para o Agnes, de olhos arregalados. "Eu disse a você", ela gritou novamente, sabendo que ela estava sendo injusta. Enquanto o lábio de sua filha tremia, tentando conter um soluço, Christiana se ajoelhou e puxou a garota tremendo para ela. Tudo o que tinham no mundo estava ligado à sela do cavalo: comida suficiente para mais dois dias, um odre e um lenço de cama. Isso era tudo o que podiam salvar quando aqueles primeiros homens haviam rasgado a paliçada em torno de sua própria casa e seu mordomo havia caído debaixo de bastões e facas. Tinha sido uma casa modesta para pagar sua independência e, no entanto, permanecia a uma curta distância da amiga e mentora Blanche de Harcourt. A condessa tinha perdido suas terras normando quando seu marido foi executado, mas era uma condessa por direito próprio e ocupava o título no município de Aumale. Foi pela graça de Deus que Blanche e os mais jovens de seus filhos estavam longe de casa quando o assassinato começou.

A milhas de distância da casa de Christiana, um lavrador havia voltado dos campos para encontrar o oficial de justiça de seu senhor e três de seus soldados despojando os poucos sacos de grão que o lavrador segurava em seu celeiro. Era um comando que veio de Paris, porque o Dauphin fechou rotas para a cidade. As vias navegáveis foram bloqueadas para impedir que as provisões entrassem na capital; os suprimentos deveriam ser tomados em vez disso por dezenas de guarnições fortificadas para impedir que as hordas selvagens de routiers sob o comando de Charles de Navarra se aproximassem da cidade. O lavrador não ouviu nada - ele era surdo ao motivo, seu espírito quebrado. Sua esposa ficou doente; seus filhos tinham pouco o suficiente para comer para trazê-los durante o dia do trabalho, e muito menos o outono que se aproximava. Era uma existência tão vazia como a fome permanente em sua barriga. E quando, finalmente, a família desapareceu e morreu, o senhor de sua mansão aproveitaria tudo o que restava. Todas as ferramentas, tigelas e animais que tinham. Sob o direito de morte-main, tudo, inclusive seu trabalho, pertencia ao seu mestre. A Igreja já tomou seu dízimo em espécie, exigindo grãos, galinhas e ovos - era um imposto devido a Deus, foi-lhe dito, e então ele estava ameaçado de que sua alma arderia em um inferno eterno se ele também não obedecesse as exigências de seu próprio senhor do domínio. Naquele dia fatídico, quando o oficial de justiça chegou, a alma arrebatada do arado o consumiu. Ele não disse nada quando a última das suas galinhas e jarros de banha estava carregada e sua porca reprodutora estava amarrada na parte de trás do carrinho. Ele pisou e levantou a mão que segurava a foice. Os três soldados ignoraram sua abordagem, mas, quando ele cortou o oficial de justiça, eles amaldiçoaram e viraram ele. Não foi o primeiro assassinato de uma família camponesa, mas provocou um incêndio que se apoderou tão rápido quanto o palha do lavrador.

Do outro lado do campo, o descontentamento dos camponeses tinha começado a entrar em erupção, mas os anos de supressão foram destruídos; Sua situação foi agravada pelos estragos dos routiers. Era ruim o suficiente para que eles mal se alimentassem, mas os bandidos errantes levavam o que desejavam e matavam quem resistisse. O rei francês ainda era um refém na Inglaterra e seus gritos de proteção caíram nos ouvidos surdos de nobres menores que tinham poucos meios para ajudá-los e que apreendiam o que podiam por si mesmos. E aqueles que não podiam ajudar juntaram forças com os bandidos. A angústia dos camponeses encontrou sua libertação em raiva e acusação contra os covardes dos cavaleiros e senhores que os haviam traído se entregando ao Príncipe inglês e fizeram de suas vidas um inferno ainda pior do que antes. Nenhuma ameaça de sacerdote poderia ser pior do que o que

eles agora suportaram.

As mentiras do linchamento cresceram e aqueles cavaleiros e suas famílias cujas casas estavam em seu caminho foram os primeiros a morrer. Ninguém foi poupado.

Um cavalo relinçou. "Abaxe-se!" Christiana disse rapidamente, puxando Agnes para a vala. Alguém gritou ao longe, talvez à vista do cavalo galopante. Não havia chance de correr pela trilha para a floresta. A terra entre eles tinha sido removida de árvores ao longo dos anos e tocos e arvoredos os teriam enredado, segurando-os indefesos para quem estava se aproximando. Ela abriu Agnes na frente dela e puxou seu manto enlameado sobre os dois, agarrando a faca em sua mão quando os cascos batalharam a pista. Ela ouviu uma voz gritar. 'Muito tarde!'

Mais hoofbeats resmungaram e depois diminuíram quando os homens pararam seus cavalos perto o suficiente para que ela ouvisse o resfriamento e o jangle de friso e mordida. As vozes dos homens foram abafadas. Ela prendeu a respiração quando uma desmontou. Agnes tremeu e começou a choramingar; A água fria no fundo da vala estava mergulhando suas roupas, fazendo com que ambas tremessem. Christiana pressionou os lábios perto da orelha da filha e sussurrou para ela ficar em silêncio. A bota do homem arrastou o caminho pedregoso e ela ouviu uma espada tirada de uma bainha.

O squelch do pé do homem veio ao longo da vala. O terror em sua mente enrolava seus músculos; ela quase não conseguia controlar seu próprio tremor, mas uma coisa era certa em sua mente - ela não permitiria que sua filha fosse estuprada e depois massacrada como aconteceu com os outros. O homem estava quase sobre ela quando ouviu seu suspiro de surpresa.

'Aqui!'

Christiana se levantou e bateu cegamente com a faca em direção às pernas do homem a uma jarda dela. Ele amaldiçoou e esquivou-se quando perdeu sua única oportunidade de infligir uma ferida para comprar seu tempo. O soldado se moveu rapidamente e prendeu a mão da faca, torcendo o pulso para fazê-la soltar a lâmina.

"Corra!", gritou Christiana quando Agnes subiu o lado da vala e entrou entre as pernas dos cavalos assustados. Quando Christiana lutou contra o homem que a segurou, outro dos quatro homens pulou rapidamente da sela e pegou o filho que se retorcia e gritava.

Christiana gritou, apesar do homem que lutou com ela dizendo algo que não podia entender.

"Não machuque-a! Eu te imploro!"

Outro dos soldados rapidamente desceu para ajudar o homem a segurá-la enquanto lutava e chutava. O segundo homem agarrou seu rosto com força, fazendo com que ela cessasse de tentar esmagar a cabeça contra o peito do outro.

"Pare!", O homem gritou, mas Christiana cuspiu para ele, torceu seu corpo e expulsou. O choque súbito da bofetada do homem fez com que o gosto fosse sangue. Não havia como interromper os homens violando-os agora; ela estava fraca demais para lutar. Querido Cristo, ela rezou, não os deixe prejudicar meu filho.

Lágrimas pordavam os olhos e o pulso de sangue batendo na cabeça dela apagou as palavras do homem enquanto ela o observava com as palavras dela. Sua mão áspera afastou os cabelos úmidos sobre o rosto. Isso era um ato de luxúria antes que ela fosse jogada no chão e suas saias rasgassem-se dela? O que quer que aconteça, não me deixe ver meu filho estuprado e morto. Por tudo o que é santo, eu te imploro.

"Minha senhora, ouça-me. Você está seguro. Somos os homens de Sir Marcel. Enviado para

procurá-lo. Você entende?'

Tinha sido um ato de ternura. O homem tinha escovado o cabelo do rosto como uma mãe faria por seu filho - um pequeno gesto para aliviar o medo. Christiana piscou, sentiu a força penetrar nela. Seus olhos borrados procuraram a pequena crista no juço do homem. Era o emblema de Sir Marcel de Lorris, um senhor menor que ocupava terras em confiança para sua amiga e mentora Blanche de Harcourt. Foi onde o filho de Blackstone, Henry, foi colocado como uma página para ser treinado em armas e para servir o cavaleiro e sua casa.

O homem repetiu sua pergunta novamente. Christiana assentiu e sentiu o aperto do homem afrouxar. O soldado abaixou Agnes no chão enquanto Christiana cambaleava contra o banco, encharcada, fria e exausta. Ela segurou sua filha e apagou as lágrimas de seu rosto em pó. Os homens se afastaram, esperando que ela reunisse sua compostura. Ela arrastou a manga para o nariz que estava correndo e, segurando Agnes ao seu lado, olhou para os homens ásperos que poderiam ter sido tão facilmente routiers.

"Peço seu perdão por te machucar", disse o homem que a tinha dado uma bofetada. Ele era mais velho do que os outros, fios de cinza em sua barba, seu capacete encerrando um rosto batido pelo tempo que agora parecia remorso.

Christiana assentiu com a cabeça e cuspiu fleuma sangrando. Não era hora de delicadeza.

"Eles mataram aqueles que estavam na casa. Devemos enterrá-los - disse ela sem pensar. O homem ficou inseguro por um momento, sabendo que ela era mais alta do que ele. "Minha senhora, não sabemos onde está a multidão. Eles se espalham pelo campo como um rebanho de estorninhos. Não há nada a dizer. Devemos deixar essas pobres almas como estão por agora. Meu senhor me ordenou que encontrasse você e seu filho. Encontramos o seu cavalo de certa forma na pista. Você pode andar? Você e a menina?"

"Devemos ir", disse um dos outros pilotos.

O homem ergueu o braço para silenciá-lo, aguardando a resposta de Christiana. "Se necessário, podemos dar-lhe comida agora, mas devemos andar se puder".

A violência convocada para defender seu filho a deixou. Ela assentiu. "Posso andar".

"Então, um de nós deve levar a criança", disse o homem.

"Não. Ela ficará comigo ", Christiana contou a ele e estendeu a mão para que o homem pudesse ajudá-la a subir do banco lamacento enquanto o outro levantou rapidamente Agnes na pista. "Não sou estranho ao perigo", disse ela ao homem, como se estivesse convencendo-se de que ela iria confrontar o que fosse além da curva da estrada.

Ele pegou a mão para ela subir na sela, seu pomo baixo que lhe permite levantar Agnes no colo. Ela juntou as rédeas em uma mão e segurou Agnes com ela com a outra.

"Minha senhora, não tenho dúvida de sua coragem. Todos sabemos quem você é ", disse o soldado.

Foi isso que ela conhecia? ela imaginou. A reputação de seu marido separado ainda lhe conferia respeito e proteção, apesar de vender suas habilidades de luta aos banqueiros florentinos? Ele era agora diferente dos bandidos que separavam a França e abriram os portões para uma revolta camponesa? Ela abandonou seu casamento, mas ainda não a liberou.

"Meu filho ainda atende seu senhor?", Perguntou ela.

"Ele faz, minha senhora".

"Então, leve-me para ele", ela ordenou.

\*

Fumar de casas queimadas e grandes propriedades plantadas no horizonte. O exército camponês avançado abriu caminho através da paisagem sem qualquer objetivo fixo, torcendo por aí e como um rio. Assim que mataram uma família nobre, eles passaram para o próximo. A rota que a escolta de Christiana levou a eles longe desses sinais de destruição e quando eles se aproximaram do departamento de seu senhor, o campo pareceu como deveria. Culturas e prados foram intactos e o gado pastou. Faltavam os braços de Agnes para ela, mas não fazia nenhum esforço para aliviar o peso do filho dormindo. Não demoraria muito para que eles estivessem todos seguros, embora uma incerteza incômoda se recusasse a deixá-la e ela não conseguisse colocar o que isso provocava. Tudo era como deveria estar aqui; talvez a multidão tivesse varrido o horizonte, deixando Lorris indemne.

O relevo a atravessou quando eles viraram a pista e ela viu a casa senhorial. Os palisades foram afastados quando os homens a acompanharam mais homens armados no pátio de Sir Marcel, onde foi recebida calorosamente pelo cavaleiro blindado e sua esposa grávida, Marguerite.

'Christiana, graças a Deus você foi encontrado. A Virgem abençoada viu-se apta a cobrir sua proteção ', afirmou Lorris. 'Leve a criança para um quarto de dormir. Banhe e alimente-a, 'ele instruiu seu mordomo.

O criado aproximou-se e levou o Agnes a dormir. Christiana lutou para aliviar-se da sela. Eles haviam caminhado duro, sua escolta implacável em seu desejo de retornar à segurança da mansão fortificada de seu mestre. Ela viu isso, assim como os quatro cavaleiros que a acompanharam, havia outros seis homens de armas, e meia dúzia de arqueiros que ocuparam os muros baixos. Não havia sinal de Henry.

Christiana mal conseguiu evitar se inclinar para os braços do cavaleiro, em gratidão não só para o seu resgate, mas também para que seu filho tivesse sido enviado a este homem devoto como uma página e sob cuja tutela ele seria em breve um escudeiro. "Onde está o meu filho? Ele está seguro?"

Marguerite de Lorris colocou o braço em torno de Christiana. 'Ele é. Ele trabalha no túnel para limpá-lo para a nossa fuga se precisarmos disso ', disse ela. "Venha, deixe-me encontrar roupas e tomar um banho para você".

Christiana aliviou-se do abraço da mulher. Seu cabelo estava torcido e emaranhado de lama e água, sua pele coberta de sujeira. Ela era tão amaldiçoada quanto uma mulher camponesa.

"Um túnel? Não estamos seguros aqui? ", Perguntou.

"Não temos idéia de quantos estão por aí", disse Lorris. "O túnel leva à capela. Ninguém viola o santuário da igreja. Será um refúgio definitivo se devemos abandonar a casa.

Christiana assentiu, tentando entender seu cansaço com a desesperança da situação. "Não há novidades?", Perguntou ela.

De Lorris olhou rapidamente para sua esposa, desconhecendo o quanto ele deveria contar a uma mulher que mal conseguiu escapar com sua vida.

"O Dauphin enfrenta a insurreição em Paris", disse Marguerite, tomando a decisão por ele.

"Diga a ela, meu senhor - todos nós precisamos saber como estão as coisas".

De Lorris aliviou as duas mulheres para a porta, fora do alcance de seus homens. "O último que ouvimos foi que o Provost, que está contra o Dauphin, aproveitou o momento para exortar os camponeses a se levantarem ao sul da cidade. Se cortarem todas as rotas para Paris, quem sabe o que poderia acontecer com nós.

"Então não temos para onde ir", disse Christiana, sua mente perseguindo possibilidades de

fuga.

"Se muitos vierem aqui, você e Marguerite serão guiados pelo túnel enquanto eu e os nossos homens impedem a multidão o máximo que pudermos. Christiana, nenhum de nós está seguro enquanto esse assassinato continuar.

Christiana sentiu o vazio de desespero. "Por que não partimos agora?", Perguntou, olhando para os soldados que usavam as paredes. O que parecia ser uma fortaleza momentos antes agora parecia ser completamente insuficiente. "Certamente, devemos ir a uma cidade?

Qualquer cidade. Eles resistirão. Precisamos de paredes maiores do que estas.

Os lábios de Marcel foram apertados. As terras que ele sustentava se estendiam por milhas e ela se sentia atraída pelo fato de que aqueles que trabalhavam na fazenda não se haviam levantado contra ele. E então ela percebeu que não havia visão de ninguém nos campos. Não há fumaça das cabanas, nem latidos de cães nem gritos de crianças. A terra estava vazia.

Este foi o desconforto não reconhecido que sentiu quando se aproximaram pela primeira vez.

"Seus vilões fugiram e se juntaram à multidão, não são?"

'Sim. Só posso rezar para lembrar que não os governamos com nada além de uma palavra áspera.

O pânico tremia em seu estômago e no peito. Ela forçou isso. A multidão viria, ela tinha certeza disso. Agora ela tinha que pensar com clareza. Seu filho e sua filha devem sobreviver mesmo que não o fizesse.

"Você me levará para o Henry?", Perguntou ela.

\*

Além do hall de entrada, uma porta com tachas de ferro deu lugar a passos que levaram até a adega. A escuridão gelada segurava moscas de veado escurecido de fumaça e a carcaça fissada de um porco pendia em duas metades, um gancho de carne que atravessa sua grossa pele. A sala era grande o suficiente para que o vinho e os alimentos fossem mantidos frescos e, além disso, era uma porta baixa que permitia que as luzes das tochas tremessem para dentro da adega.

O mordomo que a conduziu abaixo da casa seguiu adiante com uma tocha ardente. "O pai de meu senhor já usou esta passagem para conhecer sua amante na capela. Ele não respeitou sua família ou a igreja, como faz seu filho. Sir Marcel achou sábio que fosse limpo e preparado ... "Ele se pegou e rapidamente assegurou:" ... deveria ser necessário ".

Christiana viu que peças de velhas armaduras e tapetes e tapetes de tapete tinham sido empilhados contra uma das paredes da adega. Cobwebs chiou a chama da tocha enquanto ele a conduzia mais profundamente até a escuridão, onde uma vela queimava em um suporte de cobre enganchado na parede.

"Tenha cuidado, minha senhora", disse o mordomo, meio virando-se para ela, enquanto apontava o chão desigual sob seus pés.

Ela murmurou seus agradecimentos, mas havia uma pergunta que precisava ser respondida.

Se a multidão veio, aqueles que estavam na casa poderiam comprar suas vidas traindo o local do túnel. "Por que você ficou?", Perguntou ela.

O homem vacilou, hesitando antes de dar mais um passo. "Eu sou um homem cristão que serviu seu mestre desde a infância. Se houver um cavaleiro mais devoto, não ouvi falar dele. Meu senhor mostrou bondade e se humilhou diante de seu rei e deus. Seria errado para eu abandoná-lo na hora da necessidade. A morte virá quando Deus envia aquele anjo escuro. Quem eu vou fugir?

Ela viu o vislumbre de um sorriso à luz das tochas, uma resignação e tristeza que sua morte poderia ser iminente. Christiana estendeu a mão e tirou a vela da parede. "Volte para o seu mestre. Eu posso encontrar meu caminho ", ela disse e, sem esperar pela resposta, passou por ele. Ela não estava disposta a deixar o anjo da morte não ser desafiado.

\*

O ar era pesado, velado com fumaça da tocha flamejante do mordomo. Ela pensou que tinha ido cerca de cem metros, uma mão estendida para ajudá-la contra a parede da rocha, quando sentiu a atmosfera fétida iluminar e a frieza do ar fresco tocava sua pele.

Uma sombra caiu em seu caminho enquanto uma figura arrumava o chão e quase deixou cair a vela quando uma lâmina de faca pegou a luz. Ela não viu seu filho por mais de um ano e a figura do garoto - apenas três meses depois do décimo primeiro aniversário - ainda era como ela se lembrava dele, mas ele havia crescido e ela podia ver a força ter entrado em seus membros. Ela chamou seu nome.

O menino vacilou. Meu Deus, ele parecia seu pai, pensou, quando ele de repente sorriu ao som de sua voz. Ele deu um passo à frente e levantou a mão em seus lábios.

'Você está seguro! E Agnes?

"Sim", ela assentiu com a cabeça, os olhos azuis, "comigo. Ela está dormindo.'

A luz de velas expôs suas roupas rasgadas e rasgadas e através da sujeira em seu rosto as faixas feitas por suas lágrimas. Sem constrangimento, ele os dominou. "Meu senhor disse que seus homens iriam encontrá-lo." E então a culpa entrou em sua voz. "Eu queria ir, mas eu sou apenas sua página, então eu tive que obedecer a ele".

"E ele enviou você aqui para que você pudesse preparar nossa fuga".

Ele pareceu aliviado. 'Sim. E fiquei seguro para lady Marguerite e as crianças. E agora para você e Agnes. "Seus olhos procuraram seu rosto e suas roupas. "Foi terrível?"

- Mais do que eu imaginava - admitiu ela. Ele não era mais uma criança; não havia necessidade de esconder a verdade.

Ele gentilmente puxou os outros passos para a frente. Um robusto feixe de castanha se encostou na parede final, crosspieces pregadas em todo o seu comprimento. Ele apontou para cima. Um pouco de ar veio do espaço acima. - Esse buraco conduz à capela. Já coloquei dois odres e uma mochila de comida lá em cima. Há cobertores e roupas para as crianças.

Devemos estar seguros. Posso empurrar a pedra no chão através dela. Você sabia que o pai do meu senhor usava isso para ... "Ele murmurou a palavra. "... fornicando".

"Eu sei para o que foi usado", disse ela, e sorriu. Um menino treinando para ser escrivão ouviu falar de soldados e, por mais devotado que fosse seu mestre, os que o rodeavam falariam sobre os aspectos mais difíceis do mundo. Isso não faria mal, pensou ela; O mundo o testaria o bastante antes.

De repente, sentiu-se cansada e apoiou-se contra a parede. Ele estendeu a mão para ela.

"Mãe, você está exausta. Deixe-me levá-lo para a casa.

"Seus deveres são feitos?"

'Sim. Mais roupas e comida talvez, mas posso fazer isso depois.

Ela se livrou de ele. 'Não. Conclua o que você deve fazer. Nossas vidas podem depender disso. Vou voltar para Agnes; venha até nós quando Sir Marcel lhe conceder permissão. Ele confiou em você com a responsabilidade para nós e sua família.

Henry assentiu. "Eu pensei que era uma tarefa humilde por ser uma página".

'Não. Ele o honra e espera que não falhe com ele.

Ele parecia mais velho agora. Seu queixo levantou-se. "Você não precisa se preocupar. Nós estaremos bem. Você verá."

Em outra vida, antes de nascer, ela ouviu o eco de outro jovem que tinha curado de volta à vida - cuja força se tornou dela. Juntos, eles haviam sobrevivido, encadernados a um destino que os levava através de um grande rio, agarrando-se um ao outro enquanto um inimigo os perseguia. Ela conheceu o terror antes e Thomas matou o homem que o infligiu. Mas seu marido não estava aqui agora. Henry era o filho de seu pai, mas ele ainda não era seu pai. "Pegue uma corda, faça isso rapidamente em algo na capela", disse ela.

"Eu tenho essa escada para as senhoras e as crianças"

- Não é para nós - interrompeu ela. "Se tivermos que fugir por aqui, então eles podem tentar nos aproveitar dessa passagem. Você usará o feixe para bloquear a porta da adega. A corda é para você subir na capela. Henry, você será o último aqui embaixo.

Ele engoliu em seco. A multidão tinha sido até agora um problema distante, mas agora os últimos trezentos meses de treinamento de armas com seu senhor e seus escudeiros seriam iminentemente necessários. A aparência de sua mãe o chocou e a realidade do perigo ameaçador secou sua boca. "Então ... eles virão", ele disse, tentando disfarçar seu medo com um sorriso meio musculoso.

Henry usava uma adaga coberta no cinto. Já pertencia ao escudeiro do marido e o havia entregue a Henry antes de ser brutalmente morto. Ela puxou-a livre e colocou-a na cintura dela.

"Eles virão." Ela estendeu a mão e tocou seu rosto, puxou para ela e beijou sua testa com ternura. "Esteja pronto, meu filho. Teremos que lutar por nossas vidas.

\*

Werner von Lienhard tinha deixado Windsor com a cauda entre suas pernas, envergonhado de que não lhe fosse permitido enfrentar Thomas Blackstone em combate único. Mas a razão subjugou seu desespero. Foi sua habilidade e praticidade que o tornaram um capitão de homens com o Visconti. Ele esperaria. O tempo se apresentaria novamente - a vingança deveria arder longa e devagar como uma vingança italiana. Ainda era uma questão de honra matar o homem que carregava a espada de seu irmão, mas agora seria nos termos de von Lienhard e a queixa nunca seria abandonada. Talvez de volta à Itália, quando Blackstone voltou, um julgamento público poderia ser inventado - um apelo aos Signori para que ele tivesse o direito. O Visconti gostaria disso. Eles saboreiam o pensamento de ver o inglês derrotado em seu próprio território. Era tudo o que ele queria - jurar o juramento publicamente antes de bispo e senhor que sua causa estava certa e antes de Deus.

Agora, ele se contentou com o conhecimento de que ele tinha a habilidade de vencer Blackstone quando chegou a hora. Ele e os outros dois cavaleiros que cavalgavam com ele de Windsor passaram da costa francesa para a cidade de Senlis. No caminho, eles testemunharam a crescente massa de camponeses, mil ou mais, que varreram a morada de um cavaleiro. Observando de terrenos altos e parcialmente escondidos por árvores, eles viram a família abatida, caindo sob o ataque frenético de foices e eixos de lenhadores. O Jacques jogou a criança pequena gritando no ar e depois empalou-a nas forcas. Depois que os homens estupraram a esposa do cavaleiro, suas mulheres cortaram seu membro do membro. E então a horda despojou a casa como uma praga de gafanhotos.

Ele se virou para os dois cavaleiros que haviam assistido com um horror sombrio enquanto os membros de sua própria classe foram abatidos.

"Não podemos fazer nada para parar esta matança. Se percebemos que estaríamos sobrecarregados. E não vou morrer nas mãos da escória ", disse ele. Ele tinha visto massacre suficiente na Itália para saber que um camponês era pouco mais do que um cão: sem alma, ignorante e incapaz de pensar racional.

Conrad von Groitsch virou o rosto para o abate. Ele se cruzou e cuspiu. "Para ver uma boa, boa senhora e seu filho massacrado por uma multidão raiva me enferma", disse ele.

O outro murmurou de acordo, mas os três mantiveram seus olhos na horda assassina. Von Lienhard observou os vilões que se retiravam do seu ataque, carregando os bens que encontraram. A casa ficou apagada e a fumaça desta pira funerária girou e foi carregada pela brisa, revoltando como um padrão de batalha. O levante camponesa tinha sua própria bandeira de guerra.

"Havia alguns homens de armas que cavalgavam com eles. Você viu isso?" Ele perguntou, passando um odre para o companheiro.

O terceiro homem, Siegfried Mertens, abriu vinho ao redor da boca e cuspiu-o. "E eles não fizeram parte no massacre, mas eles se ajudaram na prata", disse ele a von Lienhard. "Se quisermos atravessar a França de volta à Lombardia, poderíamos tornar a viagem mais próspera". O pano e a riqueza são desperdiçados nos camponeses.

"Eu não quero fazer parte disso", disse von Groitsch. "Matar camponeses é uma coisa, matar a nossa é outra bem diferente. Eu não sou pagão.

Os três homens olharam para fora de seu ponto de vista. A horda mudou de direção. Um grito subiu e a massa arrebatadora olhou para eles. Um dos homens de armas montados tinha vislumbrado as cores nos escudos dos alemães.

"O sangue de Cristo", disse von Groitsch. "Vamos embora daqui".

"Espere", disse von Lienhard. "Nós somos alemães. Eles não têm discussão conosco.

"Nós somos cavaleiros, Werner; Por amor de Deus, veja o que vem em nossa direção. Eles significam nos matar ", disse von Groitsch.

Von Lienhard puxou-se para a sela. "Se quisermos prata e prato vamos montá-los, levantar uma mão em saudação e oferecê-los para mostrar como lutar como soldados, em vez da escória de perna que são".

Seus companheiros apertaram essa insensatez, mas von Lienhard sempre foi um para aproveitar uma oportunidade e - como o cavaleiro de cabelos claros estimulou seu cavalo para a frente, sem capacete, a espada ainda em sua bainha e com uma mão levantada em saudação para o primeiro de os cavaleiros que galoparam para ele - o ouviram rir.

"Estes vilões são uma multidão de ratos!", Ele chamou os homens de armas. "Mas eu posso mostrar-lhes como lutar quando chegar a hora!"

Os cavaleiros pararam e se torciam na sela, verificando a multidão trabalhadora a mil trezentos metros atrás. "Como nós", disse um deles.

"É melhor pegar a cauda do diabo do que suas presas", respondeu von Lienhard. "Nós os dividimos e lideramos. O que você disse? Mais booty para todos nós. Eles podem ter o mobiliário fino ", disse ele, e sorriu.

Foi o momento da verdade quando a horda chegou a cinquenta passos. O primeiro cavaleiro assentiu. Ter outros três cavaleiros às suas costas lhes daria uma melhor sensação de segurança, mesmo que fosse falso. O homem de armas usava suas cores tão descaradamente como um cavaleiro do torneio e virou o cavalo para enfrentar os aldeões e os habitantes da cidade que exerciam uma variedade de armas atrás dele.

"Eles estão conosco!", Ele ligou. "Ótimos homens que odeiam esses gordurosos proprietários". A multidão de camponeses estava tão apanhada em seu próprio sucesso, que eles rugiram suas saudações e depois se dirigiram como um exército, contornando os cavaleiros, a fúria ainda não estava seca.

"Porco-merda estúpida", disse von Lienhard.

- Sim - disse o cavaleiro. "E estamos satisfeitos com isso, caso contrário, seríamos levados nós mesmos. Mas eles estão aprendendo. Eles formam espadas de foices e bifés e há uma da Picardia que pode ler e escrever.

"Ele está aqui?", Perguntou von Lienhard.

O homem de armas balançou a cabeça e fez um gesto vago em direção ao horizonte além das florestas. "Milhares deles por aí. Ele está com eles. Nome Cale. Bastard deve imaginar-se como um rei camponesa.

Von Lienhard deixou os cavaleiros andarem nos flancos dos camponeses. Ele esperaria até que a multidão tivesse visto ele e seu brasão para que eles reconhecessem um cavaleiro que apoiava sua causa durante seu próximo matadouro. À medida que a grande massa passava por ele, ergueu a mão como o Papa em bênção para os macacos de olhos arregalados, cheios de sangrenta e poder.

"Satanás espera por você, você é", disse ele, sabendo que eles não podiam entender ele e sorrindo enquanto ele mantinha a pretensão de solidariedade com os camponeses.

"Retribuição virá e você clamará a um Deus surdo. E você conhecerá a ira da nobreza, que descascará a pele de suas costas, rasgará as línguas das suas bocas e colocará suas famílias na espada.

Seus companheiros aliviaram seus cavalos ao seu lado.

"Seu único fedor é o suficiente para fazer um vômito de cavalo", disse von Groitsch. "Werner, isso melhor seria rentável".

Conrad, confie em mim. Devemos andar na maré do terror em uma embarcação de ouro e prata - disse ele, empurrando o cavalo para seguir na esteira de Jacquerie, enquanto grandes corvos encapuzados deslizavam e atravessavam o pálido de fumaça, e depois atravessaram o caminho para o esfarrapado Carne que atravessa o pátio do cavaleiro francês.

35

Blackstone e Killbere desceram do quarto da cidadela, observados por um aliviado Sir Ralph de Ferrers, feliz em livrar-se de dois dos homens da fortuna. Encontrariam qualquer recompensa que o Rei tivesse prometido nos campos do sangue, muito além dos muros de sua jurisdição.

Killbere estava ansiosa para desafiar a falta de condenação de Blackstone na frente de Ferrers. "Uma ou duas palavras contra esses camponeses infectados por piolhos poderia ter aliviado o seu jeito. Um barril de flechas não teria ido mal.

"E você era tão gentil quanto um monge mendicante implorando por esmola, não é mesmo?"

"Eu sou quem eu sou, mas você poderia tê-lo levado para cá".

Enquanto eles passavam as sentinelas e derrubaram os degraus de pedra para a ala interna e seus cavalos, Blackstone explodiu o nariz com um dedo e puxou as luvas. Sua jornada ainda não havia começado corretamente e as chances eram muito empilhadas contra a vida da

família.

"Quem quer dizer que eles não têm um motivo?", Disse Blackstone.

Killbere parecia incrédula. "Você acha que você entende essas coisas?", Ele resmungou.

"Eu era um homem livre e nunca um servo, Gilbert, mas você esmaga aqueles que você governa o tempo suficiente e é mais do que seus ossos que quebram".

"Mãe de Cristo, eles se abatem pior do que os malditos routiers. Estes não são os camponeses perniciosos em Santa Marina, você pode influenciar, Thomas. Esses demônios se arrastaram para fora do poço e colocam suas garras sobre os inocentes.

"Você acha que eu coloco com eles?"

"Eu servi o meu senhor juramentado quando você era um camponês cheio de nariz trabalhando em uma pedreira, morando em uma barraca. Eu conheço você, Thomas. Doce Jesu! Você vê a alma torturada de cada homem como se fosse seu blasão. Scum, Thomas! Vile, vicioso, malvado e espantoso, é o que são. Ele respirou fundo e agarrou o braço do homem maior.

"Você nunca foi isso".

"E os nobres que viajam com eles?"

"Pior! Eu não sei o que é pior do que a merda, mas eles são. E quando eu encontrar a palavra que eu digo. Eles devem ser içados e esvaziados e suas entranhas arrastaram de aqui para o fim do mundo por cães. E eu sou o homem para ver isso feito.

Eles alcançaram seus cavalos. Blackstone ergueu a alça do estribo e amassou o cavalo bastardo na barriga. Estar por muito tempo teria deixado que ele se estude e quando eles cavalgaram a alça da selva poderia afrouxar e fazer a sela instável. O cavalo sacudiu a cabeça, sacudindo o freio, meio olhando para trás, pronto para tirar seus dentes amarelos, tendo a chance. Blackstone apertou a alça outro entalhe.

"Se Christiana e meus filhos estão no caminho deles, Gilbert, já estou muito atrasado. Se a família do Dauphin estiver em Meaux, essa é a nossa melhor chance de encontrá-los. Esses camponeses podem ter apenas causa - não me importo - mas o rei trocou meu perdão e minha família para que eu possa ajudá-lo a aproveitar este país abandonado por Deus".

Sir Gilbert suspirou. "Quando você era um menino, eu fui encarregado de levá-lo à guerra e instilar raiva em seu sangue e amar seu Rei em seu coração. Talvez eu não tenha feito isso o suficiente.

A voz de Blackstone se suavizou. "Gilbert, você é um antigo bastardo cínico que fez isso muito bem. Eu sirvo o nosso Rei se ele trocou ou não. Ele é meu senhor assado como você era uma vez. Um dia, suas vitórias nos darão a chance de se governar. Mas não como uma multidão. Killbere grunhiu. "Então, nós podemos matar tantos desses impérios de Satanás como podemos".

"Conheço o meu dever, Gilbert".

'Boa! Porque é isso que nos dá honra. Isso e enviando esses vil bastardos de volta de onde eles vieram.

Killbere, com gratidão, estimulou seu cavalo a atravessar a ponte levadiça e insistiu em um cântaro ao longo da pista que levava pelos pântanos adornados e as alturas onde os homens esperavam.

A matança era uma profissão melhor habilitada pela prática.

\*

Blackstone reuniu seus homens ao redor dele. Ele falou sobre seu plano para tentar alcançar a família do Dauphin.

Perinne raspou a palma da mão sobre a cabeça de cicatrizes de seus corvos. "Eu posso saber como podemos chegar até Meaux, Sir Thomas", disse ele. "Eu passei por isso quando eu era um menino." Ele arranhou uma curva na terra macia. "A cidade está na dobra do rio. Há uma ponte, ou foi como eu me lembro, em frente à fortaleza. As paredes são grossas o suficiente e reforçadas com torres e bastiões. Se eles estiverem lá, eles estarão tão seguros como os piolhos na virilha de Will.

"Nada está seguro perto de seu pênis", disse Gaillard.

- É uma arma de guerra - disse Longdon.

"Por todas as contas, é franqueado pelo irmão Bertrand", disse Blackstone aos capitães reunidos, permitindo-lhes o momento do humor. 'Boa. Então Perinne nos guiará. Gaillard conhece os pântanos em torno de Calais para que ele nos leve para além deles. O truque não é para ser pego pelas forças do Dauphin, os routiers ou a multidão.

Meulon cutucou o fogo com uma vara. - E quanto ao Charles of Navarre?

"Ele também", disse Killbere.

Nenhum dos homens tinha uma sugestão sobre como uma centena de pessoas podiam viajar pelo campo que parecia com potenciais inimigos.

"Por que não encontramos a Navarra e juntamos forças com ele? Ele deve querer se apossar do Dauphin e de sua família tanto quanto nosso senhor soberano ", disse Will Longdon.

"E usá-los para negociar o caminho para a coroa ou tê-los em um gibbet", disse Blackstone.

"Nosso Senhor Edward os quer vivo; Navarra joga um jogo de sua escolha.

"Com muitos mercenários ingleses às suas costas", disse John Jacob.

"Talvez seja o plano do Rei usá-lo para aproveitar Paris agora eles apoiam o levante", disse Meulon.

"Nenhum de nós pode saber em quem confiar", disse Blackstone. 'Navarre quer a coroa, assim como o nosso Rei. Uma força joga contra a outra, mas quem joga o jogo melhor ganhará.

"Algum jogo é então, Sir Thomas, se a coroa francesa está sendo jogada no ar como um prêmio de feiras", o grande Norman respondeu.

"Sim, e estamos no meio disso", disse Longdon.

"Não é um lugar ruim para ser", disse Gaillard. 'O meio de uma roda é o que o faz girar.

Podemos controlar o que precisamos.

"Com o suor da sobancelha de Jesu, Gaillard, eu juro que você não a vê", disse Longdon. 'O que atravessa o meio de uma roda? Um eixo. O que é um poço que não seja como uma lança ou ...? Longdon o cutucou com a extremidade emplumada de um eixo de flecha, cujo fletching ele estava cuidadosamente reparando. "Uma flecha?" Ele circundou o polegar e o indicador e depois passou um dedo por ele. 'Meio. Eixo. Nos.'

Blackstone agachou-se pelo fogo. Em breve ficaria escuro e nenhum progresso seria feito viajando por território hostil à noite. "Will, vê-lo como uma roda se você deve, mas deixe ser uma roda da fortuna. Nós os ignoraremos todos e procuraremos a família do Dauphin. Tudo o que temos a fazer é salvá-los da multidão e vê-los seguros em algum lugar. Uma vez que a palavra retorna ao nosso Rei, então decidimos o que queremos fazer.

Killbere ficou de pé e olhou ao redor dele. Eles estavam em uma boa posição defensiva, e um atacante teria dificuldade em atravessar o terreno irregular e irregular dos marismas à noite, mas um camponês local poderia cheirar e liderar qualquer pessoa que desejasse fazer-lhes mal.

"Capitães, pegue os homens alimentados, os cavalos coaxem e amarram. Mantenha-os

atados. Coloque piquetes durante a noite. Proibido fazer fogueiras. Como Sir Thomas disse, não confiamos em ninguém.

"Nem o capitão de Calais?", Perguntou Longdon. "Ele é o homem do rei".

"Nem a mãe do rei", respondeu Killbere.

"Especialmente não ela", disse Blackstone em voz baixa.

\*

Os homens se enrolaram em seus cobertores, descobrindo o que era um pouco de conforto no chão da floresta. Killbere observou como Stefano Caprini, que sempre se mantinha na beira do acampamento, ajoelhou-se em oração; então Sir Gilbert espalhou seu cobertor e chutou folhas e musgo para fazer uma cavidade passável para o quadril. Blackstone já estava esticada, espada ao seu lado. Não demoraria muito para que a escuridão os cobrisse e nenhum dos dois poderia ver o outro, não importava o quão perto eles estivessem.

Killbere empurrou a cabeça para Caprini. "Por que ele ainda está aqui?", Ele perguntou. Canterbury foi um desapontamento. Não há desconforto ou miséria ", disse Blackstone.

A testa de Killbere franziu, e então percebeu que Blackstone estava brincando. 'Ah, certo.

Agora que ele tem o prazer de uma floresta úmida, comida fria e a alegria das queixas de Will Longdon - eu pergunto novamente: por que ele ainda está aqui? '

"Ele confessou seu pecado", disse Blackstone, virando-se para o lado dele, para que suas palavras não pudessem se afastar do que Killbere ao lado dele.

"Não me diga que ele é outro condenado irmão Bertrand que encontrou a fornicção para ser um deleite maior do que o prazer de si mesmo", disse Killbere.

"Onde ele está, por sinal?"

"Mantido com os cavalos. Graças a Deus, não temos éguas. Ele busca e carrega e faz bem o suficiente. Ele tem um sorriso permanente em seu rosto, então ele é um bastardo feliz.

"Gilbert, só os idiotas sorriem o tempo todo".

Killbere suspirou de acordo. "Nós o puxamos da casinha de um camponês dois dias depois de chegarmos, amamentando como um leitão nas tetas da esposa do suíno. Tivemos que pagar o homem com um punhado de sal. "Ele desembrolhou um meio pão e cortou uma peça, que ele entregou a Blackstone. A quietude da floresta amorteceu o som, mas aqui e ali um homem tossiu, ou um murmúrio carregou suavemente. O silêncio do lugar tornou obrigatório falar mal acima de um sussurro.

Blackstone olhou para a escuridão próxima onde o cavaleiro Tau orava. Ele balançou a cabeça, lembrando. - Um sujeito estranho. Chegamos a Canterbury - disse ele, puxando a crosta com os dentes. "O lugar era apertado com os peregrinos - e ele passou um meio dia em oração enquanto eu tinha os cavalos recentemente calçados. E depois...'

Killbere sentiu a incerteza de seu amigo e ficou em silêncio enquanto Blackstone encontrou as palavras.

"E então ele voltou da catedral e ajoelhou-se diante de mim, dizendo que o padre Torellini lhe havia dito que ficasse ao meu lado até que minha jornada fosse feita".

"Voltar para a Itália?"

- Não sei - disse Blackstone. "Ele disse que tinha a intenção de me levar com segurança entre as montanhas e para Canterbury, mas ele deveria ser concedido indulgências pelo Papa todos os dias ele estava ausente. E então ... então ele me disse que um homem deve morrer com seus pecados limpos, sem arrependimento em seu coração e tão pobre quanto Cristo ".

"Não compartilhando os despojos para ele, então", disse Killbere com um grunhido satisfeito.

"Foi estranho, Gilbert. Eu valorizo suas habilidades de luta e não podia negar seu dever. E então ele disse que tinha tido uma visão quando se prostrou onde Thomas Becket foi morto. "Os homens sagrados e as visões me deixam com mais medo do que as bruxas e os seus familiares. Que tipo de visão?

"Ele não disse ... só que precisaria do conforto de Deus".

Os dois homens ficaram em silêncio. Depois de um momento pensou que Killbere limpou o pão congelado do telhado de sua boca com uma unha e sugou-a. "Sacerdotes, frades, monges e adivinhos: todos se debruçam nas artes negras. Afaste-se de todos e reze a Cristo antes de uma briga é o que eu digo. Esse é o melhor homem como nós podemos fazer.

"E confie nos homens no ombro e na parte de trás. Você me ensinou isso ", respondeu Blackstone. "E nos trouxe até aqui".

Não havia outra resposta além da respiração rítmica de Killbere. Ele já estava dormindo. Blackstone virou-se em seu cobertor e, quando ele colocou o rosto no musgo aromático e as folhas, viu a escuridão se mover. O blazon no manto do cavaleiro de Tau pegou o brilho da luz de lupa filtrada enquanto ele se levantava de suas orações, e então a escuridão tomou como um feitiço de mágico. Sem visão, sem som. Como se Fra Stefano Caprini tivesse sido um anjo escuro, venha contar as almas que ele devia.

Blackstone puxou a Espada do Lobo mais perto de seu peito e então beijou a deusa de prata Arianrhod. A pergunta que ele não havia perguntado em Canterbury era: quem quer dizer o cavaleiro Tau quando disse que um homem deve morrer purificado de seus pecados? Caprini ou Blackstone?

36

O terror atravessou os amplos campos iluminados pela lua. Não havia necessidade de tochas à medida que a multidão se movia com uma determinação lenta e implacável: inicialmente sem formação, mas como soprado pelo vento, como sementes de dente-de-leão nos prados baixos; então, como se estivessem perfurados, eles se reuniram em um grande arco - os chifres de um touro para atrapalear os infelizes dentro da casa senhorial, sua aproximação mais assustadora em seu silêncio, com apenas o som constante de andar em pé. Quando alguns pisotearam o caminho pelas hortas, outros vieram formigas pelos corredores das vinhas. Eles diminuíram a velocidade e depois pararam quando chegaram às paredes baixas e viram o brilho da luz da lua na armadura. O líder da máfia ergueu um punho segurando um fuzileiro, e mais de quatrocentos camponeses atrás dele seguiram seu exemplo.

"Renuncie à sua nobreza e ao seu status e jure lealdade àqueles que você oprimiu durante a sua vida não natural como o senhor deste demesne", o homem gritou, sua voz ecoando pelo pátio.

Christiana e Henry ficaram em um quarto no andar superior, pressionados contra a parede, dificilmente ousando espiar pela abertura da janela. Agnes estava mais para trás, com os olhos arregalados com o medo de uma criança, perguntando-se por que sua mãe e o irmão que ela não tinha visto durante tanto tempo tinham faca e espada prontas. A voz do homem ressoou pela casa e ela viu sua mãe virar-se para ela e sorrir de encorajamento. Foi-lhe dito para ser corajosa, mas ela não encontrou conforto nas palavras de sua mãe. Durante dias eles haviam escondido daqueles que desejavam prejudicá-los e não sabia por que eles estavam

sendo caçados.

As figuras fantasmagóricas que atravessaram a paisagem levaram os que estavam na casa de surpresa, mas as sentinelas viram os campos vacilarem em uma onda de sombras e levantaram o alarme, arrancando aqueles que estavam na casa do sono.

"Esteja pronto para descer as escadas", ela havia avisado Agnes. "Mantenha o silêncio e segure suas lágrimas. Nós estaremos todos certos. Lady Marguerite e seus filhos estarão conosco ", acrescentou a mãe. Mas Lady Marguerite não estava com eles. Ela estava em sua câmara na ala da casa senhorial, onde a luz do fogo lhes dava luz e calor. Aqui, na câmara fria e sem iluminação, não havia mais nada além das sombras fantasmagóricas que atravessavam a abertura da janela, e tábuas nuas que cheiravam a sementes de cães e lavanda. Ela estremeceu e desejou que ela estivesse com os outros dois filhos, amontoados pelo fogo com sua mãe.

Christiana ousou espiar a abertura.

"Mãe!" Henry sibilou para ela. 'Eles vão te ver!'

O frio que Christiana sentiu não era da noite, mas pelo frio entendimento de que eles não sobreviveriam a noite, a menos que chegassem à adega. E teria que ser feito na escuridão, porque no momento em que a multidão viu uma luz de tocha, eles se encheriam depois. Ela hesitou como, abaixo, Sir Marcel fez seu apelo. O nome e a reputação do cavaleiro podem ser suficientes para mantê-los de volta? Eles ignorariam a mansão e tomariam seu terror em outro lugar? Sir Marcel ficou na rampa baixa, resplandecente em sua armadura, mas incapaz de esconder a incerteza em sua voz à vista de uma grande multidão.

"Eu sou Sir Marcel de Lorris. E há aqueles entre vocês que me conhecem e que foram favorecidos pela boa vontade da minha família. Pegue o que o gado e a comida que você precisa, mas deixe minha casa e minha família em paz, eu imploro, no bom nome de Deus. Christiana assustou com medo. Não houve assalto contra as paredes, nenhum rugido da multidão - em vez disso, o som mais terrível. Riso. Seu líder riu. E Christiana sabia que já era tarde demais. Ela virou-se e correu para Agnes com Henry a alguns passos atrás dela quando um grito de terror total espremiu um punho enviado pelo coração. Eles já estavam na casa.

"Lá embaixo!", Ela sibilou, pegando a mão de Agnes.

Atrás dela, ela ouviu um soluço de uma mulher. Marguerite! Não havia nada que pudesse fazer. A multidão se infiltrou naquela ala da casa, desenhada pela luz do fogo. E então a multidão brotou de fora.

Gritos de dor vieram do pátio quando os soldados soltaram os pernos e os homens de armas cortaram a horrenda fantasma. Quando atravessou as janelas em direção à escada, ela vislumbrou a luta desigual e desejou haver um contingente de arqueiros ingleses no quintal. Eles não poderiam parar as centenas, mas eles teriam trazido tantos para baixo em tão pouco tempo que o ataque poderia ter vacilado.

Ela parou de repente. Os ruídos do andar de baixo significavam que eles já estavam abaixo; Eles haviam atravessado a fraca defesa e já estavam arrancando a riqueza da casa. Mais vozes carregadas, ásperas e comandadas, como os líderes da máfia os chamavam a parar e testemunhar. O suor corria por suas costas e ela amaldiçoava as roupas que a impediam. Sua filha começou a engolir grandes soluços e ela caiu de joelho para assegurar-lhe rapidamente. "Sem barulho. Morda sua língua se você precisar, mas não chore. "Com as mãos trêmulas, ela segurou o rosto da criança e a beijou, então apertou sua mão.

- Mãe. O sussurro urgente de Henry fez sua vez. Seu filho estava de pé em uma janela, de

costas contra a parede, com a espada ainda na mão, mas com um olhar que lhe dizia que os gritos que ela ouvia pertenciam à esposa de seu mestre. Ela arrastou Agnes com ela, desesperadamente disposta a deixar a criança ir. Ela segurou a garota nela como aquelas que ela tinha ouvido no corredor inferior escorregou como ratos para testemunhar a atrocidade infligida ao senhor da mansão.

Pelo que ela podia ver, a maioria dos homens de armas, aqueles homens endurecidos que a haviam resgatada, já estavam mortos, seus corpos esvaziados e manchados de sangue e sujeira quando foram profanados sob os pés. As roupas da senhora Marguerite estavam sendo arrancadas por mulheres camponesas; Eles pegaram seus cabelos, suas facas derrubando suas roupas finas, sem se importar de que suas lâminas cortassem tecido e pele. Christiana observou a humilhação e o terror da mulher e sentiu o sangue escorrer de seu rosto. Sir Marcel, sangrento e ferido, estava preso por um bastão atrás de seus braços quando ele foi forçado a assistir o assalto doentio à esposa grávida.

Na frente dos pais estava o corpo maltratado e ensanguentado de sua filha bela, dois anos mais nova que Agnes. Eles jogaram a criança da janela para o pátio abaixo. O líder da máfia cuspiu no rosto de Sir Marcel, e gritou para ele renunciar a sua posição, e seu privilégio, e entregar suas terras ao povo. Sir Marcel assentiu, seu corpo tremendo das lágrimas. Christiana viu uma meia dúzia de homens de armas a cavalo no portão, e por um momento houve um flip de esperança. E então um deles levantou-se nos estribos. Ele estava de cabeça descoberta, sua espada ainda na bainha. Nem este cavaleiro, nem aqueles com ele, levantariam uma voz para protegê-los. Ele era jovem e viu seus cabelos finos e o lado raspado da cabeça enquanto gritava para o líder da máfia.

"Seja feito com isso! Ele vai dizer qualquer coisa agora. Não significa nada. Seja feito com isso! "

As mulheres haviam forçado Marguerite a se ajoelhar e ela tentou através de sua dor solteira se aproximar para puxar o corpo maltratado de sua filha para ela. Mas uma mulher agarrou um punhado de seus cabelos, arruinando um punhado de sangue ensanguentado. Sir Marcel estava tentando dizer algo a sua esposa quando um dos homens deu um passo à frente e cortou a garganta. Seu corpo se convulsionou quando as mulheres mantiveram uma firme aderência sobre ela, o sangue pulsante molhando seu estômago abaulado. O horror ainda não acabou - homens puxaram seu filho pela multidão. Ele obviamente tentou proteger sua mãe e Christiana podia ver que ele havia sido ferido: o braço esquerdo pendia manco e ele cambaleou, mal conseguiu ficar de pé. Ele era pouco mais do que uma criança, ainda em casa sendo ensinado, como todos os sete anos de idade, a alegria do verso e o significado da honra. Ele tremia, sua roupa fina suja com seu próprio medo. Uma hematoma maciço cobria metade do rosto dele. Assim que seus olhos procuraram seu pai do que o líder da máfia cortou violentamente e matou o menino. Um elogio surgiu quando a cabeça da criança foi jogada na multidão.

A força de Christiana a deserta e ela caiu no chão, seu rosto pressionado contra a parede áspera e fria. Seria melhor despedaçar-se pelos lobos, que matariam mais rapidamente e com menos crueldade que esses camponeses. Alguém agarrou a frente de seu vestido e a sacudiu. Era Henry, dando uma bofetada no rosto.

"Levante-se", ele sibilou. "Levante-se agora!" Ela cheirava o vômito que ele vomitava de seu próprio terror antes que o seu próprio tivesse deixado a escuridão.

Alcançando para ele, ela encontrou sua força e então o medo e o instinto a fizeram correr pela

escada. Havia escassos segundos para chegarem ao porão enquanto a multidão atacava a morte de Sir Marcel. Quando ela desceu a escada, suas costas pressionadas contra a parede, com firmeza na faca, viu a multidão se separando, expondo os feixes amassados de kindling. Dois dos atacantes atingiram pedregulhos e acendiam tochas de sebo e arrastaram o desamparado de Lorris para onde o cavaleiro de cabelos claros estava com uma lança empurrada para pedras quebradas. Eles amarraram o homem mal consciente à pira improvisada e empurraram as tochas para dentro do tinder seco. As chamas rapidamente se apoderaram e seguraram a atenção da multidão enquanto Sir Marcel ergueu o rosto para o céu noturno e gritou em agonia.

Passos seguidos para trás e para a frente acima deles, tapetes e móveis caíram pela janela - eles já estavam saqueando. Ela arrastou Agnes para trás, enquanto Henry observava suas costas até empurrarem para dentro da adega. Ela podia sentir o cheiro dos intrusos antes de vê-los. Um fedor rançoso de suor e excremento vazio que se agarravam à roupa e à pele. Uma vela cintilava na sala quase sem ar como um homem e uma mulher engoliram o que havia com comida enquanto empurravam ave de aveia, frascos e cortes de carne em um saco. Suas bocas eram gárgulas cheias e distorcidas, quando viram Christiana. O homem balbuciou, alcançando uma falchion que ele colocou na mesa com pressa para aproveitar os suprimentos. Quando ele pulou, Christiana soltou a mão de Agnes e lutou com ele, sabendo naquele instante que ele iria dominá-la. Sem pensar, ela choveu golpes na faca no pescoço e no ombro e viu um surto de sangue ao cortar uma artéria. Ele caiu de volta, pernas passando pelo chão de pedra molhada de sangue, sufocando a comida, mãos para a ferida que o mataria em minutos. A mulher jogou uma panela de argila em Henry, e depois apoiou-se como um gato selvagem, enquanto ele e Christiana a ameaçavam. O camponês cortou uma faca de lâmina curta na frente dela, varrendo para frente e para trás, desgastando a comida para poder pedir ajuda. "Mate-a!" Christiana chorou quando ela pulou, forçando a mulher a enfrentar seu ataque. Henry hesitou, mas só por um segundo, quando a faca da mulher quase pegou o rosto de sua mãe, e então ele levou sua espada para a parte de trás da mulher. Ela caiu, tomando sua espada embutida nos ossos e nos músculos. Ele olhou, de olhos arregalados, para a primeira pessoa que matou.

Christiana pisou o corpo estremeando da mulher, o pé pressionando o peso no pescoço, a voz dela uma bofetada, deixando sua hesitação. 'Pegue!'

Henry arrancou a lâmina. O balbuciar de vozes de fora se aproximou quando a multidão entrou na casa. Christiana agarrou a vela e abriu o caminho até a entrada enquanto Henry encostava a porta fechada. Eles atravessaram a parede áspera, tropeçando e passando a pele. Rochas irregulares golpearam e machucaram-nas; sua respiração raspada com o esforço como terror os levou para onde o feixe estava pronto. Ela esperou, tentando acalmar sua respiração, ouvindo no caso de qualquer mafia já estar na capela. Ela puxou uma luva ensanguentada através do suor em seu rosto. Ela mal conseguiu distinguir Agnes com a luz da pobreza, mas viu que o rosto de Henry estava pintado com sujeira e gore. Ele assumiu a responsabilidade pela segurança deles - como seu pai já havia feito.

"Eu irei com Agnes. Bloqueie a porta com o feixe; você pode fazer isso sozinho? ", ela disse. 'Eu posso fazer isso. A corda está lá em cima. Preciso da luz.'

Christiana entregou-lhe a vela. Seu gancho rasgado pegou uma barra cruzada; Ela a rasgou, então subiu na escuridão. Ela se acomodou na capela malcriada. Estava vazio. Sem janelas, tinha apenas uma porta. Ela se virou e abaixou a mão para Agnes. Henry esperou até que os

tornozelos de sua irmã fossem expulsos da viga e depois colocou a vela em um recesso de uma lâmpada de cresset vazia e agrediu o feixe longe da escotilha. Enquanto ele arrastava seu peso para a entrada, ele não podia ouvir nenhum som da adega. A multidão deve estar mais interessada no que estava em casa, mas ele podia sentir cheiro de fumaça. Eles estavam queimando a mansão. Henry encaixou o feixe em um ângulo baixo, sentiu seu pé morder no chão de pedra áspera e voltou para a rota de fuga.

A escuridão completa cobriu a capela. O brilho desabafado da vela na passagem subterrânea mal ofereceu luz suficiente para ela ver Agnes.

"A corda!" Sussurrou Henry de baixo do buraco.

Ela baixou a corda, cuja extremidade estava amarrada em torno de um pilar. Estavam oito ou nove pés para o chão abaixo. Henry abriu o alvo de sua espada debaixo da vela, estendeu a mão, torceu a corda ao redor do braço esquerdo e levantou-se o suficiente para que sua mãe envolvesse a tira rasgada do vestido pela palma da mão e se abaixasse para agarrar espada afiada e sua luz vivificante.

Quando Henry subiu, ela se abaixou e agarrou seu cinto para levá-lo ao chão da capela. Por um momento, deitou-se com o rosto pressionado contra a pedra fresca. Christiana colocou uma mão em sua cabeça.

"Sua coragem nunca falhou em você. E salvou nossas vidas ", disse ela.

Henry ficou de joelhos, as mãos tremendo após o apressar-se do assassinato durante a fuga deles. "Eu estava assustado, mãe - tão assustado do que eles poderiam fazer com você e Agnes. Eles estão queimando a casa. Eu cheirai a fumaça quando bloqueei a porta. O que devemos fazer agora?"

"Espere aqui por um momento. Agnes, segure a mão de Henry.

A capela era quase grande o suficiente para segurar vinte pessoas. Ao levantar a vela, ela podia ver bancos de madeira que se encontravam sobre a largura da capela e uma mesa de prancha que segurava o crucifixo de prata, um pequeno caixão e candelabros de prata. Ela dirigiu-se até a porta de ferro e rezou para que não estivesse fechada do lado de fora.

'Mãe! Não tire a luz, por favor - gemeu Agnes.

Henry a aliviou e colocou seus braços em volta dela. "Sente-se agora - seja corajoso, irmãzinha. Mãe tem que ver se podemos nos afastar daqui.

A criança conhecia um terror como este antes, quando um assassino os tinha mantido nas ameias de um castelo e ameaçou suas vidas. Desde então, houve segurança e o calor de uma casa com sua mãe. Não houve ameaça, nem vozes assustadoras, exceto aquelas que vieram em seus sonhos. E quando ela acordou arrancar a roupa de cama e chorar de medo, os braços suaves de sua mãe abraçando-a e o cheiro quente do corpo de sua mãe, confortou-a e apagou as lembranças. Seu pai matou o homem que os ameaçou, mas depois os deixou e não sabia por quê. Ela se lembrou de um campo de flores e as montanhas cobertas de neve no dia em que ele a segurou em seus braços fortes e prometeu voltar e preencher sua hora de dormir com histórias. Mas ele ainda não voltou.

"O pai está vindo?", Perguntou a Henry enquanto Christiana tirava a luz mais longe.

"Eu não penso, então, irmã. Ele não sabe que estamos aqui, então, como ele pode vir? Mãe e eu encontraremos um caminho. Eu prometo. Mas não podemos fazê-lo sem você.

'O que devo fazer?'

"Seja corajoso e diga uma oração".

Agnes pensou nisso e assentiu, falhando em palavras.

Henry tentou ver as características da sua irmã na escuridão. Ela tinha nove anos, mas era como uma criança. Talvez fosse diferente para uma garota. Ele tinha ouvido os homens de armas e o escudeiro dizia essas coisas quando falavam sobre mulheres. Sir Marcel tinha sido um mentor gentil e, embora seu escudeiro derrotasse a Henry às vezes por falhar em seu dever, o cavaleiro gentil sempre explicou que era dever de um homem proteger as mulheres. Agora, Henry esperava que ele fizesse o seu melhor.

Christiana virou o anel de ferro que ergueu o trinco. Antes de abrir a porta, ela hesitou, preocupada de que o brilho apagado da vela pudesse entregar seu esconderijo para aqueles que estavam na casa senhorial. No entanto, se ela extinguiu a chama, a escuridão seria completa e o medo poderia estrangulá-los. Ela colocou a vela a poucos metros da porta de modo que, quando abriu, haveria o vislumbre da luz mostrando. Ela voltou a porta e respirou no ar noturno, mais doce do que a capela úmida. Ela se atreveu a sair ainda mais, e as lápides da família Lorris se levantaram do chão, lançando sombras crucificas em sua direção enquanto as chamas começavam a comer no telhado da casa senhorial. Ela viu as formas escuras da multidão enquanto começavam a se afastar de sua destruição, mas duas brasas de luz subiam o caminho para a capela. Ela reconheceu um dos portadores de tocha como o cavaleiro que pediu que a multidão mate Sir Marcel.

Não houve escapatória.

Ela empurrou seu peso contra a porta e desejou ter havido uma chave na fechadura. Isso, pelo menos, impedirá que esses cavaleiros desonesto entrem na capela. Pegando a vela, ela voltou rapidamente através dos bancos para seus filhos.

"Temos que voltar para a passagem. Os homens estão vindo.

Ela viu o medo no rosto da filha. Christiana sorriu bravamente e olhou rapidamente para Henry, um olhar que lhe disse para não contradizê-la. "Eles podem estar nos ajudando", disse ela.

"Mas temos que esperar e ter certeza. Você entende? Temos que ficar quieto e teremos que esperar no escuro.

Ela sentiu a criança endurecer.

"Lembre-se do que eu disse", disse-lhe Henry.

Seu lábio inferior tremeu, mas ela assentiu e estendeu a mão para segurar sua mão.

- Pode haver fumaça lá embaixo - disse Henry. "Devemos amarrar o tecido ao redor de nossas bocas e narizes".

Christiana empurrou a lâmina da faca para as costuras costuradas de seu vestido e rasgou o material, depois o moldou em uma máscara em torno do rosto de Agnes. Então ela e Henry fizeram o mesmo. Foi estranho tentar escalar de volta pelo buraco. Ela tomou o peso em seus antebraços até poder agarrar a corda entre os pés. Henry segurou seu braço, tomou um pouco de seu peso e então observou enquanto ela descia a mão da mão da corda.

Ele abaixou Agnes para baixo depois dela quando ouviu as vozes dos homens lá fora; Suas palavras tinham uma vantagem gutural. Então a trava de ferro virou a fechadura. Henry explodiu a vela e agarrou o lado do buraco, sentiu a corda quando sua mãe pegou a folga e baixou-se. Ao fazê-lo, a porta da capela abriu-se com um forte baque.

Eles se amontoaram como criaturas que temiam por suas vidas quando os cães caçavam. As vozes eram indistintas, mas o raspamento da armadura contra a pedra raspava seus nervos. Christiana tentou ouvir os sons além do martelar em sua cabeça do bater do coração e imaginar o que os homens estavam fazendo. Sua risada era um eco afiado do telhado abobadado. Ela ouviu o som de objetos batendo e percebeu que estavam pegando o talheres.

E então um homem disse algo e os outros ficaram em silêncio.

Ela apertou seu abraço em torno de seus filhos, espremendo para conter seu pânico - e o seu próprio.

\*

"Você não pode cheirar isso?", Disse von Groitsch. "É cera de vela".

- É fumaça da casa - respondeu von Lienhard.

"Não, ele está certo", disse Martens. 'Cera de vela. Alguém está aqui.

Von Lienhard levantou a tocha ardente mais alto, enquanto o outro homem amarrava o saco segurando a prata da capela.

"Não há lugar para se esconder aqui. Eles mataram todos na casa e não haveria nenhum sacerdote tão longe de qualquer aldeia. "Ele cheirou o ar, levantando o cheiro do sebo ardente de seu rosto, lançando a luz ainda mais. Ele viu a borda de uma laje de pedra levantada logo atrás do pilar. Ele caminhou em direção a ele, afastando um banco.

\*

Christiana ouviu o som inconfundível de uma espada sendo desencadeada de sua bainha. Eles se encolheram da ameaça iminente, levando respirações lentas e rasas quando a fumaça se espalhou por baixo da porta barrada da adega.

A luz derramou o buraco.

Eles não podiam ser vistos a menos que alguém fosse tímido o suficiente para tremer na passagem.

Eles prenderam a respiração.

E então Agnes tossiu.

\*

Von Lienhard raspou a borda do buraco com a espada da espada. "Saia, ou selarei a passagem e você pode sufocar na escuridão".

Ele ouviu sussurros apressados de baixo e depois viu uma mulher, cujo cabelo castanho-avermelhado pegou a luz de tocha cintilante. Ela parecia ter mais de trinta anos e, embora seu vestido não fosse de tão boa qualidade como o usado pela nobreza, ele podia ver que ela não era uma serva. Ela era pequena, e seu rosto estava salpicado de manchas de sangue e sujeira. Seu vestido estava rasgado, e em seu punho com juntas raspadas agarrou uma faca. O que ele viu foi uma loba que protege seus filhotes, quando dois filhos apareceram ao seu lado e olharam para ele. Ele olhou de volta para os outros dois cavaleiros, que se dirigiram para ele; agora os três olharam para os sobreviventes do abate.

Christiana sussurrou suas instruções rapidamente para as crianças. Ela fez Henry retirar o jupono que trazia o emblema de Sir Marcel. Não havia mais escolha do que buscar a misericórdia desses cavaleiros desonesto. Ela pressionou o rosto de Agnes perto dele. "Não fale com esses homens. Eles não devem saber quem é seu pai. Faça o que eu digo. "Ela virou a cabeça e sussurrou para que só Henry pudesse ouvi-la. "Estes homens estão com o Jacques. Não diga nada.'

Antes que Henry pudesse questionar ela, Christiana olhou para os cavaleiros. - Temos medo - disse ela, olhando diretamente para o rosto do cavaleiro de cabelos claros. "Pode ser melhor

para mim e meus filhos morrer aqui".

Um dos homens falou calmamente a este cavaleiro, mas não conseguiu entender as palavras.

"Quem é você?", O outro cavaleiro exigiu.

"Eu sou a viúva de Sir Guyon de Sainteny", ela mentiu, dando o nome do pai falecido. Ter mencionado que Blackstone iria incitar a violência ou suscitar o respeito - ela não poderia correr esse risco. Assim que ela trouxe o nome de seu pai do que a lembrança de quem havia sido responsável por sua morte, esfaqueou-a. Ela rapidamente sacudiu a imagem de sua mente, determinada a não deixar que a verdade que ainda a assombrasse exponha sua mentira.

Os homens olharam um para o outro e viraram os rostos por um momento.

"Você ouviu falar dele?", Perguntou von Lienhard.

Os outros dois sacudiram a cabeça. Havia milhares de cavaleiros em toda a França.

"Devemos deixá-los lá embaixo", disse von Groitsch. "Deixe os ratos terem eles. Não tenho gosto por violação ou usando minha espada neles.

- Podemos usá-los - disse Martens. 'Quanto tempo você acha que mob vai continuar? Haverá um ajuste de contas. Nós já vimos uma dúzia de lugares queimados e tomamos bastante prata para nos ver.

"Ela é uma pessoa", disse von Groitsch.

"Não, espere um minuto, Siegfried está certo", disse von Lienhard. "Nós podemos usá-los para comprar tempo. Esta prata não é excelente. Nós mantemos o resto escondidos e usamos isso como um sinal da nossa boa intenção para a Igreja".

"E se eles sabem que estamos envolvidos?", Perguntou von Groitsch.

Von Lienhard, suspirou e encolheu os ombros. "Então, fazemos o que deve ser feito." Ele olhou para Christiana. "Nós não sabemos o seu nome".

"Meu ... marido era um pobre cavaleiro da Normandia. Ele morreu em Poitiers.

"Nós somos cavaleiros alemães", disse von Lienhard. "Nós também lutaremos com o Rei da França ... Onde você estava quando a multidão pleiteava?"

'A adega.'

"E o sangue?", Ele disse, apontando a ponta da espada para ela.

"Dois camponeses nos atacaram. Meu filho e eu os matamos.

"Você viu a aproximação da máfia então?", Ele perguntou, tentando determinar se ela tinha visto ele e seus companheiros.

'Não. Nós estávamos viajando ... para ... Paris, mas nos disseram que o provador apoiou esses Jacques. O senhor desta mansão nos deu um abrigo durante a noite. Quando ele ouviu o ataque, ele nos enviou para a adega. E encontramos esse túnel.

"Você não viu nada então?"

"Não, só ouvimos os gritos".

Von Lienhard olhou para seus companheiros. Eles consideraram sua decisão por um momento.

Von Groitsch encolheu os ombros; Martens assentiu e sussurrou. "Eles podem servir como nossa passagem segura. A nobreza não permitirá que a multidão tenha uma rédea muito longa. Encontrarão uma maneira de detê-los. O melhor que devemos estar no lado vencedor.

Von Lienhard olhou para o rosto virado para cima de Christiana. Havia uma beleza e ela tinha espírito. Uma viúva jovem o suficiente para precisar de um homem para proteção. Quem sabia - ela poderia ter um dote ou uma terra que valesse a pena considerar? "Nós vimos as chamas e chegamos aqui tarde demais, não que possamos salvar o bom cavaleiro desta casa.

Pensamos, pelo menos, garantir a prata que poderia haver para a Santa Igreja. Então, minha senhora, vamos escoltá-lo em sua jornada.

Christiana sabia que era um risco terrível aceitar, mas recusar significava morte certa. "Então, meus filhos e eu somos gratos por homens tão honestos para nos resgatar", disse ela, e forçou um sorriso de gratidão.

Von Lienhard deixou sua espada e abaixou o braço no buraco.

"Então pegue minha mão, Lady de Sainteny. Meu nome é Werner von Lienhard.

37

Dois dias depois, três horas depois do dia, quando os sinos da igreja distantes tocavam para terceira, Blackstone e seus homens continuaram a andar de um lado para o outro em um galope constante, mantendo o fraco sol da manhã atrás do ombro esquerdo. Eles haviam subido fluxos e abriram caminho através dos rios, o que lhes deu uma direção melhor do que as estradas. Os rios foram esculpidos na paisagem para sempre. Havia sinais ocasionais de cavaleiros no horizonte, mas nenhum grande corpo de homens se mostrava e, se os routiers ainda atormentavam essa área, então parecia ter tomado o que podiam e seguiram em frente. Meia dúzia de aldeias haviam sido dias queimados, senão semanas, antes que Blackstone e os homens passassem pelo caminho das passarelas destruídas. Espremido entre agarrando latifundiários e invasores selvagens, não era de admirar que os camponeses se tivessem levado para o sul para se juntarem à turba, pensou Blackstone, mas essa compreensão da situação dos camponeses logo foi dissipada.

Uma estrada curvava-se em uma barriga de terra, uma área rica em culturas e gado, mas os prados foram pisoteados e as videiras esmagadas. O que havia sido penas de galinha e ganso foram derrubadas e os restos esqueléticos ardentes de uma casa senhorial sangraram fumaça para o ar da manhã. Eles pararam, procurando por quaisquer sinais de emboscada em torno da mansão distante.

Killbere apontou para os corpos espalhados no quintal. "Não pode demorar mais de dois dias desde que isso aconteceu. Vou descer.

'Não. Eu farei isso ', disse Blackstone.

Killbere alcançou as rédeas do cavalo. "Thomas, há uma mulher e uma criança lá embaixo entre os mortos. Me deixar ir.'

"Se eles são, não faz diferença quando eu descobrir", disse ele.

Will Longdon reteve os arqueiros, colocando-os nas bordas do prado e vinhas arruinadas. Se algum intruso tentasse surpreender os homens, eles seriam interrompidos o suficiente para permitir que os homens contra-ataquem. Blackstone e os outros aliviaram seus cavalos para o quintal. Scavengers já estava no trabalho. A carne dos homens nuas estava picada com búfalos, e raposas ou cachorros selvagens haviam roído suas partes privadas, arrancando a carne mais macia primeiro, depois seus rostos e nádegas. Não demoraria muito para que o javali na floresta apanhasse o perfume e, em seguida, os músculos e os ossos fossem devorados. Blackstone desmontou e caminhou em direção ao corpo quebrado da criança. Ela deitou de bruços, cabelos finos emaranhados de sangue e sujeira, braços esticados, mostrando que ela havia caído enquanto corria. Perto dela era o corpo de uma mulher embebida de sangue, a garganta enegrecida cortada, o rosto inchado de decaimento e as

larvas, tornando a identificação impossível. Blackstone deslizou a mão sob o corpo da criança e tentou tertilmente levantar. Era tão rígido quanto um crucifixo de madeira, mas ele conseguiu aliviá-la. Os olhos da menina estavam abertos, opacos, os ossos quebrados desfiguravam sua beleza. Ele sentiu o tremor de alívio que não era Agnes.

Blackstone aliviou a criança e virou-se para onde Killbere estava observando. Ele balançou sua cabeça. Não era seu filho.

"Louve Deus e seus anjos, Thomas", disse o veterano grisalho com tanta bondade quanto ele conseguiu. "Por aqui", ele acrescentou, voltando para onde os restos carbonizados de um homem se deitaram como carne cozida nas cinzas. "O homem tem uma boa armadura sobre ele. Provavelmente o cavaleiro, e esta era a família dele. A mulher, a menina e um cadáver sem cabeça de um menino que está bem vestido - provavelmente o filho dele. Bastards deve ter atormentado ele primeiro.

John Jacob e Meulon enviaram os homens para as ruínas da casa queimada. "Sem corpos por dentro. Tudo se incendiou ou foi levado. Eles deixaram uma trilha bastante clara ", disse Jacob. Meulon apontou para além dos campos onde o chão pisoteado estava marcado com peças abandonadas de cerâmica e móveis. "Eles não podiam carregar tudo".

Caprini havia escalado além da casa em direção à capela. Ele respondeu: "Aqui, senhor Thomas".

Blackstone gesticulou para os homens e a família caídos. "Meulon, você e Gaillard vão entre os mortos, peça aos homens que os arrastem juntos. Não são os camponeses, apenas os outros ", disse ele; então, ele atravessou o cheiro da morte em direção a Caprini, com Killbere e Jacob um ritmo para trás.

Quando chegaram à capela, Caprini atingiu um pederneira e acendeu uma tocha caída, segurando-a no interior da escuridão. "Se houvesse prata aqui, acabou, mas essa foi a única profanação. Há bancos retirados. Nada foi quebrado. E há isso ", ele disse enquanto os conduzia ao buraco aberto.

- Um túnel de fuga - disse Killbere. "Ele vai voltar para a casa. Talvez alguém tenha saído no tempo.

- Ou está ferido - disse Caprini, afrouxando o manto e abaixando-se, empurrando os ombros pela passagem estreita. Momentos depois ele emergiu e saiu livre do espaço claustrofóbico. "O fim é bloqueado, alvenaria e uma porta derrubada pelo fogo. Não vi sangue. E não há ninguém aqui neste andar ", disse ele, varrendo a tocha nas lajes de pedra.

"Uma casa senhorial com homens armados. Muito longe de Paris para ser considerado seguro. Poderia a família do Dauphin estar fora? ", Sugeriu Killbere.

"Sua esposa estava grávida?", Perguntou John Jacob.

- Não sei - disse Blackstone. "Todos testemunhamos assassinatos e assassinatos, mas isso foi um tormento tão ruim quanto os húngaros na Itália".

- Estes não eram routiers, senhor Thomas - disse Jacob. "Você viu quanto terreno foi pisoteado lá fora. Não havia muitos cavalos. Estes eram homens a pé. Centenas deles. E alguns dos corpos - eles não estavam lutando contra homens ".

"Eu sei, John. Encontramos o exército camponesa, ou um deles ", disse Blackstone.

Caprini fez o sinal da cruz. "O que você encontrou é o anfitrião de Satanás".

\*

Blackstone descansou os cavalos, permitindo tempo para alimentar os homens e enterrar os mortos, apesar do seu impulso de acompanhar após a visão do cadáver da mulher grávida e

seus filhos assassinados. Agradou Caprini para oferecer orações pelos mortos e ele fez o acólito fraco, Bertrand, cumprir a penitência arrastando mais do que sua parte justa dos corpos para seus túmulos rasos e rapidamente escavados. O cavaleiro desconhecido e sua família foram reunidos em um túmulo e cobertos de pedras reunidas a partir de uma pilha na borda de um campo cultivado. Blackstone recusou-se a enterrar os vinte e poucos corpos de camponeses dispersos derrubados por besta e espada. Até Caprini não fez objeção a eles serem deixados para os animais.

Os homens de Blackstone deixaram a mansão atrás deles, seguindo o chão pisoteado até que ele se apoderou de margens de pedregulhos. Não havia margens ou margens para mostrar onde a horda tinha ido, mas John Jacob tinha levado Meulon e Gaillard à frente como escoteiros e encontraram trilhas, meio obscuras pela água, num banco de lama no centro do rio raso. Blackstone levou seus homens para um caminho mais amplo em direção às margens das vastas florestas que atravessavam o horizonte. Era melhor estar em aberto onde podiam ver os outros se aproximarem do que entrar na floresta desconhecida, onde cavalo e homem podiam ser facilmente emboscados. Em horas, o terreno rasgado contou sua própria história de centenas de homens e carrinhos que os precederam - embora as faixas não conduzam da casa senhorial queimada, mas da direção oposta. Blackstone levou os homens a uma parada. A planície aberta não esconderia cinquenta homens, e muito menos centenas.

"Isto é mais do que os pastores", disse Meulon. "E estamos perto de seus calcanhares".

"Eles estarão naqueles bosques", disse Blackstone. "Não existe em outro lugar".

Eles olharam para o limite de trevas com uma franja mais de mil passos de distância.

"Há cores lá que não deveriam ser", disse Jack Halfpenny desde a metade da coluna onde os arqueiros cavalgaram atrás dos hobelars. - Você vê, senhor Thomas?

Mil metros e o rapaz viu uma cor no raspador escuro que gravou o horizonte. O olho do arqueiro de Blackstone procurou, mas falhou. 'Onde, Jack? Estou condenado se eu puder vê-lo.

- Um punho de mão deixado da borda da floresta - disse Halfpenny.

Blackstone e os outros apertaram um punho e estenderam o polegar. Um pouco, pouco mais do que as penas salpicadas de um pássaro, movia-se na escada escurecida.

"Eu tenho", disse Blackstone.

"Nenhum camponês, então", disse John Jacob. "Cavaleiros muito prováveis".

"E não routiers. Santa Mãe de Deus, é provável que um bando de franceses caçam enquanto seus vizinhos queimam", disse Killbere, virando a sela para Blackstone. "Cristo, você não acha que é o Dauphin e seu exército, você, Thomas? Então nós teríamos uma briga em nossas mãos. "Ele sorriu, saboreando o pensamento de matar mais de seu inimigo jurado.

'Espero que não; Nós estamos presos aqui e cem de nós lutando contra um exército é uma distração, eu não posso pagar, apesar de seus desejos, Gilbert - embora possamos esgotá-los na fuga. "Blackstone ergueu-se nos estribos. "Não que haja lugar para correr ou esconder. Eles possuem a vantagem, quem quer que sejam.

- Podemos descobrir em breve, senhor Thomas - disse Gaillard. "Alguns deles estão andando em nossa direção".

"Festa de escuta", disse Killbere. "Quinze, vinte talvez".

Blackstone viu o flutter de pennons e a propagação de cavaleiros. "Dezoito homens. Cavaleiros ou escudeiros?", Ele disse.

- Fomando-nos, Sir Thomas. Devemos derrubar alguns dos poleiros?", Disse Will Longdon. Os

arqueiros seguiram a liderança e puxaram seus arcos de guerra dos sacos de transporte de linho encerado.

"Ainda não, Will, não há necessidade de antagonizar um enxame se houver apenas um par de abelhas zumbindo. Meulon, você e Gaillard levam dez homens, percorrem algumas milhas, veja que não há ninguém vindo do nosso flanco.

Os dois normandos voltaram seus cavalos, chamando os homens que eles chamaram para seguir.

"Nós vamos para eles?", Perguntou Killbere. "Se houver uma horda dos bastardos nessas árvores e nós devemos ultrapassá-las, seria melhor testar suas intenções mais cedo. Algumas palavras insultantes devem cuidar disso.

"Vamos fazer isso", disse Blackstone e se virou para Jacob. 'John, segure. Se houver problemas, percorra essa lacuna entre as duas florestas. Vai! Prepare-se e outros seis para cobrir nossos jumentos se nos encontrarmos com problemas. Fra Stefano, essa não é a sua luta, então escolha o seu próprio terreno.

"Foi escolhido para mim", disse Caprini e estimulou seu cavalo para frente com Blackstone e Killbere.

\*

Quando se aproximaram, os cavaleiros deram as rédeas, mas não fizeram nenhum sinal de agressão quando Blackstone desacelerou o cavalo ansioso até que pararam a trinta passos dos homens que esperavam, que usavam uma mistura de correio e armadura e confiavam em seus números. Esses três homens que haviam se dirigido para eles não poderiam representar uma ameaça.

Um dos dezoito anos pediu seu cavalo para a frente e reduziu a metade a distância. Ele ainda não podia ver os escudos dos homens pendurados no lado de seus cavalos, embora para ele, esses três cavaleiros pareciam routiers com seus jupons e camadas salpicados de lama, mas sua maneira era confiante, o que o fazia duvidar desta primeira impressão.

"Eu sou Louis Mézières, escrevão para meu senhor, Sir Philippe de Guisay", ele disse com a altivez que a nobreza francesa carregava como uma bandeira para todos verem. Uma declaração de superioridade.

Blackstone não disse nada e se inclinou contra o pomo de selim. Ele deixou seus olhos vagarem pelos outros escudeiros, que pareciam cerdas, fazendo seus cavalos nervosos. Foi um ato de insolência indiferente por parte de Blackstone.

Killbere faleceu e cuspiu. "Você se parece com pavões em um gramado. Você e seus amigos estão vestidos para um torneio. Existe alguma festa em algum lugar?"

Mézières recuou como se tivesse sido atingido com uma luva.

"Espero que você desculpe Sir Gilbert Killbere", disse Blackstone. "Seu último escudeiro morreu de morte por sua língua", acrescentou, deixando os escudeiros sabermos que estavam na companhia de um cavaleiro.

Mézières parecia confuso. O homem que falou com ele mostrou tão pouco respeito quanto o cavaleiro inglês ao seu lado. "Você não é seu escudeiro?"

"Eu não sou suficientemente treinado para servir como um escudeiro", respondeu Blackstone. O francês olhou de um homem para o outro. O terceiro homem no manto preto, mais escuro na pele e barba, manteve o silêncio. "Com respeito, Sir Gilbert, seu homem é tão impertinente como uma mão estável".

"Ele é pior nos seus dias ruins", disse Killbere. "Se ele não mata três ou quatro homens por dia

ele fica muito irritado. Ele favorece o sangue francês.

O maxilar de Mézières abriu-se e fechou algumas vezes. Ele olhou de volta para seus companheiros antes, em uma tentativa vã de estabelecer alguma autoridade, voltando para os três homens. "Estamos obrigados a questioná-lo. E suas intenções em andar aqui.

"Sobre a autoridade de quem?", Disse Blackstone, endireitando-se na sela. A inflexão em sua voz não deixou nenhuma dúvida de que ele deveria ser respondido. Isso fez com que Mézières reprimisse sua irritação - era óbvio que ele não podia desprezar esse homem.

"Meu senhor Charles, rei de Navarra, leva as tropas contra o levante camponesa".

Navarra. O grande mentiroso e manipulador que atormentava as casas reais da Inglaterra e da França. Blackstone não tinha intenção de ser pego no show de força do usurpador para impressionar os nobres. Era provável que fosse pouco mais do que posturas para obter apoio em sua oferta pela coroa.

"Quantos homens você tem?", Disse Blackstone.

"Houve um encontro de várias centenas de senhores e cavaleiros nobres para deter o abate vil", disse Mézières, mostrando respeito suficiente. 'Posso perguntar seu nome?'

Se eles não fossem impedidos em sua jornada, Blackstone precisava se identificar. "Eu sou Thomas Blackstone", ele respondeu e empurrou o joelho contra o escudo amarrado em sua sela, tornando o suficiente para o escudeiro ver seu brasão.

O homem lambeu os lábios. O nome de Blackstone era conhecido o bastante entre os cavaleiros da França. Rumores de brutalidade e assassinato reviram histórias de suas façanhas como leite azedo. Blackstone - o inglês que tentou matar Jean le Bon, o rei da França, em Poitiers. A própria coroa que Navarra agora procurava. Ele era um aliado.

"Meu senhor", disse Mézières, mergulhando a cabeça. "Estou honrado. Estou certo de que você e seus homens serão bem-vindos. Nosso exército repousa na floresta atrás de mim.

- Apenas um exército. Mais como uma dança de pleno verão ", disse Killbere.

Blackstone inclinou-se para Killbere e sussurrou: "Se Navarra descobre que devemos proteger a família do Dauphin, ele colocará os cachorros em nós. Eles são nosso prêmio, não o dele.

"Ele facilitou o cavalo para frente, mais perto de Mézières. 'E o Dauphin? Onde ele está?'

'Borgonha. Longe daqui, tentando criar um exército. É um esforço inútil, Sir Thomas. Uma vez que infligimos justiça à multidão, levaremos Paris. Não haverá resistência dos cidadãos uma vez que a revolta seja posta em risco ", disse o escudeiro com confiança, como se tivesse sido demitido por uma busca para encontrar o Santo Graal.

- Mestre Mézières, você diz que seu senhor, Navarra, tem várias centenas de homens?

- Seis ... setecentos - respondeu o escudeiro. - Basta derrotar a multidão.

"Ouvi dizer que eles em milhares", disse Blackstone. "A menos que você possa encontrar pequenos grupos deles em suas centenas, seu exército será retirado de suas selas e suas próprias armas usadas contra eles. Estou em ... negócios familiares. Dê a seus senhores meus melhores desejos, Master Mézières.

Com aquela Blackstone inclinou o cavalo e voltou. Ele havia coletado informações úteis. O Dauphin estava na Borgonha e Charles de Navarra estava jogando para ser um general. Se a multidão não estivesse diante dele e não tivesse violado as muralhas da cidade, a estrada para Meaux acenou.

Ele podia ver Will Longdon e seus arqueiros prontos com arcos amarrados e meia dúzia de flechas por homem preso no chão em frente a eles. Bodkins, pensou Blackstone, quase incapaz de suprimir um sorriso. Eixos de penas de ganso de um metro de comprimento que

sussurravam no ar, fazendo com que ele tremia quando eles caíam, fixando um homem a cavalo, um prato piercing, levando sua pilha através de qualquer armadura que a riqueza de um nobre pudesse comprar.

Uma parte dele desejava que aqueles atrás dele tentassem exercer sua autoridade para que ele pudesse ouvir novamente a música do arco da guerra.

38

Milhares de homens que se moviam pelo campo faziam mais do que deixar prados pisoteados e suas vítimas queimadas: deixaram um cheiro de excremento. Não foram descobertas latrinas; Aqueles em março avançaram alguns passos de onde dormiram e se agacharam. "Há merda de aqui e além", disse Perinne quando ele voltou com uma festa de escoteamento. Ele e seus homens encontraram dois camponeses, abandonados pelos outros, porque eles caíram em um estupor, bebidos do vinho saqueado de um nobre. Eles eram pesados tanto para os olhos como para as narinas. "E estes dois devem ter rodado na maior parte disso". "Mantenha-os bem para trás", disse Killbere, gesticulando para que os homens levassem os dois infelizes para trás. Seus pulsos estavam amarrados com um comprimento de corda e tinham sido forçados a manter-se ou ser arrastados pelos cavaleiros. Pelo olhar deles, eles não haviam mantido muito bem.

"Você os questionou?", Perguntou Blackstone.

Perinne assentiu. 'Eles são da Picardia. Eu mal entendi, Sir Thomas. Seu dialeto é como um cachorro com a garganta cortada. Parece que a multidão tem um homem que pode ler e escrever para liderá-los. Estes são habitantes de merda ignorantes de porcos. Incoberto com cabras. O pequeno cérebro que eles têm é dominado pelo vinho.

Olhos assombrados olhavam para Blackstone de rostos sem barbear cobertos de imundície, feridos e maltratados de sua provação. Eles tremiam, afundando de joelhos, despreocupados sobre o seu mau cheiro ou o que era que se apegava aos seus trapos.

"Esta parte da multidão que queimou aquela casa senhorita, você acha?", Perguntou Killbere.

'Isso importa? Nós vamos pendurá-los de qualquer maneira ", disse Blackstone.

"Não importa, Thomas, então por que desperdiçar boa corda? Cortar a garganta e acabar com isso, mas se eles sabem alguma coisa, qualquer coisa, então devemos dar-lhes uma chance de conversar. Há cem castelos, cidades muradas e mansões fortificadas e não podemos procurar cada um deles. Seria mais fácil encontrar um monge célibe em toda a cristandade do que a família Dauphin neste país devastado.

Blackstone virou-se para Will Longdon. "Dê-lhes comida", disse ele. O centenário alargou os olhos.

'Eu, Sir Thomas? Eu pegaria a praga se eu fosse contra o vento deles.

"Você snared e cozinhou coneys ontem. Eles estão em suas malas. Eles são apenas conhecidos, pelo amor de Deus, Will.

Longdon gemeu quando ele desfez a sacola amarrada em sua sela. - Ainda assim, senhor Thomas, por que enviar esses insetos para o diabo com nossa comida na barriga?

- Uma faca de um olho os faria falar, Thomas. Longdon não está errado - disse Killbere baixinho, embora alto o suficiente para que apenas Blackstone ouça.

'Eu sei. Se houver milhares desses Jacques, então, não importa o que tenham tirado da casa

de um nobre, ainda não haverá comida suficiente para eles. Eles não ganharam nada com essas matanças - nem carne nem liberdade ", ele respondeu.

Killbere grunhiu. 'Sem carne? Eles criaram suínos, vacas, galinhas e gansos. Quantos presuntos defumados ou queijo e frutas roubaram? Esses camponeses serão tão gordurosos quanto os carrapatos na barriga de um cão.

"Gilbert," Blackstone disse pacientemente. "Eles não possuem nada disso. Eles não garantiram nada. Eles são como sempre foram; só agora eles pagarão um preço que excede o pouco que ganharam. Ele se virou para Longdon. 'Dê isso a eles.'

"Bertrand!" Longdon ordenou o monge falhado. 'Aqui. Leve-os. Você ouviu Sir Thomas.

A classificação do arqueiro deu-lhe o comando do mais baixo em seu grupo, e Bertrand avançou com atenção como se estivesse se aproximando de cachorros encadeados; então, quando suficientemente perto, ele jogou os coelhos assados para os prisioneiros, que caíram sobre eles como cachorros ravinados, aquele que luta contra os outros para os restos.

- Temos medo de dois camponeses famintos e famintos? - murmurou Blackstone.

Killbere encolheu os ombros. "Não se queixe, Thomas. O seu pedido é obedecido. É sua própria boa vontade em relação a eles que causa seu desespero. Isso e seu mau cheiro.

"Doce Jesus, perdoa esses homens", disse Caprini. "Que eles são derrubados abaixo do nível dos animais".

"Você reza pelo perdão, Fra Stefano? Para o estado em que Deus já os colocou? A oração não os ajudará. Você gostaria de lhes oferecer água para saciar sua sede? ", Disse Blackstone.

Caprini não esquivou-se do desafio e deslizou da sela, depois pegou sua pele de água para as duas criaturas. Ele ficou de pé sobre eles e eles se encolheram como se ele fosse o Papa.

Killbere disse calmamente. "Talvez eles pensem que ele é o anjo da morte com esse manto".

"Eu pensei isso mesmo uma noite na floresta", admitiu Blackstone enquanto via Caprini administrar a água. Os homens beberam com lágrimas, suas mãos amarradas apertadas como em oração, os olhos levantados para o cavaleiro Tau.

- Não falo sua língua - disse Caprini, virando-se para Blackstone.

Perinne, pergunte o que eles conhecem do exército camponesa. Para onde vai a seguir. Existe algum plano para matar?

Os homens se animaram quando o soldado endurecido jurou e ameaçou-os em algo que era tão próximo ao seu próprio dialeto como poderia reunir. Comida e saliva competiam para alojamentos em suas barbas.

Perinne encolheu os ombros. "Senhor Thomas, eles não entendem os números, eles dizem que os camponeses são tantos como formigas em uma pilha de esterco".

"Eu poderia ter dito isso", disse Killbere.

"Sir Gilbert, tudo o que posso entender é que eles estavam indo para a cidade de Mello perto de Clermont para se juntar a um grupo maior. Olhando para toda a merda que descobrimos lá, significa muitos vilões com vontade de matá-los como uma lança em sua bunda.

"Você conhece este Clermont?", Perguntou Blackstone.

Perinne assentiu. "Se é onde eu penso que é, teremos que passar por eles, mais cedo ou mais tarde. Nós poderíamos evitar evitá-los o melhor que pudermos, Sir Thomas, mas eles estão sangrentos em todos os lugares.

Blackstone spat. Droga. Milhares de camponeses que se juntaram seriam um formidável exército e ele não desejaria ficar apanhado tentando lutar pelo caminho deles. É melhor deixar

alguém fazer isso.

"Estamos indo de volta a Navarre", disse ele a Killbere.

Killbere grunhiu. Isso fazia sentido. "Deixe o francês matar os bastardos. Isso é tudo o que eles são adequados.

"Os franceses para matar ou os camponeses a serem mortos?", Perguntou Blackstone.

'Ambos. Eles merecem um ao outro ', disse Killbere.

Blackstone puxou a rédea e assentiu com a cabeça para Perinne. 'Pendure-os. Eles precisam ser vistos.

\*

Blackstone podia ver a preocupação do rosto de Navarre. Foi medo ou estupidez tola? O que ele achou o esperava no vale abaixo? Blackstone perguntou-se. Era óbvio que Charles de Navarre ficou chocado com o que viu. A horda parecia mais um exército treinado do que a multidão indisciplinada que esperava. As trompetas sopram sobre os tambores enquanto acenavam as bandeiras esfarrapadas e os punhos levantados apertando as armas. Navarra tinha jurado destruir o levante, uma manobra política para demonstrar apoio à nobreza, porque o Dauphin abandonou os aristocratas ao seu destino quando foi para o sudeste para levantar um exército para conquistar Paris. As promessas de Navarra atraíram os seigneurs e os cavaleiros da Normandia e Picardia decidiram finalmente colocar um escudo de resistência contra essa horda.

"Se ele deve manter esse nobre às suas costas, é melhor ele matar bem", disse Blackstone enquanto observava o olhar de incerteza no rosto de Navarra.

"Ele não é lutador, Thomas, olha para ele", disse Killbere. "Seu burro fica mais apertado do que seus lábios mentirosos. Como em nome de Cristo acabamos aqui?

"Nós o usamos como ele pretende nos usar", respondeu Blackstone, estudando o exército que se formou diante deles em sua forte posição defensiva. "Eles escolheram bem o seu terreno", disse ele.

Não era um exército vasto como os franceses haviam colocado em Crécy ou Poitiers, nenhum grupo de cavaleiros e cavalos de guerra, mas os milhares de camponeses diante deles, que seguravam o planalto perto da cidade de Clermont, pareciam estar bem organizados. E os homens com armas forjadas com as habilidades de uma aldeia tinham bastante aço para derrubar cavalos. Os camponeses armados com as arcas juntam-se aos que estão no primeiro lugar; A armadura poderia ser perfurada tão facilmente quanto a arrogância de um aristocrático. Várias centenas de cavaleiros seguravam a retaguarda; E entre dois mil homens armados estavam em linha. Havia conhecimentos militares neste exército camponesa - e Blackstone não era o único a vê-lo.

"Ele é um bastardo inteligente e suficiente, esse líder deles", disse Killbere. - As trincheiras que ele cavou e os vagões que protegem seus flancos tornarão difícil cavar seus homens. Como fazer uma merda de casca de cavalo, é preciso ter cuidado para que a besta não chateie no rosto.

"Navarra tem os números - apenas - mas nós dois vimos como homens no chão podem parar cavaleiros", disse Blackstone.

"Sim, mas se Cale tem algum sentido militar, ele vai deixar Navarre lançar-se a eles e então enxergar sobre nós como ratos de um celeiro ardente", respondeu o veterano cavaleiro. "Você ouviu o que Will e Halfpenny disseram. Eles poderiam tirar Cale da sela quando estiver no alcance. Não levaria uma dúzia de bodkins para perfurar sua pele miserável.

"Killing Cale seria míope, Gilbert. Ele tem três exércitos em outro lugar, e informações que poderíamos usar.

"Lágrimas de Deus, Thomas, você ainda acha que encontraremos a família do Dauphin com um turd como este?"

'Qual turd? Cale ou Navarra? "Blackstone respondeu e sorriu. "Uma boa luta vale o esforço, mas não desejo arriscar feridas e morte a nenhum dos meus homens nessa escória assassina. Nós melhoramos as causas esperando nossos riscos. "Ele reuniu as rédeas. "Lembre-se das minhas ordens, Gilbert. Minha vida depende disso.

Ele estimulou seu cavalo ao longo da cordilheira baixa para onde Charles de Navarra esperava, ainda indeciso sobre a melhor maneira de atacar as fileiras de camponeses, que agora estavam ansiosos para lutar.

\*

O exército de camponeses abriu caminho na paisagem com a mesma força que as tropas do rei saqueando na guerra. As fileiras foram inchadas com nobres e proprietários de terras menores que viram vantagem em atacar aqueles com domínios mais ricos, cuja riqueza poderia ser despojada deles. As vendas antigas podem agora ser resolvidas usando a multidão a seu favor.

As notícias chegaram a eles que o Provost of Merchants em Paris havia enviado uma multidão separada de cidadãos ao sul da capital para se juntar a sua causa. Quem poderia detê-los agora? O exército de Jacquerie, ao norte e outro a leste, logo controlaria todas as abordagens da cidade, e uma vez que os cidadãos rejeitaram Charles de Navarra e fecharam seus portões ao Dauphin, negando-lhe a governança de seu reino, então os vilões segurariam a nação para si.

Eles eram liderados por homens que sabiam lutar. Guillaume Cale era um homem local que os levava à vitória com a promessa de maiores prêmios esperando por eles - uma vez que derrubaram esses cavaleiros de Carlos de Navarra.

Duas longas filas de camponeses criaram um grito de guerra incoerente exaltando seus excessos e chorando pelo sangue dos nobres que esperavam na distância. Quem poderia estar contra eles? A ilusão de um camponês tornou-se uma quimera solta.

\*

Quando Blackstone voltou para os homens de Navarra, ele foi saudado com frieza, mas a informação sobre o lugar em que o inimigo de Navarra poderia tomar uma posição revelou-se correta e os cavaleiros estilizados cruzaram o campo como um arco-íris brilhante. Se grandeza e pompa pudessem ganhar o dia, então nenhuma espada precisaria ser desenhada. Os cavaleiros reunidos estavam prontos para atacar, a massa de cavaleiros, bandeiras e pennons, surto e caçadores de cavalos, uma onda de cor que deveria intimidar.

Agora, Blackstone cavalgou para onde Navarre olhava incerto para a massa reunida.

"Meu senhor", disse Blackstone enquanto arrebitava as rédeas do cavalo bastardo, impedindo-o de cavar o cavalo de guerra de um rico cavaleiro na comitiva de Navarra. Navarre ficou fraco surpreso com o fato de que Blackstone se dirigira diretamente a ele sem permissão, mas sua preocupação com a possível humilhação nas mãos dos camponeses de frente para ele varria sua irritação.

"O inglês está impaciente por matar mais franceses?", Disse Navarre, um sorriso magro, aconselhando os que estavam ao seu redor que isso era uma tentativa de inteligência. Foi

oferecido um título obediente de risada, mas alguns dos que estavam perto dele permaneceram sombrios. Esses cavaleiros mereceram melhor que Navarra. Eles haviam encurralado seu destino para ele, para que cada um pudesse ganhar o que desejava. Entre eles estavam os normandos que ainda procuravam autonomia, na esperança de que Navarra não renunciasse a nenhuma garantia dada à sua causa. Apesar de Blackstone ser um inglês, ele era considerado um deles - seu amor e respeito por Jean de Harcourt e sua luta pela justiça na morte do normando nunca seria esquecida.

Um tal cavaleiro veterano, o senhor normando Sir Robert de Montagu, sua armadura coberta de um sobretudo de azule e ouro com uma crista de cabeça de veado, sentou-se em um deserto tão grandemente adornado quanto em uma procissão real. O caçador do cavalo copiou o dispositivo e chegou quase ao chão; as rédeas de couro pintado e revestidas de espuma estavam repletas de prata - tudo denotando um homem de alto grau e prestígio. Em contraste, Blackstone parecia pouco mais do que um hobelar comum, vestindo seu correio, jupo e peitoral de couro fervido para proteção.

"Thomas, todos estamos impacientes, mas ainda não foi tomada uma decisão. Seja respeitoso com o dilema de nosso senhor ", disse De Montagu em aviso evidente, mas com cansaço suficiente para que Blackstone saiba que o Norman estava cansado da indecisão de Navarra.

"Você vai perder bons homens lá embaixo, meu senhor", disse Blackstone, ignorando-o e dirigindo-se a Navarre. "Você vai ganhar, mas haverá um preço a pagar".

'Cristo, Thomas, segure sua língua. Não precisamos mais dúvidas - disse de Montagu, alarmado com a sugestão de Blackstone.

"Você acha que falta coragem?", Grunhiu o cavaleiro mais próximo de Navarra. Era o seu irmão Philip, o homem mais quente que preferia matar do que negociar com um inimigo.

"Não, meu senhor, eu lembro quando assassinou o Conselheiro desarmado da França quatro anos atrás. Meu amigo Jean de Harcourt me contou sua coragem naquela noite ", respondeu Blackstone.

Dois dos cavaleiros normandos bloquearam o cavalo de Filipe de Navarra enquanto ele o estimulava em direção a Blackstone, pronto para atacar sua insolência.

'De Harcourt foi fraco! Como era sua escolha de escória para amizade. Nós aproveitamos o momento!

O irmão de Taunting Navarre deu certo e pode encurralar Charles of Navarre para um estado de espírito mais beligerante. Blackstone respondeu, mantendo os olhos no Charles. "Meu amigo era inteligente e leal e suas ações estimularam o rei João em retribuição que custou a Harcourt a sua vida e aos de seus irmãos. O assassinato que você cometeu naquela noite desencadeou um vil assassino contra minha família, então eu sei o que vem de uma má decisão".

Os cavalos fustigados e foram amaldiçoados como eles foram colocados sob controle. Charles of Navarre era tortuoso o suficiente para saber quando lhe fora oferecido uma alternativa disfarçada de desafio.

"Qual o preço que eu pago, Sir Thomas? Eu tenho o apoio dos nobres. Os homens morrem em batalha.

"Você trocaria um denier por uma coroa de ouro? Ou um rounds para um garanhão? Não tem sentido deixar matar qualquer homem de nascimento nobre, meu senhor. Qualquer tipo de morte contra esses vermes refletirá mal. Isso enfraquece sua causa e fortalece a sua.

"Vamos acabar com isso", disse Philip.

Blackstone permaneceu imperturbável. O irmão de Navarra serviu apenas como o braço da espada para as ambições da família. Navarra ergueu uma mão para acalmar qualquer outra interrupção e acenou com a cabeça para que Blackstone fale. "E como eu evito isso?" "Traga seu líder, este Cale, para a mesa para negociar. Sem ele, eles se tornam mais novos. "Ofereça-lhe uma trégua?" Perguntou Navar enquanto os outros murmuravam sua desaprovação.

"Ele tem o status de um general. Ou então ele pensa. E você é o rei de Navarra. Navarra era um pobre líder de guerra, mas seus anos de enganar e intrigas políticas deram-lhe um instinto como uma víbora deslizando de uma massa de cobras emaranhada. Ele imediatamente viu o que os outros não tinham. "Desça e leve-o para mim então, senhor Thomas".

Blackstone esperava que Navarre desejasse que ele fosse o meio de traição, então o nome de Blackstone seria o de um elogio ao líder camponesa. "Senhor", disse ele, lisonjeando o monarca da pequena província da montanha nos Pirenéus, "vou convencê-lo, mas precisa de um rei para oferecer a trégua e um nobre para prometer isso".

"E você vai querer algo em troca", disse Navarre.

"Eu quero o direito de escolher como ele morre", respondeu Blackstone.

Naquele momento, Charles of Navarre reconheceu a habilidade do inglês e a série implacável de um grande comandante. Blackstone colocaria uma armadilha e ele, Charles de Navarra, era para a primavera.

39

Os camponeses observaram enquanto Guillaume Cale se encaminhou para falar com os dois homens andando a um ritmo ambulante para encontrá-lo no espaço que estava entre os dois exércitos. Um parlay tinha sido organizado e talvez, alguns murmurem entre eles, eles seriam pagos por esses aristocratas assustados para deixar o campo de batalha. Mais riquezas, mais posses e as recompensas por sua selvageria estão à sua disposição. Além deles, sob a glória das bandeiras de rosca de ouro, Navarra sabia que Blackstone tinha feito uma boa escolha ao escolher Sir Robert de Montagu para acompanhar o comandante camponesa. A grandeza do homem e seu cavalo ao lado de Blackstone fizeram um forte contraste, exaltando a posição do homem.

Blackstone ergueu o cavalo, deixando uma meia dúzia de passos entre ele e o comandante camponesa. Guillaume Cale teria sido considerado bonito por algumas mulheres: um homem de aparência forte, cujas sobranceiras escuras se curvavam como asas alargadas sobre o nariz de seu beaked. A sua variedade de armas e armaduras deu-lhe a aparência de um homem de luta e ele não mostrou medo ao olhar para os enviados de Navarra. Esta era a sua terra natal. A pequena cidade de Clermont, onde ele nasceu e cresceu, estava a poucos quilômetros de distância. Um homem cresceu confiante em seu próprio território, pensou Blackstone, uma confiança que poderia cegar ele.

Sir Robert de Montagu reteve-se, como foi acordado com Blackstone, que conversaria até que Cale subisse a isca. Se Blackstone estava correto, Cale exigiria que o nobre injuriado se degradasse ao entrar na negociação - acreditando-se mais perto do grau para Montagu em vez de Blackstone.

"Você será oferecido uma trégua", disse Blackstone.

"De quem é o seu boneco?", Exigiu Cale.

"Eu sou um homem lutador. Você não pode ganhar aqui hoje. Eu vi melhores aparas na bunda de um cão do que aqueles homens atrás de você," Blackstone deliberadamente provocou. 'Scabs que cobrem as feridas da França. Você é um inglês?

'Eu sou.'

"Um routier", Cale zombou. "E você me insulta? Atrás de mim, são homens e mulheres comuns que gosta de você estupro e assassinato.

"Você não precisa de lições nisso, geral", disse Blackstone, atraindo sua insolência com uma deferência casual. Isso teve seu efeito. Guillaume Cale voltou sua atenção para o nobre ricamente vestido que, obviamente, gastou mais dinheiro em seu cavalo do que um vilão poderia ganhar em uma vida inteira. Em comparação, o cavalo de Blackstone com o casaco manchado e o freio indescritível refletiam a baixa classificação do piloto. Ele estava falando com o homem errado.

"Por que eu sou falado por um homem assim?", Exigiu Cale. "Está sob a sua dignidade para discutir termos comigo quando eu sou aquele que segura esse lugar com duas vezes mais homens do que você?"

O nobre olhou para baixo, como se estivesse envergonhado, mantendo a pretensão de que Blackstone insistiu.

Blackstone respondeu por ele. "Você tem alguma educação, como eu, geral, e eu ouço suas próprias terras, também como eu. Somos diferentes desses nobres. Eu sei o que significa ser pobre. Eu dou a minha palavra que ...

"Fique calado!" Sir Robert de repente latiu. "Este homem leva um exército, você não."

Blackstone parecia adequadamente castigada, a raiva mal mantida sob controle enquanto ele continuava com a ardil. "Você o paga quando podemos vencê-lo!", Ele desafiou o Norman.

"Nenhum de nós quer um derramamento de sangue desnecessário", disse Montagu em um tom razoável, fazendo Blackstone parecer ainda mais grosseiro do que ele apareceu. De Montagu enfrentou Cale. "Posso dar-lhe uma palavra de Rei para que você receba uma passagem segura e seja bem-vindo para discutir os termos da trégua que, ele se sente certo, irá satisfazê-lo".

Sir Robert esperou pacientemente enquanto Cale considerava a proposição. Charles, o rei de Navarra, era o genro do rei francês que buscava a coroa. E para fazer isso, ele precisava ganhar o apoio dos cidadãos de Paris, o que significava levar o Provost of Merchants ao seu lado. E o Provost já havia despachado os homens para apoiar o levante. Um tratado beneficiaria a Navarra como poderia o futuro do homem comum. Poderia até garantir direitos que poucos tinham sonhado.

"Eu seguro o campo", ele respondeu. "Você não vai nos vencer hoje. E quando os nobres se acham debaixo do balcão de um camponês, toda a sua classe sangra.

Sir Robert permaneceu em silêncio, mas Blackstone alimentou a confiança de Cale com um pedido sussurrado.

"Não faça isso, meu senhor, podemos vencê-los".

De Montagu desempenhou o papel perfeitamente. Ele olhou para Blackstone, e então balançou a cabeça. Cale sorriu. Ele os tinha.

"Nós precisamos de indultos para o que ocorreu no calor de nossa agitação", disse Cale.

"Charles de Navarra acredita que todos devemos pedir perdão por nossas ações", disse de

Montagu. "É por isso que ele estende esta oferta de uma trégua para você". Cale olhou a cem passos além dos dois homens, para onde cinco escudeiros e um cavaleiro esperavam, pennons em alto, pronto para escoltá-lo para o parlay com um rei. Blackstone deixou que seus olhos se instalassem sobre o homem de Picardia, a quem a grande camada de aldeões assassinos se tornara seu líder e que agora controlava seu ódio e o terror que infligiram. Seus milhares de camponeses haviam queimado e destruído uma dúzia de cidades e até mesmo, por tudo o que Blackstone sabia, mataram Christiana e seus filhos. Até agora, eles haviam quebrado o jugo da servidão e derrotado os homens de armas quando aqueles cavaleiros tentaram defender suas famílias e terras. Se Cale aceitou a palavra de um rei, mesmo um rei de um lugar tão insignificante e distante, mas quem poderia usar um dia a coroa da França, a própria vaidade de Cale selaria seu destino. E se ele fizesse o que Blackstone esperava, ele e Sir Robert poderiam ter apenas momentos para viver.

- Vamos manter nosso terreno aqui até você voltar - disse de Montagu, fechando suavemente a armadilha. "Como garantia".

Ele e Blackstone estavam a mais de trinta passos longos da linha de frente dos camponeses. Eles ficariam sobrecarregados no momento em que aconteceu com Cale.

Cale assentiu. "Um sinal de falsidade e você estará morto", ele disse, e então estimulou seu cavalo passando por eles para a escolta que esperava.

Um torcedor esfarrapado aumentou nos camponeses enquanto Cale ergueu o punho cerrado como se estivesse na vitória.

Blackstone virou-se para Sir Robert. "Mantenha uma rédebrabilidade, meu senhor; ainda não toque sua espada", ele disse calmamente. "Esteja pronto para criar seu escudo".

Seus olhos observavam os rostos distorcidos à sua frente. Esses camponeses não gostariam de cortar os dois em pedaços. Blackstone tinha visto esses mesmos rostos como um menino quando os aldeões pendiam um gato sobre um poço de cachorro para o esporte e então gritaram sua luxúria de sangue quando foi despedaçado. Camarões escuros e salas cheias de fumaça enjaulharam essas pessoas, as exigências de um senhor agarrando suas costas como uma flauta. Nobres, oficiais de justiça, xerife, soberanos e da Igreja: todos tomaram sua parte da existência lamentável dessas criaturas. Seu tempo viria - mas não hoje. Não depois do que tinham feito.

Quantas respirações levariam antes que a horda de rosnada e degradada os abatera? Sem se virar para assistir ao progresso de Cale em direção a Navarra, Blackstone ouviu os cascos de castigo em retirada. Cale estaria perto da escolta agora. Quando ele e Sir Robert haviam caminhado seus cavalos lentamente para a multidão ansiosa para matar, ele havia contado a marca de um homem na sua mente.

"Quantos metros para sua linha de frente?", Ele perguntou a seu centenar de arqueiros antes de montar até Navarre.

- Duzentos e quatro - respondeu Longdon.

- E nove - sugeriu o jovem Halfpenny.

O olho de seu próprio arqueiro lhe disse que a distância estava em algum lugar - e quando ele se aproximou de Guillaume Cale para oferecer a trégua, ele desenhrou o cavalo bastardo no que ele considerava ser cento e setenta e cinco metros dos arqueiros.

Houve um grito súbito quando Cale foi agarrado pelos escudeiros. Nenhuma honra foi perdida quando uma promessa a um camponês estava quebrada. Foi a quem você deu sua palavra ao

que contava.

A onda de choque que estava prestes a aumentar em direção a eles era um piscar de olhos. Blackstone jurou que ouviu o rangido das árvores de uma floresta se dobrando diante de um vento poderoso - mas sabia que era o som dos arqueiros ingleses tirando os arcos da guerra. E quando esse vento varreu em uma tempestade ondulante, cortou os perigosos arqueiros e aqueles que tentaram empatá-los para atacar. Eles chegaram a vinte passos. Sir Robert de Montagu sentiu seu nervo quando o ar atirou-se pela segunda vez.

O brilho da cinza com ponta de aço dirigindo através de osso e músculo soou como um cão que rasga a carne. Os atacantes hesitaram. Os corpos se retorcem, efetivamente bloqueando aqueles por trás. Alguns dos arqueiros soltaram seus parafusos. Um bateu no escudo de Sir Robert, mas ele já estava estimulando seu cavalo quando um enxame de cavaleiros atiraram para frente e os arqueiros soltaram voleis de dois flancos que escavaram um caminho para eles. A tentativa desesperada dos camponeses de atacar vacilou quando centenas morreram nos primeiros minutos. Nenhum homem se aproximou de dez passos para Blackstone. Quando os cavaleiros de Navarra passaram por Blackstone, manteve o cavalo retido apertado, segurando o desejo de se juntar à briga. Os camponeses foram pisoteados, pirateados e lançados, já que, atrás dos cavaleiros, os cavaleiros desmontados atravessaram o campo de sangue, cortando os feridos, cortando membros, infligindo a vingança dos nobres. Navarra estava bem fora de perigo enquanto ajudava a matar os feridos.

Will Longdon e seus arqueiros curvaram seus arcos e aliviaram as cordas de suas nocks. A sua parte acabou. Eles mantiveram o chão, seguindo as ordens de Blackstone para não se juntarem à luta. Não havia nenhum saque, nenhum prêmio que valesse a pena perder um arqueiro valioso. Blackstone virou o cavalo e viu Killbere onde o deixou. Não houve glória ou honra neste matadouro. Era tão simples como rastrear ratos em uma cabana infestada. Mas para a parte traseira dos camponeses, um nó de homens blindados expulsou seus cavalos do ataque de Navarra. Uma criatura alada balançou e se afastou enquanto o escudo ardiloso brilhou de seu meio. Aqueles dos nobres menores que se juntaram à causa dos camponeses agora procuravam fugir da turba desorganizada que se recusava a obedecer seus mandamentos.

Killbere assistiu enquanto Blackstone ergia a espada de lobo e estimulava seu cavalo. "Doce Jesus, o que ele está fazendo? Ele disse para ficar de volta - murmurou Killbere enquanto seus olhos seguiam o ataque de Blackstone.

John Jacob apontou com a espada dele. "A harpa!"

Killbere não teve tempo para fazer a pergunta; seu olhar desconcertado era suficiente.

"Nós fomos atacados em Windsor", disse Caprini. "Por esse cavaleiro e outros." Ele sorriu para Killbere. "Parece que a horda de Satanás não ficará impune!", Acrescentou, cavando esporas nos flancos do cavalo, seguido rapidamente por Jacob.

"Mãe de Deus!" Killbere amaldiçoou. "Vai! Mantenha seus rapazes aqui! Meulon! Gaillard! Você e seus homens matam alguns daqueles turds antes de pularem Sir Thomas! "As ordens dadas, ele pediu seu cavalo para a frente, seguindo o cavaleiro Tau enquanto os dois normandos se afastaram em um ângulo para dirigir uma cunha entre as fileiras de arrases do exército de Cale

Will Longdon estava ajustando o cordão do arco novamente. A luta pode virar se aqueles cavaleiros que abandonassem o campo galopavam em direção a eles e conseguiram evitar Blackstone. Ele enfrentara a cavalaria francesa blindada antes e sabia como derrubá-los.

O grande cavalo pisoteou os homens batendo impotentes em Blackstone enquanto ele balançava a Espada do Lobo para cima e para baixo e depois para a esquerda e para a direita, o nó de sangue mordeu no pulso. Os cascos de ferro-calçados destruíram os ossos quando o cavalo atravessou os homens com Blackstone instando-o. Os homens gritaram; outros caíram de olhos de olhos arregalados quando o choque de dor passou pelos momentos finais.

Blackstone viu os homens de Navarra à sua direita, mas a harpia ainda reunia outros ao redor, suas garras estendidas arrancando o caminho livre da mapeada. Blackstone puxou o cavalo em um ângulo mais nítido em um esforço para cortar a fuga do cavaleiro. Uma lâmina cortou o galho na perna, olhou para cima e rasgou uma linha em sua coxa. O corte bruto era insignificante, mas ele sentiu sua dor pungente enquanto pressionava o flanco do cavalo para fazê-lo girar.

E então ele estava entre eles.

Ele atacou um homem de armas montando um grande courser cuja cabeça puxou para um lado enquanto o pescoço musculoso e a cabeça deformada do cavalo selvagem de Blackstone o atingiram. Um baque pesado, um olhar de olhos arregalados. A espada do homem ficou alta demais quando ele meio se virou para atacar. Blackstone varreu sua lâmina no peito do homem, cortando a borda da navalha contra o correio, sabendo que era inútil como um corte, mas sua força arrasara o homem de volta - deixando ele dirigir o ponto da Espada de Lobo em sua virilha. O choro estrangulado foi engolido no leme do homem; seus pés bateram para a frente nos estribos e ele caiu na parte de trás da sela.

Outros cavaleiros carregados do lado cego de Blackstone. Foi Caprini e John Jacob que forçaram o nó de homens a se separarem, pisando em camponeses e homens de armas, deixando o cavaleiro alemão para atravessar a lacuna. Ele estava à frente de Blackstone e montou um cavalo mais rápido. O suor perdeu os olhos de Blackstone. O aperto de couro em sua luva estava molhado com sangue; ele sentiu o aperto da Espada de Lobo escorrer de sua mão, mas foi salvo pelo nó do sangue e, torcendo o pulso, ele reclamou, deixando as rédeas se afrouxarem, dando o cavalo bastardo na cabeça. Ele sentiu que sua energia se elevava como uma flecha impulsionada por um arco de guerra - precisaria que o diabo e seus ajudantes o recuperassem sob controle.

O alemão tentou se desviar, mas os cavalos estavam lado a lado, o escudo de Blackstone que cobria seu corpo dos golpes da maça flangeada sendo derrubado contra ela. Um golpe de olhar pegou o topo de seu leme, chicoteando a cabeça de volta; uma explosão de dor explodiu atrás de seus olhos e ele balançou na sela, seu peso caindo desacelerando seu cavalo para que ele vacilasse um passo para trás. Se não tivesse sido tão terrível um animal determinado a morder o outro cavalo, Blackstone teria sido levado para fora do ataque em um galop selvagem. Ele inclinou-se para a frente, trouxe de volta o braço do escudo e bateu no ombro do homem para o leme. Ele também se balançou quando Blackstone usou o movimento de embarque do cavalo para derrubar um golpe no seu leme. O cavalo do alemão virou; O homem perdeu os estribos e, apesar do cante da sela, deslizou para o chão.

Blackstone deixou a Espada do Lobo balançar do nó do sangue, agarrou as rédeas com as duas mãos, empurrou-se de volta no sela e viu o pedaço esquerdo e direito na tentativa áspera de diminuir o cavalo. Ele pressionou a perna ferida em seu flanco e chutou forte com o outro. Como uma escavação pesada tentando girar uma maré corretiva, a grande besta curvava-se para encarar o cavaleiro caído, que estava de novo em pé, atirou-se a mata, a espada na mão.

As imagens borradas varreram de um lado para o outro quando os camponeses lutaram contra uma batalha com os homens de armas de Navarra. Não houve ordem para o seu retiro; Eles tropeçaram e caíram, desejavam misericórdia e não receberam nenhum. Os cavalos ficaram soltos; bandeiras rasgadas caíram no campo ensanguentado. O cavalo de Blackstone finalmente desacelerou, os flancos agarraram-se, as narinas queimavam enquanto voava, enquanto Blackstone tentava levá-lo ao cara que agora correu para ele, a espada levantada para um golpe que tiraria a perna. Era impossível virar a hora de afastar o ataque.

Um cavalo varrido para a vista; seu cavaleiro, a espada erguida, fez um corte de varredura do alto, curvando a greve no lado da cabeça do alemão. O homem caiu como um saco de grão; um jato de sangue ficou por um momento no ar com delicadeza como o véu rasgado de uma mulher e depois se espalhou por ele.

O retiro estava em pleno vôo e, quando Blackstone alcançou o homem caído, Killbere havia virado o cavalo. Ele puxou para trás sua viseira. "Lágrimas de Cristo, Thomas, você deve se livrar desse boi-de-um-cavalo!", Ele chorou.

Blackstone puxou o leme livre e arrancou a luva, puxando os dedos através de seus cabelos encharcados de suor. "Não é o cavalo; É mais provável que o piloto que não consegue lidar com isso. Obrigado por isso.

"Ele está morto?", Disse Killbere.

Com metade de sua cabeça desaparecida, ele deveria estar. Limpe o leme e o crânio.

'Boa! É como eu pretendia ", disse Killbere. "O italiano disse que você não estava falando de termos com este".

Blackstone se ajoelhou e aliviou a viseira dividida dos restos mortais da cabeça do homem. O lado e a parte de trás de seu crânio foram quebrados, mas seu rosto era fácil de ver.

"Ele não é filho de ninguém agora, Gilbert, prostituta ou não. Nós mal falamos, mas não era ele. É um dos homens que estava ao seu lado.

"Ah", disse Killbere, como se ele tivesse falhado.

"Mas", disse Blackstone enquanto olhava para o campo de matança, "onde se mostra suas garras, também será outra. Pelo menos eu sei que ele está perto.

\*

Eles usaram ferros quentes no corpo descascado de Guillaume Cale, colocando as pontas incandescentes em costas e baúles, pressionando o calor abrasador no interior de suas coxas e as solas de seus pés, infligindo mais dor que eles poderiam pensar. Eles foram praticados na arte do sofrimento. Não fizeram perguntas e não procuraram confissão; Este foi um simples exercício de tortura para queimar os gritos do homem na mente das pessoas da cidade.

Na praça da cidade de Clermont, o homem ensanguentado foi forçado a ajoelhar-se diante das pessoas aterrorizadas, encostadas pelos homens de Navarra, as armas ainda não foram limpas das lâminas. Uma forja tinha sido trazida para onde um smith bateu em ferro, pegando o metal branco e moldando-o conforme ordenado por Navarre.

"Nós trazemos o seu filho para casa!" Navarra chamou a multidão. "Nós o devolvemos para a prostituta que o gerou e esse esgoto que o criou!"

Blackstone e Killbere ficaram montados em seus cavalos olhando para as cabeças da multidão assistindo a cerimônia de humilhação. Uma plataforma de madeira rústica foi construída rapidamente e Navarra e os que estavam perto dele ficaram de pé quando o Cale encadernado foi forçado a um banquinho.

"As bruxas penduradas sempre foram boas para os negócios", disse Killbere, "mas hoje não há

nenhum piemen ou malabarista. Navarra tem uma crueldade para ele que tira o prazer do espetáculo público.

"Eles ainda não terminaram com ele", disse Blackstone, provando os fumos de garganta da garganta misturados com o cheiro de carne ardente. Ele tirou o odre de sua sela e abriu a boca, cuspidando a sujeira no chão.

"Você desperdiça bom vinho, Thomas. Por que ainda estamos aqui? Não tenho gosto por isso e você também não tem você.

"Eu preciso dele vivo por um tempo mais. Fiz uma pechincha com a Navarra.

Killbere grunhiu. "Você pode ver o quão longe isso pode lhe dar".

"Foi dado na frente dos nobres. Ele será obrigado a mantê-lo ou perder sua confiança", respondeu Blackstone.

Navarre acenou para o smith, cujas pinças seguraram o metal incandescente nas brasas.

"Havia aqueles que achavam que este homem poderia ser um rei dos Jacques", ele disse à multidão. "O seu desejo é concedido".

Os guardas apertaram as cordas segurando Cale.

- Eis o seu Rei! - gritou Navarre enquanto o smith colocava a faixa de ferro quente na ponta de Cale. Carne e cabelo queimaram, e até Navarra foi obrigada a cobrir o rosto com uma roupa de linho enquanto Cale gritava e se contorcia.

"Mate o pobre bastardo e termine com isso", murmurou Killbere.

Cale afundou-se para a frente, a dor demais para suportar, quando Navarra e sua comitiva derrubaram a plataforma, deixando o corpo enrolado de Cale para recuperar a consciência e se preparar para o horror final. A multidão tentou virar as costas para o espetáculo, mas os soldados empurraram e pressionaram-os para enfrentar a visão lamentável. Blackstone abriu caminho até a plataforma.

"Não muito perto, meu senhor", disse um dos soldados. "Há uma merda e mijá suficientes para sair dele para fazer um falso de porco".

Blackstone o ignorou e subiu na plataforma. O guarda pegou seu braço.

"Tire suas mãos de mim ou você saberá a dor que ele sente", disse Blackstone.

O guarda apressadamente retirou a mão e voltou para os camponeses onde sua autoridade estava deitada. Cavaleiros como este inglês mantiveram influência sobre soldados comuns e ele não teve vontade de acabar como aquele pobre bastardo na plataforma.

Blackstone aproximou-se do homem caído. Ele se abaixou e pegou o balde de couro do smith, mergulhando o pano que Navarra havia descartado. Espremendo a água sobre a cabeça queimada do homem, ele esperou até que Cale murmurava algo, seus ombros encurvados enquanto ele apertava os dentes. Os ferros quentes eram uma agonia que piorava quando a carne continuava a lutar contra a dor. Blackstone inclinou o queixo do homem, deixando a água entrar nos lábios ressequidos. Os olhos de Cale se abriram e se concentraram no homem que o enganou e que agora lhe deu conforto.

Ele assentiu. Não havia mais orgulho para sustentá-lo; A arrogância tinha sido escaldada por ele. "Obrigado", ele respondeu.

O fedor em torno do homem era tão ruim quanto o protetor avisou, mas Blackstone usou o balde para separar o desperdício do homem e depois se ajoelhou perto dele. A coroa de ferro, agora resfriada, espremiu a cabeça de Cale como um vício, o símbolo cruel que corria o rosto além do reconhecimento.

"Você vai ser enforcado em breve", Blackstone disse sem pressa, certificando-se de que suas

palavras eram ouvidas claramente, segurando a atenção do homem. "Eles vão pendurá-lo pelo pescoço e, em seguida, desenhá-lo, derramando suas tripas nas carvões para que eles queimem na sua frente. Então cada membro será pirateado e jogado para cães. Então eles vão tomar a cabeça.

O corpo de Cale estremeceu, sua dor se acalmou cada vez mais. De algum lugar na escuridão, ele criou a força para responder a Blackstone. "Você ... me atormenta ... ainda".

- Não - disse Blackstone -, posso acabar com esse sofrimento. Em breve será a véspera de verão e a celebração de São João Batista. Você pode morrer como ele. Diga-me o que eu quero saber e Navarre irá decapitar você. Não haverá mais tortura.

Uma lágrima brotou no olho de Cale e derramou sua face cheia de fraldas para se juntar à fleuma do nariz que enxugou a barba. Ele assentiu.

"O Jacquerie procura a família do Dauphin?", Perguntou Blackstone. Ele deu ao homem a hora de responder, deixando ele aliviar as palavras de seus lábios rachados.

Cale assentiu. "Eles fazem", ele sussurrou.

'Quem lidera a multidão?'

'Vaillant. Jean Vaillant. De Paris. E ... Pierre Gilles ... disse Cale lentamente.

'Onde?'

"Oriente ... para Meaux".

Blackstone não queria colocar palavras na boca do sofrido. Se a família real estivesse lá, ele tinha que ouvir isso do único homem que sabia com certeza.

'Por quê? Por que Meaux?'

Eles ... e muitos outros ... famílias de nobres ... Meaux. Eles vão ... para eles. Seu corpo tremia, sua voz se quebrando.

Blackstone teve sua resposta. Ele não precisava de nada além desse homem quebrado.

"Não conseguimos parar ..." sussurrou Cale.

Blackstone hesitou, esperando que ele terminasse o que ele estava tentando dizer.

"Nós ... tivemos apreensão ... uma cauda de leão ... Nós não ... sabemos como deixar ir".

Blackstone não respondeu. Ainda havia milhares de pessoas por aí que não temiam o controle do terror.

## Parte 4

### Juramento de sangue

40

Christiana seguiu os dois cavaleiros alemães através das estreitas e tortuosas ruas de Meaux, seus pensamentos apenas de escapar. A exaustão a puxou por cada quintal, e ela tinha dormido na sela, acotovelando quando Agnes quase caiu de seus braços. Von Lienhard tentou envolvê-la na conversa em uma tentativa de provocar informações, mas ela implorou sua tolerância por seu cansaço e o alemão logo se aborreceu com ela. Ela serviu um propósito para eles e além disso eles não tinham interesse. Eles haviam viajado em quase silêncio durante a maior parte do dia e então eles encontraram a grande curva do rio e a cidade murada que

estava em sua margem norte. Antes que as portas da cidade fossem abertas para eles, viu as torres e as muralhas da fortaleza se erguendo no fundo e souberam que, uma vez dentro, eles seriam, por fim, seguros. O labirinto tomou-os, virando-se por aí e ao longo das ruas apenas o suficiente para acomodar um burro carregado, onde a luz do dia mal chegou devido à densidade das janelas e dos telhados pendentes.

Enquanto andavam devagar, um cavalo atrás do outro, não via como evitar ficar com os dois homens que fingiram resgatá-los. Os assassinos iriam para a fortaleza com ela e quem acreditaria na história de sua parte na matança de Sir Marcel de Lorris e sua família? Não faria sentido. Por que eles arriscaram suas próprias vidas para levá-la à segurança e por que eles entregaram a prata da capela de Lorris ao bispo? Ela sabia que gratidão e honra lhes seriam oferecidas. Até que ela pudesse relacionar as imagens de sua parte no assassinato, ela teria confiança em seus próprios instintos, porque uma vez que a acusação foi feita, haveria uma audiência judicial e, em seguida, sua própria vida e os de seus filhos estariam em risco.

As mulheres sentadas fora de suas casas levantaram a cabeça de seus costumes enquanto os cavalos passavam por eles. Christiana estava desapontada e manchada de sangue. Ela era, obviamente, a mulher de outro nobre resgatada pelos cavaleiros. Outro para ser trancado na fortaleza onde eles se achavam intocáveis.

Seus olhares indiferentes disseram a Christiana que a fuga poderia ser mais perigosa do que ficar com os assassinos na fortaleza conhecida como o Marché. Não haveria acolhimento ou esconderijo entre essas casas antigas que caíam, as madeiras rangendo, quase se tocando de cada lado da via. Suas portas abriram-se para perto da escuridão, onde as crianças pegaram o lenço de pano lavado na luz dos fogos de fogo pouco brilhantes o suficiente para a visibilidade, seus dedos perto de seus rostos. As velas de cera de abelha custam dinheiro e apenas a Igreja e os nobres se entregarão a tal extravagância. Para famílias abarrotadas em uma sala, a gordura animal foi raspada e salva, em seguida, transformada em velas pungentes por um ladrão.

Agnes se contorceu nos braços de Christiana quando a pequena procissão afastou os vendedores ambulantes e os transportadores de água. Ela olhou para o lado de fora e as ruas da cidade que tropeçavam e derrubaram o barulho dos ferrões e sapateiros, os tanoeiros que batiam anéis de metal no lugar e os serralheiros tocando com diligência no comércio deles. Esta pequena cidade era próspera. Em cada rua lateral estreita, ela esforçou-se para ver como eles podiam pagar se por qualquer motivo eles tivessem que correr. Os sinais dos artesãos competiam entre si fora das casas de madeira. O tabuleiro de um vintner, tão grande como uma porta, com seu símbolo pintado de arbusto, proclamava uma adega para beber; O sinal de uma boticária de três pílulas douradas brilhava nos raios da luz solar que conseguiu penetrar na rua estreita e vislumbrou o pólo branco, vermelho-listrado, para um barbeiro-cirurgião. Havia riqueza aqui. Isso foi bom. Isso significava que essas pessoas tinham algo a perder e resistiriam se a multidão descesse. Os portões da cidade permaneceriam fechados.

As mulheres se divertiram em lojas de aves de capoeira como galinhas e patos, suas pernas trussed, floundered no chão com coelhos e lebres. Cinco negadores para um coelho, quatro para uma galinha. Os gritos dos donos de casa lutaram entre si. Em outra rua, uma miudezas de açougueiro pululava de moscas, a besta morta na rua, o sangue se acumulava nas calhas. Fabricantes de chicotes, vendedores de sal e especiarias: todos esses negócios certamente lutarão pelo que tinham. Ela sentiu uma crescente sensação de confiança. Riqueza e comida. Esses habitantes da cidade não faziam parte da Jacquerie; eles não sacrificariam o que tinham.

O céu se abriu novamente à medida que emergiam das ruas desordenadas. A fortaleza construída em pedra ergueu-se diante deles através da estreita ponte de pedra na margem oposta. Era uma forte cidadela defensiva, amortecida pelo ataque das paredes exteriores de Meaux e cercada por água em todos os lados. Enquanto os cavalos atravessavam a ponte, o portcullo estava encurralado para cima. Christiana beijou o cabelo de Agnes e virou a sela para dar um sorriso encorajador a Henry. Segurança, alimentação e calor estão dentro. Ela colocou um dedo em seus lábios.

Fique em silêncio.

\*

Uma vez atrás das paredes da fortaleza, Christiana e Agnes foram acomodadas no vasto dormitório preparado pelo comandante do Marché. Ela logo soube que centenas de mulheres receberam um refúgio seguro, muitos dos quais nunca mais veriam seus maridos, nem suas casas queimadas. As nobres senhoras menores foram obrigadas a sofrer a indignidade de serem reunidas em salas e corredores, mesmo que seu status possa ter oferecido o conforto de sua própria câmara. Mas eles estavam vivos, testemunhas de horror, e isso manteve qualquer descontentamento tão tácito, mas todos sentiram sua vulnerabilidade, não importava quão grossas as paredes da fortaleza ou a posição que ocupavam.

Vinte ou mais bandeiras e pennons vibraram, mas Christiana viu um pequeno sinal dos nobres cujo brasão eles eram. Ela lutou com o desejo de enfrentar von Lienhard agora estavam seguros. Uma explosão traria aqueles nobres correndo, mas logo que fossem aceitos na fortaleza, ela e Agnes foram separadas de Henry e levadas para onde as mulheres estavam alojadas. Von Lienhard foi saudado e louvado por sua coragem de segurá-la e as crianças em segurança e, à medida que outras mulheres a levaram até seus aposentos, a visão final de Christiana de Henry foi de ele ser ordenado a se juntar a outras páginas jovens e escudeiros que haviam sobrevivido - apesar do que as mulheres haviam dito, seus números eram poucos. Ele receberia armas para limpar e outros deveres para executar: ela esperava que uma tarefa fosse servir em mesas para que ela pudesse ter a chance de ver e falar novamente com ele. Von Lienhard olhou para ele e, com uma expressão sem compromisso, colocou uma mão no ombro de Henry. Havia algum medo em sua vida nos últimos dias, mas o pensamento de que von Lienhard poderia suspeitar que ela ou Henry viram seus atos de brutalidade se fecharem ao redor dela como bandas de aço. Seu gesto tinha sido óbvio.

Se Henry fosse viver - ela deve permanecer em silêncio.

Perinne arranhou um triângulo invertido na sujeira quando Blackstone e seus capitães se juntaram ao redor dele. Ele colocou uma pedra em cada canto e depois apontou o conhecimento que ele tinha da área.

"Aqui em cima, à esquerda, é Beauvais e, pelo que nos disseram, Sir Thomas, que está engolindo com esses camponeses. Por aqui ", disse ele, passando um pau à direita, " esta é Compiègne, e estamos entre os dois ".

- Paris está lá - disse Blackstone, apontando para o fundo do triângulo - e Compiègne é uma fortaleza para o Dauphin. Eles se mantiveram firmes contra o Jacques, e não precisamos mexer esse ninho - teremos bastante problema para descer Meaux ", ele acrescentou, batendo na sujeira alguns centímetros a direita de Paris.

Gaillard estendeu seu eixo da lança e gentilmente curvou uma linha que se estendia do leste de Meaux e depois deixava diminuir quando ele cutucava abaixo de Paris. "Senhor Thomas, não podemos ir diretamente para o sul - se os parisienses marcharem como lhe disseram que vamos montar neles e ouvi um homem de armas dizer que ele era de uma fortaleza dos homens de Navarra em La Ferté-sous-Jouarre em o Rio. Mas onde é que eu não sei.

"Perinne?", Disse Blackstone.

O hobelar encolheu os ombros. - Não há ideia, senhor Thomas.

Blackstone olhou para Gaillard com sorte.

O grande normando sacudiu a cabeça de barba. "Upriver de Meaux é tudo o que eu ouvi", ele respondeu.

"O vazio para que estivemos apertando está ficando mais apertado", disse Killbere. "Os camponeses na fúria, os homens de Dauphin em castelos e os homens de Navarra perto o suficiente para ficar muito nervoso. É apertado.

Will Longdon agachou, o queixo apoiado nos punhos. "Mais apertado do que um cunny de uma freira", ele murmurou para si mesmo.

Gaillard aliviou sua bota contra ele. "Nenhuma mulher sagrada te deixaria fechar o suficiente para esvaziar seu pisspot", disse ele, derrubando o arqueiro. Longdon instintivamente rolou e aproximou a faca do arquiteto na mão dele e um grunhido no rosto.

"Você boi estúpido! Eu vou te gelar e depois cortar sua garganta, se você me tocar novamente!"

Gaillard deu um passo para ele, mas Meulon era grande o suficiente para bloqueá-lo quando John Jacob agarrou o braço da faca de Longdon. "Largue a faca, Will. Largue!"

O antebraço do arqueiro era um músculo com cordão e levou um homem forte a espremer tanto. Os olhos esculpidos de Longdon se aclararam por um momento. Ele tinha sido um lunge longe de esfaquear o Norman.

Naquele momento, Blackstone lamentou não trazer Elfred para esta missão. O homem mais velho teve a maior influência sobre Longdon. Will Longdon estava no lado de Blackstone desde que eles atravessaram as areias de invasão doze anos antes. Antes de tudo. Homens jovens, vigorosos e assustados, jurados por Killbere e o Rei, juraram um ao outro, e Longdon haviam despertado seus medos com falta de respeito e humor.

"Você cresce significa em seus anos, Will", disse Blackstone calmamente. "Não haverá gelding feito entre meus capitães, a menos que eu use a faca".

Os homens ficaram em silêncio, mas a tensão ainda era evidente. O rescaldo da matança

agitou os humores dos homens, e a bile tomou tempo para se instalar.

Seria preciso apenas um momento de loucura para um assassinato ocorrer no calor do verão opressivo, e então haveria uma suspensão. O que significava que dois homens de Blackstone morreriam desnecessariamente. Dois dos seus melhores.

Killbere quebrou o ressentimento sem ferrão que ameaçou ferver a violência. "Eu amei uma mulher que era uma freira", ele disse calmamente, uma falta de arrependimento de sua voz. A observação fez com que os homens olhem para ele em um momento de incerteza. Sir Gilbert Killbere nunca falou de sua vida nem ofereceu nenhum vislumbre de seu passado.

"Uma senhora aristocrática colocada em um convento por seu pai para mantê-la de mim", disse ele. "Eu estava preparado para tomar ordens sagradas para ficar em seu abraço." Killbere encolheu os ombros. "Infelizmente, nunca foi consumado. Eu era indigno da Igreja. E ela." Ele havia sacrificado parte de si mesmo para que os outros não tomassem um passo que rasgasse essa faixa de homens bem fechada. Mas não havia mais intimidade além disso. Ele sorriu. "Will está certo: uma freira seria apertada e, como Gaillard disse, nenhum aqui está apto para esvaziar seus pisspots. Nós somos quem somos e só nós somos culpados por isso." Ele arrancou os arranhões na areia. "Eu sei como nos levar até Meaux".

\*

Eles descansaram além da floresta, onde um córrego forneceu água fresca e as árvores de segurança de qualquer grupo de camponeses que escaparam do abate. Livre de correio e armadura, Killbere limpou o rosto e o pescoço com um pano embebido na água fria do fluxo. O calor do verão já era feroz o suficiente para fazê-los torcer o suor de suas camisas. Blackstone sentou-se meio apoiado, com a perna ferida exposta, quando Caprini se ajoelhou na frente dele e preparou um curativo; Bertrand, finalmente responsável por cuidar de cavalos, atuou como assistente, ferrando um pedaço de linho rasgado em uma panela sobre o fogo. O cavaleiro Tau cortou uma tira de casca de uma das árvores e separou-a cuidadosamente da febre úmida atrás dela, aliviando o fio fibroso na ferida de Blackstone. O corte era de seis polegadas na parte superior da perna e já estava descolorido, agora que tinham esvaziado o sangue e a sujeira congelantes. Ele suavemente acolheu a ferida com líquenes secos raspados das rochas pelo córrego.

Bertrand olhou por cima do ombro de onde ele assistiu à água fervente e linho. "Senhor Thomas, tenho habilidades suficientes do meu tempo no mosteiro para costurar sua ferida". Caprini concentrou-se em colocar seu vestido no corte. "Não há necessidade de costurar essa ferida. Daqui a uma semana, com a ligação da roupa limpa, a carne se curará e não haverá risco de infecção. E se você não atender à tarefa que eu estabeleci, Bertrand, costuraremos seus lábios. Você não fala comigo a menos que você seja falado.

Bertrand voltou a sua tarefa enquanto Caprini estava de pé e inspecionou seu esforço.

'Está feito. Deixe o ar chegar a ele agora, e quando o lençol estiver seco, eu o ligarei.

"Sou grato, Stefano, mas precisamos pressionar".

"E nós devemos, mas o homem e o cavalo precisam descansar e comer. Algumas horas farão mais do que mal.

Blackstone teria protestado ainda mais, mas sabia que Caprini estava certo. Ele assentiu concordando com o cabeçalho de Tau.

"Eu amarrei-o com folhas de samambaia por agora." Caprini assentiu com satisfação em seu

trabalho e se afastou. "Leve os panos sujos", ele disse enquanto caminhava por Bertrand. 'Uma vez que esta tira esteja pronto, ferva. Teremos necessidade deles novamente.

Bertrand se inclinou rapidamente para sua tarefa, abaixando os olhos respeitosamente enquanto seguia o comando do cavaleiro de Tau e apreendeu as tiras ensanguentadas de linho usadas para limpar a ferida de Blackstone.

Quando ele se retirou do alcance da voz, Killbere espalhou seu pano de lavagem em uma rocha. "Eu não deixaria Bertrand costurar um crachá em um juponto", disse ele. "Ele teria o seu pingo pescoço nas sobancelhas".

Blackstone sorriu, cansada demais para continuar uma conversa complicada. "Foi verdade o que você disse sobre sua mulher?", Perguntou ele.

'Isso importa? Atendeu a sua finalidade. Thomas, os homens não se preocupam com o motivo, eles te seguem por causa da lealdade. Mas quando eles arriscam suas vidas para você, traz instintos. Uma vez que este negócio esteja pronto, pode ser hora de seus capitães serem separados e ter seus próprios comandos.

'Eu sei. Eu vejo isso.'

'Will's archer, Thomas. Ele não dá um cachorro para ninguém além de você e o velho Elfred.

"Ele pensou por um momento e depois sorriu. "Você se lembra quando ele irritou o rio na frente dos franceses em Blanchetaque?"

"E você dizendo a ele que enferrujaria sua armadura. Cristo, Gilbert, esse foi um tempo. "Ele deixou a memória se mostrar novamente. "Não foi Will. Era John Weston. Ele morreu na minha frente em Crécy.

"Ah. Então foi. Eu tinha esquecido. Ele grunhiu. "Tantos mortos ao longo dos anos." Ele engoliu o arrependimento. "Vocês arqueiros, sua insolência obscureceu seus nomes e seu medo. E fiquei feliz com isso.

"Já conheci o medo antes e desde então, mas eu juro que o rio correu com minha própria orelha nesse dia", disse Blackstone. 'Will está bem. Ele foi levado a ser centenário. Ele pensa - e protege seus homens. Ele não fará nada para trair minha confiança nele.

"Seja melhor para todos nós se pudéssemos seguir uma bandeira de guerra e lutar contra os franceses como nós fizemos. É para isso que somos mais adequados.

Era incomum para Killbere lembrar. E Blackstone nunca olhou para trás por cima do ombro para o que ele havia deixado para trás, mas o humor os levou por um momento.

"Eu desespero, Thomas. Não há grandes batalhas a serem travadas por mais tempo. Rezo para que Edward nunca atinja um tratado com o Rei da França ou que seu resgate seja pago. Se houvesse o poder de enviar os heraldos, gostaria que eles proclamassem a todos os nobres franceses que eles deveriam reunir suas armas e renovar sua fidelidade ao soberano. E então eles se reuniriam em algum campo extenso em milhares, com fileiras de bateria e trombetas, e elevavam suas bandeiras de guerra e mostravam suas cores para todos nós verem. E então, poucos ingleses formariam fileiras, apertar o nó do sangue em nossas espadas e cavar nos calcanhares para combater nosso inimigo. Será que vamos ver mais ou menos trinta ou quarenta mil franceses ombro a ombro, armaduras brilhantes, com honra para morrer no campo de batalha? Doce Jesus! Eu sinto falta disso - mal. Isso me chora. Foi a respiração que me manteve viva. Agora, o que nós temos? Escaramuças e ataques, aproveitam uma cidade, matam camponeses em uma revolta e vendem nossas espadas ao melhor postor. Eu quero uma guerra, Thomas. Foi para o que eu nasci. É como eu quero morrer.

Blackstone deixou o momento se acomodar e depois disse calmamente: "fiz uma promessa ao

rei de que eu faria a família do Dauphin segura. Isso não significa nada para mim e eu sei que ele usa nossos esforços para promover suas negociações com o Rei João. Somos dispensáveis, Gilbert; até agora ele já enviou homens para lutar ao lado de Navarra e o que fazemos não tem significado ".

"Nós servimos o Rei", disse Killbere com um cansativo nascido de um longo serviço.

"Nós servimos o Rei", repetiu Blackstone. Depois de um momento de considerar tudo o que essa lealdade significava, ele entrou novamente no passado de Killbere. 'Gilbert, como você conhece a Marne e as cidades que se encontram nela? Nós temos mais do que um dia duro de corrida e teremos sorte para deslizar nosso caminho através daqueles que podem nos causar danos ".

"Depois que fui debaixo desse cavalo em Crécy, fiquei amamentado e depois passei onde quer que minha espada encontre emprego. Eu fiz e perdi dinheiro. Fui para o leste. Os líderes locais lutaram; routiers saqueados. Eu cobri um pouco de chão. Quando Gaillard mencionou La Ferté-sous-Jouarre, lembrei-me de que havia um bom bordel ali. Pelo menos eu acho que foi na La Ferté. Muitas dessas cidades francesas têm nomes semelhantes.

Killbere ergueu o braço para Blackstone, que a agarrou e puxou-se para cima na perna ferida. - Espero que você esteja se lembrando do bordel direito, Gilbert. Tudo o que eu faça pelo rei também faço na esperança de encontrar Christiana e meus filhos ".

Eles atravessaram o mato pisoteado para onde seus capitães haviam disparado. Um cheiro tentador de carne assada pegou suas narinas.

- Will Longdon está com um carrapelado e cozinhado alguma coisa - disse Blackstone.

"Enquanto não forem bolas de Gaillard", disse Killbere.

\*

Uma grande massa armada derramou em todo o campo de Paris, seu exército cidadão vestiu-se com seus capuzes vermelhos e azuis. Com gritos de fraternidade e vitória, eles uniram forças com as hordas crescentes que ainda infligiram seu terror. A palavra ainda não tinha chegado a eles da derrota de Guillaume Cale em Mello ou de sua tortura e decapitação em Clermont. Tudo o que sabiam era que agora eram fortes o suficiente para assaltar o Marché e aproveitar a família do Dauphin.

"Ele estava falando a verdade", disse Blackstone enquanto ele e seus homens observavam o horizonte tremer com a maré escura dos camponeses sombreando a linha entre o céu e a terra.

"Eles não chegarão lá antes de amanhã", disse Killbere. "Eles não têm cavaleiros, e eles vão esperar até que todos estejam no portão, mas aposto que eles não vão romper as paredes da cidade, não importa a fortaleza. Estão fora de comida em nenhum momento, e ventres vazios fazem um assédio pobre.

John Jacob e Halfpenny montaram em direção a eles com uma dúzia de arqueiros. "Nada à frente, Sir Thomas. Parece que são todos onde você os vê.

- Esperemos - disse Blackstone e estimulou o cavalo, correndo à frente da tempestade.

\*

Os homens de Blackstone enfrentaram o prefeito e os magistrados enquanto estavam diante dos portões da cidade. Esses burgueses ricos controlavam o funcionamento de Meaux e seria impossível obter acesso sem sua permissão. Pois poucos homens armados tentaram forçar

seu caminho depois que esses oficiais seriam inúteis; ruas estreitas e aqueles que lá moravam puni-los em breve.

"Eu sou o prefeito Jehan de Soulez. A família do Dauphin está segura no Marché ", disse o prefeito em resposta à pergunta de Blackstone. "Esposa e criança, protegida por Lord de Hangest e um pequeno guarda-costas. Há quase trezentas senhoras que foram trazidas aqui e vinte cavaleiros - homens de posição ", disse ele, o insulto pretendia e entendia. Ele olhou nervosamente para os homens de aparência áspera. "Você entende que seus homens não têm permissão para estar na cidade. Isso não será tolerado.

"Nós entendemos", disse Blackstone. "Desejamos apenas entrar na fortaleza".

O prefeito considerou o pedido mais um momento. "Seu negócio?", Ele disse, seu tom mudando, ousando dar alguns passos mais perto.

- Eu mesmo - disse Blackstone.

A mão do prefeito foi para seus lábios, um pequeno gesto nervoso dizendo a Blackstone que ele ainda não decidiu dar permissão. "Antes de partir, prometi ao Dauphin que sua esposa estaria segura. Como posso saber que você não tenta prejudicá-la?

"Você não pode saber", disse Blackstone. "Mas eu me suicidaria tentando prejudicá-la dentro de uma fortaleza, onde ela tem um guarda-costas e com outros homens de armas ao seu lado, e então tentar escapar pelas ruas da sua cidade?"

O prefeito viu a sensação disso. "Nossa promessa nos trouxe uma carga onerosa - uma que não buscamos".

"Então, é melhor você se preparar para defender sua honra e sua cidade. Barricada seus portões, prefeito, porque há um exército de Jacques vários milhares de fortes por dia atrás de nós.

O choque registrado nos magistrados e no prefeito. Ele se virou rapidamente para conversar com seus colegas burgueses. Uma decisão foi tomada rapidamente.

"Passeie na caminhada, não pare em qualquer taberna e não cause dano nem sofrimento às pessoas da nossa cidade. A fortaleza está do outro lado do rio. Há um portão de cada lado da ponte. O primeiro será aberto para você, o segundo no lado oposto deve ser aberto por aqueles que estão dispostos a recebê-lo ", ele ordenou tersely e depois voltou com seus conselheiros para a cidade.

Blackstone pediu seu cavalo para a frente para outra cidade que sufocava a alma de um homem. Seus limites foram fechados sobre ele enquanto ele ameaçava. Essas pessoas estavam cercadas por imundície, e o contágio poderia se manter na mente do homem, bem como no seu corpo. Quando uma ameaça apareceu, os portões fechados da cidade fecharam seus cidadãos em um tumulto de sua própria fabricação. Se um poço de beber se tornasse uma doença poluída, e quando os rumores assumiram a ameaça além das paredes, o pânico aderiu a cidade. O medo e a claustrofobia eram as maiores armas do inimigo contra as pessoas presas. Cozinheiros, caves e salas compartilhadas eram todas as pessoas que pudessem esperar, morando em uma cidade. Eles existiam com o fedor um do outro e, quando a peste atingiu, eles não podiam evitar sua agonia. Blackstone estremeceu e ansiava pela visão de um horizonte.

No momento em que ele e seus homens haviam feito sua passagem lenta através das ruas estreitas e repletas, o sol começou a mergulhar atrás das altas muralhas da fortaleza. Todos os olhos do homem tomaram sua força. Um assalto precisaria de escadas de trinta metros para escalar suas muralhas, mas com o rio cercando as paredes, o único ponto de ataque

seria através da ponte. Essa foi a sua fraqueza. Coloque suficientes barris de alcatrão flamejantes lá e os portículos e os portões atrás dele renderiam. Então não haveria fuga de dentro e, embora a longa noite de verão fosse uma bênção que manteve o calor e a luz do dia mais longos, essa mesma luz permitiu que a multidão se aproximasse, e era improvável que eles parassem para rezar quando o sino vespers tocou.

Blackstone conduziu sua coluna de homens através da ponte de pedra, Killbere e Caprini em qualquer um dos ombros. Ele olhou para trás e viu que Will Longdon e seus arqueiros estavam medindo a distância entre as paredes e a borda da cidade do outro lado do rio. Lutar na cidade tornaria difícil a utilização de arcos, mas uma vasta extensão ao longo do rio poderia dar-lhes alvos abertos se eles precisassem deles. Blackstone contou os tilhos.

'Vai? O que você faz disso? '

"Duzentos e quarenta e três passos de ponta a ponta e mais ou menos trinta para o quadrado aberto do lado da cidade", respondeu o centenar.

'Aye!' Confirmou alguns dos outros.

Em algum lugar nos confins do castelo, um comandante do guarda ordenou uma ordem para levantar o portcullis. Um amplo pátio abriu-se diante deles. Esta cidadela carecia da sofisticação dos grandes castelos da França, mas não havia como negar que poderia suportar um cerco, desde que bem não estivesse seco e havia comida suficiente. E isso dependia de quantos já haviam procurado abrigo da revolta. As mãos estáveis e os servos seguiram seus deveres, alguns fugindo dos comandos de um mordomo, outros mantendo a cabeça baixa, lançando feno nas bancas abertas que ficavam ao longo de um lado das paredes do castelo.

'Você aí! Senhor cavaleiro! Uma voz acenou.

Blackstone virou-se para ver quem o chamou e viu um homem mais velho apressado. Fingers de branco salpicaram seus cabelos e barba, sua capa foi cortada com pêlo e sua jaqueta acolchoada suficientemente bordada para proclamar seu status de acordo com as leis suntuárias que ditavam como um homem poderia vestir de acordo com sua classificação.

"Meu senhor?", Respondeu Blackstone.

"Não há espaço para a pousada!", Ele berrou, mas depois deu uma gargalhada por sua própria expressão. "Os estábulos estão cheios, cara. Você pode ver isso por si mesmo. Faça com que seus homens usem os anéis de amarração nas paredes; Nós temos o suficiente para alimentar os cavalos - por enquanto! Você e seus dois companheiros ", disse ele, agitando um dedo em Caprini e Killbere," dentro com você ".

Sem outra palavra, o homem mais velho virou o calcanhar, depois parou e ligou de volta.

'Archers eh? Mercenários? Brigas? Não tenha ideias neste lugar.

"Inglês", disse Blackstone.

"A mesma coisa!", Disse o homem. "Nós precisamos de homens e aqui você se comportará ou nós o lançaremos para os cães - antes de ser forçados a comê-los!" Ele gargou de novo e caminhou pelo pátio, gritando uma ou duas vezes para alterar as ordens de um mordomo , amaldiçoando o fato de que a fortaleza estava se tornando pouco mais do que um dormitório. "Quem quer que seja, ele parece estar no comando", disse Killbere, aliviando-se da sela. "Eu posso cheirar comida; Talvez eles tenham água quente para banhar-se. Minhas rachaduras e minha barba rasteja - ele puxou o leme livre - "e eu juro que tenho mais piolhos do que Jacques na minha cabeça".

Blackstone ordenou que seus capitães assegurem os cavalos e lancem os cobertores ao lado da parede; não haveria acomodação para eles. Eles eram arqueiros ingleses, desprezados e

temidos, e ninguém os queria perto.

"Vou cheirar as cozinhas, ver o que posso encontrar", disse Will Longdon.

"Sem ladrões e sem problemas, Will. Vou cuidar da comida. Fique aqui com os cavalos. Veja primeiro.

Longdon fez um gesto dolorido, os ombros levantados e os braços abertos.

"Will, estamos presos neste lugar tão seguramente como são prisioneiros em uma prisão. Não podemos lutar para sair, não com a cidade às nossas costas e esses homens lá dentro. Não quero problemas. E mantenha Bertrand longe de qualquer mulher - não que já tenha visto uma. Os servos da fortaleza provavelmente seriam homens, na cozinha, na câmara e no quintal, mas se houvesse tantas mulheres se abrigando, então haveria empregadas com eles - e um monge lascivo, mesmo falido, poderia causar um conflito que seria Certos para acabar com a violência. O suficiente para que as nobres fossem trazidas aqui para evitar desonra; ter acontecido dentro dessas paredes seria um desastre. Talvez ele devesse ter o idiota sorridente amarrado com os cavalos.

Os três cavaleiros atravessaram o quintal. Era pavimentada em lugares, pavimentada em outros. Esta não era uma fortaleza do cavaleiro pobre: dinheiro havia sido gasto com isso. As oficinas e as lojas de alimentos se encostaram à parede mais distante. Homens patrulhavam as muralhas.

"Se a família do Dauphin estiver aqui, Thomas, então nosso trabalho está pronto", disse Killbere.

"Vamos ver isso para ser verdade", disse Blackstone. "Todo refugiado aqui terá informações - talvez eles conheçam Christiana".

Killbere e Caprini mantiveram seus pensamentos para si mesmos. Encontrar a família de Blackstone em meio à turbulência de uma terra devastada seria nada menos que um milagre.

42

Enquanto eles subiam os degraus que levavam à loggia e às câmaras, Blackstone reconhecia um dos pennons entre as bandeiras: cinco vieiras colocadas contra uma cruz negra, os braços de Jean de Grailly, o Captal de Buch.

"Beyard deve estar aqui!", Disse Blackstone.

"Quem?", Perguntou Killbere.

- O homem de De Grailly no passe alpino. Ele nos viu com segurança em toda a França ", Blackstone disse e se virou para um par de pesadas portas de madeira por trás das quais ele podia ouvir vozes. Antes de chegar a meio caminho, as portas se abriram e o homem mais velho do pátio saiu.

"Venha, cara! Pressa. Não te disse para ir ao grande salão?"

"Não, meu senhor", disse Blackstone, consciente de que as escadas tinham puxado a ferida da perna e que ele coxeava mais do que ele teria gostado.

"Então eu deveria ter feito", disse ele, sem que pareça uma desculpa.

Quando os três homens o seguiram no quarto, um escudeiro do outro lado das portas os fechou. A atenção de Blackstone foi realizada pelos dois cavaleiros que ficaram olhando um mapa enrolado espalhado por uma mesa planked. A enorme lareira de granito atrás deles estava empilhada com madeira, mas permaneceu apagada. As capas masculinas ficavam lá

onde tinham sido jogadas e Blackstone imediatamente reconheceu uma delas. Não era Beyard, mas seu senhor juramentado, o próprio Captal de Buch.

- Sir Thomas - disse de Grailly. "O destino nos reúne novamente".

As circunstâncias não negaram o fato de que um alto senhor, como Jean de Grailly, normalmente não conduzisse uma audiência com alguém da classificação mais baixa de Blackstone - que ele quis dizer que Blackstone estava lá sob o sofrimento na palavra do cavaleiro mais velho ou que o Captal o viu chegar e rompeu o protocolo por respeito pelo inglês. "Eu vi você entrar", ele disse, honrando Blackstone. "E pediu a meu Lord de Hangest para trazê-lo aqui imediatamente".

Blackstone inclinou a cabeça, e então introduziu Killbere e Caprini.

"Eu conheço você, Sir Gilbert. Você tem uma reputação feroz. Sempre na vanguarda ", disse o Gascon.

"Estou muito honrado, meu senhor de Grailly", disse Killbere.

"E, embora eu esteja familiarizado com o excelente trabalho dos Cavaleiros do Tau, não conheço Fra Caprini. Esperemos que essas circunstâncias infelizes nos permitam nos familiarizar melhor.

Caprini, magro e monk-like, mal mostrou qualquer sinal de ser honrado e reconhecido. Como sempre, seus olhos escuros não expressavam nenhuma onda de emoção, e, como sempre, Blackstone imaginava que turbulência e violência estavam cobertas sob o signo do Tau. Os outros dois cavaleiros da sala eram homens de aparência robusta, suas capas escondendo seus blazons. Um deles, agachado e cara de pug, traiu um desprezo arrogante para aqueles de menor status, os olhos do outro, mais jovens por alguns anos, avaliaram rapidamente Blackstone, como um homem lutador faz outro.

"Este bom cavaleiro é Loys de Chamby", disse de Grailly, indicando o cavaleiro de rosto de squash, e com ele Bascot de Mauléon, que cavalgavam com a gente na cruzada. "Eles assentiram com um aceno de reconhecimento da introdução. Blackstone não reconheceu o quarto cavaleiro na sala, mas ficou claro com sua roupa e sua maneira de ter eleito alto.

"Este gentil cavaleiro", disse de Grailly, virando-se para o companheiro, "é o nosso primo, Gaston Phoebus, Conde de Foix." Blackstone sabia que de Grailly tinha dois anos ou mais menos que seus próprios vinte e oito anos e o nobre parecia mais ou menos a mesma idade. Reputações precederam os homens e estes dois eram conhecidos através da cristandade, de Grailly por sua lealdade e habilidades de luta atribuídas a Edward, e Phoebus pela fidelidade de sua família à Coroa francesa. Gaston Phoebus, porém, falou com o Príncipe de Gales durante sua grande incursão antes da Batalha de Poitiers que tornava a França inconsolável, desprovida de monarca e vulnerável à violência que a atravessava desde então. Ele era um grande senhor feudal de dois principados pirenaicos, cujo pai tinha sido um firme defensor do Valois King. O filho, no entanto, queria independência para seus territórios e seu antagonismo com a Coroa francesa era bem conhecido.

- O Captal me falou sobre sua audácia, Sir Thomas. Você já entregou uma valiosa fortaleza para ele.

"Alguns anos atrás, meu senhor".

"Não em contar isso. Ele o relaciona como se fosse ontem ", disse o Conde, sua maneira encantadora de camuflar facilmente sua reputação de ferocidade na guerra.

Com as passadas, o Captal assentiu com a cabeça para o escudeiro, que rapidamente trouxe beakers de vinho. "Você e seus homens terão comida assim que ouviremos sobre o que você

viu".

Killbere e Caprini beberam quando Blackstone ignorou sua sede e olhou para o mapa desenhado nos arredores e no campo. Blackstone deixou seu dedo traçar de onde ele achava que sua rota o trouxera.

"Aqui", disse ele, "mais ao norte em Clermont, Navarra destruiu dois ou três mil camponeses. Seu líder está morto, mas ele me disse que os parisienses enviaram homens para reforçar o Jacques.

- Navarra vai bloqueá-los - disse o Conde de Foix com confiança.

"Não, ele não vai", disse Blackstone sem rodeios. "Ele perseguiu sobreviventes de Clermont, mas agora voltou a Paris para tentar garantir a cidade. Ele mudará de lado novamente, meu senhor, você conhece Navarra. Ele vai fazer uma barganha com o Provost, mesmo com o risco de perder o apoio dos nobres.

Não havia desacordo ao redor da mesa sobre a realidade de que eles e os poucos homens que tinham eram tudo o que estava entre Jacquerie e um abate de inocentes.

Blackstone curvou uma faixa no mapa. "Nós derrubamos esta rota aqui, e provavelmente há vários mil Jacques seguindo assim".

"Então devemos orar para que o Dauphin, embora nosso oponente juramentado em todos os assuntos reais, volte com seu exército da Borgonha", disse Jean de Grailly.

De Hangest tocou a mesa. "Não se esqueça, meu senhor. Eu servi-lo e sua família", ele disse com firmeza. "E não tenho grande carinho pelos ingleses. Eu liderava a cavalaria contra Walter Bentley e suas tropas em 52 e nós sangramos sob suas flechas Lucifer. Os arqueiros estão no lado escuro da criação. O homem mais velho olhava diretamente para Blackstone, que segurava seu olhar desafiadoramente. "Mas os tempos determinam com quem devemos lutar, e quais demônios abraçamos!", Acrescentou Hanging, dentes abertos em um sorriso.

"Nossas diferenças já estão reservadas", reconheceu o Conde de Foix. "Existe um acordo mútuo para salvar essas mulheres e crianças".

Blackstone sorveu vinho e cautelosamente arriscou uma pergunta. "Então você não estará aqui em apoio do Dauphin, mas sim com Carlos de Navarra".

O Conde de Foix pareceu chocado com a sugestão de que ele se alinhou com a casa de Valois.

O Captal sorriu. "Thomas, você provoca um senhor feudal. Estávamos voltando de uma cruzada na Prússia com os Cavaleiros Teutônicos quando ouvimos falar da situação dessas senhoras nobres e que eram indefesos, exceto pelo guarda-costas do meu senhor Jean de Hangest.

O velho ficou em silêncio. Esses jovens senhores e cavaleiros eram a força que ele precisava para proteger a família real. Seus próprios esforços haviam bastado até agora, mas se as pessoas da cidade falharam em seu dever, então o seu seria impossível de honrar.

"Você consegue seus arqueiros nas paredes?", Ele perguntou. "Precisamos defender o Marché se chegar a isso".

"O Jacques teria o demônio de um emprego nos alcançando nesta fortaleza, meu senhor", disse Killbere.

"Eu gosto de planejar com antecedência", disse o Hangest. "Eu tenho a casa real para proteger e menos de vinte homens para fazer isso. Há já cerca de trezentas mulheres neste lugar agora. Os cachorros escondem, não há servos suficientes para atendê-los, ninguém se banha, exceto a esposa do Dauphin e algumas de suas senhoras. Mantivemos a carne para as mulheres; Nós, homens, comemos pottage, queijo e pão. Um cerco nos veria acabado e um ataque

concertado tornaria este lugar um charnel house.

"Você acha que eles podem lutar através dos habitantes da cidade e ainda chegar até você?", Perguntou Caprini. "O prefeito jurou sua lealdade".

"Bom Fra Caprini, seus hospitallers têm uma crença inextinguível na palavra de um homem. Meu próprio avô lutou com os Templários, muito bom, ele e sua irmandade de São Tiago sem dúvida, um dia será destruída pelos senhores e reis que uma vez lhe ofereceram proteção. Ele bateu o copo vazio sobre a mesa para enfatizar seu ponto. "Os homens são criaturas menores do que anjos incorruptíveis." Ele voltou seu olhar para Blackstone. "Seus arqueiros. Podemos usá-los?"

"Não", disse Blackstone.

"Você se recusa?", Disse Hangest com incredulidade.

"Eles são inúteis para você, meu senhor. As ameias são altas; Há apenas telhados além da ponte. O único lugar para parar um assalto é no pequeno quadrado do outro lado do rio e isso é próximo ao alcance de um arco.

"Se o exército camponês atacar, e eu não acredito que eles violariam as muralhas da cidade, mas se ... então eles devem ser parados antes que eles alcancem o portcullis", disse de Grailly.

"Meu senhor, estes são arqueiros ingleses. Seus arcos têm cerca de sete pés de comprimento; eles não poderiam encurralá-los sobre as paredes. Eles poderiam perder as flechas de forma cega e tentar derrubá-los em qualquer ataque, mas não seriam suficientes para impedir um ataque de milhares.

"Mas eles causariam bastante medo e terror para fazer os bastardos pensar novamente", disse o Hangest.

"Sim, meu senhor", disse Killbere, "aqueles eixos de quintal colocarão o medo de Deus em qualquer um que escutasse sua libertação, mas nossos arqueiros têm poucas flechas para voar. Retiramos o que pudemos dos mortos em Clermont, mas não há o suficiente.

Os homens da sala ficaram em silêncio.

"Devemos esperar que o Dauphin volte a tempo de varrer o campo", disse o Hangest.

De Grailly disse bruscamente: "Ele não vai. Ele quer Paris antes de Navarre chegar lá. A segurança dessas senhoras está em nossas mãos. Vamos aproveitar ao máximo, quando chegar a hora. Thomas, veja os seus homens e o que pode ser feito. Ele ergueu o copo nos lábios, os olhos cruzados em sua borda olhando diretamente para Blackstone. Apenas no caso, eles pareciam exortar.

Blackstone e os outros reconheceram os dois senhores feudais e se viraram para a porta.

"Existe alguma palavra da minha esposa e filhos?", Perguntou, virando-se na porta do escudeiro.

"Eles estavam em Picardia?", Perguntou o de Hangest.

'Sim. Em algum lugar ... eu não sei onde. Meu menino é uma página para um dos senhores locais ... eu acho. Christiana é o nome dela. Meu filho é Henry e minha filha Agnes.

"Não há ninguém com seu nome, aqui. Sinto muito, senhor Thomas - disse o cavaleiro mais velho.

\*

Christiana tinha estabelecido Agnes com as outras crianças. Uma hierarquia havia sido estabelecida dentro dos vários salões da fortaleza. A esposa do Dauphin, a duquesa da Normandia, com sua filha e sua irmã, a duquesa de Orléans, foram mantidas afastadas das outras nobres, muitas das quais esposas que nos últimos dias se tornaram viúvas de cavaleiros

leais à coroa francesa . Os quartos não podiam acomodar mais de trinta ou quarenta mulheres e crianças, e os corredores também eram utilizados para dormitórios. Foi aqui, com uma oportunidade de ter luz e ar do pátio abaixo, que Christiana escolheu dormir com Agnes. As mulheres possuíam apenas as roupas que usavam e cobriam o calor; alguns dos mais afortunados tinham cobertores, mas nenhum - além da família real - tinha roupa de cama. Ela não tinha visto von Lienhard desde que eles chegaram e, embora Henry tivesse sido levado para trabalhar, ela o vislumbrou ocasionalmente no quintal abaixo e chamou seu nome; Ele olhou para cima, procurando por ela, e depois acenou. Ele estava bem. O menino estava trabalhando duro e logo seria encarregado de levar baldes de água de couro nos corredores para as mulheres beberem; ela poderia interrogá-lo então. Cavaleiros e escudeiros conversavam entre si e Henry era inteligente o suficiente para escutar quaisquer pistas que pudessem contar quando o exército do Dauphin voltaria, ou onde o Jacquerie já havia pulado. Mais cedo, ela ouviu cavaleiros baterem no quintal, mas havia tantas mulheres que abarrotavam as janelas que ela não conseguia ver. Houve uma sensação de decepção com as mulheres, que logo se afastaram, reclamando que parecia ser uma banda de rufiões, muito provavelmente routiers aqui para vender seus serviços. Suas almas já foram vendidas ao diabo, disse uma das mulheres, obtendo concordância com aqueles que a rodeavam. De vez em quando, as mulheres se queixaram. O que eles precisavam eram cavaleiros como o Captal e seu primo, o Conde de Foix. Graças a Deus, Hangest foi deixado para guardar a realeza. Mas um guarda-costas era suficiente apenas para proteção pessoal. O Dauphin não podia saber que a dissidência e a rebelião aumentariam tão rapidamente. Uma terra queimada estava além das muralhas da cidade. Abandonados eles poderiam ser, mas eles estavam seguros - por enquanto. E as lágrimas foram derramadas uma e outra vez, uma vez que as mulheres relatavam a selvageria infligida aos seus maridos e filhos. As histórias de fuga inflamaram cada grupo à medida que as mulheres se consolavam, enquanto outras levavam as crianças às suas saias, recusando-se a ceder à sua dor em público, cada uma abraçando o que talvez fosse o único sobrevivente de sua família. As crianças foram estupradas, torturadas, massacradas e, mais do que uma vez, a memória de uma mulher causou um grito inconsolável de desespero para destruir os quartos sufocantes e sem ventilação.

Christiana viu Henry carregando dois baldes de água do poço; um breve olhar e um sorriso enquanto equilibrava o peso, avançando rapidamente em direção à entrada abaixo. Ela viu homens emergirem da esquina, onde os cavalos estavam estábulos e uma onda de esperança se abriu caminho do peito até a garganta. Meia dúzia de hobelars estavam caminhando em direção ao poço, dois grandes homens de barba escura com eles, e à frente havia quatro arqueiros banquinhos, seus arcos de guerra amarrados e protegidos em seus sacos de linho pendurados em seus ombros, mas ainda com as poucas flechas seguradas em seus cintos. Fletchings no topo, pontos de bodkin para baixo. Esses arqueiros tiveram uma arrogância para sua marcha musculosa. Os bastardos arrogantes, Thomas sempre os chamou. Cólpios de guerra, caudas e prontos para lutar. Ela conhecia esses homens. Eles eram a maldição dos franceses. Preso e odiado por todas as casas nobres porque quase todas as famílias perderam um ente querido sob suas flechas. E as mulheres que se abrigavam atrás dela logo estariam gritando abusos quando as viram. Mas não ela. Um dos homens tinha ajudado a resgatá-la da fortaleza alpina dezoito meses antes e seu rosto estava tão claro agora quanto era. Will Longdon.

Ela correu ao longo da galeria aberta, tentando ficar à frente dos homens ambling muito abaixo,

para que ela pudesse ver seus rostos com mais clareza. Os dois homens barbudos eram os normandos, Meulon e Gaillard. Os outros que ela não conhecia. Eram homens que seguiram Blackstone para a Itália e agora estavam aqui. Thomas! Seu coração correu de uma mistura de medo e excitação, confundindo-a. Ela mentiu sobre o nome dela, usou o de seu pai e agora não importava. A incerteza a agarrou. Thomas ainda estava aqui? Longdon e os outros eram homens de Fortune. Talvez as mulheres estivessem corretas - eram routiers. Ela perdeu de vista quando encontrou a escada. Três jovens escudeiros lutaram pelos degraus, derrubando água dos baldes. Na extremidade da longa passagem de Hangest e outros três homens saíram de uma sala, a porta do barulho batia pelo chão de madeira e paredes de pedra. Era uma passagem longa e sombria - janelas pequenas que mal deixavam luz para ver; Foi onde os cavaleiros foram divididos em quartos - uma área mantida livre de mulheres. Os homens caminharam rapidamente para ela, os rostos ainda na escuridão, as capas ondulando, o peso deles rangendo as tábuas. Ela podia sentir a vibração estremecer através do planking. No ombro esquerdo de Hangest havia um homem fino e anguloso com cabelos escuros e barba fechados e uma capa preta que parecia muito grande para ele. No lado oposto, havia um homem, quase com as pernas raspadas, com fios de cinza em sua barba capturados pela luz, gritos de correio e sopro, como se estivesse se queixando silenciosamente ao longo do corredor. Atrás de todos os três, mas a cabeça e os ombros acima de todos eles, a figura sombreada que ela conhecia trazia uma cicatriz do cabelo ao queixo e mais em outro lugar em seu corpo.

Pés riscados e as armaduras tremiam abaixo dos garotos da página que tinham mais trinta escadas antes de chegarem ao pouso. Ao virar os degraus abaixo, surgiram dois cavaleiros, o olhar de Christiana.

"Minha Senhora de Sainteny!", Berrou von Lienhard, ecoando sua voz.

Henry virou-se com medo, pressionando as costas contra a parede enquanto esperava que os alemães passassem. Christiana olhou para eles para o marido, que ouviram o nome dela e empurraram os outros, caminhando em direção a ela. A amarga lembrança de sua separação foi banida naquele momento de alívio ao vê-lo. Alguma parte dela queria gritar 'Murderer!' Em von Lienhard, que hesitou nos degraus, sentindo que algo aconteceu, mas completamente incapaz de entender o que era. Ele a viu afastando o cabelo grosso da pele do rosto.

Christiana sorriu para ele.

E então, Thomas Blackstone entrou na vista e abraçou-a.

Von Lienhard sentiu sua respiração perfurada de seus pulmões e cambaleou de volta um passo quando o menino ao lado dele largou os baldes de água e gritou:

'Pai!'

43

Os cavaleiros estavam reunidos no grande salão, sentados em um meio círculo, depois de ter escutado novamente a acusação de Christiana contra Werner von Lienhard e seu colega alemão Conrad von Groitsch. Ela colocou a acusação no momento em que Blackstone apertou suas mãos em seus braços e puxou-a para ele. Ela tinha respirado seu cheiro de suor velho e lenço como se fosse um elixir, reintegrando a luxúria que sentia por ele. Sua força retornou, banindo o fardo que levava por tanto tempo.

De Hangest, Killbere e Caprini entraram no vazio quando von Lienhard subiu os degraus, a

espada meio traçada e uma maldição cuspir de seus lábios. Killbere tinha bloqueado seu ataque, e o Hangest havia comandado sua obediência, já que a espada de Caprini já estava na mão.

Lord de Hangest e Jean de Grailly eram os homens seniores da sala, mas de Grailly e o Conde de Foix ocuparam o lugar mais alto. Foi de Grailly quem falou com Christiana de pé na frente deles.

"Você trouxe uma acusação condenatória contra os homens que salvaram você e seus filhos. Nós ouvimos falar da inimizade entre Werner von Lienhard e seu marido, Thomas Blackstone. Devemos considerar que você faz tais acusações contra ele por causa desse sangue ruim. Apesar do cansaço dos dias anteriores, Christiana apoiou os ombros; Ela sabia muito bem que sua própria vida agora estava em perigo. Ela olhou diretamente para o Captal de Buch. - Tenho jurado um juramento do que vi naquela noite na casa de Sir Marcel.

"Por que esperar até agora?", Perguntou o Conde de Foix.

"Eu era uma mulher sozinha sem proteção, não ousando desafiar o homem que ameaçava meu filho com dano se eu falasse".

"Ninguém ouviu essa ameaça", disse o Hangest.

"Nenhuma palavra era necessária, senhor", ela respondeu.

"Você poderia ter se aproximado de qualquer cavaleiro nesta sala", disse de Grailly.

"E quem teria sido meu campeão?", Disse Christiana um pouco com muita frieza.

De Grailly quebrou o silêncio embaraçado. "Eu teria defendido sua honra, como todos os cavaleiros aqui defendem as mulheres apanhadas no terror", ele disse, não com crueldade. Ela inclinou a cabeça. "Eu falei com muita pressa, meu senhor de Grailly, mas pareceu-me que a ameaça fora desses muros teve precedência sobre meu infortúnio e o combate judicial é a morte. Como eu poderia esperar que alguém desse testemunho? "

"Mas agora você se coloca acima dessa ameaça", disse o Hangest. "Venha, Lady Christiana, o que é tudo isso? Admita que você está errado e vamos falar sobre o negócio em questão e ver nossa defesa. Pelo amor de Deus, mulher!

Christiana recusou-se a ser intimidado, e Blackstone desejava que ela demonstrasse um pouco de moderação, mantinha a cabeça inclinada, agia como se estivesse contente e ainda mantivesse a acusação no lugar. Mas não era Christiana. Ela estava tão desafiadora quanto ele em muitas ocasiões.

O Conde de Foix sorriu para a impaciência de Hangest. "Devemos deixar as palavras definir nossas ações, meu senhor. Nós somos sentados como um tribunal judicial.

O cavaleiro mais velho fez uma careta. Ele havia sido levado a um conflito entre essa mulher e o cavaleiro alemão, e ele não queria que fosse prolongado mais. Seu dever era bastante simples: proteger a família real. Ele resfriou sua irritação. "Você mentiu sobre o seu nome, então, por que devemos levar essa acusação para ser qualquer outra coisa que outra falsificação?"

"Meu pai era Guyon de Sainteny. Procurei proteção em seu nome como eu fiz antes ... Ela hesitou, mal conseguindo não olhar para Blackstone. "... ele foi morto defendendo a França. Meu marido tem muitos inimigos e tive problemas suficientes na minha porta. Havia outros que cavalgavam na parte de trás dos vilas, mas era aquele cavaleiro. Ela ergueu o braço e apontando acusadoramente para von Lienhard - "quem ajudou a assassinar Sir Marcel e foi ele e outros dois cavaleiros com quem tirou a prata a capela.

- E quem voltou para o Bispo aqui - disse o Hangest. "Em um gesto verdadeiro e cristão em

direção à Igreja".

"Estou certo de que há outro saque escondido", disse ela. "O terceiro homem partiu antes que chegássemos aqui".

"A negação de Von Lienhard é corroborada pelo seu cavaleiro, Conrad von Groitsch", disse de Grailly com cuidado. "Sua palavra contra a sua. Isso coloca você em uma situação de medo, minha senhora. Pense duro e desapareça antes que este assunto vá além da necessidade de uma simples desculpa por identidade equivocada.

"Era ele", ela insistiu.

"Estava escuro, madame. Havia centenas de camponeses no ataque e os cavaleiros estariam a alguma distância de você ", disse de Grailly, tentando dar a Christiana uma maneira de mudar de idéia, até mesmo para mostrar dúvidas. "Você arrisca a morte se essa acusação for comprovada falsa".

"O luar não conseguiu esconder ele. Ele não usava nenhum leme e exortou a multidão a matar. Ele colocou a estaca para que eles queimassem um bom cavaleiro cristão até a morte enquanto ele ainda vivia. Você ouviu falar sobre os horrores contados por outras mulheres; O meu não é menos terrível. Esses vil homens provocaram violência. Os camponeses rasgaram uma criança do ventre de sua mãe! Você não deseja ver aqueles que apoiaram essa ação levada à justiça? Esses homens são desonrados! "A voz de Christiana cresceu intemperante, o sangue corou seu rosto e Blackstone sabia que seu espírito ardente não seria controlado por muito mais tempo.

De Hangest franziu o cenho e apontou um dedo, prestes a discipliná-la, quando Blackstone falou rapidamente, atrasando o momento.

"Meus senhores, quando enfrentamos os camponeses no planalto em Mello, lutei com um cavaleiro que soprava os braços de von Lienhard. O arpy blazon não pode ser enganado. Ele cavalgou com a Jacquerie.

Von Lienhard respondeu rapidamente. "Você atacou um homem que suportou meu escudo. Quem deve dizer que não foi tomado de forma suja por outro? Por tudo o que sei, meu parente tinha ido ajudar Charles de Navarra - é possível que um bandido o matasse e pegasse sua armadura. Blackstone atacou este homem acreditando que era eu! ", Ele disse bruscamente, consciente de manter a aparência de um tom respeitoso na frente de seus pares.

Jean de Grailly olhou para Blackstone. Ele não podia mostrar nenhum favor neste assunto, sabendo como ele que von Lienhard era um espadachim mestre. Blackstone tirou força da fúria que estava dentro dele quando ele lutou, mas o alemão era conhecido por ter sangue frio em sua capacidade de matar.

Werner von Lienhard poderia vencer Blackstone.

'Thomas?'

"Sim, pensei que era ele. Como este tribunal já foi informado, meu rei negou-lhe o combate judicial em Windsor. E ele e este cavaleiro que fica com ele atacaram o italiano Caprini, John Jacob, que é meu capitão e eu. O terceiro homem também estava ao seu lado naquela noite. Von Lienhard não tem honra, meu senhor ", disse Blackstone, dirigindo para casa a acusação. O alemão correu o risco de perder a compostura. "Blackstone matou meu irmão em Crécy - a espada que ele carrega traz a marca do lobo. Um cavaleiro valente traidoramente morto por um arqueiro comum! Eu deveria ter a chance de recuperar a honra da minha família ", afirmou von Lienhard.

- E foram doze anos - lembrou-lhe o Hangest.

"E a honra não está limitada pelo tempo", respondeu von Lienhard rapidamente. Houve murmúrios de acordo dos outros cavaleiros. De Grailly falou com calma, sentindo que a audiência poderia causar dissidência entre eles no momento em que eles precisavam ficar como um. Os camponeses estavam pululando em direção à cidade e todos seriam necessários. As ações de Sir Thomas foram testemunhadas por cavaleiros nobres e o príncipe real em Crécy, e ele foi justamente recompensado. Esta outra questão tem as mais graves conseqüências. Se você for provado ser desonrado você morrerá; Se Lady Christiana estiver mentindo, ela será enforcada. De Grailly suspirou com o descontentamento da situação. 'Tudo certo. Traga o menino. Von Lienhard deu um passo à frente, ansioso para pressionar o caso. "O menino protegerá sua mãe!"

"Fique em silêncio. Não deve haver intimidação direcionada a ele - instruiu o Hangest. Um escudeiro trouxe Henry Blackstone para o corredor. Ele olhou incerto para os grandes cavaleiros que estavam sentados em meio círculo, sua mãe estava diante deles no meio da sala, seu pai de um lado dos senhores, o alemão e seu parente do outro. De Hangest acenou o menino para que o acusador e o acusado estivessem atrás dele. "Conhecemos os terríveis acontecimentos ocorridos na casa do seu senhor e sua parte em salvar sua mãe e sua irmã do matadouro. Há apenas uma pergunta que temos para você. "O olhar de De Hangest foi rapidamente de filho para mãe e depois voltou para o jovem pagão. "Você viu este cavaleiro" - ele apontou - "abraça os braços com os camponeses e cometer atrocidade contra seu mestre ou sua família"?

Henry Blackstone parecia incerto. Sua resposta poderia salvar ou condenar sua mãe. Ele ouviu um olhar para seu pai, que não mostrou nenhum sinal de encorajamento, mas olhou severamente para ele. Ele hesitou novamente. Todos os olhos estavam sobre ele. Ele tentou encontrar a coragem que ele sabia que tinha estado com ele naquela noite - medo disfarçado que lhe deu força.

- Diga a verdade, filho - disse Blackstone calmamente. "Sobre a sua honra". Henry sentiu a força do pai alcançá-lo. Ele se virou para o inquisidor. "Eu não vi", disse ele.

44

A luz do fogo escorria através dos muros da fortaleza enquanto grupos de homens se agachavam perto das chamas, provocando as brasas, preocupando as chamas com palito ou lâmina. O concurso foi realizado na manhã seguinte e os hobelars e arqueiros amaldiçoaram os alemães bastardos por sua vilidade e matança que colocaram a mulher do seu senhor assassinado em perigo mortal.

"Ouvi falar o italiano falando com Sir Gilbert", disse Jack Halfpenny. "Ele diz que Sir Thomas não pode vencer esse homem".

"E você acredita em um italiano?", Disse Will Longdon, com o rosto enrugado de desgosto.

"Ouvir não acredita, mestre Longdon, estou simplesmente relatando o que eu ouvi".

"O que você ouviu, rapaz, era o engano de um tolo. Um homem que crê na alma de um homem pode ser salvo pela peregrinação, um homem que mata um transgressor, um homem que tem um passado tão violento quanto qualquer homem, eu ouvi. Merda pelos cérebros é o que você

tem, Halfpenny. Não ouça o títere de seus melhores.

Gaillard estava ao lado da fogueira, seu enorme quadro lançando uma sombra de gigante. "Sir Thomas tem um espectro dentro dele, um tormento que lhe dá a sua própria espada", disse ele. "Veja", disse Longdon, "mesmo um idiota grosso como Gaillard pode ver que Sir Thomas vai cortar aquele bastardo como um porco assado após a Quaresma".

"Um demônio não pode ser morto, você é um tolo curto, mas esses alemães são mestres da espada", disse Gaillard.

"E agora você se contradiz, oaf! Doce Jesus, onde está sua lealdade?"

"Não questione minha lealdade a Sir Thomas! Eu andei com ele quando ele aprendeu pela primeira vez a usar a espada.

"Bem e bom, mas eu servi com ele quando abateram o seu lote. Posso ouvir seus gritos agora. Bastardos franceses.

Gaillard se inclinou tão rapidamente que Longdon não teve chance de pato. O grande punho agarrou seu pescoço e o ergueu. Longdon se moveu, mãos no pescoço, tentando soltar o aperto.

Meulon de repente deu um passo à frente da beira da luz do fogo. "Deixe-o, Gaillard. Deixe-o - disse ele severamente.

Gaillard sempre ficaria subordinado a Meulon, embora agora possuíssem uma classificação igual. Ele lançou o arqueiro sufocante.

"Você é o centenar, Will e Gaillard são capitães", disse Meulon. "Não há conflito entre nós. Servimos a Sir Thomas. Ele virou a cabeça e Gaillard virou-se, e então ele esperou enquanto o grande homem tomava sua ira devagar em outro lugar. "O que quer que aconteça amanhã, nunca permitirei que Sir Thomas ou sua mulher morra. Eu vou me envergonhar se eu quiser, mas se Sir Thomas derrubar, eu vou matar esse alemão. "

Longdon abriu a boca e cuspiu vinho. "Você faz isso e estamos todos mortos. Preso neste quintal como peixe em barril.

"Não há muitos arqueiros na fortaleza, e menos de vinte cavaleiros. Não mais. Pense nisso. Se tivermos de lutar no nosso caminho, precisaremos dos seus arqueiros.

Robert Thurgood observou os dois capitães se encararem. - Capitão, é um jogo perigoso. Precisamos ter um plano, e o Mestre Jacob e Sir Gilbert precisariam ser trazidos para isso. Longdon virou-se e olhou para a dúzia de homens que se juntaram ao redor do fogo. "Um arqueiro pensa nos pés, Thurgood. Se Meulon fizer o seu movimento, estaremos com ele." Ele encarou o normando. "Mas o direito de Thurgood. Sir Gilbert e John Jacob não terão parte disso.

"Se acontecer, eles vão", disse Meulon.

"Cristo", murmurou Longdon. "Estamos dentro de um poço de urso aqui. Milhares de camponeses por aí, e cavaleiros de glória na fortaleza. Deve haver uma maneira melhor.

"Então fale comigo quando você pensou nisso", disse Meulon. "Fique vigília toda a noite - se os arqueiros pensam melhor em seus pés." Então ele se virou para as sombras.

\*

O Cavaleiro do Tau sentou-se com as costas pressionadas contra a parede ao lado de Blackstone, que tocava uma crosta de pão marrom áspero em uma tigela de potting. Caprini estava afiando lentamente a lâmina de sua adaga, acariciando cada lado através do pedrão, cada sussurro silencioso apertando sua borda.

Von Lienhard tem uma armadura fina. Eu suspeito que seja milanês. Não há praticamente

nenhum lugar onde você pode pressionar uma lâmina entre as placas.

Blackstone parecia não estar prestando atenção. Caprini procurou qualquer sinal que tivesse ouvido e que ele pudesse entender como os conflitos que se seguiram foram mais difíceis pela qualidade dos braços do alemão.

"Eu suspeito que o Visconti deu a ele", Caprini continuou. "O custo da armadura dessa forma está além da maioria dos cavaleiros" significa. Você precisará colocá-lo no chão e depois encontrar uma maneira de matá-lo. Ele equilibrou a faca na mão, deixando a luz do fogo pegar seu aço. "Isso é delgado o suficiente para entrar entre esses pratos".

Blackstone ainda o ignorou, como se estivesse se concentrando em tirar os restos da comida e ver em seus olhos a luta que se desdobraria no dia seguinte. Caprini não disse nada mais, mas colocou a faca entre eles. Estava lá se Blackstone quisesse. Blackstone lambeu a umidade de seus dedos e limpou-os em seu jupon, depois puxou o manto ao redor dele.

"Você o viu lutar em Windsor", perguntou Blackstone.

'Eu fiz.'

"E ele me viu lutar contra o Príncipe."

"Como todos nós", concordou Caprini.

"Ele é um espadachim melhor do que eu, não é?"

'Ele é.'

"Então você acredita que não posso vencê-lo, tendo nos visto nos dois lutar".

"Isso é o que eu acredito, sim".

Blackstone enrolou-se em sua capa. "Então não preciso da sua faca", disse ele, e se afastou pelas sombras.

\*

Seria uma luta até a morte. Um concurso judicial sancionado pela autoridade tanto do Captat de Buch quanto do Conde de Foix. Se Blackstone falhasse, Christiana seria enforcado, jogado da galeria aberta com uma corda ao redor de seu pescoço. Seu corpo ficaria pendurado contra a parede até que os corvos tivessem picado a carne de seus ossos. Seus filhos ficariam separados; Agnes iria para um convento e Henry para uma vida de servidão como um homem comum.

Blackstone abriu caminho no castelo e procurou os quartos onde as mulheres se aconchegavam, fazendo o que podiam para fazer a si mesmos e a seus filhos confortáveis. A presença de Blackstone causou alguns deles para evitar seus olhos. O cara de rosto de cicatriz que caminhou entre eles, a vela em alto, parecia terrível.

"Agnes?", Ele ligou gentilmente. "Estou à procura da minha filha", disse ele a alguns dos rostos virados para cima. Uma das mulheres timidamente apontou para o canto da sala. Blackstone chamou seu nome novamente. "Eu sou o pai da criança", disse ele. "Você já ouviu o que acontecerá amanhã. Defendo todos vocês quando luto. Por favor, me diga - minha filha está aqui? '

Um movimento tremendo chamou sua atenção no canto distante quando uma jovem levantou o manto e expôs um filho dormindo. Blackstone apertou cuidadosamente os outros para alcançá-la.

"Eu prometi a Christiana que eu a manteria comigo", disse o estranho. "Devo acordá-la?"

Blackstone se abaixou e tocou o calor do rosto da filha dormindo. Ela estava profundamente dormida, aninhada perto da mulher, sua própria respiração subindo e caindo com a do guardião. Ele não queria nada além de segurar Agnes e acariciar seu cabelo. Ela corria o dedo

pela cicatriz, envolva os braços sobre o pescoço e os anos separados ficavam atrás deles. Sua mão tremia.

"Pedi que a deixassem ver sua mãe pela manhã. Você vai mantê-la com você?"

A jovem acenou com a cabeça.

"Então deixe-a dormir, e quando ela acorda, diga-lhe que o pai dela veio até ela e a verá em breve".

\*

Após o testemunho de Henry, Christiana foi escoltada para o calabouço. As células não eram nada mais do que gaiolas de ferro e as condições eram brutais - pedaço áspero seu único calor além de seu manto contra o chão de pedra e paredes que brilhavam com umidade, mas cobertores lhe haviam sido entregues às ordens do Captal. Não havia necessidade de ela sofrer ainda mais, ele havia instruído. Em um outro ato de benevolência, ela recebeu uma vela para a cela, e outra queimou na passagem fora da porta enjaulada e um colchão para que a filha de um leal cavaleiro francês e a esposa de um inglês honrado pudessem ter alguns conforto. Ela já havia feito a célula não acolhedora tão confortável quanto podia. O colchão e cobertores foram colocados; A vela queimada em um rodapé de pedra.

"Você deveria ter ficado em silêncio", disse Blackstone calmamente, segurando-a, incapaz de parar de pressionar as mãos e a boca contra ela, pois seu medo por ela lutou contra sua luxúria.

"Não pude, e você sabe disso. Não mais do que Henry poderia mentir para me salvar ", disse ela, lamentando sua resposta.

Seu rosto pressionou seu peito enquanto tentava controlar o tremor em seu corpo. Blackstone apertou seu abraço. Havia muitas palavras reprimidas em seu coração e mente e ele não conseguiu encontrar aqueles que explicariam seus sentimentos.

"Você arrancou meu coração de você quando você saiu", disse ele.

Ela ergueu o rosto para o dele. "E os pensamentos de meu pai ... congelaram os meus", disse ela. Ela falou sem amargura, mas sua tristeza não podia ser disfarçada.

Blackstone sentiu o momento segurá-los. A guerra os havia unido e sua crueldade causou os dois danos. Apesar de seu amor, apesar da necessidade dela, os últimos dezoito meses o haviam perseguido. Seus lábios tocaram o dele, seu dedo traçando a cicatriz no rosto.

Ele sabia que precisava libertar o pensamento de que seu pai caiu sob a flecha do inglês, mas ele não conseguia evitar que ele alimentasse sua própria incerteza.

"A criança", ele sussurrou. "Onde está o bastardo? Viveu?"

Seu corpo ficou rígido. Ele quase se engasgou com sua própria demanda grosseira, mas ele tinha que saber. Ele a segurou, impedindo-a de afastar-se dele. "Christiana", ele implorou.

Ela assentiu e ergueu o rosto para que ele pudesse ver sem dúvida que ela o desafiaria se ele a pressionasse a abandonar todos os pensamentos de cuidar da criança. "Quando o Jacques veio, corremos. Eu não podia viajar com ele e Agnes, então eu paguei as freiras para cuidar dele até eu voltar. Eu paguei bem.

Vivia. Ele não conseguiu parar a torção torta no estômago tentando entrar no peito. Ele desejou que não estivesse lá, implorou sua mente para descartar o pensamento. Mas ficou alojada como a cabeça larga de uma flecha. Tudo o que ele podia fazer era assentir.

"Não consegui abandonar a criança", disse ela.

"Henry conhece?"

Ela balançou a cabeça. "Ele já estava servindo com Sir Marcel quando nasceu." Ela respirou

fundo. - Era um menino. Ainda não identificado; não caducado. Lá você tem isso. Blackstone tentou encontrar palavras para cobrir seus sentimentos, sabendo que eram injustas, mas ainda persistiam. Ele ergueu o cabelo de seu rosto e sussurrou perto de sua orelha. "Você é obstinado o suficiente para arruinar o coração de um homem e causar mais tristeza do que mil cortes".

Christiana não permitia que ele a deixasse sem uma resposta. Ela o abandonou uma vez, tinha forjado seu próprio caminho com sua filha e criança ilegítima, e tinha sobrevivido. Agora sua vida estava em perigo e nas mãos do marido.

"Então, o que devemos ser de nós, Thomas Blackstone?"

Alguma coisa mudou ao longo do tempo desde que ela falou sobre a violação? Ele esperava que a dor tivesse se infiltrado, mas demorou, uma ferida não curada assim na perna. Devia ser ignorado.

"Muito se tornará de nós. Deixe-nos ser gentis uns com os outros e acalmar as imagens em nossas mentes ", ele disse com ternura.

As lágrimas brotaram em seus olhos. Não havia nenhum solução de libertação enquanto ele beijava a lágrima em sua bochecha.

"Nossas vidas parecem amarradas pelo perigo", disse ela. "Você me salvou dos cavaleiros alemães uma vez antes".

"E maldito perto se afogou fazendo isso", disse ele, lembrando-se do momento em que eles se agarraram quando cruzaram o cruzamento em Blanchetaque. Isso foi antes que a batalha assassina reclamasse seu irmão, e cortasse seu próprio corpo e rosto com feridas que o levaram aos pés dos anjos. "Se não fosse por toda essa dor, eu não teria você", ele continuou, e sentiu a tensão aliviar seu corpo.

O brilho da vela sombreava seu cabelo de cobre escuro quando ele a aliviou no colchão. Ele beijou o colar de meio tennis no pescoço dela, sentiu seu coração batendo contra seus seios. A outra metade do centavo estava em relevo no pomo de Espada de Lobo. Sua voz era apenas um sussurro. Sua garganta quase estava sufocada com seu amor por ela. "Não podemos ser negados, Christiana. Estamos ligados pelo destino. Por que estou aqui? Que circunstância me levou do outro lado das montanhas, de outro país, para ser convocado por uma Rainha e perdoado por um Rei para me enviar para este caos e através do abate para encontrar você e meus filhos? Meu Deus, não consigo extinguir um amor que acende meu caminho.

- Agnes - disse ela, lembrando de repente.

Ele acalmou a preocupação dela. "Ela está com a jovem que cuida dela. Ela está dormindo. Você vai vê-la amanhã. Nós dois vamos. Esta noite é para nós ", ele sussurrou.

Ela se virou, deixando seus dedos desfazer os laços na parte de trás do vestido. Ela estremeceu com lágrimas de alegria ao seu toque. Suas mãos de pele áspera acariciaram-na com uma ternura que soltou sua luxúria, negada desde que dormiram no último instante. Nenhum homem estava perto dela desde sua violação, e ela nunca desejou outra senão o marido dela. Seu vestido caiu e levou consigo os anos de paixão que tinham sido mantidos sob controle. Quando sua boca encontrou seus mamilos, eles lutaram entre eles com uma raiva de urgência que exigia satisfação.

No momento em que a vela cintilava em seu próprio conjunto de calor derretido, o amor de Thomas e Christiana renovaram seus votos e, como dois amantes recém-encontrados, eles se deitaram, abraçaram-se no sono.

Muito cedo, a noite de verão cedeu.

"Meu senhor", disse o turnkey que esperava respeitosamente ao longo da passagem enquanto Blackstone e Christiana se vestiam. "Se você quiser".

Blackstone acenou com a cabeça para o homem e segurou Christiana ao largo do braço. "Nós estaremos juntos antes de tocar o sino para nones." Ele se afastou da mulher que ele amava desde que ele era um menino enviado à guerra. Ela esperou que ele voltasse. Uma olhadela. Um sorriso. Mas em toda a vida, Thomas Blackstone nunca olhou para trás.

O sol ainda não havia subido o suficiente para lançar seu calor sobre os altos muros enquanto John Jacob ajudava Blackstone a vestir-se para o duelo iminente. As sombras eram profundas e ainda mantinha uma umidade gelada, e um silêncio parecia ter se instalado no pátio.

Incêndios surgiram onde os soldados dormiam; Os homens de Blackstone chegaram às latrinas e lavaram-se no poço. Os cavalos relinchavam, o peso passando pelos anéis de amarração; com as mãos firmes, enchiam as bolsas de alimentação e as agitavam sobre as cabeças do cavalo.

"Quem está atendendo meu cavalo?", Perguntou Blackstone quando Jacob apertou a alça de couro no ombro do senhor.

"Quem mais além do irmão Bertrand?"

Blackstone grunhiu. O monge promíscuo teve um estranho efeito calmante sobre o cavalo agressivo que lhe permitiu acompanhá-lo sem ferimentos.

"Bom por algo então", admitiu Blackstone, deslocando os ombros para permitir que a armadura se encaixasse mais confortavelmente.

Killbere mordeu em uma maçã, fez uma careta com a acidez e cuspiu a polpa de sua boca. "A comida maldita ficará escassa e esses aldeões bastardos estão acumulando por si mesmos." Ele ergueu um odre e bebeu com tanta força, e então se permitiu um errado lento e lento.

"Você usará chapa cheia; A proteção do braço e das pernas não é suficiente, Thomas. Ele cortou o correio e com sua perna lesionada você já está em desvantagem.

Killbere apoiou-se contra a parede enquanto Blackstone o ignorava.

"Certifique-se de que Bertrand encontre a melhor aveia para todos os nossos cavalos", disse Blackstone. "Se o Captal tem uma boa forragem, então devemos nos entregar as mãos também. Will Will e alguns dos homens roubam se precisarmos.

"Senhor Thomas", disse Jacob, de pé diante do homem que uma vez confiou nele com a segurança de sua família. 'Você deve-'

- Nenhuma armadura, John. Abra o leme, os braços e as pernas apenas. Não vou cair de bruços num maldito caixão de ferro. Eu vou me mover mais rápido do que ele dessa maneira. Essa é a minha vantagem.

Blackstone viu o olhar no rosto de seu amigo enquanto olhava para Killbere.

"Ah. Nenhuma vantagem, Thomas ", disse Killbere. "Regras judiciais de combate. Ambos homens igualmente vestidos e armados. Você vai usar armadura. É assim que os homens lutam, não como uma briga de tavernas ou uma incursão nas colinas. Regras do torneio! Tempo que você aceitou. Ligue sua perna apertada, John. 'Sir Gilbert então esfregou uma mão em seu restolho. "Eu preciso de mijo".

Blackstone observou o velho lutador se dirigir para as latrinas enquanto Jacob preparava o prato pesado.

"Senhor Thomas, se acontecer alguma coisa, eu juro por você que salvarei Lady Christiana". Blackstone olhou para a galeria aberta que correu ao longo de um lado da parede. Não demoraria muito para que Christiana fosse trazido para fora pronto para ser enforcado se ele falhar.

"Não a deixe pendurar, John. Eu não quero que ela engasgue e chute sua vida. Não haverá tempo para alcançá-la. A Will colocará uma flecha nela e depois se protegerá.

John Jacob assentiu. Parecia que Blackstone entendeu quão pobres suas chances eram contra von Lienhard. "Você vai vencê-lo, Sir Thomas", disse ele. "Você e aquela espada de lobo dissolveram muitos homens dessa vida e aquele bastardo não merece nada menos. Agora, vamos pegar esse prato sobre você.

Antes que Jacob pudesse começar a vesti-lo em armadura, ambos ouviram o baixo rumor do que soava como abelhas presas em um barril. Eles bateram e zumbiram até que um som aumentasse mais alto do que os outros - uma trombeta explodiu, e depois outra. Discordante e irregular, o hum tornou-se um rugido e, depois, uma das sentinelas gritou com alarme.

'O Jacques!'

O impossível aconteceu e o aviso levou um momento para afundar.

"Pegue os homens e os cavalos! Archers para mim!" Blackstone ordenou e correu para as muralhas. Quando chegou ao parapeito estreito, ele viu na distância distante da cidade uma nuvem de poeira agitada por milhares de pés arrastados. Mais perto, havia vozes irritadas que ecoavam pelas ruas estreitas, subindo contra as muralhas fortes. Abaixo dos edifícios pendentes da cidade, a escuridão se elevava de um lado para o outro e depois se derramou como um intestino explodido, vomitando homens e mulheres armados na clareira do rio.

"Cristo, eles violaram as muralhas da cidade", disse uma das sentinelas.

Blackstone virou-se e viu Jean de Grailly torcendo em sua espada; O Conde de Foix e os outros cavaleiros, von Lienhard também, estavam correndo pelos degraus do grande salão. Isso não era uma violação - não havia chamadas, nem gritos de terror - o prefeito havia aberto os portões para os milhares de Jacques.

Blackstone encontrou-se de Grailly e de Hangest no meio do bailey - o lugar onde seu concurso judicial teria começado não fosse pelo assalto inesperado fora. Agora os homens corriam para seus cavalos; espadas e lanças estavam sendo reunidas por criados e escudeiros, cavalos selados de mãos estáveis, enquanto gritos estridentes de medo das centenas de mulheres caíram da galeria nos homens abaixo.

Uma voz carregada de um dos homens nas muralhas. "Bundles de kindling sendo trazidos até o fim da ponte!"

"Eles querem nos queimar", disse Killbere.

De Grailly estava calmo, sua hesitação quase imperceptível antes de enviar suas ordens.

"Thomas, seus arqueiros precisam nos comprar tempo. Há vinte cavaleiros aqui e com nossos poucos escudeiros e seus hobelars numeramos uma centena de cavaleiros ou assim. Nós dividimos o campo. Senhor de Hangest e levarei nossos homens com o Conde; meus Senhores de Chamby e Mauléon e ... "Ele olhou para os homens e hesitou brevemente novamente. "... von Lienhard e von Groitsch irão para a direita, e você, Thomas, com o restante, os escorra pelo centro. Atravesse-os para os portões da cidade, além de se devemos. Não substitua nenhum.

"Meu senhor!", Interrompeu Hangest. "Eu liderarei. Blackstone pode seguir! Meu dever ficou aqui antes da sua chegada bem-vinda.

De Grailly foi obrigado a reconhecer o direito do homem mais velho. - Muito, meu senhor. Como quiser. Thomas, uma vez que um caminho é limpo, seus arqueiros se mudam para as ruas.

"Seus arcos de guerra não são úteis nas ruas que se estreitam", disse Blackstone. "A espada e o escudo são os melhores que podem fazer".

"Muito bem. Peça-lhes que sigam a nossa vigília. Deixe-os matar aqueles que são deixados e queimam todas as casas.

"A cidade?", Perguntou Loys de Chamby, o cavaleiro encaracolado.

"Meu amigo", disse o Conde de Foix, "eles abriram seus portões para que nós e essas boas mulheres pudessem sofrer o pior dos destinos". O Conde olhou para Blackstone. "Queime e mate, Sir Thomas. Devemos pôr fim a essa revolta. Retire a catedral e as casas religiosas.

Os cavaleiros estabeleceram seus capacetes e puxaram suas luvas enquanto De Grailly olhava para os dois adversários. "E o assunto entre você será resolvido quando isso for feito".

Blackstone e von Lienhard trocaram olhares e então cada um deles se voltou para atender às suas funções e enfrentar a ameaça imediata.

O irmão Bertrand correu para a frente com a vantagem principal do cavalo bastardo. Suas orelhas foram perked, o peitoral de couro cozido abraçando seus músculos do peito. Os arqueiros haviam corrido para ficarem prontos enquanto Will Longdon se reunia com os outros capitães em torno de Blackstone.

'Hobelars comigo. Meulon, Gaillard: Sir Gilbert irá guiar você e seus homens. Will, quando abrirem os portões, iremos atravessar a ponte. Haverá muitos demais para resistir; antes de alcançar o outro lado, perder o que você tem na extremidade mais distante. Você conhece o alcance. Você estará atirando cego; Peça a alguém que veja o parapeito para nós abaixo. Isso dará aos cavaleiros tempo para atravessar e entrar nas ruas. Então você e seus homens deixam seus arcos, tomam tochas e espadas e queimam todas as casas.

"E eles, o que há neles?", Perguntou Longdon.

- Nada pode ser poupado agora - disse Blackstone, sombriamente.

"Eles trouxeram a ira de Deus em suas cabeças", disse o cavaleiro Tau.

"Eles trouxeram Sir Thomas Blackstone e seus anjos vingadores para eles é o que os ignorantes bastardos fizeram", disse Will Longdon.

\*

Havia um pânico crescente entre as mulheres, mas Jean de Hangest foi entre elas e lembrou-lhes sua classificação e que seu comportamento deveria refletir, e prometeu que nenhum dano viria para elas. A família do Dauphin ainda estava segura, mas não faria diferença se os vinte ou poucos cavaleiros e os homens de armas de Blackstone não pudessem travar a onda que logo pularia a ponte. Todos morreriam. Embora os homens contassem mais de uma centena, tinham a vantagem de estar a cavalo e bem blindados, e os camponeses na sua estupidez não eram mais que uma multidão enfurecida. Blackstone gritou pelo quintal, onde viu Henry, com a espada na mão, e disse-lhe para ficar com a mãe e a irmã, para ficar com as outras páginas e as mulheres assustadas.

Uma sentinela na parede gritou seu aviso. "Eles abriram o portão mais distante! Eles estão entrando na ponte! "

Blackstone olhou para onde os arqueiros de Will Longdon estavam em fileiras de três - uma formação para lançar flechas em uma zona de matança estreita mas profunda. Ele estabilizou o cavalo, a garganta ondulou, a cabeça inclinada para a frente, puxando as rédeas na mão

esquerda, ansioso para liderar os cavalos que estavam em seus flancos.

Os homens de armas eriçados de tensão, agarrando-se atrás dos portões do Marché.

A sentinela gritou seu aviso novamente. 'A meio caminho! Centenas deles bloqueando a ponte! Blackstone e seus homens eram a vanguarda; Era eles quem levaria a cunha através da multidão e aqueles que mais correriam risco. Ele apertou o nó de sangue de Wolf Sword em seu pulso, viu Fra Caprini se cruzar e sorriu quando Killbere faleceu e cuspiu, como imperturbável como se estivesse prestes a caçar um dia. Ele observou enquanto Will Longdon e os outros preparavam uma perna para a frente, sua primeira flecha equilibrada no bastão. Ele sentiu sua prontidão. Lembrou-se de ser ombro a ombro. Eles se dobrariam para frente e depois arqueavam os músculos das costas para obter o vôo extra de suas flechas, como se os próprios corpos deles fossem arcos - e então, Nock! Desenhar! Loose! Sinew e força e uma habilidade aprimorada desde a infância.

Ele sorriu.

Will Longdon o viu e assentiu.

Querido Cristo, foi bom.

Um trovão torrencial de centenas que atravessava a ponte ergueu-se sobre as muralhas da fortaleza. De Hangest pediu a abertura dos portões.

Blackstone viu a multidão em sua mente.

'Esperar! Quarenta passos! ', Ele gritou. "Dê-lhes quarenta passos! Então abra os portões! '

De Hangest estava prestes a protestar, mas viu a sensação disso. A quarenta passos, eles continuariam a avançar, o peso dos que estão por trás de forçar aqueles em frente; para abrir os portões permitiu que os cavaleiros estimulassem seus cavalos. O choque dos oponentes levaria os cascos do cavalo sobre eles em um impacto esmagador de osso.

De Hangest olhou para cima. A sentinela levantou um braço. E depois a deixou cair.

'Agora!'

Os portões se abriram e o Hangest cavou os calcanhares em seu cavalo. Blackstone, com John Jacob ao seu lado, e Caprini e Killbere mal ficaram atrás, seguiram, reunindo seus instintos de matança em um grito de grunhido. Aqueles nas primeiras dez fileiras da onda da multidão vacilaram, seus rostos gravados pelo terror e suas maldições, braços levantados impotentes para se proteger contra os animais imensos.

Durante vinte jardas, Blackstone e sua falange não atingiram um golpe de espada, o peso de seus cavalos e seus cascos de ferro cortados atravessaram o corpo de homens e mulheres, cujos gritos foram afogados pelos cavalos atrás de Blackstone. A caminho do cavalo de guerra, ele sentiu que sua marcha estranha se ajustava aos corpos esmagados. O sangue pulou alto nas pernas e depois, quando a horda tentou se virar e correr, a Espada do Lobo começou a balançar em seu arco assassino rítmico e gracioso.

Vinte metros do final da ponte, o pânico por atacado agarrou a multidão enquanto um lance de flechas subia de repente para o gargalo. O baque de bodkins de ponta de aço, o punho de Deus lançado do céu, reivindicou cinquenta ou mais camponeses. Gritos e gritos ecoaram através do rio quando o corte de espada e machado fez da ponte um pátio de açougue de miséria. O cavalo bastardo resmungou, a cabeça baixa, esforçando-se para correr mais rápido, precisando ser controlado, enquanto as narinas queimavam, cheirava o sangue.

Dez jardas. Outro sussurro de eixos de flecha.

Feche, Will! Não muito perto! Estamos com eles! A mente de Blackstone gritou, temendo o erro de cálculo de seu centenar, seus ombros apertando inconscientemente, esperando um

pátio de cinzas e penas de ganso para executá-lo.

Cinco metros! Os corpos se misturaram e as três camadas de flechas voltaram a cair.

Querido Cristo! Muito perto! Mas o medo tornou-se exultação - para estar tão perto da tempestade letal, quase sentindo seu sussurro sobre ele. Isso o encantava quando as flechas atingiram e quebraram seus alvos. E então ele estava entre aqueles que não tinham lugar para correr, exceto para se virar e encarar os cavaleiros em uma tentativa desesperada de lutar contra suas costas contra as paredes dos edifícios, nas ruas estreitas, sufocadas com um forte pânico. O gosto do terror agudizou a garganta quando Blackstone e seus homens forjaram diretamente na cidade. Pelo canto do olho, viu que Grailly levava seus homens para a esquerda, seus cavalos sendo atraídos pelos mortos e morrendo e a colheita de flechas que se erguiam dos sulcos ensanguentados dos corpos mortos.

Will Longdon teria disparado as greves dos seus arqueiros perfeitamente.

Blackstone sentiu a ferida em sua perna se separar quando ele e John Jacob se empurraram enquanto mergulhavam na escuridão das ruas estreitas. Capuzes vermelhos e azuis misturados com o pano áspero da Jacquerie enquanto a milícia parisiense tentava escapar com aqueles que apoiavam. Os homens foram esmagados contra as paredes da casa enquanto os cavalos os pressionavam; outros não podiam tropeçar sobre seus companheiros caídos no tempo antes de Meulon e Gaillard apanharem lanças neles. Fra Stefano Caprini ergueu a voz para Deus e pediu que seus pecados passados fossem perdoados quando ele cortou homem e mulher sob sua espada.

Mulheres e crianças gritaram de terror. As mães abandonaram seus jovens quando o medo apagou qualquer outro sentimento além da auto-preservação. A horda vingativa varreu as pessoas da cidade que abriram seus portões. Um preço precisava ser exigido. Os filhos tentaram correr entre os cavalos e foram cortados e esmagados por seus cascos calçados de ferro. Crânios divididos e os membros estilhaçados. Killbere mergulhou em um pequeno quadrado, cobbled e escuro, onde a roupa pendia de linhas, e os cachorros correram gritando antes da multidão aterrorizada, e em algum lugar das casas escuras, os bebês choravam por suas mães ausentes. Ele inclinou o cavalo, um movimento quase contínuo em um círculo, arrancando as rédeas e cavando incêndios. A besta girou em seu próprio comprimento enquanto Killbere chicoteava o Jacques com sua flauja acorrentada, seus picos viciosos rasgando os cabelos escuros das cabeças e dos ossos cruéis. Tão rápidas foram as greves que ninguém conseguiu chegar e levá-lo de seu cavalo, e ele grunhiu com satisfação com a eficiência de seu "sprinkler de água bendita".

Os homens de armas forçaram seus cavalos de guerra para os becos estreitos, seus dispositivos heráldicos que se aproximavam das sombras, um último tormento para os feridos e os moribundos. Nenhuma miséria foi mostrada, nenhum ato considerado tão violento. Os nobres consideravam a vingança e a retribuição como seu direito dado por Deus contra esses camponeses que haviam destruído o tecido de sua irmandade. Esse levante já estava sangrando no platô em Mello, seu líder torturado e decapitado em Clermont, e agora seria morto nas ruas de Meaux.

Von Lienhard e von Groitsch lutaram ao lado de outros quatro e, em seguida, separaram-se enquanto procuravam os que corriam para becos cegos, depois voltaram a perseguir outros em vôo. Loys de Chamby forçou um grupo de homens a uma rua lateral encaixotada e os cortou; von Lienhard e seus colegas alemães viram que ele não precisava de ajuda e entrou em uma rua bifurcada. Demasiado tarde, viram a besta se mover de uma porta e nivelar sua

arma no cavaleiro francês. Von Lienhard gritou um aviso; Chamby rodou seu cavalo, mas seu escudo estava baixo, deixando o lado do rosto desprotegido. A disputa bateu em seu capacete, atravessando seu crânio, quebrando dentes e cegando-o. Ele balançou e caiu, permitindo que os camponeses aproveitassem suas chances e escapassem. Von Groitsch estimulou seu cavalo depois deles enquanto von Lienhard forçava o arqueiro a entrar. Incapaz de recarregar a arma com o tempo, jogou a besta inútil no cavaleiro e puxou sua espada, mas o alemão desviou-a com seu escudo, inclinou-se da sela e empurrou seu ponto de espada abaixo do queixo do homem.

Arqueiros, cada um carregando uma espada e uma tocha de cana ardente, atravessaram a ponte, pulando em cadáveres contorcidos, maldizendo quando eles pisaram e deslizaram através de seu sangue.

Will Longdon deu suas ordens. 'Halfpenny! Homens com você, outros com Thurgood e o resto comigo. Toque os bastardos. Não se separe! ', Ele gritou quando ele encontrou a casa mais próxima e derramou o sebo sobre o fundido de palha, incendiando-o. De casa em casa, eles foram, as chamas seguindo-os, lançando as sombras dos homens mais altas. Longdon empurrou a espada em um homem amontoado em uma porta, cujos braços estavam estendidos por piedade, um sussurro de água que mal escapava de seus lábios quando a arder segurou e serpenteava de um chão a outro, pegando um ponto de apoio em cada casa pendurada. Como leões grunhidos, as chamas passaram pelo vazio, agarrando-se sobre as madeiras secas.

Will dirigiu os homens em seu ombro para ir para a esquerda e para a direita. Matar e queimar foi o seu canto enquanto ele correu para os sons de gritos e lutas. Sem respirar e suando, viu dois cavaleiros batendo uma multidão de camponeses, o selvagem cortou os membros de pirataria daqueles que levantaram os braços em um ato de autodefesa sem esperança. Um dos cavaleiros virou o cavalo e depois caiu sem um som quando um bico de besta atingiu seu capacete. Esquisitos de luz cortaram a escuridão e Longdon viu o alemão matar o arqueiro camponesa. Então o cavalo foi estimulado e afastado em outro beco lateral. Longdon correu para a frente. O cavaleiro francês estava morto o suficiente; O que restava de sua boca quebrada pendia do crânio, os olhos brilhantes, o parafuso que se espalhava através do crânio com cara de pug. Longdon alcançou a espada, uma arma fina, mas agarrou a arma de um cavaleiro francês quando eles lutaram quando os aliados poderiam levar a acusações de assassinato e saque. Ele pensou melhor e agachou-se, procurando encontrar onde a luta tinha levado os homens de armas. Smoke começou a sufocar as passagens. Longdon se ajoelhou para respirar, limpando o suor suado de sua testa; Os gritos ecoaram e os gritos afugentaram-se, exceto os mais altos gritos de dor. O aço cortou e os cavalos relincharam quando em algum lugar adiante, ele ouviu uma voz burlona de alemão atira naqueles que ele matou.

As casas estavam queimando ferozmente, forçando Longdon a pato e a tecer enquanto uma tapeçaria de chamas lambeu através das paredes. Nos véus de fumaça, um cavaleiro estava cortando desse jeito e aquele em qualquer camponesa que ousasse atacar. Os homens que usavam os capuzes de vermelho e azul pareciam estar em todos os lugares, exceto o cavaleiro estava cortando-os de forma eficiente, usando o cavalo para rolar e esmagar. Alguns tentaram abrir caminho para uma casa fumegante, mas não conseguiram escapar de seus golpes. Um bebê lamentou na entrada. Longdon hesitou quando tentou manter o cavaleiro em vista através do fumo espessante, mas os gritos penetrantes do bebê finalmente mostraram ser insistente demais para ignorar. O arqueiro endurecido pela batalha deixou cair a tocha e

alcançou a entrada e arrancou o bebê dos corpos esfarrapados que estavam no limiar. Outros poucos minutos e as chamas lamberiam a passagem estreita, desenhada pelo ar, uma fera que precisava de uma alimentação constante. O corpo de uma mulher morta cobria a criança; Talvez ela tenha tentado protegê-lo de uma barra de espadas e morreu em vez disso. Longdon segurou a criança para ele, retirou o caminho dos corpos e levou uma dúzia de passos para longe da casa em chamas. Ele não podia fazer mais do que tirar o bebê das chamas e aninhá-lo contra os corpos de homens e mulheres matados. Morreria, mas pelo menos não sofreria o tormento do fogo. Ele rapidamente se afastou quando percebeu o que deve ser feito para salvar Thomas Blackstone do desafio do espadachim superior. Nenhum cavaleiro arrogante-bastardo derrubaria seu amigo e seu senhor jurado se pudesse detê-lo. Um milicão morto espalhou-se sobre os mortos pelo alemão, que agora pediu seu cavalo por uma outra rua. Longdon enfiou a espada, puxou a arca do homem de baixo do corpo e encontrou as brigas no cinto do homem. Ignorando a resistência flácida do corpo morto, colocou o pé no estribo da arma contra o peito do homem, retirou o cordão, acomodou a respiração e depois o parafuso. Clamando sobre os cadáveres, ele alcançou a esquina da rua, apertou o ombro contra a parede para estabilizar seu objetivo e colocou o arma no olho do mestre arqueiro. A fumaça girando fundiu para cima da trilha de torção estreita para cobrir o alemão, que meio se virou, escudo alto, a trinta metros de distância, a boca de harpia de olhos arregalados gritando seu deleite silencioso pelo matadouro, suas garras aparentemente alcançando a garra no desesperado camponeses caindo sob a espada. Longdon sentiu um breve momento de admiração pela simples arma que permitia que um homem matasse tão facilmente a um curto espaço de tempo. O parafuso bateu na parte traseira do pescoço do alemão, seu impacto o jogou para frente através do calcanhar do cavalo, surpreendendo o cavalo para a frente, mais fundo na escuridão.

Will Longdon afastou a besta e voltou para encontrar seus homens. Não havia necessidade de mais massacres: os homens de armas haviam infligido uma vingança bíblica digna de qualquer exortação de sacerdote negro. O que ele precisava agora era uma bebida.

46

O assassinato do dia cessou quando o Captá de Buch e seus cavaleiros varreram além das muralhas da cidade e para o campo circundante, onde os camponeses se dispersaram em desordem, tornando tão fácil matá-los ao ar livre como havia sido nas ruas estreitas. Uma vez que atravessou a cidade, Blackstone levou seus homens em uma grande curva de flanco que interrompeu qualquer retiro e forçou muitos dos derrotados Jacques a se abaixarem, pedindo misericórdia. O código de honra dos nobres não se estendeu aos camponeses assassinos e sua retribuição contra aqueles no levante foi selvagem. Corpos pendurados nas árvores; Toda aldeia na área circundante foi arrasada no chão. Alguns dos líderes que foram traídos por seus próprios seguidores foram perseguidos, deixados para rastejar pelo que restava de suas vidas lamentáveis.

Blackstone voltou seus homens uma vez que viu a derrota estar completa. Não sentia sede de vingança contra o Jacques; eles tiveram a chance de aproveitar suas terras e falharam, e seu castigo foi rápido, sua ameaça esmagada. Foi um longo dia de matança e sua perna precisou de atenção. Ele sentou-se a cavalo com o cavaleiro Tau, seus papões salpicados de sangue

testemunham o assassinato do quarto fechado. Nenhum de seus homens foi morto; Alguns levaram feridas leves, mas um cirurgião de barbeiro poderia tratar aqueles que precisavam disso. Blackstone preferiu as administrações de Caprini.

"Isso vai queimar por um mês e por dia", disse John Jacob, enquanto os três homens observavam a fumaça grossa subir da cidade. "Fodirá como um assado de porco condenado lá".

"Uma pira funerária para os condenados", disse Caprini.

"Um mau cheiro que você não pode lavar de suas narinas", disse Blackstone. Sua perna latejava e o sangue escorreu através de suas calças, manchando mais escuro e úmido do que o sangue de suas vítimas. "Os nobres vão reunir suas forças agora. Deixe-os terminar.

Killbere montou em direção a eles enquanto Meulon e Gaillard reuniam os homens.

'Thomas! Esses nobres infligiram a justiça de Deus aos pobres bastardos, e não gosto disso. Não é esporte e não é batalha e estou cansado disso. Devemos ficar bêbados e estar a caminho.

- O que devemos - disse Blackstone e, ignorando a chave na perna ferida, aliviou o cavalo para a frente.

Ao aproximarem-se dos muros da cidade, eles encontraram os portões ainda abertos, e desta vez, em vez de serem atendidos pelo prefeito e seus funcionários, eles foram recebidos pelo seu corpo balançando do gibbet ao lado de seus oficiais.

"Arrogante merda", disse Killbere. "Não gostou dele no momento em que ele abriu a boca. Espero que ele engasgue lentamente.

Percorrendo as ruas, eles encontraram uma rota que não foi bloqueada por madeiras e chamas caídas, ou engasgou com os corpos do assalto. Enquanto eles atravessavam o portão na extremidade da ponte, os homens de Will Longdon estavam recuperando quais flechas podiam dos mortos. Alguns eixos poderiam ser reutilizados, mas os fletadores danificados não passariam bem, e o trabalho paciente e qualificado dos arqueiros seria exigido para consertá-los.

"Você se desprendeu tão perto de mim, pensei que ia ser rapada", disse Blackstone a Longdon, que estava examinando cuidadosamente um fletching.

Longdon sorriu. "Você se moveu muito rápido. Eu pensei que você estaria fazendo mais matanças com essa sua lâmina.

Blackstone assentiu, olhando para os outros, contando os homens rapidamente. "Tudo seguro?"

"Você não nos deixou muito para fazer", disse Longdon e começou a caminhar de volta ao baluarte ao lado do cavalo de Blackstone. "A maioria dos cavaleiros teve um bom dia. Alguns estão de volta e estão exaustos.

"Eu ouço simpatia em sua voz, Will. Matar a multidão é um árduo dia de trabalho para alguns desses homens.

Longdon entregou um odre até Blackstone, que bebeu profundamente.

"Muita comida e bebida para ser tida, embora muita coisa tenha subido em chamas. Deveria ter deixado alguns deles com vida, para limpar a bagunça. Ele sorriu de novo e pegou seu odre, mas já estava nos lábios de Killbere. "Bem-vindo, Sir Gilbert, foi apenas uma gota para molhar a garganta de um arqueiro trabalhador".

'Longdon, você não trabalhou um dia duro em sua vida e esse vinho é pobre. Encontre alguma cerveja, pelo amor de Deus.

"Queimar uma cidade leva tempo e esforço, Sir Gilbert. E é perigoso. Houve momentos em que eu cheguei uma vez errada e me peguei. Maldito perto de cozinhado, eu estava ", disse Longdon com suficiente sarcasmo para ganhar um vago de vinho de Killbere que ele rapidamente se esquivou.

"Sim, vamos buscá-lo nas cozinhas, então, se você é tão bom com a iluminação de um fogo." Ele jogou o odre para o cavaleiro Tau. "Mas seus arqueiros fizeram um trabalho meio decente no final do dia", disse ele. Certifique-se de que eles sabem disso. Você é o seu centenar. Dê-lhes elogios para onde é devido.

Os cavaleiros avançaram, mas Killbere virou a sela. "E use esse tom comigo novamente e eu vou ter você limpando os drenos da merda!"

Longdon observou os cavaleiros passarem por ele, uma maldição em seus lábios, mas orgulho em seu coração. Seus homens fizeram tudo o que ele pediu e esses cavaleiros sabiam disso. Merdas arrogantes. Ainda não Thomas Blackstone, ele disse a si mesmo. Ele não. A ameaça de Killbere não era nada. Devia ser dito, era tudo. Ele queimou com o desejo de dizer a Blackstone que tinha visto von Lienhard descer nas ruas com uma disputa por seu cérebro. Mais do que tudo, ele queria dizer a sua amiga que esta era uma luta que não precisava ser lida e que ele, Will Longdon, tinha visto isso. Certamente, o plano de Deus para ver Blackstone e sua família se reuniram. E ele tinha sido escolhido para ver isso feito. Talvez, ele pensou, ele deveria encontrar um padre e contar isso a ele. Um arqueiro escolhido por Deus para fazer a Sua vontade. Agora, teria Killbere sufocando até que ele caiu.

Blackstone virou-se para Killbere. "Ele é um homem de arqueiro, Gilbert, não o chateie demais".

"Você é muito amoroso com eles, Thomas. Eles são arqueiros, eles precisam saber que um homem de armas se importa com mais do que com suas habilidades. Killbere sorriu. "Eu queria ter mais deles e essa é a verdade. Mas você ficará em silêncio sobre isso.

"Você acredita que sim?"

Killbere suspirou. "Você quase ficou irritado quando essas flechas caíram tão perto. E não foi por medo. Eu vi isso. Cristo, com a metade da chance de você estar de volta em suas fileiras prostituindo, bebendo, lutando e matando os franceses. Mas usar a espada é o que você criou por enquanto, Thomas. O que precisamos é uma luta adequada. Avançando e ouvindo os tambores e as trombetas. Nós morreremos homens idosos em nossas camas, cagando-nos como pequenos bebês. "Sua frustração borbulhou. "Precisamos de outra guerra, e se Edward não vem ao Dauphin agora e aproveitar a coroa, então ele nunca vai!" Ele olhou desesperadamente para Blackstone e encolheu os ombros. "É como eu vejo isso".

"Eu vou ter certeza de deixá-lo saber seus sentimentos quando o vejo".

"Eu sempre soube que havia uma mulher tagarelando sobre você", disse Killbere com um sorriso.

Eles cavalgaram no pátio onde cavaleiros esgotados estavam sentados onde desciam. Os cavalos ficaram de cabeça baixa a partir das horas de dar perseguição. Os rostos manchados de sangue do homem olharam para ele e ele percebeu que ele provavelmente não parecia diferente. Servos e páginas trouxeram refrescos para seus mestres enquanto cavaleiros mergulhavam a cabeça em baldes, soltando o suor e a água de seus cabelos enrugados, arrastando os dedos pelas barbas sangrando. As espadas estavam desabotoadas, luvas arrastadas de mãos doloridas; Os cavalos permaneceram até agora desembarcados.

Blackstone tinha visto homens tão cansados quanto isso depois da batalha e lhe disseram o

quanto a morte havia acontecido nas últimas horas. O irmão Bertrand correu para o cavalo. "Dois cavaleiros morreram, Sir Thomas, mas há mortos tanto quanto o olho pode ver nas muralhas. Nós somos abençoados pelo seu retorno ", ele disse com o habitual sorriso idiota quando Blackstone se aliviou da sela. Ele precisava de Caprini para vestir a ferida novamente. O monge notou. - Com respeito, Sir Thomas, você deveria ter me deixado pegar essa ferida. Blackstone viu os cortes nos flancos do cavalo. Um mais profundo que o outro. Seus músculos ondulavam quando ele colocou uma mão sobre ele, sua cabeça girando, mas segurada por Bertrand.

"Aplique suas habilidades para ele", disse ele a Bertrand. "Faça isso corretamente e você será recompensado", disse ele.

- Recompense o suficiente para estar com você, Sir Thomas - disse Bertrand, levando o cavalo com cicatrizes de batalha.

Killbere entregou suas rédeas para uma mão estável e murmurou. "Essa mancha no rosto é de beijar sua bunda".

"Há alguém para quem você tem uma boa palavra?", Disse Blackstone.

'Meu rei. Eu amo meu Rei. Quem mais é digno? ', Ele disse e riu, colocando uma mão no ombro de Blackstone.

Quando entraram no bailey, os cavaleiros reunidos voltaram sua atenção para ele. O Captal e o Conde de Foix surgiram do grande salão. Os instintos de Blackstone avisaram-no de uma ameaça iminente. De Grailly não teve nenhum sorriso de bem-vindo em seu rosto.

Will Longdon levou seus homens da ponte e viu Blackstone e os outros atravessando o quintal em direção a Grailly e ao Conde de Foix. O Captal de Buch disse algo, balançou a cabeça e gesticulou para um cavaleiro que estava no lado mais distante do quintal.

Foi von Lienhard.

Ele matou o homem errado.

\*

O estômago de Longdon atou quando o alemão olhou para os arqueiros e então ergueu um braço e apontou para ele. Sua boca ficou seca. Havia uma testemunha? Todos no quintal se viraram para encará-lo e ele pensou em como ele poderia correr. Assassinar um cavaleiro era um crime que o viria balançar de uma corda nos próximos minutos. O pânico o agarrou. Ele se virou para voltar a atravessar a ponte quando viu o cavalo do alemão morto e o corpo do cavaleiro atravessado a sela sendo levado para a bailey. Foi o cavaleiro morto que foi trazido para a fortaleza que estavam olhando, não o arqueiro. Ele respirou fundo. Seu pânico diminuiu e logo foi ultrapassado com uma amarga autocrítica. Ele falhou Thomas Blackstone e agora seu amigo provavelmente morreria.

\*

"Doce Cristo, já houve bastante derramamento de sangue neste dia", disse o Captal de Buch a um insistente von Lienhard.

O alemão manchado de sangue faleceu e cuspiu a acidez da garganta. Seu próprio sangue acabou com o assassinato do dia, e ele pôde ver o Blackstone piorado por sua exaustão e perna ferida.

O Captal olhou com desdém com o alemão. "É costume para aqueles que lutam um concurso judicial para acelerar e participar de uma vigília durante a noite".

"Meu Senhor de Grailly, estas são circunstâncias extraordinárias. Ainda há Jacques para ser caçado e punido. Existe um reino em jogo e esse assunto é trivial em comparação. Eu insisto

que é lutar.

De Grailly sabia que von Lienhard tinha um bom ponto. Ainda havia trabalho a ser feito além das paredes. "Eu lutei com os Cavaleiros Teutônicos e admirei sua coragem e honra quando na cruzada contra os pagãos. Mas você teria que resolver este assunto hoje, quando a luz está falhando e nós fizemos nosso dever? A ferida de Sir Thomas deve ser atendida. Seria honroso retirar até o momento em que ele for curado.

Von Lienhard parecia tão gracioso como se ele tivesse sido convidado para uma festa de verão. "Se ele deseja se aposentar, então vou me afastar." Ele sorriu para Blackstone, embora seus olhos não fossem. "Eu não preciso dele para suportar qualquer ferimento para que eu o vença. Mas sua esposa deve retrair sua acusação.

De Grailly fumou, quase esquecendo sua posição superior e sucumbindo a uma briga verbal. "Bem, Thomas? Será que ela? Não o prejudicarei se ela fizer isso. E então este assunto está fechado.

Se ele pudesse convencer Christiana para deixar sua acusação, então, von Lienhard seria livre com sua honra intacta. Blackstone olhou diretamente para cada homem, por sua vez. Esses homens não conheciam sua esposa, e Blackstone não tentaria convencê-la a se retirar. "Este vil cavaleiro infligiu uma morte suja e provocou pior na família de um bom homem. Minha esposa está preparada para arriscar sua vida e orfã seus filhos para vê-lo punido. Não há necessidade de adiar o nosso concurso. Eu terei a minha perna ligada e tomarei comida e bebida, se meu Senhor de Grailly permitir.

O Captal assentiu. Todos estavam cansados após o assassinato do dia, e embora a noite clara de verão durasse mais uma hora, a escuridão seria sobre eles. "Faça as tochas preparadas e as luzes acesas", disse ele ao Hangest. "Este assunto será concluído esta noite. Leve a Lady Christiana, prepare-a. Ele lançou um olhar para Blackstone. "Certifique-se de que ela tem o manto. É uma noite quente, mas ... ela ficará gelada ", disse ele.

Blackstone agradeceu sua consideração e inclinou a cabeça em reconhecimento.

De Grailly se afastou dos dois combatentes e olhou para onde as mulheres estavam na colunata. Não importava que ele criasse em particular Christiana, havia regras que obrigavam os homens a sua honra - pelo menos em uma questão como esta. Os homens embaixo e nas muralhas o observavam quando ele se virou e encarou as paredes que separavam a fortaleza da cidade além do rio, onde o céu ainda fazia barulho de fumaça. Se a noite fosse mal, e o vento da boa sorte mudasse, eles seriam sufocados por isso.

"A aposta da batalha começará em uma hora quando o compline estiver tocado! Deixe um sacerdote ser chamado e os juramentos tomados! De Grailly chamou através da fortaleza. Era tudo o que precisava ser dito. Um homem ia morrer e a vida de uma mulher poderia ser perdida.

"Fale bem, Fra Stefano, vou precisar disso tão forte quanto possível", disse Blackstone ao cavaleiro Tau.

O italiano limpou a ferida e aplicou um curativo de linho seco, e então cuidadosamente moldou o couro fervido da braçadeira de um arqueiro e obrigou-o a dar a rigidez da perna. "Você deve rezar antes do juramento", disse ele. "Não posso fazer isso por você".

"Você pode rezar pela minha família".

"Posso rezar pelo mundo, mas às vezes Deus escolhe deixar o plano dele se desdobrar sem intervenção". Ele fez uma pausa ao assistir a ferida e olhou para Blackstone. "Você vai morrer quando o tempo for determinado".

Por um momento, o sombrio rosto de Caprini fez Blackstone sentir que o italiano de Deus tinha uma comunicação direta com o Todo-Poderoso.

O irmão Bertrand trouxe comida e bebida, depois lavou as costas de Blackstone, secou-o e ajudou-o a entrar em uma nova camisa de linho. A jaqueta acolchoada ainda estava molhada com os esforços do dia, mas o pano fresco ao lado da pele de Blackstone o refrescava. Os dois homens prestaram atenção a ele como Will Longdon e os outros capitães ficaram a poucos metros de distância.

"Nós podemos lutar para sair daqui", disse Killbere. "Não há necessidade disso, você sabe, Thomas. Há bastante de nós.

"Meus homens estarão de pé ao lado do portão e eu tere Gaillard nas muralhas com outros prontos para levantar o portcullis", disse Meulon. "Senhor Thomas, vou abalroar minha lança na garganta de qualquer homem se eu te ver cair".

Blackstone ficou em silêncio, deixando Caprini e Bertrand mexerem em seus deveres.

"Bertrand, você esfregou meu cavalo?" Ele perguntou, ignorando os outros.

Com punhados de palha seca, Sir Thomas. Limpei seus cascos de carne e lama, e lhe alimentei a melhor aveia que Jack Halfpenny roubou da loja de grãos. Seu cavalo é uma besta ingrata. Ele mordeu-me aqui ", disse ele, puxando a batata e mostrando o machucado e o contorno dos dentes do cavalo em suas nádegas.

"Isso é envenenado, então", disse Will Longdon, contente por o tolo distraíndo-os do negócio em questão.

"Você não pode morrer de uma mordida de cavalo. Todos nós sabemos disso - disse Gaillard com tontoria.

"O maldito cavalo! Gaillard. O cavalo! "Will Longdon disse com exasperação, seu próprio nervosismo a frio sob a superfície. Como o Norman ainda não entende o humor de um inglês? Os capitães riram, mas foi forçado, e até Gaillard assentiu com a cabeça e sorriu timidamente. "Eu sabia disso, Will", ele disse dando o momento ao arqueiro, e permitindo que ele fosse uma trégua entre eles.

Blackstone já estava lutando contra von Lienhard em sua mente. Os primeiros traços foram vitais. Caprini lhe contou sobre a eficiência do alemão, os guardas calculados e bem ensaiados, cada um segurando para um olho, alto guarda, baixo, cortado, golpeado e a volta na ponta dos pés como se ele usasse pouco mais do que uma camisa de linho em vez de uma armadura. Seu olhar seguiu os homens que empilham feixes de madeira em cada extremidade do quintal que ficariam acesos como fogueiras para que os combatentes pudessem ter mais do que a luz das tochas seguradas por homens na arena. Uma mesa de cavalete tinha sido passeada no meio do quintal e um sacerdote apresentava um crucifixo para o juramento. O judicium Dei - o julgamento de Deus - logo seria decidido.

Blackstone beijou a deusa pagã na garganta e levantou-se. A perna sentiu-se bem; Doeu, mas a ligação foi apertada. John Jacob jogou Bertrand fora do caminho e começou a vestir Blackstone.

"Gilbert, você falou com Henry?"

'Eu fiz. Ele estará com sua irmã. Ele é um bom rapaz. Ele não vai decepcioná-lo.

"Não tenho dúvida disso. Veja que ele encontra um bom cavaleiro para servir se isso não for bom.

"Vai tão bem como você espera, Thomas. Vocês lutaram contra homens melhores do que ele, pelo amor de Deus. Ele luta como uma menina com uma vara de madeira!

Os homens riram e Meulon deu um passo à frente com Wolf Sword. "Eu entendi, Sir Thomas; sua borda dividirá os cabelos.

"Espero que fará o mesmo para a cabeça abaixo dele", disse Blackstone enquanto Jacob lhe prendia a armadura. A barba de Meulon abriu e expôs seu sorriso.

"Eu não vou deixar ele te matar, Sir Thomas. Espero por isso, mas seu rei e seus homens precisam de você.

Houve um murmúrio de acordo dos homens reunidos.

'Não. Você será caçado onde quer que vá. Eu disse a Sir Gilbert e a John o que deve ser feito se eu descer.

Killbere cuspiu na sujeira. "Thomas, não interferiremos nisso. Você vai ficar no chão, Meulon. Sir Thomas deve enfrentar seus próprios demônios, como todos os homens aqui. Mas se ele matar você, nós o mataremos. Puro e simples. Vamos arrumar o bastardo com uma dúzia de bodkins. Isso não vai te ajudar, estar morto, mas você pode olhar para baixo e ver sua alma atormentada lutando com o diabo. "Ele respirou fundo e abraçou Blackstone. "Eu levei um menino a uma guerra uma vez, e então eu andei com um homem. Você pode vencê-lo, Thomas", ele disse enfaticamente. "Você e aquela maldita deusa pagã o verão despachado para o inferno - ajudou no caminho pelas orações de Fra Caprini. Eh?'

A luz do dia tinha diminuído do céu limpo e os homens apanharam tochas ardentes na madeira empilhada. O grande brilho vermelho iluminou o quintal. No que sobrou da cidade, um sino da igreja tocou em compline. O fim do dia.

O Captal de Buch e o Conde de Foix se assentaram sobre os bancos que estavam instalados na borda da área de competição. Bascot de Mauléon sentou-se atrás deles com os outros cavaleiros sobreviventes e seus escudeiros. Jean de Hangest estava de um lado. Ele teve deveres para executar antes do início do concurso. Um sussurro quase fantasmal foi entre as mulheres que se reuniram na galeria de colonnades quando Christiana foi levada para fora e ajudou a ficar em um banquinho com as costas apoiadas contra um pilar. Blackstone observou enquanto suas mãos estavam presas e um sargento de armas aliviou a corda ao redor de seu pescoço, depois olhou para o Captal e assentiu. Quando Blackstone foi morto ou forçado a admitir a derrota através de suas feridas, ela seria empurrada para a borda.

"Certo, rapazes, vamos tomar posição", disse Killbere. O velho lutador teria os homens colocados ao redor do quintal. Se fossem forçados a matar von Lienhard, eles precisariam controlar o castelo.

Killbere facilitou Will Longdon de um lado e sussurrou em seu ouvido. O arqueiro ergueu os olhos em direção a Christiana, com o rosto cinza, mas o olhar severo de Killbere o fez acreditar.

Como o Irmão Bertrand não serviu de nada para os homens lutadores, ele foi instruído a limpar o sorriso do rosto dele e carregar o leme de Blackstone enquanto o cavaleiro Tau estava com ele carregando a Espada de Lobo desenfreada. Von Lienhard tinha um escudeiro atribuído a ele e um servo que desempenhava os mesmos deveres que Caprini e Bertrand. Eles ainda não haviam posto seus lemes e usavam apenas suas capas de couro acolchoadas. Cada um olhou fixamente para o outro enquanto o padre os sinalizava para parar diante do altar improvisado. O profundo manto azul do céu fechou-se sobre o castelo. As chamas dos fogos se elevavam, enquanto o sacerdote instruiu os dois cavaleiros.

"Suas almas mortais estão em perigo", disse o padre. "Vocês dois jurarão um juramento solene condenando-se a abandonar as alegrias do céu se você for provado mentirosos pelo

resultado desse desafio".

"Eu juro", disse Blackstone e von Lienhard.

Ambos os homens foram então sinalizados para se ajoelhar, prontos para beijar o crucifixo. Blackstone sentiu a ferida rasgada; Seu equilíbrio vacilou ligeiramente, um leve movimento que não passou despercebido por von Lienhard. Como era costume em uma disputa de combate mortal, ambos os homens se ajoelharam um ao lado do outro, a mão esquerda, livre de suas luvas, estendida pelo altar improvisado agarrando a mão nua do outro. Suas mãos certas tocaram o crucifixo pronto para jurar ser justo e invocar o Senhor Deus Jesus para testemunhar a proclamação. Blackstone sentiu o aperto do homem exercendo sua força, um pequeno ato de dominação diante dos olhos de Deus, pressionando os ossos na mão. Ele deixou apertar e ofereceu pouca resistência. Se assim fosse, o alemão queria impressioná-lo, então, seja assim. Jean de Hangest, como marechal do concurso, colocou a palma das mãos sobre as mãos nuas. O juramento final deveria ser falado para que todos aqueles no quintal e as mulheres acima ouvissem suas vozes com clareza. Blackstone inclinou a cabeça e olhou a cabeça do oponente em direção a Christiana. Sua voz soou através do vazio entre eles.

"Minha causa é defender a honra da minha esposa e provar que suas acusações contra este cavaleiro são verdadeiras e que suas ações e ações são malignas e que ele não é capaz de viver aos olhos de Deus".

Von Lienhard mal conseguiu manter o sussurro de seus lábios e manteve o olhar direto para Blackstone, proferindo o juramento como uma ameaça direta ao homem que pretendia matar. "Eu juro que a acusação contra mim é falsa e que eu apenas me faz defender. Eu provarei minha inocência com a morte deste homem.

De Hangest levantou a mão. "Deixe estar nas mãos de Deus." Ele recuou, permitindo que os dois se pusessem em pé; o padre virou-se, fez o sinal da cruz, substituiu o crucifixo e começou um encantamento silencioso quando o alemão olhou além de Blackstone para os dois homens que estavam a poucos passos atrás dele. O cavaleiro Tau e o monge olharam para ele, tão desafiantes quanto o homem que eles serviram. Não houve ocasião para von Lienhard ter visto um homem mais próximo do que isso antes. Eles eram muitos que brotaram do quintal, mas ele poderia jurar ter visto um deles antes - mas onde? Ele não conseguiu colocar o homem e sua mente roído no pensamento. Ele estava vestido de forma diferente do que ele lembrava, sabia disso, mas era mais que a roupa do homem que protegia sua lembrança de se lembrar. Não fez diferença. Era uma dessas coisas, sem importância agora. Uma vez que ele matou Blackstone, ele se aproximaria do homem.

O padre virou-se para encará-los e começou a relacionar o salmo freqüentemente falado para a oração noturna em compline. 'In te, Dómine, sperávi, non confúndar in ætérnum; na iustítia tua líbera eu. Inclua ad me aurem tuam, accélera, ut éruas me. Estêmhi in rupem præsídií et in domum munítam, ut salvum me fácias. '

Blackstone tinha ouvido na sua infância do padre da aldeia. Ele nunca entendeu, mas aprendeu ao longo dos anos que tinha algo a ver com confiar em Deus e na justiça. E, lembrou ele, pediu a Deus para resgatar o suplicante. Ele olhou para von Lienhard. Ele tinha uma luz em seus olhos que era mais do que o reflexo dos incêndios. Foi de confiança.

Da vitória.

Caprini aliviou o leme de Blackstone em sua cabeça e apertou as alças duplas na parte de trás para fazê-lo sentar-se corretamente, enquanto Bertrand segurou a luva para Blackstone para empurrar sua mão para dentro de sua palma de couro. Ele flexionou seu aperto sentindo o aperto das juntas de metal que se estendiam pela parte traseira de seus dedos e mão. O nó de sangue da espada de lobo deslizou sobre seu pulso.

- Ele levantou as pernas na luva, Sir Thomas - disse Bertrand. "Eles vão rasgar seu rosto se você levantar sua viseira".

"Desde quando você conheceu as lutas?", Disse Blackstone enquanto preparava seu braço torto para Caprini para aliviar seu escudo. O monge deixou cair os olhos na rejeição.

- Um aviso é tudo, Sir Thomas - disse o irmão Bertrand, castigado.

"Eu tenho os meus próprios olhos", disse Blackstone, mantendo-os em von Lienhard à medida que seu leme foi ajustado e o pino de bloqueio para a sua viseira testada.

Caprini mexeu com o capacete e enfrentou Blackstone enquanto se satisfazia, era tão bom quanto podia. "Eu não posso ajudá-lo nesta questão, Sir Thomas, e eu corro o risco de não prejudicar você", disse ele, ajudando a resolver o escudo no braço de Blackstone. "Ele é muito rápido com os pés, forte no peito e nos braços, e ele atacará primeiro. Eu vi isso em Windsor. E no instante em que você levantando seu braço de espada para atacar, ele virá sob o golpe e usará seu ombro para jogá-lo no chão. Isso acontecerá de repente. Prepare-se porque sua perna não será capaz de resistir.

Blackstone lançou um último olhar para seus homens. Killbere e John Jacob posicionaram-se em cada flanco dos arqueiros, que estavam de pé, arcos encolhidos, alguns descansando a mão em seus cintos com a ponta do dedo longe de suas flechas. No lado oposto, Christiana foi atendido por seu executor, um olhar sombrio de coragem forçada em seu rosto.

Todos perceberam que von Lienhard era o mais hábil dos dois homens.

Em um apelo final, Caprini aproximou o rosto de Blackstone, seus olhos escuros se fecharam no inglês. Blackstone não ouviu as palavras de um cavaleiro hospitaleiro declarado, mas os de um homem mais usado para abater do que para a oração.

"Eu prometi protegê-lo. Salve minha honra e pegue a faca que ofereci. Deslize-o entre as articulações de sua armadura, baixo, empurre-o através de seu peito, use seu peso, solte sua espada naquele momento e force a lâmina em seu coração com todas as suas forças. "Seu rosto magro apertou em sua insistência.

Blackstone olhou de volta para os olhos escuros do homem. "Vou matá-lo da minha maneira", disse ele.

Fra Stefano Caprini levantou uma sobrancelha, mas não disse nada mais. Blackstone sabia que ele precisaria do feitiço de um feiticeiro para ter a sorte de matar o alemão. Ele era um assassino estimulado pelo desejo de se vingar da morte de seu irmão no campo de batalha. Ele queria a Espada do Lobo em sua própria mão e sua honra restaurada. Ele era o homem de Visconti e havia muitas derrotas, também, para serem vingadas. Não importava o motivo ou a razão de von Lienhard, Blackstone tinha muito a perder além da própria vida. Muito poderia dar errado em uma briga e seria preciso apenas uma hesitação, um único momento de incerteza para permitir um duro golpe para percorrer a defesa alemã. Tudo o que ele tinha que fazer era sobreviver o tempo suficiente para se apresentar a si mesmo.

E o cavalheirismo morreria no momento em que o primeiro golpe foi atingido.

Quando o padre apressadamente se afastou, Blackstone e von Lienhard se mudaram para a

área não pavimentada do bailey, um lugar onde o gado uma vez teria pastado. O chão agora estava nua, pisou-se sob uma poeira compactada, com o que a pequena grama permaneceu pressionada forte na superfície, pronta a crescer quando as chuvas vieram e as centenas de homens pararam de atropelá-la. Blackstone e von Lienhard ficaram a cinco passos de distância, cada um com espada e escudo, cada um com uma faca presa ao cinto. Os sapatos de ferro raspavam a sujeira, dizendo-lhes onde era desigual, onde um desequilíbrio poderia ser forçado. Os incêndios enormes irradiam luz no pátio; sombras levantadas nas paredes, o calor das chamas aumentando o calor da noite e o suor que já escorria pelas espinhas dos combatentes. Blackstone apertou o aperto de Wolf Sword e tentou desenhar o oponente para dentro, olhando rapidamente para ver se o pedaço de chão o tripularia. Von Lienhard pulou, cabeça e espada baixas, sem a intenção de derrubar uma greve de uma guarda alta, como Caprini havia previsto, a expectativa de que seu oponente instintivamente levante sua espada, permitindo que o alemão abate seu ombro sob o braço levantado e jogue Blackstone no chão. Blackstone esquivou-se, trouxe sua perna lesada de volta ao ritmo e bateu seu escudo na imagem demente da harpia. Von Lienhard teve o impulso e a força, mas a defesa de meio turno e escudo de Blackstone forçou o homem a passar por ele e, quando ele foi por Blackstone, bateu o pomo de espada de Wolf na parte de trás do capacete. Ele sentiu o golpe se conectar, sabia que iria assustar por um momento, mas forçaria o alemão a se curvar na cintura, a meio giro, cortar o antebraço, tapar com o escudo e esperar que sua lâmina se conectasse com a coxa do inglês. O achado de Blackstone estava correto, mas ele era muito lento para se afastar do caminho da lâmina e ele teve sorte de que era apenas o apartamento da espada de von Lienhard que bateu contra sua ferida. Dentro da viseira sufocante, Blackstone fez uma careta quando a dor acendeu. Era uma batida não letal, a dor poderia ser carregada e usada para estimular, mas von Lienhard já estava atacando novamente. Blackstone o ouviu grunhir, forçando a respiração enquanto ele pirava e balançava em uma onda de golpes, sua força muscular levando força para o braço de sua espada. Blackstone parou o golpe com seu escudo, desviou a lâmina com a sua, sentiu a mordida de aço endurecida quando von Lienhard torceu, e de alguma forma, mais rapidamente do que Blackstone percebeu, derrubou a espada, quase golpeando seu ombro onde até sua armadura teria sido esmagado e enfraquecido. Ele pegou o aço endurecido em seu escudo, sentiu que mordida e torcia, esperando que a lâmina permaneça embutida. Mas von Lienhard recuou, rasgou-o, balançou do ombro, um grande arco voltado para uma articulação. Blackstone virou as pernas de seus pés, a ponta da lâmina sussurrando pelo pescoço e, enquanto tentava recuperar o equilíbrio, von Lienhard bateu uma e outra vez. Os dois golpes maciços forçaram Blackstone a atacar o escudo, mais uma vez, tornando inútil o seu próprio braço de espada. Von Lienhard estava batendo golpes. A ponta da lâmina não seria a greve da morte; estes estavam enfraquecendo os ataques para esmagar a resistência e destruir o escudo do seu oponente. Von Lienhard estava procurando a abertura, pronto para empurrar a ponta da espada e cortar as artérias e os músculos, trazendo o oponente para baixo para que ele pudesse terminar. Blackstone não conseguiu se mover com rapidez suficiente. A ligação da perna foi realizada, mas a ferida protestou. Ele sabia que chegaria um momento em que ele piscaria o suor de seus olhos e perceberia que o homem atacando ele o mataria em mais algumas batidas. Ele estava superado e todos, incluindo Blackstone, sabiam disso. A multidão ficou em silêncio quando o aço entrou em choque e o baque maçante do escudo de reunião da espada tornou-se um ritmo constante de assalto implacável, enquanto ambos grunhiam e juravam de seus esforços.

Killbere arrasou os pés, os ombros se contraíram quando lutou contra uma batalha restrita. "Jesus Cristo, Thomas não fez uma acerta decente. Vamos lá, cara. Você pode ver o que ele faz agora. Você testou o suficiente", ele murmurou.

Como se a frustração sussurrada de Killbere chegasse até ele, Blackstone aproveitou um momento, enquanto a espada de von Lienhard passava pela cabeça e não podia ser levantada com rapidez suficiente para outro ataque. A Espada do Lobo se arrasou em uma batida letal que teria clivado o homem do ombro até o quadril se não tivesse usado o prato. Von Lienhard sugou o ar, torcido da cintura, tomou a greve principalmente em seu escudo, diminuindo o efeito quando metade da lâmina pegou seu ombro. O golpe cortou as asas estendidas da harpa, cortando os seios nus. O braço de Von Lienhard teria quebrado da força do golpe e foi salvo apenas pela força de seu escudo agora inútil. Ele jogou-o de lado e no mesmo instante se atirou em Blackstone, tentando sufocá-lo. Blackstone, ainda encoberta por seu escudo, virou as pernas de seus pés, jogou o braço de escudo em torno de von Lienhard, puxando-o para perto e batendo o pomo de Espada de Lobo contra seu leme. Eles lutaram como se estivessem em uma briga de tabernas, Blackstone trouxe todas as suas forças para suportar.

"Eu matei seu irmão!" Ele sibilou. "E eu vou te enviar para ele!", Ele perguntou o alemão, tentando forçar mais erros dele, mas von Lienhard se soltou, firmou-se, o zumbido em seus ouvidos limpando, embora suor quase o cegueira. Ele sacudiu a cabeça, viu Blackstone se livrar de seu escudo e atacar.

"Agora ele o tem!", Gritou John Jacob.

O sangue percorreu a mente de Blackstone. Uma vingança estava sendo travada: dois homens, cada um lutando para vingar seu irmão. Blackstone ouviu o aumento de seus ouvidos e a força bem-vinda do desejo de matar o atingiu; desta vez ele não se seguraria como tinha feito com o Príncipe. Ele ignorou sua perna lenta, forçou-a a fazer coisas que nenhuma perna ferida deveria ser convidada a fazer. A Espada do Lobo atingiu todo golpe com um poder que deveria ter trazido von Lienhard de joelhos. Mas a habilidade alemã, impulsionada pelo ódio e pelo mal, o manteve vivo. Ele desviou uma batida e balançou sua luva espetada contra a cabeça de Blackstone. Seu ombro estava atrás do golpe e Blackstone sentiu seus dentes trapacear e sua língua sangrar. O sabor amargo e metálico encheu sua boca e ele cuspiu dentro dos limites de sua viseira. Sua respiração raspou, mas ele fingiu sua próxima greve e, quando von Lienhard mudou seu peso, o punho amassado de Blackstone desceu como uma maçã, golpeando o lado da cabeça de von Lienhard. Os espectadores gritaram quando o alemão tropeçou com o golpe maciço e Blackstone trouxe Wolf Sword para cima, pronto para entregar uma batida letal.

Um suspiro surgiu da multidão quando Blackstone pulou e a perna dobrada. Um dos enormes fogos cuspiu uma nuvem de faíscas no céu noturno - um presságio da respiração do diabo. Blackstone se recuperou, segurou a lâmina de sua espada a meio caminho com a mão esquerda, usou-a para bloquear a greve de von Lienhard, virou-a para golpeá-lo com o pomo, usando a Espada loira como um clube de duas mãos, então puxou seu ponto para a armadura, desesperadamente buscando uma fraqueza que ceda à sua nitidez e permita seu ponto letal na carne. A lâmina derrapou e rebocou a armadura fina. O momento estava perdido. E Blackstone sabia disso.

Von Lienhard foi contra-atacado.

Blackstone ergueu o chão. Ele não podia mais mover-se levemente nas pernas de seus pés. A ferida não o deixaria. Era apenas uma questão de tempo agora antes que o cavaleiro mais ágil

cortasse as pernas de baixo dele e, no momento em que ele estava no chão, von Lienhard encontraria lacunas suficientes na armadura mal ajustada de Blackstone para perfurar. Ambos os homens se esforçaram pelo esforço e pelo calor, desesperados por atrapalhar as viseiras e aspirar o ar, mas ambos negaram-se a tentação. À medida que as chamas e as sombras competiam pelo quintal, os rostos da multidão ficaram expectantes para com o alemão, antecipando uma morte. Von Lienhard levaria menos de meia dúzia de traços para terminar agora que Blackstone não conseguia se mover rapidamente. O choque de aço estava embotado, seu próprio coração batido e respiração raspada fechando o que os gritos vieram dos espectadores. Os homens estavam de pé, os punhos apertados; As mulheres levantaram as mãos na boca; outros rostos mostraram o arrebatamento do conflito, tão ansioso quanto um homem que deseja uma mulher nua. Von Lienhard bateu uma vez, duas vezes, meio virado, três vezes, outro, depois um quinto. Blackstone não conseguiu arremessar rapidamente os golpes. Ele caiu de joelhos quando o impulso de von Lienhard levou alguns passos atrás dele. Esperar! A mente de Blackstone contou a ele. Deixe-o vir! Sua espada baixou como se estivesse exausta. Sua cabeça caiu, meio girada para poder vislumbrar o ataque de von Lienhard enquanto ele se movia, pés arrastando, ganhando terreno, encontrando equilíbrio, músculos bombeados.

Von Lienhard entrou para matar. Blackstone estava diante dele - indefeso, finalmente sucumbindo ao inevitável. Através da fenda estreita de sua viseira, ele vislumbrou o homem cujo rosto ele conhecia, mas não conseguiu ficar de pé com os homens de Blackstone, olhando diretamente para ele. Como se ele soubesse o que estava prestes a acontecer. A cara dele. Essa cara. Onde ele viu?

E então chegou a ele. Uma passagem meio iluminada em Milão. Uma reunião com Galeazzo Visconti e seu irmão louco e torcido, Bernabò. Uma porta que se fechava atrás do homem que havia sido convocado anteriormente. Um meio olhar na sombra. Aqueles olhos. Foram os olhos conhecidos que ele lembrou. Esse breve momento, menos do que um valor de fôlego, o fez hesitar.

O homem que ganhou a confiança de Blackstone era o assassino de Visconti. Um homem de Deus!

Era a hesitação que Blackstone esperara. Arremessando-se a von Lienhard, o abateu no chão; Os homens agarraram, mas o peso de Blackstone estava no topo. As espadas agora eram redundantes. Von Lienhard estava batendo com sua adaga, mas não encontrou nenhuma entrada, enquanto Blackstone puxava salvajemente a viseira do oponente. O pino de bloqueio tinha encravado. Inclinou o baú de von Lienhard, fixou o braço da faca e apertou o calcanhar da mão sob a viseira. Uma vez, duas vezes, e então deu, batendo para cima, revelando o rosto cheio de covinha e rosnado. Von Lienhard era forte e agora ele tinha ar. Ele sugou, arqueou suas costas e quase jogou Blackstone, mas Blackstone equilibrou seu peso, exortando sua mente a se deleitar com a dor de sua perna dobrada.

"Confess!", Gritou Blackstone.

Von Lienhard torceu a cabeça para trás e para frente em negação, levantando as pernas, tentando chutar o peso de Blackstone dele.

"Admita sua culpa!", Gritou Blackstone novamente.

Von Lienhard havia perdido. Ele seria levado e enforcado. Mas, onde havia respiração, havia esperança. Com uma onda de energia desesperada, ele ergueu o ombro, empurrou o braço, forçando a viseira de Blackstone, seus dedos agarrando dentro para rasgar sua luva enchida

no rosto ensanguentado de Blackstone. Blackstone afastou o braço e acertou-o. O soco desencadeado dos músculos do ombro de um arqueiro bateu no rosto de von Lienhard, ossos quebrados. Ele convulsionou, gorgançando sangue através de sua boca quebrada. Seu crânio estava esmagado. Os braços dele arrasaram e depois pararam. Um tremor passou por ele. Um golpe o matou, como um animal derrubado com um machado.

Blackstone puxou suas luvas livres e procurou desesperadamente libertar o capacete, os dedos incapazes de desfazer as correias. Ele desistiu e ficou livre do corpo do alemão. Seus homens estavam correndo para ele, vacilando e depois parando, porque a luta ainda não havia sido declarada. Ele ouviu um elogio apagado dos espectadores, e depois se acomodou em sua perna boa, quase cansado nesse momento para ficar de pé. Ele se forçou a se deitar, encarou o senhor mais velho e dirigiu-se ao Captal de Buch. "Eu demorei meu dever, meu senhor. Peça-lhe que libere minha esposa.

De Grailly levantou-se e sinalizou para os guardas, que aliviaram Christiana do parapeito. Ele caminhou em direção a Blackstone. "Está pronto, Thomas. Caro Cristo, pensei que ele tinha uma dúzia de vezes.

'Ele fez. Mas não havia odio suficiente atrás de sua espada. Eu o teria arrastado para o inferno comigo se ele tivesse me cortado.

De Grailly e o Conde de Foix olharam para o homem maltratado que estava diante deles.

"Esperemos que não haja outros irmãos da família von Lienhard", disse o conde.

De Grailly sorriu. 'Tem sido um longo dia. Agradeça a Deus que tenha terminado como tem. "Ele colocou uma mão no ombro de Blackstone e depois se virou para se juntar aos outros cavaleiros, que o seguiram até o castelo.

Killbere e os outros se reuniram em torno de Blackstone. Caprini desfez as tiras de seu leme e Blackstone puxou com gratidão sua coifa de couro e, com os dedos, penteou o suor do cabelo. Caprini olhou para o cadáver golpeado que seria despojado e arrastado para ser pendurado pelos tornozelos até que apodrecesse.

"Você deveria ter pegado minha faca, Sir Thomas", ele disse calmamente, sem emoção, e depois sorriu. "É melhor matar com menos esforço". Ele se virou para permitir que os homens de Blackstone ofereçam seus parabéns.

O irmão Bertrand viu o cavaleiro Tau se afastar, depois pegou o escudo rasgado do alemão. Por que Caprini lhe ofereceu sua faca? O que ele sussurrou? ele se perguntou. Um homem com um fundo como o de Caprini, que agora empregava a violência no serviço de Deus, possuía habilidades pessoais. Bertrand decidiu que ele deveria assistir Fra Stefano Caprini com mais cuidado.

A imagem do escudo maltratado olhou para ele, o olhar arrepiante da harpa, apesar de estar sendo marcado, parecia tão desafiador quanto Blackstone. Ele olhou para cima enquanto Blackstone se aproximava dele. Toda a habilidade e brutalidade do mundo não servia de nada se você hesitasse contra ele. Um erro custou a vida de von Lienhard.

"Você serviu a vontade de Deus, meu senhor", disse Bertrand.

"Eu lutei por mais do que isso", disse Blackstone, tirando o escudo danificado das mãos do irmão Bertrand. A harpia de olhos selvagens tinha carregado nele duas vezes em sua vida, e cada vez que o homem que carregava aquele escudo quase tinha tirado a vida. Ele já havia matado dois irmãos. Aquele que lutou pela glória e o outro que assassinou para ganhar. Muito bom para ambos os deuses da guerra. Ele jogou o escudo nas chamas. A quimera torceu no calor, as garras enroladas, os dentes abertos em um grito silencioso.

Que seja isso, pensou. Ele tinha sido poupado, assim como Christiana e seus filhos. E por isso ele estava agradecido. Ele fez o sinal da cruz.  
E então trouxe a deusa prateada aos lábios dele.

48

Christiana banhou a perna ferida quando ele se deitou com uma toalha de linho levemente encolhida em torno de sua cintura para proteger sua nudez de Agnes, que estava sentada em um banquinho ao lado dele, sem ousar olhar para o corte. Ela colocou as mãos em seu rosto, olhando para ele, protegendo sua visão.

"Dói, pai?"

"Não, é apenas um pequeno corte".

Henry ficou no pé do colchão, observando sua mãe provocar a pele descolorida ao redor da ferida. O Captá de Buch havia dado em seus próprios aposentos - menos um ato de generosidade do que muitos supostamente. Ele e os outros cavaleiros logo cavalgariam para matar camponeses que seguiam percorrendo o campo ou que pensavam escapar da vingança dos nobres, retornando às suas aldeias.

- Henry - disse Blackstone. "Você limpou minha espada?"

"Eu tenho, pai. E percebi que seus braies e mangueiras são lavados. Sua camisa está quase seca. John Jacob tinha o monge espremê-los e peg-los perto do fogo.

"O nome dele é Bertrand. E ele não é monge.

"Mas ele usa o hábito", disse Henry.

"Você viu sua tonsura? Unshaven por semanas. Ele usa o hábito porque não lhe devolveríamos roupas até que ele se comprovasse. Ele é um servo, nada mais.

Blackstone grunhiu quando a sondagem de Christiana foi muito profunda. Ela ergueu os olhos em desculpas. Ele balançou sua cabeça. Estava tudo bem. Fra Caprini tinha evocado um balm e casaco de casca, e se ele fosse cauteloso por alguns dias, a ferida se ligaria.

"Vá e fale com Sir Gilbert. Você sabe como se comportar com um cavaleiro como ele?"

"Eu sei, pai".

'Boa. Diga-lhe que eu vou juntar-se a ele logo.

O menino fez o que lhe disseram, e Blackstone não pôde deixar de notar quão forte e confiante parecia. Ele era mais lânguido, mas já havia contornos em seus ombros e braços, formação muscular que cresceria com ele. Ele manteria seu filho com ele agora. Ele poderia servir John Jacob e aprender a ser um escudeiro e lutar.

"Você viu a família real?", Disse Agnes.

"Eu vi o rei da Inglaterra", respondeu Blackstone.

"Eu quis dizer a família real que está conosco neste castelo", disse ela, tirando as mãos de seu rosto, mas ainda desviando o olhar do ministério da mãe.

"Não tenho", disse Blackstone.

"Ninguém os viu. Eles têm lugares em que ninguém pode entrar, exceto o homem com a barba cinzenta que grita com todos.

"Esse é Lord de Hangest, e ele está aqui para protegê-los".

A criança pensou por um momento, e ele observou enquanto seus olhos contemplavam os seus. Parecia momentaneamente incerta. "Eu não pensei que nunca mais te veríamos. Achei

que você se esquecera de nós.

Blackstone estendeu a mão e tocou seu rosto. "Nunca esqueci de você, e sempre rezei por sua segurança. E prometi-lhe, naquele dia nas montanhas, que eu voltaria.

"Você não estava lá para nos proteger, no entanto. Henry fez. Ele era muito corajoso.

"Não diga essas coisas ao seu pai, Agnes", disse Christiana.

Blackstone levantou a mão para impedir que ela rechaçasse a criança. "Eu tive que percorrer um longo caminho, Agnes. Sobre montanhas, através da neve, para que eu possa ser trazido pela mão de Deus ao seu lado novamente. Eu sei que você estava com medo, mas sua mãe e seu irmão estavam lá para protegê-lo, e ambos me disseram o quanto você era corajoso.

Estarei com você a partir de agora. Nossa família está novamente juntada.

Ela assentiu, a explicação aceitou.

Christiana sabia que, mais cedo ou mais tarde, a criança começaria a falar sobre a criança que havia deixado o cuidado das freiras. "Agnes, pegue isso, jogue fora a água e traga fresco", disse ela.

"Sim, mãe", disse Agnes, pegando a tigela de água descolorida, e cuidadosamente saiu do quarto, jogando seu conteúdo enquanto ela ia.

"Não haverá muito na tigela quando ela chegar lá", disse Blackstone, permitindo a profunda sensação de satisfação para o consolar. Quando a sujeira e o suor tinham sido cortados de sua pele e cabelo, o banho parecia um batismo para um novo começo.

Christiana terminou de vincular a ferida. "Está limpo e se você não andar por um dia ou assim" Ele balançou sua cabeça. "Nós estamos saindo".

Sua incerteza mostrou. 'Para onde?'

"Eu tenho homens na Itália que cumprirão meu contrato, mas agora que eu sou perdoado pelo Rei, iremos para a Inglaterra. Encontrar-nos-eos um bom lar, numa pequena cidade ou aldeia, e eu serei o homem do Príncipe. Não haverá nenhuma ameaça contra você nunca mais. Antes disso, eu tenho que terminar o que fui enviado aqui para fazer.

Ele podia ver que suas palavras a irritavam. Ela tomou suas próprias decisões nos últimos anos e agora foi obrigada a fazer o que Blackstone instruiu. A Inglaterra nunca tinha sido sua casa e seu desconforto com muitos ingleses nunca a deixara, criou-a como era com uma desconfiança e, por vezes, uma repugnância por sua vingança. Inglaterra. A própria palavra a assustou. Uma fortaleza da ilha mais proibida do que essa fortaleza. Não era que ela ressentia sua decisão. Sua felicidade em estar com ele novamente foi profundamente sentida; O que surgiu dentro dela era seu espírito independente que disputava seu direito de decidir onde e como eles viveriam. Relitante, ela disse a si mesma. Deus nos salvou a todos enviando seu senhor e seu marido para eles. Não poderia negar tal poder celestial. Ela se cruzou. Ela era um mistério, essa mulher, pensou Blackstone. Sua paixão por ele era tão selvagem quanto a dele por ela, mas sua piedade era um freio e um pouco tentando mantê-la sob controle.

"Então estaremos prontos", disse ela.

"Você não perguntou o que era eu fui enviado para fazer".

"Eu pensei que você me diria quando você estava pronta, Thomas", disse ela.

Ele suspirou. "Lágrimas de Deus, Christiana, você não é o tipo de mulher que aceita timidamente o que eu digo. Você nunca foi.

"Talvez eu tenha mudado", ela disse sem convencer, enrolando a roupa cortada em outra bandagem. Ele a observou por alguns instantes, até que seu próprio olhar de desafio diminuiu.

"Desculpe, Thomas. Eu felizmente vou com você. "Ela se ajoelhou ao lado dele e colocou sua mão em seu peito. Havia mais cicatrizes do que nunca - um mapa de faixas brancas e manchas descoloridas - esticadas pelos músculos tão esticadas como uma tela oleada riscada com uma pena. Ela pressionou seus lábios contra os dele, sua mão apoiada em sua bochecha. "Eu estou apaixonado por você, como era antes, mas agora estou com medo porque há uma outra criança que você nunca viu e talvez nunca deseje ver. Ainda é meu e devo cuidar dele. Se você me disser para abandoná-lo e deixá-lo no cuidado das freiras, então vou, mas isso não vai acalmar minha culpa, nem me impedir de pensar nele. "Ela levantou e alisou seu vestido, desejando que ela estivesse apertando as mãos para estar fazendo alguma coisa.

"Você ainda não contou a Henry. E Agnes logo irá ", disse Blackstone.

"O que devo fazer? Jurar Agnes ao segredo ou contar ao meu filho? Vou abandonar o bebê? Blackstone levantou-se; A ligação na ferida foi boa. Ele colocou peso nela; Havia pouca preocupação, mas suas ações estavam comprando tempo. Ele não queria se lembrar todos os dias da vida de sua violação. Nem as emoções que agitou. Que ela tinha sido submissa naquela noite para salvar a vida de sua filha era algo que ele entendeu, mas que nunca tinha sido suficiente para tirar a imagem de sua mente. Este foi o momento em que sua vida mudaria.

"Vou contar a Henry sobre a criança", disse ele, e inclinou a cabeça para a mulher que sempre quis dizer mais do que ele poderia encontrar as palavras para expressar. "E eu digo a ele que a criança é minha".

Christiana lutou contra as lágrimas. Não era hora de fraqueza. Ela lutou e matou por seus filhos; ela não tinha recuado de sua acusação contra von Lienhard e, por causa disso, Blackstone salvou suas vidas e juntou-as como família novamente. Ele se aproximou da morte e agora afastou sua própria incerteza. Ele não podia fazer um gesto maior de seu amor por ela.

Ela assentiu e juntou o bálsamo e a mistura.

Suas próprias dúvidas derreteram quando ela sorriu e seus olhos verdes brilhavam com esperança.

Em breve estarão em casa.

\*

Fra Stefano Caprini observou como Blackstone se dirigia do quarto que lhe dava o Capital de Buch. Seus olhos seguiram o longo passo do homem enquanto ele seguia para a sala externa. Sua perna parecia não incomodá-lo, e a espada que trouxe a ira do alemão e a sede de vingança bateu contra sua coxa em sua bainha. Ninguém o separaria da Espada do Lobo até ficar frio e morto. A espada, no entanto, não seria o prêmio. Aqueles que procuraram reivindicar a morte de Blackstone buscariam o favor dos inimigos do inglês. E depois de derrotar a reputação de von Lienhard Blackstone cresceria ainda mais, mas sempre haveria alguém que desejasse reivindicar a glória de matá-lo. O que, porém, ele se perguntou enquanto a figura andava pela galeria, Blackstone faria a seguir? Será que ele volta para a Itália ou talvez se alie com o Hangest e acompanhe a família real em outro lugar de segurança, um que não caiu no Jacques? Ele estudou o homem confiante e estridente. Isso fez pouca diferença: o trabalho de Caprini estava quase pronto.

Além do Marché, a cidade de Meaux ainda queimava e faria durante as próximas semanas. Os núcleos de fogo embutidos, as madeiras brilhantes que se recusaram a morrer, continuaram a acender enquanto as paredes de palha secas e de palha secas os alimentavam. O incêndio

permaneceu e o cheiro da carne ardente estava se tornando insuportável quando a brisa se deslocou. John Jacob e os capitães organizaram seus homens para limpar a ponte do Jacques caído, lançando os corpos quebrados para o rio. Uma vez que foi feito, eles seguiram as ordens de Blackstone para fazer o mesmo com uma das ruas estreitas para que o Captal de Buch pudesse andar sem obstáculos pela cidade.

O corpo de Werner von Lienhard foi desnudado, sua armadura fina desmontada pelos homens, uma vez que Blackstone o recusou como prêmio. Ele não tinha vontade de se encaixar em armadura usada por um homem cujo espírito ainda poderia se apegar a ele. Cada um dos seus capitães tomou pedaços como um saque, então uma corda foi removida das paredes e o cadáver alemão foi içado pelos tornozelos como um porco abatido. O sangue escorreu de seu corpo através de seu rosto quebrado, o qual congelou em uma máscara roxa. Aqueles que testemunharam a luta contariam suas próprias histórias e quando De Grailly enviou um mensageiro para o sul para a Gasconha para declarar que o Jacques foi encaminhado, a palavra do destino do campeão de Visconti logo se filtrava através de passes de montanha e, eventualmente, alcançaria os Vipers de Milão. A morte de Von Lienhard teve pouco significado no esquema das coisas e logo será esquecida - as notícias do fracasso da grande revolta teriam precedência. E isso também seria empurrado da memória enquanto a luta por Paris advertiu que a luta pela França prosseguia. Aqueles milhares que haviam morrido eram pouco mais do que pedras nas águas turbulentas da França.

Os homens de Blackstone ganharam o resto. Eles receberam uma cerveja saqueada de uma das adegas e depois de seus trabalhos ao limpar a ponte e as ruas foram permitidos um breve período de repouso antes que a Blackstone lhe desse mais ordens. O perigo já havia desaparecido e os arqueiros sabiam que tinham saído levemente na matança. Por uma vez, eles não haviam sido ameaçados por uma força irresistível que poderia alcançá-los. Eles brincavam de um lado para o outro sobre quem tinha feito o duro trabalho de matar o Jacques. O dia úmido tornou muito quente para discutir e a cerveja, a poucos dias de ser mimada, precisava estar bêbada. Os homens de Blackstone lounged, como todos os soldados em todos os exércitos, grato de quase despercebido como eles assistiram a atividade que aconteceu no quintal.

Os cavalos relinchavam e se empurravam enquanto seus cavaleiros amaldiçoavam e os controlavam. De Grailly e seu primo reuniram os cavaleiros e se regalaram e seus cavalos em suas cores. Surcoats de vermelho e verde; barras azuis contra um diamante vermelho; polias de amarelo, preto, prata e branco que ardia a asa do pássaro; ponto de lança e barras cruzadas de ouro. Os grandes e musculosos destroços pareciam ainda mais formidáveis com caparis que levavam o brasão de seu senhor cobrindo seus ótimos corpos. O Captal e os seus cavaleiros estavam vestidos como os poderosos exércitos da França e da Inglaterra sempre faziam quando iam à guerra, um espetáculo para impressionar e aterrorizar o inimigo, um grande arrogância que lembrava o homem comum do seu lugar no mundo.

"Como um feixe de feições sangrenta", murmurou Will Longdon enquanto ele e os outros arqueiros se inclinavam contra as paredes, mantendo-se fora do caminho dos cavaleiros.

"Você acha que é necessário se vestir como um mummer para matar alguns camponeses?", Perguntou Jack Halfpenny.

Gaillard afiou sua faca contra a pedra, observando os senhores e os cavaleiros se prepararem para a partida. Ele bufou e cuspiu. "É melhor ter uma morte gloriosa nas mãos de um grande cavaleiro em todas as suas regalia do que ser tomado pela doença da transpiração", disse ele.

"Ele está certo", disse Thurgood. "Eu preferiria correr minhas chances com um desses lotes do que algo que eu não consigo ver rastejando em mim".

Will Longdon olhou de um para o outro. Santa mãe de Deus. Os olhos de Gaillard brilharam. O Normando sangrento estava brincando.

"Você burro, Thurgood!", Disse Longdon, jogando junto com Gaillard. "Todo mundo sabe que você pode ver as suem para você".

"Você pode?", Disse o arqueiro, com a testa franzida.

"Quando foi a última vez que você chateou?", Disse Gaillard, percebendo que Longdon tinha pegado.

"Pissed?"

"Sim. Quando você desfizou sua jaqueta, abaixe sua mangueira, tire essa pobre desculpa de um pedaço de seu e de mijo?"

- Primeira luz - disse Thurgood, agora parecendo mais preocupado.

"E?", Disse Longdon. "Tudo bem, foi?"

"Meu pau?"

"Seu piss!", Exortou Meulon, que agora pegou a essência da provocação.

As palavras de Thurgood tropeçaram quando seu cérebro tentou lembrar. "Eu ... eu não sei ... estava escuro".

"Sua orelha?", Disse Gaillard, preocupado.

'Não! Eu quis dizer que ainda estava escuro demais para ver.

"Oh", disse Meulon com um tom de arrependimento, e um olhar entre Gaillard e Longdon. "Isso nunca é bom. A primeira luz é quando a doença da transpiração se mostra pela primeira vez.

"É?", Disse Thurgood.

"Sempre com a primeira polpa do dia", acrescentou Longdon, parecendo igualmente preocupado e dando um tremor triste de sua cabeça.

"Bugger", disse Thurgood. 'Eu nunca soube disso.'

"Às vezes você pode vê-lo quando você irrita novamente. Nem sempre. As vezes, porém - disse Meulon.

"Sim", concordou Longdon. 'As vezes.'

"E coça. Sua virilha, ele coça, não é? ", Disse Gaillard, sério.

- Não mais do que o habitual - respondeu Thurgood incerto. Quem entre eles não teve podridão na virilha?

Longdon encolheu os ombros e os homens ficaram em silêncio. Eles voltaram a ver os grandes cavaleiros arrancarem as rédeas dos cavalos quando os escudeiros correu de um para o outro, ajustando as tiras e puxando caparizes de cavalos.

Thurgood parecia preocupado, arranhou a virilha e afastou-se. "Eu vou pegar", disse ele.

Os outros o ignoraram, exceto Longdon, que mal lhe deu uma olhada. "Boa ideia", ele disse desinteressadamente.

Thurgood assentiu e caminhou, depois parou no meio do pátio e virou-se. "O que eu procuro?", Ele voltou.

"Um idiota com o galo em sua mão!", Gritou Longdon e juntou-se aos outros enquanto eles gaguejavam.

Seu riso falhou quando Blackstone e Killbere caminharam em direção a eles.

"Aqui vamos nós", disse Longdon, e então chamou um Thurgood constrangido. "Pegue seu traseiro de volta aqui!"

Blackstone parou na frente de Grailly para falar com o jovem senhor, segurando o freio do cavalo para estabilizá-lo.

Killbere dirigiu-se para os homens e falou rapidamente. "Sir Thomas contará a Lord de Hangest que acompanharemos a família real a Compiègne. Nunca cedeu ao Jacques e a família do Dauphin estará segura lá.

"Ele não está vindo para eles, então?", Perguntou John Jacob.

"Se ele não pudesse incomodar sua bunda quando o Jacques os ameaçou, ele não estará aqui agora, não é?", Disse Will Longdon.

Killbere olhou por cima do ombro quando os cavaleiros começaram a formar uma coluna de pares atrás de Jean de Grailly e o Conde de Foix. "Vocês rapazes ouvem com atenção. Esses senhores e homens de armas estão andando e não sabemos onde está o exército do Dauphin. Teria sido melhor tê-los conosco, mas cada dia traz seus próprios problemas. Nós escolheremos as mulheres e as crianças o máximo que pudermos, mas se os franceses ficam atrás de nós, não temos a chance de um burro para superá-los. E não há nenhuma garantia de que Lord de Hangest concordará com a proposta de Sir Thomas, mas ele não é um tolo e nós superamos em número ele, então ele irá acompanhar isso, é o meu palpite.

Meulon falou para os outros capitães. "Sir Gilbert, se levarmos a família do Dauphin em segurança, isso nos comprovaria piedade se fôssemos presos por suas tropas".

"Sir Thomas já jurou matar o rei da França. Você acha que seu filho vai esquecer isso? Nosso próprio soberano poderia ter-lhe perdoado, mas a vida de Sir Thomas ainda é perdida se o Dauphin o atrapalhar. Nós somos de pouco interesse para qualquer um. Sacrificar-nos não vale a pena. "Ele olhou de homem para homem. "Quem entre nós não seria enforcado se fosse pego? Nosso Rei ainda quer a França. Aqueles cavaleiros irão matar até que se cansem, então estarão do lado de Navarra lutando por Paris. "Ele soprou o nariz e enxugou a barba com a parte de trás da mão. "Mantenha uma barriga firme em seus homens. Outriders e escoteiros, e uma retaguarda de hobelars ", disse ele, olhando para Meulon e Gaillard. "Nós olhamos para nós mesmos, rapazes. Esse negócio ainda não acabou.

\*

De Grailly se debruçou de sua sela, levantou a viseira. "Você não pode ficar aqui, você sabe disso, Thomas. E minha palavra não pode mais protegê-lo.

"Tenho a sorte, meu senhor, que você estava aqui. Sem você, todos teríamos caído sob as facas e os bastões do Jacques.

"Foi uma luta compartilhada quase terminada. Junte-se a nós, Thomas. Encontrei Navarra uma vez que colocamos mais alguns camponeses.

Blackstone balançou a cabeça. "Não se aventurar em Paris, meu senhor. Eu disse a Edward o mesmo. Enquanto você vai matar mais Jacques, Navarra vai negociar com seus líderes na cidade. Você ficará preso nessas ruas. Ele deixou o cavalo sujar a mão e sorriu para o Captal de Buch. "Além disso, ainda tenho que cumprir minha tarefa, estabelecida para mim pelo rei".

De Grailly assentiu. Este homem comum tinha uma maneira sobre ele que poderia arranhar o orgulho de um alto senhor. Ele era cortês, mas o dispositivo de seu escudo era uma mensagem simples para todos, alto senhor ou homem comum: *Défiant à la mort*. Bem, pensou que Grailly, impertinência e desafio eram geralmente tão necessários como um punho em uma luva. E esse desafio, mesmo sabendo que von Lienhard fora o melhor espadachim, permitiu a este inglês - confiar em Deus, ou em sua própria força - para vencê-lo. Blackstone provou ser o melhor homem.

"Já falei com Lord de Hangest. Ele está com a duquesa agora. Eles sabem que devem sair e que o perigo já passou, mas tem medo de Navarre. Eu emprestei alguns cavaleiros para escoltar as outras mulheres e crianças de volta às suas casas - ou o que resta delas. Eles devem salvar o que podem de suas vidas. Ele e o guarda-costas vão escoltar a duquesa e a família real em outro lugar.

- Compiègne - disse Blackstone.

De Grailly assentiu. "O lugar mais óbvio, mas o mais seguro." Ele reuniu as rédeas e instalou seu escudo. "Você está engrossado por um dever que nos liga a todos, mas agora você carrega o peso adicional de uma família".

"Sem carga, meu senhor", Blackstone disse e sorriu. "Eu voltarei a Inglaterra logo, e minha família comigo. Então estamos todos seguros.

De Grailly lançou-lhe um olhar que era quase de simpatia. "Nós não temos ninguém seguro, Thomas. Não enquanto vivemos.

Blackstone soltou seu aperto no freio do cavalo e recuou quando de Grailly empurrou seu cavalo debaixo do portcullis, seguido do Conde de Foix e dos outros cavaleiros. Em poucos instantes, a ala estava desolada dos homens. Servos e escudeiros galoparam atrás de seus senhores; A fortaleza tinha apenas um mordomo e um punhado de pessoas deixadas para cuidar de sua administração. Pilhas de esterco de cavalos fumegantes ficavam em um lugar onde havia momentos antes dos grandes cavalos de guerra terem parado. O pátio estava estranhamente em silêncio.

"Lá está, então", Will Longdon murmurou. "Nós ficamos com a merda novamente".

49

Dentro da hora, os homens de Blackstone estavam prontos para se aventurar além das paredes da cidade. Os suprimentos haviam sido forçados e arrumados de forma segura em sacos de sela. Os homens de Longdon haviam recuperado e limpo quais flechas podiam. As penas de ganso nos fletchings foram danificadas e levaria um fletcher habilidoso para repará-las, então havia que encontrar uma. E Blackstone sabia que, mais cedo ou mais tarde, ele teria que voltar para Calais, a menos que ele pudesse trocar um barril de flechas dos routiers ingleses que cavalgavam com Charles of Navarre.

O que a Blackstone realmente precisava era ficar sem problemas.

De Hangest acenou para uma porta que levava ao solar, onde a esposa e a família do Dauphin esperavam, sendo preparadas para deixar a fortaleza.

"Você deveria ter se juntado aos homens do Captal e escoltado as outras mulheres para longe deste lugar", disse ele. "Não tenho vontade de ter uma força mista de inglês e normandos nas minhas costas".

Através da lacuna na porta, Blackstone vislumbrou uma criança não mais velha do que Agnes, uma boné de renda bordada que segurava seu cabelo no lugar enquanto atravessava a sala para uma das damas de honra, que gentilmente a repreendeu por sua excitação. As outras mulheres da sala se viraram ao som da voz de seu protetor e, observando o inglês alto, rapidamente levaram a criança para fora da vista.

"Era a criança do rei, Isabelle?", Perguntou Blackstone.

"Aqueles sob meus cuidados não são sua preocupação, senhor Thomas. Não tenho

necessidade de você ou de seus homens. Ele puxou a porta, protegendo as poucas mulheres que acompanharam a duquesa do olhar de Blackstone.

Blackstone olhou para baixo enquanto os sobreviventes do terror foram ajudados em vagões pelo resto dos homens de Grailly. "A duquesa pode ser considerada entre aquelas mulheres que estão sendo escoltadas. Essa era a intenção?"

"Não estamos usando esses inocentes como isca para qualquer Jacques que possa permanecer".

"Mas você está usando um dos vagões reais", disse Blackstone, enquanto a procissão lenta dos cavaleiros e das mulheres atravessava os portões.

De Hangest os viu partir. "Pode fazer pouco mais do que atrair a atenção daqueles que exploram Navarra. O Jacques está terminado e eu preciso de um passeio de um dia para levar minhas acusações à segurança.

"Meu senhor, o rei da Inglaterra não deseja nada além do bem-estar, em um lugar de segurança. É por isso que eu vim buscá-los. Isabelle é a filha do rei da França e, se ela estiver segura, ele alcançará o povo e elevará o resgate exigido pelo meu rei.

De Hangest franziu o cenho com desdém e se virou. "Você é um tolo, Sir Thomas! Mais cedo ou mais tarde o Dauphin virá para sua família e sua irmã. Ela está perto do peito desta família! Você acha que o rei da Inglaterra se importa com uma criança de nove anos de idade? Ele se importa com a coroa! Ele pega Isabelle e ele segura a chave do coração de um rei. Há uma guerra a ser travada, você não pode ver isso?"

Blackstone combinou seu passo. "Que guerra? Que exércitos? Navarra? Ele é tão escorregadio como uma enguia e ele negociará com o diabo. Quem sabe quantos soldados o Dauphin reuniu da Borgonha? É seu Rei quem decidirá o destino da França.

"É seu, que nos estrangula com os filhos da iniquidade como você e seus homens e uma Navarra de si mesmo que faz o trabalho sujo de seu soberano. Navarra pensa que ele está agarrando a coroa francesa ao entrar em Paris - ele está fazendo o que seu Rei não pode fazer, mas as cordas estão sendo puxadas por Edward! Navarra e os routiers que ele usa são a pedido do seu Rei! Sua! Você ganhou uma condenada batalha e você assumiu o nosso soberano e nós pagaremos. Mas você não vai levar essa criança! "

Blackstone observou enquanto Hangest se afastava.

"Eu vou segui-lo!", Blackstone o chamou. "Você tem a minha palavra de que só tenho a obrigação de garantir que eles estejam em um lugar de segurança. Nada mais! "Sua voz ecoou pela passagem.

De Hangest virou. Por um momento, Blackstone pensou que ele tinha cedido. Seus ombros caíram; Sua cabeça tremia como se estivesse em derrota. "Senhor Thomas", ele disse com mais delicadeza, "sua palavra é sua honra e não há nenhuma disputa nisso. Você é um guerreiro, e você vê como um concurso pode ser combatido e uma campanha determinada, mas você não compreende a política de tudo. Ele suspirou. "Você vai ver." Ele deixou Blackstone parado na passagem. O silêncio do castelo foi quebrado apenas pelos passos apressados do homem mais velho.

Não haveria vergonha em voltar para Calais agora. A família do Dauphin e a filha do rei francês estavam em boas mãos. A família estaria em Compiègne dentro de horas, atrás de paredes que não haviam sido violadas, enquanto o Dauphin tentava superar a Navarra e recuperar Paris. Promessas seriam feitas e depois revogadas - quebradas por sigilo ou por força bruta. De Hangest estava correto. Era uma política que destruiria os homens lutadores. Nenhum

soldado viu as grandes batalhas; ele viu apenas aqueles que viveram e morreram no final de sua espada - tão pisqueados como a visão através de uma viseira de leme.

Procure e assegure sua segurança. As palavras do rei da Inglaterra sussurraram em toda a França e através desses corredores escuros. Blackstone estava a apenas um passeio lento do dia de cumprir seu dever.

Não foi nada.

\*

Tudo estava preparado. De Hangest levou seus homens além das muralhas da cidade, homens de cada lado dos dois vagões reais. O brasão de Dauphin estava escondido por saco de saco coberto e, sem pennons ou bandeiras voando, o guarda-costas deixou sem fanfarra, ao contrário das horas de partida de Grailly antes. Blackstone esperou até que pudessem ver das muralhas da fortaleza que o Hangest estava a uma milha além das muralhas de Meaux.

Killbere e Blackstone liderariam com John Jacob, Meulon e Gaillard, levando seus homens nos flancos com os arqueiros de Will Longdon trazendo a retaguarda. Apesar da escassez de flechas, havia uma meia dúzia de eixos por homem e, com trinta arqueiros, isso poderia ser suficiente para deter quaisquer pequenas bandas de Jacques que pudessem tropeçar.

O irmão Bertrand correu aqui e ali, trazendo cavalos, apertando cerdas, verificando alforjes, sem querer nada além de agradar os homens que lhe permitiram acompanhá-los. A tolerância nem sempre aconteceu. Killbere o engasgou na cabeça enquanto tentava pegar no freio de seu cavalo um entalhe.

"Você mantém as suas mãos afastadas do meu cavalo!", Disse Killbere enquanto Bertrand se afastava de um chute bem colocado por seus problemas.

Quando os homens montaram, Jack Halfpenny ousou levantar a voz. "O melhor relógio para caranguejos agora, Sir Gilbert!" Aqueles ao seu redor sorriram, mas ninguém queria se aproximar demais da boa vontade de Killbere antes de se tirar da segurança das paredes. A Jacquerie poderia ser uma força perdida, mas havia franceses suficientes reunidos em um exército em algum lugar lá fora, e o humor de Killbere era sempre incerto, na melhor das hipóteses.

"Você terá o direito de brincadeira comigo quando senti seu sangue escorrer pelas minhas botas. Você diz que você estava em Poitiers?"

"Sim, meu senhor. Eu e Robert, ambos - disse Halfpenny nervosamente, balançando a cabeça em direção a Thurgood ao seu lado.

"Não comigo, você não estava", disse Killbere, reunindo as rédeas. "E não em Blanchetaque, nem em Crécy. Will? 'Killbere chamou Longdon com pouca amizade. "Nós estávamos lá, não estávamos?"

"Nós fomos, senhor Gilbert", respondeu Longdon, tomando conta do tom benevolente do grande cavaleiro.

"Você acha que meu cavalo está em perigo do monge profano e seus caranguejos?"

"Eu diria que eles já se arrastaram sob o cobertor de sela e estão aninhando em sua virilha". Killbere riu, assim como os outros que haviam servido juntos ao longo dos anos. Halfpenny e Thurgood sorriu pesadamente. Não havia nada de novo para enfrentar os jibes de homens que haviam lutado hombro com ombro e vivido para contar o conto.

Killbere torceu na sela. "Nós nos manteremos bem de volta da escolta francesa. Eles estão nervosos por nós por algum motivo.

Os homens zombaram. O bom humor de Killbere serviu bem. Depois de terem realizado essa

tarefa final, seu mundo seria melhor porque o senhor juramentado, Thomas Blackstone, ganharia em estatura, da qual eles também se beneficiariam. O orgulho era um companheiro digno quando tão poucos foram escolhidos.

Killbere instalou-se na sela, contanto tanto como um homem que desejava uma guerra decente. Talvez ainda venha, ele se consolou. E, provavelmente, antes de Thomas Blackstone arrastar as mãos dos melharhos de sua esposa e se juntar a eles.

\*

Blackstone abraçou Christiana, entregando seus sentidos no calor de seu corpo e o cheiro de seus cabelos. O dela era um suspiro de contentamento, seu próprio desejo mal concebido. "Vá", disse ela. "Antes de eu parar você".

"E você poderia. Gilbert pode fazer o que deve ser feito.

"E você me ressentiria mais tarde. Eles são seus homens, Thomas. Vá para eles." Ela suspirou de novo. "Estou resignado a isso." Ela sorriu e beijou-o. "Finalmente." Ela se virou e acenou Agnes para ela. "Venha e beija seu pai, adeus".

Blackstone baixou o joelho de um joelho, favorecendo a perna ferida. "Agnes, tenho tantas histórias para te contar, mas tenho que ir agora. Volto amanhã."

Ele olhou nos olhos de seu filho e viu o espanto que sempre o enfeitiçou. Seu dedo traçou sua cicatriz, de cima para baixo, sua boca se separou, a ponta da língua tocando seu lábio superior, como se concentrando em desenhar uma linha de giz em uma ardósia.

"Está indo chover", disse ela.

'Oh? Como você sabe?'

"Porque você tem esfregado o braço. E você sempre fez isso quando estava frio ou quando a chuva estava chegando.

A lembrança de uma criança era como a vibração das asas de uma fada, uma vez ele havia dito a ela. Nos últimos dois anos foram pouco mais do que isso para ela?

'Você está certo. Está doendo. E o clima está úmido. Talvez haja uma tempestade.

Ela encolheu os ombros e alcançou seus braços ao redor de seu pescoço. "Você cheira sempre ao seu cavalo, pai".

Blackstone sorriu e beijou o topo de sua cabeça.

Henry ficou de pé na porta. Jacob tinha achado um jupon, muito grande para os ombros, mas estava com cinto e soprava o blasão de Blackstone no peito. Ele tentou suprimir seu orgulho, mas não conseguiu. "Eu deveria andar com você e servir o Mestre Jacob", disse ele.

'Eu sei. Mas há mais anos ainda antes de se tornar um escudeiro e vamos deixar você lutar.

Seja paciente. Faça como sua mãe pergunta. "Ele olhou para Christiana. "E há algo que lhe direi quando eu voltar, isso é importante para todos nós".

Christiana sorriu com gratidão.

"Sim, pai", Henry disse obedientemente, não se atrevendo em perguntar quais notícias poderiam ser. Ele estava tentando aprender a paciência que exigia dele.

"Deixe-o andar com você, Thomas. Ele ganhou o direito", disse Christiana. Ela assentiu com a cabeça para Blackstone. A hora de dizer-lhe se apresentaria; até então seu filho deveria estar com seu pai.

"Tudo bem", disse Blackstone, vendo o rosto do menino iluminado. Um espelho de si mesmo muito antes. "Vá para Sir Gilbert".

Henry deu um passo rápido da sala sem pensar em despedir-se de sua mãe.

Blackstone estava prestes a chamá-lo por repreensão.

- Não importa, Thomas. Deixe ele ser ", disse Christiana. "Tudo está bem agora".

Blackstone demorou um momento, desejando que ele pudesse negar seu dever. "Até amanhã", disse ele. Bertrand irá atendê-lo; Certifique-se de que ele traz comida quente da cozinha e água fresca para lavar. Há homens nas paredes e os portões e pedi a Fra Stefano que ficasse perto de você. Confia nele; Ele tem Deus ao seu lado e protege os peregrinos. E ele parece pensar que sou um. Ele sorriu. Não havia mais nada a dizer. Ele entrou na passagem e meio virou-se. Os braços de Christiana estavam cobertos por Agnes enquanto segurava a criança nas saias. Verificou-se e sentiu uma sensação de perplexidade. Ele nunca olhou para trás antes.

\*

Blackstone caminhou pela galeria e viu os homens abaixo esperando por ele. A camada sedosa da nuvem de luz impediu o sol de lançar sombras, mas a visão de Caprini esperando no final da passagem pela escada da escada não parecia mais que a escuridão que espreitava atrás de um pilar. Sua capa preta engoliu seus traços, mas seus olhos implacáveis pegaram a luz da escada enquanto o observavam se aproximar. Sua expressão severa sempre lembrou a Blackstone de sua infância e o padre da aldeia que os olhava quando lutaram para aprender sob sua tutela e sempre estava pronto com um interruptor de avelução para enfardar a concentração.

"Eu prometi acompanhá-lo até o final de sua viagem", disse Caprini.

"E senti sua presença em cada passo do caminho. Seu dever está quase feito agora, como é meu. E então, podemos seguir nossos caminhos separados. Preciso de meus homens comigo, mas alguém do nível - alguém em quem eu confio - deve estar aqui.

O cavaleiro Tau ficou em silêncio por um momento, então ele assentiu. "Vou orar por você", disse ele.

Blackstone perseguiu os degraus enquanto Caprini se movia para a balaustrada da galeria e olhava para a banda de homens que tinham compartilhado sua jornada desde Lucca. Killbere gritou algo na Blackstone e os outros homens riram. Blackstone levantou a mão como se estivesse se desculpando por sua brincadeira. O que foi dito que Caprini não entendeu. O inglês usava palavras que tinham significados duplos. Melhor, ele pensou, ser um homem de fala simples; então cada um sabia onde ele estava com o outro. Não pode haver espaço para mal-entendidos. Um homem orou diretamente a Deus e morreu por necessidade sem piedade. À medida que os cascos de ferro-calçados saltavam do quintal, o cavaleiro Tau se virou para a sala onde a esposa e a filha de Blackstone esperavam.

50

De Hangest souou em seu correio, seu suco imundo esfarrapado e manchado como os outros homens da luta e os incêndios em Meaux. Não havia tempo para o luxo de tomar banhos; Era uma responsabilidade que desejava que ele pudesse derramar. Uma vez em Compiègne ele relaxaria - se alguma vez chegasse a esse ritmo. Ele afastou a coifa do correio de sua cabeça, desejando a pequena brisa que havia para fortalecer. Ele odiava esse maldito clima. Isso fez as mulheres inconsoláveis e os homens mal-humorados, e o ritmo agonizantemente lento de sua viagem aumentou sua própria paciência esticada. O vagão real era tão lento quanto um

homem caminhando e queria ir além da planície aberta. Ele havia negado a rota pelas florestas; teria sido mais frio, mas cheio de perigo. A duquesa se queixou, como costumava fazer, mas seu marido tinha - louvar a Deus! - ordenou que ela obedecesse todas as instruções do Hangest.

Ele seguiu o caminho, seguido pelo vagão rangendo, flanqueado de cada lado por seus próprios homens. Pela décima vez daquela hora ele se torceu na sela. Uma milha atrás era a falange inconfundível de Thomas Blackstone e seus homens. Eles seguiram as trilhas que ele fez, sua presença tão constante como o calor. E, como o calor, sua presença o deixava em uma falsa sensação de segurança.

Os cavaleiros apareceram a meia milha de frente, dois de seus escoteiros estimulando seus cavalos no galope sobre o suave chão subindo. Ele escorria os olhos do olhar do céu e então desesperadamente olhou em volta para qualquer lugar que pudesse oferecer uma melhor proteção. Se eles galoparam, eles fizeram isso para aumentar o alarme. Uma colina próxima ofereceu um ponto de vantagem modesto, mas o vagão de madeira pesada não o conseguiria, mesmo que fossem mortos pelos cavalos. Os seus pensamentos levaram muito tempo. Ele ouviu o baque de cascos atrás dele, enquanto Blackstone estimulava seus homens a recuperar o atraso. O inglês tinha visto as duas manchas no horizonte antes do Hangest. Os escoteiros e Blackstone chegaram quase juntos.

Os escoteiros entrados em pânico se torciam para trás. - Menos de uma milha, meu senhor. Pennons. Um grande grupo de homens.

Antes que o Hangest pudesse questioná-los, uma linha de cavaleiros apareceu à distância. Os pennons cônicos flared em suas lanças, a partir da velocidade de sua viagem.

"Forme!", Gritou Blackstone para seus homens quando ele parou perto do Hangest. "Meu senhor, seus homens caírem atrás de nós e protejam suas acusações. Não há para onde correr. Nos defendemos aqui.

Killbere e John Jacob já haviam galopeado nos flancos enquanto Meulon e Gaillard desmontaram seus homens em uma linha prolongada. Atrás deles, os arqueiros de Will Longdon assumiram a posição e derrubaram seu escasso estoque de flechas na sujeira a seus pés. Os arcos foram descobertos, os cordões entalhados e os eixos colocados sobre os nódulos prontos para dobrar e soltar. Os cavalos dos homens estavam presos na parte traseira. De Hangest hesitou. Os homens de Blackstone se mudaram com uma eficiência invejável e praticada, mas aqueles que se aproximam podem ser elementos líderes do exército do Dauphin da Borgonha. Ou Charles of Navarre.

"Meu senhor", Blackstone disse com o aço em sua voz. "Há pouco tempo".

'É o Captal? Ele se virou para nós?

'Quem sabe?'

De Hangest respondeu rapidamente e trouxe seus homens e o vagão atrás da defesa de Blackstone.

Blackstone chamou seus homens. 'Francês?'

A névoa de calor eo suor nos olhos tornaram difícil determinar. O solo ondulado permitiu que os pennons fiquem à vista, mas suas caudas finas ofereciam pouco mais do que fitas de cor.

"Não pode fazê-los, Sir Thomas", gritou Will Longdon e depois adiou a visão aguda de Halfpenny. 'Jack?'

"Ainda não há blasons claros. Os escudos estão baixos. Em suas selas.

"Ele está certo!", Gritou Meulon.

Os cavaleiros que se aproximavam haviam estendido sua linha através do suave chão ascendente e diminuíram o ritmo.

"Eles nos viram bem o suficiente", gritou John Jacob. "Manchou nossos arqueiros".

Blackstone avançou uma dúzia de metros e ficou tão alto quanto podia em seus estribos para observar os homens que se aproximavam lentamente. Ele vislumbrou um escudo quando um cavalo virou o contorno. Um conjunto de diamantes azuis gravados contra um escudo branco, uma cruz vermelha de St George no canto superior esquerdo.

'Eles são ingleses!'

'Navarre está com eles? Você vê seus braços? ', Gritou o Hangest.

'Não.'

Os cavaleiros cautelosos retidos atrás do alcance da matança dos arqueiros. De Hangest instou seu cavalo para a frente.

"Eles querem nos levar", ele disse, puxando ao lado de Blackstone.

Blackstone observou os homens doentes. Nenhuma espada foi desenhada, nenhuma lança abaixada. Eles não tentaram liberá-los. "Oitenta homens ou assim, meu senhor. As suas viseiras são criadas, e elas nos esperam ", disse ele. "Eles não sabem quantas flechas meus arqueiros têm. Eles não se arriscam a aproximar-se. Eles querem conversar.

De Hangest olhou para trás. Sua defesa era forte o suficiente agora que os homens de Blackstone haviam se desdobrado, mas um ataque concertado poderia puni-los, e a família real era um alvo fácil. "Então, vamos evitar o derramamento de sangue, se pudermos", disse o homem mais velho, e estimulou seu cavalo em direção aos cavaleiros enquanto Blackstone o seguia com um batimento cardíaco depois.

- No meio do caminho - disse ele ao Hangest. "Deixe-os vir até nós".

Eles pararam na distância intermediária e quatro dos cavaleiros pediram seus cavalos em direção a eles. Eles parley. Quando eles se aproximaram, Blackstone reconheceu um dos cavaleiros. Foi o antagonista Gilbert Chastelleyn quem lhe deu suas ordens em Windsor. Ele parou, olhando para Blackstone. Seu rosto incomodo não deu sinais de surpresa ao vê-lo. Ignorando Blackstone, ele mergulhou a cabeça para o francês.

'Meu Senhor. Eu sou Gilbert Chastelleyn. Eu sirvo Edward, o rei da Inglaterra.

"Sou Jean de Hangest, que serve a Jean de Valois, rei da França e seu filho Charles, Dauphin, Regente da França".

Os cavaleiros do rei reconheceram o outro.

"Meu Lorde Cusington não está com você?", Perguntou Blackstone. Ambos os homens costumavam levar as ordens do rei juntos. Um cavaleiro de luta com um negociador praticado fez um formidável aparecimento.

Chastelleyn considerou por um momento. "Não faz mal para você saber que ele está em Paris".

Blackstone percebeu que se o negociador do rei da Inglaterra estivesse em Paris, ele estava usando o usurpador de Navarra depois de tudo.

"Paris é detido pelos ingleses e seus aliados?", Perguntou o Hangest ansiosamente. Se o inimigo tivesse tomado a capital, o rei francês poderia muito bem ter perdido a coroa.

Gilbert Chastelleyn hesitou. "Os acontecimentos se movem rapidamente, meu senhor. Mas não. Nós negociamos com a Navarra que, por sua vez, faz promessas ao Provot of Merchants que, agora que o levante é esmagado, espera para o Dauphin. A cidade está dividida.

De Hangest grunhiu. 'Navarre tem routiers ingleses com ele. O que significa que não há

nenhum exército inglês nessas margens. Não existe um acordo entre um turd como Navarra, com um monte de garganta nas costas e o Provost. Ninguém abrirá os portões da cidade para o seu Rei. Ele era o suficiente para entender que Chastelleyn estava sozinha. Que nenhuma força de invasão estava às suas costas. 'O que você quer?'

- A criança - disse Chastelleyn.

De Hangest sentou na sela como se tivesse sido abalada.

- A filha do rei John, Isabelle - acrescentou Chastelleyn.

De Hangest olhou para Blackstone. "Você mentiu para mim", ele disse friamente. "Em sua honra, você disse que não tinha vontade de aproveitar a garota".

Chastelleyn respondeu. "Sir Thomas não sabe nada disto. Ele foi enviado para encontrar a família real, meu senhor. Nós não sabíamos onde eles estavam detidos. Ele foi convidado a levá-los à segurança. Fui enviado para segui-lo.

"E eles ainda estão sendo levados à segurança", disse Blackstone. "Só então meu trabalho está feito".

"Seu trabalho está terminado agora", disse Chastelleyn com apenas um olhar para ele. "Meu Rei e você desejam a criança", disse ele, dirigindo seus comentários para o Hangest.

"Não!", Disse o Hangest, agarrando um aperto mais apertado nas rédeas. A cabeça do cavalo levantou-se, o pouco cruelmente arrancando a boca.

"Você vai obedecer o seu próprio soberano", disse Chastelleyn, puxando uma carta de sua luva. Manchada de suor e úmida, ainda trazia o selo do monarca francês, que ele colocava no Hangest. "Ou eu vou levá-la! Sir Thomas e seus rufiões nunca levantarão a mão contra os homens do próprio rei.

De Hangest tentou abrir o pergaminho, ansioso para ler o que estava escrito.

"Não temos interesse na família do Dauphin", Chastelleyn continuou. "Somente a filha do rei John. Você pode levar os outros para onde você escolher. E para o que vale a pena, o Dauphin está marchando ao longo do Marne com doze mil homens. Então o tempo está a pisar em meus calcanhares como um cachorro sangrento em um poço de urso.

Chastelleyn olhou para Blackstone, estava prestes a dizer algo, e então não. De Hangest precisava se convencer. 'Pelo amor de Deus! Um acordo está sendo feito com a criança. Se não aproveitarmos a França, o seu Rei venderá seu filho para aumentar o dinheiro para o resgate.

De Hangest leu o quanto ele precisava. Havia uma suave queda nos ombros quando ele dobrou o pergaminho e empurrou-o para a luva de condução. Ele olhou para Blackstone. "Eu lhe disse que a política estava além do entendimento de um soldado." Ele enfrentou Chastelleyn. "A criança não pode andar no tempo. Ela precisa de abrigo.

"Vamos acompanhá-lo mais cinco milhas para uma abadia onde há um vagão esperando, preparado para ela e sua governanta".

"Ainda iremos com você", disse Blackstone.

De Hangest assentiu e virou o cavalo e Blackstone puxou as rédeas para seguir.

- Senhor Thomas - disse Chastelleyn. 'Esperar.'

Blackstone enfrentou-o.

"Eu não sou amigo seu. E eu admiti ao rei e ao príncipe que eu era um dos que estavam perto dele e tentaram impedir você vindo da Itália. A rainha Isabella foi considerada uma ameaça. E a palavra veio à sua frente que você foi enviado como um assassino para matar o Príncipe.

"Eu nunca o prejudicaria".

"Ele sabe disso. E ele ficará satisfeito por você estar ileso. Sabendo o que sabemos agora. Blackstone franziu a testa. 'Meu Senhor?'

"Você encontrou o homem?"

"Você me tem em desvantagem", disse Blackstone, uma crescente incerteza torcendo em sua mente.

"Palavra nos chegou de Florença. Havia um assassino, mas você deveria ser sua vítima. Blackstone balançou a cabeça. Era muito confuso para entender. "Então, como eu saberia dele ou o descobriria se ele não tivesse me impressionado?"

"Ele estava com você desde o início. Antes de chegar à Inglaterra. Ele é um homem de Deus.

51

Demorou menos de uma hora para o assassino preparar-se. Ele caminhou rapidamente, com faca na mão, em direção aos aposentos de Christiana. Inflige grande dor e sofrimento em Thomas Blackstone. Faça-o gritar em agonia, e deixar o que ele vê arrancar seu coração. Ele morrerá uma morte lenta. As palavras de Bernabò Visconti cantaram em sua mente, assim como a imagem da víbora de Milão quebrou de prazer, com os dentes descobertos enquanto provava o terror que seria infligido.

O cavaleiro Tau entrou na sala, com a faca na mão, em posição baixa, pronto para atacar rapidamente. Ele ouviu um som que o fazia cauteloso. A porta estava aberta, permitindo uma largura de dedo da luz. Um movimento percorreu a lacuna. Mercúrio rápido. Sombras.

Respiração que não era natural.

Ele abriu a porta com a mão livre, tão devagar quanto podia, rezando para que as dobradiças não o traírem. Ele empurrou a perna para a frente, deixando o lado de seu pé rolar para o chão de pedra, o sigilo de um caçador furtivo, sem barulho, sem aviso para sua presa.

Havia outra porta que levava ao quarto ao lado. Outra entrada. Droga. Ele não percebeu que havia outra entrada.

\*

Killbere manteve a formação, mantendo os homens juntos enquanto Perinne agarrava as rédeas de Henry ao comando de Blackstone para detê-lo perseguindo seu pai. O cavalo bastardo perto explodiu seu coração galopando de volta para Meaux, atravessando as pernas tortuosas e atravessando a ponte. Uma vez dentro da fortaleza, Blackstone correu pela escada, alarmando sua retaguarda.

"Onde ele está?", Gritou Blackstone. "O cavaleiro italiano! Onde ele está?"

A confusão os fez mudo, e se eles tivessem uma resposta, teria sido muito tarde porque Blackstone já estava correndo pelo comprimento da galeria, Espada loira na mão.

"Encontre-o!", Ele gritou.

A porta de Christiana estava fechada, mas desbloqueada. Ele engoliu seu medo e desacelerou a mão, depois afastou suavemente a pesada porta de madeira e entrou no quintal de um açougueiro.

Uma boneca esfarrapada estava no chão; Parecia rasgado, seu cabelo justo emaranhado de sangue, seus olhos azuis arregalados de medo, opacos na morte. A garganta de Blackstone estrangulou. Enquanto ele vacilava, um fragmento de seu cérebro o advertiu que o assassino ainda poderia estar na sala, mas sua força desapareceu quando a fuga de sangue de sua filha

chamou a atenção para Christiana. Ela se debruçou na piscina escura espalhada por seu corpo da mancha que se infiltrava de seu coração. Seus lábios ternos estavam separados como se estivessem fazendo uma respiração final.

Blackstone caiu de joelhos. Ele tentou encontrar palavras, chamar seus nomes, mas nada veio quando o perplexo o tornou incapaz. Ele estendeu a mão para tocar Christiana, macabro, desfigurado, o padrão de sangue pegajoso derrubou o vestido, o sapato, o pé descalço de um lado e a mão aberta como um mendigo. Olhando para ele. Perguntando o porquê.

Ele se inclinou em sangue, voa zumbindo, a luz quente de verão iluminando a sala. O horror tentou fazê-lo gritar, mas não havia nada. Sem sentir que ele poderia entender. A morte estava dentro dele, o esconderijo que o enterrava. Ele vomitou, dobrou o dobro, as tripas vomitando até que ele conseguiu recuperar o fôlego e limpar as lágrimas de seus olhos. Nem mesmo Arianrod poderia salvá-lo dos anjos escuros que crucificavam o coração e a alma.

Um som arrumou-se em sua mente e ele olhou para a outra porta que conduziu à sala. Usando a parede para apoiá-lo, sua mão deixou uma trilha de sangue através de sua pedra áspera até que ele viu Caprini deitado de costas, uma faca apanhada até o punho entre ombros e pescoço. Surgiu sangue de seus lábios; Olhos arregalados, braços imóveis. Bile engoliu a garganta de Blackstone. Christiana lutou de volta. Ela empurrou sua faca para dentro dele, mas não tinha sido suficiente.

Blackstone rosnou quando ele se ajoelhou e agarrou o juvênte do cavaleiro de Tau, sentindo a devastação de sangue retornar. Sua mão livre agarrou a garganta de Caprini, pronta para quebrar os ossos em seu pescoço.

Os lábios de Caprini estavam se movendo, seus olhos suplicando Blackstone. Qualquer anjo tenha guardado o italiano, impediu Blackstone de matá-lo. Ele puxou Caprini para ele, abaixando o rosto para que ele pudesse ouvir as palavras, querendo que ele soubesse sabendo que ele não era cortado e que ficaria nas garras de Satanás para sempre.

Era apenas um sussurro. "Meu Deus misericordioso ... não ... me abandone. A dor ... Eu não podia saber ... tão dor como esta ... Eu rogo que pague minha dívida ... pelos pecados que cometi ... "

Os dois olhos dos homens se trancaram. A última coisa que Caprini veria seria o ódio no rosto de Blackstone. No momento em que Blackstone estendeu a mão para esmagar a vida dele, ele falou algo que Blackstone não conseguiu ouvir. Caprini estremeceu com esforço, o sangue balbuciando de sua boca enquanto seus pulmões se enchiam.

"Eu ... não poderia ... salvá-los ... dele", ele brincou, agarrando um punho ensanguentado ao juvênte de Blackstone, tentando urgentemente fazê-lo entender.

O aperto de Blackstone diminuiu, sua respiração apertada no peito. Caprini assentiu com a cabeça, sua careta sorriu enquanto seu último suspiro escapava dele. O inglês entendeu quem matou sua família.

\*

As mãos trêmulas de Blackstone juntaram as rédeas. Aqueles aos portões lhe disseram que o Irmão Bertrand tinha viajado com alguma urgência para encontrá-lo, e porque ele era o servo de Blackstone o enviaram para Compiègne. Como os tambores de um exército que mataram, o bastão do cavalo bastardo bateu o ritmo, mas não conseguiu quebrar o inodoro implacável que o abraçava. A armadilha tinha sido cuidadosamente colocada e ele entrou no seu poço crachado. O monge tinha jogado bem sua mão, um assassino que esperara até que a maior vítima fosse infligida a sua vítima.

Seus homens seguiram suas ordens e sombrearam Chastelleyn enquanto levava o filho do rei francês de volta para a Inglaterra. A menina de cabelos escuros tinha a mesma idade que Agnes, e uma parte dele desejava ter morrido em vez de sua filha. Desejava ter matado John the Good a Poitiers; tinha abandonado a promessa feita a Jean de Harcourt de vingar-se dele; nunca tinha respondido a convocação de uma rainha e não tinha matado um irmão de cavaleiro alemão em Crécy. As memórias de arrependimento caíram por ele enquanto um trovão grunhista advertiu sobre uma tempestade iminente. A maldição finalmente alcançou Blackstone. Quando ele enforcou o anão na Itália, ele tomou conta de si mesmo. E agora o desagrado de Deus havia sido visitado por ele.

\*

"E agora, Thomas?", Perguntou Killbere enquanto Blackstone cavalgava na cabeça de seus homens. 'O que é isso com Bertrand? Os escoteiros de Chastelleyn encontraram-no na estrada sul e o levaram. Ele está coberto de sangue e ele é convidado para o santuário com os homens do rei.

Blackstone observou a uma centena de metros de distância os homens de armas de Chastelleyn formaram uma barreira entre eles.

"Pai?", Disse Henry, que andava atrás de Jacob. 'O que aconteceu?'

Blackstone viu o olhar de angústia no rosto do menino. "Perinne, leva Henry para trás".

O cansativo francês apertou seu cavalo em direção a Henry Blackstone.

'Pai? Devemos lutar? ', Perguntou o menino, suspeitando que seu papel seria apenas ficar com os cavalos.

"Faça o que eu digo, Henry", disse Blackstone. O comando frio e sem emoção teve o efeito desejado. O menino nunca tinha ouvido um tom tão assustador na voz de seu pai. Ele obedientemente cavalgou com Perinne e uma vez fora do alcance de ouvido, Blackstone enfrentou Killbere. Ele falou friamente. - Bertrand é o assassino. Ele matou Christiana e Agnes, e Fra Caprini que tentou salvá-los.

Killbere e John Jacob pareciam que o ato mais impossível na criação de Deus tinha sido cometido. Eles ficaram sem palavras durante o tempo que levaram as palavras para se alojar dentro deles. Blackstone também poderia ter empurrado uma cabeça larga barrada em suas costelas.

"Ótimo Cristo misericordioso, Thomas", disse John Jacob, com o choque de cair nos ombros, a parte de trás da mão pressionada em sua boca.

"Não há nenhuma mercê neste mundo, John", disse Blackstone.

Killbere não conseguiu suprimir sua amargura. 'Fuck Chastelleyn, Thomas. Vamos levá-lo e faremos o bastardo. Quero ouvi-lo gritar.

Blackstone assentiu com a cabeça. "Espere aqui", ele disse e instou seu cavalo para a frente onde Chastelleyn estava sentada atrás da linha de seus homens. Ele estava esperando problemas. Bertrand sentou-se em seu cavalo a alguns passos atrás do cavaleiro do rei quando Chastelleyn ergueu o braço.

- Aproximadamente, Sir Thomas.

Blackstone puxou para cima. Atrás dele, Killbere havia preparado os homens. Os arqueiros de Longdon esperaram, os arcos de guerra se prepararam, as setas empurraram a sujeira aos pés. Meulon e Gaillard seguravam ambos os lados, com Killbere na frente, pronto para pedir o assalto.

Chastelleyn apareceu. "Ele procurou o santuário sob a proteção do rei".

"Você sabe o que ele fez?", Disse Blackstone.

'Eu não posso. Só que ele diz que você deseja que ele prejudique.

"Vou matá-lo lentamente, meu senhor. Ele matou minha esposa e filha de maneira brutal e matou um Cavaleiro do Tau, um bom homem de Deus, que tentou protegê-los.

A expressão de Chastelleyn mudou. A dúvida enrugou o rosto. Ele se cruzou. "Há evidências disso?", Disse ele, reunindo sua compostura.

"O sangue dele é dele".

Chastelleyn não disse nada, mas virou a sela para poder observar o monge. Blackstone viu o rosto de Bertrand. Era diferente do que tinha visto antes. Não havia mais o sorriso idiota. Seus olhos estavam alertas, surpreendentes em seu brilho. Era o rosto de um homem que havia derramado o papel subalterno de um infortúnio lascivo, um homem que tomaria um chute e uma provocação como parte de seu serviço para que ele pudesse entrar no meio deles e atacar quando nenhum deles suspeitava.

Sentou-se com segurança na sela, na posição vertical. Um homem diferente. Intocável.

O ombro de Chastelleyn arqueou com indecisão. Mas então ele balançou a cabeça. 'Sir Thomas. Não posso dar-lhe a você ", disse ele. "Você sabe que não posso. Ele professa ser de ordens sagradas. Ele reivindica o Benefício do Clero.

Blackstone procurou a fúria violenta que o lançaria pelas fileiras inglesas e batia o assassino até a morte com as próprias mãos. Mas não apareceria. Um deus de inverno apertou seu coração.

- Ele é um assassino - repetiu Blackstone com uma calma relaxante. "Eu o terei".

Chastelleyn passou por Blackstone nos homens reunidos. Blackstone poderia levantar uma mão e seus arqueiros perderiam suas flechas com habilidade suficiente para perder o seu juramento e reduzir seus homens. "Isso deve ser provado de outra forma", ele insistiu. "Eu sou o cavaleiro do rei, e ele deve ser levado ao bispo para ser julgado pela Igreja. Não temos jurisdição além de conceder isso a isso.

Bertrand não afastou o rosto. Foi a provocação final que ele queria ver Blackstone humilhado ou morto pelos homens do rei. Até que ponto Blackstone tinha sido quebrado?

Blackstone baixou os olhos e assentiu com a cabeça.

Bertrand sorriu. Completamente quebrado.

Chastelleyn enfrentou os rostos selvagens dos homens na batalha, mas sentiu desconforto sob o olhar de Blackstone. O que quer que estivesse atrás desses olhos, Chastelleyn não conseguia entender, mas ele sentiu uma ondulação de água gelada no peito. Cristo misericordioso, Blackstone estava atento ao abate.

"Deus abençoe meu Rei", disse Blackstone baixinho, e afastou o cavalo, deixando-o voltar a seus homens.

Killbere esperou as ordens de Blackstone, a espada na mão, pronta como os outros homens para descartar a boa vontade do rei da Inglaterra e o perdão.

Blackstone desmontou. "Gilbert", disse ele, "não devemos levantar a mão contra o rei ou seus homens". Essa é uma promessa que fiz há muito tempo.

Killbere não disse nada enquanto observava os homens de armas se afastarem para fazer a retirada lenta. Bertrand estava cercada por Chastelleyn e uma meia dúzia de cavaleiros em um escudo protetor.

Através da planície ondulada, a pesada nuvem negra no horizonte abriu o céu com um raio

esfarrapado. Blackstone queria que ele pudesse se irar contra a tempestade que ameaçava, mas não podia: não havia fúria nele; Era um sofrimento aço-frio que enfiava seu peito. Ele entregou as rédeas a um Will Longdon incerto, e tirou o arco de sua mão. Ele escolheu uma flecha de pontas de abóbada cujo fletching de penas de ganso ofereceu o melhor vôo, depois avançou uma meia dúzia de passos. Não era impossível para um braço curvado segurar um arco de guerra; poderia aliviar a imensa pressão do peso do desenho, mas usar isso era tolerar a dor que acompanhava. Seus músculos haviam mudado, agrupados e aninhados para espada e escudo, mas a força nunca o abandonou. Nem a habilidade instintiva do arqueiro de encontrar seu alvo.

Pela primeira vez desde que ele foi derrubado no campo de batalha de Crécy, ele abriu uma flecha de quintal, sentiu a tensão e a dor no braço esquerdo enquanto ele arqueava suas costas e lhe puxava o cordão. Seu braço protestou, mas ele segurou seu punho ondulado vice-like, instintivamente ajustando seu corpo para compensar. A cento e quarenta e sete passos dele, Chastelleyn aliviou seus homens de lado, deixando o desprevenido Bertrand exposto. O cavaleiro do rei deve ter dito algo, talvez uma maldição vitríaca, porque Bertrand vacilou de repente, virou o cavalo e encarou o inglês distante que estava na frente de seus homens. Blackstone soltou a flecha, ouviu seu sussurro, sentiu o cordão do arco vibrar contra o braço dele e não observou como se arqueou e caiu. Bertrand ergueu a mão, protegendo os olhos, tentando ver a sua queda. Perfurou sua coxa, colocando-o na sua sela.

O monge gritou quando seu corpo se contorceu, os olhos brilhando no horror incrédulo sobre o que aconteceu, boca aberta em uma tentativa desesperada de atrair ar para a dor que o atingiu. O eixo da flecha bateu em sua coxa enquanto o cavalo aparafusava e Bertrand caiu no chão. O assassino inatacável tornou-se um fantoche fraco cujas cordas foram cortadas. Ele se deitou, um braço jogado acima de sua cabeça, as pernas contorcidas de forma anormal abaixo dele, seus olhos piscaram enquanto a vida se agarrava dentro dele. Ele fez um pedido fraco de ajuda de Chastelleyn, que o encarou, observou os dedos do homem incapacitado por um momento e, com um último olhar para Blackstone, levou seus homens para longe.

Blackstone entregou o arco para Longdon e remontou. Nenhuma palavra passou entre eles. Thomas Blackstone ainda era um arqueiro apesar do que aconteceu com ele todos aqueles anos antes em Crécy. Ele avançou lentamente e parou quando ele alcançou o assassino atingido. Seus olhos procuraram a Blackstone.

"Doce Mãe de Deus, Sir Thomas ... Eu ... juro que eu os matei rapidamente ... A criança ... ela não sabia nada ..." Bertrand se contorceu, tentando colocar distância entre ele e o homem que olhou para baixo para ele. O sangue escorreu, mergulhando seu hábito, que cavalgava expondo a ferida e os ossos quebrados. Seu aluguel feio ainda foi perfurado com o eixo da flecha quebrada, as penas de ganso são uma massa escura e imersiva. Bertrand pediu uma faca na garganta para derrotar a dor.

"Há ainda mais uma agonia a ser infligida", disse Blackstone. "Sua jornada no inferno levará mil mortes. Você vai gritar e vomitar por causa disso - mas vou quebrar todas as partes de você e seu limo será sugado para o submundo".

Blackstone deixou o cavalo bastardo cutucar o osso quebrado da coxa de Bertrand com a borda de seu casco.

Bertrand gritou, os músculos do estômago o trincaram em uma bola protetora, mas a perna quebrada resistiu e ele bateu, lágrimas e saliva misturando-se na boca, o que fez um som estrangulador incoerente.

Ele sugou o ar, balançou a cabeça, talvez percebendo o que Blackstone pretendia. "Não ... Eu imploro ... deixe ... acabar ... agora".

Blackstone empurrou o grande cavalo de guerra lentamente sobre seu corpo, quebrando os ossos, começando em seus tornozelos, ouvindo-os e depois se movendo para cima de suas canelas. Os gritos de Bertrand foram além da agonia humana quando seu corpo se estilhaçou sob os cascos de ferro-calçados. Blackstone nunca tirou os olhos do homem torturado, bebendo seu terror, sem sentir nada além da fria satisfação da brutalidade que infligiu. A vida de Bertrand se demitiu num inferno imposto pela vingança, enquanto Blackstone mantinha o peso do cavalo sobre a pelve e a coluna vertebral. Sua boca ficou boquiaberta, derramando sangue enquanto suas costelas se queimavam. Ele não podia mais se contorcer. Sua mente estava além da oração.

Quando tudo o que restava era o corpo ofegante e esmagado, Blackstone desmontou e se ajoelhou com um joelho no peito do moribundo. A matéria escura borbulhou entre os dentes de Bertrand enquanto seus olhos seguravam o olhar implacável de seu atormentador. Um sussurro desesperado e sussurrado escapou de seus lábios. 'Eu ... imploro você ... misericórdia ... termine-me ...'

Blackstone esperou um momento, depois ficou de pé e olhou para o assassino. "Não", ele disse, e liderou o peso do cavalo de guerra sobre ele.

E todos os homens e seus cavalos seguiram.

A tempestade arrasou seu véu cinzento de chuva cada vez mais perto, empurrado por um vento irritado que carregava o final de Bertrand, lamentável e gritando pela terra sombria. À medida que a morte arrastava o filho da Víbora para o seu covil, o céu se abriu para encharcar a terra dura e lavar o que a carne rasgada e esmagada permaneceu.

52

Blackstone banhou Christiana e Agnes, depois empacotaram seus corpos com sal e os empalmaram com linho. Killbere manteve Henry afastado do ritual e os soluços de seu pai. Nem seria apropriado para o menino testemunhar. O humor sombrio manteve os homens e eles mantiveram seu silêncio enquanto o seu senhor juramentado ficava preso nos quartos do castelo. Meulon e Gaillard fizeram como Killbere instruiu e preparou o Caprini morto para enterrar. Ele seria honrado como Blackstone insistiu.

Quando sete dias se passaram e um padre foi encontrado para oferecer orações, Blackstone levou Christiana e Agnes para o lugar que já era sua casa na Normandia e enterrou-os lá, como ele fez o bom cavaleiro, Fra Caprini, que tentou salvá-los .

"Eu deveria ter ficado com eles, pai", Henry finalmente disse, quebrando um longo silêncio.

"Seu assassinato não estava fazendo você, Henry, nenhuma falha está à sua porta. Como poderia?" Blackstone respondeu, desejando apenas alcançar o menino e segurá-lo, mas havia uma distância entre eles, um lugar que ele não podia violar - a vontade do menino negou-lhe esse conforto.

'Pai, eu não posso matar como você. Não tenho vontade de fazê-lo. Eu matei uma mulher para salvar a mãe, e eu teria lutado para manter Bertrand dela e Agnes eu estive lá. Mas agora ... Ele sem medo ergueu os olhos para Blackstone. "Agora, desejo fazer o que a mãe sempre quis para mim. Estudarei e me tornarei um homem instruído, e abandonarei esse modo de vida.

O menino se afastou.

Killbere, que esperava por perto, sacudiu a cabeça. - Ele é o filho de Christiana, Thomas. Tão teimosa quanto você e determinada como ela. Dê-lhe tempo. Deixe seu sangue se assentar. Ele encontrará um lugar de aprendizagem que não traz alegria a um rapaz que lutou pela vida. Blackstone pressionou a mão para o montículo de sujeira que agora segurava a mulher que amava desde a primeira vez que a viu nesses anos atrás. Ela compartilhou o perigo com ele e ousou casar com um inglês. Um arqueiro inglês.

"Deus virou as costas para ela, Gilbert. Ele a puniu em vez de mim.

Killbere desviou o olhar, levantando os olhos para um céu incerto que ameaçava a chuva. "Não tenho sentido nisso, Thomas. Não há nenhum. Sua deusa pagã o protege melhor do que uma parede de escudo. Christiana e Agnes tinham seus próprios anjos nos ombros. Quem deve dizer quando o céu precisa deles?" Ele esperou um momento mais, deixando Blackstone para sentir a sujeira sob sua palma. - Não há palavras - disse Sir Gilbert. "Mas seu filho está vivo. Isso conta com algo. Mais do que algo. Deixe o sofrimento se instalar, Thomas. E o que quer que a ira esteja enterrada deixe que ele encontre seu caminho na sua espada.

Killbere se afastou para onde os homens esperavam.

"Gilbert", disse Blackstone.

Killbere olhou para trás.

"Veja para isso que o menino faz o que seu coração deseja. Não vou desafiá-lo ou forçá-lo de outra forma. Faça isso. Para mim."

Killbere desconhecia o que significava, mas ele assentiu de qualquer maneira. 'Eu vou.'

\*

Blackstone manteve sua promessa a Christiana. Ele e Henry procuraram o filho bastardo. Era apenas um ano de idade, com um choque de cabelo preto e olhos escuros. Poderia ter sido seu próprio bebê. Mas ele sabia que não era. Ele pagou o convento para levantar e nomeá-lo e depois fez seu caminho desolado de volta para a Inglaterra.

Blackstone morava em um nevoeiro tão denso como aquele que sufocava o barco a caminho de casa. Uma viagem lenta e incisiva quebrada apenas pelo rangido e o respingo dos remos quando a pequena embarcação foi puxada através do mar vítreo. Um marinheiro ficou olhando uma lanterna, chamando a profundidade, subjugando seu medo ao início súbito da névoa. Horas depois, quando outros dormiam e o som de boas-vindas de um sino da igreja os guiava para o mar, Blackstone colocou a Espada do Lobo, a bainha envolto em seu cinto, ao lado de seu filho dormindo. A metade do tostão prateado de Christiana agora está embaixo da Blackstone no pommel da espada; A costura esfarrapada da moeda juntou-se às duas metades.

E então ele deslizou silenciosamente pelo lado.

\*

Não havia nenhum sinal de seu corpo e aqueles que o conheceram juraram ter nadado em terra. Killbere e John Jacob procuraram aldeias de pescadores e cidades tentando encontrar seu amigo no comando do rei, enquanto Meulon e Gaillard seguravam os homens juntos fora de Calais, pagos da bolsa do rei, esperando por que fossem encontradas novas descobertas - mas, com o passar dos meses, temiam por a vida dele. Thomas Blackstone desapareceu como se estivesse abraçado por aquela névoa espectral.

Will Longdon procurou as tabernas, altas e baixas, nas pousadas dos rios e nas pedreiras da cidade, enquanto Killbere e John Jacob trocavam o campo entre os mosteiros e casas

religiosas onde um homem poderia desaparecer com sua miséria e procurar os restos de um deus e filho perdidos .

A rainha Isabella the Fair perguntou sobre seu cavaleiro desafiador antes que ela tomasse o esboço pesado de remédio do qual ela nunca acordou. Blackstone nunca ouviu os sinos que sinalizavam a morte da extraordinária rainha, ou testemunharam o cortège de funeral solene que carregava seu corpo de Hertford, vestido com as roupas simples das Clarissas, aos franciscanos de Londres, onde estava vestida para ela funeral na túnica e manto de seda vermelha em que se casara há cinquenta anos. Quando essa era terminou, Blackstone estava deitada, despenteada, em um quarto úmido e infestado de ratos, desconhecido para aqueles que o cercavam.

O inverno veio e foi; nenhum resgate para o rei francês foi pago depois que Edward e o rei John assinaram o tratado de paz. O Dauphin tinha se vingado dos líderes em Paris que apoiaram o levante e recuperaram a cidade, obrigando Charles de Navarre a recuar e mudar de lado novamente. O Dauphin concedeu remissões para os outros por sua parte no terror e provou ser extremamente resistente à entrega de vastas franjas da França a Edward, conforme acordado por seu pai no Tratado de Londres. Quando Isabella morreu, Edward sabia que sua influência com os franceses havia morrido com ela.

Ele se entristeceu e planejou.

Clérigos percorreram os portos comandando navios mercantes; Fletchers e arqueólogos tinham seus estoques despojados e armazenados na Torre de Londres, arrastados por carrinhos e vagões confiscados dos mosteiros. Os comissários de matriz de Edward ordenaram o recrutamento de arqueiros de todos os condados do sul e cavaleiros de suas casas. Os grandes senhores da Inglaterra se reuniram e a Igreja e o Parlamento entenderam que era uma justa causa para Edward prosseguir seu direito à coroa francesa pela força.

A palavra alcançou aqueles que procuravam por Blackstone que havia um pedreiro que trabalhava em uma grande ponte, cortando pedra de uma pedreira, e que este pedreiro se mantinha consigo mesmo, trabalhando longas horas até a escuridão e a bebida o reclamarem todas as noites. Ninguém se aproximaria do homem encaracolado e arriscaria seus violentos e imprevisíveis atos de violência. No momento em que Will Longdon e os outros chegaram à pedreira um amanhecer frio, o homem partiu e se dirigiu para Londres.

As ruas lotadas gemeam da passagem de carrinhos pesados, carregados de suprimentos, à medida que as rodas com borda de ferro arrasavam as ruas de terra e os pés de bala dos soldados abafaram o chicote de fardos de vagões com forjados e fardos de arcos de guerra pintados de branco em milhares. Eles empurraram os malditos pikemen enquanto os hobelars deixavam os vendedores ambulantes e os mendigos e os monges mendigantes sacudiam suas tigelas e invocavam Deus e seus anjos para punir os transgressores do rei.

Jack Halfpenny e Robert Thurgood abriram caminho entre as multidões com uma urgência que obteve amaldiçoamentos daqueles que foram afastados, maldições que logo morreram quando se percebeu que eram arqueiros eo emblema de seus jupons identificou quem eles serviram. O Fletcher's Inn estava em um beco estreito em que a luz do dia mal alcançada, um buraco de um tipo comum comum em Londres. A fachada inclinada estava perto do quintal do açougueiro, classificava-se com miudezas e alta com o gemido de animais quando perceberam a violência a ser infligida.

Halfpenny levantou a trava de madeira e pisou na escuridão. Uma lâmpada de sebo lançou seu brilho amarelo e aborrecido através da sala. O cheiro da cerveja de cevada e comida cozinhada

envelhecida misturou-se com o excremento de cachorro e o suor ranço dos homens. O curish da hospedeira choramingou e abaixou-se quando Thurgood soltou um banquinho, ignorando as admoestações da mulher alemã. O rumor havia chegado a um homem que pagava muito dinheiro para se esconder. Outlaw ou fugitivo, sempre houve alguém pronto para trair um segredo quando uma recompensa foi oferecida. Subindo as escadas, Halfpenny abriu a porta de uma sala de trás e viu uma figura barba e amassada, embebida de cerveja e vinho, que não sabia o que era, nem se importou se o céu estivesse claro ou escuro. Roupa esfarrapada exposta a cicatrizes, músculos magros, feitos de trabalho árduo e batalha e um colar de prata de uma deusa pagã. O dinheiro lhe havia comprado segredo por um tempo nesta sala acima das ruas sujas da cidade. Halfpenny manteve guarda na porta até Thurgood encontrar Will Longdon, e ele, por sua vez, enviou-os para encontrar Killbere e John Jacob. Longdon esperou para fora da porta da sala úmida como uma mãe esperando que uma criança doente se curasse. Ele murmurou uma ou duas orações e amaldiçoou o diabo por arrebatá-lo o coração de seu amigo e depois amaldiçoou Deus por permitir isso.

Killbere resmungou com esforço quando ele subiu as escadas. Will Longdon ficou grato por ver o cavaleiro de pedernal, tão satisfeito quanto um homem poderia ser o que estava ao seu lado nos grandes conflitos.

Killbere empurrou para a sala e ficou um momento por cima da figura caída de Blackstone. "Thomas?" Ele disse bruscamente. "Basta disso".

Ele hesitou, perguntando-se se suas palavras tinham sido ouvidas. Blackstone sentou-se apoiado contra a parede, remanescentes de comida e bebida ao redor dele, inconscientes do vermes escorregadios que roubavam as crostas.

- Seus amigos estão aqui - disse Killbere mais gentilmente e se inclinou para Blackstone. Uma lunge súbita com uma faca o fez voltar rapidamente. Bêbado, ele poderia ter sido, mas um instinto animal ainda espreitava dentro de Blackstone. Killbere inclinou-se para a frente e esperou outro impulso de faca. Chegou rapidamente e, entre eles, Killbere e John Jacob desarmaram Blackstone. Ele ofereceu pouca resistência, seus olhos olhando para os homens que se apertavam dele em um espelho de tempo. Killbere riu e agarrou seu rosto, voltando-se para o dele, enquanto John Jacob se inclinava para ajudar a levantar sua ótima armação. "Você cheira mal a bunda de um cão", disse Killbere quando eles levantaram Blackstone e tomaram seu peso. "Thomas, olha aqui, cara, seu garoto vem para você".

Blackstone olhou para a porta de escuridão onde Henry Blackstone estava de pé vestindo um jupo com o brasão de seu pai.

Uma faísca acendeu nos olhos de Blackstone - o garoto parecia mais alto, mais forte ainda, e ele olhou para o pai com um olhar inabalável. Killbere acenou para o rapaz, que segurava uma espada e bainha. O velho cavaleiro tirou-os dele e empurrou a Espada do Lobo contra o peito de Blackstone, forçando-o a apertá-lo com força. "Você é necessário. Pelo comando do rei - disse ele e grunhiu com prazer. "Nós vamos a guerra".

FIM

Notas históricas

O ataque de abertura na cidade de Santa Marina, no topo da colina, refletiu um evento histórico no norte da Itália em 1358, quando uma grande força mercenária - conhecida como routiers aos franceses e condottieri aos italianos - foi derrotada pela milícia camponesa. Os mercenários passaram perto da cidade de Maradi e prometeu pagar por suprimentos - o que eles não fizeram. Era inédito para os camponeses desarmados que poderiam, na melhor das hipóteses, chamar-se uma milícia local, para enfrentar soldados profissionais, mas os aldeões de Maradi nos Apeninos centrais fizeram exatamente isso. Naquele verão, eles buscaram vingança pelos mercenários de Konrad von Landau - e eles ganharam pegando-os nos passeios de montanha e desgastando as defesas dos soldados.

Após a grande batalha de Poitiers em 1356 milhares de soldados foram libertados do dever e, fazendo o que melhor fizeram, juntaram-se a outros como profissionais militares. O lugar para discutir o seu comércio naquela época era a Itália. Na Idade Média, a Itália não era o país unificado que conhecemos hoje, mas vários estados independentes e principados. Os estados-cidades eram autônomos e contratavam principalmente forasteiros para combater suas guerras e proteger suas cidades. Florença, Pisa, Roma, Milão, Génova e outras grandes cidades-estados que ofereceram uma condotta, um contrato de contratação, tinham regras de emprego estritas para esses homens. As contas foram mantidas, alimentos e armas foram fornecidos, mas os soldados não tinham permissão para residir nas muralhas da cidade, porque eles estavam dispostos a cometer atos de violência e roubo contra os civis que eram seus pagadores. Os ingleses, em particular, eram apreciados por suas habilidades marciais - assim como os alemães -, mas o inglês e o galês tinham, em 1358, a maior reputação de homens lutadores.

A Via Francigena é a rota comumente conhecida para os peregrinos que viajam entre Roma e Canterbury. Vários passes de montanha poderiam ser usados para se conectar com 'Francia', e o termo 'Via Francigena' foi usado para diferentes estradas através desses vários passes que ligavam a Itália e a França. O chamado "Caminho Lombard" tornou-se o Iter Francorum, ou a "Rota Franca" no Itinerarium sancti Willibaldi de AD 725. A "Via Francigena" é mencionada pela primeira vez no Actum Clusio, um pergaminho na abadia de San Salvatore al Monte Amiata (Toscana), em AD 876. A Crônica Anglo-Saxon nos diz que em 990 dC, o Saxon Sigeric foi consagrado Arcebispo de Canterbury e foi a Roma para recolher o palio ou o manto de investidura das mãos do Papa, como era costume para esse período. A viagem de Sigeric de volta de Roma depois de sua investidura é registrada em um manuscrito na Biblioteca Britânica, redescoberto na década de 1980 por pesquisadores italianos. As descrições dos lugares do arcebispo ao longo da rota mostraram-se muito precisas, embora os nomes dos locais do século X enumerados diferem em muitos casos dos seus homólogos modernos. Esta descoberta gerou pesquisa acadêmica, promoção turística e, em alguns casos, restauração da rota real para caminhantes modernos. Usei a crônica de distâncias de Sigeric entre cada marco para avaliar o tempo de viagem de Blackstone em seu retorno à Inglaterra.

Caminhei por alguns dias ao longo de uma jornada desse tipo - antes de se tornar muito árdua - e publiquei algumas fotografias do campo. Também incluí nesta página algumas das minhas fotografias de pesquisa de Lucca: <http://bit.ly/1j7V0XN>. Das muitas rotas seguidas pelos peregrinos usei a área em torno do Passe Maddalena que liga Barcelonnette na França com Cuneo na Itália. Isso significava que a Blackstone viajava pela faixa de 2.000 metros no inverno. Historicamente, também foi o passo através do qual Aníbal liderou seu exército cartaginês em direção a Roma em 218 aC.

O personagem Fra Stefano Caprini, um Cavaleiro do Tau, também conhecido como a Ordem de São Tiago de Altopascio, era um membro de um pedido hospitaleiro que oferecia proteção aos peregrinos e também possuía seus próprios hospitais. Os irmãos eram cavaleiros e sacerdotes. Durante a minha pesquisa para este livro na maravilhosa cidade de Lucca, o personagem ainda não havia sido concebido, mas, ao caminhar pelas ruas, vi um grande afresco acima de um dos portões da cidade, mostrando dois homens de aparência impressionante. Meu guia explicou que eram Knights of the Tau e o papel que eles desempenhavam. Eu sabia imediatamente que eu tinha que ter um tal homem do lado de Thomas Blackstone.

A cidade italiana de Pistoia, ao norte de Lucca, era famosa pelas dagas extremamente afiadas e mortíferas. Durante séculos, Pistoia forneceu assassinos da Europa com sua arma de escolha. Tive meu trabalho de assassino anônimo no Ceppo Hospital of Pistoia, fundado em 1277, um dos mais antigos hospitais que funcionam continuamente no mundo, que tem passagens subterrâneas que se estendem por várias centenas de metros. Isso permitiu que meu assassino "desaparecesse" e encontre seu mestre faca.

Os Senhores de Milão - Galeazzo II e Bernabò Visconti - assassinaram seu irmão Matteo em 1355 e dividiram sua herança entre eles. Esses homens implacáveis não deixam nada em seu caminho de ganhar poder e a crueldade de Bernabó está bem documentada. Ele foi declarado herege em 1360 pelo Papa Inocêncio VI. Escusado será dizer que os Visconti lutaram contra os Estados Papais - e Florença - por muitos anos. Galeazzo foi o mais notável dos dois irmãos e foi patrono do poeta e cronista italiano Petrarca e também fundou a Universidade de Pavia. Ele também era conhecido pelo quaresima, uma forma de tortura particularmente sádica que durou quarenta dias, alternando um dia de tormento excruciante com um de descanso.

Thomas Blackstone teve que retornar à Inglaterra a tempo para o grande torneio em Windsor no St George's Day. O torneio foi no coração da cultura cavaleiresca e, para o concurso em 1358, o rei deu passagem segura a qualquer cavaleiro europeu que quisesse participar. Eu escrevi que haveria de fazer uma noite durante esse torneio, mas isso não é historicamente preciso. Eu tirei essa ideia de um torneio anterior realizado pelo rei em Bristol, e gostei das imagens que conjurava.

Juliet Barker em seu livro *The Tournament in England 1100-1400* afirma, como outros autores, que a mão de um cavaleiro foi protegida em sua lança por um vamplate, o cone invertido no eixo que se encaixa perfeitamente sobre sua luva. No entanto, Ewart Oakeshott, considerado uma das principais autoridades mundiais nas armas e armaduras do período medieval, afirma em seu livro *A Knight and His Weapons* (2ª edição) que este dispositivo não entrou em prática até depois de 1425. Ele afirma que uma lança tinha algo que se parecia mais com o guarda-costas de uma espada para proteger a mão de um cavaleiro. Oakeshott também menciona que a inclinação, a longa barreira de madeira entre dois cavaleiros durante o concurso, também começou a ser usada no século XV, bastante tempo depois do torneio do Dia do São Jorge, em 1358, em Windsor. Para mostrar o perigo representado por dois cavalos de carregamento, bastante adequado à minha história. E, embora não tenha sido uma luta até a morte, optei por armar o Príncipe de Gales e Blackstone sem o benefício de espadas embotadas.

Quando chegou a luta contra a morte em Meaux entre Thomas Blackstone e o cavaleiro qualificado, Werner von Lienhard, tomei o ritual de oração de *The Last Duel* de Eric Jager, que gravou o julgamento pelo combate de dois cavaleiros na França medieval em no final do século

XIV. Eu escolhi a bandeira de von Harpy, ou Harpie, de von Lienhard, como também é escrita, querendo que ela provoque medo aos olhos do espectador. Na mitologia clássica, as arpias eram espíritas do vento quando era especialmente destrutiva. Três foram chamados de Aello (tempestade), Celeno (escuridão) e Ocypete (rapidez). Homero menciona apenas um deles, Hesíodo dois deles, e os escritores medievais os descrevem como muito ferozes, magros e repugnantes, morando em imundície e fedor, contaminando tudo a seu alcance. A mitologia grega os lançou como mensageiros da vingança divina.

Estou ciente da subjugação das mulheres na Idade Média, e que aqueles tempos ditavam que eram controlados por homens. Mas havia mulheres de força e caráter que, apesar de seu papel "subserviente", geriam vastas propriedades, aborreciam seus filhos e, às vezes, guerreavam. Escrevi sobre a Condessa Blanche de Harcourt e Ponthieu em Mestre da Guerra e Desafiante até a Morte: uma mulher que criou uma banda de mercenários para vingar o marido morto pelo rei João II da França. E a esposa de Blackstone, Christiana, que desertou de seu marido por causa de sua traição, mas que luta pela sobrevivência de seus filhos durante o levante Jacquerie em Gate of the Dead. As mulheres desta época eram personagens complexas impulsionadas pelo medo, alegria, desejos e lealdade, e tinham que encontrar a força para sobreviver por qualquer meio que lhes fosse aberto. É muito fácil ver as mulheres medievais como caricaturas oprimidas e abusadas. E a mãe do rei Edward, a rainha Isabella, possivelmente uma das maiores mulheres em inglês - e, nesse sentido, a história francesa. Ela tinha engano e coragem e foi usada como negociadora entre as coroas francesas e inglesas. Ela tinha uma vasta biblioteca que sugeria uma mulher cultivada. Possuía livros religiosos, forneceu sua capela ricamente, deu esmola e fez peregrinações; Mas se ela tivesse o hábito de Franciscan Poor Clares como reputada, era apenas no leito de morte. Ela viajou do Castelo de Hertford para o grande torneio de 23 de abril de 1358 no Castelo de Windsor para se sentar ao lado de seu filho e parece-se evidente pelas crônicas que ela e seu filho não estavam tão distanciados quanto alguns sugeriram. Durante esse grande espetáculo, ela ficou gloriosamente vestida e apreciou o afeto público do Rei. Ela ficou doente por algum tempo e morreu em 23 de agosto, mas os registros mostram que, antes do pagamento da morte, havia sido feito para um mensageiro em diversas ocasiões para Canterbury para medicamentos e para o aluguel de um cavalo para o mestre Lawrence, o médico. Em 1 de agosto, o pagamento foi feito a Nicholas Thomasyer, apothecary, de Londres, para especiarias e pomadas fornecidas para o uso da Rainha. Entre outras entradas, há um pagamento ao mestre Lawrence de quarenta xelins para participação na Rainha em Hertford, durante um mês inteiro.

A pesquisa revela que Isabella - conhecida há muitos anos depois como a loira da França - sempre amou o marido que deveria ter traído. Ela insistiu antes de sua morte que ela fosse vestida com o mesmo vestido em que ela havia se casado.

A busca que Blackstone empreende em toda a França para resgatar sua família, e a vida da filha do rei francês, significou que ele teve que viajar por uma terra de turbulência e violência. O jacquerie era predominantemente um levante dos camponeses - que comumente e desdenhosamente chamavam de Jacques pela nobreza -, mas os senhores e cavaleiros menores também jogavam muito com eles e até proporcionavam alguma liderança militar. As pontuações antigas poderiam ser resolvidas enquanto o Jacques rasgava a terra, saqueando e matando. Depois que os ingleses capturaram o rei francês em Poitiers dois anos antes, a nobreza francesa foi desacreditada. A França tornou-se praticamente ingovernável. O Dauphin

lutou para estabelecer o controle, enquanto Étienne Marcel, o Provot of Merchants em Paris, assumiu o controle. Sob seu capitão geral, Guillaume Cale, o Jacquerie uniu forças com rebeldes parisienses sob Marcel. Quando as hordas chegaram a Meaux, uma cidade a leste de Paris, onde a filha do rei francês e outras damas e filhos da nobreza haviam buscado o santuário sob a proteção de Lord de Hangest, um fiel apoiante da Coroa Francesa, o exército camponesa foi deixado para a cidade pelo prefeito Jehan de Soulez. Foi graças a Jean de Grailly, ao Captat de Buch, e seu primo Gaston Phoebus, Conde de Foix, que voltaram de uma cruzada na Prússia, que as mulheres foram salvas. Naturalmente, Thomas Blackstone estava lá.

David Gilman  
Devonshire, 2015